J. DE MORAES

HISTORIA DA COMPANHIA DE JESUS

1

1860

Don de mon excellent ami
Meureller de Lima.

MEMORIAS

PARA A HISTORIA

DO

EXTINCTO ESTADO DO MARANHÃO

CUJO TERRITORIO COMPREHENDE HOJE AS PROVINCIAS DO

MARANHÃO, PIAUHY, GRÃO-PARÁ E AMAZONAS

COLLIGIDAS E ANNOTADAS

POR

Candido Mendes de Almeida.

HISTORIA

DA COMPANHIA DE JESUS

na extincta Provincia do Maranhão e Pará

PELO PADRE JOSÉ DE MORAES

da mesma Companhia.

TOMO PRIMEIRO

RIO DE JANEIRO

TYP. DO COMMERCIO, DE BRITO & BRAGA

TRAVESSA DO OUVIDOR N. 17

1860

AO PUBLICO.

I.

A Escassez de noticias impressas da historia patria, tornando-a pouco conhecida e apreciada inda mesmo por aquelles que com especialidade se dedicão ao cultivo dos estudos historicos, excitou-nos a levar a effeito hum plano, que, comquanto superior ás nossas forças, promette á litteratura brazileira os mais lisongeiros resultados, se Deos permittir a realisação do nosso empenho, ou por nós ou por outrem que melhor satisfaça esse *desideratum*.

O desempenho deste plano, facilitando hum completo e veridico exame da historia do nosso paiz, permittirá aos estudiosos e amantes das nossas cousas, o conhecerem os feitos notaveis, importantes e gloriosos de nossos antepassados, que são patrimonio commum de sua posteridade.

Por outro lado a riqueza de factos, tão interessantes como curiosos e originaes, que, em verdade, abundão na nossa historia, descortinará mais uma senda aos litteratos Brazileiros, cujos talentos não fôrem escassos, e nem desamparada a imaginação ; pois poderãõ perpetua-los na scena e no romance, quando queirão robustecer o espirito nacional com a recordação das benemeritas acções de nossos antepassados.

Existem esparsos por differentes archivos, bibliothecas e secretarias documentos e memorias do maior interesse para a historia patria, tanto na America, como na Europa, e mui particularmente em Portugal. Colligi-los em hum corpo, com o que já se acha impresso, mas raro, formando uma obra de consulta, facil para todos que quizerem consagrar ao serviço da historia do nosso bello paiz seus talentos e diligencia ; pareceu-nos tarefa de não somenos utilidade para as letras entre nós.

Mas reunir em hum só corpo as memorias e documentos interessantes da historia do Imperio, á medida que fossem descobertos e copiados, seria obra superior ás forças de um individuo, e talvez ás de qualquer associação litteraria do nosso paiz, a menos que não fosse assistida do poderoso auxiliar do Governo; pelos dispendios que demandarião a cópia e impressão, além de esforços pessoaes e paciencia, sómente aproveitaveis quando o amor da sciencia e segura critica os dirigem, sem fallar do tempo que se consumiria para que semelhante trabalho podesse merecer o acolhimento dos entendidos.

Limitando o nosso esforço a huma parte da historia nacional, a empresa sob todos os aspectos se tornaria facil; e assim se iria preparando gradualmente as bases da grande historia nacional, monumento destinado á penna mais habilitada que de entre nós surgisse, e que aos enlevos de hum estylo harmonico e correcto, reunisse outras condições que constituem o historiador o fanal dos povos no futuro, e seu juiz no passado.

Procedendo-se dest'arte a respeito de outros pontos do Imperio, teriamos em breve e suavemente collecções impressas de memorias importantes, que jazem desconhecidas; onde os amigos e apaixonados da historia patria encontrarião riquezas sem conta, que lhes proporcionarião ensejo de, illustrando seu nome, fazer ao paiz e ás letras inestimavel serviço.

Pede a verdade que confessemos que alguma cousa já existe encetado com este proposito, graças á esclarecida direcção que deu S. M. o Imperador ao preparo de cópias de muitos manuscriptos importantes, que se achão nos archivos e bibliothecas de Portugal, e mesmo de França (1); e de uma dessas cópias, por permissão de hum illustrado conselheiro da corôa (2), he que podemos levar ao prelo (3) a presente historia, inda que incompleta; mas este magnanimo pensamento do Soberano, de tanto interesse para o Brazil, merecia em sua execução ter tido outro desenvolvimento. Em nosso humilde pensar ganhar-se-ia duplamente, se no

(1) Sirva de exemplo a obra do Capuchinho Francez Fr. Ivo de Evreux, intitulada — *Histoire des choses advenues en Maragnan, ès années 1613 et 1614.*

(2) O Sr. Ministro do Imperio, conselheiro João de Almeida Pereira.

(3) Seriamos injustos se não declarassemos aqui, que muito devemos á generosa cooperação do nosso digno comprovinciano o Sr. commendador José Antonio Vaz do Espirito Santo, amigo dedicado de seu paiz.

lugar onde se extrahem essas cópias se fizesse logo a impressão, pondo o Governo á venda os exemplares que entendesse conveniente, tanto aqui como nas Provincias. Era uma despeza fecunda, não devendo lastimar-se o empate que em principio, e por algum tempo, houvesse na extracção de taes obras, pelos proventos que se colheria com a vulgarisação de tantas riquezas sepultadas no pó dos archivos e expostas á perda irreparavel.

As cópias dos manuscriptos, que se achão depositadas na Secretaria do Imperio, de mui poucos são conhecidas; sua vulgarisação he difficilima, e os que vivem nas Provincias estão impossibilitados de consulta-las e aprecia-las; portanto, assim como estão, de pouco proveito podem ser as riquezas encerradas em taes documentos.

He pois bem visivel a necessidade da publicação dessas cópias por meio da imprensa, mas com certa ordem e classificação, para que a obra se não torne uma indigesta miscellanea, agglomerados sem critica e sem nexo tantos materiaes.

II.

O Imperio do Brazil se compõe de duas grandes regiões, bem discriminadas em qualquer carta geographica, que constituirão duas grandes colonias da Monarchia Portugueza. Huma a do Norte ou Amazonica, antigamente denominada —*Estado do Maranhão*—, do primeiro nome do famoso gigante dos rios; outra do sul, denominada *Estado do Brazil*, sujeitos ambos á Corôa portugueza, mas sob differentes administrações.

O segundo, precedendo ao primeiro, na descoberta e colonisação, e conseguindo no futuro impôr-lhe seu nome, estendia-se do rio da Prata ao cabo de S. Roque, limite que posteriormente alargou-se, reinando D. João V, até a serra da Ibiapaba. Tinha por chefe do governo um vice-rei; e sendo sua primeira sede a cidade da Bahia, teve esta por ultimo de ceder o lugar á do Rio de Janeiro.

O primeiro, menos rico em população, mas superior ao segundo em territorio e riquezas naturaes, partia da serra da Ibiapaba e terminava na direcção de sul á norte no rio Oyapock. A' frente do seu governo tinha hum capitão-gene-

ral, immediatamente sob a dependencia da Metropoli, que em principio residia na cidade de S. Luiz do Maranhão, fixando-se por fim a sede do Estado na capital da capitania, hoje provincia do Grão-Pará. Durou esta situação até 1774, em que as duas Capitanias do Maranhão e do Grão-Pará ficárão entre si independentes, e immediatamente sugeitas á Metropoli.

O Estado do Brazil tinha sob sua dependencia differentes capitanias, actualmente provincias do Imperio. O do Maranhão tinha outras, que, por cessão, compra ou abandono dos donatarios á Metropoli, forão incorporadas ao seu governo; passando de onze capitanias (*) a quatro, que são presentemente as provincias do Piauhy, Maranhão, Grão-Pará e Amazonas.

Felizmente a vinda do Rei D. João VI para o Brazil acabou com essas distincções, que sómente autorisava a difficuldade de communicações das duas Colonias entre si; sendo todo o territorio americano sujeito ao dominio portuguez, elevado em 1816 á cathegoria de Reino, sob a unica denominação de Brazil, e com huma só administração. Este grande rasgo de politica, que cobre de respeito e veneração a memoria desse grande soberano, tão pouco comprehendido em seu tempo, facilitou a independencia do nosso paiz, e, o que he mais importante, o de não separar-se huma só peça do colosso fundado por Portugal.

O Imperio do Brazil, creado sobre a base do reino portuguez de 1816, fórma um todo, que será de indestructivel solidez se os Brazileiros tiverem o preciso tino de conservar a unidade religiosa, o laço o mais poderoso para a manutenção da nacionalidade adoptada, e, com a preclara dynastia com que nos mimoseou a Providencia Divina, o systema de governo que nos legou o Fundador do Imperio.

Sem estas condições nenhuma barreira poderemos oppôr ao espirito de dissolução que tanto nos atormentou no primeiro alvorecer de nossa emancipação politica, e que ainda póde accordar, ameaçando destruir o Estado, talvez, o mais homogeneo que exista no globo; em que predominão em sua quasi totalidade, um só idioma, identicos costumes, e o firme e o mais inabalavel esteio de sua unidade, a religião catholica.

(*) Eis os nomes das onze Capitanias: — Maranhão, Cumá, Gurupy, Caeté, Grão-Pará, Joannes ou Marajó, Camutá, Gurupá, Rio Negro e Cabo do Norte, que posteriormente se chamou a Guienna Portugueza.

Peça inteiriça que, bem encaminhada, fará no mundo, e em seculos mui proximos, immenso e brilhantissimo papel.

O cataclysma que está imminente no mundo europeu pela luta de morte, travada entre a revolução e o christianismo, terá de assombrar o universo nesta ultima metade do seculo em que vivemos, pelas transformações por que terá de passar aquella tão interessante parte do nosso globo.

Haverão grandes emigrações para as duas Americas, e o Brazil aproveitará no seu tanto desses grandes infortunios. Portugal, estreito appendiculo da Peninsula Iberica, terá terminado sua missão, sem duvida gloriosa; e a raça portugueza, não podendo viver sob o dominio de sua poderosa rival, abandonará o torrão patrio para, juntando-se á seus irmãos d'aquem do Atlantico, robustecer o imperio colossal creado por esforços de communs antepassados.

Quando este facto se realisar, e não deve estar muito longe, porque parece bem madura a messe, deveremos contar não com a emigração de alguns milhares de familias, mas com um verdadeiro exodo.

Não desejamos firmar nossa grandeza sobre alheios desastres; mas se este grande acontecimento tiver de realisar-se, como he nossa convicção, e promettem os signaes do tempo, devemos estar preparados para aproveitar dos seus resultados, sem duvida altamente beneficos para esta parte do mundo, o quinto Imperio de que falla o grande Jesuita Antonio Vieira, e o unico, talvez, que a raça Lusitana esteja predestinada a consummar.

As familias hespanhola e portugueza não se creárão para viver juntas sob o mesmo sceptro; estarão sempre em frente uma da outra como os descendentes de Esaú e de Jacob.

Mas fomos mais longe do que desejaramos com esta digressão. Voltemos ao assumpto.

III.

Comprehendendo o antigo Estado do Maranhão, as capitanias do Piauhy, Maranhão, Grão-Pará e Rio Negro, hoje Amazonas, a historia de cada huma dellas se acha tão intimamente ligada até 1774, época da divisão do Estado em duas capitanias geraes independentes, ou melhor até 1816, quando se creou o Reino do Brazil; que parece de razão que as memorias e documentos relativos á esses territorios se collecio-

nem em hum só corpo, a partir do anno de 1612, época em que começou a vingar a colonisação e conquista portuguezas.

Os archivos da França, Portugal, Hespanha, Inglaterra e Hollanda contém preciosos documentos para a nossa historia, que conviria solicitar, e, adquirindo-os, promover pela imprensa sua vulgarisação; constituindo, por assim dizer, hum armazem rico de factos, e adaptado ao fim que temos em mira.

Convém muito que possuamos uma historia, digna por sua fórma e veracidade, da posição que já occupamos, e que viremos a occupar um dia em face do globo; quando a America, amparada de dous oceanos, sem receio de invasões barbarescas, sob o impulso da mais eminente civilisação, a christã, de que será a herdeira e mantenedora, souber sustenta-la com a sua hegemonia por todas as regiões da terra. Futuro immenso e glorioso, sem duvida reservado, por sua miraculosa situação, a tão bella quão feliz parte do mundo!

O que portanto fizerão nossos antepassados de grande e de notavel deve-nos merecer o maior zelo e respeito, porque he sobre esses esforços que assenta a grandeza do colosso, de que tanto nos orgulhamos. He nosso patrimonio, nosso estimulo, e nossa gloria.

Não temos huma historia completa; temos retalhos alcunhados com esse nome; alguns não são mais do que cópia dos precedentes, distinguindo-se apenas pelo estylo mais ou menos correcto, disposição das materias, ás vezes nenhuma idéa adiantando, quanto ás épocas notaveis de nossa historia, e ao que he em geral bem conhecido. A causa deste facto provém da falta de documentos e memorias contemporaneas impressas, que muita luz podem dar, esclarecendo, rectificando o que ha de incorrecto e inexacto com a autoridade de algum nome.

E pelo que respeita ao territorio, cuja historia desejáramos que fosse melhor estudada e apreciada, pouco ha vulgarisado; havendo ainda muito de inedito, e de grande merecimento, sobre tudo nos archivos de Portugal.

O impulso dado por S. M. o Imperador, na cópia de tantos e tão interessantes manuscriptos, deve ser continuado e efficazmente auxiliado, sob pena de expôr-se o paiz á perda de documentos tão preciosos á sua historia. Basta o que já se tem extraviado, e desgraçadamente sem remedio.

Julgamos portanto que procediamos com acerto, e vantajosamente para o paiz, reunindo em um corpo sob o titulo de

—*Memorias para a historia do antigo Estado do Maranhão*, — tudo quanto se ha escripto de importante, e se acha inedito ou impresso, mas mui raro a respeito das quatro provincias mais septentrionaes do Imperio: Amazonas, Grão-Pará, Maranhão e Piauhy, que outr'ora constituião aquella vasta colonia portugueza.

Parece de razão que nesta classe de trabalhos se devêra preferir a ordem chronologica, sempre que se désse a possibilidade; mas não se verificando a hypothese por não possuirmos todas as memorias e documentos, entendemos que podiamos usar de arbitrio, fazendo imprimir em primeiro lugar o que julgassemos de mais importante.

Entre todos os manuscriptos de que temos conhecimento, sobre a historia do Estado do Maranhão, demos preferencia á obra do Padre José de Moraes, da Companhia de Jesus, intitulada : *Historia da Companhia de Jesus da Provincia do Maranhão, que ás reaes cinzas da Fidelissima Rainha Senhora Nossa D. Marianna d'Austria, offerece seu author o Padre José de Moraes, filho da mesma provincia, anno de 1759.*

Comquanto de data mais recente que outros manuscriptos, e já com a perda da segunda parte, e por certo a de maior merecimento, como o proprio author observa no seu prologo; milita em favor desta obra a circumstancia de ser trabalho mais completo, nas epochas de que trata, que a mór parte das memorias de que temos noticia, sem exclusão dos *Annaes* de Berredo (*); occupando-se algumas de factos de huma época mui limitada, e sem certos detalhes, indispensaveis para a intelligencia de muitos pontos historicos, hoje de difficil explicação, authorisando a duvida sobre a sua existencia. Por outro lado accresce que, bem que não prime esta producção pelo estylo, o ser escripta por hum chronista authorisado pela Companhia, de que era membro distincto, he mais huma garantia da veracidade dos factos relatados.

O estylo do author sobre pesado, muitas vezes obscuro, não passa de huma pallida imitação de Jacyntho Freire; mas he a obra rica em factos e de documentos de muito valor, de circumstancias pouco conhecidas, que rectificão e esclarecem muitos factos da historia patria, alguns bem proble-

(*) Este author he mui resumido em algumas epochas notaveis da historia do Maranhão, que deverião merecer-lhe outra attenção, sobretudo em relação á conquista dessa Provincia pelos Portuguezes, e expulsão dos Hollandezes.

maticos, e outros de proposito desfigurados ou esquecidos por autores que, não tendo boa fé, procurárão pela conspiração do silencio calar os écos dos feitos dos seus adversarios.

Além de que, tendo sido o nosso paiz creado pela mão dos Jesuitas, sobre tudo as provincias que formavão o antigo Estado do Maranhão, convinha dar preferencia a huma historia em que vem notados com extremo zelo, especificados os afanosos esforços dos filhos dessa valorosa Companhia, iniqua e cruelmente recompensada; corporação tão solidamente organisada, que lhe coube o dom de não ter nem juventude e nem caducidade; tornando seus filhos, typos de saber e de virtudes, os primeiros granadeiros da Igreja, e sabendo inspirar por sua dedicação sem horisontes, o inextinguivel odio dos inimigos do Crucificado (*).

(*) Para bem avaliar-se os bons serviços que prestou na America a Companhia de Jesus, e a injustiça, senão iniquidade, com que foi tratada pelos governos da França, da Hespanha e de Portugal, sem nos referir-mos aos serviços que por aqui fez, e que por todos os modos se procurou, e ainda se procura desconhecer ou illudir; basta que citemos o testemunho de D. Antonio de Ulloa e de D. Jorge Juan, mandados pelo governo hespanhol em 1735, com a commissão da Academia Franceza, da qual fazia parte M. de la Condamine, que tinha ido medir o arco do meridiano no equador.

O nome de Ulloa he demasiado conhecido na republica das letras, por sua profunda illustração, talentos administrativos e honestissimo caracter, para que se ponha em duvida o seu testemunho em huma informação secreta, de que foi encarregado pelo governo do seu paiz; testemunho tanto mais apreciavel, quanto Ulloa estava dominado das idéas da época, pelo que respeita á institutos religiosos.

Nessa informação, toda confidencial, ao ministro Marquez da Enseñada, que foi publicada em Londres em 1826 por David Barry, sob o titulo — *Noticias secretas da America*—, he que se póde aquilatar o valor dessa magnifica corporação, a mesma em toda a parte; sempre excitando, por sua heroica firmeza, virtudes christãs, e esforços tão intelligentes como assignalados em defesa da causa da Igreja, os tiros da inveja e da calumnia, cortejo obrigado de todo o verdadeiro merecimento.

Não nos podemos furtar ao prazer de consignar aqui huma curta citação, sentindo que não possamos fazer de toda a obra, que he muitissimo interessante, e a differentes respeitos.

Pelo que toca aos hospitaes do Perú, Quito e Nova Granada, cujo estado era desgraçadissimo, dizem os Commissarios Hespanhoes o seguinte a pag. 329:

« Si se encarga de ello a los Gobernadores, es lo mismo que agregarles una nueva renta á las muchas que ya se han apropriado. Si se da á las religiones hospitalarias, como á la de Nuestra Señora de Belen en todos aquellos reynos, ó á la de San Juan de Dios será agregar riquezas á las communidades sobre las muchas que alli tienen sin beneficio del publico, ni esperanza de tenerlo. Solo uno arbitrio hay, el unico á nuestro parecer, que pueda salvar los inconvenientes de aquellos, y es que todo este negocio se ponga al cuidado y zelo de los Padres de la Compañia, pues aunque su Instituto no sea de hospitali-

Poucos dados biographicos temos á respeito do Padre José de Moraes, que depois da suppressão de sua illustre Companhia, se chamou José Xavier de Moraes da Fonseca Pinto. E esses dados colhemos da leitura desta obra, e de algumas notas do catalogo dos manuscritos de Evora.

Ignoramos o lugar do seu nascimento, parecendo ser sua patria Portugal, onde viera á luz em fins do seculo XVII, bem que fizesse sua entrada na Companhia na vice-Provincia do Maranhão desde o anno de 1728, segundo consta de hum dos catalogos da Companhia que lemos, cuja cópia se acha no archivo da Secretaria de Estado dos Negocios do Imperio. Em 1736 ou 1737, passou a servir nas Missões do Pará, parochiando algumas das aldeias á cargo da Companhia de Jesus, por muitos annos.

dad, el dirigir este negocio no és ser hospitaleros, ni es menos piadoso y agradable á Dios el de tomarlo a su cargo, que el de la predication y enseñanza del Evangelio, pues uno y otro son actos de caridad, la qual in ninguna religion de las que hasta el presente se hallan establecidas en las Indias, se nota com tanta ventaja como en esta, sobre cuyo asunto nos dilataremos lo necesario quando tratemos de las religiones. »

E mais adiante, pag. 332:

« . . . . , porque al demas el don de gobierno de que como todos convienen está dotada esta religion, su zelo, su eficacia, su caridad, el amor particular con que mira y trata á los Indios, son prendas que se hallan tan elevados en todos sus individuos que los hacen dignos y únicos acreedores á tanta confianza quanta pide el cuidado de los Indios, los quales verdaderamente menores, no tienen hoy quien los mire ni aun con aquella preçisa caridad de próximo. »

Em outra parte, tratando das Missões dos Indios, pag, 384, assim se expressão os mesmos commissarios:

« Todas las religiones predican el Evangelio, y todas san proprias para instruir en la fé de Jesu-Christo, y para doctrinar en ella á los infieles; pero en donde se hace preciso que el agrado, el cariño, la suavidad, y la dulzura vayan haciendo-se dueños de la voluntad, para que adquirido por estos medios el triunfo de la confianza hallen lugar las persuasiones, es preciso hacer eleccion de sugetos en quienes concurran estas circunstancias, pues de ellas solas se debe esperar el buen éxito de la conquista, y faltando será trabajar para no conseguir.

« Estas circunstancias particulares se halla en la religion de la Compañia, la que parece está dotada mas sobrasalientemente; porque desde los primeros pasos que dan sus hijos en el noviciado, empiezan a adquirir distinctas propriedades, perfeccionando las que tenian antes. De aqui nace que ninguna otra religion ha hecho tanto fructo en las misiones de las Indias, porque los genios de sus individuos se acomodan bien á lo que es preciso que concurra en los que han de tener por exercicio la conversion de unas gentes tan barbaras y ignorantes como son los Indios.

Posteriormente foi para o collegio da cidade de Belém, onde seu merito no cultivo das letras lhe mereceu a distincção de substituir na graduação de chronista da Provincia de sua Religião, ao Padre Bento da Fonseca, que passou á Lisboa á exigencia do Governo, e onde servio de Procurador da mesma Provincia. Este facto revela o seu merecimento, e a consideração em que era tido.

A tempestade que estava a desabar sobre a Companhia de Jesus, em hum seculo de tanta depravação, o apanhou quando a obra que emprehendêra não se achava completa, tendo-se perdido os materiaes por elle organisados para a elaboração da segunda parte de sua historia. Perda sensivel, e por ora parece que irremediavel.

Sendo a presente historia preparada na época em que o

« Asi lo está manifestando el progresso que tienen hecho en el Marañon, donde hubieran podido llegar hasta su desembocadura, reducindo todas las naciones que problaban las dilatadas orillas de este rio, y las mas contiguas á ellas, no menos que las que habitan en las demas que le tributan suas aguas, si la osadia de los Portugueses del Pará no se lo hubiera estorbado.

« No debemos dar asenso á los exemplares que en varias relaciones citan las demas religiones de lo mucho que adelantan en las que les pertenecen, por que lo que en ellas se pondera, lleva la maxima de embelezar á los ministros de por acá en sus ideas, pues bien mirado y reconocido por sugetos que tengan intelligencia de lo que sucede en aquellos payses, se vendrá á averiguar de que todo és fingimiento, e que ninguna puede hacer en esto competencia á la de la Compañia.

« Es por esta razon que nos hemos ceñido unicamente á hacer la comparacion en la provincia de Quito, á donde tenemos tan individualisado este asunto, que no será facil el que las demas religiones se atrevan á contradicir-lo sin el peligro de no poder satisfacer á las reconvenciones que se les harian, si intentasen hacer ver que su zelo y los progresos de él, ó sus costumbres y moda les querian parecer-se á las de la Compañia, ó que eran tan proprias como las de estos para la reduccion de los Indios, »

E á pag. 528, tratando do estado das Parochias daquella parte da America Hespanhola, exprimem-se desta sorte :

« Los unicos Curatos que se les deben dejar á las religiones, son los de conversiones modernas, que son precisamente de Misiones, pero esto ha de ser en la forma que queda dicho en el cap. 5 de esta Parte II : porque en las Misiones no tienen ocasion de utilisar-se como en los curatos, y es mas proprio del caracter religioso este exercicio que el de Curas. Pero quando las religiones no quisiesen continuar en él con fervor y zelo que se debe, en tal caso poderian agregar-se todas á la Compañia, que las admittiria con grande amor, y con la eficacia que ha manifestado en los demas payses de infieles que ha tomado á su cargo.

« Halla-se esta religion fuera de los desordenes de que hasta aqui hemos hablado, porque su gobierno diverso en todo al de las otras, no le consiente en sus individuos; asi no se ve en ellos la poca religion, los escándalos, y el ex-

marquez de Pombal, ajudado pelos seus dous fieis agentes o conde de Bobadella, no sul, e seu irmão Francisco Xavier de Mendonça Furtado, no norte, promovia a destruição da Companhia de Jesus pelos reprovados meios hoje bem conhecidos e patenteados; ressente-se em algumas partes do temor e dos sustos, em que vivião os Jesuitas da America, contra quem se tentava o primeiro golpe. He por isso que no corpo desta obra se leem estranhos elogios á administração de Mendonça Furtado, e de seu digno irmão, o celebre ministro de D. José I., que aliás não erão credores de tantas complacencias. Parece que se temia a perda do manuscripto, e duplicadas tyrannias, se o historiador ousasse escrever toda a verdade a respeito destes personagens.

Não sabemos o destino ultimo do Padre José de Moraes, nem quando adoptou o nome de José Xavier de Moraes da Fonseca Pinto; se foi dos presos nos horrorosos carceres da Junqueira, se dos desterrados nas costas dos Estados da Igreja, e que depois voltárão a Portugal, no reinado de D. Maria I. Nossas conjecturas levão a acreditar que o Padre José de Moraes se resolvêra logo a abandonar a roupeta da Companhia, assim que chegára á Lisboa, visto a nota que se acha inscripta no fim da primeira parte; não tendo forças, em razão da idade, para supportar os martyrios do

travio de conducta que es tan comun en los demas, y aunque quiera empezar alguna especie di abuso, lo purga y extingue enteramente el zelo de un gobierno sabio con el quel se reparan inmediatamente las flaquezas de la fragilidad.

« Aqui brilla siempre la pureza en la religion, la honestidad se hace caracter de sus individuos y el fervor christiano, hecho pregonero de la justicia y de la integridad, está publicando el honor con que se mantiene igual em todas las partes; de modo que comparados en parte ó en el todo un Jesuita del Perú, sea criollo ó Europêo, con un Jesuita de otro reyno (deponiendo de él aquella inconsiderable pasion nacional que és incorregible y general en aquellos payses), podrán equivocar-se sin que se encuentre cosa que los distingua; y del mismo modo un Colegio ó una provincia di ella, parece que á cada instante del dia se transporta de Europa á aquelles payses. y que acaba de llegar á ellos, segun conservan en todo la formalidad del gobierno y la precision de las buenas costumbres, como preciso instituto de la religion.

« La inmediacion al mucho vicio que hay en aquel pays es preciso pervierta la conducta de alguno de sus individuos, pero inmediatamente se percibe la falta, se pone el reparo al daño, y por medio de la expulsion, se mantiene siempre en un ser el estado de la religion; por esta razon es muy comun el ver en aquellos payses expulsos de la Compañia con abundancia, y el verla asi mismo expulsar continuamente, quando la repeticion de las amonestaciones y consejos no pueden conseguir la total enmienda. Este es el unico medio de lograr la integridad y el buen orden, y este el de mantener-se, sin que la corrupcion entre haciendo destrozo en las buenas costumbres. »

desterro ou do carcere que promettia o frenesi fanatico do jansenista Pombal. De outra fórma talvez se não possa explicar a presença do manuscripto e nota, em hum archivo publico de Portugal, com o nome ulteriormente adoptado pelo autor.

Portanto dando á estampa a presente obra, pensamos haver feito á historia e litteratura patrias um pequeno mas valioso serviço; e ficaremos bem pagos se fôr lida pela mocidade estudiosa, e aproveitada pelos que, cultivando essa historia, se esforção por enriquecer nossa litteratura, pondo em relevo os feitos que nobilitão e engrandecem a nacionalidade brazileira.

Possão nossos gloriosos antepassados sob a lousa do sepulchro estremecer de jubilo, vendo não olvidados seus nomes e seus feitos por aquelles á quem derão huma patria.

—

CANDIDO MENDES DE ALMEIDA.

Rio de Janeiro, 15 de Maio de 1860.

HISTORIA

DA

COMPANHIA DE JESUS

NA EXTINCTA PROVINCIA

DO

MARANHÃO E PARÁ

PELO

Padre José de Moraes

Da mesma Companhia.

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO, DE BRITO & BRAGA

TRAVESSA DO OUVIDOR N. 17.

1860

ÁS REAES CINZAS

DA

FIDELISSIMA RAINHA E SENHORA NOSSA

D. MARIANNA D'AUSTRIA

OFFERECE A

Historia da Companhia de Jesus

NA PROVINCIA DO MARANHÃO E PARÁ

O seu autor, filho da mesma Provincia,

O Padre José de Moraes.

Collegio do Pará, Julho de 1759.

Senhora.

ESTA obra, que humildemente prostrado offereço ás reaes cinzas de Vossa Magestade, além de ser obrigação, he tambem divida que a nossa Vice-Provincia confessa á saudosa memoria de seu immortal nome. Na morte ditosa de Vossa Magestade desabafou ella o seu grande sentimento, mostrando o reverente affecto que já lhe tinha consagrado em vida, e ainda depois de morta. Cada um dos sacerdotes com trinta sacrificios, e com trinta rosarios os que o não erão, pequeno tributo á vista dos muitos beneficios que de Vossa Magestade recebêra, porém nunca visto entre os mais insignes bemfeitores a que a nossa gratidão não igualou ainda com hum tal numero de funereas rogativas. Mas como não havia de ser assim, Senhora, se Vossa Magestade sobre favorecidos nos deixou totalmente empenhados com dividas tão sem comparação excessivas, que sinceramente confessamos faltarem-nos vozes para dignamente as expressarmos, tendo-as apenas para as publicarmos agradecidos.

Foi a real clemencia de Vossa Magestade o nosso mais seguro asylo, o nosso melhor descanso e a nossa maior protecção, que parece se sepultou toda no mesmo dia em que esse real cadaver, cuja falta chorámos, e sem consolação alguma ainda experimentamos.

Em outro tempo nos animavão ao serviço de Deos e da sua real corôa, as singularissimas cartas que recebia a Vice-Provincia, intitulando-se Vossa Magestade nellas Clementissima Senhora de toda ella. Assim o vi firmado de seu real punho—*Totius Missionis clementissima Domina Marianna.*—

Ah! Senhora, que este clementissimo nome está ainda tão impresso nos corações destes afflictos e desconsolados Missionarios, que o não podem ouvir sem lagrimas, nem repetir sem ternuras, lembrados dos muitos meios que a sua real grandeza buscou para os favorecer por todas as vias, sendo tal e tão grandioso o fervoroso zelo de Vossa Magestade, que, a expensas reaes, mandava vir da Allemanha os muitos, e dos melhores sugeitos da nossa Companhia, que não servirão pouco á esta laboriosa missão nas obrigações do nosso apostolico Instituto; ajudando com igual espirito aos nossos padres portuguezes a converter muitas almas a Deos, e a mandar outras para o céo, em que vinha Vossa Magestade a ter a maior parte em hum serviço tanto de sua gloria, como do augmento da Christandade, que era o mesmo que multiplicar maior numero de vassallos á sua real corôa.

Despertadores os mais vivos para a lembrança forão sempre em nós estes reaes beneficios, que nos fizerão passar com a confissão da divida o mesmo reverente obsequio além da morte, e eu agora com a presente historia, muito além da sepultura, dedicando-a á saudosa memoria de Vossa Magestade, não pelo tosco e pouco polido da obra, que, como tal, a julgamos justamente indigna de se chegar ao venerando tumulo de suas reaes cinzas, mas sim pela materia, por ser toda ella muito do agrado de Vossa Magestade, quando viva, sendo, como he, do serviço de Deos, augmento da fé e proveito das almas ; motivo por que só a julguei merecedora da sua real protecção, suppondo-a, como piamente creio, naquella patria onde o mesmo viver he reinar.

Ampare-me pois, clementissima Senhora, o seu real nome, defendendo-me da justissima indignação daquelles que jul-

garem reprehensivel o meu atrevimento, assim pela debilidade da victima, como pelo respeito quebrado ao altar, onde offereci, menos considerado, o sacrificio ; por que, para o primeiro, me obrigou a obediencia de subdito, e para o segundo me moveu a obrigação de vassallo, que só para signal da devida gratidão ás suas reaes mercês offerece hum tão limitado tributo, mais para confessar a obrigação, que para remir a divida ; apresentando por principio do nosso agradecimento este pequeno livro, que todos humildemente prostrados ante o tumulo de suas veneraveis cinzas, pedimos se digne receber e com o seu real respeito amparar.

Viva e reine Vossa Magestade nesse imperio, e seja o seu nome eterno nos livros da vida, assim como ficará eternamente gravado nos annaes e historias da nossa Vice-Provincia, de quem me confesso o mais indigno filho, e de Vossa Magestade o mais fiel e agradecido vassallo

José de Moraes.

PROLOGO.

ANTES discreto que pio, leitor, te quizera agora, porque da tua discrição, mais que da tua piedade ha de sahir, depois de lido, a sentença, que espero a meu favor, visto que para a piedade te póde mover o sensitivo, e para a discrição só te saberá guiar o raciocinio. Se souberes os motivos que me obrigárão a metter os hombros a huma obra tão alheia das minhas forças, não só me desculparás pelo atrevido, senão que até te has de compadecer pela infelicidade de o parecer, sem o buscar, porque sempre busquei parecer o que na verdade era sem affectar o nome de historiador, que confessava á boca cheia não sabia nem ainda o genuino nome da Historia, por mais que nella me applicasse sem fructo. Mas que ha de ser se para ser em tudo desgraçado, até a mesma confissão, sendo tão verdadeira, me não póde pôr em graça: pensão inviolavel de hum pobre subdito estar sujeito ás infalliveis execuções de hum Prelado! Quando eu imaginava ficaria alliviado da pensão, no gasto da qual julgava se havião despender os cabedaes e talentos que não tinha, vim a ficar com a pensão, e com o perigo da occupação mettido em casa; porque sempre receei fosse esta Historia a Helena pelo respeito da qual se viria a abrazar esta miseravel Troia, vendo já arder a casa do meu vizinho: *Jam proximus ardet Ucalegon.*

Por mais que me desviei, nem a incapacidade me preterio, nem o conhecimento do perigo me salvou. Que havia de fazer pois, discreto leitor, mettido *intra malleum et incudem?* Já vejo me dirias sobre judicioso devoto, que o que

devia fazer era obedecer; porque o contrario era navegar sem norte, e caminhar sem guia. Corrão por conta do subdito as execuções do preceito, e pela de Deos correrão os acertos da obra. Bem desejava eu que os tempos corressem seguros, e as occasiões mais favoraveis; mas quiz a desgraça que cada vez mais se augmentassem as desconfianças de me faltar tempo para o remate e complemento da obra; e depois com maior socego correr as peças para limar o superfluo e polir com mais vagar os defeitos; não para que corresse totalmente livre, porém ao menos para que ficasse em parte moderada a censura, e menos culpavel o motivo della; sendo certo, não me atreveria a metter no perigo se primeiro me não obrigasse a necessidade.

Confesso-te (e não duvides ser a confissão bem feita, não lhe faltando as condições de humilde, verdadeira e inteira) que a me achar menos adiantado na escripta, a não procuraria com tanta diligencia acabar, pelo que dizia respeito á primeira parte della; esperando melhor tempo, que o em que via esta afflicta Vice-Provincia; por não acabar com a obra o artificio della, pois estava vendo com os olhos e apalpando com as mãos as muitas transmigrações dos individuos da Companhia para o reino de Portugal, entre os quaes, se não tinha sido dos primeiros, nunca deixaria de ser dos ultimos.

Esta a razão, porque o receio me não fez avultar mais este tomo, vendo-me quasi obrigado a colher as velas ao discurso, emquanto as não largava ao desengano, dando-lhe o fim o mais breve que pude, para o o acabar, senão pelas medidas do desejo, ao menos pelas da cautela; porque ao tempo que me alcançasse o repentino da ordem, me não apanhasse o descuido com a penna na mão, para poder dizer então como o philosopho, *omnia mea mecum porto*, até poder com mais vagar castigar a obra pelos preceitos do poeta lyrico. Mas quem sabe já o que virá, e se me poderei alguma hora lisongear com a esperança, ou que antes me succeda o que aos transportes de contrabando, que de ordinario são mais as occasiões de ser tomada, que de ser posta em salvo a fazenda? O que Deos quizer, que sempre será o que mais convem. Vamos ao que importa.

Has de saber, que ao tempo que se achava esta Vice-Provincia em vesperas de ser Provincia, não faltando mais

que a chegada da confirmação do reverendissimo Geral, por estarem já verificadas e approvadas as premissas; era preciso estar tambem prevenida a historia para se vir no conhecimento das fervorosas acções de seus tão zelosos operarios, que á custa de tantos suores e trabalhos, e até das proprias vidas a fundárão e estabelecêrão por espaço de muito mais de um seculo; visto que não faltavão memorias, e escriptos, que os nossos antigos nos deixárão nos cartorios, não tendo servido até agora mais que de notas ao nosso descuido, e esquecimento á nossa obrigação.

O primeiro a quem esta nomeação de chronista tocou antes de pôr mãos á obra, as poz na cabeça vendo-se obrigado a partir para Portugal (*), ideando talvez no penoso da viagem a chronica da sua mesma vida, correndo por mar e terra com a mesma tormenta que o seguia: entre o temor e o receio de semelhante derrota. Succedi no cargo e ao mesmo tempo no perigo; e cuidando muito em não dar motivo para a suspeita, e para a queixa, me fui conservando por espaço de tres annos, em que pude alinhavar com trabalho estes poucos e mal arrumados cadernos, que desde agora offereço á tua censura, sem saber ainda o fim desta portentosa catastrophe, nem tão pouco aonde me conduzirá o meu destino: vendo-nos já sem o maior nervo das nossas mais rendosas propriedades, entregues quasi todas nas mãos dos reaes ministros; signal de que acabada a substancia, acabará sem duvida o individuo; vendo-me pela mesma razão obrigado a acabar o nosso prologo, para que se não cuide vou botando lôa de tragi-comedia.

O trabalho com que fundi as peças desta obra foi, sobre violento, penosissimo, pela circumstancia de não ter amanuense que ajudasse a grande decadencia da minha vista, que assaz fazia em rever e combinar as noticias e relações que havião de servir de materiaes para a creação da obra: motivo por que me era preciso pedir me ajudassem, a alguns leigos e padres desembaraçados, mas não tanto que se pudessem estender a longas paginas este para mim cansado allivio, e para elles trabalho estranho; vendo-me obrigado a accommodar com a diversidade de letras, e pelos leigos menos destros, de erros e descuidos, que era preciso emendar

(*) Era o Padre Bento da Fonseca, uma das primeiras victimas do marquez de Pombal, na perseguição que projectava contra os Jesuitas.

depois com entrelinhas e aditamentos, e algumas vezes riscar o já escripto.

Se a invernada presente passar, e do Maranhão chegar o theologo, que está quasi acabando os seus estudos, e avisado para me ajudar com a sua boa letra, poderei ainda pôr em limpo estes borrões, e com mais vagar ir aperfeiçoando para ficar menos má a obra; quando não, ficará em embryão sem vida, e por conseguinte impossibilitada a sahir á luz pela estampa. Por hora só te advirto, que no que toca a verdade, alma da historia, me não afastei um ponto das que julguei mais bem averiguadas noticias, que era o mais a que se podia estender a minha limitada reflexão; e se com tudo, ainda assim errar, será o erro mais do entendimento nascido que da vontade, por serem cousas que por muito antigas não podem ser apoiadas de maior abono, que das mesmas memorias donde forão exhauridas, succedendo-me o que ao caminhante a quem a necessidade faz beber da fonte que a occasião lhe offerece, não descobrindo outra de que fazer melhor eleição. Pelo que respeita ao estylo, confesso a minha inopia, que assaz indiquei no ensaio dos tres primeiros cadernos, que logo sujeitei á censura dos mais versados na historia, a quem sabia não havião de mover a paixão, nem o respeito : porém quiz a desgraça que me mandasse quem podia, continuar, apezar da minha repugnancia, que já não teria lugar, supposta a approvação do reverendissimo Geral, perante o qual representei a minha insufficiencia.

He certo, que pelo que pertence ás leguas e distancias na descripção do celebrado rio das Amazonas, e tantos outros que nelle desaguão, tributando-lhe o caudaloso cabedal de suas aguas, o fiz sempre com receio de que poderião ser menos exactas, sendo feitas suas observações sem os instrumentos da arte, sendo preciso aos que nos deixárão suas noticias valerem-se as mais das vezes pela fantazia e computo das viagens pela relação de seus diarios; mas como no mais concordão umas com outras as noticias, bem se poderão compensar as incertezas daquellas com a verdade destas.

Não guardei para o segundo tomo, ou segunda parte a diffusa relação de tão famoso rio, querendo antes com ella rematar a seguinte historia em ordem a nos ficar o caminho mais desembaraçado para a viagem dos nossos pri-

(*) Tem hoje a denominação de Marajó.

meiros missionarios, que logo entrárão a obrar fervorosos pelo que vai do principio da sua grande boca pela ilha de Joannes (*) no cabo do Norte, até onde se estendem e rematão ao presente os dilatados dominios de Portugal, porque por toda a larga e dilatada distancia de suas margens obrárão os filhos da Companhia innumeraveis reducções de gentilismo; sendo muitas e não pequenas as povoações que fundárão em beneficio das almas de tantos barbaros, e em avultado numero de vassallos para a corôa portugueza, muito á custa da morte dos que acabárão na empreza, e insupportaveis trabalhos dos que continuárão ainda na campanha e conquista.

O que te posso com verdade assegurar he, que na segunda parte (dando-me Deos vida, e tempo favoravel) encontrará a tua curiosidade não pequenos motivos de recreio. Queira a Divina Providencia permittir se ponhão as cousas em melhor fórma, para me pôr em estado de continuar com maior vontade e socego que até aqui, porque as muitas e boas noticias que tenho em meu poder me estão convidando para o fazer com melhor gosto; por nellas occupar uma grande parte as admiraveis, e grandes acções do zelo e governo do em tudo admiravel padre Antonio Vieira, que até ao presente se não sabem.

Porém basta já de prologo, que estão os navios da Companhia do commercio do Pará para partirem no tempo peremptorio de cinco dias; e não me dou por seguro emquanto os não vir pela barra fóra com tres dias de viagem, nem tambem por seguros estes nossos escriptos; que daqui protesto me hão de acompanhar até ao ultimo destino, caso que a minha maior cautela não encontre algum dia mais refinada conducta, porque embora nada digão, de que possa resultar algum receio como delles poderá constar; como estão ameaçados, sempre será certo a sua total immersão no profundo pelago do maior esquecimento. Este o prologo, que julguei preciso, conforme o estado em que se acha ao presente esta nossa historia, que tantos ciumes tem causado a quem póde sahir-lhe aos impedimentos.

Vale.

HISTORIA

DA

COMPANHIA DE JESUS

NA

VICE-PROVINCIA DO MARANHÃO E PARÁ.

LIVRO I.

DA CAPITANIA DO MARANHÃO.

CAPITULO I.

DÁ-SE UMA BREVE NOTICIA DA CIDADE DO MARANHÃO E SEU PRESENTE ESTADO.

Dou principio a huma obra tão ardua pela antiguidade dos factos, como difficil pelo conciso das noticias. São estas as partes essenciaes para a organisação de hum corpo tão nobre e delicado, como o da historia, que tendo por objecto o referir acções, que se fação recommendaveis á posteridade dos tempos, nem os seus membros hão de sahir tão grandes, que passem a ser disformes; nem tão diminutos, que pareção defeituosos por pequenos. E para que a historia não fique como embryão sem alma, se lhe deve com pureza introduzir a verdade, que he a fórma mais apta de que se anima este composto; porque de outra sorte, tão grande falta seria o deixar sem a devida proporção os membros como ficar tão bello corpo sem vida. Esta a razão por que me pareceu sempre difficultosa a obra, ao mesmo tempo que sobejando-me a noticia concisa dos factos, me faltão as circumstancias delles: sendo naquelles tempos menos difficil ao zelo e cuidado dos nossos antigos Missionarios o obra-las, do que depois de as obrar especificar as acções que forão reguladas pelo seu apostolico espirito; e ou as deixárão por não ser ainda bastante materia grande parte dellas, ou forão

tão diminutos nos seus escriptos, que se nos fazem agora mais escassas as edificativas narrações de suas gloriosas e espirituaes emprezas. Achaque tambem antigo do valor portuguez nas suas militares conquistas, fazerem sempre mais caso das espadas, que das pennas.

Foi o Estado do Maranhão e suas capitanias até ao Grão-Pará e Amazonas, o vastissimo theatro das illustres acções dos Missionarios da nossa Vice-Provincia, e a seára mais rendosa pela fertilidade de seu dilatadissimo terreno; tão abundantes seus sertões de plantas bravas, como falto de obreiros que as domesticassem com o cultivo, replantando-as com a efficacia do seu zelo, e regando-as com o muito suor do seu rosto, á força de innumeraveis trabalhos e laboriosas fadigas. Erão estas as almas dos gentios a milhares no numero, e milhões no preço, que vivendo na barbaridade e fereza de seus costumes, se fazião inuteis ao tracto e insociaveis ao commercio com os Portuguezes: e não correspondendo a penuria dos operarios á grandeza de tão inculta seára, ficava por conseguinte mais trabalhosa a colheita, não tendo sido menos custosa aos filhos da Companhia a sua cultura. Forão elles os primeiros que nos principios desta conquista pelos Portuguezes se empregárão na conversão de tantos gentios, reduzindo-os ao conhecimento do verdadeiro Deos, e amansando-lhes com a brandura e docilidade do ensino a fereza dos genios, afim de conhecerem com as luzes da fé a barbaridade dos seus antigos costumes.

Saibamos primeiro o que he Maranhão, e demos de sua Capitania mais individual noticia. E antes de chegar ao principal fim da nossa historia, será bem que digamos o estado das cousas destas Capitanias ao tempo que demos principio a esta obra, para que, visto depois o seu principio, se venha no conhecimento do seu grande augmento.

A cidade de S. Luiz do Maranhão, situada em huma ilha deste nome, foi em outro tempo cabeça do Estado, merecido premio de seus valorosos conquistadores; que hoje se acha transferida para a cidade do Pará por ordem de Sua Magestade Fidelissima, indo-a governar Francisco Xavier de Mendonça Furtado. Está em altura de tres gráos e meio ao Sul da Equinocial, com trezentos e trinta e seis de longitude. Jaz entre as duas Capitanias, a do Piaguy (*) da parte de leste, correndo

(*) Ignoramos a razão por que o author escreve Piaguy e não Piauhy. O ultimo nome será corrupção do primeiro ?

para sueste, e a do Pará da banda do oeste correndo para noroeste. Pelo sudoeste confina com o sertão, parte descoberto e parte incognito ao nosso descobrimento. Para o nordeste lhe fica o mar do Norte, e todas aquellas terras que pela abundancia dos rios que as fertilisão se fazem mais uteis ao commercio, por ser notavel a producção de suas drogas. Tem de comprimento esta famosa ilha sete leguas nordeste-sudoeste, e cinco de largura noroeste-sueste, em fórma quasi oval, com pouco mais de vinte leguas de circumferencia. E com ser tão pequena, he fertil por extremo para mandiocas, de que se fazem muitos milhares de alqueires de farinha de páo, commum sustento de seus habitantes; tabacos, algodões, algumas baunilhas, e canas de assucar, sendo plantadas á beira-rio. De fructas do paiz tem as que lhe bastão; a carne que lhe vem de fóra, barata (dez réis o arratel) e singular; os ares puros e o clima mais benigno, que doentio e muito grato a natureza; porque nem as calmas são tantas, que affrontem, nem os frios tão rijos, que molestem.

A sua barra, depois de montada a corôa grande, demora a oeste, formando-se a sua boca das duas pontas, a de Itacolomy na terra firme de Tapuytapera e a do Pereá, pegada com a mesma ilha pela parte em que está uma ermida da invocação de S. Marcos, pertencente aos religiosos da Companhia. Neste alto ou eminencia está cavalgado um canhão, que pelo repetido dos tiros dá noticia á cidade do numero de vasos que pretendem commetter a dita barra. Era esta em tempo antigo capaz de embarcações de alto bordo; hoje porém ainda de maré cheia faz difficil a entrada ainda aos mais pequenos, por se ter de tal sorte apertado a sua garganta com a muita arêa, que he preciso entrarem enfiados e a proporcionada distancia por não ficarem engasgados, e em perigo de serem depois engolidos da correnteza. Nesta garganta apparece uma lingua, a que chamão Ponta d'Arêa, onde alcancei ainda uma bonita e bem ideada fortaleza da invocação de Santo Antonio, que hoje se acha quasi desfeita pelos embates das ondas, por serem as fundações sobre arêa mais faceis de cahir que de levantar. Mas a falta desta suppre a bateria da ilha de São Francisco (*), de excellente artilharia cavalgada sobre um bom terrapleno, que corre de longo com

(*) Desta bateria já não existem vestigios.

o canal, por onde necessariamente hão de passar os navios sujeitos ao dominio das suas balas.

Na ponta da cidade se levantão do mesmo braço do mar os dous baluartes, que segurão o porto, aonde só podem dar fundo as náos: bom, mais muito estreito, por ser tudo o mais corôas, que alguma cousa se descobrem de maré vazia. Está a cidade bem situada, com boas ruas a rumo de corda, a maior parte calçadas a diligencias de seu ouvidor geral João da Cruz Pinheiro Diniz, ministro de letras e amigo do bem commum. Fórma uma ponta triangular, que vão abraçando dous rios, ou braços do mar, um da banda do sul correndo para o norte, aonde desemboca o rio Ibacanga; o outro de leste correndo para oeste, aonde entra o chamado Coty; que juntos ambos na dita ponta, fugindo barra fóra formão com os rios mais que desaguão pelo boqueirão uma dilatada bahia chamada de Tapuytapéra, por tomar o nome desta villa (*), que está na terra firme, e fica fronteira á mesma cidade em distancia de tres leguas.

Tem de presidio ao presente (tempo em que escrevo) esta praça um regimento de dez companhias (entrando tambem uma de granadeiros), de que he coronel o mesmo governador da praça; tenente-coronel, sargento-mór, e mais officiaes subalternos, não entrando neste numero as Ordenanças. Erão os seus mares abundantissimos de muitos e deliciosos peixes de que se sustentava a maior parte da cidade, sem mais dispendio que manda-lo tirar ás camboas de maré vazia, porém hoje fechada mais a sua barra pela muita arêa, faz difficultosa entrada assim ao peixe, como ás canôas para o ir pescar, por ser a costa desabrida; obrigando a viver toda aquella numerosa povoação de menor fartura de pescado, a que suppre a muita abundancia de bellissima carne, que lhe vem de fóra nos muitos gados extrahidos das ferteis e dilatadas campinas, por onde correm os dous rios Pynaré e Miarim. Serve-se a cidade de uma excellente e bem fundada fonte, a que chamão das Pedras, obra dos Hollandezes, do tempo que injustamente a possuirão. A maior parte das suas ruas se póde andar por ellas com commodidade, porque estão calçadas, sem que as muitas chuvas lhe fação difficil a communicação de umas para outras, mas antes lhe servem de seu maior asseio. Deve muito esta cidade ao zelo e actividade do ouvidor geral João da Cruz Pinheiro Diniz.

(*) He actualmente a cidade de Alcantara.

Governa-se no politico por um Governador, com tal ou qual subordinação e sujeição ao Capitão-general da Capitania do Pará, cabeça hoje de todo o Estado; um ouvidor e corregedor da comarca, um juiz de fóra, que juntamente he provedor da fazenda real, e ministros de letras, com sua Camara, cujos cidadãos gozão os privilegios dos do Porto. Ennobrece-se com uma Sé episcopal, ultimamente formalisada pelo fidelissimo Sr. Rei D. João V, de eterna memoria, com quatro dignidades: arcediago, arcipreste, chantre e mestre-escola, doze conegos e oito beneficiados, capellães e mais ministros, com que se faz respeitavel esta nobilissima cathedral. Orna-se com um collegio dos religiosos da Companhia, cuja igreja (*) he o mais nobre templo desta cidade; um convento de religiosos Carmelitas Calçados, e defronte da mesma cidade, passado o rio Ibacanga, outro conventinho, a que chamão do Bom-Fim, erigido pelo Reverendo Padre ex-provincial Frei Antonio de Sá; um de religiosos de Santo Antonio dos Capuchos da provincia da Conceição, e outro dos religiosos Mercenarios, com uma muito boa igreja; e ultimamente um seminario dos filhos dos cidadãos, com annual congrua de 200$000, applicados pela real liberalidade do fidelissimo Sr. Rei D. João V, e um recolhimento de senhoras nobres solteiras, um e outro fundação dos religiosos da Companhia de Jesus. Tem as igrejas da Santa Casa da Misericordia e de S. João Baptista dos Soldados; as ermidas do Desterro, Rosario e Remedios; e nos suburbios a da Madre de Deos, aonde se acha fundada a nossa casa de noviciado da Companhia, e a da Boa-Hora; e a dos mulatos, que fizerão á sua custa, com o titulo de Nossa Senhora da Conceição.

Principia a Capitania do Maranhão da parte de leste nas raizes da grande serra de Ibyapaba, cujas vertentes, correndo para o rio Parnahyba, dividem esta da Capitania de Pernambuco. Tinha seu principio antigamente entre o Ceará e Rio Grande, junto aos baixos de S. Roque, onde, conforme a observação do nosso missionario o Padre João Felippe Bettendorf, se via o marco em 4° e 30" de latitude austral, e 342° de longitude; mas, pelas reaes ordens do fidelissimo Sr. D. João V, toma o seu principio hoje da sobredita serra em altura de 3° e 15" de latitude austral. Pela banda de leste confina com a Capitania do Piaguy, onde se acha situada uma villa chamada da — Môcha —, com ouvi-

(*) He actualmente a cathedral. O Collegio serve de palacio do bispo.

dor, ministro de letras, juizes e mais officiaes da Camara, e a milicia da Ordenança com o seu capitão-mór, tudo sujeito no temporal á grande cidade da Bahia, e no espiritual á do Maranhão. Este anno de 1758 lhe veio nomeado primeiro governador o capitão João Pereira Caldas, ajudante da sala do Exm. general Mendonça Furtado, de pouca idade, mas já maduro na prudencia e de muito bom genio, se o não mudar com o tempo. Está fundada esta villa no meio dos seus sertões, cingida de vastissimas e abundantes campinas, de gados vaccum e cavallar, de que se provê uma grande parte do Brazil e as Minas Geraes do Ouro, podendo abranger muito mais a sua fecundidade, se como são faceis no produzir o fossem tambem as suas conducções. Contém em si muitas e rendosas freguezias, onde o pede a necessidade dos moradores que vivem dispersos por aquelle sertão, que, posto não fação povoações formadas, todos juntos serião bastantes a fundar uma mediocre cidade.

Correndo do Maranhão para a Capitania do Pará se estende a costa a Es-noroeste até chegar ao rio Tury-assú, aonde acaba a jurisdicção da Capitania do Maranhão, passado o qual está uma aldeia em que ainda se conservão alguns poucos indios dos muitos que em outro tempo a povoarão.

A primeira terra que se encontra ao sahir da barra he a terra firme de Tapuytapéra, ou villa de Santo Antonio d'Alcantara, com a Capitania de Cumá, que foi do donatario Francisco de Albuquerque Coelho, que hoje se acha incorporada na real corôa. Está sujeita ao governador do Maranhão, e como todas as mais ao governador e capitão general de todo o Estado. He esta uma das suas melhores villas, pelo grande commercio que faz com a cidade do Maranhão, sendo mutuas as conveniencias, e reciprocos os lucros: para cujo transporte servem alguns hiates que andão na carreira. Está situada em um alto, lavada dos ventos, sadia, e de bello e accommodado clima aos seus moradores. Orna-se com um collegio e igreja dos religiosos da Companhia; um grandioso convento dos reverendos padres Carmelitas Calçados, um mais pequeno de religiosos Mercenarios. Tem a igreja Matriz, com uma ermida de Santa Quiteria, uma boa cadêa, e casa da Camara; e he finalmente a melhor villa de todo o Estado em commercio e riqueza dos seus habitantes. Para a parte do nascente fica a villa do Icatú tão falta de cabedaes, como de moradores: tem igreja paro-

chial, capitão-mór, e Camara a mais pobre de toda a Comarca.

Os rios mais celebres desta capitania são Itápucurú, Mony, Pinaré, e Miarim. No capitulo decimo daremos delles individual noticia ; e das Capitanias menos principaes sujeitas á do Maranhão, por não fazermos com tão larga noticia historia menos grata aos nossos leitores.

Esta a descripção de toda a Capitania, e cidade do Maranhão, mais conhecido pelo nome que pela opulencia do seu commercio, que só consiste em muitas peças, ou rôlos de panno de algodão, de que se provê todo o Piaguy e seus sertões pela troca do ouro com que engrossão os seus cabedaes, que para os mais haveres tres navios bastão ; por constar só a sua carga de sola, madeira de lei, couros, algodão, algum arroz, pouco cravo, pouca copahyba, e algumas baunilhas as melhores de todo o Estado. A seu tempo daremos muito particular noticia da Capitania do Pará, quando nella entrárão os nossos primeiros missionarios. Basta por hora a do Maranhão, de que tratamos, e fazemos a mais veridica e exacta relação, tiradas das memorias mais modernas, e das ajustadas averiguações, sendo o seu augmento muito diverso do estado em que a achárão os Portuguezes seus primeiros habitantes : mas esta foi sempre no mundo a condição dos tempos, vindo-se a formar pela multiplicidade dos annos de pequenos principios dilatados imperios. Démos a conhecer pelo seu descobrimento a diversidade de estados, em que por mais de um seculo foi sempre crescendo, assim no espiritual, como no politico esta gloriosa conquista.

CAPITULO II.

PRIMEIRO DESCOBRIMENTO DO MARANHÃO E SUA ORIGEM.

Descoberta a America Castelhana no anno de 1492, pelo valor e constancia do general almirante Christovão Colombo valendo-se das noticias que por sua morte lhe deixou em seu roteiro um nosso Portuguez, que alguns dizem era natural de Aveiro; ainda bem não erão passados oito annos, quando querendo Deos desempenhar a eleição que seu santissimo Filho tinha feito do imperio portuguez, lhe quiz dilatar o dominio por todas as quatro partes do mundo, aonde podesse ser conhecido o seu adoravel nome; permittio pois que a armada do insigne Pedro Alvares Cabral, encostando-se por superior destino á costa do Brasil, tomasse no anno de 1500, porto ao que com muita propriedade derão o nome de Seguro. Passados muitos annos, sendo já Bahia, Rio de Janeiro, e Pernambuco populosas cidades, ainda o Maranhão ou não tinha nome, ou se o tinha, era para os Portuguezes, como a terra Magalanica, ou como outra mais austral de toda a America. Até que foi seu primeiro descobridor pela parte do Norte o destemido e sempre memoravel Estevão Annes Pynson, em tempo de el-rei de Castella D. Fernando o Grande e Catholico; mas sabendo os Hespanhóes pertencer esta terra á corôa portugueza, por distribuição pontificia, a deixárão promptamente, e sem coacção alguma ao seu legitimo Soberano.

Depois de alguns annos navegando pela costa do Brasil Luiz de Mello da Silva, filho do alcaide-mór d'Elvas, obrigado dos ventos esgarrou a terra, e cabo de Santo Agostinho; e levado do impeto e corrente das aguas, com que deste correm para o do Norte, foi descobrindo toda aquella costa, alliviando a infelicidade da sua derrota com o gosto de ver tão formosas bahias, tão abrigadas enseadas, semeadas todas de tantas e agradaveis ilhas, cortadas tambem de grande variedade de rios, vista que se lhe não dava total allivio na sua desgraça, lhe promettia augmentos, e não pequenas esperanças com que podesse algum dia com

novas conquistas adoçar o desabrido da inconstancia de tantos mares, até que montado o cabo do Norte avistou finalmente a ilha Margarita (*); tomou porto, e sahio á terra a receber algum allivio depois de uma tão penosa viagem. Foi-lhe facil a communicação com Francisco de Orelhana, que tambem tinha chegado do descobrimento do grande rio das Amazonas, desamparando o seu commandante Gonçalo Pizarro, com quem tinha descido de Quito em embarcações pequenas, servindo-lhe um tal procedimento mais de desluzir que de engrandecer o seu nome, faltanto ás obrigações de subdito, e aos preceitos inviolaveis da militar disciplina.

Passárão dos primeiros cumprimentos á miuda narração das suas derrotas; não era diminuto Orelhana na descripção e noticias do famoso rio das Amazonas; louvava tambem a variedade de outros muitos que pagando-lhe tributo o fazião mais opulento de aguas, e mais poderoso em forças, para com precipitada corrente buscar no cabo do Norte a sua sepultura, alliviando-se do peso da muita agua com que se fazia o mais soberbo e maior rio de todo o mundo. Mostrava Mello ouvir com gosto o que com encarecimento relatava Orelhana, fundado na experiencia ocular dos muitos que tinha observado no descobrimento do dito rio, pois engrandecia o interior da terra, a amenidade de seus campos, a abundancia das suas drogas, e a prodigiosa grandeza das suas matas, e sem se dar por entendido no que determinava, callando o intento, se aproveitou da noticia, seguro que sendo aquellas terras da conquista de Portugal, lhe seria facil a licença do seu rei para as povoar, e adiantar com tão famoso descobrimento a gloria do seu nome e os interesses da sua illustre casa.

Partio finalmente Luiz de Mello da ilha Margarita na volta de Portugal, resoluto a pedir ao serenissimo rei D. João III. a conquista do Maranhão, ou Amazonas. Fallou a Sua Magestade, propôz a sua supplica, e experimentou na real liberalidade do seu Soberano aquella grandeza com que os reis portuguezes costumão remunerar os serviços de seus vassallos, e com tanto maior gosto lhe concedeu a mercê, quanto se fazia mais suspeitosa a descida dos Castelhanos pelo rio das Amazonas, aonde se podião introduzir,

(*) Pertence á America hespanhola. Faz hoje parte da Republica de Venezuéla.

convidados da bondade do clima, e das riquezas da terra. Chamão os Hespanhóes Maranhão, assim ao rio das Amazonas, como a todo aquelle paiz que se estende pela costa, e he banhado de suas aguas. Este o nome que lhe deu Francisco de Orelhana, e depois se estendeu a todo este Estado (ainda que o proprio de Maranhão o dão os Portuguezes só ao que hoje chamamos ilha e cidade de S. Luiz), de que por mercê real estava já nomeado o nosso descobridor capitão-mór e donatario, Luiz de Mello.

Aprestou Luiz de Mello com a actividade propria do seu genio tres navios e duas caravellas, embarcou nellas tudo o que se fazia preciso para uma tão grande, como duvidosa empreza, cujas utilidades, sendo incertas para o futuro, nem por isso lhe entibiavão o animo, concorrendo nos gastos com generosidade de cavalheiro, e providencia de capitão experimentado; para o que ajudára muito a real liberalidade do seu soberano. Não pude saber o anno em que aprestou esta pequena esquadra. Levou ferro do porto de Lisboa para o lançar gostoso na barra a que elle deu então o nome de Maranhão. cuja costa foi navegando, temendo esgarrar a terra que buscava, depois de experimentar na bondade dos mares, e no favoravel dos ventos uma viagem sem sustos e uma navegação sem riscos. Porém a fortuna,ou invejosa dos seus augmentos, ou querendo talvez fazer prova da sua constancia, lhe fez encontrar junto do porto o maior naufragio, porque topando em uma corôa os vasos por falta de pratico, se perdêrão com a maior parte da sua equipagem salvando-se sómente uma caravella, aonde com alguns dos seus se passou Luiz de Mello do mesmo lugar da sua desgraça ao porto de Lisboa a dar o mais veridico testemunho da sua infelicidade,que embora lhe arrancasse das mãos os fructos de tão lucrosa conquista, nunca porém lhe tirou a gloria de ser o primeiro de seus famosos descobridores.

Achava-se Ayres da Cunha ao tempo que se recolhia do seu infortunio Luiz de Mello com as memorias ainda frescas do seu perigo, com animo, resolução e cabedaes de continuar a empreza; mas como não fossem bastantes para o preciso consumo de tão crescidas sommas, se fez parcial do insigne historiador João de Barros, a quem o Serenissimo rei D. João III tinha feito já mercê da mesma conquista. Convidou elle para ter parte nella ao thesoureiro-mór do Reino, Fernandes Alvares, e formando todos tres uma com-

panhia, lisongeados do muito que podião tirar daquelle descobrimento, não perdoárão a diligencias, e não reparárão em gastos. Formárão uma armada de dez navios com novecentos soldados, e cento e trinta cavallos, nomeando por capitão-mór de toda ella a Ayres da Cunha, a quem João de Barros, além de muitas recommendações, entregou os seus dous filhos, querendo-os fiar do acerto do seu governo, para aprenderem de um tão experimentado commandante nos trabalhos da tolerancia, e na boa ou má fortuna a igualdade e inteireza de seus animos.

A todos estimulava a gloria de primeiros povoadores, e como taes se consideravão, contentes já com a sua sorte, vendo-se poderosos com uma tão numerosa esquadra, que não deixava de prometter felizes progressos aos seus bem fundados designios. Convidados dos ventos largárão as velas ás suas esperanças, e puzerão as prôas áo seu desejado Maranhão, cuja ilha avistárão em Setembro de 1535. Mas como para entrar na barra fosse preciso a pericia de praticos, por não ter mais que um canal para a carreira das embarcações, que com o peso da agua, escassos os ventos, experimentão de ordinario o perigo sobre as suas corôas, succedeu que a maior parte desta armada se vio obrigada a naufragar no mesmo lugar aonde chamão hoje o Boqueirão, tendo já outras da mesma comitiva padecido pouco antes na Corôa grande o mesmo, ou maior infortunio.

Forma-se este boqueirão de uma ponta de terra, a que chamão Bomfim, e da ilha chamada do Medo a oeste da mesma barra. Nesta ponta se descobrirão depois de muitos annos alguns vestigios de fortificação por umas pedras de cantaria, que se achárão e as não ha em todo o Estado, junto da qual pelo decurso do tempo erigirão os religiosos Carmelitas calçados uma pequena ermida a que derão o titulo de Nossa Senhora da Guia. E como para dentro do boqueirão, não longe da terra se encontra com um bom surgidouro, se discorreu com fundamento lançaria nelle ferro alguma das embarcações da naufragante armada de Ayres da Cunha, a quem por então mais a necessidade que a conveniencia poderia sugerir por meio de alguma irregular fortificação o melhor e mais seguro modo da sua subsistencia em uma terra de barbaros; ainda que depois a ferocidade dos naturaes levados da desconfiança de verem os novos hospedes que algum dia se podião fazer senhores das suas terras e li-

berdades; ou estimulados da ambição de possuirem algumas cousas que vião nos poucos Portuguezes, que ficárão os farião talvez victimas da sua fereza, para nem ao menos se poderem contentar com a sua primeira infelicidade.

Francisco Freire de Brito e Manoel Severim de Faria dizem que alguns dos naufragantes desta expedição do donatario João de Barros voltárão para Lisboa a contar entre os perigos da vida os infelizes progressos da sua conquista. Tudo podia ser, vindo uns e ficando outros; de sorte porém, que se não pudessem lembrar aquelles da conquista por mar do tão desejado, mas nunca possuido Maranhão.

CAPITULO III.

PEDRO COELHO DE SOUZA E MARTIM SOARES MORENO TENTÃO POR TERRA O DESCOBRIMENTO DO MARANHÃO. MALLOGRO DA EXPEDIÇÃO.

Incerto pela difficuldade o descobrimento da ilha do Maranhão, se emprehendeu por terra pelo modo mais raro, e pelo procedimento mais indigno da piedade portugueza.

Foi a ambição a que por então abrio caminho a tão difficultosa conquista; e devendo ser a gloria do bom nome o motivo mais proprio de uma tão importante empreza, foi o desejo da fazenda o que estimulou com efficacia a alguns homens de Pernambuco, com o pretexto de descobridores da terra do Maranhão, a fazerem uma grande captura de Indios que habitavão aquelles sertões; commercio o mais indigno, e tanto mais para temer quanto mais perigoso pela injustiça com que pretendião privar da liberdade a innocencia dos miseraveis Indios, só porque ficassem mais adiantados os seus interesses.

Ajuntárão-se em Pernambuco Pedro Coelho de Souza e Martim Soares Moreno com outros mais de sua parcialidade, apostados todos a comprarem com o sangue alheio, ou a sua perdição, ou o seu desengano muito á custa das vidas, da honra, e ainda de seus proprios cabedaes. Penetrárão aquelles sertões, mais como roubadores da liberdade, que descobridores do Maranhão, emquanto não apparecia alguma tapada accommodada onde podesse Pedro Coelho fazer uma grandiosa caçada mais propria do seu despotismo que da sua reputação e christandade.

Entrárão por Jaguaribe e forão buscando o Ceará, descobrindo algumas aldeias de Indios, a quem não tinhão ainda amanhecido as luzes do Evangelho, vivendo sem mais leis que as da natureza, e sem mais economia que a que lhes dictava a sua barbaridade e ineptidão. Foi continuando esta valente tropa, e encontrando sempre novas terras e diversas aldeias, a que por então não offendião, ou receiosos da multidão, ou

porque temião que os seus golpes fossem ouvidos com horror logo nas primeiras entradas do seu descobrimento. Não se alterárão os Indios com os seus novos hospedes, porque nem a sua sinceridade os fazia receiar, nem o seu receio presumia mal de quem lhe occultava no agrado dos semblantes, e na liberalidade de pequenos donativos o depravado animo de os buscar para lhes tirar, senão as fazendas, as liberdades por meio de um rigoroso captiveiro.

Era Soares Moreno entre todos o mais bem intencionado daquella comitiva, e tomando melhor accordo no projecto que ao principio intentárão, compadecido talvez da innocencia e lhaneza daquelles miseraveis, deixou a Pedro Coelho, e voltou para Pernambuco a buscar por mais honestos meios melhor fama de sua pessoa, e mais certo interesse da sua fazenda, antevendo o inevitavel precipicio a que se despenhavão seus companheiros por modos tão alheios da razão e da justiça.

Buscou ao Governador e Capitão-General de todo o Brazil D. Diogo de Menezes, que na dita cidade tinha por então a sua assistencia. Deu-lhe miuda conta da costa do Ceará, da bondade das terras e do grande numero de Indios, que estavão por ellas dispersos em muitas e populosas aldeias, que podião algum dia ser uteis aos interesses da monarchia portugueza, com a conveniencia de se reduzirem no trato com os Portuguezes ao gremio da Christandade, augmentando-se ao mesmo tempo da Igreja os filhos e de Portugal os vassallos. Pedia por ultimo uma patente de capitão-mór de toda aquella costa, obrigando-se a reduzir aquelle gentio aó dominio e obediencia de seu Soberano.

Era D. Diogo de Menezes fidalgo a quem, além das mais virtudes, acompanhava um grande zelo da conversão daquellas gentilidades. Foi facil em conceder o que lhe pedia Martim Soares, agradecendo-lhe o serviço que pretendia fazer a seu rei, para o que lhe fazia mercê do novo posto de Capitão-mór do Ceará. Emquanto elle se prepara, e parte para a sua capital, vamos seguindo no alcance a Pedro Coelho, que com a sua tropa vai subindo como caracol a altura da grande serra da Ibyapaba.

He esta serra uma das mais elevadas de toda a nossa America; tanto assim, que do alto della, como observei quando passei por ella, se vêem andar as nuvens por baixo, reconhecendo a superioridade dos seus influxos; ex-

perimentando-se nas suas raizes, que formão um dilatado valle, as chuvas de que não participa algumas vezes a sua eminencia. Nesta, em uma dilatada planicie, estavão situadas tres aldeias das mais populosas daquelle sertão de indios Tobajaras, por natureza bellicosos, de genio mais tratavel, e de condição menos fera do que a sua barbaridade permittia.

Com estes se avistou Pedro Coelho e seus companheiros, ao tempo que estavão recebendo uma grande visita dos Tupinambás seus parentes, chegados havia pouco tempo da ilha do Maranhão, como he de costume entre elles. Dissimulou com as dadivas que trazia os paleados intentos da sua resolução.

Entrou a repartir alegre, pelos Principaes e seus vassallos, do que levava, sendo tanto menos custosa a mercadoria, quanto de maior estimação entre aquelles barbaros; e como não chegasse a todos, aproveitando-se da occasião, e receioso não lograr a sua premeditada empreza, temendo a tantos e tão valentes Indios nas suas mesmas casas, os enganou com a esperança de que se os acompanhassem de volta até o Ceará, repartirião com elles e os farião senhores do muito que trouxerão de Pernambuco, e pela difficuldade dos caminhos tinhão deixado no Ceará. Presos já com a ambição de tantas promessas, ajustarão acompanhar a escolta alguns Tobajáras, e os Tupynambás, que tinhão vindo do Maranhão, como fizerão passados alguns dias de descanso.

Já a este tempo tinha chegado á sua Capitania do Ceará o novo Capitão-mór Martim Soares Moreno, o qual praticando com a pericia da lingua dos naturaes, em que era singular, depois de os tratar com affabilidade e carinho, obrigando-os com alguns premios que tinha trazido de Pernambuco, reduzio a maior parte dos Indios das aldeias circumvizinhas á sua devoção e obediencia. Vendo pois o muito que se mostravão gostosos de terem um Portuguez branco que os governasse, e podesse para o futuro servir de alguma conveniencia aos seus interesses, os persuadio a fazer uma fortificação de madeira forte, regulada pelo tempo e circumstancias do lugar, em a qual se podessem fazer fortes a qualquer invasão e insulto de seus inimigos, contra os quaes lhe promettia a sua assistencia, ainda com risco da propria vida. Aceitárão a proposta, e como erão muitos, o mesmo foi pôr mãos á obra que acaba-la, com gosto de

4

Soares e contentamento dos Indios, animados do bom trato e do que recebião pelo seu trabalho. Tanto póde com esta gente a suavidade do genio, quando se ajunta com a liberalidade do animo.

Chegou finalmente a este tempo Pedro Coelho, acompanhado dos Indios que trazia da Serra, e avistando-se com Martim Soares, sabendo do novo cargo o mostrou estimar muito, contando-lhe por miudo o que tinha descoberto e passado na Ibyapaba, onde tinha achado noticias certas da ilha do Maranhão, de que trazia testemunho authentico nos mesmos Tupynambás, que voluntarios o acompanhavão.

Alegrou-se notavelmente o Capitão-mór, e mais ainda quando da boca dos mesmos Indios ouvio noticias mais individuaes do districto da ilha do Maranhão, da bondade e conveniencia das suas terras, e do grande numero dos seus naturaes que nellas vivião; e como era destro na sua lingua, todo o tempo se passava em perguntas e todo se gastava em respostas favoraveis, todas aos interesses com que pretendia continuar aquelle descobrimento até ali desconhecido dos Portuguezes.

Receiava Martim Soares que os intentos com que Pedro Coelho sahio de Pernambuco, de cativar os Indios para o beneficio das suas lavouras, se pozessem agora em execução, com grave perigo do estabelecimento da sua Capitania, fundada só por então nos braços e forças daquelles Indios, que voluntariamente o ajudavão. Não se enganou, porque de um confidente da mesma comitiva soube logo a firme resolução em que estava Pedro Coelho de amarrar os Indios, que comsigo tinha trazido da Serra. Buscou-o prudente e com a confiança de amigo lhe propoz efficazmente, e á luz da mesma razão, as prejudiciaes consequencias de um tão injusto procedimento, mostrando-lhe como experimentado no paiz os desserviços que nisto fazia a Deos e ao seu rei. Não perdoou a diligencia alguma, usando de todos os meios que a sua prudencia lhe dictava para o desviar, levado mais do bem da causa commum que da conveniencia propria.

Nada bastou para abrandar o resoluto animo de Pedro Coelho, mais duro que a mesma pedra, nem as evidentes razões, que tinha ouvido, o movêrão a desistir de um projecto tão alheio da razão e da justiça daquelles miseraveis, que seguros na boa fé e promessas o tinhão acompanhado até aquelle lugar;

e quando não tivessem por si outro motivo, bastavão as esperanças que davão os Tupynambás do descobrimento do Maranhão, e do muito que nelle podia interessar á Corôa portugueza, para não só os não offenderem, mas ainda serem tratados com mimo e regalo, e obrigados com a conveniencia de algum donativo. Erão outros e muito diversos os designios de Coelho e seus companheiros, um e outros cegos com tão execranda ambição. Não quizerão perder mais tempo fiados no descuido e innocencia dos pobres Indios: derão sobre elles de repente, e forão amarrando assim os Tobajáras da Serra como os Tupynambás do Maranhão, ao estrondo de muitos tiros, que espantando a maior parte do gentio que ali se achava da obrigação do Capitão-mór, os deixou senhores da presa para os levarem com as suas familias a chorar no serviço de suas casas e lavouras a injustiça de seu infortunio. Tão antigos são neste Estado semelhantes cativeiros, e insultos contra a liberdade.

Notavelmente magoado, e por extremo queixoso ficou o Capitão-mór Martim Soares; e vendo a scena mudada, perdidas as esperanças do descobrimento do Maranhão, pouco segura a sua pessoa, levantados os Indios, não se querendo já fiar dos Portuguezes pelo modo aleivoso, com que os tratavão ; se partio logo para Pernambuco, aonde chegou governando já o Brazil Gaspar de Souza, fidalgo de tão grande zelo do serviço do seu rei, como da gloria de Deos no augmento da fé e conversão dos gentios. Pasmou com a inconsideravel resolução de Pedro Coelho, que Soares lhe referio da occasião opportuna, que a sua temeridade tinha arrancado das mãos ao Capitão-mór, pela qual sem duvida adiantaria muito a sua Capitania, e o que mais era a reducção de tantas almas, que em vez de se attrahirem, erão desviadas por este modo do gremio da Santa Igreja. Expedio logo huma escolta a prender o autor, e causa de tantos males; e chegado que foi, depois de lhe afeiar na sua presença a injustiça daquelle procedimento, o mandou metter em ferros e segurar na prisão, da qual passou para o Reino a pagar no Limoeiro as desordens da sua temeraria ambição. Nisto veio a parar Pedro Coelho, castigando Deos a injustiça de semelhantes cativeiros, com a pena da honra, da fazenda e da propria vida. Pôz logo o Governador em liberdade aos Indios, mandando-os para nossas aldêas de Pernambuco, e para que de todo se não mallograsse aquella oc-

casião, que mostrava abrir as portas a tão relevante conveniencia do Estado, e offerecia não pequena seára aos obreiros do Evangelho, buscou logo ao Padre Simão Pinheiro, Provincial que então era da provincia do Brazil. Sigo nesta parte a nossa carta annua a quem tenho por mais veridica.

Propoz-lhe o que da serra da Ibyapaba e Maranhão relatava Martim Soares, e o confirmavão os mesmos Indios seus naturaes, de quem melhor se podia informar, e que sendo tão grande o serviço que se offerecia aos filhos da Companhia, dados por Deos para a conversão do Gentilismo, não podião deixar os Padres de fazer hum grande serviço a ambas as magestades, se voluntariamente se sacrificassem a huma tão gloriosa como laboriosa conquista, para o que lhe promettia concorrer com o necessario.

O Padre Provincial, que não desejava outra cousa mais, por ser homem de grande religião e zelo do bem das almas, sabendo ser as tres nações de Tupynambás, Tobajáras, e Potyguáras as mais numerosas e trataveis de todo o Brazil, que depois do seu descobrimento e fundação da cidade da Bahia tinhão fugido do rigor e forças das nossas armas e largando as suas terras, se espalhárão por toda a costa do Ceará, até chegarem os ultimos a fundarem suas aldêas no Maranhão; acceitou o convite.

Abraçando com gosto a proposta, nomeou para primeiros Missionarios e descobridores os fervorosissimos e veneraveis Padres Francisco Pinto e Luiz Figueira; o primeiro innocente victima que foi da crueldade, e como glorioso martyr, e o segundo primeiro fundador de toda a missão do Estado do Maranhão, dotados ambos não só de letras, senão tambem de singulares virtudes, e de um ardente zelo da salvação dos gentios, que junto com a pericia da lingua dos naturaes, e de um bellissimo genio, e rara paciencia do Padre Pinto, com que sabia tratar daquellas novas plantas, pelas muitas e grandes experiencias que dellas tinha adquirido nas nossas aldêas de Pernambuco, promettião sazonados fructos, grossas colheitas e vantajados progressos no serviço de Deos e de seu rei.

Despedidos com não pequenas e santas invejas dos que ficavão no Collegio, partirão os novos descobridores para a sua tão desejada missão, banhados de jubilo e cheios de huma inexplicavel alegria, vendo já aberta aquella porta em que o seu grande espirito pretendia uma tão larga entrada,

que por ella podessem muito á vontade sahir milhares de gentios reduzidos todos por seu meio ao conhecimento da verdadeira Divindade. Era a embarcação do seu transporte hum barco que ia carregar de sal a Jaguaribe. Levavão na sua instrucção, a requerimento do mesmo governador, que antes de passarem adiante chegassem primeiro ao Ceará, aonde tinha estado Martim Soares, para temperar os animos daquelles Indios notavelmente azedos com os destemperos de Pedro Coelho: e para melhor o fazerem levassem tambem em sua companhia alguns dos que elle tinha amarrado no Ceará, assim Tobajáras como os Tupynambás, vindos do Maranhão á Serra, e da Serra ao injusto cativeiro dos Pernambucanos, que postos já na sua liberdade pelo mesmo governador Gaspar de Souza, vivião contentes nas nossas aldêas, e agora acompanhavão gostosos aos seus Padres para os encaminharem seguros á ilha do Maranhão, em cuja conquista, convidados do premio, querião ter não pequena parte; praticando os parentes, e inculcando aos seus mesmos naturaes as muitas e grandes conveniencias de que gozavão no poder e administração dos nossos Missionarios, pelo bom trato que debaixo do seu amparo experimentavão dos Portuguezes, muito principalmente do Governador, que bem o tinha mostrado no exemplar castigo, que tinha dado a Pedro Coelho, como autor principal dos seus maiores aggravos.

Com vento em pôpa navegavão os nossos Padres, e sendo-lhes preciso tomar a fortaleza do Rio Grande, recebêrão no acolhimento que lhe fez o capitão do presidio Jeronymo de Albuquerque urbanidades de cavalleiro e venerações de catholico, porque, além de os receber como missionarios, os respeitou como virtuosos que não cuidavão mais que na maior gloria de Deos e bem das almas de todo aquelle Gentilismo. Pasmou quando soube da resolução com que os dous apostolos emprehendião o descobrimento do Maranhão, sem mais auxilio que o divino, sem mais armas que os seus bordões, e sem mais ajuda que a que lhe promettião os Indios da sua comitiva de os metterem por ultimo nas terras e aldêas dos seus naturaes, que era ao que aspiravão os fervorosos espiritos daquelles verdadeiros filhos de Santo Ignacio. Prevendo os muitos riscos a que hião expostos entre nações tão barbaras, e perigosos encontros de muitas feras, lhes offereceu o Capitão-mór soldados e armas

para sua guarda, que os Padres agradecêrão humildes, e escusárão cortezes, com o pretexto de que indo entregues totalmente á Providencia do Senhor a quem servião, seria menos credito da sua fé, o confiarem mais nas forças humanas, que nas assistencias divinas. Muito edificado o Albuquerque com huma tão santa confiança, e cada vez mais rendido á veneração daquelles dous anjos, que na velocidade dos pés punhão o desejado logro de suas apostolicas emprezas, não deixou de dar nesta occasião hum evidente testemunho da sua rara prudencia, entregando aos Indios que acompanhavão os Padres quatro armas de fogo com polvora e bala para maior cautela dos perigos que receiava, recommendando-lhes muito a defeza das suas vidas, tão importantes como precisas ao serviço de Deos, e de el-rei de Portugal.

Despedidos os Missionarios notavelmente agradecidos ao caritativo desvelo de tão insigne Capitão, partio o barco para as salinas de Jaguaribe, onde era a sua direita descarga, e o mesmo foi tomarem porto que desembarcarem, e porem-se logo a caminho para o lugar desejado do seu destino. Ardião em fogo os abrazados peitos daquelles fervorosos, peregrinos, e por isso buscárão talvez o caminho da praia, querendo refrigerar com os muitos ventos da costa o grande calor em que se abrazavão seus ardentes peitos.

Caminhavão a pé sem mais victualhas que o altar portatil, que levavão dous Indios, algum vinho, hostias, e cêra e huma pouca de farinha de páo, usual sustento da terra, repartida pelas mochillas dos companheiros ; sem mais outra vianda que o peixe e caranguejos, que a diligencia dos Indios encontrava por aquellas praias. Usavão de humas roupetas curtas para lhes ficarem mais desembaraçados os passos; humas escallavinas de couro, como as que trazem os romeiros de S. Thiago, hum bordão nas mãos, e hum Santo-Christo ao peito; mas porque os charcos, pedras e lodos por onde precisamente havião de passar erão muitos, consumidos logo nos primeiros dias os sapatos, se virão obrigados a caminhar descalços. Onde lhes anoitecia ahi era a sua estalagem, sem mais abrigo que o que lhe dava o céo, e o sereno, ao qual de ordinario ficavão expostos, quando não tinhão arvores ou matos onde armar as redes, usual cama nas viagens do Brazil; porque então dormião no chão em cima da mesma arêa, em que muitas vezes acor-

davão quasi sepultados pela grande quantidade que de huma para outra parte levantavão os fortissimos ventos daquella costa. Por estas dilatadas praias e arêaes immensos caminhavão alegres e gostosos estes servos do Senhor, como se fossem divertir-se a huma das quintas dos seus Collegios, até chegar por ultimo ao lugar que tinha desamparado Martim Soares, e onde os Indios daquelle districto tinhão experimentado as maiores sem-razões de Pedro Coelho.

Aqui toparão a hum Indio Principal da nação Potyguára, chamado Amanay, que vendo aos pobres Missionarios sem mais armas que os seus bordões, sem mais soldados nem comitiva que os poucos Indios Tupynambás e Potyguáras seus parentes, que os acompanhavão; pasmado de ver os Padres tão humildes no habito, e tão penitentes no semblante, batendo palmas e cheios de alegria, sem temor que os acobardasse, nem receio que os reprimisse, entrou a abraça-los dando-lhes ao seu modo os parabens da chegada ás suas terras, por terem já quem os defendesse do poder e violencia dos brancos (assim chamão aos Portuguezes), que não fazião mais que maltrata-los, e roubar-lhes a liberdade.

Correspondêrão os Padres com signaes de affabilidade, agradecidos ao bom desejo que mostravão de os quererem nas suas terras, porém que era preciso convocar os seus vassallos, e os mais Principaes dispersos pela vizinhança dos matos, onde estavão retirados, para que todos juntos viessem sem o menor susto á sua presença, pois além de lhes trazerem alguns dos seus parentes, que no anno antecedente tinhão ido cativos para Pernambuco, e já se achavão livres nas nossas aldêas, lhes querião tambem communicar a causa e fim da sua vinda, para ajustarem com elles huma paz perpetua, em que lograrião os maiores frutos do seu interesse, meio o mais efficaz para mover a estes barbaros.

Contente partio Amanay a convocar os seus e convidar os vizinhos, espalhando a alegre noticia da boa chegada dos novos embaixadores, os seus pais Abúnas (assim chamão aos Padres da Companhia) que erão os mesmos a quem seus avós chamavão bemfeitores da sua nação, do tempo que estiverão com elles os Nobregas, Anchietas e Almeidas, primeiros missionarios do Brazil, antes da retirada destes Indios daquellas para estas terras. Alentados com

semelhantes praticas acudirão promptos ao reclamo de tão agradaveis vozes, levados huns da curiosidade, outros dos novos hospedes, de quem por tradição de seus antepassados tinhão ouvido prodigiosos successos, e os muitos trabalhos a que pelo seu bem se tinhão sacrificado.

Juntos os Principaes, com a maior parte dos seus vassallos, buscárão aos Padres, dando a conhecer nos semblantes o muito que se alegravão com a sua vinda; porém logo, mudada a scena, como he costume entre elles, entrárão a dar mostras do seu sentimento nas muitas lagrimas que derramárão para significarem as injustiças que tinhão recebido dos Portuguezes. Revestido então o Padre Pinto daquella natural eloquencia e pericia da lingua de que era dotado, querendo-os consolar entre os termos de zeloso e compassivo, lhes propoz a grande magoa que recebêrão os Padres quando souberão das semrazões que tinhão experimentado e das violencias que tinhão padecido, effeitos todos da ambição de Pedro Coelho e seus sequazes; porém que estivessem descansados, porque já o seu injusto procedimento tinha sido bem castigado pelo Governador do Estado, que não queria, nem el-rei de Portugal, que elles fossem maltratados dos Portuguezes, antes sim dar-lhes Missionarios que lhes ensinassem a fé e os mettessem no caminho do céo, livrando-os e defendendo-os das violencias dos brancos, a quem só havião de servir por vontade e propria conveniencia, e não por força. Que o passado já não tinha remedio, mas que para o futuro lhes promettia viverem seguros, contentes e livres de todo o susto na companhia dos Padres, desfrutando as suas terras com muita paz e proveito das suas almas, pela salvação das quaes tinhão elles deixado os seus parentes, os seus Collegios e o seu descanso; tudo a fim de lhes darem a entender o conhecimento do verdadeiro Deos, de os instruirem na fé e de os tirarem do poder e cativeiro do diabo, seu capital inimigo, que lhes não podia fazer bem algum, mas antes procurava todo o seu mal, enganando-os e mettendo-os no caminho da perdição. Que a alma que elles tinhão, e pela qual sentião e fallavão, não era mortal, nem acabava como a dos brutos; porque embora morresse o corpo, a alma sempre havia de durar, ou no grande fogo do inferno, padecendo os maiores tormentos e castigos, ou no céo, entre muitos gostos, descanso e alegria. Que o principal fim por que elles buscavão

as suas terras era para os baptizarem e fazerem filhos de Deos, e para lhes ensinarem a viver com muita paz e união entre si e os Portuguezes, de quem d'ali por diante havião de receber muitas conveniencias, assim pelo seu commercio, como pelo seu trabalho que voluntariamente fizessem, recebendo por elle muitas ferramentas para o serviço das suas lavouras, e muitos pannos para se vestirem, e não andarem nús, vivendo como as féras do matto, e com outros muitos interesses, que o tempo e a experiencia lhes mostraria: o que tudo em nome de el-rei de Portugal, que era um senhor muito poderoso e amigo dos Indios, lhes promettia a todos aquelles que quizessem ser filhos de Deos e seus vassallos, para serem tratados como amigos e não como escravos, e era o mesmo que já tinhão experimentado os seus parentes, postos em sua liberdade nas nossas aldêas de Pernambuco, muito contentes e satisfeitos na companhia dos Padres, como dos mesmos Indios que com elles vinhão se podião informar, e que estivessem certos e não duvidassem que os brancos que o contrario fizessem serião gravemente castigados pelo Governador do Estado, assim como foi Pedro Coelho e seus companheiros.

CAPITULO IV.

CONTINUAÇÃO DA MESMA MATERIA. — MORTE GLORIOSA DO VENERAVEL PADRE FRANCISCO PINTO.

Penetrárão tanto e fizerão tão bom effeito estas praticas nos corações daquelles barbaros, que logo sem mais demora se offerecêrão aos Padres para formarem as suas aldêas, para o que partião já a buscar as suas familias que estavão escondidas pelos mattos, com medo não experimentassem as mesmas violencias que as passadas. Consolado o fervoroso Missionario com a captura de hum tão grande lanço, dando muitas graças a Deos pelo bom successo da sua exhortação, vendo a boa vontade com que todos trocárão brevemente os seus mattos pela companhia dos Padres, entrou logo com maior calor a levantar cruzes, formar Igreja e a dividir em ranchos a povoação, em que todos na alegria e no seu trabalho davão a conhecer a virtude da poderosa mão de Deos, abraçando gostosos o mesmo de que até então fugião desconfiados.

Fundada já a aldêa, junto do lugar onde tinha estado Martim Soares, depois se fundárão outras não muito distantes da fortaleza, que depois se fabricou e erigio em villa, que he a que hoje se chama do Ceará; entrárão os Padres a dar aos seus neophitos as primeiras lições dos mysterios da nossa fé, ensinando e fazendo repetir na igreja as orações pelos meninos e meninas, e em diversos tempos cathequisando os pais e mãis, valendo-se já das phrases, já das comparações mais perceptiveis e accommodadas á ineptidão da sua rudez, para assim melhor os affeiçoarem a huma lei na observancia custosa e na intelligencia difficil.

A tudo dava providencia a caridade e experimental pericia do veneravel Padre Francisco Pinto; e quando já os suppoz mais instruidos na fé e affeiçoados hum pouco mais ao novo modo de vida, reconhecendo na affabilidade e carinho com que erão tratados, o muito que interessavão na companhia dos seus novos missionarios, lhes propoz então o Padre em huma boa e bem ideada pratica, que lhes fez na igreja, a

precisa obrigação que tinha de buscar com seu companheiro e os Tupynambás que comsigo levava, a ilha e aldêas do Maranhão, que era o fim daquella sua derrota, e para cujo descobrimento erão mandados de Pernambuco a repartir com aquelles Indios as mesmas luzes com que elles se achavão já illuminados. Que o sentimento de os deixar era grande, porém que o preceito de obedecer ao seu pai Uassú (assim chamão aos nossos Superiores) era ainda maior, por não poderem faltar á sua obrigação, que era fazer o que lhes mandavão; mas que ficassem descansados porque elles escrevião a Pernambuco para lhes mandarem missionarios da Companhia, de quem serião tratados com o mesmo amor emquanto não voltavão do Maranhão. Que se lembrassem do que lhes tinha ensinado, e vivessem como filhos, que havião de ser de Deos pela agua do santo baptismo; que nas suas necessidades e perigos chamassem por Jesus e Maria, sua Mãi Santissima, se querião experimentar prompto remedio no seu maior aperto. De alguma sorte consolados os deixou a destreza e energia com que sabia fallar o fervoroso Missionario, e entre muitas lagrimas e sentimentos se despedirão dos seus Potyguáras, e estes dos seus amantissimos Padres, tomando todos a sua benção e acompanhando-os senão com os passos, ao menos com os olhos e corações, possuidos já de huma filial e amorosa saudade.

Postos a caminho os animosos soldados da milicia de Christo, acompanhados só de alguns Tobajáras da Serra, e dos Tupynambás do Maranhão e hum Potyguára, que não quiz largar os Padres, continuárão a sua viagem até o rio Parámirim, que passárão com muito trabalho sobre algumas cascas de páo: e como a Serra lhes ficava para o centro, largando as praias, buscárão o rumo do sertão, sem mais estrada ou caminho, que aquelle que fazião muitas vezes a força do seu braço, por estarem ainda pouco trilhadas, e menos seguidas por falta de commercio aquellas terras.

Era o tempo totalmente improprio para huma jornada tão dilatada por ser de inverno, e quasi continuas as suas chuvas, obrigados a irem de ordinario molhados, sem muita roupa que mudar, nem mais abrigo em que se recolher que os mesmos matos, onde muitas vezes nem fogo podião ter para se enxugarem; vivendo em huma continua necessidade, e passando de huns para outros, senão iguaes, maiores trabalhos; que não ficavão sem premio, commettendo-lhes a

Providencia Divina as faltas do necessario para o corpo em abundantes consolações da alma, tão faminta de padecer, como aquelle de descansar; por irem já muito debilitados os servos de Deos por falta de farinha, de que logo se tinhão desembaraçado os Indios, costume ordinario entre elles, por ser esta a primeira carga de que se allivião.

O sustento que tinhão pelas praias com mais alguma commodidade, era peixe e carangueijos: e agora pelo interior da terra, com não pequena falta, alguma caça, que o acontecimento offerecia a boca das quatro armas que a grande providencia de Jeronymo de Albuquerque tinha dado como prevendo ser este o seu unico remedio em contingencia tão apertada, e em occasião tão precisa. Mas nem as grandes difficuldades, que na passagem dos rios encontravão, nem a grande falta de comer que padecião entibiava os animos, ou enfraquecia as forças daquelles agigantados campeões; lutando continuamente com os perigos, e com a mesma morte, a que se fazião superiores com a sua constancia e soffrimento. Pelos matos as féras a que os naturaes e nós chamamos tigres, e pelas campinas as cobras, tão venenosas que de repente matão, lhes fazião impenetraveis os caminhos, por serem de ordinario mortaes os seus encontros; em um dos quaes já tinha acabado com maior ventura que a sua mesma desgraça (por morrer nos braços do Padre Pinto) hum Indio da sua mesma comitiva.

Avistada finalmente a Serra forão subindo os dous aventureiros, ajudados dos Indios pela debilidade das forças e por não poderem já vencer a inaccessivel aspereza dos seus empinados caminhos, até que chegárão por ultimo entre immensos trabalhos e perigos de vida ao alto della, mais mortos que vivos, depois de passados sete mezes da sua partida de Pernambuco. Forão estes os primeiros Missionarios que pisárão esta Serra, que para elles se podia chamar agora terra de Promissão, assim pelas commodidades do necessario para a vida humana, de que tanto carecião, como das muitas almas, que nella se creavão, e era o mel e leite por que muito suspiravão estes verdadeiros Israelitas.

Fôra já conhecida a Ibyapába pela sua altura e grandeza, por balisa certa das observações da nautica; porque principiando-se a levantar junto ao mar vai crescendo sempre a sua eminencia mais de vinte leguas ao centro, desviando-se da costa até o rio de São Francisco. Daqui vai continuando em

humas partes mais alta, e em outras mais deprimida até fixar na serra dos Orgãos no Rio de Janeiro, d'onde ha quem diga (porém sem fundamento que convença) vai topar com as cordilheiras do reino do Chile. Tem esta serra no seu principio, ao que parece, seis leguas de largo, levantando-se entre dilatados campos de huma e outra parte os seus lados, que servem de divisa, como já dissemos, aos dous governos dos Estados do Maranhão e Pernambuco.

Da banda em que fica a costa he quasi inaccessivel, por que cortada como a prumo, parece uma muralha, fabrica da natureza, e imperfeição da arte, tão alta que assombra as mesmas nuvens, e aos mesmos olhos tira a vista. Na sua eminencia he em partes plana, tendo algumas cortaduras com o nome de boqueirões, que dão passagem franca á communicação dos seus naturaes. Em huns lugares mais que outros he trabalhosa a sua subida, servindo-lhe as muitas arvores de que se veste, de occultar os grandes despenhadeiros, á vista horrorosos, á serventia difficeis.

He a terra fecunda de tudo o que nella se planta. Tem bellos ares, ainda que no inverno mais frios: muito bom clima e nevoas como as de Portugal, que até ás sete horas do dia impedem os raios do mesmo sol, o que faz serem os dias mais pequenos; despenhando-se aquelle planeta de sua grande altura para se sepultar mais cedo na profundidade de seus valles. Ainda que não he muito abundante de aguas, tem comtudo as que bastão em um rio, que cahindo do alto se vai precipitando com agradavel ruido na deliciosa planicie de seus dilatados campos. São os seus naturaes os mais fortes e robustos daquelle sertão. Encontrão-se nella muitos velhos, que bem dão a conhecer não he tão ingrata á natureza humana a retirada vivenda das suas eminencias.

Esta serra tão agradavel aos seus naturaes por algumas commodidades, que nella poz o autor da natureza, se faz ainda mais celebre pela gloriosa e sempre memoravel morte do apostolico Padre Francisco Pinto; acabando nella sua fervorosa vida tão cheia de trabalhos, como rica de merecimentos: sobre ella veremos tambem triumphante o grande padre Antonio Vieira, quando no fim desta primeira parte tratarmos do fundação especial e permanente desta populosissima aldêa pelos missionarios da Companhia.

Chegando ao alto da Serra os nossos descobridores, mandárão diante alguns Tobajáras da sua comitiva, para noti-

ciarem aos parentes, que erão chegados ás suas terras os pais Abunas, antigos bemfeitores da sua nação; e não sendo necessario maior aviso, corrêrão todos juntos a busca-los, e como os achárão tão debilitados de forças os levárão em braços para huma das tres populosas aldêas, aonde os alimentárão com as pobres viandas que a occasião e necessidade permittia; porque o peixe, desviada a costa mais de vinte leguas, he muito pouco; e as caças por muito batidas não erão tantas como queria e pedia o grande numero de seus habitantes: hoje porém com as muitas fazendas de gado que cercão pelos lados, se faz mais farta e abundante.

Tomado já algum alento, chamárão os Padres aos Principaes, para que lhes mandassem ajuntar logo a gente mais precisa de todas aquellas povoações em ordem a propor-lhes o negocio mais importante, que os tinha trazido de tão longe a buscar nas suas terras, não riquezas nem regalos, mas sim as suas mesmas conveniencias; rematadas todas no maior augmento da sua fortuna, se quizessem fazer-se filhos de hum grande e poderoso senhor, que não só nesta, senão na outra vida lhes podia dar muitos bens, muitos descansos, e muito certas e sempre firmes felicidades.

Contente com tão bons annuncios se ajuntou toda aquella multidão de barbaros, que pasmados do modo e traje dos novos hospedes, se deixavão penetrar muito da costumada eloquencia e ardentes palavras do veneravel servo de Deos, destro por costume e insigne por arte das phrazes, e semelhanças mais proprias da sua natural rudez.

Propoz-lhes a necessidade grande que tinha de se fazerem Christãos, para com a agua do Santo Baptismo se habilitarem a receber os gostos da vida eterna, de que a immortalidade das suas almas se fazia capaz. Que quizessem viver como filhos de Deos, se querião experimentar, não só as conveniencias desta vida, senão tambem os descansos da eterna. Que a mesma vista do céo os convidava com a formosura de tantos e tão brilhantes astros, aonde podião viver em continuas alegrias, se se animassem agora a deixar a falsa crença de suas enganosas superstições. Que fugissem em vida do diabo se não querião depois de mortos acompanha-lo no centro da terra , aonde estava hum fogo muito grande em que elle com todos os sequazes da sua rebeldia os havia de queimar e atormentar eternamente, sem terem jámais quem lhes acudisse, e podesse tirar do seu poder. Que dessem cre-

dito ao que lhes dizia, porque além de os não enganar, assim lhes convinha para sua paz, para seu socego, e para o feliz logro dos muitos e grandes interesses, que lhes havião resultar da companhia e ensino dos seus Missionarios, e da communicação e commercio com os Portuguezes; sendo todos vassallos d'el-rei de Portugal, em nome do qual e debaixo da sua protecção lhes promettia muitos bens, privilegios e mercês, de quem o Governador do Estado era fiel executor; querendo que todos fossem amigos dos brancos, a quem não faltaria com o castigo mais rigoroso, quando soubesse que offendião aos Indios com alguma força ou máo tratamento. Que primeiro que tudo fizessem logo huma igreja para nella lhes ensinarem os Padres os mysterios da nossa fé, e aprenderem as orações e no Culto Divino as adorações que se devião dar ao verdadeiro Deos e aos seus Santos. Que fazendo-o assim, serião os mais afortunados, não só nesta, mas tambem na outra vida, que por ser eterna, nunca jámais havia de acabar.

He inexplicavel o gosto com que esta pratica do apostolico Padre Francisco Pinto rendeu os corações daquelles barbaros, apostados já a obedecerem aos Padres, sem o minimo barbarismo da sua vontade; e por isso com a maior diligencia e actividade possivel entrárão logo a levantar huma formosa igreja em huma das tres povoações que o Padre nomeou, aonde se ajuntassem a ouvir todos os dias, os documentos da nova lei que querião abraçar, com condição porém, que lhes não faltasse a boa companhia de tão bons Padres, e de tão caritativos e cuidadosos Missionarios; para cuja assistencia fizerão tambem por direcção dos Padres huma casa que fechava em quadro com a mesma igreja; idéa propria de huma pobre sobre religiosa vivenda.

Acabada a obra que bem podia chamar-se grosseira, ou obra bruta, pela brutalidade dos seus obreiros, insistirão todos quotidianamente na instrucção dos mysterios da nossa fé, não só os meninos e meninas, senão tambem os adultos com grande fervor dos mestres, e com não menor contentamento dos discipulos.

Nestes santos exercicios e louvaveis empregos gastárão os bons mestres cinco mezes; adiantada muito aquella Christandade a impulsos de sua constancia, e do incansavel zelo de seu espirito, e parecendo-lhes já tempo de continuar a jornada e descobrimento do Maranhão,

que era o destinado norte da sua principal derrota, pareceu ao Padre Pinto ser muito necessario, e mais que tudo preciso em ordem á conservação e estabelecimento daquella já fundada e reduzida missão, pacificar primeiro algumas nações barbaras de Tapuyas, que se achavão dispersos pelos contornos daquella serra, cuja vizinhança não deixava de ser perigosa nos encontros de sua fereza; para abrandar a qual pretendia o veneravel Padre ser o medianeiro entre os mesmos Tapuyas e os Tobajáras, seus neophitos.

Dos premios que levava, e com que já tinha brindado a pouco custo os seus novos aldeianos, reservou tambem alguns, com que podesse obrigar aos vizinhos; querendo por meio de dadivas quebrantar a dureza daquellas animadas penhas. Surtio a idéa o effeito desejado, porque attrahidas as nações das suaves noticias, que recebião pelos embaixadores do desinteresse, e exemplar vida de tão santos varões, levavão depois na liberalidade e carinho com que erão por elles tratados penhores certos da sua maior felicidade, debaixo da protecção e amparo de tão insignes bemfeitores. Faltavão ainda os Tacarijús, nação entre todas a mais barbara, e por isso do veneravel Padre a mais apetecida para universal concordia de todo aquelle districto. A estes expedio embaixadores com um avultado, posto que menos precioso donativo, e como tardassem com a resposta, se pozerão a caminho para o seu apetecido Maranhão, acompanhados dos Tupynambás, seus naturaes, e de alguns Tobajáras e Potyguáras (que por todos não passavão de dez), mais cheios de saudades dos seus neophitos, que do preciso viatico para huma viagem tão prolongada.

Com dous dias de jornada os buscárão os Tacarijús, que estiverão tão longe de se darem por obrigados do mesmo prezente, que estimárão, que da sua mesma ambição fizerão degráo para a mais execranda aleivozia; desejando verem-se já senhores das muitas drogas que suppunhão trazer comsigo os pobres e innocentes Missionarios. A primeira acção da sua barbaridade foi matar os embaixadores, faltando ao direito das gentes quem de gente só tinha o nome, e da fera mais cruel a condição; daquelles só a hum perdoou a sua crueldade, porque lhes podesse servir de guia ao lugar dos mais companheiros. Armados em guerra e instigados do diabo, caminhárão seguros no descuido e nenhum preparo daquella pequena tropa de soldados

de Christo, a quem naquelle dia tocou as alvoradas a brava fereza daquelles brutos racionaes, ou homens sem razão, cujos golpes ao romper do dia primeiro forão sentidos que a sua chegada, tempo em que estava para dizer missa o veneravel servo de Deos, que principiando sacerdote, veio acabar cruenta victima, junto ao altar do sacrificio.

Já ao tempo que tinhão descarregado a sua furia nos Indios, que o acompanhavão, tinha o Padre Pinto ouvido os primeiros urros, que são entre estes infieis os signaes mais certos do rompimento da guerra, e largando os paramentos da missa, que estava tomando, sahio ancioso a acudir aos companheiros, que se andavão defendendo da crueldade dos Tapuyas, a cujos golpes já tinhão cahido mortos dous dos seus, que destemidamente se tinhão opposto com mais valor que fortuna ás suas armas; o que vendo os outros largárão o campo, ficando só tres dos mais animosos, e se retirárão para onde estava rezando no seu breviario o Padre Luiz Figueira, a quem foi preciso a pedido dos mesmos, esconder-se nos matos, entregue todo á Providencia Divina, que poupava para maiores emprezas do seu serviço aquella preciosa vida, que havia lançar depois os primeiros fundamentos a esta nossa Missão, ficando com o renome do seu esclarecido fundador, posto que por então não surtisse o effeito desejado, como veremos.

Não restava outro no campo da batalha, além do fervoroso confessor de Christo, que tirando da mesma fraqueza forças, entrou a abrandar com a doçura de suas palavras, tão poderosas em mover os Potyguáras do Ceará, e os Tobajáras da serra, a acrimonia e azedume daquelles animos obstinados, e cegos da sua propria ambição, até cahir como cordeiro innocente nas crueis mãos daquelles famintos lobos ; que não se derão por satisfeitos emquanto não virão derramado seu sangue, á força e tyrannia de hum grande golpe de páo de Jucá (que quer dizer páo de matar), com que cruelmente lhe abrirão a cabeça, e tirárão a vida : sendo preciso tão larga porta para por ella sahir huma tão grande alma, e aquelle mais que agigantado espirito ir a gozar, como piamente suppomos, com a laureola de tão illustre morte, o merecido premio de seus apostolicos trabalhos, aos 11 de Janeiro de 1608 ; dia sempre memoravel nos nossos annaes do Maranhão, que só de tão santa Pro-

vincia, como a do Brazil, podia receber hum tão grande Missionario, o veneravel Padre Francisco Pinto, que com o seu mesmo sangue regou a terra, donde se havião depois colher tão abundantes e innumeraveis frutos.

Ditosa alma, e afortunada Missão com hum filho tão venturoso ! Não se abrirá em bocas a terra em que morreu, que havia ser districto e Capitania do Maranhão, para por ella fallar seu sangue, pedindo, como o de Abel, a Deos vingança, e ao Céo justiça, mas antes tantas gotas derramadas se convertêrão em outras tantas linguas, clamando em altas vozes —Mandai Senhor obreiros, para esta vossa tão desamparada, como grandiosa seára.—

Huma circumstancia fez ainda mais notavel a morte deste esclarecido varão, que bem dá a conhecer a grande estimação que os Indios fazião de sua preciosa vida: porque empenhados a defendê-lo tres das tres nações, em cujo serviço tinha sahido de Pernambuco o fervoroso Missionario, todos forão mortos, e derão não pequeno testemunho da sua lealdade, offerecendo-se como primicias em nome dos seus nacionaes junto ao mesmo corpo, que havia sido altar de huma alma tão santa, e de hum espirito tão virtuoso. O primeiro chamado Pedro era da nação Potyguára das nossas aldêas de Pernambuco, que não querendo deixar ao seu Padre na jornada, o quiz agora acompanhar, e defender valorosamente á custa de muitas e mortaes feridas. O segundo se chamava Antonio, de nação Tupynambá, que servindo emquanto vivo, de rodella ao mesmo Padre, recebendo sete penetrantes feridas, cahio finalmente morto aos seus pés, deixando bem vingada a sua morte, que bem podia servir de inveja ao mesmo valor e de exemplo á mesma valentia. O terceiro, de nação Tobajára, nomeado então com o appellido de Yguassúmirim (que quer dizer, agua pouco quente), o qual, encendido em colera de ver o seu Missionario morto, dizendo em altas vozes—não quero viver morrendo o meu Padre—; investio animosamente com os aggressores, e passado pelos peitos com huma seta, acabou com os mais a vida, merecedora sem duvida de maior duração e eterna memoria.

Desta sorte, e com morte tão gloriosa, veio acabar o veneravel Padre Francisco Pinto com cinco Indios da sua comitiva ás mãos sacrilegas de deshumanos e ferozes homicidas, que buscando logo a pobre casa d'onde tinha sahido

o Padre, não perdoárão a nada que podesse servir de pasto á sua insaciavel cobiça; e como o seu intento não era outro que matar, por inducção diabolica, ao virtuoso Missionario e aproveitar-se do muito que engenhosamente imaginavão em seu poder, se retirárão ufanos com a victoria, fazendo publica ostentação do despojo nas poucas alfaias da pobreza dos Padres, nas vestes sacerdotaes e mais instrumentos do altar portatil que sacrilegamente roubárão. Passado algum tempo, e desembaraçado já o campo dos inimigos, sahio o Padre Figueira do mato com cinco Indios, que ainda restavão, e buscando o veneravel cadaver, o achou todo banhado em sangue da mortal ferida, com que lhe abrirão a cabeça e despedaçárão o queixo, da orelha até a ponta da barba.

He inexplicavel o sentimento que o bom Padre Figueira teve quando vio o cadaver de seu amantissimo companheiro, com o qual abraçado, derramou muitas e inconsolaveis lagrimas, não só pela companhia que nelle perdia, senão tambem porque via frustrados os designios do descobrimento do Maranhão, e totalmente perdidas as esperanças da conversão de tantas e tão desamparadas almas; e porque lhe faltavão os meios de continuar tão santa e gloriosa empreza, se resolveu a retroceder a viagem. Depois, mettendo do melhor modo que pôde o defunto Padre em uma rede, se poz a caminho, e o foi sepultar na raiz da serra da Ibyapaba, querendo lhe servisse de elevado mausoléo, já que lhe tinha servido de throno á sua ardente caridade; mandando primeiro fazer uma casa, onde deixou enterrado ao veneravel Padre, e levantar huma cruz no mesmo lugar para signal certo de hum tão rico sobre estimavel deposito. O páo com que o matárão, e tinto ainda em sangue, deixárão aquelles barbaros junto do corpo (costume entre elles ficarem com o morto os instrumentos de sua morte), o levou comsigo o Padre Figueira para o collegio da Bahia, onde no anno de 1624, em que os Hollandezes tomárão a cidade, se perdeu com as mais reliquias que nelle se conservavão em deposito.

Enterrado o virtuoso confessor de Christo, se retirou o padre para a Serra, e desta para Pernambuco, em o qual o deixaremos para a seu tempo o acompanharmos até ao Maranhão, e do reino até á costa do Pará, em que experimentou, senão a mesma, mais barbara e deshumana morte. Os Indios Tobajáras da Serra, depois de saberem da cruel morte de seu amantissimo Missionario, forão tantas as lagrimas

que derramárão, que não podendo admittir consolação á sua magoa sem primeiro vingarem aquella vida, de quem tinhão recebido exemplos de santo e assistencia de pai, armados todos de guerra, e revestidos de seu natural valor, com que se fazião os mais temidos de todo aquelle sertão, buscárão os Tacarijús na sua propria aldêa ; e, dando-lhes hum apertado cerco antes de romper a alva, tocárão a degolar com tanta furia, que, sem fazer distincção de grandes a pequenos, de innocentes a culpados, matárão a toda aquella nação, sem ficar um só que podesse fazer lembrado o seu nome, ou ao menos com a sua lembrança servir o seu castigo de exemplo á posteridade.

CAPITULO VI.

BREVE NOTICIA DO POUCO QUE PODEMOS ALCANÇAR DA VIDA E VIRTUDES DO VENERAVEL PADRE FRANCISCO PINTO.

He, e será sempre sensivel a falta de algumas noticias sobre as vidas e acções dos illustres varões, com que se fez maior que seu mesmo nome toda esta gloriosa Vice-Provincia, cujos fervorosos Missionarios cuidárão mais em obrar que em escrever o muito que obravão e vião obrar os outros, e nos deixárão uma eterna saudade na memoria de alguns de seus insignes factos e apostolicas emprezas; por esta causa direi em pouco, quanto baste para se inferir o muito, que obraria na vida este fervoroso e verdadeiramente apostolico Missionario.

Foi natural da Ilha de Santa Maria (outros dizem que da Terceira), filho de pais nobres, com os quaes se embarcou para o Brazil na tenra idade de menino. Teve sua primeira criação na cidade de Olinda, em Pernambuco, d'onde, passando para a Bahia, entrou na nossa Companhia no anno de 1568, tendo de idade dezesete annos; e no Collegio da mesma cidade mereceu sempre huma conhecida opinião de virtude. Viveu cincoenta e seis annos, trinta e nove dos quaes na Companhia, que quasi todos empregou na conversão das almas dos Indios do Brazil, porque, acabados os estudos e ordenado sacerdote, se dedicou ao ministerio apostolico das Missões, com tal fervor e constancia de espirito, que nellas veio acabar tão santa vida.

Ao principio foi Missionario das aldêas já convertidas e estabelecidas entre aquella Christandade; porém não cabendo seu grande zelo em huma só povoação, fez muitas entradas nos sertões, e nellas reduzio innumeraveis Gentios, entregues só á lei da natureza e aos barbaros costumes da sua natural brutalidade. Cinco forão as entradas, com as quaes tirou dos matos a muitos Indios, e fundou grandes aldêas, augmentando ao mesmo tempo os filhos da Igreja e os triumphos da nossa Santa Fé.

Era tal o soffrimento com que se havia nos maiores trabalhos, que apezar da mesma sensibilidade, de todos triumphava a sua paciencia. Foi tão bem succedido nas suas conquistas espirituaes e apostolicas missões, que nunca jámais deixou de corresponder a seára ao beneficio da cultura, e ao incansavel desvelo do operario, effeitos da sua alta contemplação, na qual primeiramente com Deos, e depois com os homens tratava os negocios mais arduos e as reducções mais difficeis. Nunca os perigos o intimidárão, nem a falta do necessario nem a necessidade do preciso lhe abafárão o animo, ou acobardárão o espirito. Sendo humilde por virtude, foi prudente por estudo, e affavel e caritativo por natureza, especialmente com os Indios, com os quaes tinha huma tão especial e admiravel graça, que apezar da sua mesma dureza e barbaridade lhes roubava os corações e attrahia as vontades, conduzindo muito para esta desusada correspondencia a grande intelligencia da lingua dos naturaes, em que era peritissimo, e nas suas praticas o mais eloquente, pela destreza nas phrases, e pela naturalidade das semelhanças.

A sua vida era huma continua mortificação, como se vivesse morto a tudo aquillo que se podesse chamar commodidade, fiado só nas assistencias da Divina Providencia, ao mesmo tempo que nenhum caso fazia das disposições humanas. Foi rara a sua fé, e por isso extraordinario o seu zelo na salvação das almas, e reducção do gentilismo; prova grande de que sendo o amor do proximo tão singular, era maior o amor que tinha a Deos. Foi exemplar de Missionarios, imagem viva de virtudes, e hum retrato animado da mesma edificação religiosa. Foi emfim todo de Deos na vida, e por isso todo seu na morte, que pelo glorioso remate com que acabou bem deu a entender era credora do immarcessivel diadema da justiça, com o qual o justo juiz corôou no fim dos seus dias o attendivel e elevado do seu merecimento.

Morreu conquistador, porque viveu conquistando. Morreu triumphando, porque viveu vencendo. Derramou o sangue na batalha, onde alcançou a victoria; ficou senhor do campo para além da morte o ser tambem de toda aquella conquista, que tanto havia avultar para o futuro á vista dos serviços de hum tão grande soldado, e de hum tão fervoroso apostolo; bastando o dar principio ao descobrimento

e o ser nomeado primeiro Missionario do Maranhão, para á sombra de seus fervorosos exemplos contar a nossa Vice-Provincia tantos varões zelosos, que a illustrárão, e forão instrumentos vivos da sua prodigiosa fundação e de seus avultados augmentos, que não seria tão famosa se o não contasse por primeiro martyr, nem o seu progresso tão grande, que podesse exceder seu mesmo nome.

Não quiz Deos que hum tão grande Missionario tivesse outro fim, que acabar na empreza da salvação dos Gentios.

Assim o revelou Deos ao grande Thaumaturgo do Brazil, o veneravel Padre José de Anchieta, sendo Provincial desta Provincia, porque adoecendo o Padre Pinto no Collegio da Bahia no anno de 1582, com doença gravissima, sem esperanças algumas de vida, ao tempo que se lhe acabava de administrar o Santo Sacramento da Uncção, entrou o veneravel Padre Anchieta a visital-o, e lhe deu hum grande abraço, não de despedida para a eternidade, mas sim de seguro certo para mais se dilatar a sua vida. E para que a esperança do subdito se ajustasse com a fé do Prelado, lhe disse então, por formaes palavras : — Meu Padre Pinto, Vossa Reverendissima queria ir-se ao céo ás mãos lavadas? Pois não ha de ser assim ! *Longa tibi restat via !* Tem muito ainda que passar e padecer primeiro ; não ha de morrer morte tão descansada; antes della ha de ter muitos trabalhos, ha de fazer muitos serviços a Deos, e salvar muitas almas ! Levante-se já Vossa Reverencia e vá dar ao côro as graças ao Santissimo Sacramento, que he quem lhe concede esta saude. — E voltando-se para o irmão enfermeiro lhe disse — Dê-lhe o seu vestido, e não torne mais este Padre á enfermaria. — O mesmo foi acabar o Veneravel Padre de fallar, que achar-se repentinamente são o Padre Pinto.

Vestio-se, e foi dar graças no côro, e não tornou mais a adoecer até o dia da sua gloriosa morte, passados não menos de 26 annos: e quasi toda esta serie de tempo gastou na reducção e ensino dos seus amados Indios, sem que o cuidado da alheia o fizesse esquecer da salvação propria: gastando todos os dias, além de outros exercicios espirituaes, quatro horas de oração mental; como testeficou hum Padre que foi muitos annos seu companheiro na aldêa do Espirito Santo, aprendendo em tão divina escola o santo exercicio das virtudes, com que ricamente se adornava aquella bemdita alma. Entre estas farei só particular men-

ção da virtude da castidade, pelo gráo heroico em que a conservou este anjo em carne no meio de tantos laços sem cahir, junto a tanto fogo sem se queimar, e entre tantas occasiões sem se perder. Poremos aqui para maior fé a certidão do Padre Sebastião Vaz, para prova do modo com que procurou conservar sua angelica pureza.

« Eu o Padre Sebastião Vaz, da Companhia de Jesus, Reitor do Collegio desta cidade de S. Salvador, Bahia de Todos os Santos. Certifico, que sendo ministro deste Collegio no anno de 1616, me contou o Padre Pedro Leitão, da nossa Companhia, que sendo elle superior da aldêa de Santo Antonio, e o Padre Francisco Pinto da aldêa do Espirito Santo, ambos no districto da Bahia, este lhe escrevêra huma carta pedindo-lhe com todo o encarecimento, que se avistasse com elle, porque tinha hum negocio de muita importancia que tratar com Sua Reverencia, e estava impossibilitado para poder sahir fóra de casa, e o que queria tratar com elle não era para papel: e accrescentou o dito Padre Pedro Leitão, que lendo a carta do padre Francisco Pinto, logo se pozera a caminho com seu companheiro, e que chegando á aldêa do Padre se mettêra com elle no cubiculo, no qual lhe disse a razão de o mandar chamar, porque havia alguns mezes que o molestava huma tentação da carne ; e posto que tinha usado de varias asperezas, devoções, e penitencias, com tudo parece que mais se accendia, do que se mitigava aquella tentação, até que se vio forçado a usar de outro remedio mais aspero, tomando huma candêa, e queimando com ella a mesma carne, para apagar com hum fogo outro fogo ; e o fez em tal fórma, que me disse o padre Leitão, que tinha a parte queimada em huma braza viva de tal sorte, que ficára pasmado, ainda que por outra parte se não espantára, porque sabia que o Padre Francisco Pinto era religioso de muita virtude, de quem sempre se teve hum grande conceito, muito zelo das salvações dos Indios; sendo este zelo a causa da gloriosa morte que teve, indo dar principio á missão do Maranhão, a prégar e converter aquella gentilidade á fé catholica, e antes de lá chegar foi morto pelos Tapuyas. E como o dito Padre Pedro Leitão sabia que eu tinho razão de parentesco por consanguinidade com o Padre Francisco Pinto, tendo succedido neste tempo a sua gloriosa morte, me contou o referido caso, e disse mais, que estivera com o Padre alguns dias applicando-lhe algumas mezinhas,

com que sarou o corpo, e tambem a alma, ficando livre daquella tentação até que mereceu a morte gloriosa, que muito antes prophetisou o veneravel Padre José Anchieta; e por me ser pedida esta certidão a passei de minha letra e signal. Passo o referido na verdade, e o affirmo *in verbo sacerdotis*. Collegio da Bahia, aos 8 de Agosto de 1659. — O Padre *Sebastião Vaz.* »

Passados alguns annos trasladárão os Indios de Jaguaribe para huma das suas aldêas os ossos do Veneravel Padre, por virtude dos quaes obrou Deos entre elles alguns prodigios, como a seu tempo veremos, porque já o fio da historia nos convida para vermos quem forão os primeiros povoadores da Ilha do Maranhão.

CAPITULO VII.

POVOÃO OS FRANCEZES A ILHA DO MARANHÃO.

Em tempo que governava o reino de França El-Rei Christianissimo Henrique o Grande, pirateava pela costa do Brazil, Riffault, Capitão Francez, o qual, ou levado da violencia dos ventos, ou obrigado do impetuoso das aguas, avistou a barra do Maranhão, com melhor fortuna, que seus primeiros descobridores. Mandou observar a entrada, e convidado da commodidade do surgidouro, e do abrigado da terra, que para dentro de huma grande ponta de arêa lhe ficava, como pratico nas conveniencias daquelles portos, achou no da Ilha, que entrava mais para o interior da dita barra, hum lugar muito accommodado para as suas aguadas, concerto das embarcações, e abundancia de peixe para o preciso provimento das suas náos. Dando fundo se agradou do sitio, e informado (confusamente por falta de lingua) dos naturaes, que erão os Indios Tupynambás, da bondade das terras, determinou passar-se a França a ver se com o novo descobrimento mudava de fortuna, com menos riscos, e mais seguros e avultados lucros.

Levava entre os da sua equipagem hum cavalheiro do condado de Touraine, moço a quem estimulava o brio para adiantar entre os perigos da vida de piratas acções de valeroso e bizarrias de soldado; chamava-se Carlos des Vaux, de vivo engenho e singular agrado, com o qual se fez em breve tempo não pouco estimado daquelles naturaes. A este deixou Riffault naquella Ilha com alguns mais da sua comitiva, para que com a suavidade do genio, a quem via já inclinados os Tupynambás, os obrigasse, não só á manutenção da sua pessoa, senão tambem á segurança daquelle porto, na volta que fizesse a tratar dos augmentos daquella conquista.

Prometteu repartir com elles do muito que ia buscar a França, e que o esperassem sem duvida, pois o mesmo seria vê-lo outra vez nas suas terras que abrir-lhes a fortuna a porta aos seus maiores interesses. Despedido dos companheiros, largou velas ao vento, que foi o

mesmo que larga-los ao seu esquecimento, para se não lembrar da volta, ou porque os ares de França o fizerão totalmente esquecer do clima do Maranhão, ou porque no mar, com ambição de ajuntar mais algum cabedal, acabaria talvez a vida no antigo exercicio de pirata.

Entrou logo Carlos des Vaux a aprender a lingua dos naturaes, e a fazer-se tão amavel pela docilidade do seu trato, que ganhou a todos os corações, para os offerecer a seu Rei, a quem promettião aquelles barbaros obedecer, deixando formar nas suas terras huma colonia, em que podessem aprender com as luzes da fé o modo politico de huma nação tão culta como a França. Impaciente Carlos com a tardança de Riffault, buscou meios de passar com os companheiros a dar parte a seu Soberano, do que tinha notado e averiguado naquella Ilha, sendo a sua pessoa a melhor prova dos muitos interesses, que a terra promettia á corôa de França, para onde se partio em huma pequena embarcação, que lhe tinha deixado seu Capitão, ficando os seus Tupynambás tão saudosos, como cheios de grandiosas esperanças.

Foi recebido Carlos na côrte de França com grandes signaes de benevolencia pelo sempre Grande Henrique IV, que logo lhe prometteu a sua real protecção, sendo certa, como dizia, a relação daquelle descobrimento; mas como por este tempo succedesse a desgraçada morte deste infeliz, mas sempre memoravel Rei, passou o governo na menoridade de Luiz XIII, seu filho, á Serenissima Rainha Maria de Medicis, sua mãi. Para effeito desta conquista concedeu licença esta Senhora a Monsieur de la Ravardière de poder formar huma Companhia, mandando-lhe passar huma patente de Tenente-General de toda aquella conquista.

1612

Convidou elle para socios a Francisco de Rasilly e a Mr. de Sancy, os quaes juntos de tal sorte a engrossarão de cabedaes, que poderão aprestar com grandeza as tres náos, em que se embarcárão os dous interessados Ravardière e Rasilly; e na terceira o Barão de Sancy, em lugar de seu pai, terceiro socio, com Carlos des Vaux, principal motor daquella expedição. Levárão 500 homens de equipagem entre soldados e marinheiros, e o melhor de tudo a quatro virtuosos e apostolicos varões da Sagrada Religião dos Capuchinhos para propagarem o Evangelho. O Superior desta missão foi o Reverendo Padre Fr. Claudio Abbeville, tudo a instancias, e cuidado do grande zelo e christandade de Mr. de Rasilly.

Partirão finalmente no anno de 1612 do porto de Cancale, e a 24 de Julho do mesmo anno com breve e feliz viagem lançárão ancora na Ilha de Santa Anna, junto da barra do Pereá, e com doze leguas distante da Ilha do Maranhão. Tratárão logo os commandantes de mandar lançar em terra ao cavalheiro Carlos des Vaux para se informar do estado da terra, e do animo e constancia dos naturaes seus amigos. Passado pouco tempo voltou des Vaux acompanhado de alguns Principaes, que vinhão receber os novos hospedes, senão com tanta politica, ao menos com a sinceridade, e ceremonías que a sua barbaridade lhes permittia. Buscárão logo as náos o porto, onde depois fundárão a sua colonia. Desembarcou a gente, tomárão posse da terra, e passados poucos dias de descanso, entrárão a fabricar em um alto na ponta que cahia sobre os dous braços de mar (Ibacanga e Coty), huma fortaleza com tal actividade, que em pouco tempo se poderão cavalgar nella dezesete canhões da sua melhor artilharia.

Aos 12 de Agosto celebrárão os Religiosos Capuchinhos a sua primeira missa com a maior solemnidade, e admiração daquelles barbaros, em um altar portatil por não terem ainda igreja, que depois se lhes mandou fazer com seu Hospicio, no lugar onde hoje se acha o Collegio da Companhia, regulado tudo pelo tempo e uso das terras, sem mais expensas que o trabalho dos Indios; que com a mesma diligencia animados humas vezes com o premio, e outras com o exemplo acabárão aquella pequena e ainda pobre cidade, a que derão o nome de S. Luiz do Maranhão, lembrados de hum tão grande Santo, que duas vezes tinha ennobrecido o illustrissimo nome da nação Franceza.

Expedirão logo embaixadores aos Indios, que se achavão situados na terra firme de Tapuytapéra, distante tres leguas da cidade pela separação de huma grande e formosa bahia. Promettêrão-lhes a sua paz e amizade, que os Indios aceitárão, mais pelo exemplo dos naturaes da Ilha, que por affecto aos novos hospedes, de quem sempre lhes ficava o receio de se fazerem algum dia senhores da sua liberdade.

Discorrião ao mesmo tempo os fervorosos Missionarios colhendo pelas aldêas do seu districto o copioso fruto de suas apostolicas fadigas. He muito digno de especial nota, que achando-se então nesta Ilha e nas suas vizinhanças vinte e sete populosas aldêas, em que contárão os Francezes dez para doze

mil almas, pouco a pouco se fossem extinguindo, sem ficar mais que humas pequenas reliquias na aldêa, que ainda hoje se conserva com o nome de S. José. Consumio-as talvez o tempo, porque a ambição dos interessados as não soube conservar para o futuro.

Gostosos com tão avantajados progressos, ajustárão os commandantes partir logo Mr. de Rasilly para França a buscar soldados, e religiosos para o effeito de se adiantar mais aquella conquista, o que logo se pôz em execução. Emquanto huns navegão, e outros ficão, passemos a ver o modo com que pretende oppôr-se aos seus augmentos o valor e prudencia militar do Governador e Capitão-General do Brazil Gaspar de Souza.

CAPITULO VIII.

CONTINUAÇÃO DA MESMA MATERIA.

Já dissemos como Martim Soares alcançando patente de Capitão-mór do Ceará, nelle se conservou com os Indios naturaes, até que pela desordem de Pedro Coelho se levantárão estes e se vio aquelle obrigado a retirar-se a Pernambuco. Agora que já estavão socegados e satisfeitos com as efficazes praticas do veneravel Padre Francisco Pinto quando passou ao descobrimento do Maranhão, conforme a ordem do Governador, se tinha recolhido á sua Capitania, e nella ajudado dos Indios que nunca deixárão de lhe ser affeiçoados formou huma fortaleza mais bem regulada e forte, e que se podesse fazer defensavel com alguma artilharia que tinha trazido de Pernambuco, juntamente com alguns soldados. Nella se conservou por muito tempo em bella paz e harmonia com o Gentio de todo aquelle Ceará, de quem ia sempre recebendo importantes noticias, não só daquella se não tambem da terra do Maranhão (que erão as que Soares mais apetecia) pela communicação que entre si tinhão todos os Indios daquella costa até a Tutoya, ou nação dos Tremembés.

Soube ultimamente (e a mesma noticia teve depois o Governador por Portugal) que na ilha do Maranhão estavão já situados os Francezes, e que com os Tupynambás, Indios naquelle tempo os mais valorosos e guerreiros, fomentavão huma para elles conveniencia, e para nós perigosa correspondencia. Não quiz fiar huma tão importante novidade de outro que não fosse a sua pessoa. Partio-se com a maior diligencia, e chegado que foi a Pernambuco, avisou logo de tudo a Gaspar de Souza, que não duvidando já daquelle facto nem do bom exito da sua premeditada expedição, passou com o maior calor as ordens necessarias para se pôr prompto hum bom destacamento de soldados, armas, munições e Indios, completando o numero de trezentos homens com as embarcações competentes ao seu transporte; o que tudo entregou a Martim Soares com ordem de ir tomar a Jeronymo

de Albuquerque, Capitão-mór da fortaleza do Rio Grande, e agora com poderes de general de toda aquella expedição, attendendo ao merecimento da sua pessoa e ao destemido, entre os termos da prudencia, da sua valentia. Erão pequenas estas forças para o grande poder com que os Francezes se tinhão já senhoreado da terra e feito fortes naquella ilha, mas nem a providencia do Governador as pôde por então saber com certeza, nem o valor de Jeronymo de Albuquerque contradizê-las sem suspeita de cobarde.

Com gosto e alegria partirão os nossos conquistadores, ambiciosos da gloria que podia interessar o seu nome em huma tão arriscada empreza, fiados em que na justiça da causa e no direito indispensavel do seu Principe levavão o melhor annuncio da victoria. Chegou Martim Soares ao Rio Grande, entregou as cartas com a patente a Jeronymo de Albuquerque, que prompto ás ordens do seu General, mandando embarcar primeiro o que pareceu se fazia preciso ao serviço da sua pessoa, e á maior conveniencia dos seus soldados, chegada a hora da partida mandou levar ferro a pequena armada; e largando ás incertezas da fortuna as velas da sua esperança com vento á pôpa chegou finalmente a avistar a boca do Pereá, e montada a ponta da terra firme deu fundo com feliz viagem na ilha de Santa Anna, onde já os Francezes o tinhão feito na sua primeira entrada e fundação daquella colonia.

Desembarcou a gente e tratárão logo de fazer o seu alojamento; onde passados os primeiros dias de descanso, mandou Jeronymo de Albuquerque que o Capitão Martim Soares partisse em um barco, com alguns soldados e Indios a tomar falla na ilha pela parte de leste e barra de S. José, para saber com certeza o estado e forças do inimigo com todas aquellas cautelas e segredo que fiava de seu arbitrio e esperava dos acertos da sua prudencia. Assim o fez Soares, e com tão boa fortuna que, emboscados pelo mato, depois de tomarem ponto, poderão muito a seu salvo aprisionar alguns Indios Tupynambás, que metteu a bordo; e querendo voltar para os companheiros, forão tão fortes e ponteiros os ventos geraes, que então corrião, que lhe não foi possivel vencer o impeto e violencia das correntezas, e se vio obrigado a arribar ás Indias de Castella, depois de perder hum mastro na resistencia, que fez na arribada.

Impaciente passava Jeronymo de Albuquerque com a de-

mora de Martim Soares, e como inferisse por algumas noticias, que lhe derão, que o não voltar seria effeito mais da inconstancia do mar, que temerario acontecimento da sua desobediencia, pretendeu por outro modo saber o estado dos Francezes que nada menos temião que as nossas forças, fiados no grande soccorro que esperavão de França a instancias e actividade de Mr. de Rasilly, que não tinha passado a Europa com outro intento.

Não tardou muito tempo e já o nosso commandante estava inteirado do que passava, informado de alguns Indios desertores, que se tinhão feito parciaes dos nossos interesses. Mas não querendo como prudente e experimentado Capitão medir as forças do inimigo pelas do seu valor, pondo em risco tão bons e valorosos soldados, vendo-se em tudo desigual ao partido dos Francezes, fez levantar com a maior brevidade hum forte de madeira, com alguma pouca e pequena artilharia; e presidiando-a com quarenta soldados e alguns Indios dos mais escolhidos que levava, pondo-lhe por Capitão a hum seu sobrinho, fiou da sua conducta que sustentarião animosos aquelle posto, emquanto elle em pessoa ia com o mais da comitiva buscar hum tal soccorro a Pernambuco, que podessem juntos alcançar do inimigo huma cabal victoria. Recommendou-lhes que sustentassem firmes aquelle presidio, e o defendessem de qualquer encontro dos Francezes como filhos de Marte, e como discipulos que havião sido da sua disciplina.

Alentados deixou Jeronymo de Albuquerque aos que deixava naquelle forte, e não sei se com maiores invejas, dos que ião que dos que ficavão : e mandando levar ferro as embarcações em que vierão, partirão todos para Pernambuco tomando elle com alguns dos seus o caminho por terra. Era chegado o tempo, em que trazendo de França o Sr. de Pratz hum bom soccorro, ferrava, alegre com o bom successo da sua viagem, o porto de Santa Anna, cuidando estar ainda debaixo do dominio das suas armas; porém sabendo que os Portuguezes estavão nelle fortificados, desvanecido com o grande soccorro que levava, os quiz desalojar e livrar-se por huma vez do susto de tão destemido vizinho. Mandou desembarcar duzentos homens debaixo da disciplina do mais experimentado de seus Capitães.

Recommendou a todos a empreza e fiou delles o bom successo de tão importante acção. Achava-se já Capitão daquelle

presidio Manoel de Souza d'Eça, que tinha chegado de Pernambuco com hum pequeno soccorro, o qual sahio a recebê-los com cincoenta soldados, os melhores daquella guarnição, deixando os mais na precisa guarda do forte, onde podessem em qualquer adversidade da fortnna salvar as vidas, senão com honra, ao menos com melhor reputação das nossas armas. Medio as forças do inimigo e vendo a desigualdade do partido, se valeu com a pratica da situação do paiz. Formou a longo do caminho o pequeno batalhão em duas alas, amparadas do mato por huma e outra parte, e em proporcionada distancia hum do outro esperou os Francezes, que precisamente havião passar; com ordem que disparadas as cargas, se fossem prolongando, e mudassem de terreno, para assim parecerem muitos e se fazerem mais numerosos, os que na realidade erão tão poucos.

Sahio a idéa militar de Manoel de Souza muito conforme ao effeito daquella temeraria sobre arriscada contenda; por que amparados sempre da espessura do mato com tão bom successo e pontaria certa empregárão as suas balas nos inimigos, que vendo estes, mortos a maior parte dos seus sem saberem de quem fugião, imaginando hum poder ainda maior, se retirárão confusos ao seu navio e desenganárão ao Sr. de Pratz, que não repetisse o assalto, se não queria arriscar huma grande parte daquelle soccorro.

Que os Portuguezes mais como féras do mato, que com pericia militar, sabião offender a seu salvo a quem os buscava, sem outro prejuizo que a incerteza de alguns tiros, que recebião de seus contrarios. Que esperasse melhor conjunctura, porque com soldados praticos na guerra daquelle paiz, com facilidade e golpes mais pesados os poderião desalojar daquelle posto. Aceitou o commandante as acertadas propostas de seus officiaes, e buscando o porto da Ilha do Maranhão, desembarcou com os seus a tomar algum descanso dos trabalhos da sua prolongada navegação; informando primeiro de tudo a seu Tenente-General Mr. de la Ravardière.

Emquanto elles descansão e conferem entre si os meios de seu estabelecimento, passemos a Pernambuco a ver a actividade com que o Governador Gaspar de Souza, informado já pelo Albuquerque, expede hum luzido soccorro para desalojar os Francezes da Ilha do Maranhão, e lançar fóra por uma vez a hum tão prejudicial, e injusto usurpador dos dominios de Portugal.

CAPITULO IX.

PRIMEIRO ENCONTRO DAS NOSSAS ARMAS COM OS FRANCEZES.

Aprestada já aquella pequena armada, que constava de tres navios pequenos e cinco barcos armados em guerra, guarnecidos de 300 soldados e sufficiente numero de Indios das nossas aldêas com todas as munições precisas a huma tão importante expedição ; entregou o Governador o commando della a Jeronymo de Albuquerque, dando-lhe por adjunto o Sargento-mór Diogo de Campos, que recebendo as ordens que lhe estavão distribuidas no seu regimento, partirão em Agosto e chegárão em Setembro de 1614 a dar fundo no porto e na Ilha de Sant'Anna.

Forão recebidos naquelle presidio com as maiores demonstrações de alegria pelo susto e receio em que estavão das forças de tão poderoso vizinho, e para que o gosto com que se congratulavão fosse mais completo, lhe contárão o feliz successo que tinhão tido contra as armas francezas, embora ficassem mais cheios de gloria, que de despojos militares. Agradeceu Jeronymo de Albuquerque as industriosas evoluções do Capitão Manoel de Souza d'Eça, louvou a valentia dos soldados e admirou a constancia com que todos tinhão sustentado aquelle posto, apezar do muito que para sustenta-lo tinhão ali padecido, que a perde-lo então serviria agora de não pequeno embaraço aos seus projectos.

Fez mostra geral da gente que levava e da que se achava no presidio, e com 400 soldados e 250 Indios se embarcou a demandar a terra fronteira e Ilha do Maranhão, entrando pela barra de S. José, e indo-se por ultimo postar em hum sitio, que lhe pareceu mais defensavel, chamado Guaxenduba (*). Aqui se fortificou e cobrio o seu alojamento com alguns reparos mais accommodados ao tempo, que as regras de fortificação, por não permittir demoras as grandes vigi-

(*) Ponto fronteiro ao lugar de S. José, mas hoje não bem determinado.

lancias dos Francezes, os quaes apenas souberão dos novos hospedes, informados por espias do pequeno numero das suas forças antes que se fortificassem melhor e fizessem mais difficultosa a sahida daquelle posto, que já temião, como hum padrasto muito prejudicial aos interesses da sua colonia.

Embarcado Mr. de la Ravardière com 400 soldados os melhores da praça e 4,000 Indios, em algumas embarcações de alto bordo e muitas outras canôas, buscárão com tal resolução e presteza as nossas estancias, que aproveitando-se do nosso descuido se fizerão senhores de alguns vasos nossos que tinhão ficado sem guarnição que os defendesse, tomando estes por primeiro annuncio da premeditada victoria. Tarde conheceu o nosso commandante o grave prejuizo daquelle descuido, vendo-se obrigado a converter em desesperação a sua retirada, no caso que a fortuna se lhe mostrasse menos benigna; não perdeu comtudo o animo, porque tinha coração para maiores emprezas, antes tomando do mesmo perigo occasião para melhor animar aos seus soldados, formou da sua gente dous batalhões. Entregou o primeiro ao Sargento-mór Diogo de Campos e o segundo ao Capitão Manoel de Souza d'Eça, ficando elle com o corpo da reserva para acudir onde fosse maior o risco, e onde o chamasse a necessidade do conflicto; encommendou-se muito deveras (com promessa de lhe ser agradecido) á protecção poderosa de Maria Santissima, persuadindo-se de que sendo o esquadrão mais bem ordenado que teve o mundo, seria tambem o mais terrivel aos batalhões inimigos. Implorou com o maior rendimento sua assistencia em huma acção tão importante, na qual não só arriscava a vida de seus soldados, senão tambem a reputação de sua pessoa e a justiça de nossas armas.

Não se descuidavão neste tempo os Francezes, senhores já de um posto muito eminente e a cavalleiro das nossas trincheiras, onde pretendião cavalgar algumas peças de campanha para nos metter em confusão e pôr em evidente risco os nossos batalhões. Era preciso desaloja-los de hum posto tão vantajoso a que dera occasião o nosso descuido, que tarde nos fez conhecer a sua importancia; mas nem a pressa, nem o vigor com que os nossos forão buscados deu por então lugar a maior advertencia.

Foi mais que necessario revestir-se Jeronymo de Albu-

querque daquelle ardor e valentia que era proprio de seu animo e do illustre de seu sangue, correu todos os postos, expedio as ordens, instruio os cabos, dando para tudo providencias nos accidentes mais perigosos daquella acção. E para maior prova das obrigações da sua militar pericia, assim dizem, fallára aos seus soldados formados já no campo da batalha: « Não pretendo companheiros e amigos lembrar-vos o perigo em que o nosso empenho nos pôz e a demasiada confiança nos metteu, pois confio no alento de vossos esforços, pelejareis sem medo pela patria, pelo rei e pela reputação do vosso nome, pois nunca os Portuguezes souberão medir a sua valentia, senão pelo arriscado das suas emprezas. Não vos mando como superior, pois só vos quero advertir como soldado. A justiça da nossa causa he tão infallivel, como certa a usurpação que se fez desta conquista ao nosso Soberano. Obra será digna da historia, se em numero tão pequeno tirarmos das mãos a inimigo tão poderoso huma Colonia, na qual tem despendido tantos cabedaes, sem mais lucro que as futuras esperanças que o nosso valor pretende hoje totalmente desmentir, arrancando por uma vez as raizes de huma tão insaciavel cubiça. Não nos assuste o excesso do numero, porque ainda o julgo pequeno á fortaleza das nossas espadas. Se elles combatem pelas vidas e fazendas que deixárão nas suas casas, nós pelejamos pelas vidas e liberdades que ainda possuimos, e sem duvida perderemos se ficarmos vencidos; porque impossivel he a retirada por falta das embarcações, que nos tomárão, ou na desesperação da defesa morreremos com gloria de esforçados, ou com a de vencedores lograremos os frutos de huma completa victoria. Animo, valerosos soldados, que a Virgem Senhora nos ajuda e o mesmo céo nos defende! » Mais não disse porque para mais não deu lugar o tempo.

Mandou logo o Sargento-mór Diogo de Campos que com o seu batalhão buscasse com o maior vigor os Francezes, que desembarcados se ião formando na praia de maré vazia. Manoel de Souza com o seu batalhão encostado sempre ao mato buscou tão de repente e com tal resolução os que estavão presidiando a eminencia do posto que tinhão occupado, que não podendo resistir á violencia do fogo e ao rigor do nosso ferro, desampararão o alto com tão precipitada descida que nos deixárão nas mãos a importancia de hum lugar, que bem defendido e melhor assegurado lhes podia dar sem grande risco a victoria.

Já a este tempo se via o batalhão do Sargento-mór notavelmente affrontado e valerosamente carregado dos inimigos, que incorporados já com os que tinhão fugido e desamparado o seu posto, pretendião agora com melhor accordo recuperar a reputação e credito de sua nação ; porém, Jeronymo de Albuquerque que a tudo estava prompto e attendia vigilante mandando presidiar a eminencia já vencida, desceu como hum raio a soccorrer os seus que animosamente se defendião e neste dia obrárão como filhos de Marte, e pelejárão como Portuguezes. Aqui foi quando o valor de ambas as nações multiplicou gentilezas á vista e exemplo dos seus commandantes, com tão obstinada opposição, que nem por huma nem por outra parte se pôde declarar por algum tempo a victoria ; até que apertados os punhos, atacárão os nossos soldados com tão desesperado furor a frente dos batalhões inimigos, que rompida esta e desbaratados os lados se virão obrigados os Francezes a retirar-se até a pancada do mar ; e como soubessem que era já morto o commandante supremo do seu pequeno exercito e não podessem sustentar a pesada força dos nossos golpes, se recolherão com precipitada fuga ás embarcações que confusamente poderão tomar, para levarem nellas ao Governador da praça hum testemunho authentico da sua desgraçada derrota, fazendo-os esta menos felizes que cobardes pela valerosa resistencia com que neste dia pelejárão ; deixando-nos por despojo de tão illustre victoria não só as nossas, senão tambem algumas das suas embarcações com muitos outros instrumentos militares que bem podião servir de triumpho á constancia dos nossos soldados e de eterna memoria ao valor, sem segundo, dos nossos cabos.

Ficárão os vencedores no campo da batalha até perderem de vista os inimigos, que derrotados se retiravão. Deixárão mortos os Francezes 300 soldados com mais de 500 Indios e a Mr. de Pezieu, commandante geral daquella expedição, perda para elles a mais sensivel e para as nossas armas a mais gloriosa. Da nossa parte foi tão pouca a perda, que por pequena talvez se não fez por então caso do numero dos nossos mortos, sendo maior o dos feridos, entre os quaes se particularisou hum filho de Jeronymo de Albuquerque, passado pelo braço com duas balas, a quem a grande diligencia do pai livrou do perigo para poder contar com gloria de seu appellido as muitas valentias que neste

dia obrou, como legitimo imitador do heroico valor de seu illustre pai.

Foi fama constante (e ainda hoje se conserva por tradição) que a Virgem Senhora fôra vista entre os nossos batalhões animando os soldados em todo o tempo do combate, retardando-se milagrosamente a enchente da maré para complemento da victoria; e por eq] esnesta ce dedicárão depois os Portuguezes o primeiro templo na Cidade de S. Luiz, que he hoje Sé Episcopal, com o titulo de Nossa Senhora da Victoria, pela que alcançárão as nossas armas neste dia, de que se faz solemne memoria todos os annos aos 21 de Novembro, como singular Padroeira daquella Cidade; e no sermão se toca esta mesma tradição como circumstancia e motivo daquelle voto, o que tudo observei sendo collegial no Collegio do Maranhão. Refiro o que ouvi, sem me obrigar por fiador da tradição.

Alegre Jeronymo de Albuquerque com o felicissimo successo das nossas armas, agradeceu a seus officiaes os acertos da sua conducta, e aos soldados a promptidão com que executárão as suas ordens, louvando em huns e outros a valentia, constancia e o credito que naquelle dia tinhão dado aos estandartes de Portugal. Primeiro que tudo mandou rendessem juntos graças a Maria Santissima com o alegre estrondo de repetidas descargas, visto que a reconhecião todos por especial Protectora, e causa principal daquella victoria ; e para que não dilatasse por mais tempo huma nova de tanto gosto a seu General Gaspar de Souza, expedio com a maior brevidade hum barco mandando-lhe a relação do combate e pedindo promptos soccorros a imitação dos muitos que os inimigos pedirião á França, a quem sem duvida avisarião da sua desgraça e do seu perigo.

Ao mesmo tempo que os nossos se congratulavão no campo da batalha pela victoria alcançada, se informava no mar, Mr. de la Ravardière, que não havia desembarcado, da retirada dos seus que tinhão buscado já derrotados algumas embarcações que escapárão da pericia e valentia do nosso commandante, da promptidão e actividade dos officiaes, do valor e resistencia dos soldados, da inconstancia e infidelidade dos Indios passados já ao auxilio das nossas armas. E como tinha juizo muito vivo e sabia medir os successos pelas circumstancias e estas pelas occasiões, entrou a ponderar com maduro discurso o estado a que o ia reduzindo

a sua fortuna pouco prospera talvez aos seus interesses, pela injustiça da causa que defendia e contra a qual parecia pelejava o mesmo céo; querendo fazer boa aquella terra a El-Rei de Portugal, a quem pertencia a conquista pelo direito estipulado de propagação do Evangelho.

Previa as consequencias que precisamente havião ser irremediaveis, se persistisse na obstinação de huma desesperada defensa. Já quizera largar a Ilha, a não receiar se attribuisse a cobardia o que elle fundava nas regras da mais justificada politica; comtudo, para que nem o seu nome padecesse nota na retirada, nem parecesse temor o que na realidade era prudente receio, expedio o Capitão Mallart, hum dos seus officiaes, a Jeronymo de Albuquerque, para com elle, por intervenção do Sargento-mór Diogo de Campos, ajustarem humas tregoas e suspensão de armas pelo tempo preciso de hum anno, que era o que se julgou preciso avisar e receber resposta de seus respectivos Soberanos, a quem pedissem a ultima decisão daquelle negocio, no qual não só se havia attender aos cabedaes daquella Companhia, senão tambem a reputação das armas de El-Rei Christianismo.

Foi facil ao Albuquerque aceitar a proposta e assignar os artigos com seu adjunto o Sargento-mór, por resultar della maior segurança á feliz conclusão de huma tão importante empreza; porque nem as suas forças podião já sem perigo continuar a guerra, nem o pequeno numero de seus soldados, faltos já de munições, intentar acção que não fosse arriscada, sendo preciso engrossar de maiores forças o seu campo com algum soccorro que lhe viesse de Pernambuco, emquanto se não acabava o tempo estipulado na mesma tregoa, com firmes esperanças de que acabada esta poderia continuar o começado com aquelle progresso que lhe offerecesse a prosperidade da sua fortuna.

Emquanto huns e outros descansão á sombra de huma paz tão incerta e de huma esperança tão inconstante, passemos a ver os effeitos que causou huma nova tão plausivel no generoso animo do Capitão General Gaspar de Souza, a quem Jeronymo de Albuquerque a communicou.

Mostrou o Governador estimar tanto esta noticia, que deu della parte á côrte de Madrid, com a firme resolução em que ficava de remetter, conforme as ordens que tinha, hum grandioso soccorro a Jeronymo de Albu-

querque, empenhando todas as suas forças para que passado o tempo da suspensão, se buscasse os Francezes nas suas mesmas estancias, até por força de armas os lançarem fóra do Estado do Maranhão, de que se fazião senhores, sem mais justiça que occuparem voluntarios a mesma terra que por nenhum direito lhes pertencia. Expedido este aviso para Portugal, nomeou por Capitão-mór com poderes de general, a Alexandre de Moura ; varão a quem os acertos militares tinhão feito benemerito de huma tão ajustada eleição, da qual pendia o feliz successo daquella tão difficultosa empreza. Ordenou-lhe se preparasse, e mandou se pozessem promptas nove embarcações, muito bem fornecidas de soldados, petrechos de guerra, e munições de boca.

Sabia muito bem o Governador, e o confirmavão as experiencias de Alexandre de Moura, serem os Indios huma das melhores partes do soccorro nas guerras do Brazil, assim pelo conhecimento das terras, como pela intelligencia que têm dos matos onde armão as suas embuscadas, com perigo grande dos offendidos, sem ao menos poderem ver a cara aos autores do seu estrago. Tanto póde o amparo daquellas arvores, e o embaraçado dos seus caminhos, em que são destros por natureza, e valorosos por industria.

E como era notorio serem os Padres da Companhia os melhores instrumentos para reduzirem os Indios á obediencia das nossas armas com suavidade, e não por força, que era o mesmo que não fazerem nada, quando com as boas praticas os mesmos Padres, por quem forão criados nas aldêas do tempo dos primeiros descobridores do Brazil, podião ajudar muito aos soldados, augmentando maiores forças áquelle soccorro; buscou ao Padre Provincial, que então era de toda a Provincia, o Padre Pedro de Toledo, e lhe propôz com as maiores expressões de seu zelo a christandade e a obrigação que tinha de enviar os Religiosos seus subditos á conquista, assim espiritual como temporal do Maranhão, tanto pela razão do seu Instituto, como pela ordem expressa que recebêra de El-rei Felippe III de Castella, e II de Portugal, em que lhe mandava que na armada que fosse conquistar o Maranhão do poder dos Francezes, fossem infallivelmente os Padres da Companhia, de que resultarião melhores conveniencias ao seu real serviço, levando comsigo os Indios que podessem das suas mesmas aldêas, e lançando na ilha por parte de Portugal os pri-

meiros fundamentos áquella Christandade, que era o titulo por que legitimamente lhe pertencia esta conquista; e que sendo este o seu principal intento, ficaria o serviço que nisto lhe fizessem os Religiosos da Companhia, de seu real e maior agrado.

Estimou e agradeceu o Padre Povincial Pedro de Toledo a eleição que Sua Magestade fazia dos seus subditos, e desejando desempenhar a confiança que El-Rei fazia da sua Religião, e juntamente fazer o gosto ao Governador e Capitão-General do Estado, nomeou logo para operarios de huma tão copiosa seára a dous Religiosos muito fervorosos, os Padres Manoel Gomes e Diogo Nunes, peritos na lingua dos naturaes, e por isso os mais bem aceitos dos Indios, pelos muitos annos que tinhão vivido debaixo da sua paternal conducta. Erão varões de conhecida virtude e de um ardente zelo da conversão das almas, no serviço das quaes querião agora empregar as suas forças e offerecer em sacrificio as proprias vidas.

Foi notavel a alegria que recebêrão com este aviso, tanto do seu agrado; e como erão sugeitos de agigantado espirito, derão principio á sua gloriosa missão com huma rigorosa disciplina nas costas em publico refeitorio, beijando os pés aos Irmãos com notavel edificação da Communidade, e não pequenas e santas invejas dos mais Religiosos. Não foi necessario muito para o preparo, por serem muito poucas as alfaias do seu uso, e por isso se mettêrão logo á bordo com o pequeno trem da sua religiosa pobreza. Levavão repartidos pelas embarcações daquella armada a trezentos Indios das nossas aldêas, os melhores e mais insignes frecheiros das suas povoações.

Era chegado o tempo da partida, e por isso levando ferro todas as embarcações da armada ás primeiras ordens do seu commandante, impellidas do vento e ajudadas da correnteza das aguas, tomárão o porto do Ceará no terceiro dia de sua viagem, onde sahindo á terra os Padres, por mandado e instrucção do Capitão-mór Alexandre de Moura, bem praticos os Principaes das aldêas daquelle districto, ainda puderão tirar setenta Indios de guerra; e depois de alguns dias de demora, por causa de doenças, embarcados todos, com vento feito e feliz navegação montárão finalmente a ponta do Pereá, e entrando pela barra de S. José á Leste da Ilha do Maranhão derão

fundo junto do porto Guaxenduba, onde com os seus se achava já muito bem fortificado Jeronymo de Albuquerque.

Foi notavel o alvoroço e grande alegria com que forão recebidos dos companheiros ao estrondo de muitas bocas de fogo, que publicárão e fizerão mais plausivel a sua chegada. Desembarcárão com seu commandante os soldados e toda a mais comitiva; e, feitas as primeiras ceremonias de urbanidade e politica, depois de lhes dar os parabens da antecedente victoria, mandou ler Alexandre de Moura a sua patente a Jeronymo de Albuquerque, pelo qual sendo ouvida, se mostrou muito pouco satisfeito da desattenção que se tinha aos seus serviços, sujeitando-o a alheias ordens, quando se achava em tempo e com capacidade e merecimento de distribuir as proprias, continuando a mesma empreza a que dera principio muito á custa de sua valentia e reputação da sua pessoa.

Passou esta desconsolação do commandante aos soldados; houve parcialidades, e pretendeu um e outro partido sustentar a opinião dos seus respectivos cabos, cuja desunião não podia deixar de ser muito prejudicial ao estado da presente conjunctura. Porém Alexandre de Moura, que era menos fogoso, e ainda maior em prudencia, que seu mesmo nome, antevendo o quanto poderia ser favoravel aos Francezes huma tão grande desordem, com o maior desinteresse e generosidade de seu animo, á vista de todos os officiaes que se achavão presentes, certificou a Jeronymo de Albuquerque que estivesse descansado, pois debaixo de sua palavra lhe promettia a sua retirada para Pernambuco, restaurada do poder dos inimigos aquella ilha (que é o para que elle tinha vindo), pelo que lhe promettia deixa-la com tudo mais á sua obediencia.

Satisfeito Jeronymo de Albuquerque com a promessa, e livre da desconfiança a que tinha dado occasião o decoro da pessoa e não a ambição do mando, passados os primeiros dias de descanso tratárão logo das operações militares, a que os estimulou o receio que tinhão do inimigo, caso que o soccorro de França, que esperava, o fizesse mais formidavel que suas mesmas esperanças. Emquanto se não rompião as tregoas e davão principio ás operações militares, julgárão os nossos Padres ser muito conveniente, e assim tambem pareceu ao nosso commandante, passarem ao forte

de Itapary (*), possuido já das nossas bandeiras, situado na ilha fronteira ao nosso alojamento, para dahi poderem occultos praticar com melhor commodidade os Tupynambás, por intervenção dos parentes que comsigo levárão de Pernambuco, obrigando-os já com dadivas, já com promessas, por serem os melhores e mais poderosos auxiliares da colonia franceza, e os reduzirem com boas praticas á nossa direcção; e como erão peritissimos na lingua, e sabião o uso proprio e energia das phrases desta bellicosa nação, muito disserão, e melhor souberão engrandecer a generosidade portugueza, a real grandeza e poder de El-Rei de Portugal, de quem os Padres erão vassallos, e pelos quaes seus parentes tinhão sido defendidos e amparados, trazendo-lhes á memoria o bom trato que tinhão recebido dos Padres Nobrega, Anchieta, e Almeida, e promettendo-lhes ficar entre elles por Missionarios, como seu Rei mandava, se se passassem dos Francezes á obediencia dos Portuguezes.

Animados os Indios com as promessas dos Padres, pela grande confiança que sempre fizerão da sua verdade e inteireza, promettêrão promptos toda a sua assistencia em favor das nossas armas, ainda que arriscassem nella as proprias vidas, com condição porém que os Padres da Companhia, com quem se tinhão criado seus avós, vivirião entre elles como seus pais e defensores. Esta condição, que então ajustárão estes Indios com os nossos primeiros Padres, he a mesma que depois fez a maior parte do Gentilismo de todo este Estado, promettendo vassallagem a El-Rei de Portugal, dando-se-lhes por Missionarios os ditos Religiosos, como consta das noticias mais antigas dos nossos cartorios nas reducções que fizerão o grande Padre Vieira, o Padre Souto-Maior e outros muitos.

Voltárão os Padres para o nosso campo tão satisfeitos como certos das promessas dos Tupynambás, noticia que notavelmente estimou o Capitão-Mór Alexandre de Moura, e não tardou mais em se cumprir que o tempo que foi preciso para proporem os Principaes huns aos outros as conveniencias que esperavão debaixo da nossa protecção, e o fizerão com tal segredo, que primeiro sentirão os Francezes o seu damno do que podessem cuidar de seu remedio. Pouco a pouco forão elles experimentando, e muito a seu pezar, os effeitos da importante pratica dos nossos Padres,

(*) Actualmente o lugar de S. José. Não ha mais fortificação alguma.

reconhecendo já o grande risco em que ficava aquella Praça, vendo-se desamparada totalmente de hum tão precioso soccorro sem as armas dos naturaes.

Poucos dias erão passados, depois da chegada da nossa armada, e apenas tinhão expirado as tregoas, não querendo Alexandre de Moura dar mais tempo ao tempo, ou augmentar com elle as forças ao inimigo, que por instantes esperava já a chegada da sua armada; para que o seu descuido não fosse prova da sua pouca vigilancia e em prejuizo das obrigações do seu caracter, quiz dar a entender aos Francezes que os não temia, e que a sua impaciencia lhe não permittia, nem dava occasião a maior demora. Mandou logo a Jeronymo de Albuquerque, que com os soldados das suas companhias e todos os Indios, assim de Pernambuco, como os da Ilha, auxiliares já das nossas armas, assistidos dos dous Religiosos nossos Padres, passassem a sitiar os Francezes dentro da sua mesma praça, emquanto elle por mar com todo o resto da armada lhes fechava totalmente a barra, e lhes tirava por huma vez as esperanças de todo e qualquer soccorro que podessem receber dos seus.

Executárão-se estas ordens com a maior promptidão, e conheceu o General da Praça, Monsieur de la Ravardière, o seu perigo, vendo-se cercado de todos os lados, sem Indios para o serviço e conservação de sua colonia, perdidas já as esperanças de navios que lhe podessem trazer de França o muito de que necessitava aquella Praça para huma rigorosa defensa; querendo, como acertado e prudente Governador, salvar as embarcações que ainda tinha no porto, a guarnição e fazenda dos moradores daquella Cidade, antes que a desesperação lhe occasionasse maior ruina e o fizesse aceitar por força, o que podia com tempo negociar com vantagem e com algum partido decoroso, e conhecida conveniencia dos seus nacionaes, a quem isto pareceu por então melhor que o risco a que se punhão na resolução de algum assalto. Julgando tambem pouco credito da sua reputação o querer defender o alheio, que lhe não pertencia, com perigo de perder o proprio que justamente possuia; expedidos os primeiros commissarios, por ultimo assignou hum termo perante Alexandre de Moura, pelo qual estava prompto a despejar aquella Ilha com os seus que o quizessem seguir, permittindo-se-lhes as fazendas e dando-se-lhes as embarcações necessarias para o seu transporte á França, que só tardaria o tempo

que fosse preciso para o seu aviamento e total embarque, conforme a capitulação já feita com Jeronymo de Albuquerque.

Foi facil ao nosso Commandante conceder e firmar o pedido, menos a artilharia e munições de guerra, que essas reservava elle, como frutos de huma batalha sem sangue e de huma victoria sem perda, com não pequena gloria do respeito que neste dia alcançárão as nossas bandeiras. Mandou logo o Capitão Henrique Affonso, que com os soldados da sua obediencia entrasse e tomasse posse da fortaleza, que visto estar já por El-Rei de Portugal, recolhidos os Lizes de França, mandasse logo arvorar as suas Reaes Quinas para testemunho authentico da posse que tomava em nome de seu Soberano, a quem por direito de conquista já muito antes pertencia aquella Ilha, como o mesmo General La Ravardière confessava attribuindo á injustiça da causa que até alli defendêra a pouca ou nenhuma prosperidade da sua fortuna. Presidiada já a fortaleza com 170 soldados das nossas companhias, desembarcou Alexandre de Moura, e na companhia de Jeronymo de Albuquerque e Diogo de Campos foi recebido do Governador e mais Francezes com os termos da urbanidade e politica muito propria desta nação, recebendo com juridica e solemne entrega todas as munições de guerra que se achavão nos armazens, reservando-se as fazendas, como bens exceptuados aos interesses daquella Companhia.

Primeiro que tudo mandou aos nossos rendessem as graças ao Senhor dos Exercitos, e á Virgem Senhora da Victoria, nomeada já Padroeira daquella Cidade. Tratou-se logo do concerto dos vasos, que havião servir de transporte aos Francezes, e embarcados estes com os viveres, e fazendas, exceptuados os que quizerão ficar, se embarcárão com os seus officiaes menos Mr. de la Touche, que quiz acompanhar na armada para Pernambuco a Alexandre de Moura, assistido sempre das maiores attenções dos nossos cabos, por se fazer de todos credora a politica desta nação, disfarçando todos no semblante a impaciencia, que reprimião no peito, indo-se apartando de huma Cidade, de que pouco antes tinhão sido senhores.

Desassombrada já dos Francezes aquella Ilha, entrou o Capitão Alexandre de Moura a repartir pelos Indios muitos e grandes premios, agradecendo aos Principaes e seus vas-

sallos a grande fidelidade, com que tinhão ajudado aos Portuguezes: e como os Religiosos da Companhia de Jesus tinhão sido o principal instrumento de se passar á nossa devoção e obediencia aquella nação, abandonando totalmente o partido da França, lhes agradeceu com as maiores mostras de distincção o grande e importante serviço que tinhão feito a seu Rei, a quem lhes promettia fazer presente o seu grande zelô e fidelidade, de que depois passou veridico testemunho na seguinte certidão dada aos nossos Padres, cuja copia tirada do seu proprio original, he como se segue:

« Alexandre de Moura. Certifico, que mandando-me Sua Magestade á conquista do Maranhão lançar della os Francezes que a tinhão occupado com huma fortaleza, com 17 peças de artilharia, e 200 soldados, e muitas aldêas do Gentio á sua obediencia; e parecendo ao Governador Gaspar de Souza e a mim serem necessarios os Padres da Companhia para levarem Indios das suas aldêas, para melhor ter effeito esta pretenção; pedirão ao Padre Provincial Pedro de Toledo, propondo o muito serviço que se fazia a Deos e a Sua Magestade nesta jornada; o qual, visto ser de muita importancia o que se lhe pedia, deu o Padre Manoel Gomes e o Padre Diogo Nunes com 300 Indios frecheiros.

« Chegando ao porto do Ceará me pareceu serem necessarios mais Indios daquella nova povoação, e por terem mais conhecimento da terra e Gentio, pedi ao Padre Manoel Gomes, Superior da missão, fizesse nisto todo o possivel, e encommendou o dito Padre o negocio ao Padre Diogo Nunes, insigne na lingua brazilica, e levárão mais 70 frecheiros. Chegando á barra do Maranhão já tarde, me pareceu que era necessario na mesma noite desembarcarem os ditos Padres com todos os seus Indios, e o Sargento-mór com 150 soldados e com cinco peças de artilharia, em hum posto conveniente para melhor defender-se a entrada da barra, e ficarem superiores ao soccorro que viesse á dita fortaleza, e os ditos Padres mandárão logo recado a alguns Indios Principaes, os quaes acudirão, e o recebêrão com as armas nas mãos, bandeiras arvoradas, e charamellas, e outras festas ao seu modo, e lhes fizerão as praticas necessarias para os reduzir á nossa devoção.

« E foi isto de muita importancia, para mais depressa se entregarem os Francezes, vendo-se desamparados do Gentio e com todos os portos tomados, por onde lhes podia vir soc-

corro: e em todo tempo que lá estive se occupárão os ditos Padres em dar noticia da nossa Santa Fé ao Gentio, doutrinando-o, catechisando-o, e baptisando-o; cumprindo com suas obrigações na salvação das almas assim dos Portuguezes, prégando-lhes e confessando-os, como pelos povos dos Indios; levantárão cruzes e igrejas, e lhes fazião suas prégações, e missas cantadas, e exercitavão-se nas obras de misericordia, curando aos doentes com muita caridade; procedendo os ditos Padres assim na armada, como na tomada da fortaleza, e na salvação das almas muito bem, não perdoando aos trabalhos, nem de dia, nem de noite, havendo muitas e perigosas doenças no Gentio; e nas cousas de guerra ajudárão, quanto sua religião o permitte: e merecem que Sua Magestade lhes mande agradecer o muito serviço, que nesta jornada lhe fizerão. E por me pedirem a presente lhes mandei passar na verdade, e assim o juro pelo habito que recebi de S. Bento, de que sou professo.

«Setubal, 20 de Outubro de 1620.—*Alexandre de Moura.*»

Até aqui a certidão fielmente copiada da original reconhecida pelo Tabellião Gaspar Pereira, que certifica ser o proprio signal do Capitão-mór Alexandre de Moura.

CAPITULO X.

DO QUE OBRARÃO OS PORTUGUEZES DEPOIS DA SAHIDA DOS FRANCEZES, E DO MUITO QUE TRABALHARÃO OS NOSSOS PRIMEIROS MISSIONARIOS NA CONVERSÃO DAQUELLAS ALMAS.

Senhores já da terra os nossos Portuguezes, e contentes com a nova conquista, vendo-se em estado de poderem sem estrondo da guerra gozar livremente do socego e frutos de huma paz tranquilla, entrárão a licenciar-se pelo districto da Ilha em ordem, a que na distribuição da terra que precisameute se havia repartir pelos novos povoadores, soubesse cada hum o que pedia; medindo-a, ou já pelo gosto ou já pela conveniencia de seu maior interesse; convidava a huns a frescura dos matos cortados de excellentes riachos, de clarissimas e nevadas correntes, formando as mesmas arvores deliciosas alamedas, onde podessem a furto dos raios do mesmo sol temperar os ardores da maior calma banhando-se no cyristalino das suas correntes, se he que não querião antes dormir ao agradavel estrondo de seus suaves murmurios.

Divertião-se outros na caça já terrestre, por abundar de muitos porcos do mato, veados, pacas e cotias, que equivalem aos coelhos e lebres de Portugal; outras vezes na do ar, sendo por extremo grande o numero de rolas, pombos torcazes, patos silvestres (mais saborosos que os mansos), jacús, e mutuns, que na grandeza se igualão aos nossos perús, e não são de muito inferior gosto ; grande diversidade de papagaios e aráras, abundancia de garças pela praia, de huma côr alvissima, não poucos guarázes vestidos de finissimo escarlate, e quantidade de massaricos; humas e outras caças agradaveis ao gosto, recreativas á vista, e todas divertimento honesto á destreza dos tiros, e alvo certo das suas armas. Os que com menos trabalho se empregavão na pesca, erão os que tiravão maior conveniencia, porque era tal a abundancia de peixe, que com menos custo

se provião com facilidade de singulares e deliciosos pescados com que a mesma eleição brindava o gosto e satisfazia com grandeza ao mais delicado appetite.

Já excedião os limites de férias recreativas as licenças militares dos nossos primeiros conquistadores, porque já o Capitão Alexandre de Moura, desejando dar cumprimento á palavra que dera a Jeronymo de Albuquerque, de se retirar a Pernambuco, lançados que fossem fóra os Francezes, cujo governo precisamente lhe havia cahir nas mãos, mandava recolher os soldados para estabelecer naquella cidade o que lhe parecesse mais preciso antes da sua promettida retirada.

Primeiro que tudo pedio aos Padres Manoel Gomes e Diogo Nunes quizessem por serviço de Deos e de Sua Magestade ficar para a conservação daquelles Indios, a quem pouco antes se tinha promettido a assistencia dos mesmos Padres, como para o bem espiritual das suas e tambem das almas dos Portuguezes, que como soldados se poderião facilmente desmandar, a não terem quem com praticas santas e admoestações espirituaes reprimisse o orgulho de seus licenciosos genios.

Duvidárão os nossos Padres ficar por então, pela ordem que trazião do Padre Provincial para irem em pessoa na mesma armada, acabada que fosse aquella conquista, a informa-lo da necessidade daquelles povos, para que chegada que fosse a licença do nosso Reverendo Padre Geral se fundar a Missão, e conforme o nosso Instituto, podesse mandar logo sufficientes sugeitos, que a podessem estabelecer com maior commodidade das aldêas, e não menos proveito espiritual dos moradores da cidade; porém forão taes os protestos, e tão convincentes as razões do Capitão-mór sobre os perigos em que ficavão aquellas povoações, que se virão os Padres obrigados a ceder e a ficar, informando por carta de tudo ao seu Superior, e esperando delle a ultima decisão daquelle importantissimo negocio.

E como os Reverendissimos Barbadinhos Francezes se havião retirado para França, e os Capuchos de Santo Antonio, Capellães da armada de Jeronymo de Albuquerque, para Pernambuco, ficando desoccupado o Hospicio e Capella, que tinha sido destes exemplares servos de Deos, fez delle mercê o Capitão-mór em nome de Sua Magestade aos Religiosos da Companhia, que he o mesmo lugar onde hoje se acha

fundado o nosso Collegio da Virgem Senhora da Luz, junto onde depois esteve o Carmo Velho ; porque pretendendo os Padres fundar hum Recolhimento na cidade do Maranhão no anno de 1752, junto ao Rosario por detrás da cerca do nosso Collegio, mandando que cavassem naquelle sitio para ver se descobrião alguma pedra para a nova fabrica, não tardou muito que não fossem apparecendo huns como alicerces com seus repartimentos por modo de corredor, do que se aproveitárão para o edificio do sobredito Recolhimento, com não pequeno credito do zelo de tão santa obra.

Repartidas as terras e chãos pelos Portuguezes, conforme as suas petições, formou logo o Capitão-mór o corpo politico da Republica, nomeando os sugeitos, que lhe parecêrão mais aptos a serem membros do Senado daquella cidade, dando todas as providencias necessarias para o bom governo della e não faltando a todas aquellas disposições, que lhe parecêrão mais accommodadas ao seu melhor estabelecimento , afim de que se mantivessem em paz e justiça, segundo o methodo, que a sua prudencia arbitrou conveniente ás circumstancias do tempo e ao bem commum daquelle povo. E para que no recinto de huma só ilha se não estreitasse a grandeza de hum coração tão avultado, expedio logo para os confins da boca do grande Rio das Amazonas da parte do sul a Francisco Caldeira Castello Branco com 150 soldados, para fundar huma fortaleza no lugar onde depois fundou este grande Cabo a cidade do Grão-Pará; ordenando-lhe no seu regimento, que menos com a guerra, e só com a paz reduzisse todo o Gentio, que encontrasse pelo caminho, convidando-o já com premios ou já com a protecção e ajuda das nossas armas.

Estes os preliminares da sabia conducta de Alexandre de Moura, que para ser em tudo acertada a quiz por ultimo firmar com a maior de suas heroicas acções, largando com animo cavalheiro e desinteresse poucas vezes praticado , todo o governo daquella conquista, que pela sua patente lhe competia, nas mãos e direcção do illustre e benemerito Capitão-mór Jeronymo de Albuquerque, emquanto Sua Magestade não mandasse o contrario do que até ali se tinha obrado; e preparado de todo o necessario para a sua viagem, despedido dos amigos e companheiros, lhes recommendou muita obediencia ao seu commandante, da qual pendia a conservação daquella conquista, onde se admiravão ainda

frescas as insignes memorias da sua valentia: e de volta para Pernambuco, levando comsigo La Ravardière, chegou á cidade de Olinda aos 5 de Março de 1616, onde recebeu os parabens do seu General cheio de gloria e acompanhado da fama de seu esclarecido nome.

Desembaraçado já o Albuquerque das sugeições de subdito, entrou logo a obrar como Governador independente. Era elle de hum animo superior e elevado, e como vio aquella cidade formada de tão humildes principios, quiz mostrar aos estranhos que os Portuguezes tão faceis erão em conquistar como promptos em edificar, motivo por que ordenou aos moradores mudassem a antiga fabrica daquelles tugurios em edificios mais asseiados, que na correspondencia, e boa arrumação das ruas fizessem aquella povoação, se não soberba, ao menos com melhor direcção e aparato repartida; e para que a falta de exemplo lhes não entibiasse os animos, mas, antes animados delle, forcejassem todos por adiantar e pôr em mais agradavel fórma os seus edificios: deu logo principio ao palacio, que ainda hoje serve de morada aos Governadores com mais algumas obras, que depois se fizerão de taipa de pilão, tão forte que equivale á mesma pedra e cal; e despertando em huns a actividade dos outros com universal emulação, ajudados da diligencia dos Indios, levantárão as suas moradas, que ainda que de taipa de vara naquelles principios formárão huma bem regulada cidade, que depois se forão augmentando em melhor ordem e materia pelo decurso do tempo.

A cidade conservou sempre o antigo nome de S. Luiz, cuja imagem ainda hoje existe na Cathedral para estimulo da piedade e para memoria da valentia portugueza. Ao mesmo tempo que ao politico e temporal correspondia com avultados augmentos da nossa fé ao edificio espiritual em que os obreiros da Companhia, não sendo por então mais que dous, trabalhárão com tão grande fervor e actividade, que erão quotidianos os frutos e copiosas as colheitas de seu incansavel zelo.

Já dissemos constar de 27 aldêas a ilha do Maranhão no tempo em que a possuirão os Francezes, humas de 400, e outras de 500, e algumas de 600 almas. De sorte que pelo computo das listas que tirárão os Francezes, tinhão ás suas ordens 12,000 homens, como consta da relação do Reveren-

do Superior dos Capuchinhos, o Padre Claudio Abbeville (*), nomeando as ditas aldêas pelos seus nomes, que posto degenerassem na pronuncia pela pouca pericia da lingua que em tão pouco tempo não era facil alcançarem aquelles seraphicos Missionarios, sempre porém o numero se podia ajustar com o computo verdadeiro de seus habitantes, que de ordinario costumão exceder a resenha, e passarem muitos por alto nas mesmas listas.

Já se deixa ver que tão excessivo algarismo era desproporcionado ás forças dos nossos dous fervorosos Missionarios; comtudo de tal sorte souberão distribuir o tempo, regulando os dias á proporção das povoações, que o seu zelo a todos abrangeu, e a ninguem faltava a sua caridade.

Foi objecto da sua primeira diligencia diminuir o numero das aldêas, para que, juntas em menos povoações, podessem ser melhor assistidas, e doutrinadas pelos Padres, que para o mesmo fim mandárão erigir igrejas onde podessem administrar Sacramentos, celebrar sacrificios, e ensinar os dogmas da nossa fé, pelo methodo que para isso trazião, conforme o louvavel costume das nossas aldêas do Brazil.

Erão os operarios insignes e grandes mestres no seu apostolico ministerio, por isso não perdoavão a diligencia alguma que podesse conduzir ao bom regimem e instrucção daquellas almas. Erão destros nas linguas dos Tupynambás (com especialidade o Padre Nunes), que com as frequentes praticas que lhes fazião, os adiantavão muito na observancia da lei que professavão e pretendião professar os que ainda não passavão de cathecumenos..

Todos os dias de manhãa e de tarde fazião ajuntar na igreja os meninos e meninas, aos quaes juntos, em voz alta mandavão repetir as orações, rematando sempre com a Salve Rainha e Bemdito, cantado pelas melhores e mais agradaveis vozes dos seus neophitos. Nos domingos se juntavão todos e antes de entrar a Missa resavão a santa doutrina, ouvião a explicação dos divinos mysterios e assistião ás Missas que nos dias classicos erão cantadas e acompanhadas de muito bom e ajustado som de charamellas, para o que tinhão trazido já ensinados alguns dos Tupynambás no tempo que estiverão em Pernambuco, o que tudo convidava os mesmos Indios, que pela sua natural preguiça são de ordinario pouco

(*) He autor da interessante—*Historia da Missão dos Padres Capuchinhos na ilha do Maranhão*— impressa em Paris no anno de 1614. He mui rara.

affectos a qualquer trabalho. Nestes, e semelhantes exercicios, gastavão louvavelmente o tempo, não se descuidando de assistirem com sua costumada caridade aos enfermos, curando-os nas suas enfermidades e ajuntando aos remedios do corpo as mais importantes e efficazes medicinas da alma.

Assim discorrião estes dous anjos, cobrando cada vez mais forças para a velocidade dos passos, a que os conduzia o fogo de seus abrazados espiritos; não faltando de acudir de quando em quando aos Portuguezes da cidade, ouvindo-os de confissão, e fazendo-lhes praticas espirituaes, que mais os conduzissem á emenda das vidas e ao bem e proveito de suas almas.

A primeira Missão ou residencia, que fundárão mais junto a cidade para commodidade dos moradores, foi a que derão o nome de Uçágoába (*), onde com os da ilha aldeárão os Indios que tinhão trazido de Pernambuco, e como esta houvesse de ser a norma das mais aldêas, nella estabelecêrão todos e os mais costumes que podessem servir de exemplo aos vizinhos, e de edificação aos estranhos. Era preciso acudir com mais cuidado aos Portuguezes, que na cidade necessitavão de maior frequencia dos Sacramentos, de sermões e mais ministerios, em que se costumão occupar os filhos da Companhia; e para que a falta de assistencia continua os não privasse de hum tão importante soccorro, ajustárão entre si os nossos Padres, que um ficasse na casa, e o outro discorresse pelas aldêas, para que nem a huns nem a outros faltasse em algum tempo o pasto espiritual distribuido igualmente por todos, sem que o cuidado dos neophitos privasse aos moradores dos interesses da alma, e das conveniencias do espirito. Fizerão com que as mais aldêas se governassem pelo methodo dos aldeanos de Uçagoába, pondo em cada huma dellas hum catechista, que fizesse na ausencia do Missionario doutrina aos pequenos, e instruisse aos adultos, para o baptismo no perigo de morte.

Erão muitas as consolações que os fervorosos filhos de Santo Ignacio experimentavão no meio de tantos trabalhos, gastando nestes santos gyros as forças com notavel fruto daquelles Indios, que nas suas mãos acabavão o curso desta vida, e alcançavão por meio das sagradas aguas os descansos da eternidade. O que sahia a visitar as povoações discorria a pé, sem companheiro mais que o Santo Christo, que

(*) He hoje a povoação e freguezia de Vinhaes, antigamente villa.

lhe adoçava o laborioso de tantas fadigas, sem mais trem, que o Breviario e bordão, e o altar portatil que carregavão dous Indios. Consolava a huns, animava a outros, e a todos soccorria ou na vida ou na morte com os meios mais convenientes, e com as assistencias mais proprias da sua grande caridade.

O que ficava na cidade assistia aos moribundos, ouvia de confissão aos que buscavão a nossa Igreja, e nella os praticava nos dias de sermão, especialmente na Quaresma precedendo procissão de penitencia; tomando de então principio o louvavel costume das sextas-feiras, que ainda hoje se observa nos nossos Collegios, a que tambem assistia muita gente das aldêas, pasmados todos das ceremonias daquelles dias, o que os ajudava muito na crença dos Divinos Mysterios, por ser mais facil entrar-lhes a fé pelos olhos, que pelos ouvidos. No fim da Sagrada Quarentena se ajuntavão, e ambos fazião as funcções da Semana Santa. Tudo se obrava ao som de vozes com grande ternura, a que os incitava a memoria de tão devotos e enternecidos Passos, regalando em hum destes dias os presos com as esmolas, que tiravão pelo povo, não se descuidando entretanto de os visitar e consolar nos seus trabalhos e prisões; e para que mais succintamente se veja o muito que estes fervorosos Missionarios trabalhárão na vinha do Senhor, e salvação dos proximos, do primeiro dia que sahirão de Pernambuco até o tempo que se seguio ao nosso estabelecimento na Ilha do Maranhão, quero aqui trasladar fielmente a carta que o Padre Superior Manoel Gomes escreveu ao Padre Provincial do Brazil.

« Muito Reverendo Padre Provincial. — Depois que com a benção de Vossa Reverencia nos despedimos desse Santo Collegio, sahimos do Arrecife huma segunda-feira 5 de Outubro de 1615, e como montámos os baixos de Santo Antonio com ventos geraes e bonançosos, caminhámos ao Nordeste, mudando os rumos muitas vezes, por não trazermos pilotos, que soubessem os fundos aos baixos, dando a Deos muitas graças, por nos trazer por cima delles, e nos metter nas barras sem sabermos os canaes, nem por onde vinhamos. Eu dizia todas as tardes as Ladainhas e com Padre Nossos e Ave Marias chamavamos em nosso favor os Santos, a quem os navegantes costumão encommendar-se, accrescentando sempre no fim—Nosso Padre Santo Ignacio—; e para que o dia fosse todo de Deos, começava pela manhãa a visitar os nossos Indios enjoados e que adoecião de saram-

po, mandando-lhes fazer de comer e repartindo-lhes, permittindo Deos que eu não enjoasse para poder servir de enfermeiro a elles e ao Padre Diogo Nunes, meu companheiro, que toda a viagem padeceu esta molestia. A poucos dias de nossa navegação andámos mais amarrados á terra para que a corrente das aguas, que era mais que extraordinaria, nos não levasse ao Norte do porto do Ceará, onde desejavamos tomar lingua do que no Maranhão passava.

« Ao dia seguinte nos amarrámos na boca delle, que está em altura de tres gráos e um sesmo. A' tarde sahi á terra, em a qual posto de joelhos, olhando para a banda onde me disserão estava huma Igreja de Indios, tres leguas de distancia, em que está enterrado o nosso Bemaventurado Padre Francisco Pinto, venerando-o com toda a reverencia que pude, encommendei-me a elle, lembrando-me do muito espirito com que elle começou esta Missão, de que eu por então não mereci ser companheiro.

« Fallei com os Indios, que acudirão á praia a saber da novidade de tão grande armada em seu porto, e pela devoção que ao venerando Padre tem, me fizerão força para me levarem á sua aldêa. Difficultei a ida por razão da distancia, e porque nos haviamos fazer a vela na manhãa seguinte. Instárão-me que me levarião em rede, vim a concerto, que iria a pé, se me largassem os ossos do nosso Padre Francisco Pinto; o que não quizerão e affirmárão os havião de defender com as armas, se lh'os quizessem tirar, persuadidos que os céos deixarião de lhes fazer mimos e mercês, se a isso consentissem e assim o tinhão experimentado, que faltando-lhes algumas vezes, annos inteiros, chuvas e por essa causa os mantimentos, frutos e frutas; e depois que em sua Igreja o agazalhárão não lhes faltou chuva nem sol a seu tempo, e quando os ameaça essa falta se vão á sua sepultura, e fallando com o servo de Deos, dizem: — Pai Pinto, dai-nos chuva ou dai-nos sol—conforme a sua necessidade, como se fôra elle senhor dos tempos, e Deos para honrar seu servo e mostrar quão aceita lhe he esta Missão, lhes concede tudo á medida dos seus desejos; e fallando com Martim Soares, Capitão-mór do Ceará, difficultou tanto tirarem aquellas reliquias como carecerem dos favores que os Céos lhes fazem por seus meios, e eu agora conheço que fui seguro em pedir encarecidamente ao Vigario Balthazar João, que de caminho estava para esta Capitania, que se

podesse, os tirasse de noite secretamente e os levasse a esse Collegio, por me parecerem as mais ricas pedras preciosas que estas partes podem dar, e para que á vista desses ossos santos se accrescente nesses Padres e Irmãos o zelo da salvação das almas, e venhão levar ao fim tão gloriosos principios.

«Desamarrados deste porto viemos navegando por Lesnordéste, mudando os rumos conforme as ondas; e huma quinta feira 15 do mez chegámos á barra do Pereá, que está em altura de dous gráos e cinco minutos, mandando o Capitão-mór ao Sargento-mór Diogo de Campos com os navios pequenos sondar a barra, e que ao outro dia tivesse duas balisas postas nella para entrar a armada pelo meio acima, e assim o fez; e finalmente entrámos no porto do forte de S. Luiz, e os Indios se forão alojar junto a hum monte, em o qual o Capitão-mór mandou fazer hum forte, a que pozerão o nome São-Thiago, em hum lugar alto e accommodado para castigar os navios que sem ordem quizessem entrar ou sahir. Nós tambem nos accommodámos ahi perto em hum lugar muito apto para repetir as emboscadas. Logo todos os moradores e Indios Principaes da ilha nos recebêrão com presentes e refrescos, vindo depois em pessoa pedir quizessemos aceitar agazalho em suas povoações.

«Entrados que fomos no forte, já tomado S. Luiz, quiz o Capitão-mór que a primeira Missa que se dissesse na igreja fosse solemne, como foi, cantando-se a dous córos e com charamellas. Houve prégação, e em todos hum geral applauso e agradecimento a Deos Nosso Senhor, por nos ter livrado de tantos perigos na viagem e das pazes com os Francezes, feitas com posse pacifica do forte de S. Luiz. Os Principaes que no forte de São Thiago nos tinhão visitado, o tornárão a fazer, pedindo-nos quizessemos ir ás suas povoações levantar novas cruzes e igrejas, e declarar-lhes pela sua lingua os mysterios de nossa santa fé, com mais clareza que os Reverendos Padres Barbadinhos, por a não saberem; e fazê-los Christãos, allegando huns serem os primeiros que isto tinhão pedido, outros o conhecimento antigo que de nós tinhão, por terem descido de Pernambuco, quando os Portuguezes o começárão a povoar; nomeando os primeiros povoadores, contando os casos tanto ao certo, como se houvessem passado por seus dias: nem a idade, que em alguns passava de cem annos, lhes tirava

a memoria, e outros tomavão por intercessores alguns Indios seus parentes, que em nossa companhia vinhão. Accrescentava em nós os desejos de satisfazer a todos o grande desejo que elles mostravão de se quererem fazer Christãos.

« Davamos-lhes esperanças de algum tempo virem Padres, que mais devagar lhes declarassem os mysterios de nossa santa fé, por nós termos de voltar para Pernambuco; e por não ficarem de todo desconsolados, lhes declarava o Padre Diogo Nunes os mysterios da fé, dando-lhes noticia do verdadeiro Deos, da bemaventurança, premio dos bons, e do inferno, castigo dos máos; e as lagrimas que a alguns vi derramar, magoados do engano em que vivião, me fizerão rebentar outras, vendo a tantas ovelhas desejosas de entrar no curral de Christo, e serem do seu rebanho. No fim da pratica mostravão alguns tanta desconsolação de não haverem de gozar do bem que lhes declaravamos e haverem de ir padecer penas eternas, que affirmárão fôra melhor não nos verem, nem ouvirem, accrescentando razões que moverião a quem menos vontade tivesse de lhes satisfazer a sua.

« Nas visitas e praticas gastámos parte do dia e noite, dando audiencia aos embaixadores, recebendo huns, e despedindo outros; porém Deos Nosso Senhor, com seus secretos conselhos, atalhou nossas traças, porque andando nós com pensamento de nos embarcarmos, permittio que viesse huma doença de catharros, com pleurizes, que levou muitos em dia e meio, e foi tão geral, que a poucos houve que não tocasse: e como désse mais fortemente nos nossos, era necessario acudir para os confessar e curar, por não deixarmos os criados na Igreja com tanto trabalho dos nossos Padres, nas unhas dos leões infernaes.

« Nós nos occupavamos na saude espiritual e corporal dos enfermos, sangrando-os e dando-lhes outras mézinhas que os desejos de os ver sãos nos ensinavão, e sendo Gentios dizião que tudo o que de nós tinhão ouvido era verdade, e desejavão levar a cada hum de nós á sua aldêa, para que os curassemos e fizessemos Christãos. Porém satisfizemos a estes desejos com lhes levantar cruzes altas ao som de charamellas, e o Padre Diogo Nunes lhes declarava o que representavão; até que o Senhor que nellas derramou seu sangue seja servido, que elles se aproveitem delle, e a nós dê forças e graça para o servirmos.

« Hum Indio a quem adoeceu a mulher á noite depois de termos levantado huma cruz, a ella encommendou-se, estando eu ao pé ensinando a doutrina, em voz alta que se ouvia por toda a aldêa, como faziamos todos os dias de manhaã e á noite, e elles, huns sahião, e outros respondião donde estavão; veio o dito Indio a mim trazendo a mulher doente, e postos todos de joelhos, me pedirão que rogasse ao Senhor que nella morreu, lhe désse saude.

« Eu me vi em grande aperto, porque por huma parte se me representava, que se lhe não alcançasse saude, não crerião no que lhes diziamos e ensinavamos; por outra se me representava, que só pedi-lo eu, era justa razão para Deos o negar. Posto de joelhos, conhecendo os meus peccados, pedi ao Senhor ouvisse os rogos daquelles Gentios que nelle tinhão posto sua esperança. Ouvi-os Deos e sarou a mulher como desejavão. Alguns se baptizárão assim adultos, *in extremis*, como crianças. Agora trazemos entre mãos o baptismo de hum Principal, morador e senhor que foi das nossas terras de Iguarassú, em Pernambuco que, ao parecer, tem mais de 100 annos; este affirma haver pedido nas suas doenças a Deos lhe trouxesse Padres que o baptizassem, agora diz morrerá contente e seguro.

« Quando chegámos a este forte de S. Luiz, nos agazalhámos com os Religiosos Francezes de S. Francisco, que se tratavão com extraordinario rigor, caridade, humildade e zelo das almas, e representavão bem a perfeição da sua religião. Eu os mandei visitar, logo que chegámos, com o melhor presente que pude. Elles nos vierão buscar ao forte, que he hum pedaço, e isto fazião todas as vezes que a elle chegavamos, não consentindo comermos nem agazalharmonos em outra parte, e assim fomos verdadeiros amigos, andando á competencia quem havia de mostrar mais amor. Agora continuamos com os Religiosos de S. Francisco, Capellães que forão da primeira armada na mesma fórma.

« Esta ilha, que temos corrido, he muito abundante de algodão, legumes e mandioca.

« O Gentio o mais numeroso habita no Pará, que he hum famoso rio a mais de 180 leguas deste forte, onde Francisco Caldeira foi com 150 soldados fazer huma fortaleza por mandado do Capitão-mór Alexandre de Moura. Tem muita communicação com o Gentio desta ilha, e encarecidamente pede que vamos lá, que nada nos faltará. Por terra he mais perto, e vão tambem por mar em canôas.

« Ha muitos Tapuyas de muitas nações, das quaes quatorze fallão a lingua geral dos Tupynambás, que he quasi commum no Brazil. Morão ao longo do rio, e affirmão-me que facilmente ajuntarão trinta canôas. Estas nações trazem guerra com outras, que tambem morão ao longo do rio, e as suas casas estão sobre a agua como guaritas e recolhem as canôas debaixo, e isto fazem para melhor se defenderem. (*)

« Todos são grandes lavradores e para mais nos moverem a irmos lá promettem fazer pazes, largarem as muitas mulheres ficando só com huma. Sustentamo-los com esperanças de em algum tempo verem lá os Padres, ao que respondem, sejamos nós e não morrão elles e seus filhos primeiro. Todos desejão a agua do baptismo.

« Falta-lhe o Senhor que, *fatigatus ex itinere sedebat sic supra fontem.* A messe está sazonada e a sementeira madura, resta o — *rogate Dominum messis, ut mittat operarios :* o que eu em nome de todo este Gentio encarecidamente peço a Vossa Reverencia, pois está em lugar de Deos, que como Christo nos mande — *Laxate retia vestra in capturam piscium;* e vendo eu tanta multidão de peixe, peço a todos os Reverendos Padres e carissimos Irmãos e companheiros nossos, que deixando o descanso do Collegio, ponhão os olhos no sangue e chagas de Jesus-Christo, e nos venhão ajudar. etc. — *Manoel Gomes.* »

(*) São estes os celebres Nheengaibas de que falla o grande Padre Antonio Vieira. (NOTA DO AUTOR.)

CAPITULO XI.

DÁ-SE NOTICIA DA TRASLADAÇÃO DOS OSSOS DO VENERAVEL PADRE FRANCISCO PINTO, O QUE DEOS OBROU POR SUA INTERCESSÃO, E DO ROTEIRO QUE O SERVO DO SENHOR GUARDAVA NA REDUCÇÃO DOS GENTIOS.

O fallar esta carta na saudosa memoria deste insigne Missionario nos despertou a lembrança para tratar, com penna menos apressada, da trasladação dos ossos de hum varão tão grande, que depois de triumphar da mesma morte, mereceu particular recordação seu esclarecido nome, que apezar da mesma ingratidão (achaque antigo nas gentilidades do Brazil), foi a sua memoria tão grata aos presentes como bem aceita das mesmas nações que anteriormente o tratárão.

Não forão só as montanhas da Ibiapába o glorioso theatro das acções heroicas do Veneravel Padre Francisco Pinto; porque muito antes tinhão os campos de Jaguaribe sido testemunhas do muito que obrou no serviço de Deos e corôa de Portugal este varão apostolico. Duas vezes, apezar do inimigo commum daquellas almas, tinha elle pisado a fragozidade daquelle terreno, que parece só tinha nascido para cultivar terras infrutiferas, e para tirar fruto da mesma esterilidade. Huma dellas, quando como anjo de paz a foi annunciar áquelles barbaros, para cabal cumprimento do que muito antes lhes tinhão proposto no anno de 1597 os nossos Padres Diogo Nunes e Gaspar de S. Peres, a requerimento de Manoel Mascarenhas: e o que então faltou que forão as solemnidades desse ajuste, foi o que fez agora executar a sabia industria do Veneravel Padre, capacitando-os a assignar e jurar com as ceremonias proprias do seu gentilismo o contractado; que vinha a ser huma ampla liberdade para os Portuguezes criarem nas suas terras os gados vaccum, e cavallar, na parte que melhor e mais conveniente lhes parecesse, para os poderem extrahir em beneficio da Capitania de Pernambuco, que era o descoberto que por então delles se podia utilisar.

Concluio o novo embaixador aquella tão desejada paz, a tempo que experimentavão os naturaes huma rigorosa secca, e era universal a falta de mantimentos pela grande esterilidade em que se achavão as suas lavouras. Parecia difficultoso o remedio, mas era mais que ordinaria a confiança, que os Indios tinhão, de que empenhado o Padre havião de experimentar abundancia de agua nas suas sementeiras.

Era a humildade, a que pelo contrario se oppunha a estes sinceros, e bem nascidos desejos, porque fundados na grande fé que tinhão na virtude do servo de Deos, que não deixava de receiar que a falta do merecimento proprio defraudasse aquelles afflictos de huma mercê, para que precisamente havião de concorrer as obras admiraveis da Divina Omnipotencia. Bem desejava elle que o milagre se effeituasse, porque ao mesmo passo que as lavouras se fertilizassem, se regassem tambem aquellas novas plantas, podendo dellas brotar muito sazonados e proveitosos frutos, de que se podessem sustentar as famintas almas de tantos barbaros; a quem de ordinario, mais o que pelos olhos, que o que lhes entra pelos ouvidos costuma mover os animos para abraçarem com gosto, e maior segurança as verdades da nossa fé.

Movido á compaixão e cheio de fé, pondo já de parte os receios da sua confusão, pedio fervorosamente a Deos com os olhos no céo, e os joelhos em terra, quizesse pela sua infinita misericordia acudir a huma necessidade tão urgente, de cujo favor poderião ao mesmo tempo abrirem-se as nuvens em abundancia de agua, e os entendimentos dos infieis, para não duvidarem do poder de hum tão grande Deos, que com os bens temporaes lhes daria tambem os eternos, que a Santa Lei lhes promettia.

Cousa maravilhosa ! que o mesmo foi acabar o nosso fervoroso Elias a sua supplica, que desatarem-se os céos em abundancia de agua, com que dali por diante frutificárão para Deos, e para os homens aquellas terras totalmente seccas com os continuos ardores do sol. Foi tão grande o conceito, que os Indios fizerão da santidade do Veneravel Padre, que dali por diante lhe não derão outro nome que o de Amanayára, que quer dizer, Senhor da Chuva. Sentindo notavelmente sua morte, quando depois souberão a barbaridade com que os Tacarijús lh'a tinhão dado, sendo elle tão amante dos Indios, como proficuo aos seus maiores interesses.

Póde a terra comer o corpo deste insigne varão nas raizes da serra da Ibyapába, onde o tinha depositado a incansavel diligencia de seu companheiro o Padre Luiz Figueira; mas nunca o descuido pôde gastar a memoria, que do seu Padre Missionario tinhão os Indios naturaes de Jaguaribe. Todos estes annos que se passárão depois da sua morte alentárão os seus desejos com a esperança, que ainda tinhão, de o ter senão vivo, ao menos morto na sua companhia. Despertou mais esta sua vontade a grande secca, que por este anno, em que chegamos aqui com a historia, experimentárão semelhante á passada, em que era tão certa, como inevitavel a fome, se o seu Padre Pinto lhes não continuasse a mercê de lhes dar agua, que a mesma terra aberta em bocas com mudas vozes pedia.

Incitados de huma tão grande conveniencia, tomárão a resolução de ir buscar a todo o risco os ossos do seu Amanayára, e para o pôrem em execução determinárão os Principaes dia certo em que havião de partir; e armados em guerra, como se houvessem de conquistar hum grande reino, se pozerão a caminho, e chegárão finalmente ao lugar, que pelos signaes era o mesmo que lhes tinha relatado o Padre Figueira. Mandárão abrir a sepultura, e achárão o precioso deposito, como thesouro escondido debaixo da terra. Mettêrão os ossos com toda a veneração em hum caixotinho, que levárão, e partindo alegres para a sua terra os collocárão em huma das principaes aldêas daquelle districto.

Procurárão os nossos Padres de Pernambuco haver a si humas reliquias, tanto mais veneraveis quanto era maior a estimação com que aquelles barbaros as possuião, porém nem a diligencia dos nossos os pôde de modo algum persuadir, nem o amor dos Indios desapossar-se de huns ossos que sobre tudo estimavão: porque dizião que na posse daquelle corpo estava todo o remedio das suas maiores afflicções; tendo o sol e a chuva ao arbitrio das suas vontades.

Dominava entre todos os maioraes daquelle sertão com mais autoridade e poder que os outros, o celebre e insigne Principal Camarão (*), cujo nome foi tão attendido dos nossos historiadores, pela razão do grande soccorro que deu ás nossas armas na expulsao dos Hollandezes de Pernambuco, a quem seu mesmo valor foi raio, que além de aterrar,

(*) O nome indigena era Poty, que os Portuguezes traduzirão por Camarão.

não causou pequenos estragos nas dominantes tropas da Hollanda.

Este chefe, que pela maior soberania se fazia mais respeitado no Rio Grande, onde tinha huma populosa aldêa, era por extremo affeiçoado ao Veneravel Padre Francisco Pinto, do tempo que elle repartio pelos da sua nação o saudavel pasto da doutrina evangelica com hum modo muito proprio do seu amavel genio, com o qual se fazia querido de todos, e com especialidade do Principal Camarão, que por seu grande amigo o tratava ; e como então ouvisse com sentimento a morte do Servo de Deos, e agora lhe dessem a alegre nova, de que em huma das aldêas de Jaguaribe se achavão já trasladados os seus veneraveis ossos, convidou os vizinhos, e passou ordem aos vassallos, que em dia fixo se achassem todos juntos, para com huma apparatosa romaria visitarem todos ao seu grande amigo, o Pai Pinto.

Não amanheceu dia mais alegre naquellas povoações que o determinado para a partida. Vestidos todos de gala ao seu modo, da mesma peça de que costumão trajar as mais vistosas aves daquelle paiz, que pela diversidade de côres não deixava de fazer huma bella perspectiva aos olhos, ao mesmo tempo que os fazião mais temidos (quaes mitras de dragões) as coifas de plumagem, com que se ostentavão mui medonhos, ajudados dos arcos e frechas, de que ião armados. Poucos dias gastárão na viagem, porque o mesmo amor com que buscavão ao seu Padre lhes dava azas para caminharem mais ligeiros, até que por ultimo chegárão ao lugar onde estava o precioso deposito que buscavão. Postos todos de joelhos se abraçou logo o devoto Principal com os ossos de seu grande amigo, tão banhado em lagrimas de consolação e ternura, que a poderia causar ainda aos mais duros de coração. Isto acabado, como era grande o respeito que entre todos os Principaes daquelles sertões tinha conciliado este valeroso Indio, assim pela valentia de seu braço como pela destreza na guerra, e grande numero de vassallos com que se tinha feito dos mais poderosos, entrou a dar leis, e a passar ordens, quando parece devia estar ás do Maioral daquella aldêa. Tanto póde hum valor com forças, e a tanto se sujeita hum receio sem valentias.

Mandou logo que todas as aldêas se ajuntassem para celebrar ao seu modo as exequias do defunto Padre, que nas

que são extraordinarias de pessoa de maior distincção, não consta mais que de hum continuo chôro por espaço de tres dias, a que elles chamão *Çapiron:* e como tambem as noites se gastárão nesta piedosa ceremonia, se concluio por então o officio de tres nocturnos, a que as lagrimas mais que as vozes pagárão o ultimo tributo áquellas veneraveis cinzas.

Faltava ainda dar hum proporcionado lugar para a collocação da urna, que com maior decencia tinhão já coberto e forrado de um panno azul, que entre tanta penuria bem podia supprir os velludos ou pannos de seda mais preciosos. Mandou logo o Camarão edificar huma Igreja de maior grandeza e melhor ideada que a antiga; na porta da qual depois de acabada se collocou huma formosa cruz, e dentro em hum altar, que para isso se fez, se depositárão os ossos do veneravel Servo de Deos, e para que a sua memoria fosse perpetua naquelles povos, mandou que todos os Indios das aldêas vizinhas em procissão armados de cruzes, os viessem visitar e os da propria aldêa todos os dias pela manhãa e a seu uso lhe viessem dar o *Iandê Coêma*, que he como entre nós os bons dias.

Já não faltava ao devoto Principal algum outro acto em que podesse exprimir ao vivo a grande veneração que tinha ao seu grande amigo, pelo que agradecendo aos Indios de Jaguaribe a diligencia e affecto com que tinhão trasladado aquelles ossos, recommendou-lhes muito o respeito com que os havião de tratar, e promettendo-lhes a sua assistencia em repetidas visitas, se retirou com os seus ao Rio Grande, satisfeito de os ter deixado collocados com maior decencia e com não pequenas invejas de serem outros os senhores de hum tão precioso thesouro. Esta, que para o Camarão foi acção propria de sua gratidão e lealdade, foi para os Indios daquella povoação hum continuo despertador da sua lembrança e veneração ao seu defunto Padre, em cuja presença se celebravão, como se estivesse vivo e fosse seu verdadeiro Parocho, os casamentos e se ratificavão os já celebrados, emquanto não tivessem Missionario proprio.

Nem eu sei, que os ossos do veneravel Padre podessem encontrar maior piedade em animos mais civilisados e entre nações mais politicas; mas, assim costuma Deos fazer grandes, ainda nesta vida, aos seus servos, que por seu amor e serviço se quizerão fazer nella pequenos, chegando

por ultimo a derramar o sangue e dar a vida por seu amor em beneficio do proximo; e porque a grande piedade deste Principal foi a que por então abrio as portas á geral veneração daquelles povos, seja-me licito em signal de nossa gratidão, fazer delle huma breve e mais bem merecida lembrança.

Foi tão benemerito este bom Indio da graça da vocação com que Deos o chamou ao gremio da Santa Igreja, que ainda cathecumeno, e não de todo instruido nos mysterios da nossa Santa Fé pelos nossos Padres (com especialidade o Padre Pinto), que ás suas terras tinhão ido annunciar a lei Evangelica com animo de voltarem, por não poderem ainda ficar de assistencia, era na sua ausencia o Camarão o melhor substituto e o mais apto catechista, tomando tão deveras á sua conta a instrucção de seus vassallos, que quando via se esfriavão na perseverança do que os Padres lhes recommendavão, e já christão, depois que vierão os Padres, e na sua ausencia, era elle um fervoroso prégador, que não só com o exemplo, mas tambem com a palavra os animava a guardar a mesma doutrina que aquelles lhes tinhão praticado; discorrendo com incansavel zelo pelas aldêas vizinhas exhortando os Christãos, para que vivessem como taes, e aos que via em perigo de vida, para que morressem como catholicos, e para que os Pagãos não finalizassem destituidos de remedio, os catechisava e ia dispondo a receber naquella ultima hora com agua do Santo Baptismo a segurança da salvação eterna; animando-os a morrerem consolados, por acabarem filhos de Deos, pelo que se fazião herdeiros do céo e livravão das penas do fogo do Inferno, onde seus avós choravão a infelicidade de não terem quem os curasse da sua cegueira, e os lavasse das suas culpas nas saudaveis fontes do Baptismo.

E porque via que a falta de Missionario os entibiava na mesma fé que aprendião, os alentava o seu zelo com as esperanças de que logo virião Padres, que não só a elle, mas a todos os mais, que os quizessem e estivessem instruidos, os baptizassem. A tão fervorosos desejos satisfez a Divina Clemencia por meio de seus ministros, os zelosos Padres Diogo Nunes e Gaspar de S. Peres, que apenas chegárão de Pernambuco á sua aldêa derão principio á sua missão com hum bom numero de innocentes e adultos, já capazes, que baptizárão; e como o Principal Camarão era a pessoa mais

abalisada naquelles sertões, pedio elle e o approvárão os Missionarios, que o seu baptismo se fizesse com aquella solemnidade que pedia o seu caracter e era preciso para conciliar mais respeito, assim ao Sacramento, como ao cargo que entre os mais o distinguia. Emquanto elle se preparava e dava as ordens para se pôr corrente tudo o que entre os termos da sua possibilidade podesse servir a hum universal festejo, discorrerão os nossos Padres pelas mais aldêas vizinhas, catechisando, baptisando, confessando e exercitando os mais ministerios proprios de seu zelo e os mais recommendados do seu Instituto.

Recolhidos os Padres á povoação, era já chegado o dia do solemnissimo baptismo do Principal Camarão, que foi a Dominga da Quinquagesima do anno do Senhor de 1612. Ao sabbado á tarde se deu principio com muitas danças e mascaradas ao seu modo, que embora barbaro, não deixava tambem, sendo como era, de parecer ridiculo.

Havia flautas dispostas em harmonia de vozes, a que de quando emquando acompanhavão os tamborezinhos que servião de compasso aos bailes e de alegre recreação aos ouvidos. Seguião-se as vozes, que sendo de algum modo gratas, só se fazião enfadonhas pela repetição continua das mesmas cantigas, accommodadas todas á solemnidade do seguinte dia, como he costume entre elles. De noite houverão tiros e luminarias, que se gastou toda em danças, e toque de instrumentos rusticos, por serem notavelmente inclinados a estas e semelhantes folias; amanheceu o domingo, que naquelle dia bem se podia chamar Paschoa de flôres, pelas muitas do campo com que estava alcatifado o caminho da casa do Principal até á Igreja.

Sahio elle finalmente vestido de gala, precedido de hum festival acompanhamento, levando comsigo sua mulher e filhos e grande numero de vassallos que o seguião. Chegárão á Igreja, onde o esperavão os Padres, que com a maior pompa e ceremonias da Igreja lhe conferirão o baptismo e a toda a sua familia.

Acabada a funcção ao som de toques e estrondo de algumas cargas, se recolherão contentes a continuar o festejo com que celebrárão o acto e pozerão remate á solemnidade de hum tão grande dia.

No seguinte se celebrou o matrimonio *in facie Ecclesiæ* com huma das mulheres, que entre as mais escolheu para

sua legitima consorte, despedindo de casa as mais e recebendo neste e nos mais dias muitos parabens dos vizinhos e mais Portuguezes, que em distancia de vinte legoas vierão obsequiar o famoso Principal D. Antonio Camarão, por se fazer de tudo credor o seu bom genio, e relevantes serviços que sempre fez aos Serenissimos Reis de Portugal, motivo por que o julgamos merecedor desta particular lembrança, para assim remunerarmos o especial affecto que muito além da morte consagrou á saudosa memoria do veneravel Servo de Deos, o Padre Francisco Pinto.

Bem agradecido se mostrou elle aos Indios de Jaguaribe, querendo como tão favorecido de Deos pagar com mão larga as obsequiosas venerações que tinhão feito aos seus ossos, por cuja virtude recebião aquelles paizanos sol e chuva conforme a necessidade das suas seáras e lavouras, como consta de hum summario authentico de testemunhas, assim Portuguezes, como Indios, tirado pelo Vigario da vara do Rio-Grande, que todas jurárão, concedia Deos a commodidade do tempo áquelles povos, segundo o que pedião, por intercessão do Servo de Deos, e algumas testemunhas accrescentão no seu depoimento que alguns velhos que andavão nús e sentião por isso maior frio, se queixavão dos outros que pedião chuva ao Padre Pinto, com grande prejuizo seu.

Quero rematar estas saudosas memorias com o que em vida lhe succedeu no sertão da Bahia. Caminhava elle acompanhado de muitos Indios de volta de huma entrada que tinha feito para reduzir á fé aquelles infieis. Era o tempo do meio dia, que em clima tão calido, he notavelmente penoso aos caminhantes. Fazia-lhes o caminho mais intoleravel a grande falta de agua, que não podião descobrir, para com ella mitigarem a sêde e os ardores do sol. Já muitos de cansados e opprimidos da sede se lançavão por terra com grande dôr e compaixão do veneravel Padre, quando vio que hum Principal que o acompanhava, chamado Gregorio Dias, lhe pedio instantemente que se compadecesse de seus filhos, que precisamente por falta de agua acabarião ao desamparo.

Mandou o Padre que se juntassem todos e se pozessem com elle em oração; e assim de joelhos com os olhos no céo, soube bater com tal efficacia ás suas portas, que abertas as nuvens se soltárão as aguas e se inundárão os campos, com pasmo e assombro dos mesmos Indios, vendo-se reme-

diados por modo tão repentino e por virtude e meio tão singular.

E para que não só os Indios fossem mimosos de tão particulares favores, o foi tambem o Padre Frei Antonio, Religioso da reforma do glorioso Patriarcha S. Francisco e filho do Capitão Jorge Camello, senhor do engenho de Iguarassú. Era hum lazaro de chagas, hum miseravel esqueleto, o retrato da morte, posto já ao desamparo e sem esperança alguma de remedio, depois de hum anno de doença; até que recorrendo aos Divinos, ouvindo alguns prodigios que Deos obrava pelos merecimentos do veneravel Padre, se pegou com elle com grande fé e devoção, e mettendo debaixo da cabeceira huma parte de seus ossos, não foi necessario mais para que as chagas por si se seccassem, e cobrasse o enfermo perfeita saude, recolhendo-se são a Pernambuco, e publicando agradecido a especial mercê de hum tão singular favor.

Este o pouco do muito que poderamos saber da virtude em vida, e depois de morto da protecção deste apostolico varão, a não serem tão escassas as pennas dos nossos antigos, para escrever o grande numero de suas prodigiosas acções, pelas quaes assim como foi o primeiro que abrio caminho á gloriosa missão do Maranhão, se fez tambem verdadeiro exemplar dos Missionarios desta nossa trabalhosa Vice-Provincia, de quem foi perfeito imitador seu primeiro fundador o Padre Luiz Figueira ; aprendendo de tão insigne mestre, assim elle como os mais que o seguirão, o modo de estabelecer e fundar tantas e tão populosas Missões.

Nem he bem que se duvide ser o veneravel Padre Francisco Pinto hum como principal agente da sua fundação, bebendo de sua rara virtude o grande Padre Figueira aquelle apostolico espirito, que depois havia de infundir nos companheiros, e deixar por exemplar aos vindouros; concorrendo ao mesmo tempo no céo (como piamente crêmos) seu illustre companheiro para o successivo augmento de suas laboriosas conquistas. E como para estas concorresse com zelo incansavel a admiravel industria do Servo de Deos, quero aqui juntar, para ensino dos nossos Missionarios que se occuparem em tirar almas do sertão, o methodo que elle usava quando fazia descimentos e pretendia tirar os Gentios da barbaridade em que vivião pelos matos, ou para os aggregar a outras aldêas já convertidas, ou fundar com

elles novas povoações em que se podessem civilisar e melhor reduzir ao Christianismo e louvaveis costumes em que erão instruidos.

Antes da entrada a qualquer sertão procurava este zeloso Missionario informar-se dos mesmos Indios da sua aldêa das nações que havia por aquelle sertão, da docilidade ou fereza do seu genio, se vivião juntos em povoações, por modo de commodidade com mais ou menos politica, ou se era gente de corso e vagabunda, ou dividida em magotes; os costumes e vicios a que erão mais inclinados, especialmente latrocinios, homicidios e bigamias; se erão inimigos dos Portuguezes, e porque; e finalmente se nelles havia disposição para se poderem aldêar, e que meios serião mais efficazes á sua reducção. Informado miudamente de tudo, entrava logo a dispor maduramente o que julgava accommodado ás circumstancias do que tinha ouvido, humas vezes preparando-se e indo em pessoa, outras mandando embaixadores, que erão alguns Indios parentes ou vizinhos daquella nação, que pretendia reduzir, que por isso buscava sempre ter nas suas aldêas semelhantes linguas para estas entradas; aos quaes depois de bem instruidos e melhor praticados, entregava alguns premios de avellorios, facas, machados, fouces e alguma veste e calção do côrte ou peça mais subida na côr que no preço, para o Principal, por serem as dadivas o melhor instrumento para quebrantar os corações destes brutos, sobre animados penhascos ; e embora fossem grandes os gastos que precisamente fazia com estes descimentos, era maior o lucro no valor de tantas e tão preciosas joias, quaes as almas que para Deos se lucravão.

Assim preparados e instruidos os remettia o Padre Pinto áquella nação, que pretendia descer, recommendando-lhes não dissessem logo que o Padre os havia ir visitar, para que lhes não succedesse entrar a desconfiança, e largarem aquelle domicilio fugindo para outro, mas que tão sómente depois de entrarem, ou com armas em retirada ou com ellas abatidas, e com todas aquellas ceremonias com que entre elles se annuncia a paz, dissessem ao Principal, e aos seus vassallos, que o Padre Pinto, que era o seu Missionario, lhes mandava muitos *Cobecatús*, que vale o mesmo entre nós que muitas lembranças, porque era muito camarada daquella nação, e que em signal do affecto, que lhes tinha, lhe man-

dava aquelles mimos, que os embaixadores distribuião logo conforme a instrucção do Padre; e nada mais dizião, esperando que elles entrassem a perguntar, para que nas respostas lhes podessem despertar a vontade e avivar o desejo, e vencidas as difficuldades da sua natural inercia entrassem na resolução de buscarem o mesmo a que o interesse, e a sua maior commodidade os convidava.

Primeiramente perguntavão pelo Padre, quem era, donde tinha vindo, e a que fim; como passavão os Indios na sua companhia, que conveniencias logravão, e como erão tratados dos Brancos (assim chamão aos Portuguezes).

A tudo respondião com energia os embaixadores, bem ensaiados pelo Padre Pinto, usando com industria das melhores phrases e expressões, para lhes inculcar com efficacia aquillo a que os pretendião affeiçoar, que era por então a sua maior commodidade temporal, pois a espiritual se deferia para outro tempo quando a mesma occasião abrisse a porta, para se lhes propêr com fruto a suavidade do jugo, que havião de carregar, e as maximas da lei que havião de seguir.

Destas tão importantes praticas resultava commummente hum de tres effeitos: o primeiro, e o mais raro, era responderem com as armas na mão, que não querem nada com os brancos, porque sabem de certo que os hão de tratar muito mal e consumir no seu serviço: o segundo e menos usado o dizerem como os Athenienses a S. Paulo *Audiemus te de hoc iterum*, que he o mesmo que, considerarei no ponto mais de vagar: o terceiro e mais ordinario, o mandarem com os embaixadores dous ou tres Indios dos mais capazes, que com a vista examinassem primeiro o que ouvirão, e que significasse ao Padre o grande gosto com que os seus nacionaes ficavão de o verem nas suas terras. E quando já o industrioso Missionario os via na sua presença, não he facil explicar os carinhos e affagos que lhes fazia, e de tal sorte com regalos lhes ganhava os corações, que voltavão contentes e alegres a dizer maravilhas do Padre, do bem que erão tratados os Indios nas suas aldêas, a quem não faltavão com o necessario, e acudião com mais ainda do preciso; e para que o gosto de todos ficasse de todo completo, levavão já a certeza de quando o Padre os havia ir visitar, passadas tantas luas; que he o methodo por onde regula este Gentio a successiva distribuição e numero certo

dos tempos, o algarismo dos mezes, e a numerosa idade dos dias.

Entrava logo o Padre a preparar-se, e todo o preparo consistia em avellorios, facas, tesouras, agulhas, pentes, espelhos, e outras miudezas desta qualidade, para com ellas convidar aquelles barbaros; com isto e com hum altar portatil, huma rêde para dormir, e alguma roupa para vestir, se punha a caminho o Servo de Deos arrimado a hum bordão, com o seu Santo Christo ao pescoço, andando a pé muitas leguas, até chegar ao lugar destinado da sua derrota.

Todos os dias antes de ser noite fazia alto com os Indios que o acompanhavão, mandava armar o rancho, que era huma casa formada de páos e coberta de palha, que para tudo dão commodidade os matos do Brazil; tratavão de cozinhar o que entre dia de caminho tinhão morto, ou na caça ou na pesca, de que ha abundancia nestas terras, por serem muito destros os Indios neste exercicio em que rara he a vez que voltão sem trazer alguma cousa. Acabada a cêa á luz de muitas fogueiras, que fazião ao redor da casa para se defenderem das féras, e de infinidade de mosquitos, que de ordinario se não atrevem a chegar junto do fogo, se deitavão a dormir até o seguinte dia de madrugada, que continuavão a sua viagem.

Emquanto os mais dormião velava a maior parte da noite o apostolico varão encommendando a Deos o bom exito da sua pretenção, que era reduzir as almas daquelles Gentios ao verdadeiro caminho da salvação, vencendo difficuldades, tolerando trabalhos, e sacrificando as forças ao serviço da maior gloria de Deos, que entre tantas fadigas lhe adiantava o premio em abundantes e continuas consolações de seu espirito.

Quando já se achava perto da povoação que buscava, despedia alguns Indios que levassem a nova de sua chegada, e que dissessem desejava muito acha-los todos juntos, para os ver e convidar com alguma cousa do que levava. Chegado finalmente ao lugar determinado, ia demandar alguma casa que estivesse despejada, e que para habitação do Padre já tinhão reservada. Mandava armar a sua rêde e ia recebendo as visitas, a que se dava principio pelo Principal; seguião-se as mais sem outro cumprimento das boas vindas que o perguntarem pela sua linguagem: — *Ere jo-*

rician,— que quer dizer, já vieste, a que o Padre respondia pelo mesmo laconismo — *xea jorician* — já vim.

Entrava logo o mulherio cada huma com seu presente ou de frutas, ou de bebida ao seu modo ; humas a farinha ou bejús, que são huns bôlos muito delgados de farinha de páo; outras a caça do mato ou já assada ou já cozida, ou ainda crua ; o que tudo sem dizerem palavra ião pondo ao redor do Padre, com a circumstancia de ser obrigado a comer ou beber do que lhe trazião, vindo já feito por modo de vianda : —sendo a primeira que tocava, posto que levemente, a da mulher do Principal e depois as das outras, penna de desconfiarem não só ellas, mas tambem os maridos e parentes; tomando por desprezo o não querer o Padre provar da comida ou bebida que por obsequio lhe tinhão offerecido. E como estas são de ordinario desabridas, não tinha o bom Missionario pequena mortificação em as provar.

Acabada esta barbara ceremonia se sentavão todos, e o Padre na sua rede, e dava principio aos parabens da sua vinda o Principal, a quem seguião todos os mais. Tecião nas praticas alguns agouros, a que são dados por natureza, como, *verbi gratia*, que virão hum passaro de extrema grandeza alguns dias antes da sua chegada; que tinhão sonhado com huma grande chuva com a qual crescêrão repentinamente os seus milhos, e as suas mandiocas; o que tudo erão avisos de que o Padre havia finalmente chegar ás suas terras. Seguião-se os trabalhos da sua nação, ou por via de guerras ou por calamidade de epidemias, que tudo relatava o Principal, com miudeza e circumstancias, dando-lhe os mais circumstantes os *amens*, com o seu costumado *Supirupé* —assim he— na verdade.

A' esta falla respondia o Padre Pinto com outra semelhante, ou por si, se sabia a sua lingua ou por interprete se a ignorava; significando-lhes o grande amor que lhes tinha, e relatando-lhes por extenso quanto na viagem lhe succedêra e com quanto descommodo a emprehendêra, rematando por ultimo que o fim de todos estes trabalhos não era outro mais que o buscar a sua amizade e tratar de seu bem, promettendo-lhes a sua assistencia para os defender de seus inimigos, porque sentia do coração os grandes males que lhe tinhão contado. Assim rematava, e ao mesmo tempo entrava a repartir os premios que levava: primeiro, pelos Principaes e suas mulheres; e depois, pelos vassallos, mais ou menos

conforme a graduação de suas pessoas, de sorte porém que ninguem ficasse sem alguma prenda do Padre. E posto que o intento de ali o levar era a salvação de suas almas e leva-los comsigo para os instruir nos mysterios de nossa Santa Fé, nada por então lhes fallava nesta materia, porque não queria de golpe introduzir-lhes huma mudança de lei e terras, que precisamente lhes havia de ser custosa, esperando primeiro que pelos informes dos mesmos Indios, que o acompanhavão, se fossem abrandando e affeiçoando as vontades daquelles barbaros; circumstancia muito necessaria esta para mais se arreigarem no novo modo de vida que havião de seguir, por não passarem de hum a outro extremo com evidente perigo da sua perseverança.

Despedidos do Padre, entravão a convidar os companheiros, assim o Principal como os mais, e delles se informavão do seu modo de vida entre os Missionarios, do como passavão e erão tratados, e de todas as conveniencias que disto tinhão; e como os Indios ião já instruidos de como havião de responder-lhes, contavão por miudo a suavidade do trato, a commodidade do passadio, a assistencia nas enfermidades, liberalidade com que erão soccorridos, quando se vião mais necessitados, e finalmente todas aquellas conveniencias que elles, como experimentados, lhes sabião muito bem explicar.

O que mais os admirava, e de alguma sorte os movia, era ouvirem que os Padres deixavão seus pais, parentes e as suas mesmas terras em tão larga distancia pelo respeito dos Indios, e que, por viverem entre elles, tinhão já padecido tantos trabalhos e molestias, o que tudo confirmava a diligencia com que o Padre, logo que acabava de rezar, procurava informar-se dos doentes que havia naquella aldêa, buscando-os em suas casas, tanto adultos como a innocentes, ou por si ou pelo interprete que levava, os consolava e ia dispondo para o baptismo, que recebião quando já estavão para morrer, com grande consolação do Servo de Deos, que affirmava nunca lhe faltára este Divino Soccorro no exercicio destas trabalhosas reducções.

Ao tempo que passava de humas para outras casas, sahião os meninos a ver o Padre, que os chamava e lançava sua benção, junto com algum fio de avellorio ao pescoço, que de proposito levava, o que vendo as mãis de outros, lhe tomavão o encontro e lhe offerecião os filhinhos nos braços, que elle com grande ternura passava para os seus, e com grandes

caricias e affagos os tratava com notavel contentamento das mesmas mãis; nem já o temor natural da tenra idade, nem a novidade do hospede os acobardava para o não seguirem, como seguião até á propria casa do Padre, que a todos contentava e mandava com muito pouco que por elles repartia.

Com tão alegre e industriosa conducta se ia entranhando cada vez mais o caritativo Missionario nos corações daquelles barbaros, e humas vezes as mulheres aos maridos, outras estes ao Principal, persuadião huma e muitas vezes que não convinha privarem-se da companhia daquelle bom Padre, que tanto cuidado tinha com elles e com tanto carinho tratava aos seus filhos; e porque os Indios da comitiva do Padre lhes tinhão contado e encarecido a sua grande liberalidade, ião logo ter com elle a pedir-lhe machados e fouces, que he o que mais estimão para a factura de suas lavouras.

Respondia-lhes com agrado, que elle não trazia mais que tres ou quatro machados, e outras tantas fouces para o Principal e seus parentes mais chegados, porém que na sua aldêa tinha quantidade de ferramentas que podessem supprir a todos, querendo elles ir viver na sua companhia, livres de seus inimigos, com grandes roças para se sustentarem, que para elles de proposito tinha mandado fazer: boas terras para fazerem outras, com a poderosa conveniencia de serem vassallos de El-Rei de Portugal, que era senhor de grande poder, protegia muito aos Indios e lhes fazia particulares mercês; e sobretudo que lucrarião a segurança de sua salvação, sendo filhos de Deos e herdeiros do Céo, que seus pais e avós não merecêrão, e que era este hum bem tão superior, que só para lh'o communicar se tinha elle desterrado da sua terra e parentes, e andava embrenhado por aquelles matos, porque não queria que o diabo fosse senhor das suas almas e os atormentasse para sempre no fogo do inferno.

Abençoava Deos de ordinario estas santas industrias, porque de tal sorte ia movendo as vontades daquelles Gentios, que vendo que o Padre se queria apartar delles, tomavão a resolução de o seguir, e se recolhia á aldêa donde tinha sahido com grande numero de almas que ganhava para Deos, formando novas aldêas, dando-lhes sitio e terras muito accommodadas, com grandes roças, das quaes se sustentassem, para que não estranhassem logo no

principio o novo modo de vida, nem jámais tivessem motivo de se lembrarem das cebolas do Egypto, que voluntariamente tinhão deixado.

Esta era e foi sempre a vida do veneravel Padre Francisco Pinto, e esta a fórma e regimento que inviolavelmente guardava este fervoroso conquistador das almas na reducção de tantos milhares de Gentios que introduzio no gremio da Santa Igreja, e de tantos vassallos que sujeitou á obediencia dos Serenissimos Reis, motivo por que deve ser gloriosa a sua memoria a toda a veneravel Vice-Provincia do Maranhão.

CAPITULO XII.

CONTINUÃO OS PADRES MANOEL GOMES E DIOGO NUNES COM O MESMO FERVOR O LOUVAVEL EXERCICIO DOS SEUS MINISTERIOS NA ILHA DO MARANHÃO, E ULTIMA RESOLUÇÃO QUE TOMÁRÃO Á VISTA DOS INJUSTOS PROCEDIMENTOS DE SEUS JÁ AMBICIOSOS, E NÃO MENOS ORGULHOSOS MORADORES.

A trasladação dos ossos do primeiro Missionario que contou esta nossa Missão nos deu motivo para cortar de alguma maneira o fio á historia pelo pedir assim a exacta chronologia dos annos. Deixámos no Cap. X os nossos Padres totalmente embebidos na instrucção dos Indios e no melhoramento das vidas dos moradores da cidade de S. Luiz, não perdoando a diligencia alguma para que a sua caridade abrangesse a alguns e o seu zelo a todos.

Já na nossa Igreja se observava o inviolavel costume das doutrinas todos os domingos e dias santos, a que assistião assim Indios, como Portuguezes, no fim das quaes sempre se fazia alguma exhortação accommodada aos bons costumes.

Na Quaresma se continuavão com notavel fruto, ás sextas-feiras pelos Passos da Paixão de Christo Nosso Senhor. Na Semana Santa se exercião as ceremonias daquelles dias com a maior perfeição que podião, expondo-se o Santissimo na quinta-feira em huma pequena Custodia de prata que os Padres tinhão trazido de Pernambuco, com muitas luzes de cêra branca, em hum vistoso throno, e guarda de soldados na igreja até á dominga da Resurreição; o que tudo obravão os Padres com especial culto acompanhado humas vezes de motetes por solfa, outras das musicas mais alegres, conforme a occasião e dia o pedião.

Erão frequentes as confissões dos mais devotos, e os Indios cada vez mais se edificavão e consolidavão na fé com a vista de tão santas e devotas funcções. Isto mesmo com outras muitas particularidades affirmão com juramento o Capitão-mór Antonio Teixeira de Mello e Luiz de Madureira, Auditor geral da gente de guerra e Provedor-mór da

Real Fazenda, e de outros mais, cujas noticias se achão em nosso poder.

Sentia por extremo o demonio, capital inimigo das almas e antigo semeador de discordias, se adiantassem com visivel augmento as Christandades, e se emendassem com conhecido fruto as vidas de alguns Portuguezes; e como sabia muito bem, erão os nossos Padres os unicos operarios que trabalhavão naquella tão dilatada seára, contra elles procurou armar os seus enredos e diabolicas astucias. Entrou a semear a zizania entre o trigo escolhido, para que, á vista do eminente trabalho, desmaiassem os obreiros, e o senhor da seára não recebesse tantos lucros.

Erão os moradores do Maranhão naquelle tempo a maior parte gente baixa, a quem faltavão espiritos para obrar acções dignas de honra e limpas de todo o genero de cobiça; que era por então commoda sensualidade, o peccado a que estavão mais inclinados com evidente prejuizo de suas almas, e horroroso escandalo dos miseraveis Indios, que erão todo o alvo das suas desordens, porque instigados do mesmo demonio, a huns roubavão a honra, tirando-lhes com abominavel violencia suas mulheres e filhas; a outros, a liberdade no continuo exercicio de hum quotidiano cativeiro sem mais paga que a mesma infelicidade em que ordinariamente vivião e acabavão.

Queixavão-se os pobres e afflictos Indios a seus pais e Missionarios, para que os remissem de tão injustas vexações e repetidas tyrannias, allegavão-lhe o bom trato que recebião no poder dos Francezes, por quem tinhão sido conservados em paz e justiça, com huma exacta e avantajada paga dos seus serviços, o que agora experimentavão pelo contrario.

Davão-lhes em rosto com as grandes promessas que lhes fizerão em nome d'El-Rei de Portugal, de serem tratados com brandura e mantidos sempre sem violencia, cheios de mercês e remunerados com grandes premios, se pelo de Portugal largassem o partido de França, que elles promptamente abandonárão, e á custa de muitas vidas e sangue tinhão concorrido para a expulsão dos Francezes, cedendo as mesmas terras de que erão senhores ao sceptro portuguez, pela conveniencia de serem em todo o tempo protegidos das suas armas. Que o jugo que padecião lhes era insupportavelmente penoso pelas violencias continuas e a

cura tão longe da sua queixa, que se vião em termos de entrarem em desesperação por falta de quem lhes applicasse o remedio.

Estas, e semelhantes expressões, todas fundadas na razão e justiça dos miseraveis Indios, penetravão de tal sorte o coração dos affligidos Missionarios, que era preciso desafogar algumas vezes o sentimento pelo beneficio das proprias lagrimas, ponderando com madureza os grandes desserviços de Deos e do Principe, que desta universal desconsolação necessariamente se havião seguir e era bastante a murchar aquellas novas plantas, perdidas as esperanças de as ver florescer no jardim da Santa Igreja, de que se poderião desviar, vendo o pouco caso que se fazia do remedio da sua desgraça.

Movidos de zelo e animados da justiça da causa, entrárão os Padres a propôr os meios mais suaves com que se acudisse á conveniencia dos moradores sem prejuizo da liberdade dos Indios, servindo a mesma emenda de satisfação aos grandes escandalos com que a licenciosa vida de alguns, valendo-se da violencia, lhes roubava de suas proprias casas suas mesmas familias, com grande perigo da honestidade, e prejuizo ainda maior da continencia.

Em nada aproveitavão as santas exhortações dos Missionarios de Deos, porque o achaque tão longe estava de admittir remedios brandos, que a corrupção de tão depravados costumes pedia verdugos, e necessitava de cauterios.

Era já a este tempo fallecido o grande Jeronymo de Albuquerque, na idade provecta de 70 annos, com eterna saudade dos bons, e decadencia visivel daquellas Christandades; e posto deixasse em seu lugar a seu filho Antonio de Albuquerque, herdando este o valor, prudencia e acerto do pai, não pôde comtudo herdar-lhe o respeito; nem as desordens de Bento Maciel, que lhe foi dado por seu pai por adjunto, continhão em seu vigor toda aquella obediencia e temor que era devido ao seu governo.

Requerião os Padres se pozessse termo a tantas violencias e se refreassem as injustiças, porque clamava o aggravo, e dava vozes a innocencia dos desconsolados Indios; porém a nada se deferia, talvez porque os respeitos mundanos o não permittirião, ou porque as forças não serião por então sufficientes a abater hum tão desarrazoado orgulho e desordem daquelles moradores.

O que acabou por ultimo de apurar a paciencia dos nossos Missionarios, foi a injustiça da guerra da nação Trememé, situada na costa do Maranhão entre o Pereá e a Tutoya, com o pretexto de que estes Indios tinhão morto naquellas praias, e comido a huns soldados da Praça que por terra tinhão fugido para Pernambuco. Mas não era esta a causa genuina desta sua paleada satisfação, chegando como chegárão vivos áquella cidade os desertores; mas sim a grande e abominavel cobiça de que estavão possuidos, tudo afim de terem escravos e de abrirem por este meio huma larga porta á injustiça dos cativeiros; peccado original deste Estado já do tempo da sua primeira fundação, por não poderem nunca acabar os nossos Padres com estes povos o servirem-se dos Indios, como forros ; motivo por que, além de nos perseguirem a maior parte de seus habitantes, sempre nos foi desaffecta esta cidade, sem que de nós formassem alguma outra queixa.

Bem vião os moradores do Maranhão que a sua cobiça não podia obrar como queria, sem receio, e á cara descoberta, sendo-lhes preciso vencer obstaculos, e encobrir injustiças que os Padres, se não remediavão em todo, ao menos impedião em parte, movidos da compaixão, e animados do zelo com que justamente defendião o mesmo sangue, que em outro tempo correndo das feridas em serviço das nossas armas, agora o querião converter aquelles povos em suor no serviço das suas lavouras, fazendo-os gemer debaixo do cruel jugo de huma perpetua escravidão.

Protestárão os Missionarios que não se pondo termo a tantas desordens, as porião elles na presença do seu Soberano, para que lhes applicasse o efficaz remedio, antes que de todo se arruinasse o edificio daquella já ameaçada Christandade. Mas de tudo zombou a indomita e orgulhosa grosseria de um vulgo tão preoccupado da sem razão, que a nada mais attendia que aos interesses da sua desordenada cobiça.

Já a edificação, com que vião discorrer os fervorosos Padres de huma para outra parte em beneficio das almas e augmento da fé, se via convertida em escandalo, a veneração em desprezo, e o devido respeito a tão apostolicos varões em calumnias, falsidades e imposturas, a que nem ainda a mesma barbaridade se atrevia, e muito menos huns corações catholicos; pretendendo por meios tão alheios da ca-

ridade desconsolar os Padres, e obriga-los por este caminho a retirarem-se a Pernambuco, para ficarem mais á sua vontade senhores absolutos de seus depravados intentos.

Tudo soffrião com paciencia os soldados de Christo, e era o seu soffrimento o maior testemunho da sua constancia, com que mais sentião as alheias que as proprias perseguições, até que apurados todos os meios da sua malevolencia, entrou o povo no abominavel projecto de fazer á Camara e ao Capitão-mór hum requerimento para que se lançassem fóra os Padres, por que dizião, que emquanto elles cuidassem dos Indios, mal poderião os moradores adiantar os seus interesses, não sendo senhores das aldêas, que elles querião fossem antes senzalas de Angolanos, que ranchos de gente livre, que era o mesmo que os Padres não podião consentir, sem manifesta injustiça dos miseraveis Indios: propriedade de freneticos virarem-se contra os medicos, que lhes applicão os saudaveis remedios para a queixa.

Certificados os nossos Padres de hum tão pessimo procedimento, e que não podia deixar este de trazer comsigo muito pesadas consequencias, se o fogo daquella perseguição, atiçado pela cobiça, levantasse maiores chammas, não tendo já olhos para ver as insolencias dos offensores, nem ouvidos para ouvir as justas queixas dos offendidos, vendo impossibilitados os remedios, frustradas as diligencias e em perigo evidente tantas e tão florentes Christandades, tomárão a resolução de buscar na presença de El-Rei Catholico o remedio de tantos males; e entregando o pouco que possuião com o cuidado da casa e pequena Igreja a hum devoto nosso, se embarcárão em hum patacho para as Indias de Castella, com grande lastima de seus corações, por deixarem os seus amados Indios sujeitos ás tyrannias daquelle desesperado povo, a que o seu zelo não podia de sorte alguma acudir, salvo pelo meio da protecção real, que com perigo das proprias vidas elles ião requerer á côrte de Madrid.

No principio do anno de 1619 largárão aquella terra, que não era digna de possuir varões tão santos e tão incansaveis no serviço de Deos, e bem das almas. Chegárão a salvamento; e nas mesmas Indias, cheio de trabalhos, e rico de merecimentos acabou o Padre Diogo Nunes a vida temporal para principiar a eterna, como piamente se póde crer de hum sugeito tão dado á virtude e tão zeloso dos bens do proximo. O Padre Superior Manoel Gomes passou a Madrid

a informar do estado da Christandade do Maranhão a El-Rei Catholico o Sr. D. Felippe III, com cuja morte, que succedeu em Março de 1621, se alterárão os negocios e demorárão totalmente as resoluções, motivo por que no mesmo anno se retirou para a sua Provincia do Brazil.

Resultou pouco depois da sua chegada, o mandarem-se Religiosos da Companhia a continuar o exercicio desta gloriosa Missão. Não faltárão comtudo fervorosos, que se offerecessem; porém teve o primeiro lugar na eleição, quem já tinha tido na primeira conquista da Missão da Ibyapaba, pertencente ao Maranhão, do seu principio até o anno de 1720, que por ordem real passou para a Capitania de Pernambuco. Foi este o bom Padre Luiz Figueira, ditoso companheiro do veneravel Padre Francisco Pinto, cuja empreza, não podendo por então proseguir pela razão referida no Cap. V deste livro, a veio agora continuar com tanta gloria desta veneravel Vice-Provincia; fructo e augmento conhecido da nossa fé na gentilidade desta Ilha, e proveito espiritual de seus moradores, que como tinha bebido o espirito daquelle grande Missionario, era para tudo o sugeito mais apto, e para o cultivo de tão laboriosa seára o mais perito.

Derão-lhe por companheiro ao Padre Benedicto Amodei, varão de conhecida santidade, e espirito de prophecia, como adiante veremos; os quaes juntos chegárão ao Maranhão logo no principio do anno seguinte de 1622, sendo esta a primeira vez, que se interrompeu o exercicio apostolico desta Missão por pouco mais de tres annos, que tanto vai do tempo que os primeiros Padres partirão para Castella, até á chegada dos Padres Luiz Figueira e Benedicto Amodei ao Maranhão.

Digamos alguma cousa destes santos Padres.

O Padre Manoel Gomes entrou na Companhia na Provincia de Portugal, d'onde passou para o Brazil no anno de 1595, como notou no seu *Synopsis Annalium Societatis in Lusitania*, o Padre Antonio Franco. A maior parte do tempo viveu na America Portugueza e gastou-o no emprego das Missões, por ser dotado de hum grande zelo da salvação das almas; e porque o seu espirito não cabia em hum só Estado, passou do do Brazil ao do Maranhão na companhia de Alexandre de Moura, que o foi conquistar do poder dos Francezes, em que teve não pequena parte no serviço de seu Rei este incansavel operario, que ao mesmo tempo que cuidava do

bem das almas, se não esquecia de tudo o que podia conduzir ao augmento dos reaes dominios, e gloria do seu Principe.

Logrou a primazia, não só de ser o primeiro Religioso, se não o primeiro Portuguez que penetrou o interior da terra na conquista da Ilha do Maranhão, quando com seu companheiro sahio a praticar o Gentio Tupynambá, para que se voltasse ao nosso partido, como todos á huma fizerão, persuadidos das razões com que os Padres os praticárão, motivo por que mereceu ter huma grande parte nesta conquista, como testefica a certidão de Alexandre de Moura, que atrás copiámos; e a mesma pratica foi a causa da entrega da Praça, como o mesmo general francez confessou ao Padre Gomes.

Teve a gloria de ser o primeiro, que logo que sahirão os Francezes estabeleceu, e fundou em melhor fórma as Missões daquella Ilha. Foi elle o que promoveu o culto divino nas aldêas já instruidas, e o que augmentou na cidade entre os Portuguezes com notavel edificação daquelle povo, que tão mal lhe pagou, os ministerios da Companhia; que com elle caritativamente exercitava, acudindo aos presos, consolando aos enfermos, confortando aos cahidos, ajudando aos moribundos, e pacificando aos inimizados, e finalmente digno de ser remunerado com melhor fim, que não tinha outro mais que o do maior serviço de Deos, e bem daquelles moradores; que nunca lhe poderão tirar a gloria de ser este Padre hum de seus insignes bemfeitores no primeiro contagio que padecêrão, e de cuja caridade forão assistidos, para por ultimo o obrigarem a sahir tão mal remunerado, com notavel escandalo da mesma gratidão.

O Padre Diogo Nunes, além da gloria de ser companheiro de seu Superior o Padre Manoel Gomes, foi igual no espirito e zelo, e co-fundador das Missões do Maranhão, em que ambos competião no louvavel exercicio dos nossos ministerios; se distinguio particularmente na conservação e reducção dos Indios Tupynambás, a quem era grato, e com conhecida vantagem eloquente no idioma. Por esta causa, e pelo muito que era aceito dos Indios, tinha feito varias entradas no Rio Grande, Jaguarybe e Ceará, com grande fruto e augmento da Christandade da Capitania de Pernambuco; e a elle se devem as pazes, que com grande conveniencia daquelle Estado se fizerão com os Indios, que depois con-

firmou com maior solemnidade o Veneravel Padre Francisco Pinto.

Finalmente foi este Padre o primeiro Missionario que acabou a vida depois da conquista de Maranhão, que pela desattenção de seus moradores não mereceu gozar dos ossos de hum tão apostolico varão, pagando com ingratidões a quem tanto os tinha obrigado com beneficios. Será para nós eterna a memoria de hum tão insigne Missionario, e não pequeno o sentimento de não podermos fazer delle e seu companheiro mais dilatada lembrança, como merecião os relevantes merecimentos destes primeiros operarios da vinha do Senhor.

E porque parece preciso sustentar serem elles os primeiros Missionarios depois da sahida dos Francezes, que estabelecêrão e cultivárão as aldêas da Ilha do Maranhão, seja-me licito relatar successivamente a entrada de todas as sagradas Religiões, que se achão neste Estado, conforme a exacta chronologia de seus principios.

CAPITULO XIII.

NOTICIAS CHRONOLOGICAS DO TEMPO EM QUE A COMPANHIA E MAIS RELIGIÕES SAGRADAS ENTRÁRÃO NO ESTADO DO MARANHÃO.

Deu occasião a expender esta noticia no presente capitulo hum libello, que entre outros papeis achei no nosso cartorio do Collegio do Pará. Foi elle feito a requerimento do muito Reverendo Padre Commissario da Serafica Religião reformada de Santo Antonio, no qual pretendia justificar perante o Ouvidor Geral da dita cidade, serem os seus Religiosos os primeiros Missionarios que entrárão no Estado e nelle estabelecerão Missões, reduzindo-as ao gremio da Santa Igreja. Mandou o ministro que justificasse, citados os Prelados das mais Religiões. Foi vista deste libello ao Superior da Companhia, que então era o Padre Antonio Coelho, de boa memoria, que julgando não ser esta questão para semelhantes tribunaes, e que o tempo que poderia gastar neste litigio o poderia empregar melhor em cousas de maior momento, desistio por então da resposta, com o pretexto de o poder fazer em qualquer tempo que o sobredito libello produzisse algum effeito em prejuizo da Companhia; porque então mostraria o grande engano que havia em muitos dos artigos que offerecia o Reverendissimo Comissario, provando com evidencia, serem os Religiosos da Companhia de Jesus os primeiros Missionarios que entrárão no Estado do Maranhão. Com esta resposta, e protesto do Superior de toda a Missão, se pôz da nossa parte fim ao sobredito libello, e cuido que tambem da parte dos Reverendissimos Religiosos de Santo Antonio, por não encontrar noticia pela qual conste chegasse ao fim a pretendida justificação.

A Religião da Companhia foi, e será sempre a minima entre as mais Religiões, e neste sentido, e pela sua antiquissima fundação não duvido, nem posso duvidar ser a Religião Serafica, e seus edificativos e sempre veneraveis filhos primeiros que os nossos, assim na profissão de Instituto,

como em illustrar o mundo com os raios da sua sabia e purissima doutrina: porém quanto á entrada na Capitania do Maranhão, cabeça que foi sempre do Estado até o anno 1751, forão os Padres da Companhia os primeiros operarios evangelicos que o Soberano Pai de familias mandou para a sua vinha, no tempo que a povoárão os Portuguezes. Não negamos que forão no dos Francezes os Religiosos Barbadinhos, benemeritos filhos do grande Padre S. Francisco, os primeiros Religiosos que entrárão naquella ilha e edificárão muito aos naturaes, mais com exemplo e santas obras que com palavras, por não saberem ainda a lingua dos naturaes; requisito muito essencial para o estabelecimento de novas povoações, ou mudança das já fundadas pelos mesmos Indios, como fizerão os nossos Padres, pela grande pericia que tinhão da lingua brazilica, que era a propria dos Tupynambás daquella ilha, e pela qual se movião e praticavão com efficacia aquelles barbaros.

Nem o Reverendissimo Comissario poderia em tempo algum escurecer com a sua justificação a verdade de alguns antigos historiadores, que escreverão do principio do Maranhão, e muito menos os assentos authenticos, que se achão nos livros das Camaras desta, e da cidade do Pará; por cuja causa protesto não ser outra a minha tenção neste capitulo, que offerecer aos leitores huma verdadeira e sincera noticia chronologica da entrada da nossa Companhia no Estado do Maranhão, e das noticias, que se poderão alcançar das entradas das outras Sagradas Religiões no mesmo Estado, segundo o que achámos nas nossas antigas memorias.

No anno de 1607 estabeleceu e fundou para Christo, o Veneravel Padre Francisco Pinto, com seu companheiro o Padre Luiz Figueira, a Missão da serra da Ibyapaba, pertencente ao Estado do Maranhão até o anno de 1720, em que o Padre João Guedes, da nossa Companhia da Provincia do Brazil, e Allemão de nação, com quem tratei no Ceará, onde por então se achava no nosso Real Hospicio, alcançou do Fidelissimo Sr. D. João V, de gloriosa memoria, ficasse pertencendo á Companhia de Pernambuco; e já temos os Religiosos da Companhia fundando Missão na Capitania do Maranhão (no anno 1607) antes dos Reverendissimos Barbadinhos. Logo no anno seguinte de 1608, despedido da Serra e com dous dias de viagem em demanda da Ilha do Maranhão, foi morto no caminho pelos Tacarijús, gente

barbara e infiel, motivo por que vendo-se só o Padre Figueira, e sem o altar portatil, que roubárão aquelles sacrilegos, se voltou para Pernambuco. Em 1615, sendo mandado o Capitão-mór Alexandre de Moura a conquistar o Maranhão do poder dos Francezes, pedio o Governador do Estado do Brazil, Gaspar de Souza, ao nosso Provincial daquella Provincia mandasse alguns dos seus Religiosos naquella armada a fundar as Missões daquella ilha em beneficio da Christandade, pelo ordenar assim Sua Magestade El-Rei Catholico.

Forão nomeados para primeiros conquistadores daquelle Gentilismo os dous fervorosos Padres Manoel Gomes e Diogo Nunes, e antes que a armada entrasse a barra, forão mandados pelo Capitão-mór com alguns Indios, que os Padres levavão, daquella mesma nação, a praticar os naturaes da terra para os reduzirem, como fizerão, ao nosso partido, sendo nesta occasião os Padres os primeiros Religiosos portuguezes que discorrerão pelo interior da Ilha do Maranhão.

Retirados para seu paiz os Francezes, querendo Alexandre de Moura estabelecer os nossos Padres naquella ilha, conforme as ordens que trazia do seu Governador, e ser esta a vontade do Serenissimo Sr. D. Felippe III, assignou para vivenda dos ditos Padres que havião ficar naquella terra, o mesmo Hospicio que tinha sido dos Religiosos Capuchinhos Francezes, que estava não muito longe do forte S. Luiz, levantado junto do palacio onde hoje assistem os Governadores; cujo Hospicio se achava situado no lugar onde depois fundárão os nossos o Collegio de Nossa Senhora da Luz, para nelle se recolherem, e delle sahirem á propagação do Evangelho pelas aldêas que depois fundárão em lugares mais accommodados e de melhor conveniencia, assim para os Indios como para os moradores, a quem tambem ajudavão em tudo o que pertencia ao bem de suas almas, e ajuda dos corpos nas suas necessidades e doenças.

Nestes santos exercicios se occupárão com summa edificação e incansavel zelo até ao anno de 1619, em que entrando já a cobiça e a sensualidade a dominar aquelle povo, entrou por conseguinte a desordem a obrar tão pessimos effeitos pelo que pertencia á conservação daquella Christandade, que se virão obrigados aquelles solicitos pastores a buscar o remedio das suas ovelhas na côrte de

Madrid, já que o não podião conseguir na cidade do Maranhão; e por esta causa ficou o Maranhão sem Religiosos da Companhia até Março do anno de 1622, em que chegárão a continuar a posse da mesma casa, que os primeiros tinhão deixado, os Padres Luiz Figueira e Benedicto Amodei, vindo depois no anno de 1624 para os ajudar o Padre Lopo do Couto com um Irmão coadjutor.

Com estes Missionarios e algum outro com que se foi sempre fornecendo esta Missão, foi continuando successivamente a Companhia no Maranhão até ao anno de 1649, em que os indomitos Tapuyas Uruatys matárão no rio Itapucurú aos nossos Padres Francisco Pires e Manoel Moniz, e ao Irmão João de Almeida, que tinha estado no Collegio de Santo Antão, segundo a noticia antiquissima que achei escripta no cartorio do Pará, porque o primeiro Irmão que tinha vindo ao Brazil com o Padre Lopo do Couto já era fallecido.

Por morte destes Religiosos faltárão os nossos no Maranhão por espaço de tres annos, até o anno de 1652, em que chegou áquella cidade uma grandiosa Missão com os Padres Francisco Velloso e João de Souto-Maior, com mais oito companheiros, que o grande Padre Vieira, Superior já então de toda esta Missão, mandou diante; e elle depois chegou com mais tres Padres logo no principio do anno seguinte de 1653, aos 17 de Janeiro, pelas 5 horas da tarde, dia sempre memoravel e felicissimo para a Vice-Provincia do Maranhão. E deste tempo em diante nunca faltou neste Estado a Companhia de Jesus, que não obstante, amotinados e cegos da cobiça, lançassem os moradores fóra a primeira vez aos nossos Padres, em 1661, quando segunda vez (tudo por defenderem a liberdade dos Indios) repetirão a mesma insolencia em 1684, seguindo o mesmo exemplo os do Pará na resolução, não teve aquella effeito na execução. Assim forão sempre continuando os nossos Missionarios no exercicio de suas apostolicas Missões cheias de trabalhos, vencendo difficuldades, supportando injurias e tolerando as maiores violencias, tudo afim de conservarem tantas e tão dilatadas Christandades, e não deixarem expostas á voracidade de tantos e tão famintos lobos as suas amadas ovelhas, que com immensas fadigas tinhão conduzido para o fertilissimo aprisco da Santa Igreja.

Não nos faltará occasião nesta historia em que, apezar

da mesma emulação, tenha seu lugar a verdade, e o proprio merecimento seu devido premio, não sendo já tão fracos os documentos, que, além de provar, não deixão de autorisar nossos escriptos. A certidão authentica de Alexandre de Moura, primeiro Capitão-mór do Maranhão, e que a elle veio com uma armada lançar fóra os Francezes, claramente prova serem os Padres Manoel Gomes e Diogo Nunes os primeiros Missionarios que entrárão nesta conquista espiritual, como se deixa ver no Cap. IX. O mesmo confirma no Cap. X deste mesmo livro a carta do Padre Superior Manoel Gomes ao seu Padre Provincial, e o dá muito bem a entender a Historia Pontifical (Parte 5ª, Liv. IX, Cap. VI *ibi*). Traduzida fielmente, diz: — Tem o Maranhão nove aldêas de Tupynambás....., os quaes desejão ser Christãos, os catechisão os Padres da Companhia, e esperão Religiosos Capuchinhos e Carmelitas Observantes. — E como o seu autor confessa valer-se, para esta noticia, da relação de Simão Estacio, que de Portugal passou ao Maranhão em 1613, e foi hum dos valorosos cabos que ajudou a lançar fóra da ilha os Francezes, não fica a nossa asserção tão destituida de verdade que não conte por si um sugeito contemporaneo da mesma assistencia dos nossos primeiros Padres, e por conseguinte desfeita a pretendida primazia dos Reverendos Religiosos de Santo Antonio.

Deixo outros muitos documentos que se achão registados nos cartorios a que pertencem, por não enfastiar os leitores com huma digressão tão prolixa; e quero rematar para confirmação de tudo com huma muito real prova, por ser firmada com a real mão do Serenissimo Rei o Senhor D. Pedro, pai clementissimo de toda a Missão e Christandades do Estado do Maranhão.

Diz elle assim, depois de huma madura informação por ministros de letras e experiencia do Estado:

« Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho. — Eu El-Rei vos envio muito saudar. — Considerando eu que os Padres da Companhia não podem satisfazer a todas as Missões de que são encarregados, assim pelo que elles me representárão, como por me pedirem especialmente que os houvesse de alliviar das que pertencem ao Cabo do Norte, inculcando-me para ellas os Religiosos de Santo Antonio, pela communicação e entrada que tem com os Indios que occupão estas terras, e por terem da parte dellas hum

Hospicio e varias residencias; e mandando vêr este negocio na Junta das Missões, em presença de Gomes Freire de Andrade, e sendo-me presente pela dita Junta que eu devia condescender na petição dos Padres da Companhia, e mandar separar districtos, assim para elles, como para os de Santo Antonio e tambem para os da Piedade, que agora novamente vão tratar das Missões, e para as quaes mandei fazer hum Hospicio junto da fortaleza do Gurupá:

« Fui servido resolver a dita separação dos districtos, e de encarregar aos Padres de Santo Antonio as Missões do Cabo do Norte, tudo da maneira seguinte:

« Aos Padres da Companhia mando assignalar por districto tudo o que fica para o sul do rio das Amazonas, terminado pela margem do mesmo rio, e sem limitação para o interior dos sertões, por ser a parte principal e de maiores consequencias do Estado, pela razão de *serem os mais antigos nelle*, e pela grande attenção que merecem as suas grandes virtudes.

« Aos Padres de Santo Antonio mando assignalar por districto tudo o que fica ao norte do mesmo rio das Amazonas, para que discorrendo pela margem do dito rio, comprehendendo os rios do Járy, do Parú, e a aldêa de Urubúcuára, que he Missão dos Padres da Companhia, nella se limitará o districto dos ditos Religiosos de Santo Antonio; quanto ao dito rio das Amazonas... (Continúa a carta assignalando os mais districtos pelo norte do rio das Amazonas pelos mais Religiosos.)

« Dada em Lisboa aos 19 de Março de 1693.—Rei. »

Roboramos mais esta inconcussa verdade com a segunda carta do mesmo Serenissimo Monarcha ao nosso Padre Antonio Coelho, Superior que então era de toda a Missão, pela occasião de terem os nossos Religiosos, por falta de sugeitos, largado algumas aldêas ás outras sagradas religiões.

« Antonio Coelho.—Eu El-Rei vos envio muito saudar.—Foi-me presente a vossa carta de 5 de Julho do anno passado, e conhecendo o zelo com que escrevestes, não he novo dizer-vos a estimação que faço da vossa pessoa, pelas virtudes que em vós concorrem e cargo que occupais; porém, não posso deixar de vos dizer tambem que foi para mim muito sensivel a acção que obrárão os vossos Religiosos de largarem as aldêas, sem me darem primeiro conta, não podendo ser causa deixarem de ter sugeitos para ellas, de-

vendo previnir esta falta muito anticipadamente, para se não seguir maior prejuizo, se os Prelados das outras religiões se não encarregassem desta obrigação.

« Os Padres da Companhia forão os primeiros fundadores das Missões desse Estado, e tem sido o exemplar de todos os Missionarios, pelo que não devião deixar a seára que por tantos annos tinhão cultivado.

« De tudo espero o remedio pela vossa direcção, com a certeza de que me não chegará noticia que possa fazer menor o agrado que sempre de mim tiverão e hão de ter os vossos Religiosos.

« Escripta em Lisboa a 21 de Abril de 1702.—Rei. »

Esta real declaração he para mim o mais valente testemunho da verdade que proseguimos, e que não poderá contrastar sem hum grande escandalo; embora menos conforme aos eruditos annaes do grande escriptor Bernardo Pereira de Berredo, que a ter diante de si os documentos em que se estriba a nossa asseveração, não faltaria ao devido respeito das duas reaes cartas; e por conseguinte não negaria á Companhia huma gloria de que se fez credor o merecimento de seus primeiros filhos, attribuindo á outra sagrada religião o que foi proprio da nossa Companhia, pelos fundamentos já allegados aos quaes parece se não oppõe a vinda dos reverendos Padres Frei Cosme de S. Damião e Frei Manoel da Piedade; que posto viessem com Jeronymo de Albuquerque, não passou por então a sua occupação de Capellães da pequena armada, em que depois voltárão para Pernambuco, por não constar que os ditos Religiosos penetrassem o interior da Ilha do Maranhão, na qual apenas occupavão os nossos Portuguezes o forte de Itapary, na bahia de S. José; e só na chegada do Capitão Alexandre de Moura, depois de ganhada a cidade, entrárão nella com os nossos Padres os ditos Religiosos, sem a incumbencia porém do cuidado das Christandades da dita ilha; porque este o tinha entregue por ordem de Sua Magestade Catholica o Capitão-General do Estado do Brazil Gaspar de Souza aos nossos Padres Manoel Gomes e Diogo Nunes, como se poderá vêr no decurso desta historia.

Além de que o Hospicio dos Reverendos Capuchinhos Francezes foi dado aos nossos Padres depois da partida daquelles para o reino de França e dos Reverendos Frei Cosme e Frei Manoel para a sua Provincia do Brazil, nas

mesmas embarcações em que vierão por Capellães, o que não faria o Capitão-mór Alexandre de Moura se os ditos dous Religiosos houvessem de ficar naquella cidade, para o que seria preciso trazerem, ou ordem de Sua Magestade ou do Governador e Capitão-general em seu nome.

Não obsta ao que dizemos o affirmar (talvez por falta de noticia) o Reverendo Padre Mestre Frei Gabriel do Espirito Santo, no principio do seu livro que deu á estampa —*Jardim da Escriptura* —, obra posthuma do Reverendissimo Frei Christovão de Lisboa, com menos attenção, a prompta obediencia com que os Religiosos da Companhia se occupão sem escusa em tudo o que he do maior serviço de Deos e bem das almas, não as desamparando, deixando-as sem pastores, sem os intimidarem trabalhos, nem os acobardarem difficuldades, dizendo o contrario o dito Reverendo Padre nas palavras *ibi,* pag. 10ª, col. 2ª: « No anno de 1614, governando a igreja de Deos Paulo V, e estes Reinos El-Rei Felippe III de Hespanha, determinando a Gaspar de Souza, Governador então do Brazil, que mandasse lançar os Francezes e Inglezes fóra do Maranhão; mandou o dito Governador a Jeronymo de Albuquerque por Capitão-mór; e pedindo este a certa Religião sugeitos, escusando-se estes, aceitárão os nossos, por ser difficultosa a empreza. Forão destinados dous Religiosos de grande virtude e zelo, Frei Cosme de S. Damião e Frei Manoel da Piedade, os quaes se houverão de maneira, que nas doenças, fomes e perigos de seus companheiros, forão, depois de Deos, o unico remedio e consolação, e ficárão todos tão edificados de seus procedimentos, que pedirão a El-Rei e á Provincia quizessem assistir-lhes com mais Religiosos della para sua consolação. Pelo que em o anno de 1617 forão mandados desta Provincia, por ordem de El-Rei Felippe III (não aceitando os Padres da Companhia, que então se offerecêrão para esta missão, como sempre), quatro Religiosos, etc. »

Até aqui o Reverendo Padre Mestre; o que não parece verosimil pela contradicção que em si envolve esta sua noticia, porque dizer este Seraphico Escriptor que os seus Religiosos aceitárão porque os nossos se escusárão; e logo adiante dizer que os Padres da Companhia se offerecerão, *como sempre,* he o mesmo que destruir humas palavras com outras, isto he, *se escusárão,* se offerecerão, *como sempre.* Nem, ao que parece, se póde inferir do que refere o Reve-

rendo Padre Mestre; mas o que dão a entender as suas mesmas palavras será (o que não negamos) que os dous nomeados Religiosos viérão por Capellães da armada de Jeronymo de Albuquerque, e pelo bem que forão tratados delles, os soldados, que depois povoárão o Maranhão, os pedirão a Sua Magestade Catholica; resultando desta sua petição o irem os quatro Religiosos de que acima faz menção o Reverendissimo Padre Mestre Frei Gabriel do Espirito Santo: e nesta armada de Jeronymo de Albuquerque he que depois voltárão os Reverendos Padres Frei Cosme de S. Damião e Frei Manoel da Piedade para Pernambuco com Alexandre de Moura, visto ficarem no Maranhão os nossos Padres Manoel Gomes e Diogo Nunes por ordem de Sua Magestade.

Faça o leitor reflexão nas palavras do autor, que claramente dão a entender serem os soldados da dita armada os companheiros, que, vindo com Jeronymo de Albuquerque, experimentárão na caridade de tão fervorosos Religiosos carinhos de pai e assistencias de irmão, de que muito edificados, quando depois senhoreárão e povoárão de novo a Ilha do Maranhão, os pedirão a Sua Magestade Catholica D. Felippe III, como se colhe do contexto da narração; porque não erão os Indios das aldêas os companheiros, quando só lhes poderia competir o nome de neophitos, que como taes se faz incrivel podessem já pedir á Côrte de Madrid, e á exemplarissima Provincia sugeitos tão benemeritos. Nem he de crer usasse hum escriptor tão polido de uma palavra tão impropria; além de que, nem a certidão expendida e carta do Padre Manoel Gomes, nem a Historia Pontifical, nem o Real Oraculo, nem as mais razões e congruencias, que apontámos, permittem affirmar o contrario, sem gravissima injustiça da gloria que aos filhos da Companhia resulta de serem elles os primeiros Missionarios que estabelecêrão e fundárão Missões no Estado do Maranhão, como ja mostrámos, por nos chamar a curiosidade de sabermos a entrada e principios das outras religiosas e sagradas familias.

E principiando pela sagrada e seraphica Religião de S. Francisco, não nego serem os quatro Religosos Barbadinhos, Superior de todos o Reverendo Padre Frei Claudio de Abbeville, os primeiros que se estabelecêrão na Ilha do Maranhão no tempo em que foi occupada pela nação franceza no anno de 1612; depois no anno de 1614, em a pequena

armada de Jeronymo de Albuquerque, vierão os dous fervorosos Religiosos Frei Cosme de S. Damião e Frei Manoel da Piedade, que, tomada a Cidade com a chegada do Capitão-mór Alexandre de Moura, assistirão com os Reverendissimos Barbadinhos, até que estes se recolherão para França, e elles na mesma armada para Pernambuco. E porque os soldados, como já dissemos, tinhão recebido destes dous caritativos Religiosos demonstrações muito proprias do seu zelo e fervor, vendo-se já moradores daquella nova conquista, pedirão a Jeronymo de Albuquerque significasse a Sua Magestade Catholica o muito que convinha áquella Cidade a assistencia de tão edificativos Religiosos; em virtude da qual representação forão mandados para o Maranhão o Reverendissimo Frei Antonio da Merciana, Commissario ou Custodio, com mais tres fervorosos companheiros, que chegárão ao Pará em 1617 e fundárão o seu primeiro Hospicio no sitio de Una, pouco distante da cidade.

Chegou o anno de 1624, em que foi nomeado para primeiro Governador deste Estado (por estar já separado do do Brazil) Francisco Coelho de Carvalho, Fidalgo benemerito e de distincto merecimento, que no dito anno de 1624 partio de Lisboa com um navio mais de sua conserva, levando na sua companhia hum bom soccorro de Religiosos da exemplarissima Provincia de Santo Antonio, Commissario de todos o Reverendissimo Frei Christovão de Lisboa, varão eminente em letras e de conhecida santidade, cujo fervor o tinha conduzido a huma tão louvavel resolução, em que esperava fazer grandes serviços a Deos em beneficio das almas de todo aquelle Gentilismo.

Como o Governador levasse na sua instrucção o tomar primeiro Pernambuco, forão taes as demoras que embaraçárão a ultima derrota de Francisco Coelho de Carvalho, que não cabendo já em si o fervoroso espirito de tão apostolico operario, tomou o expediente de partir de Pernambuco para o Maranhão em hum barco de coberta; o que executou em Julho com dezeseis companheiros, alguns da Custodia do Brazil, insignes na lingua brazilica, huns e outros de huma conhecida santidade. Chegando finalmente a S. Luiz em Agosto do mesmo anno, em que deu principio ao primeiro Conventinho que teve esta sagrada e veneravel familia, que, acabado a milagres da sua rara virtude, deixou nelle por primeiro Guardião ao excellente va-

rão Frei Antonio da Trindade; partindo no anno seguinte de 1625 para o Pará a communicar a todos o suavissimo cheiro de suas grandes virtudes, pelas quaes mereceu, sendo actual Guardião de Santo Antonio do Curral, o ser nomeado pela Magestade do Serenissimo Sr. D. João IV, de saudosa memoria, Bispo de Angola, em Dezembro de 1642; posto que a morte de tão esclarecido varão roubasse á sua Religião a gloria, e áquelle Bispado a honra de hum tão grande e edificativo Prelado.

Da esclarecida e sempre observante Familia do eminente Monte do Carmo, não pude averiguar o anno certo da sua entrada, mas tão sómente, que vierão de Pernambuco tres filhos desta Sagrada Ordem na companhia do Reverendissimo Padre Frei Christovão de Lisboa, no anno de 1624; e que estes Religiosos assistirão no Maranhão, sendo primeiro Prelado o Reverendo Padre Frei André da Natividade, que do Brazil viera fundar hum Convento no Maranhão, como fundou em 1627, trazendo comsigo o Reverendo Padre Frei Antonio de Santa Maria. Mas nada disto encontra o que acima dissemos, de que primeiro fundámos aldêas; pois as fundámos primeiro que casa ou Collegio na Ilha do Maranhão, motivo por que, á vista dos fundamentos já expendidos, me parece nos concederão com o Reverendissimo Padre Frei Marcos de Guadalaxára, Religioso Carmelita, e exacto Historiador, na Quinta Parte da Historia Pontifical, a honra de primeiros Missionarios do Maranhão. Depois no anno de 1627, convidando Bento Maciel Parente, que tambem foi Governador do Estado, ao Reverendssimo Frei Francisco da Purificação, Vigario Provincial que então era, para que fosse fundar hum convento de sua ordem na cidade do Pará, lhes fez doação de suas proprias casas, que erão das melhores daquelle tempo, por serem de taipa de pillão, sitas no fim da rua do Norte; onde hoje existe hum soberbo Convento, e huma magnifica Igreja, que será das melhores desta nobilissima cidade, se a principios tão nobres, e a symetria admiravel com que se vai erigindo, corresponderem os desejados fins e louvaveis intentos de seus diligentissimos Prelados.

Segue-se a Sagrada, Real, e Militar ordem de Nossa Senhora das Mercês, de que apenas pude ter noticia, que a sua entrada no Pará fôra no tempo que governava o reino de Portugal D. Felippe IV, Rei de Castella; e que chegárão a esta cidade em Dezembro de 1639, na companhia

dos nossos Padres Christovão da Cunha e André de Artiêda, partindo todos de Quito com o Capitão-mór o grande Pedro Teixeira; que tinha sahido do Pará ao descobrimento do rio das Amazonas em Outubro de 1637, em 45 canôas de seu transporte. Forão estes o Padre Frei Pedro Cirne, e seu companheiro, que bebendo do grande espirito do sempre esclarecido e abrazado Nolasco, seu santo fundador, estimulados do efficaz exemplo da sua Illustre Provincia, tinhão descido afim de se empregarem na salvação das almas, e conversão de tão innumeraveis Gentios, pelo muito que tinhão ouvido dos novos descobridores, causa que forão de huma tão gloriosa e edificativa resolução; para o que derão logo principio ao estabelecimento da sua veneravel Religião, assim nesta, como na cidade de S. Luiz, que depois ennobrecêrão com muitos sabios, e escolhidos operarios.

Foi finalmente a Religião reformada de S. Francisco da Provincia da Piedade a ultima que entrou neste Estado por mandado do Serenissimo Rei o Sr. D. Pedro, Pai amabilissimo dos Religiosos, e de toda esta Christandade, como consta da sua real carta, de que neste mesmo capitulo fizemos menção: e embora fossem estes os ultimos operarios desta laboriosa vinha do Senhor, nem por isso deixárão de merecer o jornal que o vigilantissimo Pai de Familias mandou dar aos outros operarios; porque não só os igualárão nos serviços, senão que se fizerão benemeritos, como os mais, pelas suas singulares virtudes, e zelo com que procedem na salvação das almas e edificação dos proximos, tirando muitos barbaros da espessura dos matos para o rebanho de Jesus Christo, não lhes faltando com o pasto de sua solida e edificativa Doutrina.

Mandando o Augustissimo Principe fundar da sua real fazenda hum Hospicio no Gurupá, e por carta de 10 de Dezembro de 1697, escripta ao Governador do Estado, Antonio de Albuquerque, lhe ordenou não impedisse fundarem pela licença que de novo lhes concedia hum Hospicio de enfermaria no lugar de S. José, suburbio da cidade do Pará, a expensas do Capitão-mór Hylario de Souza, pela cordial devoção que elle e sua mulher tinhão a estes servos de Deos; cuja real carta tive na minha mão, e se acha o traslado authentico no cartorio destes Reverendissimos Religiosos, e são as duas unicas casas que tem na Capitania do Pará. A carta he a seguinta, que se acha na secretaria deste Estado, no maço oitavo.

« Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, Amigo.— Eu El-Rei vos envio muito saudar.

« Tendo consideração ao que representou a Junta das Missões, de se achar a obra do Hospicio, que se mandou fazer no Gurupá para os Religiosos da Piedade, nos primeiros alicerces, e que os ditos Padres se achavão com grande desconsolação por lhes faltar, não só a commodidade necessaria para a vida, mas a clausura da mesma vida religiosa que professão, sendo o seu procedimento muito exemplar entre todos os Missionarios, e a sua assistencia de grande utilidade para o bem das almas a quem o administrão : e que já pela opinião que delles geralmente se tem, e devoção que lhes tinha o Capitão Hylario de Souza, lhes deixou em seu testamento huma ermida, que fabricou em pouca distancia da cidade do Pará, para junto della fazerem enfermaria para os doentes que viessem do sertão, com obrigação de sua mulher os sustentar, emquanto viva, e de lhes fazer casas em que assistão sempre dous Religiosos ; e por morte de sua mulher, 50$000 todos os annos para sua ordinaria :

Hei por bem, que o dito Hospicio, que no Gurupá se mandou fazer para os ditos Padres da Piedade, se acabe com toda a brevidade, e de conceder licença para o segundo da enfermaria, que lhes deixou o dito Hylario de Souza, de que vos aviso, para que façais executar esta minha resolução na parte que toca a se acabar o Hospicio, que se mandou fazer para estes Padres no Gurupá ; e para que não empeçais o segundo da enfermaria, que lhes deixou o dito Hylario de Souza, antes lhes deis toda a ajuda e favor para que se consiga. Escripta em Lisboa a 10 de Dezembro de 1697. — REI— *O Conde de Alvor*, Presidente. »

Estas são as noticias, que pude alcançar das entradas de todas as Veneraveis Familias no Maranhão e Pará ; e pelo que toca á da Companhia posso affirmar com a maior sinceridade, despido de toda a humana paixão, que foi averiguado com particular estudo quanto fica escripto nesta materia, só com intento de mostrar a verdade, sem o minimo desvanecimento de vencedor pela parte affirmativa desta nossa primazia ; que no mais que não diz a ella respeito se confessa e confessará sempre a Companhia a minima entre todas as mais Sagradas Religiões, de quem desejára ter as mais verdadeiras noticias de seus cartorios para as es-

tampar nesta historia, e protestando que se dellas se desviar o que dizemos, pelas não alcançar melhores, de nenhuma sorte me quero oppôr aos seus respeitaveis escriptos em obsequio e attenção do muito que a Companhia de Jesus se confessa veneradora de todas estas esclarecidas e Religiosas Familias.

LIVRO II.

PROGRESSOS DA COMPANHIA NO MARANHÃO.

CAPITULO I.

CHEGÃO OS PADRES LUIZ FIGUEIRA, E BENEDICTO AMODEI AO MARANHÃO, E DE COMO FORÃO HOSPEDADOS DE SEUS MORADORES.

Quem não admira a profunda e sempre admiravel Providencia do Altissimo, com que governa e suavemente vai dirigindo todas as cousas pelos mesmos caminhos, que o nosso limitado juizo, ou julga difficeis ou totalmeute tem por impossiveis!

Ao mesmo tempo que o demonio no Maranhão buscava todos os meios para enredar as almas de seus moradores, e pela mesma razão difficultava os progressos da quasi desfallecida reducção de tantos Gentios, e não menos enfraquecida fé dos já reduzidos ao gremio da Santa Igreja; dispunha Deos em Pernambuco o remedio a tão diabolicas astucias, e apresentava a triága a tão perigoso veneno.

Tinha chegado áquella cidade, como dissemos no Cap XII do primeiro livro, o Padre Manoel Gomes, que cansado de ver as muitas injustiças, violencias e desaforos, que com os miseraveis Indios e suas familias usavão os moradores de S. Luiz do Maranhão, sem que seu zelo, nem a sua prudencia e humildade podesse pôr termo a tantas desordens; ao mesmo tempo que lhe não mettião medo os muitos trabalhos, que padecia e as muitas calumnias, que innocentemente supportava, sem remedio, sem consolação, nem allivio de tantos males, receiando que a violencia abrisse a porta a algum desacato, e que de insolentes passassem tambem a serem sacrilegos: tomou por melhor expediente buscar com seu companheiro, na presença do Soberano, os meios mais

efficazes para abater o orgulho dos moradores, e para alliviar o pesado jugo dos Indios, que com hum fantastico titulo de livres gemião debaixo de hum continuo, e já declarado cativeiro.

Chegou o Padre Manoel Gomes, como já disse, a Madrid a tempo que ainda estavão frescas as memorias, e não enxutas as lagrimas daquelles leaes vassalos na morte do Piissimo Rei D. Felippe III, e com o novo ministerio da côrte se demorárão os negocios, mais do que podia soffrer a activa diligencia do Padre Gomes; motivo por que, deixando na côrte hum memorial com a exacta narração do que succedia no Maranhão com grave prejuizo do serviço de Deos e de Sua Magestade Catholica, se retirou a Pernambuco. Ahi fez de tudo individual narração ao Padre Provincial, das calumnias que a elle e a seu companheiro tinhão imposto aquelles moradores, até entrarem no projecto de os quererem lançar fóra, a não fazerem os Padres voluntaria a sua retirada, tudo por respeito e defesa dos Indios, a quem como pais acudião, consolavão, e procuravão defender das continuas violencias da sua ambição, e da sua depravada incontinencia; tratando os pobres Indios, mais como brutos, que como almas, por quem o sangue de Christo se tinha derramado, com prejuizo gravissimo, e pouco adiantamento daquellas Christandades, buscando os matos e fugindo dos povoados, só por não acabarem ou verem acabar as suas familias ás mãos da sua mesma infelicidade.

Pasmava o Provincial e admiravão-se os Religiosos de tantas e tão insupportaveis perseguições, a que o seu mesmo receio tapava o caminho do regresso para huma tão gloriosa Missão, e os moradores de S. Luiz a porta aos operarios de huma tão florescente Christandade. Mas nem o que ouvião, nem o que com razões convincentes exagerava o Padre Gomes, intimidava o fervoroso espirito do magnanimo Padre Luiz Figueira, que ahi se achava do tempo da sua retirada da Serra depois da morte do veneravel Padre Francisco Pinto; e como de tão bom mestre tinha aprendido lições de valoroso e destemido soldado nas emprezas de maior gloria e serviço de Deos, despertada agora a saudade de proseguir huma Missão, que a valentia de seu coração tinha já emprehendido, e por falta de meios se tinha retardado, propunha com efficacia, persuadia com razões, e pedia com lagrimas ao Superior lhe concedesse licença, para que a

todo o custo podesse ir acudir ao bem de tantas almas, que como ovelhas do rebanho de Christo corrião perigo entre a voracidade de tão famintos lobos. Allegava que o sangue de seu amado companheiro o Padre Pinto estava clamando da mesma terra do Maranhão, onde tinha sido aleivosamente derramado, por obreiros, que continuassem o trabalho da mesma lavoura, em que elle tinha gloriosamente acabado a vida; que esperava da bondade de Deos, por quem se sacrificava a tão immensos trabalhos, abrandaria os duros corações daquelles povos, e serenaria a tempestade em que naufragavão as almas de tantos e tão miseraveis Indios; e que para assim o pôr em execução, não esperava mais que a sua benção, com a qual assegurava não pequenos soccorros nos maiores e mais difficultosos perigos.

A nada deferio o Padre Provincial, propondo-lhe as grandes calumnias que os nossos tinhão padecido, e o grande perigo que correrão naquella tormenta desfeita, em que não era bem se arriscassem os creditos da Religião, e o bom nome de seus subditos, a quem as leis da caridade não obrigavão a carregar hum peso tão desmarcado, que por falta de forças se vissem precisados a desfallecer na empreza, e acabar na conquista. Assim dizião os homens, mas muito ao contrario dispunha e governava Deos o coração de El-Rei em beneficio do mesmo remedio, pelo qual clamava o grande e agigantado espirito do Padre Luiz Figueira.

Informado pelo memorial do Padre Gomes, fizerão tal echo nos pios ouvidos do Sr. D. Felippe IV as desordens do Maranhão, e o desamparo daquella Christandade, que dando as providencias necessarias, mandou ao seu Governador e Capitão-General, que já então era Diogo de Mendonça Furtado, que em seu nome ordenasse ao Provincial da Companhia daquella Provincia mandasse operarios para o cultivo de tão dilatada vinha, para que tomassem á sua conta o ensino e doutrina das aldêas da Ilha de S. Luiz, por ser assim conveniente ao seu real serviço.

Communicou elle logo as ordens que recebêra da côrte ao dito Provincial, que promptamente obedeceu a ellas, vindo por esta occasião alcançar o Padre Figueira o que tanto desejava; nomeando-lhe por companheiro ao veneravel Padre Benedicto Amodei, que immediatamente forão dar conta de huma tão honorifica commissão ao mesmo Governador, que por extremo ficou contente e satisfeito da eleição,

por ter hum grande conhecimento da virtude, letras e prudencia do primeiro, e da conhecida santidade do segundo.

Já a este tempo tinha elle nomeado para Capitão-mór do Maranhão a Antonio Moniz Barreiros, que se fazia credor de maiores cargos, assim pela qualidade da pessoa, como pelas forçosas razões do merecimento e serviços de seu pai, com que se fazia aos maiores igual no valor, e a nenhum segundo na experiencia, na resolução e no acerto. Ordenou-lhe no seu regimento, que nas cousas (excepto militares) de maior momento se aconselhasse em tudo e por tudo com o Padre Luiz Figueira, e não obrasse cousa a que se oppuzesse manifestamente o parecer do dito Padre, pelo grande conceito que tinha da sua capacidade e zelo, assim do serviço de Deos como do seu Rei.

Prompta a viagem e aviados primeiramente os nossos Missionarios de algumas cousas que havião de servir ao Culto Divino, se embarcárão no dia determinado em companhia do novo Capitão-mór, levando comsigo alguns Indios das aldêas de Pernambuco, destros, assim no que dizia respeito ás funcções da Igreja, como nos officios mecanicos que julgou o Padre mais precisos ao estabelecimento de huma permanente e bem regulada fundação e casa da Companhia.

Chegárão finalmente com huma bella viagem a ferrar o porto da cidade de S. Luiz em Março de 1622; porém as tormentas que faltárão aos nossos no mar se armárão em terra com huma carranca tão medonha, que causarião terror ao mais destemido argonauta, a não ser o Padre Luiz Figueira o piloto daquella espiritual derrota.

Desembarcado o Capitão-mór, e na sua companhia os nossos Padres, entrou logo o povo a inquietar-se e a intentar pelos meios mais violentos a retirada dos novos Missionarios no mesmo barco em que vierão de Pernambuco, firmes no injustissimo e execrando pretexto de que com a sua assistencia não correria tão livre a sua ambição no cativeiro dos desgraçados Indios, que não deixavão de repetir o seu arrependimento em deixarem o suave jugo do governo francez pelo partido de Portugal, que tão mal lhes pagava a constancia com que passárão daquelle para o nosso serviço; e o peior era que mais que de outros se queixavão dos primeiros Religiosos da Companhia que ao principio os praticárão, fazendo-lhes grandes promessas e partidos debaixo do dominio portuguez, a que tudo faltavão, vendo-se mais

poderosos em forças e totalmente senhores da sua opprimida nação. Mas ainda assim, pelas largas experiencias que dos Padres tinhão não deixavão de conhecer que na sua vinda recebião pais, medicos e defensores, e para huma vez dizer tudo, todo o remedio nas suas maiores necessidades, e quem não vê que á vista de hum tão grande bem, que lhes entrava pelas suas aldêas, havião de mostrar nos semblantes a alegria que lhes redundava nos corações, dando-se os parabens huns aos outros da felicidade que vião entrar pelas suas mesmas portas.

Daqui tomárão os moradores o fundamento de dizerem que os Indios estavão como levantados com a vinda dos Padres, promettendo-se liberdade com a sua protecção; que nunca desistirião de lhes tirar de casa os aldêanos que possuião com o titulo de primeiros povoadores, a quem devião servir como escravos, posto que os não podessem vender como taes; que todo o remedio para o seu socego era não consentirem os Padres da Companhia naquella Cidade, pena de ficarem pobres e totalmente perdidas as suas conveniencias.

Estas e outras razões forão de tal sorte alterando aquelle inquieto e indomavel povo, que se vio obrigado o Padre Figueira a ir á Camara, e para o livrar de todo o receio assignar um termo, no qual declarava que a sua vinda não attendia mais que á salvação, e bem das suas almas e reducção daquelles Indios, prégando, doutrinando e baptisando, sem intrometter-se a tirar os Indios, fossem ou não fossem verdadeiros cativos, nem ainda metter-se em semelhantes materias, salvo se a consciencia ou a obrigação assim o requeresse ou pedisse no tribunal da penitencia, para socego das suas almas, pela obrigação que tinhão de mostrar a todos o caminho da eterna verdade.

Esta ultima limitação, sendo tão conforme aos dictames da boa razão e muito propria de huns homens catholicos, pareceu tão mal á deploravel cegueira daquelles moradores, que teimosos insistirão em que os Religiosos da Companhia devião sahir do Estado, e voltar na mesma embarcação em que vierão.

Azedado ficou por extremo o resoluto animo do Capitão-mór Antonio Moniz, como a quem tocava reprimir o orgulho de huma tão manifesta violencia; quizera logo fazer entender áquelles inconsiderados, que ainda tinhão Superior, que saberia castigar com o rigor das armas as desattenções e

desacatos que se fizessem ao sagrado da Magestade; pois, sendo El-Rei servido mandar os Padres a cuidar do espiritual desta conquista, seria como sacrilegio encontrar as ordens do Soberano, que ainda tinha vassallos e ministros que soubessem vingar bem os desacertos da sua menos respeitosa ousadia; mas para que nem á sua prudencia faltasse occasião de exercicio, nem para que ao seu demasiado fogo se attribuissem os estragos do mais furioso incendio, quiz primeiro experimentar se com procedimento menos forte podia rebater huma tão execranda contumacia.

Passou as ordens precisas para a vigilancia dos soldados da sua disciplina, e subindo á casa do Conselho, onde por então estavão os homens da governança, lhes fez por papel, que mandou lêr a seguinte falla, que quero aqui copiar pelas suas formaes palavras :

« Ninguem póde negar que os Padres da Companhia são de grande bem commum, assim temporal como espiritual em qualquer republica. Todos os que sabem alguma cousa se prezão de ser seus discipulos.

« He notorio o fruto espiritual que fazem, compondo discordias, alliviando as consciencias dos que vivem com escrupulos e duvidas, evitando demandas e contendas, cousa muito necessaria nesta terra onde por nova não ha letrados. Mais notorio he o cuidado, zelo e o grande fruto que fazem em catechisar e doutrinar os Gentios, pelo muito que estes confião nos Padres e se sujeitão e obedecem a tudo o que lhes propoem: e como estamos cercados de Gentilismo, claro fica o muito que nos he necessario ainda para o temporal desta conquista a assistencia e boa companhia dos Padres ; além de que vierão os ditos Padres para esta conquista por ordem e mandado de Sua Magestade, porque o governador Diogo de Mendonça Furtado os mandou agora pelo mandar assim El-Rei Nosso Senhor, como consta do meu regimento ; e assim quem lhe resistir, resiste directamente ao mandado de Sua Magestade.

« Quanto aos inconvenientes que o povo propõe, para que não fiquem na terra, não tem mais fundamento que os remorsos das consciencias de alguns que lhes parece que os Padres lhes não approvarão o seu máo modo de viver, por que o que apontão em particular, de que os Padres lhes tirarão os Indios de seu serviço e ficarão pobres e sem o seu remedio, não tem fundamento pelo termo que os mes-

mos Padres tem feito; nem pretendem mais que fabricar casa nesta cidade de S. Luiz e della sahirem a visitar as aldêas, catechisar os Gentios e reduzir todos á nossa santa fé.

« Além de tudo isto requeiro aos Officiaes da Camara dem cumprimento ao capitulo 15 do meu regimento, no qual se manda que eu me aconselhe com o Padre Luiz Figueira nas materias tocantes ao Gentio e sua liberdade, e nas materias tocantes á guerra com o Gentio que se offerecerem e em todas as mais de maior momento e consideração.

« E quando estas minhas razões não bastem, protesto por todos os tumultos e desobediencias que succederem na expulsão dos Padres, e o desserviço de Deos e de El-Rei ser tudo por culpa de Vossas Mercês.

« S. Luiz do Maranhão, 2 de Abril de 1622.— Estava assignado pela sua propria letra.—*Antonio Moniz Barreiros.* »

Foi tão efficaz este protesto, e tanto melhor pôde rebater os insolentes projectos daquelle alterado povo, que intimidados os Camaristas não fossem castigados por rebeldes os que se oppuzessem á vontade real, e do Governador e Capitão-General do Estado, quebrados já aquelles primeiros impetos da sua resistencia e tenacidade, mandárão logo lavrar um despacho por modo de acórdão em Camara, pelo theor seguinte:

« Fiquem os Padres, visto ser mandado o Padre Luiz Figueira pelo regimento do Governador Diogo de Mendonça Furtado para Conselheiro dos negocios e governo desta conquista.

« S. Luiz em Camara, 2 de Abril de 1622.—*Luiz de Madureira*, ouvidor e presidente da camara.— *Alvaro Barbosa de Mendonça.* — *Antonio Simões Garrafa*, juizes. — *Luiz Moniz.* — *Jorge da Costa Machado.* — *Antonio de Mendonça de Vasconcellos*, vereadores. — *Francisco de Souza*, procurador. »

Assim veio a acabar esta tormenta em que se virão soçobrados aquelles dous evangelicos operarios, que a não terem por si a valorosa constancia do Capitão-mór, perderião por causa do naufragio os grandes cabedaes e talentos com que pretendião engrossar os thesouros da Santa Igreja, ficando totalmente desvanecidas por então as astucias do diabo, com que pretendia destruir os bens de tantas almas, com notavel prejuizo do augmento de tão desamparado paganismo.

A seu tempo conhecerá o Maranhão o grande precipicio a que se arrojava na expulsão da Companhia; vendo-se obrigados a confessar os seus moradores, que a ella devêrão a sua restauração do tyrannico poder dos Hollandezes.

CAPITULO II.

DO QUE OBRÁRÃO NO MARANHÃO OS PADRES LUIZ FIGUEIRA E BENEDICTO AMODEI, E DOS PRIMEIRGS PRINCIPIOS DA NOSSA FUNDAÇÃO NESTA CIDADE.

Socegados os animos, e quieta aquella inconsiderada plebe, convertidos já os furiosos ventos da tormenta em brandos e favoraveis zephiros de bonança, entrárão a respirar os fervorosos espiritos dos nossos Padres; e primeiro que tudo derão principio pelo mesmo trabalho por que os seus corações se desvelavão, que era acudir aos grandes desamparos dos seus amados Indios. Como anjos a quem as azas do amor divino fazião velozes na carreira, buscárão a pé, e com a maior diligencia as aldêas daquella ilha, e entrárão a repartir o pão espiritual da Santa Doutrina a tantos famintos; instruindo a huns, catechisando a outros, e administrando o santo baptismo, não só a hum grande numero de innocentes, senão tambem aos adultos que mais adiantados se pozerão na crença dos Divinos Mysterios.

Era incrivel a caridade com que tratavão dos enfermos, com que acudião aos necessitados, e com que soccorrião a todos, totalmente de si esquecidos, por se lembrarem dos pobres, e por favorecerem os necessitados. E para que se veja o muito que lhes deve a nossa Vice-Provincia, nos maiores cuidados nunca perdêrão de vista o seu augmento, e commodidade religiosa, vendo o muito que erão precisos varões apostolicos, e obreiros incansaveis para a vinha do Senhor. Em duas cousas principalmente empregárão todas as suas idéas; a primeira, de acudir a todas as necessidades espirituaes, assim dos Indios pelas aldêas, como dos moradores na cidade; a segunda, de fundarem huma casa que servisse de praça de armas, em que se exercitassem os muitos campeões que havião ser precisos para a espiritual conquista daquelle Gentilismo; para que divididos por toda esta Capitania podessem acudir melhor ás obrigações de soldados veteranos, e ao ministerio de verdadeiros e experimentados operarios.

Tinha levado comsigo o Padre Luiz Figueira, do Governador do Estado Diogo de Mendonça Furtado, licença em nome de Sua Magestade para poderem fundar casa na cidade de S. Luiz; mas o cuidado e grande zelo com que acudia ao bem e augmento daquella Christandade, e que elle antepunha a qualquer outro emprego, o desviou por espaço de dous annos deste tão precioso, como desejado intento: até que no anno de 1624 mandou a Magestade Catholica do grande Felippe IV, por primeiro Governador e Capitão-General do Estado do Maranhão, a Francisco Coelho de Carvalho, varão cuja prudencia e zelo do serviço real soube desempenhar os creditos da pessoa e as acertos da eleição.

Aqui he que teve o seu principio a divisão desta Capitania do governo e Estado do Brazil, tendo-se até então governado por Capitães-móres por espaço de oito annos. Foi o primeiro Capitão-mór Alexandre de Moura, a quem succedeu Jeronymo de Albuquerque, que por sua morte deixou nomeado interinamente a seu filho Antonio de Albuquerque, ao qual depois veio succeder Antonio Moniz Barreiros, que foi o ultimo desta pequena serie.

Quando tratarmos da Capitania do Pará, contaremos por sua ordem os Capitães-móres que a governárão até o tempo da separação do seu governo do do Brazil.

Chegado que foi ao Maranhão o Governador Francisco Coelho de Carvalho, como levava poder para mandar passar cartas de data e sesmaria em nome de Sua Magestade, concorrêrão logo algumas pessoas, assim seculares, como religiosas, a pedir as terras que se lhes fazião precisas para o beneficio das suas lavouras. Já a este tempo possuia o Padre Luiz Figueira por escriptura de doação huma legua de terra no sitio chamado Anyndibá (*), para ajuda da fundação do nosso Collegio, que pretendia erigir o dito Padre, e tinhão doado Pedro Dias e sua mulher Apolonia Bustamante; cuja legua de terra em nome de Sua Magestade lhe mandára dar o Governador Gaspar de Souza, pois com esta promessa tinha vindo por artilheiro para o Maranhão na armada de Alexandre de Moura, a quem o mesmo Governador recommendou désse aos ditos huma legua de terra no lugar e sitio que elles escolhessem dentro na Ilha. E como entrassem nella pela banda de S. José e forte de Itapary, se agra-

(*) He actualmente a villa do Paço de Lumiar, nome que impoz o Capitão-General Joaquim de Mello e Povoas, depois da injusta expulsão dos Jesuitas.

dárão da primeira terra que virão, e esta pedirão em quadra, correndo a Léste para Itapary; e foi a primeira terra que possuio a Vice-Provincia do Maranhão, tanto mais estimavel quanto foi a boa vontade com que a doárão tão piedosos Bemfeitores.

Para se evitarem contendas a tinha já mandado demarcar o Padre Figueira no anno de 1627, com rumos abertos, que bem davão a ver a legalidade dos seus marcos. Não bastou tudo isto para que o Superior as deixasse de pedir, como pedio ao novo Governador e Capitão-General, que lhes concedeu com o parecer do Provedor-mór da fazenda real Jacome Raymundo de Noronha, cuja carta foi depois confirmada pelos Governadores Ignacio Coelho da Silva e Antonio Coelho de Carvalho, e ultimamente tombada com as demais terras do Collegio no anno de 1732, sendo Reitor o Padre Carlos Pereira, que com incansavel zelo findou o dito tombo querendo aproveitar-se da Provisão Real, que Sua Magestade foi servido conceder ao seu Collegio, para vêr se por este tão efficaz meio se punha por huma vez o desejado fim a tantos litigios, que mais parecia provinhão da tenacidade, que da justiça dos heréos.

Nesta legua de terra fundou o Padre Luiz Figueira a primeira fazenda que teve o Collegio para o beneficio das lavouras dos seus Religiosos; fabricando casa, e erigindo capella, que dedicou á Virgem Senhora da Luz, de quem era por extremo devoto, e situando nella os Indios que tinha trazido comsigo de Pernambuco. Derão estes logo principio ás suas roças, de que elles e os Padres se sustentavão; nunca perdendo aquelle sitio o nome de Anyndibá, que ainda hoje conserva com immortal lembrança de nossos primeiros Bemfeitores.

A temporal e precisa economia, com que os nossos Padres acudião á quotidiana manutenção das suas pessoas, de nenhuma sorte lhes embaraçava o espiritual cuidado que punhão na assistencia e bem das almas dos Portuguezes e Indios das aldêas, pernoitando muitas vezes na cidade e amanhecendo nas povoações, para que nem a huns, nem a outros faltasse o pasto da santa doutrina nem a distribuição dos Sacramentos, que com incansavel zelo repartião com os mais necessitados, obrando a sua caridade milagres; ao mesmo tempo que para discorrer a pé tão prolongados caminhos erão necessarias forças que cor-

respondessem a tão agigantados espiritos, sempre promptos em tudo, e para tudo que era do maior serviço e gloria de Deos: sendo tanto maiores as fadigas e trabalhos, quanto era dilatada a grandeza da seára, que para que não sentisse a falta de operarios, cada hum dos dous se multiplicava em muitos para acudir a todos.

Acabava o Padre Luiz Figueira de prégar na cidade, e do pulpito partia para as aldêas a doutrinar e praticar os Indios na sua mesma lingua, em que foi tão consummado, que foi o primeiro que compôz a arte (*) no idioma brazilico, reduzindo-a a preceitos tão claros e infalliveis, que ainda hoje admirão os mais peritos nella a grande perfeição e energia com que a fallava, a rara capacidade de seu autor, querendo não só em vida, senão depois de morto instruir aos nossos Missionarios, dando-lhes huma chave mestra com que podessem abrir as portas á maior difficuldade dos mysterios, que era a instrucção dos adultos nas materias mais reconditas da nossa fé, em que maravilhosamente e pelo modo mais perceptivel se explica este grande mestre, e verdadeiro exemplar de Missionarios; obra tanto mais pequena quanto mais estimavel, e de que resultou tanta gloria de Deos, e fruto das almas de toda a Gentilidade do Brazil, onde em todo elle corre a lingua Tupynambá com o nome de geral, como na Europa a Latina.

E nenhum Jesuita da America professa solemnemente sem primeiro se examinar nella, e ser approvado com juramento.

Bem via o Padre Figueira que sendo tão dilatada a messe, necessariamente requeria maior numero de obreiros; por que embora fossem muito avultadas as forças do espirito, com tão pequeno numero corria risco a colheita; e por falta de sugeitos, sendo tantas as aldêas, não poderia a assistencia de dous acudir a tudo, como pedião as leis da caridade, faltando ou aos Portuguezes na cidade ou aos Indios nas povoações, clamando huns e outros, já pelos remedios do corpo nas suas maiores necessidades, já pelos da alma nos seus maiores perigos.

Revestido então de zelo aquelle varão verdadeiramente

(*) A grammatica deste celebre Missionario teve na Bahia ha poucos annos (1851) huma nova edição, graças aos cuidados e esforço do editor João Joaquim da Silva Guimarães, e auxilio de Sua Magestade o Sr. D. Pedro II, augusto e illustrado Protector das letras.

apostolico, tinha escripto ao Padre Provincial da Provincia do Brazil, significando-lhe com huma viva e natural elegancia, a penuria e falta de operarios em huma tão grande vinha, o desamparo de tantas almas em numero tão avultado, e huma tão irremediavel necessidade, a que não podião abranger as suas forças e de seu companheiro, que para que se não malograssem tão santos intentos e tão urgente desamparo, lhe pedia pelo sangue de Jesus Christo, e os mais Religiosos o quizessem vir ajudar, por estar já a messe madura, e a seára a talho de fouce, em risco de metter tambem nella a morte a sua, com prejuizo de que os seus golpes cortassem mais palhas para o fogo, que frutos sazonados para o celeiro.

Com as lagrimas nos olhos leu o Superior huma tão fervorosa carta, e ouvirão os subditos o espiritual convite para que erão chamados pelo zeloso procurador do Senhor da Vinha, e cortando por todas as difficuldades pela falta, que tambem havia de sugeitos naquella Provincia, avisou ao Padre Lopo do Couto, que posto era unico, era tal o seu fervor que não duvidava o Provincial desempenharia as obrigações de operario, e o grande conceito que todos tinhão de seus raros talentos, a que tambem ajudava muito o magnanimo coração de que era dotado para as maiores emprezas, como em seu lugar veremos.

Assignou-lhe por companheiro a hum irmão Coadjutor, para que empregando-se em casa nos officios de Martha, deixasse aos Sacerdotes mais desembaraçados para acudirem ás suas espirituaes fadigas, seguindo o exemplo dos Apostolos, que para melhor se empregarem nos seu ministerios, noneárão sugeitos, que cuidassem sómente da temporal economia das mesas, e distribuição das esmollas.

E como para o Maranhão se offereceu na vinda do novo Governador Francisco Coelho de Carvalho, a commodidade do seu melhor transporte, na sua companhia vierão estes dous Religiosos, que forão recebidos pelos Padres Figueira e Amodei como dous anjos do céo, de quem esperavão copiosos frutos na fervorosa resolução com que offerecerão logo as forças corporaes, reguladas pela medida de seu espirito, que não anhelava mais que o maior serviço e agrado de Deos.

A' vista de hum tão opportuno soccorro, pequeno no numero, e grande na qualidade, entregou o Padre Superior o

governo da casa ao Irmão, e repartindo o cuidado da visita das aldêas ao Padre Lopo do Couto, que era tambem insigne na lingua brazilica, se quiz ajudar do novo hospede para poupar algum tempo ao grande cuidado que o trazia desvelado de fundar hum Collegio, onde se estabelecessem os novos Missionarios; não duvidando que quanto maior fosse a praça e numero de soldados de Christo, tanto maiores forças se porião em campo contra as astucias do inimigo, e poder do inferno, ficando mais gloriosa a conquista pelo difficil da guerra e pelo arriscado do combate, em que precisamente se havia de arruinar o imperio de Satanaz, que occupava a todo o Estado do Maranhão.

Pedio á Camara e Senado desta cidade 40 braças em quadro no sitio em que hoje se acha o Collegio, e vencidas na sua concessão as apparentes difficuldades, com que a paixão mais que o zelo pretendia impedir tão santos e bem necessarios intentos, ajudado da autoridade do novo Governador, que não deixava desconhecer a importancia da obra e o proficuo prestimo de seus religiosos fundadores, alcançou a pretendida carta de data de terra que se pedia a que depois se ajuntárão mais algumas braças, por compra que fizerão os Padres para maior largueza e commodidade da sua cerca.

Entrou logo o grandioso animo do Padre Luiz Figueira a idear huma obra maior que suas mesmas forças, e muito superior aos cabedaes, a que não podião chegar as escassezes de huma religiosa pobreza, que apenas lhe dava para sustento e vestuario dos seus subditos.

Fiado nos soccorros da Providencia Divina, entrou a ajuntar os materiaes de pedra e cal para a fabrica de hum bom corredor e Igreja, que nas presentes circumstancias em huma colonia tanto nos seus principios, era como vencer hum impossivel, ao mesmo tempo que ainda o palacio dos mesmos Governadores apenas se achava de taipa de pilão.

Era a fabrica difficultosa, porém a actividade do Padre lhe deu tal expedição, que já se achava com huma grande parte do necessario para erigir aquelle premeditado edificio, a que não faltava senão alguns obreiros, que huns ideassem, e outros trabalhassem na obra.

Tinha elle trazido, como dissemos no Liv. I, alguns Indios officiaes das nossas aldêas de Pernambuco, que lhe podessem servir nesta occasião. Entre os Indios, que trouxera,

era hum o Principal Gregorio Mitagaya, criado de menino com os nossos Padres, e de quem o Padre Figueira fazia a maior confiança por ser sugeito de prendas, e digno pela bondade do genio de huma particular estimação; motivo por que era estimado dos nossos, como parcial e interessado no que dizia respeito ao serviço de Deos, e estabelecimento dos Padres naquella ilha. A este communicou o seu empenho, e se mostrou elle tão magnanimo na resposta, que offerecendo-lhe a sua assistencia, com os poucos vassallos que tinha, se deu logo principio ao corredor, que havia de servir de vivenda aos Religiosos, e he o mesmo que ainda hoje se vê para a parte do norte, e Praia Pequena, correndo o rumo de leste oeste.

Tal foi a segurança com que foi fabricado logo do seu principio, e he sem duvida o melhor dos tres de que se compõe o Collegio, assim pela vista como pela frescura, por que o corredor que depois accrescentou o grande Padre Vieira, sendo Superior em 1659, como cahe para o poente, he pouco apto á habitação em hum clima em que os calores são notavelmente penosos ao passadio dos corpos. O que fica para o nascente, e já estava principiado havia muitos annos, foi o ultimo que se acabou em 1727, e em que depois vindo noviços de Portugal se metteu o noviciado.

Era algum tanto sombrio pelos arvoredos da cerca para onde cahe que pela não devassarem os Seculares, se forão sempre conservando, por serem seus muros muito baixos.

A milagres da summa actividade destes dous bemfeitores, o Padre Figueira e o Principal Mitagaya, se acabou o corredor com huma tal fortaleza e segurança, que vendo muito depois o Padre Reitor João Felippe Bettendorf, que o corredor do norte, e parte do do nascente era mais baixo que o do poente, para que corresse a obra toda em igual proporção e ficasse tudo pelo mesmo nivel, lhe mandou levantar com alça-premas o madeiramento mais de hum palmo, sendo preciso abrir para isso muitos buracos, que em nada offenderão as paredes, pelo muito e bem fortificado que tudo estava. E não duvido que não conhecendo este Collegio outros fundadores, ficárão logrando estes dous insignes bemfeitores os costumados suffragios, que nelle, como nos mais se costumão dizer todas as semanas pelos bemfeitores vivos e defuntos; merecendo este bom Principal Gregorio e seus vassallos huma eterna lembrança nos annaes da Vice-Provincia,

pelo muito que ajudou com elles o primeiro Collegio que ella teve, e donde resultou depois tanto serviço de Deos e bem das almas; porque nelle se criárão e crião ainda hoje os muitos operarios, e insignes Missionarios, que tem dado a nossa Companhia neste Estado com tanto augmento da Christandade e do Imperio Portuguez, em cujo serviço empregárão as forças e sacrificárão as vidas, que bem o dão ainda a conhecer as muitas e grandes povoações, que estão fundadas por esses rios, sem dispendio consideravel algum da Fazenda Real, e sem mais soccorro que o de Deos, que sempre com a sua divina e liberal mão abençoou os santos intentos dos filhos da Companhia; devendo-se a maior parte destas reducções á fortaleza da sua constancia e ao singular de suas virtudes, com que vencêrão trabalhos immensos, difficuldades incriveis, e calumnias insupportaveis, não tirando os olhos da maior gloria de Deos e conversão dos Indios, sendo estes em todo o tempo a causa, e como peccado original, donde nos nascêrão neste Estado as maiores e mais deploraveis perseguições.

CAPITULO III.

DO MAIS QUE OBROU O PADRE LUIZ FIGUEIRA E SEUS COMPANHEIROS NO MARANHÃO, NO FELIZ GOVERNO DE SEU PRIMEIRO GOVERNADOR E CAPITÃO-GENERAL FRANCISCO COELHO DE CARVALHO.

Conduzia muito para o adiantamento da nova Christandade a grande piedade, zelo e prudencia do novo Governador, não perdoando a diligencia, nem faltando a requerimento em que esta podesse florescer pela actividade dos nossos Missionarios, que, em hum continuo gyro, andavão discorrendo pelas aldêas e acudindo ao bem do proximo. E como o Padre Luiz Figueira por seus raros talentos e singular virtude se fazia estimado do Governador, por ver a sinceridade, resolução e acerto com que discorria sobre as materias que com elle consultava, era por extremo grande o conceito que do dito Padre tinha, e por cujo respeito muito ajudou e servio aos santos intentos da nossa primeira fundação e conveniente estabelecimento na cidade, cujo cuidado de seus moradores e familiares tomou elle para si; ficando só na companhia do Irmão, expedio por embaixador do Evangelho ao Padre Lopo do Couto, para que na terra firme de Itapucurú, Mony e Iguará annunciasse a fé de Christo áquelles Barbaros, reduzindo-os ao gremio da Santa Igreja; praticando-os a que vivendo em vida mais racional e politica se quizessem aproveitar da suavidade do jugo da nova lei e da conveniencia da amizade e boa correspondencia com os nossos Portuguezes, debaixo de cujas armas vivirião como tantos outros vassallos de um Rei, que os podia fazer temidos ainda dos seus maiores inimigos.

Ao mesmo tempo enviou para assistencia das aldêas da Ilha ao Padre Benedicto Amodei, cuja commissão com a mesma boa vontade com que a aceitárão, com a mesma a puzerão em execução, com tantos creditos da sua fervente caridade que bem desempenhárão a eleição, assim na Ilha, como na terra firme, onde reduzio o incansavel

zelo do Padre Couto a muitos barbaros que tirou dos matos para viverem aldeados huma vida mais civil, que a que tinhão, levados, ou da sua natural barbaridade ou da sua ingenita preguiça; vicio inseparavel da inercia e rudez de seus genios e desordem de seus costumes.

Emquanto estes se occupavão em tão arriscados e trabalhosos exercicios, se occupava todo na cidade o bom Padre Luiz Figueira, já no pulpito com os ouvintes, já no confissionario com os penitentes, já no catechismo com os Indios e escravos dos moradores, já nos carceres com os presos, já pelas casas com os doentes e moribundos, sendo muito poucos os que morrêrão sem hum tão bom piloto á cabeceira, todo para todos, e hum verdadeiro Paulo nas necessidades mais urgentes do seu proximo. Assim se via esta cidade, Ilha e contornos assistida de tres Jesuitas, como se fosse huma Provincia inteira, porque a sua ardente caridade os sabia multiplicar de modo, que sendo poucos, trabalhavão por muitos.

E para que a innata eloquencia do Padre Figueira se communicasse a todos, e todos experimentassem os effeitos da sua efficacia e persuasão, se mandava substituir por dous subditos pelas povoações da Ilha, ou na terra firme pelas aldêas novamente reduzidas, ficando sempre aquelles em seu lugar occupados, posto que cabalmente não enchessem os mesmos ministerios que o Servo de Deos acabava de exercer.

Não posso deixar de sentir a falta de noticias destes tempos, em que mais obrárão que escrevêrão estes apostolicos varões, que precisamente havião encontrar nos exercicios de seu fervoroso zelo cousas muito particulares e successos raros, com que podessemos agora enriquecer esta Historia, com edificação dos que a lessem e grande consolação de quem, á vista de tão fervorosos espiritos, quizesse seguir o exemplo de tão singulares operarios.

Tinhão soado nos ouvidos do Padre Figueira os clamorosos échos da Gentilidade do Pará, a quem a sua ardente caridade desejava acudir com o remedio de suas almas no grande desamparo a que as considerava expostas; e como pretendia valer-se da autoridade e bons officios do Governador, seu intimo e affeiçoado, não cabendo já o seu espirito no dilatado daquella Capitania do Maranhão, pretendeu passar-se desta para a do Pará, para ver se a sua actividade

descobria meio com que se podesse acudir áquelle dilatado paganismo pelo beneficio dos cuidadosos filhos da Companhia; cujo emprego, a ser regulado pelas medidas de seu sagrado Instituto, não podia deixar de ser util á Republica Christã e ao adiantamento do Imperio Portuguez em tão vastos e ainda incognitos sertões. Conferio seus uteis intentos com o Capitão-General Francisco Coelho, que estava de partida para o Pará, que, como tão zeloso da honra de Deos e serviço de seu Principe, lh'os approvou e prometteu para isso a sua ajuda.

Reservamos a sua viagem para aquella Capitania quando entrarmos no Livro III, em que precisamente, e primeiro que tudo, havemos de dar della huma individual noticia do principio do seu primeiro descobrimento, porque pretendemos acabar este segundo livro com a entrada dos Hollandezes e sua total expulsão de toda a Ilha e Capitania do Maranhão.

Succedeu por este anno, que era de 1636, a morte do illustre e sempre memoravel Governador do Estado, Francisco Coelho, que o governou por espaço de doze annos, com os merecidos applausos dos mais bem intencionados, que medião as suas disposições pelos acertos da sua prudencia, e que não deixavão de reconhecer nelle o incansavel zelo que tinha do augmento de hum Estado, do qual tinha sido primeiro Capitão-General.

Muitos forão os que sentirão a sua morte; porém mais que todos o Padre Figueira, porque via que interessava na sua vida a Christandade e nova reducção do Gentilismo.

Succedeu-lhe no cargo, a impulsos da sua propria negociação, Jacome Raymundo de Noronha, Provedor que era da Fazenda Real da Capitania do Maranhão; porque, morrendo o Governador na do Pará, na Villa de Camutá, para onde tinha ido tratar-se, com a mudança de ares, da falta de saude, lhe foi facil tomar as redeas do governo, e fazer-se obedecido daquelle Senado; a quem seguio nesta parte o do Pará, até ficar de todos pacificamente respeitado pelo cargo e pela pessoa, cujo merecimento não deixava de se fazer attendivel pelas muitas occasiões em que desempenhou a boa eleição que delle se fez em algumas emprezas militares e negocios politicos. E quando se não contasse outro entre os acertos do seu governo, bastaria a resolução e providencias com que deu fim ao descobrimento do famoso

rio das Amazonas, nomeando para elle a hum tão insigne e afortunado Cabo, como o Capitão Pedro Teixeira; que dando principio á sua commissão em Outubro de 1657, subindo até Quito, e voltando desta para a cidade do Pará, chegou finalmente á ella cheio de gloria e merecimento em Dezembro de 1659, acompanhado da sua mesma escolta e de dous Castelhanos, Religiosos da Companhia, os Padres Christovão da Cunha e André de Artieda, com mais dous Religiosos de Nossa Senhora das Mercês, que forão os que derão principio á sua fundação neste Estado. Esta feliz expedição do seu governo bastaria para dar a seu nome huma eterna e gloriosa memoria dos seus acertos.

Pouco mais de hum anno tinha governado Jacome Raymundo, quando no anno de 1658, aos 27 de Janeiro, chegou á Capital do Maranhão Bento Maciel Parente, tão adiantado nos requerimentos que fez na côrte de Madrid, pelo que tinha obrado no serviço real em todo este Estado, que a Magestade do Senhor D. Felippe IV o despachou com a patente de Governador e Capitão-General, com huma ampla doação de donatario da Capitania do Cabo do Norte de juro e herdade para elle, seus filhos e herdeiros descendentes, assim transversaes como collateraes.

Tanto soube a sua actividade negociar naquella côrte! E para que a sua vinda fosse mais plausivel a estes povos, trazia elle resuscitada a antiga lei da administração dos Indios, que em parte lhes saboreava o depravado gosto que tinhão dos cativeiros, com o falso e enganoso pretexto de que só estes lhes poderião adiantar os seus interesses; sem advertirem que a sua injustiça que algumas vezes era inseparavel usurpação da liberdade, vinha a ser a total causa do pouco adiantamento de seus cabedaes. Era Bento Maciel notavelmente zeloso do bem e adiantamento do Estado, onde tinha dado bem a conhecer as gentilezas de seu valor; e para não ter ociosa a actividade com que sempre procurou encher as obrigações de seu cargo, entrou logo na diligencia de fortificar a cidade pela banda de terra, mandando lançar hum muro ou trincheira que corria da Praia Pequena detraz da cerca do Collegio até á Praia Grande, ficando os dous conventos do Carmo e Santo Antonio fóra, e só o nosso Collegio dentro com o resto da cidade, que se achava fundada nesta pequena lingua de terra, e que hoje se acha com grande augmento, desfigurada

na sua maior parte a primeira fórma que teve em seus principios.

Não tinha neste tempo aquella praça maior guarnição que a de tres companhias, duas pagas e huma de Ordenanças, sendo muito pequeno este presidio para huma cidade que cada dia se achava ameaçada do formidavel poder dos Hollandezes; mas esta a fatal condição das nossas colonias, de ordinario arriscadas pelo notavel esquecimento do preciso soccorro para a sua conservação no ministerio de Castella. Brevemente o veremos com deploravel injuria do nome portuguez.

CAPITULO IV.

ENTRADA DOS HOLLANDEZES NA ILHA DO MARANHÃO, E DO QUE OBRÁRÃO OS NOSSOS PORTUGUEZES POR ESTE TEMPO.

Perniciosas e fataes forão sempre aos dominios de Portugal no poder dos Reis de Castella as armas da Hollanda, ao tempo em que estivemos sujeitos áquella corôa, sendo a inacção dos ministros desta côrte tanto mais reparavel quanto era maior o desamparo das nossas conquistas, cada vez mais expostas ao poder e ambição dos Hollandezes.

Por varias vezes tinha o poderoso procedimento da Republica da Hollanda intentado fundar povoações pelo rio das Amazonas, entrando pelo Cabo do Norte, não advertindo serem estas terras do privativo dominio portuguez; porém outras tantas vezes forão vergonhosamente expulsos pelas nossas armas debaixo do commando, e militar conducta dos valorosos Capitães Bento Maciel Parente, Pedro Teixeira, Pedro da Costa Favela, e João de Caceres.

O mesmo tinhão já experimentado os Hollandezes pela parte do sul, no Ceará, na resistencia de seu Capitão Martim Soares Moreno, que por duas vezes os rechaçou com tão varonil accordo, que totalmente os derrotou; e apenas escapárão os poucos que buscárão as embarcações para os salvarem com as vidas e não ficarem por glorioso despojo da valentia de Martim Soares, e de seus animosos soldados. Agora que se vião mais poderosos com a tomada de Pernambuco, emprehendêrão terceira vez a fortaleza do Ceará presidida pelo Capitão Bartholomeu de Brito, que acompanhado da pequena guarnição que o seguia, não pôde lograr a fortuna de Martim Soares, por se ver obrigado a ceder á furiosa escala que o inimigo fez da fortaleza, de que ficárão senhores apezar da nossa resistencia.

Orgulhosos os Hollandezes vendo-se já dominantes da maior parte daquella costa, quizerão dar o ultimo testemunho de sua violencia esforçando-se a tomar a restante porção de terra que ainda ficava da parte do sul, donde lhes seria facil ajuntar a esta a do Pará até passarem a linha,

e se fazerem absolutos senhores do Cabo do Norte, e rio das Amazonas, onde tinhão lançado as suas primeiras raizes, que a não serem cortadas no seu principio pelo valor dos Portuguezes, ficarião mais difficultosas de arrancar para os annos futuros.

Receioso do vizinho poder dos inimigos, passava os dias cuidadoso o Governador Bento Maciel Parente, vendo-se tão falto de meios para huma vigorosa resistencia, ao mesmo tempo que já em Pernambuco se tratava do apresto de huma poderosa armada composta de 18 vasos e 2,000 homens de desembarque, entregue tudo á ordem e disciplina de seu commandante João Cornelles, que com vento feito partio do Arrecife, e aos 24 de Novembro de 1641 embocou a barra do Maranhão, cujos moradores se achavão ainda congratulados pelo feliz successo da gloriosa Acclamação do Serenissimo Rei o Sr. D. João IV, de saudosa memoria.

Tão grande numero de embarcações não deixou de causar hum extraordinario abalo e commoção no povo, vendo-se repentinamente accommettidos de tão superiores forças; e ainda que o Governador se lisongeava com immediatos avisos que recebêra da Côrte, das pazes concluidas entre o Reino de Portugal e as Provincias Unidas; de seu mesmo tratado prudentemente se inferia o grande perigo que agora se experimentava. E para que esta Capital, nos desmaios do seu desaccordo, não experimentasse, com injuria do seu nome, a ultima ruina que por instantes a ameaçava, se prevenio o Governador entre as angustias do tempo, expedindo logo huma das companhias para Araçagy para impedir aos inimigos algum desembarque, se o intentassem; outra companhia mandou postar pela Praia Grande, e com a terceira ficou commandando a fortaleza, de cuja defesa pendia a conservação e vida da já moribunda cidade.

Accommettêrão o canal as embarcações de menos fundo, e humas após outras forão montando a Ponta d'Arêa, e entrando pelo rio da cidade, disparando ao mesmo tempo a artilharia para maior terror de seus moradores. Atirou tambem a nossa fortaleza algumas cargas, porém ou fôsse pelo medo ou pela pouca pericia do que apontava os tiros, não fizerão algum effeito nos baixeis inimigos as suas balas. Já a este tempo o terror augmentado pelas vozes do povo, de que estavão os Hollandezes em terra, ti-

nha causado huma notavel confusão, que com o inseparavel da desordem tinha obrigado a maior parte das familias a largarem a cidade com o que poderão levar comsigo, para salvarem nos matos senão as fazendas, o que era mais, com a honra, as proprias vidas.

Apenas derão fundo as náos inimigas na praia ou canal de Nossa Senhora do Desterro, mandou logo Bento Maciel ao Padre Lopo do Couto (por se achar já ausente o Padre Luiz Figueira) com o Provedor-mór da fazenda, Ignacio do do Rego Barreto, para que soubessem do General da armada o motivo da sua chegada áquelle porto, combatendo huma cidade que no respeito do novo Soberano gozava por meio da paz estabelecida entre os Estados a segurança dos portos, tendo recebido positivas ordens do seu legitimo Principe, que só Castelhanos e Mouros tratasse como a inimigos; o que de nenhuma sorte se podia conformar com a manifesta violencia, que elle em nome de seus altos poderes pretendia fazer aos dominios de hum dos seus alliados.

Chegados a bordo da Capitania, expozerão toda a narrativa da sua commissão ao General João Cornelles, que como tinha intelligencia da lingua latina, lhe foi mais facil entender ao Padre Couto, e ás forças da sua justificada representação; porém a tudo respondeu com huma disfarçada politica: dizendo que os ajustes dos tratados com a sua Republica se devião entender das conquistas que vão da linha para o norte, e não para o sul.

Desta resposta claramente se vinha a inferir a firme resolução deste Commandante, que era senhorear-se da cidade, e quando não fosse á sombra de huma paz fingida podesse effectuar-se ao estrondo de hum porfiado combate.

Retirados os Commissarios, mandou logo o General executassem com militar disciplina o desembarque, receioso de que a companhia que ainda se achava formada ao longo da praia lhe disputasse a sahida e lhe impedisse o poder embicar as lanchas naquelle porto; porém os nossos soldados, pouco acostumados aos estrondos de Marte, sendo esta a unica vez que virão a cara ao inimigo, dando e recebendo a primeira, não esperárão a segunda carga, faltando ás ordens e desamparando a assistencia dos seus mesmos cabos.

Desassombrados os Hollandezes de huma tão pequena opposição, sahirão á terra e mettidos em fórma á proporção

do terreno vierão buscando a fortaleza onde se achava o Governador com tres companhias, poucos pelo numero e menos ainda pela qualidade. A' vista de tão fracas contra tão avultadas forças, mandou elle novos Commissarios que protestassem de novo as pazes celebradas entre as duas potencias, e vissem se podião alcançar do General Hollandez algum partido decoroso ao seu caracter, e menos injurioso á qualidade da sua pessoa, que por instantes via notavelmente desfigurada do mesmo temor, que o tinha exposto a huma tão irreparavel inacção e desaccordo, sem se lembrar que aquella era a mesma nação em que tinha feito tantos estragos o seu valor no Cabo do Norte, e de quem tinha arrancado tantas palmas para o seu triumpho; mas já ou o peso dos annos, ou os descansos do ocio o tinhão feito esquecer até da sua mesma reputação.

Mandou João Cornelles aos seus fizessem alto, e ouvidas com attenção as efficazes representações dos Commissarios, conveio por ultimo, em que não entraria na cidade e se contentava com a terra de que já estava de posse, onde se accommodaria com os da sua armada, vivendo ambas as nações pacificamente governadas de seus respectivos superiores, emquanto se dava parte e vinha a resolução de El-Rei de Portugal e dos Estados da Hollanda, com condição que se lhe havião fornecer pelo seu dinheiro todos os viveres que fossem precisos á conservação das suas tropas.

Assignárão o nosso Governador e General Hollandez a capitulação, por entender este que as nossas forças na fortaleza erão muito maiores do que ao depois observou; motivo por que rompendo logo o tratado e faltando á fé publica, obrou pelas medidas proprias da sua Republica, ambição e violencia, senhoreando-se em primeiro lugar da fortaleza, mandando abater as nossas Quinas e arvorar os estandartes de Hollanda.

Discorreu depois pela cidade, permittindo a seus soldados o saque, que logo executárão com a maior barbaridade e sacrilegio, não perdoando nem ainda ao sagrado das Igrejas, exceptuando tão sómente a nossa Igreja, onde se achavão refugiadas algumas familias com parte do precioso que possuião; não se soube o motivo, seria talvez favor divino concedido ao sagrado daquelle templo.

Da cidade passárão tambem ás fazendas e engenhos dos Portuguezes, saqueando tudo o que podia servir de pasto á

sua cobiça; e para que os moradores do rio Itapucurú, que erão por então de maiores cabedaes, não experimentassem hum semelhante estrago, remirão esta sua infelicidade com o donativo de 6,400 arrobas de assucar, que promptamente entregárão.

Ao Governador Bento Maciel Parente tratárão como prisioneiro de guerra, e com menos respeito ao seu caracter, o levou o General Hollandez para Pernambuco e na sua mesma náo, como testemunho authentico do seu triumpho, em que tambem ião alguns Portuguezes dos que poderião ser mais suspeitos ás suas idéas e futuros interesses. O resto da guarnição da praça mandou em outro navio para a ilha de S. Christovão, do dominio de Castella, não passando todo o numero destes transportes de cem homens, que erão por então as principaes e unicas forças daquella cidade, da qual e de toda a costa até Pernambuco ficavão já absolutos e tyrannicos possuidores os Hollandezes.

Passou o procedimento do General de injusto a temerario, obrigando os moradores a entrēgar-lhe todas as armas offensivas, signal de que não se dava por tão seguro que não receiasse que aquelle corpo tão debilitado agora de forças as podia ainda recobrar para o futuro, e em melhor tempo intentar huma vigorosa opposição á sua intrusa subsistencia; e para que não faltasse circumstancia que lhes podesse fazer insupportavel o mesmo jugo que padecião, obrigou a todos a jurarem vassallagem, sob pena de morte, a huma Republica de que os miseraveis nunca tinhão sido vassallos.

Obedecêrão promptos, porque nem o poder que os mandava admittia desculpas, nem a força que os obrigava, escusas; vendo-se depois desobrigados da homenagem, que não poderia em alguma conjunctura incluir-se no numero dos perjurios, e assim jurárão com condição e pacto do uso livre da religião, conservação dos templos e Culto Divino. He muito digna de memoria a generosa e poucas vezes vista resolução de Pedro de Dessáes, Biscainho de nação, que desprezando o temor da morte e a infamia do supplicio, por mais que sua mulher, amigos e parentes o persuadirão a que seguisse o exemplo dos mais no juramento de homenagem, não poderão acabar com elle, que vencesse esta gloriosa obstinação até chegar ao logar do patibulo, em que havia ser enforcado, em pena da sua negativa, acompa-

nhado dos nossos Padres, que forão os que nos deixárão estas memorias.

Porém as lagrimas de D. Antonia de Menezes, sua mulher, e o empenho de algumas pessoas de respeito, e talvez prudente receio do General, que não firmasse com esta morte a constancia que devião ter os moradores a seu exemplo, lhe deu por então a vida, que por esta acção bem merecia o seu nome estar eternamente escripto nos annaes da Fidelidade Portugueza.

Dividirão-se logo os soldados hollandezes pelos engenhos do rio Itapucurú, em esquadras de quinze até vinte homens cada huma; e os que restavão do preciso presidio daquella praça se espalhárão pela ilha obrigando a seus moradores a sustenta-los a grande custo. O quanto padecessem estes miseraveis no vil cativeiro de huns homens sem fé, que lhes reprimisse o orgulho da sua ambição e sensualidade, deixo eu á consideração dos leitores, por ser mais facil o pondera-los com o discurso que o exprimi-los com a penna, se não quizermos dizer que esta excedeu os limites de intoleravel.

Alguns escriptores tenho encontrado que com demasiada acrimonia culpão esta desgraça de Bento Maciel, e por conseguinte offuscão nesta acção as muitas e gloriosas emprezas em que deu a conhecer com o seu valor a sua fidelidade no serviço do seu rei, já na expulsão dos Francezes, já na expugnação dos Indios rebeldes; e por ultimo sendo Capitão-mór no Pará, buscando com destemido animo aos Hollandezes que se achavão intrusos no Cabo do Norte, obrigou-os á força de armas a despejarem a terra de que mais a ambição que o direito os fazia senhores, com injuria grave do respeito com que devião ser tratados os dominios de Portugal, que não reconhecião outro senhor que seu actual Soberano: podendo delle dizer-se, que as muitas mercês que recebeu dos Senhores Reis de Castella forão todas alcançadas á força do seu braço no real serviço, com grande acerto e prudencia do seu governo, que lhe mereceu, além da doação da Capitania do Cabo do Norte, a patente de Capitão-general de todo o Estado, em que o apanhou esta fatal infelicidade, que mais a falta de forças para a defensa que do animo lhe occasionou; com a muito aggravante circumstancia de estar por então malquisto dos moradores por os ter fintado para a fabrica e reedificação dos muros da cidade.

Não pretendo com isto desculpar a grande inacção em que o pôz o seu mesmo desaccordo; com quanto ainda não tivesse forças para disputar em campanha rasa a entrada dos inimigos, podia comtudo valer-se da superior vantagem dos matos, por ser senhor do paiz, e os soldados daquella praça e os Indios muito praticos nas emboscadas, com que podia pouco a pouco consumir os Hollandezes, ignorantes por então do terreno, e que não poderião subsistir naquella cidade, faltando-lhes os frutos da terra precisamente necessarios para o fornecimento das suas tropas.

Mas a falta desta occorrencia nem o pôde por então salvar do perigo, nem a subita invasão dos inimigos o fez lembrar das grandes experiencias que tinha adquirido nos maiores apertos militares. Não quero, porém, deixar de advertir, que sendo a memoria de Bento Maciel benemerita ao Estado, não merece a falsa imposição que lhe poem, de que a causa de hum tão grande infortunio fôra a falta de soldados que tinha a praça, pelos trazer espalhados pelas suas conveniencias particulares no sertão do Pará e na sua Capitania do Cabo do Norte; pois tenho á mão hum assento veridico, pelo qual consta que os soldados que tinha por fóra não passavão de quinze, signal de que a boa fama deste Governador só teve a infelicidade deste funesto accidente no tempo do seu governo, do qual em circumstancias tão criticas não podia deixar de perigar o seu credito, devendo-se reputar os seus erros, por pequenos que fossem, como grandes, e pelos moradores de quem estava malquisto muito maiores. A morte, que pouco depois do seu desterro para Pernambuco o apanhou, lhe impedio o não sentir por mais tempo a sua desgraça.

CAPITULO V.

DO QUE OBRÁRÃO OS NOSSOS PORTUGUEZES NA RESTAURAÇÃO DO MARANHÃO DO PODER DOS HOLLANDEZES, ANIMADOS DOS RELIGIOSOS DA COMPANHIA.

Não se contentavão os Hollandezes com se verem já senhores de hum paiz alheio, e do que a violencia, e não o direito lhes tinha dado exceranda posse; porém, passárão das contribuições ás vexações, com que na guerra costumão ordinariamente os vencedores opprimir aos paizanos.

Não satisfeitos com a primeira, passavão á segunda e terceira violencia, e o peior era que depois de lhes roubarem as fazendas e as honras, lhes queria tambem o seu tyrannico dominio, ou dar a morte, ou ao menos ameaçar com a privação da vida.

Era insoffrivel o jugo em que os mais pobres gemião e os mais abalisados dissimulavão!

No soffrimento alheio augmentavão os Hollandezes cada vez mais as suas ousadias, e já menos receiosos do perigo, fazendo degráo das affrontas da gente mais humilde, querião tambem continua-las nas casas de maior graduação.

Ião-se dispondo pouco a pouco os animos notavelmente irritados de tanto desaforo; desabafando huns com outros sobre a causa de seus infortunios, recommendando ao segredo as queixas que formavão, e mostrando desejar o mesmo que não podião remediar; só de Deos esperavão o remedio da sua queixa, e do mesmo Senhor que lhes désse hum total allivio na sua ultima desgraça.

Os que mais ardião em zelo da honra de Deos, tão ultrajado e offendido da heretica perfidia, erão o nosso Superior o Padre Lopo do Couto (por ter já partido para Portugal o Padre Luiz Figueira a buscar huma grandiosa Missão de operarios) e o Padre Benedicto Amodei, os quaes vendo os grandes desacatos e sacrilegios com que erão tratados os Sagrados Templos, o máo exemplo que se dava áquellas novas plantas da Christandade, a quem os Hollandezes facilitavão o mesmo que a nossa lei lhes prohibia, e que os

Padres lhes ensinavão devião fugir, como peste da alma, enredo das consciencias; pela fraqueza propria da natureza e pela natural inclinação que tinhão á liberdade de consciencia, na communicação de tão perigoso trato, ião dando a beber o veneno dos mesmos dogmas que lhes praticavão, com notavel prejuizo daquellas almas, que pela sua rusticidade erão faceis de se enganar; e o peior era que até alguns dos Portuguezes ião já gostando do mesmo que devião fugir, porque ou o parentesco os fazia affeiçoados, ou a dependencia os aparentava nos costumes com os Hollandezes.

Estes e semelhantes motivos davão bem a conhecer o grande risco e desamparo daquelles Catholicos, não se ouvindo mais que queixas e clamores do povo, que a caridade dos nossos Padres não podia remediar por mais que os animavão á paciencia e tolerancia de tão pesado jugo. Era o Padre Lopo do Couto de agigantado espirito e altos pensamentos, e de hum animo e coração avultado para as maiores emprezas. Deu parte a seu companheiro da idéa que havia dias o trazia desassocegado sobre as tyrannias que via padecer aquelles moradores, e os seus amados Indios inficionados já com o contagio da heresia. Trouxe-lhe á memoria os repetidos sacrilegios dos templos, espalhadas com ignominia as pedras do sanctuario, chorando as mesmas ruas por serem caminho de iniquidade, sem que por ellas pisassem já os Catholicos para virem ás solemnidades da Igreja e officios divinos, com medo dos hereges; sem ornato, porque despojadas da estolla virginal as donzellas, gemendo os sacerdotes por não poderem impedir os desacatos com que era tratado o sanctuario, por cuja defensa parece devião arriscar as vidas até as offerecer em sacrificio no mesmo altar em que devião ser expiadas tantas offensas. Que o remedio era sacudir o jugo que violentamente padecião, restaurar a liberdade perdida e pôr outra vez a terra nas mãos do seu legitimo Soberano; que com huma tão gloriosa acção se faria a Deos e ao Rei grande serviço, e se daria ao mundo o mais veridico testemunho da sua fidelidade, pois nem o juramento que derão, por incompetente, faltando-lhes as condições com que o fizerão, os obrigava; nem seu soffrimento entre tantas injustiças e crueldades poderia já ter outro nome que o de huma injuriosa cobardia.

Que elle tinha seu sobrinho Antonio Moniz Barreiros

retirado no seu Engenho (além de ser o mais offendido dos Hollandezes), pelo mais zeloso no serviço do seu Principe, e o mais bemquisto dos moradores do tempo que fôra Capitão-mór daquella cidade, os quaes não duvidarião fazer o que lhe vissem obrar, por ser a causa commum, e na qual se interessava a desejada liberdade daquelles povos. Que era preciso passar á terra firme do Itapucurú, e de caminho da visita das nossas aldêas communicar com o maior segredo hum negocio de tanta importancia, com os mais bem intencionados, e amantes do bem da patria.

Admirado da generosa resolução de seu Superior, o Padre Benedicto Amodei penetrado já da grande compaixão com que via perigar o bem de tantas almas, escandalisado summamente das tyrannias e sacrilegos procedimentos dos Hollandezes, approvou a idéa e prometteu para o desejado fim empenhar a Deos e a sua Mãi Santissima, a cuja honra e desaggravo tendia principalmente hum tão importante, embora arriscado negocio.

Partio logo o Padre Lopo do Couto a visitar a Christandade da terra firme, como costumava, e conforme a recomendação que lhe tinha deixado o bom Padre Luiz Figueira; e na volta desta sua visita, com o intento de o ver, buscou seu sobrinho Antonio Moniz, a quem, no maior silencio da noite, communicou só por só o acerto, conveniencias e meios de huma tão gloriosa acção, que elle tomava tanto á sua conta; e approvando-a Antonio Moniz, se obrigou a communicar este negocio com os demais bons patricios, de cuja fidelidade tinha elle cabal conhecimento que ajudarião a empreza ainda com risco das proprias vidas. Nada intimidarão a hum tão grande soldado os perigos de facção tão arriscada, e recommendando ao Padre o segredo, que era toda a alma daquelle illustre facto, offereceu bens e pessoa para a restauração da liberdade em abono da fidelidade ao seu Soberano, como depois o fez em Pernambuco o grande João Fernandes Vieira.

Erão communs as queixas, iguaes os sentimentos, e universal o descontento dos moradores, na vil sujeição e tyrannico poder dos Hollandezes, por isso foi facil ao Padre, de grande respeito entre elles, o persuadi-los a tomar as armas, abonando a mesma resolução com o parecer do seu santo companheiro, o Padre Amodei, que tinha tomado muito á sua conta o encommendar a Deos este negocio;

que era o mais efficaz incentivo que aquelles moradores movia para abraçar este empenho, pelo grande conceito que tinhão da santidade, e espirito prophetico deste insigne varão.

Já o numero dos libertadores da patria, fieis a Deos e a seu Rei, que ao principio pela demasiada cautella era muito diminuto, movidos do zelo e conservação e defesa da nossa Santa Fé, tinha avultado e tanto, que se contavão já sessenta; tão unidos todos e tão fechados com o segredo da causa que pretendião defender, que pareceu milagrosa esta difficil empreza no meio dos mesmos inimigos, e entre as providencias da sua maior vigilancia unanimes todos na resolução : só faltava eleger o chefe que os governasse, e a cujas experiencias e valor se podessem commetter os acertos daquella gloriosa empreza.

Foi facil o votarem todos na pessoa e merecimentos de Antonio Moniz Barreiros, já acostumados ao suave do seu governo, e á singular prudencia da sua conducta, do tempo que fôra Capitão-mór do Maranhão; e não obstante os perigos que em si envolvia a occupação, abraçou animoso o cargo, para mostrar que era tão bom vassallo de seu Rei, que primeiro que todos lhe queria sacrificar a vida entre os riscos da mesma difficuldade que emprehendia.

Avisou logo por carta, e com toda a segurança, aos que se tinhão offerecido por restauradores, ordenando-lhes fossem pondo em cobro as suas familias com aquellas providencias e cautella que requeria hum tão importante negocio, para no dia e hora da noite que lhes assignou se achassem todos no Engenho de Vital Maciel (a quem tambem avisava), que era o ultimo e mais distante da boca daquelle rio : advertindo que na viagem se dividissem em corpos pequenos para que a multidão os não fizesse suspeitos aos inimigos.

Aos nossos Padres recommendou tambem discorressem pela Ilha na visita das suas aldêas, para terem mais á mão os Indios que havião de ser precisos para os remos e para os arcos. Por conta de todos correu o encommendar a Deos e á Virgem Senhora, o bom successo daquelle negocio, assignalando-se em tão piedosa supplica, que muito tomava a seu cargo, o fervoroso e apostolico Padre Benedicto Amodei, que a todos promettia o bom exito da empreza, fiado na justiça da causa, e nas superiores luzes do seu prophetico espirito. Entrárão logo a preparar-se, e a darem á execução as

ordens que tinhão recebido, emquanto não chegava o ultimo prazo de tão gloriosa acção, que parecia ser toda de Deos, pelo bom successo e inviolavel segredo com que se ião expedindo e executando as ordens.

Juntos todos a remo surdo, e com a força da enchente da maré, pegado quasi ao Engenho de Vital Maciel Parente, filho natural do Governador, que tinha sido do Estado, mandou o Commandante Antonio Moniz dessem de repente no destacamento dos Hollandezes, que alli se achava, não dando a ninguem quartel, emquanto elle se recolhia ao seu Engenho, hum pouco mais abaixo deste ultimo, em cujo posto poria huma luz na parte que lhes fizesse mais seguro o seu desembarque. Foi tão bem executada esta ordem, que primeiro experimentárão os Hollandezes os golpes, que sentissem os nossos soldados, encontrando no seu mesmo descuido a morte, da qual nenhum só escapou, como merecido castigo das muitas insolencias que tinhão commettido naquelle rio. Contentes e satisfeitos com o bom successo da primeira empreza, buscárão a remo miudo o Engenho do seu Commandante, que cuidadoso os esperava no porto onde ardia aquella luz, que de longe divisárão no escuro da noite, e era a mesma senha por onde agora se guiavão para buscarem o lugar, onde logo encontrárão a Moniz, que com o maior silencio os foi guiando para o quartel dos Hollandezes, que ainda assim presentirão o rumor da gente, e receiando maior força, segurárão as portas e se fizerão fortes na sua mesma praça de armas; mas como não poderão ser offendidos do ferro dos nossos restauradores, mandou o Commandante lançar fogo ao quartel, que como era coberto de palha de pindóba, ardeu logo sem resistencia, e os que não morrêrão queimados pela sua perfidia, encontrárão nas nossas espadas o merecido premio de seu atrevimento.

Julgou o Commandante que pedia prompta e semelhante execução a empreza dos mais Engenhos; e não obstante a obstinação das suas guarnições, todos acabárão á espada, excepto alguns a quem a compaixão do Sargento-mór Antonio Teixeira de Mello concedeu a vida, por estarem no seu mesmo Engenho, que era o primeiro passada a boca do rio, e foi agora o ultimo para o estrago dos inimigos; porque deixando os prisioneiros ao cuidado de hum morador do mesmo rio, este, passado algum tempo, preoccupado do en-

tranhavel odio que tinha a esta nação e de alguns aggravos que tinha recebido delles, os mandou matar pelos seus escravos. Barbaridade, que devendo ser castigada, foi só por então reprehendida. Tão criticos estavão ali os tempos, que era preciso dissimular desobediencias, e disfarçar semelhantes tyrannias.

Já não restava mais na terra firme ás armas victoriosas dos nossos Portuguezes que a maior de todas as facções, que havia de ser a pedra de toque do seu valor, alvo da sua constancia, e a melhor prova da sua premeditada resolução. Era esta a tomada do Forte do Calvario, no mesmo rio Itapucurú, que tinha de guarnição 70 soldados escolhidos, e oito peças de boa artilharia, e mais aprestos e munições de guerra e boca. Já se ia aproximando o quarto de alva, e querendo-se aproveitar do fervor dos seus confidentes, mandou o Commandante Antonio Moniz, que com o maior silencio se ajudassem da vasante, e com os remos em punho, e á sordina fossem buscando o Forte, parte nas canôas, e parte por terra por caminhos em que erão praticos, por estar já o seu pequeno batalhão mais augmentado de gente que tinhão armado com as mesmas armas dos vencidos.

Chegárão huns e outros ao Forte antes de amanhecer com tão boa fortuna, que já as nossas guardas avançadas tinhão aprisionado huma sentinella inimiga, que os guiou para detraz de hum grande penedo á maneira de monte, a quem ficou o nome do Penedo da Paciencia, pela que os nossos ali tiverão esperando que amanhecesse. Fizerão alto até abrirem as portas do Forte, pelas quaes esperavão tomar por sorpresa aquella maior força dos inimigos.

Raiou o dia, e ao toque de huma trombeta se abrio a porta, e sahirão alguns Hollandezes a descobrir a campanha mais por costume, que com o devido e militar accordo, por que á pouca distancia se recolhêrão, sem ao menos olharem para a parte do penedo, onde se occultavão os nossos, favorecidos daquelles matos. Mandou logo Antonio Moniz marchassem todos no seu alcance com passos tão calados, embora mais apressados, que não só os não presentirão os que se recolhião de descobrirem o caminho, senão que até a sentinella que se achava na guarita (o que se attribuio a milagre de Nossa Senhora) não deu fé dos nossos, que muito a seu salvo entrárão no Forte com golpes tão apressados, que apezar de muito vivos não despertou o resto da guarnição.

Vendo-se os inimigos tão repentinamente acommettidos, tomado já o corpo da guarda, apenas tiverão animo para se lançarem ao rio, querendo antes morrer nas suas aguas que ao fio das nossas espadas, em que já tinha acabado a maior parte dos companheiros; porque de tão grande numero, que se achava não só naquelle Forte, mais tambem dispersos pelo rio em mais, ou menos grossos destacamentos, conforme as forças dos Engenhos que municiavão, nem hum só escapou com vida, para que não faltasse circumstancia que conduzisse os nossos combatentes ao templo da fama no carro de seu maior triumpho.

CAPITULO VI.

CONTINUAÇÃO DA MESMA MATERIA.

Vencidos em huma só noite, a milagres da Providencia Divina, tantos e tão poderosos inimigos, limpo já delles todo aquelle rio, que tinha sido o theatro das suas violencias; ordenou o Capitão-mór que com o mesmo ardor militar buscassem a Ilha do Maranhão a continuar a guerra tão justa, como felizmente principiada, receiando fosse a demora causa de se saber primeiro que a sua chegada a total derrota das guarnições hollandezas, como na verdade succedeu, porque hum mestiço, que escapou á nado do conflicto, levou á fortaleza da cidade a triste nova daquella fatal derrota. E o mesmo aviso, que servio na cidade de maior vigilancia aos inimigos, servio tambem de não menos cautella ao receio dos moradores, que venturosamente se puzerão em cobro, e, com a chegada do Capitão-mór, se aggregárão tambem ás suas tropas; e como a conveniencia propria era por então o maior incentivo para a imitação, muitos dos que estavão por fóra dispersos seguirão promptos o seu exemplo.

Já mais engrossado o nosso campo, postou o Commandante o seu arraial entre a Ibacanga e Garaú, junto do sitio a que chamão Tayáçúcoaratim. Aqui juntárão os nossos Padres os Indios que poderão tirar das aldêas, e para o mesmo lugar corrêrão tambem alguns Portuguezes com as suas familias, levados ou do zelo do bem da patria, ou do amor da liberdade, querendo antes morrer na campanha como soldados, que á força do castigo hollandez, como cobardes; porque tanto que o General teve aviso do estrago dos seus no rio Itapucurú, represou logo os moradores, que ainda se achavão descuidados, mandando justiçar a huns e exterminar a outros, com o pretexto de que erão espias que fomentavão a que elle chamava rebellião, mandando recolher á praça toda a sua infantaria, com os viveres que pôde ajuntar para a subsistencia dos seus soldados.

Não estava neste tempo ocioso Antonio Moniz Barreiros,

porque tratava de levantar no arraial alguns reparos para a defensa, supprindo com arte a falta de forças, e fazendo o lugar mais defensavel a qualquer ataque dos inimigos. Mettidas naquelle recinto as familias dos nossos Portuguezes, e mais pessoas que não podião servir ao meneio da guerra, fez o Capitão-mór mostra geral da sua gente, que apenas excedia o numero de duzentos combatentes, entrando alguns Indios de guerra, os melhores frecheiros e os mais uteis para as emboscadas, que na situação do paiz era o melhor modo de pelejar com os Hollandezes, superiores em forças, que era preciso enfraquecer com algum estratagema militar. Dividio em dous corpos o grosso da sua infantaria; com hum ficou guarnecendo o arraial, e o outro o entregou a hum cabo da sua maior confiança, de distincto valor e experiencia da guerra, para que talasse a campanha e impedisse toda a communicação da praça com as fazendas da Ilha, donde recebião os precisos soccorros para o sustento daquelle presidio. Buscou logo esta escolta o lugar do Coty-mirim, onde se alojárão, emquanto se não offerecia occasião de se cevarem nos inimigos com o mesmo ardor que os conduzia áquella importante empreza.

Pouco tempo era passado da sua chegada, quando tiverão noticia certa de que os Hollandezes no dia seguinte os pretendião repentinamente atacar nas suas mesmas estancias. Avisou promptamente o cabo ao seu Commandante do poder com que o inimigo o pretendia buscar, e forão tão vivas as diligencias com que Antonio Moniz os pretendeu soccorrer, que antes que amanhecesse já estava com a maior parte da sua milicia no mesmo lugar dos companheiros, que com alegria os recebêrão, emquanto não amanhecia, e tomavão algum descanso, fiados na vigilancia das suas guardas avançadas.

Rompeu finalmente o dia o mais venturoso para as nossas armas, e entrou logo o Commandante a dispôr a emboscada, principiando na parte onde a estrada fazia hum largo junto á margem do mesmo rio. Foi prolongando pelo caminho os mosqueteiros, entre os quaes metteu tambem alguns Indios de arco e frecha, cobertos todos da commodidade daquelles matos, com ordem passada que ao signal de hum mosquete, que se havia disparar na cabeça da emboscada, largassem juntos o primeiro fogo nos inimigos, a quem buscassem promptos com as espadas em punho, antes que a

demora os fizesse recobrar do susto, e para que os que não acabassem á força das balas viessem a perder as vidas aos fios do nosso ferro.

Dispostos com tão militar acerto os nossos combatentes, e animados com as promessas da victoria que lhes assegurava o seu Commandante, esperavão impacientes o inimigo, que, com apressada marcha, os ia buscar no seu mesmo alojamento. Compunhão-se os seus batalhões de duzentos homens, entregues ao commando do Capitão Sandalim (*), de nação Escosseza, o mais destemido e valente soldado que tinhão os Hollandezes naquella praça. Caminhavão elles tão seguros de derrotarem os nossos, que chegando ao lugar, que era o principio da nossa emboscada, entrárão alguns sequiosos do caminho a refrescar-se no crystalino das aguas daquelle rio, prolongando-se pela estrada em busca dos nossos, com um menos acautelado desprezo das nossas forças; porém sahio-lhes tão errado este arrebatado conceito, que emparelhando com a cabeça das duas alas que guarnecião o caminho, disparada a arma, que era o signal, descarregárão os mosquetes e arcos, com pontaria tão certa e tiros tão promptos, que, sem ainda se recobrarem do susto, encontrárão a morte no fio das nossas espadas, sem escapar de todo aquelle numero mais que quatro soldados com hum Alferes, que foi levar a triste nova ao General da praça, com a importante circumstancia de ter acabado no conflicto o celebre Sandalim, que, desprezando a morte, não quiz aceitar o bom quartel que lhe offerecia o Sargento-mór Antonio Teixeira de Mello, assaz namorado da rara valentia com que acabou, pelejando cheio de immortal gloria, pela qual mereceu dos nossos a attenção de mais honrada sepultura, ao mesmo tempo que ficavão no campo mortos os companheiros, entregues seus corpos á voracidade das aves de rapina, a que dão o nome de Urubús. Custou a victoria dous soldados e alguns feridos, rogando a Deos pelo bom successo da empreza o fervoroso Padre Benedicto Amodei, que assistia, como sempre, no nosso arraial.

Foi importante o despojo, pela necessidade que então tinhamos de armas e munições, de que o inimigo ia provido com resolução de se não recolher á praça sem nos acabar a todos entre as escassezes da nossa mesma penuria; porque dizião que além de serem os nossos bizonhos, erão tão poucos

(*) O verdadeiro nome deste official era — Sandelin.

em numero, que ou acabariamos na resistencia, ou nos sujeitariamos á maior força das suas armas; porém succedeu tanto pelo contrario, que emquanto elles choravão a sua desgraça na fortaleza, se congratulavão os nossos guerreiros no campo da batalha,

Agradeceu a todos o Capitão-mór o bem que se tinhão portado no combate, e a valentia com que tinhão acommettido os Hollandezes. Chamou logo a conselho, propondo aos principaes companheiros a firme resolução em que estava de seguir as vantagens daquella victoria e de acommetter de improviso a cidade, antes que os inimigos, ensinados da sua mesma perda, se preparassem com melhor disciplina para a defensa do mais rigoroso ataque.

A todos pareceu muito bem o parecer do Capitão-mór, menos ao Sargento-mór Antonio Teixeira, que como soldado a quem as experiencias acreditavão de mais seguro, lhe não pareceu bem arriscar aquelle pequeno corpo na obstinação de hum desesperado conflicto em huma praça presidiada de tropas regulares, e defendida de muito boa e grossa artilharia, tão bem fornecidas de munições de boca, e guerra, que podião sustentar o mais porfiado cerco, não lhes faltando com o poder a disciplina, e vigilancia militar.

Assim soube esforçar o seu discurso com razões tão convenientes, que houverão por melhor ceder por então do seu projecto. Nesta perplexidade e indecisão passárão aquelle dia e noite, dando da victoria parte aos companheiros que tinhão ficado no arraial. E cuidando das disposições da sua maior segurança, puzerão sentinellas pelos caminhos e lugares donde podião ser acommettidos pelos inimigos.

Amanheceu o seguinte dia, e em todos juntamente a nova resolução de acommetterem a cidade, fiando de Deos a causa e dos acontecimentos da fortuna o bom successo da empreza. Não se oppoz o Sargento-mór, por não querer dar mostras de cobardia, nem esfriar com o seu parecer o ardor militar de tão generosos soldados.

Chegados aos confins da cidade fizerão alto para examinarem o lugar mais acommodado, e forçarem os Hollandezes dentro de suas mesmas trincheiras. Assentárão ser o convento dos Religiosos do Carmo, no meio e centro da cidade, em hum lugar alto, não muito distante dos muros, o sitio mais proporcionado aos seus intentos. Nelle se postárão com muito pouca resistencia dos cercados, cheios já

de temor pelos felizes successos que muito á sua custa se contavão das nossas armas.

Senhores de hum posto tão vantajoso, tratárão logo de se entrincheirar, mais pelas medidas que permittia o tempo, que pelas regras que ensinava a arte de fortificação, cingindo o seu alojamento com huma meia lua para com melhor segurança resistirem a algum repentino assalto.

Fazia-se preciso senhoreassem-se os nossos das casas de Antonio Vaz, sitas então no canto que hoje faz a rua que vai para Santo Antonio. Era posto este de importancia, e por isso defendido do inimigo com grande força se não menor vigilancia. Commetteu o Capitão-mór esta facção com 60 soldados ao Capitão Pedro da Costa Favella, que aceitando-a com gosto pela sua importancia, prometteu logo fazer todo o possivel por desalojar delle os Hollandezes, como o fez com a maior resolução e bravo animo, assim seu, como dos soldados que o seguião, bem apezar dos defensores, pelo grande fogo que os nossos, depois de fortificados, lhes fazião na praça dentro de suas mesmas trincheiras, ajudados de dous canhões, que tinhão mandado vir do forte chamado Calvario.

Desesperados da sua conservação vivião já os Hollandezes naquella fortaleza, que posto tivesse livre a communicação do mar, como por elle lhe tardassem os soccorros, que já tinhão pedido ao Conde de Nassau, e por terra lhe não podessem entrar os viveres, por estarem os nossos senhores da campanha, cada dia se ia pondo em maior risco aquella praça ; assim os nossos se soubessem aproveitar então do beneficio do tempo; porém não era ainda chegada a hora de se concluir a liberdade dos moradores, talvez para terem mais occasiões em que fizessem memoravel o seu nome pelas valentias dos seus braços.

Era o nosso Padre Lopo do Couto hum dos mais empenhados na expulsão dos hereges, movido não só do grande desejo da liberdade dos Portuguezes, como e principalmente pelo da honra e gloria de Deos, cujos sagrados templos via tratados sem respeito, sem culto e sem exercicio, inficionadas as almas pela heretica corrupção dos costumes, e finalmente reduzidos á ultima desesperação do seu soffrimento ; vendo os tristes moradores os hereges faltarem ás condições, com que os tinhão obrigado a render obediencia aos Estados de Hollanda; sendo por isso facil a relaxação de qual-

quer juramento nas circumstancias, que o caso pedia, quando perigava já na heresia a salvação de tantas almas.

Este o motivo, e fervoroso desejo da nossa restauração, que trazia ao Padre Couto desvelado, não poupando providencia, nem perdendo circumstancia que podesse servir ao desejado fim da liberdade dos moradores; ao que se accrescentava o ter já chegado do Pará á diligencia do seu Senado e da fidelidade de seus moradores, hum bom soccorro de tres companhias de soldados com 700 Indios de guerra. Taes intelligencias tinha do que havia, e se fazia na fortaleza, e tambem soube premeditar a sua tomada por repentino assalto, que era infallivel ganha-la se seu sobrinho Antonio Moniz, a quem o Padre propoz a mais opportuna occasião, a não abandonasse por apressada, como o tio lhe persuadia, vendo talvez dilatar por mais tempo a ultima das suas acções, que elle queria servisse de remate á sua militar memoria; mas a morte, que tudo atalha, privou-o da gloria, e ao Padre do grande gosto que tinha de ver concluida aquella gloriosa restauração pela valentia das nossas armas.

Brevemente conheceu o Capitão-mór com irremediavel arrependimento o prejuizo de se não aproveitar do acertado conselho do Padre Lopo, que como tinha medido a acção pelas circumstancias do tempo, faltando agora estas, faltou tambem a occasião da entrega da fortaleza, de que o Padre tomou tão grande pena vendo frustradas as suas diligencias, que enfermou gravemente, e em poucos dias, ajudado de seu bom companheiro o Padre Amodei, entregou a alma a seu Creador, para gozar na gloria o merecido premio do seu mortificado espirito, trocando a liberdade da terra pela do céo, e os trabalhos de huma penosa vida pelos descansos de huma felicidade eterna.

Foi igualmente sentida a sua morte pelos valorosos Portuguezes; porque posto os não ajudasse com a espada, os soccorria com o conselho e os defendia com o fervoroso de suas orações e rogativas a Deos, e lhes assistia com os mimos da sua fervente caridade.

Era respeitada a sua direcção nas acções de maior importancia, em que as suas razões erão ouvidas como oraculos, por ser o Padre de huma esphera de juizo muito avultada e de huma particular graça e dom de conselho. A elle se deve o arbitrio e resolução desta gloriosa guerra em beneficio da liberdade dos Portuguezes, e restauração do Maranhão,

pelo que deve ser eterna a sua memoria nos annaes desta Cidade, ficando-nos não pequeno sentimento, por nos faltarem mais particulares noticias deste apostolico e esclarecido Missionario.

Foi o Padre Lopo do Couto filho de Portugal, onde entrou na nossa Companhia conservando sempre hum ardente desejo de servir a Deos na reducção dos Gentios, e salvação dos Indios do Brazil; para cuja gloriosa Provincia partio na companhia do Padre Marcos da Costa, que tinha ido por procurador á Roma, e voltava para a Bahia no anno de 1609.

Aqui se applicou por ordem dos Superiores, a quem erão notorias as vantagens do seu espirito, ao laborioso exercicio das Missões, no cuidado e direcção das nossas aldêas em que forão innumeraveis as reducções e grandes os serviços que fez a Deos em beneficio das almas.

E como era consummado mestre no idioma brazilico, e tinha adquirido largas experiencias no trato com os Indios com incansavel zelo de verdadeiro operario, foi escolhido entre muitos, e mandado a diligencias do seu especial fervor á Missão do Maranhão, no anno de 1624, para ajudar os Padres Luiz Figueira e Benedicto Amodei, que instantemente pedião obreiros para acudir ao desamparo de uma tão grande seára; e a Provincia lhe mandou hum que valia por muitos, pelos muitos e relevantes serviços que nesta Missão fez a Deos e ao seu Principe, com grande fruto não só das almas dos Indios, senão tambem da reforma dos costumes dos Portuguezes.

Por este mesmo tempo morreu tambem nas mãos do Padre Amodei, o Irmão Coadjutor que viera do Brazil na companhia do Padre Lopo, e tinha ajudado muito no exercicio das Missões e occupações da casa, com zelo, virtude e edificação dos proximos, de quem era amado pela brandura e docilidade do genio, dando ambos ao mesmo tempo fim á carreira, que com particular gosto e por amor do Senhor tinhão principiado, para participarem juntos do mesmo premio que lhes tinhão merecido suas singulares virtudes.

Adiante veremos hum testemunho authentico do muito que o Maranhão deve á boa memoria deste esclarecido Padre Lopo, e por conseguinte á Companhia de Jesus, assim na sua conquista espiritual, como na temporal da sua restauração.

CAPITULO VII.

VARIOS ACONTECIMENTOS E GLORIOSAS ACÇÕES DOS NOSSOS RESTAURADORES.

Cuidadoso vivia o nosso Capitão-mór Antonio Moniz Barreiros, sentindo a falta de seu tio o bom Padre Lopo do Couto, com quem se consolava e animava, com quem conferia e desabafava em huma campanha cheia de perigos e em huma occupação em que cada dia experimentava novas difficuldades e embaraços; porque os inimigos como erão muitos e pelejavão amparados dos seus muros e dos seus canhões, tinhão mais tempo para o descanso que os nossos, de ordinario álerta e quasi sempre com as armas nas mãos.

Os Hollandezes, que até então vivião com notavel receio na falta do soccorro que opportunamente tinhão pedido ao Conde de Nassau, Governador de Pernambuco, vendo agora entrar pela barra hum navio e sete barcos com gente de transporte e munições de guerra, entregue tudo ao commando do famoso Anderson, não só se não lembravão dos perigos passados, nem se contentavão com o breve recinto dos seus muros, senão que se consideravão já senhores da campanha e rigorosos executores daquella que elles chamavão rebellião, ao mesmo tempo que vião os nossos arriscar as vidas, e sacrificar as fazendas pela lealdade do seu legitimo Soberano.

Circumstancias erão estas, que parece lhes devião quebrantar as forças, a não estarem os nossos tão inteiros no animo agora, como no principio, resolutos todos, ou a concluir o começado ou acabar as vidas na empreza.

Achava-se a este tempo assaz opprimido de cuidados e muito debilitado de forças á violencia de agudas febres o nosso General da guerra, e como os brios de soldado o conservavão em pé, rendido ultimamente á valentia do mesmo achaque que havia dias padecia, mostrando que era mortal, cahio gravemente enfermo, nomeando logo para fazer as suas vezes ao Sargento-mór Antonio Teixeira de Mello; que brevemente desempenhou o cargo, dando mostras de seu cos-

tumado valor e disciplina no ataque dos inimigos, que sustentou com tão boa fortuna, que Anderson, que tinha acommettido os nossos reparos com o grosso do soccorro que havia trazido de Pernambuco, sem que os creditos da sua pessoa, nem a fama do seu nome lhe valessem em hum tão desesperado conflicto, se retirou para a fortaleza mais depressa do que tinha sahido, com a maior parte da sua gente, ou morta ou ferida, sem nos custar huma tão gloriosa acção mais que tres soldados e sete Indios, o que pareceu milagre pela desigualdade de humas a outras forças.

Ao mesmo tempo que os nossos se congratulavão da victoria, entrou Antonio Moniz em outra contenda mais horrorosa, onde não ha forças que resistão, nem valor que oppor se possa, e porque vio que com passos apressados se adiantava a morte, mandou chamar ao veneravel Padre Benedicto Amodei, em cujas mãos lhe entregou todos os segredos da alma para a dirigir segura naquelle ultimo transe da mortal vida.

Recebidos todos os Sacramentos, chamou então os principaes cabos daquella illustre restauração, expondo-lhes brevemente as conveniencias que a todos resultavão de seguir e concluir aquella guerra, recommendando-lhes a prompta e leal obediencia ao seu novo General, como sugeito a quem não faltava merecimento para o cargo, nem valor e brio para os defender de seus inimigos; despedindo-se ultimamente de todos com inconsolavel saudade dos seus, se recolheu só por só com o seu bom Padre espiritual, tratando meramente das conveniencias da alma, para mostrar no fim da vida que com a valentia de soldado soube tambem ajuntar a piedade christãa com que morreu.

Deixou em seu testamento a hum filho natural que tinha por herdeiro e aos nossos Padres por administradores do seu engenho do Itapucurú, na menoridade do filho.

Assim acabou gloriosamente na campanha hum heróe que merecia mais dilatada duração, a não lhe atalhar a morte a grande gloria com que tinha principiado huma daquellas illustres acções que eleva os homens e lhes levanta estatuas no templo da fama. Viva eternamente, já que por suas heroicas acções merece ser acclamado pelos clarins da historia.

Foi geralmente sentida a sua morte de todos os bons patricios, e seria ainda mais se não enxugassem as lagri-

mas com a acertada nomeação do successor, que foi logo approvada por pluralidade de votos, como sugeito em cujos hombros cahia seguramente o peso de huma facção tão ardua e de huma guerra tão renhida.

Concluidos como melhor permittia o lugar e tempo os funeraes do Commandante, tratou logo Antonio Teixeira de Mello de incommodar os inimigos com os dous canhões que estavão cavalgados, com tão boa fortuna que com elles desmontárão a dous da fortaleza, de que recebia grave damno o nosso quartel.

Enfurecidos os Hollandezes com esta novidade, vendo o manifesto risco a que estavão expostos os seus artilheiros, instigados do demonio, ao que parece, entrárão no barbaro e sacrilego projecto de porem a Imagem de vulto do Glorioso S. João Baptista naquella mesma parte em que acertavão melhor os nossos tiros; porém o Santo, querendo desempenhar os creditos da nossa fé, com huma vergonhosa confusão dos perfidos hereges, ao primeiro fogo que fez o canhão, onde o tinhão posto os inimigos do seu culto, rebentou elle com tão fatal estrago que fez em pedaços os que se achavão mais perto, obrigando-os hum tão manifesto prodigio a tirar a Imagem com mais respeito do que a tinhão posto.

A esta peça, segundo a tradição, ainda vi assim quebrada no canto da rua, que fica immediata á torre velha do Collegio, e vai acabar na ermida de Nossa Senhora do Desterro.

Tinha entrado o anno de 1643 sem acção que se fizesse digna de especial memoria, e como da nossa parte fossem já faltando as munições de guerra, crescendo ao mesmo tempo alguma desunião entre os nossos cabos, pelo motivo dos diversos pareceres que cada hum seguia, mais pelas regras da propria vontade que da razão, se vio obrigado o Capitão-mór Antonio Teixeira a levantar o bloqueio, e retirar-se para o interior da Ilha, o que fez com tão boa ordem e pericia militar aos 25 de Janeiro, que só com a luz do dia se soube na praça da sua retirada, a tempo qne já as nossas tropas se achavão no Coty, onde no anno antecedente tinhão alcançado as armas portuguezas huma insigne victoria. Discorreu, e bem, o nosso Commandante, que os inimigos lhe havião mandar picar a retirada, motivo por que lhe armou no mesmo lugar outra semelhante embos-

cada. Não lhe sahio errado o seu discurso, porque a poucas horas se sentirão os Hollandezes em numero de 30 soldados e 150 Indios, commandados por João Lucas, Capitão que tinha sido do forte do Ceará.

Tão embebidos vinhão e tão cegos da sua mesma paixão, que faltando aos preceitos da milicia, sem guardas avançadas que descobrissem o campo, passárão pelo caminho onde estavão os nossos escondidos, que quando já voltavão em demanda do engenho de Araçagy, que pretendião saquear, brindados de hum consideravel despojo, lhes sahirão os nossos a tão bom tempo, que mettendo-os no meio de dous fogos os acabárão a todos com o mesmo cabo que os governava, exceptuando quatro Indios, que na espessura dos matos salvárão as vidas para levarem tão triste nova do seu partido, não custando aos vencedores aquella acção mais sangue que o de algumas pequenas feridas, e poucos mortos.

Alentados os nossos com o despojo, e bom principio da sua marcha, a forão seguindo em boa ordem até o lugar de Morúapú (*), onde formando logo o seu arraial fortificado o melhor que poderão, expedio o General algumas partidas, com que por duas vezes fez notavel damno aos Hollandezes matando-lhes muitos soldados, e fazendo algumas importantes presas, até que consummida a maior parte das munições de guerra, chamando a conselho, assentárão que aquelle alojamento se desamparasse, e se passassem todos com suas familias para a terra firme de Tapuytapéra, o que pozerão logo em execução depois de tres mezes que tinhão occupado aquelle quartel. Anderson, que se achava na praça de S. Luiz, vendo-a agora desassombrada dos nossos Portuguezes, se retirou tambem para Pernambuco dando já a nossa restauração por acabada.

Os Capitães Pedro Maciel Parente e seu irmão João Velho do Valle, que tinhão vindo do Pará ao soccorro do Maranhão, como deixárão em Tapuytapéra as suas canôas, inconsiderada e menos decorosamente desamparárão os companheiros, e se embarcárão para o Pará, levando comsigo as poucas familias, que poderão e os quizerão acompanhar, entre ellas o celebre Pedro Dessaes, Biscainho, com sua mulher D. Antonia de Menezes, e Lourenço de Lyra, que

(*) Berrêdo chama a este lugar Moruapy, ponto da ilha do Maranhão para o lado do rio Itapucurú. *Annaes* n. 358.

como tinha assistido nesta companhia, não servio pouco para nos deixar della algumas noticias, de que agora nos aproveitamos nesta historia.

Quizerão os mais seguir a mesma derrota, por terra, por não poderem por mar, se a commodidade dos caminhos, então impraticaveis pela espessura dos matos, désse lugar ao seu designio : além de que a distancia do caminho de cento e tantas leguas (o que hoje com melhor averiguação e certo rumo se tem reduzido ao numero de oitenta) para gente mimosa e com tantas familias se fazia a viagem totalmente inaccessivel. A todos consolava o bom Padre Benedicto Amodei, companheiro inseparavel nos seus trabalhos, acudindo-lhes, não só com os Sacramentos nas necessidades da alma, senão tambem com os remedios nas enfermidades do corpo. E porque o nosso Commandante, cuidadoso e indeciso nas operações da guerra, falto de meios para a seguir, vivia assaz descontente, vendo a passos lentos fugir-lhe das mãos a gloria daquella memoravel conquista , o Padre Amodei o animava com tão seguras promessas do soccorro divino na sua maior necessidade, que confiado na virtude deste veneravel varão, esforçava cada vez mais a sua constancia, e nenhum dos Portuguezes desesperava já de alcançar o remedio a tantos trabalhos. Tal era a confiança que todos tinhão nas suas orações , porque com seus mesmos olhos observavão o quão deveras tratava elle este negocio com Deos, a quem com encarecidas supplicas, banhado em lagrimas pedia désse o desejado descanso áquelles afflictos moradores, desterrando de todo a perfidia hollandeza de humas terras que estavão dedicadas ao culto de seu Santissimo Nome; e como Deos lhe fallava ao coração, os exhortou a que esperassem da sua infinita bondade e da singular protecção de sua Mãi Santissima o ultimo soccorro no seu maior aperto.

O effeito desempenhou a promessa, porque a poucos dias chegou do Pará o Capitão Antonio de Deos, com hum bom fornecimento de polvora, morrões e balas.

Este opportuno soccorro para as operações da guerra encheu de maior animo ao Capitão-mór, e aos seus soldados de novos espiritos para continuar a campanha no mesmo paiz, de que estava já senhor o inimigo. Aproveitou-se então o nosso Padre Benedicto Amodei deste ardor militar com a grande confiança, que tinha em Deos, e com as poderosas

armas do seu ardente zelo, foi tão forte o combate de razões com que os persuadio a concluir a empreza no seguro da desejada victoria, que conquistados aquelles valorosos corações, e reduzidos ao mesmo que a sua valentia lhes aconselhava por melhor, se resolvêrão unanimes a seguir o bem ponderado, ainda que arriscado parecer de Antonio Teixeira de Mello, que mais que qualquer outro desejava immortalisar com esta acção a gloria do seu nome.

Primeiro que tudo expedio ao seu Tenente Antonio Dias Madeira com mais sete Portuguezes, em duas canôas bem esquipadas de Indios, se bem aptos aos remos, melhor aos arcos, com ordem para se informar do que se passava na Ilha e rio Itapucurú. Para este encaminhou elle primeiro as suas prôas com tão boa fortuna e destemido valor, que sabendo navegava por elle hum barco armado com 30 Hollandezes, o abordou, degolando-lhe toda a equipagem, menos hum que servio de lingua, e lançando fogo á embarcação se encheu o rio de festivas luminarias, todo aquelle dia, para melhor celebrar este triumpho. Retirou-se cheio de gloria e despojos ao quartel-general depois de passar pelo forte do Calvario, segunda vez occupado pelos inimigos com a nossa retirada, os quaes, salvando com repetidas balas as duas triumphantes canôas, as deixárão passar entre os riscos do susto, superiores porém ao perigo da passagem.

Do prisioneiro soube o nosso Commandante com individuação o estado da Ilha, e exercicio dos Hollandezes, que era andarem disfrutando as lavouras dos moradores, recolhendo seus frutos na praça para fornecimento do seu Presidio, que já mais avultado com o soccorro que tinha chegado de Pernambuco, carecia muito de sustento. Não intimidou aquelle ao nosso Commandante, porque já o seu campo se achava tambem mais engrossado, assim de moradores, como de Indios. Ordenou logo aos Capitães Manoel de Carvalho (*) e João Vasco, soldados ambos de valor e resolução, que com as suas companhias passassem á Ilha a talar a campanha, e a fazer aos inimigos as maiores hostilidades: e elle com o resto da sua gente os foi seguindo até se acampar em hum lugar mais proximo á dita Ilha, e o mais conveniente á distribuição das suas ordens na occurrencia de algum repentino accidente.

(*) Manoel de Carvalho Barreiros, irmão do Capitão-mór Antonio Moniz Barreiros. *Berredo*, *Annaes* n. 869.

Chegárão os dous cabos a tão bom tempo, e com tão bom successo, que em varios encontros com os Hollandezes lhes matárão mais de cincoenta soldados; obrigando aos mais, que andavão espalhados, a recolher-se ao recinto da sua praça. Porém para resarcir o damno, que as nossas partidas tinhão causado nas suas tropas, sabendo que o Capitão Manoel de Carvalho estava com quarenta soldados desfazendo humas lavouras no sitio das Inhaúbas (*), expedio logo sessenta Hollandezes com cento e cincoenta Indios, e ordem expressa para que os acommettessem nas vantagens do seu mesmo descuido sem dar quartel a pessoa alguma.

Quando já ião chegando ao lugar destinado, forão presentidos das nossas sentinellas, e tomando todos com pressa as armas, rechaçárão os aggressores com tanto brio e valentia, que os derrotárão, e pozerão em vergonhosa fugida, indo sempre picando-lhes a retaguarda com tão bem ajustadas emboscadas, que junto da Cidade, até onde os seguirão, já não ião vivos senão alguns Francezes, a quem da nossa parte se permittia bom quartel, aos quaes mandou o General hollandez enforcar, parecendo-lhe, e suspeitando não pelejavão contra os Portuguezes conforme os rigorosos preceitos da milicia. Assim desabafava este cabo nos seus infortunios, faltando a justiça, por não parecer faltava as obrigações de acautelado.

(*) Berredo chama a este sitio Nhaúmas. *Annaes* ns. 883 e 886.

CAPITULO VIII.

DO MAIS QUE OBRÁRÃO OS NOSSOS PORTUGUEZES ATÉ CONCLUIREM A RESTAURAÇÃO DA LIBERDADE.

Tinha entrado o mez de Junho de 1643, e já mais advertidos os inimigos fugião muito de se encontrar com o nosso ferro; porque dos Portuguezes experimentavão elles tão pesados golpes, que a bom livrar (quando não ficavão sem ella) se recolhião quasi sempre com as mãos na cabeça.

Erão 13 do dito mez, dia do glorioso Portuguez Santo Antonio, e dava fundo na barra do Maranhão Pedro de Albuquerque, Fidalgo da casa real, com patente de Governador e Capitão-General do Estado, a quem o Serenissimo Rei o Senhor D. João IV, compadecido do cativeiro de seus vassallos, informado já dos esforços que aquelles moradores tinhão tirado da sua mesma fraqueza, recommendava o soccorro da Cidade; a cuja barra chegou com huma feliz viagem, tendo partido de Lisboa nos fins de Abril, em huma grande náo bem fornecida de soldados e munições de guerra, e nella tambem uma luzida Missão de quatorze Religiosos, que conduzia o fervoroso e apostolico Padre Luiz Figueira, que para esse effeito tinha passado ao Reino.

Fiado na segurança das suas amarras, esperava o nosso Governador certificar-se do estado da terra; porque não sabendo se estava por nós a praça, prudentemente receiava acommetter o porto, para que não perigasse nelle a importancia daquelle soccorro, e se perdessem de todo as esperanças do remedio daquelles valorosos Portuguezes.

Mandou disparar alguma artilharia, para ver se advertidos os nossos mandavão reconhecer a náo, que pelas suas bandeiras bem dava a conhecer que era de Portugal. Advertidos os tiros no nosso arraial, discorreu e bem Antonio Teixeira o que poderia ser, e expedindo logo em duas canôas oito soldados com o seu Alferes João da Paz, e cincoenta Indios repartidos, recommendou ao cabo averiguasse com exacção a causa daquelles tiros, e estando surto na barra algum navio que parecesse de Portugal, o abordasse,

e informando miudamente ao Capitão do que passava, o persuadisse a buscar a ancoragem da Villa de Tapuytapéra, que era o unico porto que tinhamos então á nossa obediencia.

Partio João da Paz, e pouco depois de montar a ponta, que chamão da Arêa, topou com hum lanchão de Hollandezes com vinte e sete soldados, que vinhão de Araçagy; e como era destemido e de prompta resolução, não obstante a grande desigualdade de numero, abalroou os inimigos com tão formidaveis golpes, que os que não ficárão mortos, se renderão prisioneiros á valentia do seu braço.

O desvanecimento desta gloriosa acção o fez desattender com reprehensivel nota as ordens do seu Commandante, buscando com pressa o nosso arraial, em lugar de continuar na diligencia a que fôra mandado, receiando talvez não mallograr com a segunda a primeira empreza.

Vendo o Governador que de terra não chegava embarcação, suppondo-a ainda no poder dos Hollandezes, mandou levar a amarra, e com vento feito foi correndo a costa de longo em demanda da Cidade do Pará, com notavel saudade do veneravel Padre Luiz Figueira, e de seus fervorosos companheiros, por se não verem senhores daquella terra, que elles chamavão de Promissão, e á vista da qual se tinhão mallogrado todas as suas esperanças.

Foi este descuido de João da Paz totalmente opposto á ultima conclusão da liberdade dos moradores; porque sem duvida os militares brios de Pedro de Albuquerque não havião de perder huma tão boa occasião de acabar por huma vez com os Hollandezes, auxiliadas as nossas armas de hum tão importante soccorro, e de tão luzidos e valorosos soldados, a quem seria mais facil vencer na Ilha do Maranhão as forças da Hollanda, que nos baixos da Tigióca a força invencivel daquelles mares.

A seu tempo veremos de huma vez, encadeadas tantas desgraças.

Não deixou Antonio Teixeira de Mello de estranhar com aspereza, e severidade de superior a desordem do subdito, embora revestida com os applausos e gloria do vencimento do lanchão; mas como se via lisongeado da prosperidade da sua fortuna, não se demorou muito em melancolicos discursos, cuidando só no fim glorioso da restauração da liberdade, a que mais que tudo o animava o mesmo temor

dos inimigos, que já respeitavão as nossas partidas como raios de Marte, em cujo estrago perdião sem a menor vantagem as vidas.

Emquanto Pedro de Albuquerque navega para o Pará, vejamos o que obrão os nossos Portuguezes no Maranhão.

Ia correndo o anno de 1643 com tão favoravel aspecto para os Portuguezes, como desgraçado influxo para a nação hollandeza.

Varios, e para nós gloriosos forão os encontros, de hum e outro partido: o mais digno de memoria entre todos, e o que parece decidio por ultimo o glorioso fim de tão renhida guerra, foi o do mez de Agosto, no mesmo sitio a que chamavão das Inhaúbas, no qual o General hollandez fez hum dos maiores esforços das suas armas.

Soube elle que naquelle lugar se achava o Capitão Manoel de Carvalho com quarenta soldados e alguns Indios, na diligencia de fazer farinhas para o ordinario e preciso sustento do nosso arraial, e como desejava descarregar sobre este valoroso Capitão toda a furia da sua colera, pelos muitos e graves damnos que delle tinha recebido a sua milicia; informado da pouca disciplina militar, com que os nossos andavão discorrendo de huma para outra parte, menos cuidadosos da sua conservação, que da factura das farinhas, discorreu seria facil á sua infantaria degolar a nossa entre os accidentes do seu mesmo descuido.

Fez sahir da praça hum luzido destacamento de cento e oitenta soldados, e igual ou maior numero de Indios para derrotar o nosso pequeno batalhão.

Com effeito aos 10 de Agosto foi sentida a sua vanguarda, de dous Indios que nos servião de guardas avançadas, os quaes devendo logo retirar-se para avisar aos companheiros, inconsideradamente quizerão aproveitar as settas que tinhão nos arcos, e apenas as dispararão e forão vistos, quando no seu alcance forão alguns mosquetes, com que castigárão a ousadia de hum despedaçado das balas, e o receio do outro, feito por industria prisioneiro para lhes servir de guia ao quartel dos nossos soldados. Seguros caminhavão com pressa ao lugar onde se achava o maior corpo da nossa infantaria, que sem duvida seria totalmente desfeita a lhe faltar a protecção divina, porque levantando os Indios auxiliares dos Hollandezes hum grande urro como costumão, pouco antes de investirem, servio este de

aviso para tomarem a toda a pressa as armas e esperarem a pé quedo o ataque dos inimigos.

Investirão elles logo aos nossos já formados por hum dos seus officiaes, por se achar algum tanto desviado seu Capitão Manoel de Carvalho; mas como era desigual o partido e maior o orgulho dos Hollandezes, foi preciso irem cedendo o campo e largarem pouco a pouco o terreno, até ganharem hum lugar que sabião seria mais vantajoso á sua defesa. Era este hum cotovello que formava o caminho, defendido de grandes e espessas arvores.

Aqui se fizerão fortes apezar das investidas do inimigo, que vendo a nossa obstinação, dividio em dous batalhões a sua infantaria, que com hum lhe incommodava a frente, e com outro os mandou acommetter pela retaguarda, fazendo ao largo hum meio circulo pelo mesmo mato que defendia os nossos pelo costado, para que mettidos entre dous fogos ou se rendessem vencidos, ou acabassem as vidas ao estrago das suas balas. O nosso cabo que via já imminente o perigo do seu pequeno batalhão, tirando forças da mesma fraqueza, e animando aos seus em altas vozes, lhes lembrou o valor antigo com que tinhão desprezado os maiores perigos, e mandando a todos que se encommendassem ao esforço de huma desesperada defesa, visto lhes não restar outro remedio, que ou vencer ou morrer na empreza, acommettessem com brava resolução os inimigos que lhes ficavão na frente, com a espada na mão, antes que o batalhão que já os buscava pela retaguarda os mettesse no meio dos dous corpos.

Executárão elles a ordem com tão heroico valor e disciplina militar, que como furiosos raios fazião em pedaços a quantos se lhes oppunhão. E como da primeira se souberão desembaraçar com brevidade e não pequena fortuna, passárão logo á segunda empreza, recebendo aos que os buscavão pelo costado, e que ainda ignoravão a derrota dos companheiros, com tão pesados e vigorosos golpes, que o inimigo vendo-se atacado pela frente, quando esperava acommetter-nos pelas costas, perdeu o animo, e posto em desordem ficou totalmente desbaratado, deixando no campo todo o grosso de seus batalhões, sem mais perda da nossa parte que a de quatro soldados e oito Indios mortos, e hum pequeno numero de feridos, signal evidente do muito que Deos e a Santissima Virgem favorecião a nossa causa.

Foi esta victoria tanto mais gloriosa, quanto mais desigual o partido das nossas armas, e por isso digna sem duvida de eterna memoria nos nossos annaes e nos da fama, a valentia e resolução dos nossos soldados.

Senhores do campo e de hum importante despojo, se alegravão os nossos e davão mutuamente os parabens, e já o seu Capitão Manoel de Carvalho (que ao principio os assustou e fez pôr em armas, cuidando serem reliquias dos inimigos que unidos os buscavão) demandava os companheiros com alguns Portuguezes e Indios, que no caminho tinhão derrotado huma partida hollandeza que o seu Commandante havia deixado naquelle lugar para nos cortar a retirada; porém foi tão bem assistida do valor do nosso Capitão, que á custa de seis feridas comprou a gloria daquella acção, que fez ainda mais plausivel a antecedente victoria, que todos tiverão como especialmente da mão de Deos, a quem derão todos as devidas graças : e de tudo avisárão ao seu General Antonio Teixeira, que no arraial festejou a noticia com repetidas salvas, e ao Senhor dos exercitos mandou render muitos louvores, cabendo não pequena parte deste tão pio como catholico agradecimento ao nosso veneravel Padre Benedicto Amodei, que não cessava de encommendar a Deos com fervorosas supplicas o feliz e desejado fim da nossa liberdade e da total expulsão da heresia.

Estes e outros encontros de menos conta ensinárão, muito á sua custa, aos Hollandezes a serem mais acautelados e a viverem mais receiosos, não se fiando já senão dos reparos e recinto dos seus muros, e da força respeitavel de seus canhões.

Recolhidos todos á praça, appellárão para o beneficio do tempo, esperando que este lhes trouxesse algum soccorro de Pernambuco, sem o qual se não podia conservar por muito tempo aquella unica e mais importante força, por terem já desamparado todas as outras, querendo prudentemente que os membros acudissem á cabeça, por cuja conservação devião sacrificar aquelles a adversidade da sua fortuna.

Antonio Teixeira de Mello, que não desejava mais que tecer a ultima corôa aos seus triumphos, vendo-se já com hum bom soccorro, que do Pará lhe mandava seu Governador e Capitão-general Pedro de Albuquerque, animado das efficazes instancias do bom Padre Amodei, que, posta toda sua

confiança em Deos, lhe promettia o feliz successo da expedição; destacou algumas partidas, que discorrendo pela Ilha impedissem todos os viveres aos inimigos, senhoreando-se de toda a campanha para pôrem em hum formal bloqueio aquella praça.

Foi esta huma das mais acertadas disposições do nosso Commandante, e a que pôz em maior desesperação os Hollandezes, depois que virão que Antonio Teixeira formava novo campo na Ilha com todo o resto das suas forças. Crescia a falta de mantimentos na fortaleza, e nos Hollandezes o receio de os buscarem com as armas nas mãos. Temião muito que os moradores, lembrados das grandes violencias e affrontas que tinhão delles recebido, vendo-se agora victoriosos descarregassem sobre elles a sua justa vingança.

Embaraçado se via o Governador da praça não querendo pagar por todos o desafogo da colera do Conde Mauricio de Nassau, General de toda a conquista brazilica; ia entretendo com esperanças a sua infantaria, assegurando-lhes a brevidade do soccorro, se quizessem sacrificar mais alguns dias ao soffrimento, esforçando a sua constancia; porém elles vendo que picava a fome e o valor dos Portuguezes cada vez mais proximo aos seus muros, protestou a maior parte que era conveniente e de maior serviço da sua Republica o desampararem aquella praça, antes que algum repentino assalto os fizesse aceitar os partidos ao arbitrio dos vencedores, que ainda estavão em tempo de salvarem com as vidas as suas familias e fazendas.

Não desagradárão estas razões ao General hollandez, e vendo-se já destituido de meios para a sua conservação e subsistencia, tratou de mandar pôr correntes alguns vasos para o seu transporte, o que ajudou muito hum navio portuguez que desgarrando-se da frota do Brazil veio a cahir nas mãos dos Hollandezes, que aproveitando-se deste e dos mais que já tinhão promptos, aos 28 de Fevereiro de 1644, depois de ter mettido á bordo o que poderão, encravada a artilharia e tiradas todas as munições de boca e guerra, se embarcárão e largárão a terra a seu legitimo soberano, depois de a terem occupado com manifesta injustiça pouco mais de dous annos, porque senhoreando-se della em 1641, tempo em que já estes dominios não pertencião a Castella, com quem a Hollanda tinha declarada guerra, bem se podião

julgar por piratas huns homens que sabendo muito bem estava de posse do Reino o Serenissimo Senhor D. João IV, com quem a sua Republica não tinha contenda, parecia justo se não fizessem usurpadores de huma conquista, que por nenhum titulo lhe pertencia.

Além de que, a misericordia de Deos, compadecida de tantas afflicções daquelles povos, movida ao que parece das orações do fervoroso servo de Deos, o Padre Benedicto Amodei, quiz por ultimo arrancar de entre o trigo aquella maldita zizania, desterrando por huma vez a heresia daquella terra, que á custa do suor de tão bons operarios se tinha consagrado ao seu divino culto ; o que manifestamente se vio nos muitos e desiguaes encontros que as nossas armas tiverão com os inimigos, onde a valentia dos nossos restauradores só a milagres da Omnipotencia podia triumphar de forças tão poderosas e de inimigos tão formidaveis, depois de perder na guerra 1,500 soldados escolhidos.

Desamparada a fortaleza pelos Hollandezes, teve logo noticia o nosso General Antonio Teixeira de Mello, que, com inexplicavel alegria e da de seus soldados, marchou para a Cidade, onde entrou triumphante, pisando as mesmas palmas que tinha cortado á força de seu braço. Buscárão logo a Igreja da Senhora da Victoria, rendendo todos graças ao Senhor dos Exercitos por tê-los livrado do infame cativeiro em que até ali tinhão gemido, e de que prodigiosamente os tinha tirado; ajudados mais da poderosa intercessão de Maria Santissima, que do poder de suas armas, tão desiguaes ás forças da Hollanda, nação dominante naquelle tempo pelas grandes armadas com que se fazia respeitar nas costas do Brazil. E não obstante os dous importantes soccorros que recebêrão no Maranhão, vindos de Pernambuco, sempre os nossos restauradores se oppuzerão com sua costumada valentia ás armas hollandezas, que ultimamente deixando a praça nas mãos dos vencedores, mostrárão ao mundo que sem ajuda de Portugal sabião os Portuguezes sustentar nossas conquistas, pelejando como fieis vassallos pelo seu Rei, pela Patria e pela defesa da propria liberdade.

Achárão os moradores totalmente desfigurada a sua cidade, e mais que tudo os Sagrados Templos, porque a furia dos hereges, não podendo descarregar os golpes nos nossos soldados, commetteu o maior destroço contra os seus desamparados edificios: achou-se encravada a artilharia da

praça, sem que nella houvesse cousa que podesse servir ao nosso reparo, menos á defesa. Em uma palavra, o que não estava reduzido a estrago não deixava de padecer sua ruina; porém os moradores, que a passos apressados buscavão já o abrigo da cidade, contentes com a liberdade que possuião, adoçavão com ellas tantas perdas, e cuidando só de recuperar o perdido, tratavão de se restituirem á antiga prosperidade que logravão.

Primeiro que tudo expedio o nosso Capitão-mór aviso a Portugal (por ter já fallecido o Governador do Estado) da feliz conclusão da liberdade e do estado em que tinha ficado a cidade depois da deserção dos Hollandezes ; e o quanto cuidavão elle e os moradores de refazerem as suas ruinas, muito em particular a fortaleza, que muito necessitava de munições de guerra e de alguma artilharia, por não terem deixado os inimigos mais que quatorze peças. Dava tambem conta dos postos que tinha provido nas pessoas mais benemeritas que com distincção o ajudárão naquella campanha. E foi esta noticia tão agradavel ao Serenissimo Rei, primeiro Pai e Protector da nossa liberdade , que , attendendo ao elevado merecimento do sempre grande Antonio Teixeira de Mello, para maior credito de sua militar conducta, confirmou todos os postos que elle tinha conferido aos seus officiaes.

Não consta de outra mercê mais avultada por não sobreviver muito, depois desta gloriosa restauração, que a não lhe atalhar a morte os progressos da sua ventura, receberia da real mão o merecido premio de suas esclarecidas acções, por ser hum heróe, que bem merecia estatua no templo da Fama (*).

O nosso Padre Benedicto Amodei, que era o unico Jesuita que então se achava no Maranhão , e com cuja virtude e fervorosas admoestações se tinhão animado os restauradores a levar a diante, e concluir por ultimo tão gloriosos principios ; vendo-se agora com o campo livre para dilatar o seu zelo na salvação e conversão das almas dos Portuguezes e Indios, que todos o veneravão por Santo, pelo admiravel de suas virtudes e espirito prophetico com que lhes assegurou sempre o bom successo de tantas victorias, não perdoava a diligencia com que podesse acudir a cada hum

(*) Berrêdo em seus *Annaes* lamenta a injustiça com que se houve com este benemerito cidadão o Governo da Metropole.— Ns. 926, 927 e 929.

com as industriosas fadigas da sua ardente caridade, que a todos abrangia, e muito especialmente aos seus amados Indios; a quem os esforços da sua grande paciencia e brandura procurou logo desviar de alguns erros em que os tinhão mettido os hereges, aproveitando-se da sua natural rudez. E para que se veja o muito que he benemerito ao Maranhão este apostolico Missionario, e os grandes serviços que elle e seu bom companheiro, o fallecido Padre Lopo do Couto, deixou a seus Irmãos, feitos a Deos e a seu Rei, quero aqui copiar fielmente as certidões seguintes, cujos originaes authenticos se achão em nosso poder.

Certidão.

« Antonio Teixeira de Mello, Cavalleiro professo da Ordem de Christo e Capitão-mór que fui deste Estado do Maranhão. Certifico que tendo o inimigo hollandez occupado a cidade de S. Luiz, cabeça do Estado, e todos os principaes lugares, engenhos e mais fazendas delle, e sujeitos á sua obediencia todos os moradores, assim portuguezes, como naturaes da terra, na falta do Governador Bento Maciel Parente e do Capitão-mór Antonio Moniz Barreiros, fui eleito para Capitão-mór; e ajudando-me Deos e aos mais moradores, juntamente com os Indios fizemos guerra ao dito inimigo, assim fóra, como dentro da cidade, morrendo-lhe muita gente; de maneira que o obrigámos a deixar a praça, e todo o Estado livre da sua sujeição e armas, sem para isso termos soccorro algum de Portugal; e para que a todo tempo conste a verdade, declaro e certifico que a sobredita restauração e guerra que se fez ao inimigo se deve principalmente ao zelo e industria dos Padres da Companhia, porque o Padre Lopo do Couto, Superior que então era da casa do Maranhão, foi o que com grande risco da sua vida tomou á sua conta esta empreza, fallando ás principaes pessoas deste Estado, e exhortando-nos a que tomassemos armas contra o inimigo, fazendo-se as juntas e conselhos dentro da mesma casa dos Padres; e posto que rompendo-se o segredo, chegando aos ouvidos dos Padres Frei N.... e Frei N...., trabalhárão muito por nos dissuadir de que o intentassemos, e que nos deixassemos estar na sujeição em que estavamos, dizendo o dito Padre N.... que o caso era temerario, e o dito Padre N.... que era injusto, illicito, e que ficavamos excommungados; comtudo prevaleceu a efficacia e zelo do

Padre Lopo do Couto, o qual era tão grande, que, perdendo-se por culpa do Capitão-mór Antonio Moniz huma grande occasião em que se podia tomar a cidade, o dito Padre o sentio tanto que no mesmo ponto cahio mortalmente enfermo, e dentro em poucos dias morreu, a juizo de todos, de sentimento: e succedendo-lhe no cargo o Padre Benedicto Amodei, varão insigne em virtude e santidade, e venerado como tal em todo este Estado, continuou na mesma exhortação, animando a todos a que não desistissem da guerra, e promettendo por muitas vezes o bom e feliz successo della, com circumstancias tão particulares, ácerca dos tempos, lugares e pessoas, que os seus ditos forão julgados de todos por prophecias, e como taes os veneravão, e com elles se animavão muito a qualquer empreza por difficultosa e perigosa que fosse; estando o dito Padre neste tempo, todas as noites, em oração diante de Deos, na qual por muitas vezes foi visto arrebatado e suspenso no ar, como testeficão pessoas dignas de toda a fé; de maneira que assim a resolução do Padre Lopo do Couto, que deu principio e foi o primeiro motor desta guerra, como ás orações e merecimentos do Padre Benedicto Amodei, se attribuio a victoria e restauração deste Estado; e eu, sem embargo de ser Capitão-mór, que governava as armas, o julgo e confesso assim, como tambem o confessárão então, e confessão hoje todos os Capitães e soldados que na mesma guerra nos achamos; e por passar na verdade todo o referido, o juro pelo habito de Christo, que professo, e pelo juramento dos Santos Evangelhos. Nesta Cidade de S. Luiz do Maranhão, em 9 de Março de 1645. - *Antonio Teixeira de Mello.* »

Sobre o juramento de obediencia, coactivamente feito aos Estados da Hollanda, seguirão os nossos Padres o fundamento dos illustres e generosos Fidalgos de Portugal, restituindo o sceptro a seu legitimo Senhor, e o mesmo que depois fizerão os moradores de Pernambuco, por se faltar ás condições com que a obediencia foi jurada, ficando facil ao povo a sua relaxação.

Outra certidão do mesmo Capitão-mór.

« Certifico eu o Capitão-mór Antonio Teixeira de Mello, que he verdade que eu conheço os Padres da Companhia de Jesus neste Estado do Maranhão ha 25 annos pouco mais ou menos, os quaes sempre vivêrão como verdadeiros

Religiosos, assim em vida como em costumes, dando de si verdadeira doutrina, assim a brancos como a Indios, ensinando sempre a verdadeira doutrina de Christo neste Estado, acudindo com muito amor e zelo de Deos, e honra do seu Rei a todas as partes que os chamão; principalmente na restauração deste Estado, forão a causa principal de se restaurar, e a não serem elles, estaria ainda hoje em poder dos inimigos; porque elles forão a origem de mover-se a guerra com que se lançárão fóra, movendo aos naturaes da terra cansados das muitas deshonras que fazião os hereges em os templos sagrados, ajudando com sua fazenda ao sustento dos soldados naquillo que poderão, para conseguirem o intento começado; andando os ditos Padres em campanha com os soldados, administrando os Sacramentos a todos os fieis Christãos; fundado tudo em o serviço de Deos e do seu Rei e não movidos de interesse algum. E do que toca a culpa que lhes imputárão, e aconselharem a que matassem os Francezes que vierão de arribada em hum patacho a esta barra, he falso; porque de tal cousa nunca forão sabedores, senão quando eu fui sabedor do caso. E por me ser pedida esta certidão para sua defesa lh'a mandei passar na verdade, o que juro pelo juramento dos Santos Evangelhos.

« Maranhão, sob meu signal e sinete das minhas armas, hoje 14 de Março de 1647. — *Antonio Teixeira de Mello.* »

Esta mesma certidão quasi pelas mesmas formaes palavras se acha passada pelo Capitão de mar e guerra e Capitão-mór da Capitania do Pará Paulo Soares do Avellar, Cavalleiro da Ordem de S. Thiago, com a clausula final — « o que juro pelo juramento dos Santos Evangelhos por passar tudo na verdade. E por me ser pedida esta certidão, lh'a mandei passar, por mim assignada, e sellada com o sinete das minhas armas. S. Luiz do Maranhão, 15 de Março de 1647.— O Capitão-mór, *Paulo Soares do Avellar.* »

Quero rematar este livro com a breve noticia das armas da Cidade de S. Luiz do Maranhão, a quem a injuria do que devia ser o maior cuidado de seus moradores, deu não pequeno trabalho ao nosso Padre Procurador Geral em Côrte, Bento da Fonseca, para lh'as descobrir em seus livros, pelas não terem primeiro gravadas nos marmores para eterna lembrança dos vindouros.

São, pois, as armas proprias desta cidade, cabeça em

outro tempo do Estado, hum escudo coroado, no campo do qual se vê hum braço armado de huma espada, de cuja mão, como de Astréa, pendem humas balanças a que servem de conchas dous escudos menores, em hum que pesa menos se vê as flôres de Liz e armas de Hollanda com estas letras — VIS —; no outro, que pesa mais se vê as armas de Portugal com as mesmas letras — JVS — e por baixo logo a epigraphe, que diz: — *Præponderat* — porque pesou mais o *jus*, ou a justiça das armas de Portugal, que o *vis*, ou força das de França e Hollanda, com immortal desempenho do valor portuguez, e não menor gloria da valentia daquelles illustres moradores do Maranhão.

LIVRO III.

ENTRADA DA COMPANHIA DE JESUS NA CAPITANIA DO GRÃO-PARÁ.

CAPITULO I.

BREVE NOTICIA DO SEU DESCOBRIMENTO, FUNDAÇÃO E DO SEU PRESENTE ESTADO.

Dissemos no Cap. X do primeiro livro, a expedição que fez o Capitão-mór Alexandre de Moura, mandando a Francisco Caldeira Castello-Branco ao descobrimento da boca do grande rio das Amazonas, para ahi fundar huma boa e bem regulada povoação. Entregou-lhe para esta conquista 150 soldados escolhidos, além dos Indios que podessem servir, não só ao maneio das embarcações do seu transporte, senão tambem de linguas muito praticas para attrahir ao nosso partido o muito Gentio, que se dizia, povoava a costa e entrada daquelle grande rio, que era huma grande parte da nação Tupynambá, de que se povoára tambem o Maranhão. A actividade deste Commandante deu hum tal e tão prompto expediente aos vasos e tudo o mais preciso para aquella pequena armada, que nos fins de Novembro de 1615 largou as velas do porto de S. Luiz e endireitou as suas prôas ao lugar da sua derrota, correndo sempre a costa de longo pelo rumo de Esnoroeste, com mais ou menos declinação até vencer os baixos da Tigioca, e chegar com huma feliz viagem defronte da Barreta, que hoje fórma a entrada da villa da Vigia. Foi subindo esta grande boca, que corre entre a terra dos Sacácas na Ilha dos Joannes e a dos Tupynambás da parte de Leste.

Passou a bahia chamada do Sol e a ilha do mesmo nome, que era hum dos mais agradaveis lugares desta costa para fundar huma cidade, a não serem seus mares tão inquietos que fazião difficultoso o desembarque ás náos do Reino e

embarcações da terra, por ser açoutada toda aquella costa das grandes marezias da tarde, algumas vezes com trovoadas, que de manhãa perdem os mares a furia, nem são os geraes tão rijos que causem receio.

Subio finalmente até o lugar, onde se acha hoje formada a cidade do Grão-Pará. E vendo huma dilatada enseada, que cada vez mais se ia levantando, até acabar na ponta em que está fundado o Collegio da Companhia, apezar da opposição de alguns barbaros que povoavão a terra, agradado das conveniencias do sitio deu fundo no mesmo lugar que serve hoje de ancoradouro aos navios do Reino. Tratou do desembarque dos seus soldados, e o primeiro Portuguez que pisou aquella terra foi Antonio de Deos, que com os mais que o seguião tomou della posse com signaes de grande alegria, pelo lugar da povoação, que havia depois ser a capital desta nova Luzitania. Era o dia de S. Francisco Xavier, Apostolo das Indias, a quem elles tomárão por feliz annuncio da sua expedição, e como principal Padroeiro de toda aquella conquista, motivo porque na casa da Alfandega se conservou por muitos annos a sua Imagem em hum excellente quadro. Cuidava Francisco Caldeira, que se achava já senhor da boca do grande rio que buscava, mas enganou-se, porque a bahia que senhoreava se formava das verdadeiras correntes dos grandes rios Guamâ, Capim, Acarâ, e Mojú com alguma porção das Amazonas communicada por huma cortadura, a que chamão Iguarapémirim, pela qual huma pequena parte daquelle desagua neste, de quem só póde tomar a denominação de Amazonas.

Desembarcado Francisco Caldeira com toda a sua gente, depois de encommendar o bom successo da empreza á Virgem Senhora, como era de hum animo superior ás suas mesmas forças, primeiro que tudo fez muito por se fazer respeitado dos muitos barbaros, de que se via cercado, mandando disparar alguns pequenos canhões, que ao mesmo tempo que servião de salvas de alegria, não conduzião pouco a retrahir entre as cautellas do seu mesmo susto ao Gentio, que não deixava de estar receioso com a vizinhança de hum tão destemido hospede. Comtudo, como era prudente o nosso Commandante, e sabia muito bem que todo o poder que trazia era pequeno para sustentar hum posto que só se podia conservar na paz e amizade com aquelles naturaes, de cujas forças, como senhores que erão do paiz,

pendia a subsistencia daquelle presidio, expedio por embaixadores alguns Tupynambás da sua comitiva para que praticassem os parentes, e estes a seus alliados, certificando-os que a sua vinda não era para lhes fazer damno nem tirar as suas terras, mas antes para viverem como amigos, commutando as drógas dos seus sertões pelas que os Portuguezes lhes darião, que erão ferramentas, pannos, e algumas outras cousas de que mais gostão e necessitão os Indios. E que para logo as receberem convidassem elles Embaixadores aos Principaes, que vendo-as aceitar da mão do seu Morobyxába (assim chamão aos nossos Governadores), que com a paz e amizade os persuadia, offerecendo-lhes todo o poder das suas armas para os defender de seus inimigos; o que não podia deixar de adiantar os seus interesses no logro de muito maiores conveniencias, e não pouco avantajados lucros.

Lisongeava a fortuna a Francisco Caldeira, e com vantagens muito conhecidas lhe brindava o gosto em tão difficultosa empreza, não lhe sendo facil sustentar o terreno que possuia, nem adiantar sem risco a fundação da sua nova colonia, faltando-lhe a ajuda e assistencia dos naturaes da terra. Estes, aceitando agora de boamente a paz com que Caldeira os convidava, se offerecião para tudo o que fosse de serviço daquella nova povoação; depois de receberem delle em paga da sua bem intencionada fidelidade muito avantajadas offertas da sua profusão, e generoso e liberal animo; porque a huns ferramentas, a outros panno, e a todos com o maior carinho mandou repartir outros premios, conforme as graduações do seu caracter, e segundo a maior ou menor dependencia da sua amizade.

Entrou logo com o maior calor a dar principio áquella cidade, que elle queria regular pelas medidas da grandeza, em tudo igual ao elevado animo com que a pretendia idear. Mandou primeiro levantar terra, com que se formou hum bom parapeito e em que fez cavalgar os pequenos canhões que trouxera, a que derão o nome de Fortaleza, quanto bastava naquelle tempo para resistir ás invasões daquelles barbaros, caso que quizessem intentar alguma escala ou interpreza contra aquelle presidio; o qual vendo-se já defendido por aquellas toscas muralhas, não deixava de se fazer respeitavel ao maior poder de semelhante inimigo, que não poderia emprehender sem notavel risco a total expulsão dos nossos descobridores.

Posta na melhor fórma, a que o tempo deu lugar, esta primeira fortaleza, se forão arrimando e erigindo os edificios na mesma parte a que hoje propriamente se dá o nome de cidade, fabricas, que posto não merecessem o nome de palacios, sempre porém excedião á humilde capacidade de tugurios; e como nos matos não faltavão materiaes para a sua construcção, sendo tantos os Indios jornaleiros, ficou facil a erecção e menos custosa a obra. Formou-se a Matriz de taipa de vara, que ainda que não inculcasse grandeza, não deixava de respirar asseio e devoção, propriedade da Nação Portugueza nos actos em que o culto Divino he o principal objecto da sua respeitavel religião. Este Templo dedicou a devoção de Francisco Caldeira ao culto de Maria Santissima com o singular titulo de Nossa Senhora de Bethlem, dando ao mesmo tempo á nova cidade o nome de Grão-Pará, para que até no appellido inculcasse sempre huma evidente prova da particular grandeza com que dos seus principios foi crescendo esta grande porção da nossa America Portugueza.

Todo o anno de 1616 se passou em fundar esta cidade, então pequena em razão dos poucos moradores que a povoavão, mas já no seguinte anno de 1617 renderão á Fazenda Real os dizimos 47$000, como consta do primeiro livro do seu registro, e á vista agora dos muitos mil cruzados com que aquelles avultárão, se póde com verdade inferir o seu grande augmento, a sua grandeza, e a sua muito, e assaz rendosa fertilidade, o que se verá melhor do presente estado, em que o seu auge he o maior motivo de não pequena admiração.

O que faz mais celebre e famosa a cidade e Capitania do Grão-Pará, he o vastissimo rio das Amazonas, por correr pelo seu continente em huma prodigiosa distancia, porque segundo a mais moderna observação de Mr. de Condamine, do seu principio, onde póde ser navegavel, que he em Jaen de Bracamoros, no Reino do Perú, onde nasce até sahir pela sua grande boca no cabo do Norte, tem de curso mil leguas portuguezas. Conta aquella de largura da ponta do dito cabo até a do Maguary, que está fronteira na Ilha dos Joannes, 45 leguas, porém alargando mais a ponta do compasso do dito cabo até aos baixos da Tigióca, terá de boca 56 leguas, segundo a observação nesta parte deste insigne Academico da Academia Real das Sciencias de Paris.

A cidade de Bethlem do Grão-Pará está assentada em altura de 330 gráos de longitude, e de latitude hum gráo e 27 minutos ao sul da Linha Equinocial, segundo a mais moderna observação do Padre Ignacio Samarttoni, da nossa Companhia, Mathematico de Sua Magestade Fidelissima para as demarcações dos seus Dominios. Estende-se a sua situação dividida em duas partes com o nome de Freguezias, huma na Campina, outra no que propriamente se chama cidade. Tem o seu principio no Convento de Santo Antonio, donde corre pelo rumo de Nordeste, quarta do Norte, até acabar na ponta ou Forte do Santo Christo, donde se fórma o segundo rumo, Norte-Sul da parte do Hospicio da Provincia da Conceição, e he a segunda parte desta nobilissima cidade.

A sua melhor defesa he a entrada da sua mesma barra, para montar os baixos da qual são precisos excellentes praticos, e ainda dos mais peritos se tem perdido alguns na sua costa. Montada a barra se topa com huma boa e bem regulada Fortaleza da parte de Leste cercada do mar, e fronteiro da banda do Oeste hum Fortim, que acabado, e posto em melhor fórma, será huma das maiores forças desta barra. Já dentro da cidade está o Forte de Nossa Senhora das Mercês, e na ponta que se segue outro do Santo Christo, a que dão o nome de Castello, e em que tambem está o Hospital Real dos soldados, ambos de boa e grossa artilharia, que a terem destros artilheiros não poderão as maiores náos (na supposição de vencerem os baixos pelo seu pouco fundo) sustentar a furia das suas balas. Porém o que mais parece faz inconquistavel esta cidade, he a commodidade dos matos, e o grande numero dos seus rios, pelos quaes podem os moradores, como senhores do paiz, resistir e quebrantar quaesquer forças inimigas por maiores que sejão.

Tem de presidio esta praça por direcção de seu Excellentissimo General Francisco Xavier de Mendonça Furtado, a quem esta cidade deve todo o lustre e explendor em que hoje se acha, concorrendo para tudo a real grandeza de seu Fidelissimo Soberano, hum regimento de companhias ligeiras, em que tambem entra huma de granadeiros, com hum Coronel, Tenente-Coronel, Sargento-mór e mais officiaes subalternos, todos gente luzida (excepto os soldados que sahirão fraca farda) além das da Ordenança com seu Mestre de campo, Sargento-mór e officiaes. Compõe-se o politico

de hum Governador e Capitão-General com superioridade aos mais Governadores do Estado, por ser ao presente esta cidade a cabeça de todo elle, por nova determinação de Sua Magestade Fidelissima o Augustissimo Sr. D. José I. Tem Ouvidor e Juiz de Fóra, que tambem he Provedor da Fazenda Real, ambos ministros de letras condecorados ao presente com a beca e habito da Ordem de Christo. Os seus cidadãos de que se compõe hum nobre e grandioso Senado, gozão os privilegios dos do Porto.

Porém o que mais faz avultar esta nobilissima cidade he a sua régia cathedral, huma das mais primorosas e magnificas de toda a nossa America Portugueza.

He fundação do Fidelissimo, e sempre grande Sr. D. João V, de eterna memoria. Dotou-a pelas medidas da sua real grandeza. Não se sabe de outra que no ultramar a exceda na ordem, e magestade das suas gerarchias. Além do Excellentissimo Prelado, que he o primeiro e maior astro deste luzido firmamento, consta esta diocese de 24 Conegos, em que entrão 4 dignidades de Arcediago, Arcipreste, Chantre, e Mestre Escola; 10 dos sobreditos se nomeão da Ordem Presbyteral, 6 da Diaconal, e 4 da Subdiaconal. Tem mais 16 Beneficiados, 12 Capellães do côro, em que entra hum Sub-Chantre, 9 Capellães musicos com 1 mestre de solfa, incluindo no mesmo numero 1 Organista, 8 meninos do côro, 2 Mestres de ceremonias, 3 Sacristas, 1 Porteiro da massa, 3 varredores e 1 sineiro; estabelecido tudo com tão bella e perfeita harmonia, que com razão póde entrar no numero das melhores e bem ideadas Cathedraes do nosso Reino.

O mesmo augustissimo fundador lhe mandou depois erigir dos fundamentos o magestoso templo que hoje admiramos como credito da arte e recreio da vista. O Excellentissimo D. Frei Guilherme de S. José, da Ordem de Christo, lhe mandou lançar os primeiros alicerces até os pôr fóra da terra, e seu Excellentissimo successor D. Frei Miguel de Bulhões da sempre illustre Ordem dos Prégadores, a esforços da sua grande actividade e zelo incansavel do Divino Culto, a poz no estado em que hoje se admira por hum dos mais magestosos templos de todo o Brazil, mais pela fórma que pela materia.

A innata propensão do genio deste Excellentissimo Prelado de tal sorte adiantou a bella harmonia da sua musica, que não tem inveja á mais miuda e delicada solfa da côrte, donde

se extrahirão para esta cathedral os melhores e mais harmoniosos papeis e cantorias.

He o seu orago a sempre Augusta e Soberana Mãi de Deos com o singular titulo de Nossa Senhora da Graça, cuja festa se celebra com a maior magnificencia aos 15 de Agosto. E para que se chegue ao cabal conhecimento da magestade e grandeza desta respeitavel Sé, basta dizer, que he fundação de hum Rei verdadeiramente pio, e excessivamente liberal para tudo que dizia respeito ao culto adoravel dos sagrados templos. Será a todos grata a sua memoria, e admirada a sua real magnificencia, emquanto durarem os marmores e preciosos metaes, de que se compõe e fórma este soberbo e magestoso Pantheon.

Orna-se mais esta cidade com hum novo Convento dos Religiosos Capuchos da Provincia de Santo Antonio, com Igreja tambem nova, muito bem feita e asseiada. Segue-se o Convento dos Religiosos Mercenarios, obra antiga, porém a sua Igreja bella, e bem obrada á moderna, que acabada não deixará de ser hum dos seus melhores templos. O Convento dos Religiosos de Nossa Senhora do Carmo está feito de novo, mas por acabar; o seu templo porém posto na ultima perfeição pelas medidas do grandioso frontespicio de pedra marmore, que se vai levantando, será huma das mais primorosas obras desta cidade, por ser feita á moderna, e de bom risco.

Tem Misericordia com seu limitado hospital. Tem mais a Igreja de Nossa Senhora do Rosario dos pretos, que serve tambem de Freguezia á maior porção da cidade a que chamão Campina. Tem outra da Senhora do Rosario dos brancos; mais a de S. João dos Soldados, e a capella do Santo Christo, junto ao hospital dos militares, e ultimamente o Collegio e Igreja da Companhia de Jesus, que parece não desmerecer o agrado dos homens de bom gosto pela perfeição dos seus retabulos, e pulpitos todos de talha dourada.

Nos seus suburbios estão as duas enfermarias, ou Hospicios dos Religiosos reformados de S. Francisco; hum de S. Boaventura da Provincia da Conceição, outro de S. José da Provincia da Piedade. Este ultimo, obra nova, e que ainda está por acabar, dando bem a conhecer o asseio e perfeição dos filhos desta Seraphica Familia. Consta mais esta Capitania de 14 Freguezias, que movido de seu pastoral cuidado mandou erigir pela distancia dos rios o em tudo Excellen-

tissimo Sr. D. Frei Miguel de Bulhões, para o que concorreu com não pequenas esmolas, e opportunos subsidios.

Tem huma boa casa de Camara com a cadêa da cidade por baixo, feita a diligencias e actividade do Governador e Capitão-General, que então era Francisco Pedro Gorjão, e do Ouvidor geral Luiz José Freire. Anda-se agora renovando o Palacio dos Governadores do Estado, por mandado do Excellentissimo Bispo Governador interino, a que deu principio no anno de 1676 o Governador Pedro Cezar de Menezes, e depois acabou seu successor Ignacio Coelho da Silva, em boa paragem, e na melhor praça desta cidade em proporção e grandeza adequada ao distincto caracter do governo.

Pretendeu depois o Governador Christovão da Costa Freire Senhor de Pancas, fazer novo palacio na praça da Matriz, com intento de ficar o antigo para hospital dos soldados; mas depois de estarem já as paredes pelas vigas, julgou seu successor Bernardo Pereira de Berredo (e com acerto) se não devia largar o antigo pela melhor commodidade do sitio em que se achava fundado.

Do que estava principiado fez Sua Magestado mercê ao primeiro Bispo D. Frei Bartholomeu do Pilar, para palacio Episcopal, que se havia de acabar á custa da sua real fazenda, mas até ao presente ainda se vê no mesmo estado em que o deixou a sua primeira fundação, com algum prejuizo a que o reduzio a voracidade do tempo.

Acha-se ao presente esta cidade ennobrecida de muito e bons edificios, com algumas das suas ruas calçadas pelo zelo e diligencia do Desembargador Juiz de Fóra João Ignacio de Brito. Finalmente está esta capital do Pará muito diversa a respeito dos annos anteriores, assim no ecclesiastico, como no politico, militar e economico.

A abundancia das frutas da terra he quasi de todo o anno, entre as quaes tem o ananaz o primeiro lugar no cheiro e sabor. O clima já foi mais sadio aos seus habitantes, sendo agora mais ordinarias as doenças, que em outro tempo se experimentavão como raras. He finalmente esta cidade de muito importante commercio, porque todo o cacáo, salsaparrilha, arroz, café, couros e madeiras, que vão para o Reino são tirados de suas terras e sertões: porque do Maranhão só se exporta pannos, solas, arroz em abundancia, couros, algumas madeiras, e o ouro que lhe entra da capital do Piaguy. Mais

podera dizer se não receiára embaraçar-me com noticias que poderão dar algum trabalho ao historiador, que as quizer fazer publicas pelo beneficio da estampa, porque a mim só me basta tratar de tempos totalmente despidos de receio como cousas menos sujeitas pela sua antiguidade aos morsos da inveja, e á rigorosa critica dos Aristarchos.

Baste por agora o que temos dito para se chegar no conhecimento do muito que tem avultado esta nobilissima capital e cidade de Bethlem do Grão-Pará, onde se póde passar a vida com muito pouco gasto (fallo do tempo em que isto escrevo); porque hum alqueire de farinha, que he o pão da terra, não passa de hum cruzado, excedendo quasi em dobro á medida de Portugal ; huma libra ou arratel de carne de vacca não sobe nunca a 8 réis, e quando muito 10 réis, e tambem com pouco custo da natureza, porque nem os seus frios molestão, nem as suas calmas affrontão muito, nem se crião piolhos, pulgas ou persevejos (exceptuando os mosquitos), que inquietem o somno e molestem o corpo. Todas estas conveniencias offerece esta nobilissima cidade, e quasi o mesmo a do Maranhão.

CAPITULO II.

DA-SE HUMA BREVE NOTICIA DAS MAIS CAPITANIAS DESTE ESTADO.

A primeira e mais antiga depois da do Maranhão e Pará, foi a do rio Gurupy; porque a expensas do primeiro Governador do Estado Francisco Coelho de Carvalho se tinha fundado nelle huma povoação, em que estava tambem a grandiosa aldêa de que forão seus primeiros Missionarios os Religiosos da Companhia, que nella tinhão Igreja, e residencia com tres corredores em quadra, que fechavão com a mesma Igreja; onde depois assistirão por pouco tempo os poucos Padres que tomárão a primeira lição de Theologia, sendo o primeiro Lente de toda a Missão o Padre Salvador do Valle, que era o Missionario da dita aldêa, e que do Brazil, donde era natural, tinha vindo ao exercicio destas novas reducções, largando para isso as cadeiras da sua Provincia.

Assim o achei escripto entre outras noticias do nosso cartorio do Pará.

Depois seus moradores, pouco agradados da extensão, e qualidades das terras, se mudárão para o bello sitio do Cuáetê (*), onde fundárão a nova villa, de quem aquella Capitania tomou o nome, extincto o antigo que antes tinha.

No Gurupy porém se conservou sempre a aldêa, que por muitos annos foi da obrigação da Companhia, que depois a largou por justas causas.

Hoje se acha reduzida a numero muito diminuto, e muito diverso da sua primeira grandeza.

A Capitania do Cuâetê, de que foi Donatario o Excellentissimo Porteiro-mór (**), se foi augmentando com huma grandiosa aldêa da nação Apotianga, que do Pereá passou para a dita villa com o seu Missionario, que os tinha descido, o nosso Padre Bento Alvares; sendo Capitão-mór e lóco-Te-

(*) He actualmente a cidade de Bragança.

(**) José de Mello e Souza.

nente por parte do Donatario João de Herréra da Fonseca, e dos mesmos moradores que passárão do Gurupy se formou a villa.

Tinha além do Capitão-mór, Senado, Vigario, e Matriz com a Igreja dos aldeanos, e residencia dos nossos Missionarios: hoje porém se acha ao senhorio régio com diversa economia politica e militar, em razão da total mudança das cousas do Estado, cuja noticia pertence á rigorosa chronologia de tão portentosos tempos.

Buscando a Cidade do Pará, se segue a villa da Vigia.

Dera o Serenissimo Senhor D. João IV faculdade a Jorge Gomes Alemo, homem de negocio e de grandes cabedaes, para fundar huma villa na Capitania do Pará.

Depois de lhe dar principio com o nome de Vigia, quebrou no negocio, e não podendo contribuir com os muitos gastos, para acabar o começado, a deixou tão pouco avultada, que reduzindo-a a melhor fórma o Governador e Capitão General Gomes Freire de Andrade, fez com que ficasse pertencendo ao real dominio.

Tem bons ares, e he muito farta de peixe e mariscos, ainda que a sua situação, por estar em terra rasa, he notavelmente alagada.

Tem Senado, Capitão e Sargento-mór da Ordenança.

Conservão nella os reverendos Religiosos do Carmo hum Hospicio, e outro os reverendos Religiosos das Mercês.

Tem de mais os Padres da Companhia huma grandiosa Igreja, com principio para fundar hum Collegio por concessão real do Fidelissimo Senhor D. João V, de eterna memoria.

A sua Matriz arruinada se erigio dos fundamentos por ordem do Excellentissimo e zelosissimo Prelado o Senhor D. Frei Miguel de Bulhões, que com particular actividade tem promovido a sua factura, e se acha ao presente muito adiantada esta obra, formando hum bonito e asseiado Templo de pedra e cal, dedicado a Maria Santissima debaixo do suavissimo titulo de Nossa Senhora de Nazareth. He Imagem de summa veneração para aquelles, e todos os mais moradores da Cidade do Pará, com hum tal respeito e devoção, que são continuas as romarias, obrigados da singular virtude de seus admiraveis prodigios.

Fronteira quasi á Cidade do Pará da outra banda da sua larga e bem espaçosa bahia fica a Capitania e Ilha Grande

de Joannes, ou terra dos Sacácas, por ter huma grandiosa aldêa desta nação (*), gente ladina, e bem industriada, que em outro tempo foi do cuidado dos Religiosos da Companhia, como tambem os mais que se fundárão pelo zelo do grande Padre Vieira ; que depois passárão para os reverendissimos Capuchos da Provincia de Santo Antonio, assim como todas as dos Aroães e mais nações que os ditos reverendissimos depois fundárão.

Além destas se achão tambem duas dos Religiosos da Provincia da Conceição, no sitio das Mangabeiras e Goyanazes, com hum Hospicio e aldêa no Cayá (**), e outra mais da Conceição (***), tudo no recinto da mesma Ilha, em toda a qual se admirão as maiores e mais dilatadas campinas, que tem o Estado para as criações do gado vaccum e cavallar em huma quasi maravilhosa producção.

Tinha Capitão-mór lóco-Tenente, que era do Donatario, o Barão da Ilha Grande (ao presente Visconde de Mesquitéla).

Hoje tambem como as mais Capitanias se acha incluida no dominio e jurisdicção real.

O Excellentissimo D. Frei Miguel de Bulhões, zelosissimo Prelado desta Diocese, lhe mandou erigir Freguezia no anno de 1758 no lugar da Cachoeira, para commodidade e bem espiritual dos muitos moradores, que na dita ilha se achão situados com seus gados e fazendas.

Para a parte ou ponta do Cambú está hum famoso pesqueiro de tainhas, que rende muitos mil cruzados á real Fazenda, e he o melhor soccorro de peixe, moura e secco que tem os moradores do Pará.

No seu maior comprimento de Nordeste Sudoeste tem esta ilha cincoenta leguas ; na sua maior largura, que corre Leste oeste, se contão trinta e oito leguas.

Deixando a cidade, e navegando pelo rio acima do Mojú, passado o Igarapémirim, se entra na Capitania do Caamutá, distante vinte e oito legoas do Pará na boca do rio Tocantins ao poente, que foi do Donatario Francisco de Albuquerque, com a villa do seu mesmo nome, chamada Santa Cruz do Caamutá.

Tem Capitão-mór, Senado e a Matriz com hum Hospi-

(*) He presentemente a povoação de Salvaterra.

(**) He presentemente a villa de Monsarás.

(***) He presentemente o lugar de Condeixa.

cio dos Religiosos Mercenarios; hoje porém pertence ao real dominio.

As aldêas deste districto forão fundadas pelos Religiosos da Companhia, donde passárão para o cuidado dos Reverendissimos Filhos da Santa Provincia da Piedade.

Largando a villa de Caamutá se vai buscando o Tajipurú, por onde o rio das Amazonas desce e se communica Norte-sul com declinação para o Sueste com os rios Guanapú, Pacajá, Jacundá, e Tocantins, que todos correm do Sul para o Norte, cujas aguas, parte formando a bahia do Marapatá, se estendem pela costa de Mortigúra (*), por onde tambem sahem ao mar alto; parte desaguando pelo Igarapémirim, se vão ajuntar com os rios Mojú, Acará, Capim, e Guamá, que todos juntos com caudalosa corrente formão a grande bahia ou barra da Cidade do Pará, que alguns com muito pouco fundamento dizem ser huma parte da grande boca do famoso rio das Amazonas, que só neste sentido se lhe póde dar a largura de oitenta e mais leguas.

Do Caamutá até o Gurupá, que tambem he Capitania de Sua Magestade, se contão sessenta e seis leguas até o lugar onde se acha a fortaleza sobre huma ribanceira do rio das Amazonas, de taipa de pilão e pedregulho, que he das mais antigas do Estado, onde tambem se acha hum Hospicio dos Religiosos da Provincia da Piedade, que a expensas da sua Real Fazenda lhes mandou fazer o Serenissimo Senhor Rei D. Pedro II, de saudosa memoria, tendo antes largado aquelle sitio os Religiosos do Carmo pelos inconvenientes que então experimentárão.

He Fortaleza de registo com Capitão-mór e soldados, e das de maior conveniencia deste grande rio pelas muitas drógas do sertão que senhorêa.

Defronte do Gurupá para a banda do Norte fica a Capitania que foi de Bento Maciel Parente, e hoje he do dominio regio, onde ao presente se acha fundada a grande villa de S. José do Macapá.

A maior parte dos seus moradores são Ilhéos da Graciosa, mandados vir para a povoarem á custa da sua Real Fazenda pelo Fidelissimo Senhor Rei D. José I.

Tem hum regimento de companhias ligeiras, a que chamão do Macapá, com todos os officiaes competentes, que

(*) Actualmente villa do Conde, na margem oriental do rio Tocantins.

poderião fazer daquella Capitania huma das mais respeitaveis forças do Estado.

Acha-se fronteira a esta villa a Ilha de Santa Anna com huma aldêa do serviço dos moradores e mais presidio; a maior parte gente descida pelo celebre sertanejo Domingos Portilho.

Correndo do Gurupá doze leguas rio acima das Amazonas, desemboca nelle ao Nascente o rio do Xingú, cuja Capitania foi dada por Sua Magestade no anno de 1681 a Gaspar de Abreu e Freitas. Não pude averiguar as causas por que não sortio effeito esta doação real.

Neste rio se achão ao presente tres aldêas chamadas Itacuruçá, Piravery e Ariçará (*), dos Religiosos da Companhia, fundação sua, como tambem a aldêa de Caveaná (**) dos Religiosos da Provincia da Piedade. Da parte do poente, acima de Gurupá, fica o Forte do Parú (***), com official e soldados, senhoreando a melhor salsaparrilha do Estado qual a que se descobre por todo este rio.

Até aqui me pareceu devia tratar com mais alguma distincção destes lugares, por estarem comprehendidos no numero das Capitanias, e como taes sujeitas á esta capital do Pará, de quem desejáramos dar mais ampla noticia, a não exceder a sua grandeza os curtos e toscos rasgos da nossa penna. A seu tempo fallaremos das muitas aldêas que fundárão, nações que reduzirão, trabalhos que padecêrão e o muito que trabalhárão os filhos do fervoroso Patriarcha Santo Ignacio por todo o rio das Amazonas (do qual daremos primeiro huma descripção geographica), sendo muitos os que nesta conquista derão gloriosamente as vidas no serviço de Deos e do seu Rei.

Por agora quero acabar este capitulo com a breve noticia das armas com que se ennobreceu em seus principios esta illustre cidade, que devendo estar gravadas em marmore, para eterno monumento da sua grandeza, apenas as encontrámos, depois de muito estudo e diligencia, em hum dos antigos escriptos do nosso cartorio do Pará, que tambem os papeis são bronzes em que se perpetuão as mais plausiveis e illustres memorias.

(*) Estes tres lugares são hoje as villas de Oeiras, Pombal e Souzel.

(**) Teve posteriormente o nome de Rebordello, na ilha de Caveaná.

(***) He hoje a villa de Almeirim.

Armas da cidade do Pará

Forão pois as armas da cidade de Bethlém do Grão-Pará hum escudo grande esquartelado, de huma parte do qual, em campo azul, se via hum castello de prata, e nelle hum escudo de ouro com as Quinas de Portugal, pendente de um trancelim de pedraria. Em cima do castello, de ambos os lados, sahião dous braços: hum, offerecendo hum cesto de flôres, com a inscripção por baixo — *Vereat æternum* —; em outro, hum cesto de frutas com a inscripção — *Tutius latent* —; do outro lado, em campo de prata, hum sol retrogrado, correndo do poente para o nascente, e a inscripção — *Rectior cum retrogradus* —; e logo outra — *Nequaquam minima est* —, com um boi e uma mula por baixo, olhando para o mesmo sol.

A intelligencia destas armas quero deixar aos curiosos e sabios leitores, por nos parecer já tempo de continuar o fio da Historia pelo que diz respeito á primeira entrada da nossa Companhia neste vasto terreno do Pará e rio das Amazonas.

CAPITULO III.

ENTRA NO PARÁ O PADRE LUIZ FIGUEIRA, PARTE DEPOIS PARA O REINO A BUSCAR OPERARIOS DA COMPANHIA PARA ESTA TÃO GRANDE SEARA, E VOLTA PARA O MARANHÃO COM HUMA GRANDIOSA MISSÃO.

Já dissemos no Cap. III do Liv. II o grande fervor em que ardia o abrazado espirito do Padre Luiz Figueira, para soccorrer as muitas almas que morrião no gentilismo em os vastos e impenetraveis sertões do vastissimo rio das Amazonas. Bem quizera a sua grande caridade remediar a todos, se assim como lhe sobejava vontade lhe não faltassem os meios para pôr por obra, entre o limitado de suas forças, huma conquista espiritual, tanto do agrado de Deos e tão proficua ao augmento do Estado, pelas novas reducções com que o podia engrandecer em beneficio dos moradores da Capitania do Pará.

Quando já se vio mais desembaraçado, do muito que teve a fazer no Maranhão, communicando primeiro estes ardentes desejos com seu amigo e bemfeitor, o Governador e Capitão-General Francisco Coelho de Albuquerque, como já tocámos, approvando-os e promettendo-lhe este sua ajuda, partio na sua companhia para o Pará, em Maio de 1636, que foi o ultimo da vida e governo de tão esclarecido heróe; cuja memoria, se foi então saudosa para todo o Estado, se faz agora eterna na nossa Historia para o nosso agradecimento.

Quatorze annos depois que chegou á cidade do Maranhão tinha gasto o tempo o Padre Luiz Figueira no laborioso exercicio da salvação das almas dos Indios e dos Portuguezes daquella capital, discorrendo de umas para outras partes, com tão agigantados passos, que, sendo hum só, valia por muitos operarios; e sem mais companheiros que os dous fervorosos Sacerdotes, Benedicto Amodei e Lopo do Couto, corria as aldêas, assim da ilha como da terra firme, com tanto cuidado e prompta diligencia, que parecião assistidas de uma Provincia inteira, abrangendo a todos o seu grande

zelo e soccorrendo aos mais necessitados a sua fervente caridade. Erão homens por natureza, porém seraphins no abrazado de suas palavras, Cherubins na explicação dos Mysterios, e Anjos velozes na distribuição dos passos com que multiplicavão tão remontados gyros.

Chegou finalmente ao Pará o Padre Figueira sem mais outro trem, que os sustos da viagem, e os incommodos desta ainda pouco seguida navegação. Hospedou-se em hum Hospicio então dos exemplarissimos filhos de S. Francisco da Provincia de Santo Antonio, experimentando no caritativo trato destes edificativos Religiosos carinhos de Irmãos e venerações de homens de Deos; como quem media os respeitos pelas virtudes, sendo já tão notorias, como admiradas as deste apostolico Missionario, e veneravel Servo do Senhor, motivo por que lhes consagra a nossa Historia repetidos obsequios de eterno agradecimento.

Primeiro que tudo cuidou no remedio das almas daquelles moradores, sendo-lhe preciso puxar por toda a sua natural eloquencia, para desde o pulpito lhes afeiar a injustiça dos cativeiros (habitual peccado em que tropeçárão sempre suas consciencias), até abrandar com a valentia de seu espirito aquelles corações tão licenciosos na vida, como endurecidos no depravado dos costumes. Era incansavel o zelo com que se oppunha aos vicios, e reprehendia os peccados; e como era respeitado, não só do Governador, senão dos que vião o puro procedimento de sua exemplar vida, era notavel o fruto, e conhecida a emenda daquelle povo; que por falta de Prégadores, que lhe evangelisassem a paz e bens da alma, vivia cego, sem ainda lhe repontarem, como devia ser, as luzes da Divina Graça.

No mesmo tempo em que cuidava na reforma dos Portuguezes, não se descuidava, apezar das maiores fadigas, em traçar o modo como havia de acudir a tantas e tão desamparadas Christandades, que por falta de Missionarios que os instruissem tinhão da fé o nome, de seus mysterios a ignorancia, e da lei que professavão pouco ou nenhum conhecimento. Estas as lanças com que o desamparo feria o compassivo coração deste fiel Servo do Senhor.

Quando porém se vio já mais desembaraçado dos continuos exercicios de seus ministerios, humas vezes no pulpito com a persuasão, outras com admiravel paciencia no confissionario, ou já consolando a tantos desamparados nos car-

ceres, ou já assistindo a tantos enfermos na sua mesma cama, ou finalmente moribundos no ultimo risco da vida, sem outro allivio, nem descanso que o mesmo trabalho, com que de huns passava a soccorrer outros necessitados: tanto de si esquecido, quanto dos miseraveis lembrado, e dos afflictos compassivo, com pasmo e assombro dos mesmos moradores, vendo em tão penitente e debilitado corpo tão grandes e vigorosas forças, e em huma só alma tão vivo e multiplicado espirito.

Determinou tomar á sua conta visitar as aldêas que estavão menos distantes da cidade, para que na falta de pasto da Santa Doutrina não experimentassem tão visivel desamparo aquellas almas; e como era insigne no idioma dos Indios, escreveu tão claros e breves compendios, pelos quaes lhes explicava os mysterios mais reconditos da nossa fé, que os aldeanos além de ouvir com gosto, aprendião com facilidade, quanto por elles o caritativo Padre lhes ensinava: e como ao mesmo tempo não podia acudir a todos, instruio, qual outro Xavier, catechistas, que na sua ausencia fizessem todos os dias repetir as orações e explicação da doutrina, assim aos meninos e meninas, como aos mais provectos na idade, para que fosse hum mesmo ensinar e aprender de todos.

Era notavel o fruto com que o bom Padre via reverdecer aquellas mirradas plantas pela ignorancia e esquecimento proprio, por falta do orvalho da divina palavra, que era o mesmo que a necessidade que padecião de operarios; e querendo-lhes fosse mais suave o jugo da lei que professárão, lhes compoz em devotas canções pela sua mesma lingua, com que havião de louvar a Deos, e sua Mãi Santissima, aos Anjos e Santos do céo; e para melhor os attrahir com a melodia do canto, elle mesmo tomava o trabalho de ensinar os innocentes de melhores vozes, para na sua boca aperfeiçoar os louvores divinos com maior fruto.

Assim corria, e assim discorria de humas para outras aldêas este anjo nos passos veloz, andando em hum continuo gyro, sem outro descanso que o que lhe restava de algumas poucas horas da noite, e sem mais consolações que as de que abundava o seu espirito tão opprimido de trabalhos, como attenuado de penitencias, por ver voar ao céo tantas almas, ou já no estado da innocencia, ou já no da morte arrependidas.

Poucos mezes gastou nestes apostolicos exercicios este infatigavel operario, porque o seu destino por então o trouxera ao descobrimento da Gentilidade do famoso rio das Amazonas; mas para que a sua vinda por transeunte não fosse causa de se seccarem as plantas que com tanto suor do seu rosto tinha regado, instruio os mesmos catechistas no modo de baptisar, nos casos que a necessidade permitte, e de como os havião de animar no ultimo perigo da vida; e aos já christãos a bem morrer com fervorosos actos muito proprios daquella hora, até por ultimo lhes repetirem muitas vezes os dulcissimos nomes de Jesus e Maria.

Isto assim ideado, e melhor promovido para o bem de tão desamparada Christandade, já no fim do anno de 1636 partio o fervoroso Missionario para Gurupá, onde não fez pequeno serviço a Deos e fruto ás almas dos moradores, que se não tanto como os Indios, pouco menos se podião considerar desamparados.

Passados alguns dias, que empregou todos em praticar e ouvir de confissão aos Portuguezes, sabendo do muito Gentio que occupava o rio do Xingú, que na distancia de doze leguas do Gurupá pagava, como os mais, ao das Amazonas o grande tributo das suas aguas, e dando-lhe os moradores vizinhos seguras noticias das varias nações que o habitavão, e entre ellas alguma da lingua geral em que o Padre era eminente, despertárão aquelles tão vivos desejos no animoso coração do Servo de Deos, que assentou logo comsigo de os buscar, e dar principio por este braço á espiritual conquista do demais corpo; e como na demora vivia o seu espirito violento, com a maior brevidade de ajustar canôa e remeiros até o lançarem na primeira povoação de barbaros, porque firmemente esperava em Deos os reduziria á vida christã e a huma menos barbara politica; apostado ou a morrer na empreza ou a conduzir aquellas ovelhas ao rebanho de Christo.

Era imperterrito o Padre Figueira em emprehender grandes cousas, e onde era maior a difficuldade ahi empenhava mais a valentia do seu animo. Partio finalmente para huma Missão tão incerta, como difficil, sem outra companhia para sua defesa que os poucos Indios, que a caridade de alguns Portuguezes lhe offerecêrão para o seu transporte, nem maior trem que hum altar portatil, nem outro viatico que a confiança em Deos, de que lhe havia de prosperar huma

expedição tanto do seu serviço, e em que o seu mais vivo e efficaz desejo era ver aquelle Gentio, se não todo, ao menos parte reduzido ao gremio da Igreja e vassallagem da Corôa Portugueza.

Todo abrazado neste divino fogo, qual outro Xavier na India, navegava este insigne Argonauta não em busca do velocino de ouro, mas sim com o intento de desentranhar daquellas brenhas as preciosas margaritas de tantas almas, para comprar as quaes tinha elle despendido tantos cabedaes de virtuosas fadigas, e punha agora em risco a propria vida, offerecendo-se a dar por ellas o custosissimo preço de seu sangue.

Chegou finalmente depois de alguns dias de viagem ao desejado Potosi de tantas e tão apreciaveis riquezas. Topou com huma populosissima aldêa, não muito distante de hum lugar, a que os naturaes derão o nome de Tabpinimá. Admirados ficárão aquelles barbaros, quando virão nas suas terras ao novo Missionario tão pobre e humilde, sem mais armas que o breviario em huma e o bordão em outra mão, sem mais companhia que a do seu Christo, que levava ao peito, e os poucos remeiros, que o transportárão na canôa. E como Deos, que lhe guiava os passos, era o mesmo que agora movia os corações daquelles Gentios, de tal sorte se forão agradando da suavidade das palavras, com que o Padre lhes fallava na lingua geral (que para elle era nativa, e para os Indios não era nova, embora menos usada na sua nação), que attrahidos de tantos carinhos, sabendo o desinteressado da sua vinda, rendêrão logo a fereza dos genios ao bellissimo agrado do seu novo hospede; tanto assim, que em breve tempo se fez senhor de toda aquella povoação, com hum dominio tão suave nas vontades de seus moradores, que confiado em Deos com tão manifesta ajuda da sua protecção, despedio os Indios e a canôa, e se deixou ficar entre aquelles infieis, ou a morrer na conquista, ou a conquistar-lhes as almas para o Senhor de tão dilatada seára, fiando e commettendo aos acertos da Divina Providencia, esta, ao parecer dos prudentes, temeraria, sobre arriscada resolução.

Levava o Padre comsigo alguns premios dos que mais estima esta pobre gente, e depois de os ter com elles obrigado, e totalmente reduzido ao seu partido, não ajudando pouco a seus santos intentos a grande caridade, com que lhes assistia nas suas enfermidades; o amor e carinho, com

que lhes affagava os seus filhinhos, todos estes os mais poderosos attractivos da sua barbaridade, e em que o nosso Missionario era insigne, por ter sido discipulo e companheiro do grande mestre o veneravel Padre Francisco Pinto, fez logo com o Principal, que mandasse levantar Igreja, para nella lhes ensinar os mysterios da fé, que lhes vinha annunciar para se fazerem filhos de Deos, e por isso senhores de todos os bens do Céo, que elle lhes assegurava, se recebessem primeiro o Santo Baptismo, por meio do qual ficarião as suas almas livres do cativeiro do diabo.

Que a este fim os viera buscar ás suas terras, e largára pai, mãi e parentes, e a sua mesma Patria, sem mais interesse que o bem e salvação das suas almas, que erão as drogas que pretendia tirar dos sertões. Pasmados os Gentios cada vez mais entranhavão o Padre nos corações, e para melhor lhe fazerem o gosto, com a maior brevidade levantárão Igreja e casa de vivenda pela direcção do mesmo Padre. Já mais saboreado com os bem succedidos preludios da sua Missão, levantou o seu altar portatil, e convidou logo a todos a que viessem com seus filhos a receber o pasto da santa doutrina, o que depois se continuou quotidianamente, ensinando-lhes as orações, e explicando-lhes os mysterios pela phrase da mesma lingua.

Assim foi pouco a pouco dispondo os adultos para o baptismo, e aos mais rudes; instruindo-os de sorte que podessem ao menos recebe-lo com fruto na hora da morte, exercicio em que ganhou para Deos muitas almas, além dos muitos innocentes, que pela graça de tão efficaz Sacramento voárão ditosamente para o Céo. Assim remunerava Deos a seu fiel servo os grandes trabalhos, que abraçára por seu amor, adoçando-lh'os agora com a abundancia de tão santas e espirituaes consolações.

Era copioso o fruto, e abundante a colheita de tão immensa seára, na qual as forças de hum só operario, que a Providencia milagrosamente conservava para remedio de tantas almas, não erão bastantes a recolher nos celleiros da Santa Igreja os grãos escolhidos de tão madura messe.

Clamava a Deos o fervoroso Missionario por mais obreiros, sabendo das muitas e varias nações, que habitavão pela distancia daquelle rio, e de que apenas elle podia acudir a huma só povoação, sendo esta tão populosa, que della se vierão depois a formar tres das mais numerosas. Nestes santos e

semelhantes exercicios se foi occupando o bom Padre Luiz Figueira por espaço de alguns mezes em que esteve com os seus amados Xinguenses; até que melhor informado das muitas nações que inundavão aquelles sertões, sendo de hum animo tão agigantado, esmoreceu, e se suffocou seu grande espirito, entrando logo na idéa de ir em pessoa buscar operarios, que podessem acudir a tão grande gentilismo, e supportar o peso de tão immensos trabalhos, a que seria precisa para o remedio a mais numerosa Provincia.

Huma das maiores difficuldades para assim o emprehender era largar os seus neophitos, ficando ainda mais difficil o consentirem estes no seu regresso, embora com o pretexto do seu maior bem e proveito espiritual. Como porém era dotado de huma singular energia, e da sua ida a Portugal lhe havião precisamente resultar não pequenas conveniencias, tanto soube dizer, e tambem os soube persuadir, que apezar da summa repugnancia, que sentião de perder a hum tão solicito e amoroso Pai, convierão em que lhes fosse buscar outros muitos Missionarios, para que na boa companhia de seus Irmãos vivessem como filhos de Deos na boa paz e socego das já reduzidas nações.

Instruidos muito bem os catechistas que havião ficar em seu lugar, e prompto já tudo o mais que julgou necessario para a sua viagem, partio para o Gurupá entre as muitas lagrimas dos seus filhos espirituaes, que bem mostravão nas vivas expressões do seu sentimento o não havião tornar a ver nas suas terras.

Com os olhos arrazados em lagrimas notavelmente saudoso navegava o fervoroso Padre até chegar ao Gurupá, donde passou para o Pará, e deste para o Maranhão, onde foi recebido de seus amados companheiros com demonstrações do maior gosto e inexplicavel alegria, por terem a hum varão tão santo, a quem respeitavão superior, e de quem experimentavão carinhos de amoroso Pai. Propôz aos Padres a causa da sua vinda e dos intentos da sua ida a Portugal, que era buscar operarios que podessem acudir ao ultimo remedio de tantas e tão desamparadas almas, para não correrem risco os frutos innumeraveis daquella dilatada seára, e se perderem por falta de obreiros, ou de se frustrarem os lanços por falta de companheiros que puxassem as redes, que certamente se romperião com a innumeravel captura de

tantos peixes. A todos pareceu bem esta virtuosa resolução, que posto os privasse do carinhoso trato de tão excellente varão, como os seus intentos tendião tambem á maior gloria e serviço de Deos, de boamente cederão a conveniencia propria ao remedio alheio e salvação do proximo.

Achava-se no porto da cidade de S. Luiz a náo que havia partir para o Reino, e chegado o tempo do embarque, entregue primeiro o governo da casa ao Padre Lopo do Couto, sobrinho do Capitão-mór que governava aquella praça, sahio pela barra fóra no fim já do anno de 1637; com não pequena saudade de quantos o respeitavão, como homem de conhecida virtude, e de seus amantissimos Irmãos, a quem tanto recommendára o cuidado e assistencia daquellas Christandades.

Assim ia navegando com a idéa formada de huma gloriosa Missão, todo entregue ás mãos de Deos, e inconstancia daquelles mares, que agora mais que nunca se lhe mostrárão benignos, como favoraveis os ventos, que com feliz navegação o pozerão no porto da cidade de Lisboa.

Seja-me licito e permittão-me os leitores o seguir a este apostolico varão até a sua ditosa morte, visto não termos a fortuna de o tornar a ver depois da sua ida a Portugal, como mostrará o capitulo seguinte; embora alteremos em parte a precisa e rigorosa chronologia dos annos.

CAPITULO IV.

CONTINUÃO-SE OS VARIOS SUCCESSOS DO PADRE LUIZ FIGUEIRA ATÉ Á SUA MORTE.

Chegado a Portugal o nosso heróe, passou logo á côrte de Madrid, onde por hum memorial informou a Magestade Catholica do grande Rei o Sr. D. Felippe IV; que mandando consultar a materia nos conselhos deste Reino, por parecer dos ministros mandou passar Provisão ao Padre Luiz Figueira, para que a Religião da Companhia tomasse á sua conta o cuidado de todas as aldêas, assim do Maranhão como do Pará, concedendo-lhe como Grão-Mestre da Ordem de Christo a administração espiritual dellas, conforme a Bulla de S. Pio V, concedida aos Missionarios das conquistas. Além desta mandou lavrar segunda Provisão, ou licença para podermos fundar tres Igrejas e casas nossas, onde se creassem sugeitos que assistissem nas aldêas, para o que concedia tambem annual donativo a sua Real Grandeza.

Contente com tão favoraveis despachos se retirou para Portugal o nosso fervoroso Missionario, e contente pisava já os abençoados claustros daquella esclarecida Provincia, da qual confiava sahirião os esforçados campeões para a gloriosa conquista do portentoso rio das Amazonas, de quem, qual outro Briareo, se contavão tantos braços quantos erão os rios que á sua grandeza tributavão o curso de suas aguas, de hum dos quaes, com o nome de Xingú, se achava já senhor o zelo incansavel do Padre Figueira, que por isso se póde gloriar de ser elle o primeiro, por onde a Companhia deu principio á sua espiritual conquista na reducção á fé de seus vastissimos sertões.

Entrou pois o Padre a discorrer pelos nossos Collegios, e nas praticas que fez áquellas santas communidades, valendo-se da efficacia da sua innata persuasão, forão tantas e tão fervorosas as razões com que persuadio o ministerio de Missionarios aos filhos da Companhia, e de seu santo fundador Ignacio, que arrazados em lagrimas, e levados do fogo

da caridade do proximo, muitos se offerecêrão voluntarios á espiritual conquista para que forão convidados. Mas porque a continuação dos estudos impedia por então o logro de tão bem fundados desejos, esperou o bom Padre que todos os acabassem, para já homens feitos poderem empregar os seus talentos na reducção de tanto Gentilismo. Chegado o tempo em que os vio desembaraçados dos seus litterarios exercicios, aptos e expeditos para o ministerio apostolico, ajustou hum tão luzido esquadrão de soldados de Christo, que bem se podia dizer erão a flôr dos dous Collegios maximos da Provincia de Portugal.

O que mais os fazia avultar entre o bellissimo explendor das letras, era o ornato das virtudes, em que todos erão consummados, e em que parece levavão os olhos de huma tão sabia como religiosa Provincia, que muitas vezes se poderá gloriar dos excellentes e avultados sugeitos em santidade e sabedoria, que tem dado á esta nossa Missão, que della e da do Brazil tem sempre recebido muitos eminentes mestres, e muitos fervorosos Missionarios. Na viagem desta gloriosa Missão seguirei daqui por diante a relação que tenho diante dos olhos, a mais apurada, por tratar com miudeza dos varios acontecimentos desta derrota.

Tinha o Padre Luiz Figueira ajustado para Missionarios do Maranhão a 14 Religiosos (outros dizem 15), porém nesta parte sigo os catalogos daquelles tempos, entre Padres e irmãos, quasi todos com os estudos acabados, e que por falta de idade não ião já sacerdotes; chamavão-se elles o Padre Simão Florim, o Padre Pedro de Figueiredo, o Padre Pedro Figueira, o Padre Francisco do Rego, o Padre Barnabé Dias, o Padre João Leite, o Padre Francisco Pires, os irmãos Manoel de Lima, Manoel Vicente, Manoel da Rocha, Domingos de Brito, Pedro Pereira, Antonio de Carvalho e Nicoláo Teixeira, que com o Superior fazião 15 Missionarios.

Nomeára já a este tempo o Serenissimo Restaurador da liberdade portugueza a Pedro de Albuquerque, Fidalgo da sua casa, e natural de Pernambuco, onde se tinha distinguido na guerra contra os Hollandezes, por Governador e Capitão-General do Estado do Maranhão; mandando-lhe entregar em huma formosa náo hum importantissimo soccorro de soldados, e munições para a ultima restauração daquella capital, por saber estavão seus moradores em campanha, aberta, em ordem a sacudirem o insoffrivel jugo da Hollanda;

e como era Rei e juntamente Pai de seus vassallos, desejava vê-los livres de tão tyrannico dominio.

Levava tambem para povoadores alguns cazaes de Portugal, mas o que mais tinha diante dos olhos o Piedoso Principe, era a propagação do Evangelho naquelle Estado; e como era notavelmente zeloso do augmento da Santa Fé, recommendou logo ao nosso Governador como meninas dos seus olhos a luzida Missão, que na mesma não mandava aviada á sua custa, de 15 fervorosos filhos de Santo Ignacio, Superior de todos o veneravel Padre Luiz Figueira; que no agrado e conceito de Sua Magestade tinha merecido especial confiança, com a qual além da confirmação das mercês feitas por seu augusto antecessor, lhe entregou em huma Provisão firmada da sua real mão o cuidado de todas as gentilidades do Maranhão e Pará, por estar muito certo da virtude, prudencia e letras deste zelosissimo Missionario, com huma consignação da sua real fazenda de 28$000 annuaes a cada hum dos Religiosos daquella Missão.

Era esta a primeira que partia para aquelle Estado, que os nossos Padres levárão ao embarque com hum luzido acompanhamento, até que entre muitas lagrimas de consolação e santos desejos de os seguir, se despedirão delles, quando já se embarcavão para bordo. Já não faltava mais para levar ancora, que o embarque do Governador, que não tardou muito, e com a sua chegada se pôz logo a náo em termos de seguir viagem, convidada do favoravel vento que aos 29 de Abril os lançou pela barra fóra. Com ventos de servir continuárão a sua derrota, guardando no mar os nossos Missionarios a mesma boa ordem dos exercicios espirituaes que nos Collegios, a que todos acudião ao signal da campainha. Parecia a guarnição da náo huma pequena villa, porque além dos muitos soldados, constava de varias familias, e para evitar as desordens de hum e outro sexo, era preciso, além da vigilancia do Governador, o muito zelo da parte dos Padres, que humas vezes com praticas, outras com doutrinas e santas conversações ião dispondo os animos dos navegantes a viverem entre os termos da cautela, tementes a Deos, e em nada escandalosos aos homens.

Desterrárão-se os abusos da navegação, a liberdade no fallar, as juras, as pragas, e em huma palavra renovárão-se naquella viagem os roteiros do Grande Xavier, do veneravel Martyr Azevedo, e de outros muitos santos varões,

que no mar derão evidente testemunho da grande santidade que os acreditava por partos legitimos de seu esclarecido fundador Ignacio e verdadeiros imitadores do seu abrazado espirito. Erão frequentes as confissões, quotidianos os terços e ladainhas da Virgem Senhora, navegando aquella nadante povoação como a mais bem disciplinada de Portugal ; communicando a todos as luzes da sua doutrina e os effeitos da sua ardente caridade o fervorosissimo Padre Luiz Figueira, que entre os mais avultava como o sol entre os mais astros. Nelle e seus virtuosos companheiros, como filhos do seu espirito, recebêrão os enfermos consolação, os fracos forças, os desconsolados allivio, e os sãos exemplo, porque para tudo havia muito cabedal de virtudes e singular peculio de bons desejos.

Nesta bella e religiosa harmonia avistárão as Ilhas de Cabo Verde aos 13 de Maio, onde se detiverão dous dias, e como os ventos erão todos favoraveis, com a maior brevidade chegárão á Linha Equinocial, onde não poderão deixar de experimentar os influxos e demoras daquelle clima. Doze dias em mar leite esteve a náo sem surgir avante por falta de vento, findos os quaes, forão assoprando tão prosperos os geraes, que aos 12 de Junho descobrirão a primeira terra do Maranhão, e indo correndo a costa de longo, montárão a Corôa Grande até darem fundo na sua barra aos 16, com notavel alvoroço dos passageiros, que enfastiados das continuas alterações do inquieto mar, só appetecem os socegos da desejada terra.

Surto na barra o nosso Governador, como já em seu lugar dissemos, não sabendo o presente estado dos nossos, mandou disparar com acertado accordo alguma artilharia, para ver se acudia á bordo quem o podesse informar se estava ou não a cidade em poder dos inimigos. Ao estrondo dos tiros se adiantou logo huma lancha hollandeza com gente armada a reconhecer a náo, e foi ella a causa de se mallograr a expedição, que o nosso Capitão-mór Antonio Teixeira de Mello tinha feito, mandando logo a tomar falla ao seu Alferes João da Paz, o qual, guiado mais pelo capricho do seu valor, que pelas ordens de seu Commandante, que devia inviolavelmente seguir, abalroando a lancha, apezar da muita resistencia, a rendeu; e sem mais cuidar em reconhecer a náo, se recolheu com a presa, como o mais importante despojo da sua victoria.

Ainda quizera esperar a impaciencia do Governador e repetir as cargas para ver se com as inanimadas vozes daquelles bronzes despertava o descuido sensivel dos nossos Portuguezes, porém foi tão forçosa a corrente da maré, que furiosamente vasava, que obrigou a embarcação a descahir sobre a ponta de hum baixo, apezar da forte resistencia de duas amarras que a sostinhão, motivo por que ao primeiro toque da quilha mandou o Governador suspender as ancoras, e, mareado o panno, sahio com a maior brevidade do risco, que já alguns tomavão por infeliz annuncio daquella navegação.

Com vento feito caminhava a náo buscando a costa do Pará, cheios de saudade e dissaboreados do sentimento os nossos fervorosos Missionarios, vendo pela pôpa aquella mesma terra em que desejavão fazer sua primeira entrada; porém, conformes á vontade Divina, se accommodárão por então com os varios accidentes do mar, esperando da mão de Deos o que fosse melhor para o bem das proprias e salvação das almas do seu proximo.

Aos 27 de Junho avistárão a barra do Pará; mas antes de a acommetterem derão fundo para maior cautela, querendo primeiro reconhecer a terra por não encontrarem nas proprias duvidas o perigo. Aos 29, á tarde, convidados pelo vento, levárão ferro, e com uma hora, á noite, chegárão quasi aos baixos da Barreta, distante da ilha do Sol pouco menos de duas leguas, onde a mesma desgraça parece lhes tinha apparelhado o maior risco. Tocou logo em uma restinga de arêa a errante embarcação, e como demandava grande fundo, vencendo alguma parte do baixo, o não pôde salvar de todo, e foi preciso dar fundo ao primeiro encontro da ameaçada quilha. Mandou-se logo dar á bomba, e como a agua não era muita e as promessas do piloto asseguravão melhor fortuna com a luz do dia seguinte, em que se poderia vencer aquelle baixo, socegárão algum tanto os tristes e assustados navegantes; e entre a esperança e o receio passárão com trabalho o resto daquella noite, até que ao romper da alva entrou a dar a náo, com a força da enchente, tão violentos golpes, que aberta em bocas publicou o seu ultimo perigo, não sendo bastantes duas bombas e alguns gamotes para darem vasão á muita agua que recebia. Todos ao mesmo tempo desmaiárão, pedindo a Deos misericordia, e aos homens ajuda. Tudo era horror, tudo espanto, afogando-se

desde logo naquelles afflictos corações a esperança do remedio, que a mesma confusão fazia mais difficultoso. Confessárão-se os que poderão, e os que não tiverão tempo se absolvêrão.

Erão lastimosos os ais, que as tristes mãis davão com os filhinhos nos braços, que incessantemente choravão, sem que os maridos podessem acudir á afflicção das mulheres, que já tinhão abandonado com a certeza do naufragio, esperando huns e outros, por instantes, a triste morte. Os votos, as expressões do sentimento, o implorar de Deos e dos seus Santos o remedio, formava tudo huma vista horrivel, huma representação lastimosa. Até para os soccorros da alma era a occasião difficillima pela grande desordem e confusão em que huns e outros andavão.

Os afflictos Missionarios, tirando forças da mesma fraqueza, a estes animavão, áquelles confortavão e a todos consolavão, discorrendo de huma para outra parte pelo convez do navio, para que nas antecedencias do susto se lhes não anticipasse mais depressa a morte, que ainda podião evitar pelo beneficio de alguma jangada em que podessem vir á terra, que não mostrava ficar muito longe do naufragio. Mas taes estavão os tristes miseraveis, que até dos meios que podião servir para os salvar, os fazia esquecer a mesma desgraça. Fatal desordem da natureza, em que tudo era horror dos sentidos e hum continuo tormento das mesmas almas!

O Governador, a quem os brios de soldado augmentavão as forças e influião mais alentados espiritos, acostumado já a ver a cara da morte entre os perigos da guerra e o estrondo das balas, mandou forcejar para que a náo se encostasse mais chegada a terra, em ordem a fazer menos perigoso o naufragio, que via já em termos de inevitavel; porém forão baldadas todas as diligencias, por ter neste tempo assentado a quilha no estado da sua ultima ruina, faltando-lhe a agua para surgir, onde lhe sobejava a terra para se perder.

Aqui foi onde os mais valentes desmaiárão; porque quanto mais distantes, mais longe ficavão do soccorro, e parecia evidente que a muita distancia em mares tão grossos, tão grande perigo ameaçava a náo, como a lancha, e esquife, que aos mais privilegiados, quando muito só poderião servir de tumba para os lançar mais depressa na sepultura de suas aguas.

Ainda assim entre as confusões do maior susto teve o Governador accordo para mandar disparar algumas peças, com que dando signaes evidentes do perigo, despertasse a algum dos mais vizinhos para lhe acudirem com o mais prompto soccorro.

E na verdade não se enganou no discurso, pelo ter assim já decretado a sabia Providencia do Altissimo, sempre benigno na occasião do maior desamparo, dispondo as cousas de sorte, que a este tempo se achasse naquelles mares o Capitão Pedro da Costa Favella com duas canôas grandes da sua feitoria de peixe, que vendo a náo á banda, o panno arreado e as bocas dos canhões gritando, inferio logo erão todos signaes de naufragio, dando ordem aos Indios que com os remos em punho forcejassem o que podessem para tomar o navio, que ao tempo da sua chegada estava já por muitas partes aberto com os repetidos golpes que tinha dado na restinga.

Foi este soccorro tão bem recebido, como desejado, agradecendo o Governador com agrado e cortezia a diligencia do Capitão Favella; e porque o tempo dava pressa ao embarque mandou logo passar para as canôas as pessoas mais necessitadas, como erão as mulheres e crianças; dous religiosos do Carmo com seu Reverendissimo Commissario e algumas outras que mandou repartir pela lancha e escaler, com ordem de irem sempre na esteira das mesmas canôas, e que lançada a gente em terra, voltassem com a brevidade que o aperto e caso requerião; porque todo o seu empenho era salvar a gente com a repetição do transporte.

Foi a ordem executada com promptidão e valor; mas como os mares erão grossos, pelos ventos serem rijos e mais que grande a marezia, não podendo romper huma das canôas o embate das ondas, arribou á terra e só pôde chegar a bordo a segunda com a lancha e escaler, rompendo difficuldades a montes, porque montes parecião as ondas que sobre o mar furioso se levantavão.

Convidou logo Pedro de Albuquerque ao Padre Superior Luiz Figueira para que com os Religiosos da sua obediencia se embarcassem na lancha, lembrado talvez das recommendações do piissimo Rei sobre aquella gloriosa Missão; porém o fervoroso varão, aconselhando-se só com os rectos dictames da sua ardente caridade, não estimando mais preciosa a sua, que a vida de seu afflicto proximo, cujas almas

havião precisamente experimentar o mesmo desamparo dos corpos, avisou a seus subditos, que os que se quizessem embarcar o fizessem, pois elle não obrigava a nenhum a seguir outras regras que as do seu espirito.

Só tres aceitárão o embarque, ou porque derão ouvidos á sua fraqueza, ou porque Deos os reservava para diversos fins. Forão estes, o Padre Francisco Pires e os Irmãos estudantes Antonio de Carvalho e Nicoláo Teixeira.

Admirado sobre edificado se embarcou o Governador com toda sua familia, promettendo a todos a volta dos pequenos vasos com a brevidade possivel; e na verdade o zelo e piedade de Albuquerque erão tão conhecidos, que tudo e mais se podia esperar da sua generosidade; porém quiz a desgraça que na volta que fizerão, apenas poderão de longe ser testemunha da submersão da não, retirando-se assaz magoados pela fatalidade da desgraça.

Já a este tempo tinhão os desgraçados navegantes formado uma tal jangada feita á pressa, e tão pouco segura, que com igual perigo se entregárão a ella cento e vinte pessoas, e sobre hum pedaço da coberta se lançárão oito com o nosso Padre Pedro de Figueiredo e o Irmão Manoel da Rocha, que os não quizerão desamparar em tão deploravel conflicto; sete dias e noites boiárão sobre as ondas estes miseraveis naufragantes, entregues á discrição dos mares e arbitrio dos ventos, até que mortos todos á fome e ao frio, vierão finalmente a acabar servindo-lhes as mesmas aguas de sepulchro, onde a grande caridade dos nossos dous Jesuitas foi a melhor penna que lhes escreveu o epitaphio.

A jangada como era maior se encostou á terra sobre a Ilha Grande de Joannes, em cujas praias os lançou, tão fracos já, e tão vivamente maltratados, que bem mostravão serem despojos vomitados das mesmas ondas.

Não tardárão os Indios Aroães, Gentio o mais barbaro e carniceiro daquella costa, mais deshumanos agora que o mesmo mar, de quem os receberão. Alegrárão-se summamente com a presa e os conduzirão como melhor poderão para as suas povoações, por onde os repartirão, não para os confortarem e agasalharem, mas sim para lhes darem sepultura em seus ventres, como manjar ao seu appetite de maior regalo.

Os primeiros que sacrificárão á gula nos seus banquetes

foi o bom e veneravel Padre Luiz Figueira e seus companheiros, vindo todos a morrer gloriosamente feitos victimas da sua mesma caridade.

Assim veio a acabar este amante pai e fundador desta Missão, digno sem duvida de immortal gloria pelo muito que nella trabalhou em bem das almas, assim de Portuguezes como de Indios, por cuja salvação e em cujas mãos sacrificou venturosamente a vida com o valoroso esquadrão dos companheiros seus ditosos subditos, merecedora por certo de maior duração e de melhor fortuna; porém á mesma Providencia Divina, que lhe apressou hum fim tão lastimoso a respeito do mundo, devemos sujeitar profundamente nossos juizos; porque tambem o grande Xavier morreu ao desamparo em outra Ilha, não obstante ter já tocado as portas da China, pelas quaes queria metter a luz do Evangelho áquelles Chinas; e seus fins fazem ditosos os homens, ditosos aquelles que pela maior gloria de Deos dão fim tão ditoso ás proprias vidas.

Destes fervorosos Missionarios que liberalmente offerecerão as vidas pela salvação das almas, direi o que acho escripto, que é o mais a que se póde estender a nossa penna.

Demos principio pelo seu amoroso pai e Superior. Foi o veneravel Padre Luiz Figueira natural de Almodovar, arcebispado de Evora. Arrebatado do grande desejo que tinha de salvar as almas, pedio a Companhia, onde foi aceito no Collegio de Evora no anno de 1592. Acabados os estudos, e ordenado sacerdote, passou-se para a gloriosa Provincia do Brazil em huma Missão que partio no anno de 1602. Pelos meritos da virtude foi nomeado companheiro do veneravel Padre Francisco Pinto, que emprehendendo ambos por terra a Missão do Maranhão, foi morto além da serra da Ibiapaba em obsequio da fé pelos Tapuyas Tacarijús, escapando então o nosso heróe, para vir agora a morrer em sacrificio de caridade.

Escapo dos barbaros, voltou para Pernambuco, onde não obstante as difficuldades da Missão, que por trabalhosa pretendia, alcançou o ir para ella na companhia do Capitão-mór Antonio Moniz Barreiros, nomeado pelo Governador e Capitão-General do Brazil para lhe assistir no Maranhão com o seu conselho, pelo grande conceito que fazia da sua experiencia, letras e virtude.

Partio para a Missão, tendo acabado de ser Reitor de

Pernambuco, deixando saudades da suavidade do seu governo, e tão viva nos subditos a dôr, como nos seculares a pena de perderem hum tão bom e perfeito Religioso. Nella trabalhou com notavel fruto por espaço de vinte annos, penetrando sertões, atravessando matos, indagando brenhas e navegando rios, tudo afim de reduzir e converter Gentios á fé, vassallos ao Rei e almas ao céo.

A elle se deve a primeira fundação do Collegio do Maranhão a milagres da sua apostolica e grande pobreza, e a esforços da sua admiravel constancia. A elle se deve tambem o methodo e governo espiritual das nossas aldêas. Levado do fogo da sua ardente caridade, passou ao Pará, informado do innumeravel gentilismo que bebia do famoso rio das Amazonas, onde finalmente entrou por hum de seus braços, chamado o rio Xingú.

Nelle sem mais ajuda que o especial attractivo e brandura do genio, fundou huma populosa aldêa de barbaros, deixando-os já reduzidos á fé e domesticados ao trato civil, aos quaes persuadio, e a seus amados neophitos, a necessidade que tinhão de mestres e pais, que os ensinassem e defendessem, que o deixassem ir a Portugal a buscar o remedio do seu desamparo, a que annuirão saudosos, porque estavão fundados na esperança que lhes deixava na retirada da sua volta.

Com passos de gigante atravessou ao Maranhão e do Maranhão ao Reino, com os olhos fixos na maior gloria de Deos, como filho legitimo do grande Patriarcha Ignacio. Chegando a Portugal no tempo em que a sua desgraça o fazia ainda gemer debaixo do jugo de Castella, buscou a côrte, que era Madrid, e nella o abrigo da mesma piedade e religião o Sr. D. Felippe IV, por antonomasia, o Grande.

Succedia-lhe muitas vezes passar nos baixos do Paço entre a gente mais humilde, emquanto se lhe não deu entrada nos altos na primeira audiencia a seu Rei, que o recebeu com carinho e clemencia de Monarcha castelhano, concedendo-lhe favoraveis despachos, tudo a beneficio dos Missionarios e Christandade da sua Missão.

Posto já em Lisboa para o embarque, adoeceu gravemente, deixando a todos edificados da sua rara paciencia e humildade, com que pedio, lhe permittissem descansassem ao menos seus ossos na sua amada Missão, querendo que muito além da morte passassem os excessos do seu amor para com ella.

Convalescido da enfermidade entrou pelos Collegios a átear tal fogo, que começárão logo a sahir delles muitos sabios e fervorosos companheiros, que voluntarios o seguirão, imitando-o no zelo com que desejavão acudir aos muitos parvulos que perecião á fome, e pedindo pão não tinhão quem lh'o partisse em pequeninos.

Triumphante de seus inimigos a liberdade portugueza, e restituido a seu legitimo senhor o sceptro de Portugal, soube o seu fervor entranhar-se tanto no real animo do felicissimo Libertador da Patria, que alcançou delle quanto pretendia com credito do augmento da Fé, do zelo do vassallo e da Christandade do Soberano, que muito á custa da sua real Fazenda quiz que os primeiros passos do seu reinado fossem dados em obsequio da conversão do Gentilismo.

Com quatorze apostolicos Missionarios partio para o Maranhão, vindo por ultimo a naufragar na costa do Pará, até ser com a maior parte dos companheiros morto e comido pela barbaridade dos Tapuyas Aroães.

O Padre Simão Florim, Portuguez de nação, entre as mais virtudes em que floresceu, mostrou sempre hum singular talento para converter almas, trazendo-as ao caminho da verdadeira penitencia; e era tão valente a efficacia do seu zelo, que tendo della cabal conhecimento o Padre Luiz Figueira, lhe metteu nas mãos huma occasião que só fiou do seu cuidado.

Havia nesta mesma náo em que ião todos embarcados, certo mancebo, presumido de soldado e de huma vida tão estragada, que passavão já sete annos que se não confessava, com hum tal aborrecimento ás cousas de devoção, que nem praticas nem doutrinas dos nossos queria ouvir; e sendo obrigado como christão a buscar o remedio da alma, não só o não fazia, mas chegava ao extremo de fugir como frenetico do mesmo medico que lhe havia curar a lepra, e livrar do contagio da culpa.

Teve aviso deste desamparo o Padre Figueira, e compadecido desta ovelha desgarrada, a desejou ganhar para Christo; e como sabia da destreza do Padre Florim para curar semelhante enfermidade, lhe recommendou pozésse os olhos nesta preciosa e já perdida margarita, para lucrar a qual era bem empenhasse agora todos os seus talentos.

Não se descuidou o solicito e evangelico mercador, e

travando logo pratica com este obstinado, o foi cada vez mais abrandando, já com algum refresco, que lhe offerecia, já com a doçura das palavras, e docilidade do trato; até que vendo-o huma vez mais engolfado na pratica, lhe foi apontando tal bateria de razões, com que lhe afeou a culpa, e o miseravel estado da alma, que estava a pique de cahir no inferno, se logo se não aproveitasse da occasião que a divina misericordia lhe offerecia, que cahindo em si o já venturoso mancebo, se rendeu humilde ao industrioso e apostolico espirito do Padre Simão Florim; fazendo com elle entre muitas lagrimas huma confissão geral, e dando já arrependido huma cabal satisfação a quem tinha escandalisado com a má vida.

O Padre Francisco do Rego foi homem de conhecida virtude e admiravel fervor. Entrou na Companhia dia da Conversão de S. Paulo, a quem se obrigou a imitar na prégação, e conversão dos Gentios.

Já do tempo do seu noviciado se accendia em ardentes desejos de passar por Missionario á laboriosissima conquista do sempre inaccessivel e fechado Japão; porém vendo a grande falta de operarios para a Christandade do Maranhão, tão efficazmente ponderada pelo apostolico varão, o Padre Luiz Figueira, pedio com muitas lagrimas aos Superiores o ser hum dos seus ditosos companheiros; accendendo com tão edificativa supplica a alguns outros Religiosos, para que com o mesmo fervor o imitassem na pretenção, e o seguissem no ministerio. Entre as virtudes que o fizerão singular e modelo de perfeição religiosa, foi a oração e continuo trato com Deos, acompanhado de huma horrorosa penitencia, com que se fazia inimigo declarado do seu mesmo corpo, a quem totalmente aborrecia com notavel desprezo.

Pelo Jubilêo das 40 horas, era tão frequente na assistencia do Divinissimo Sacramento, que apenas tomava as horas precisas para o sustento, sendo muito poucas as que levava hum muito moderado descanso do corpo para dormir; por que só vivia desvelado nos obsequios e real presença de seu Creador. Erão tantas e tão continuas as disciplinas, que cansado de humas passava a outras, ou fossem communs ou nas costas, regulando-se nesta parte com approvação do Superior pelas largas medidas de seu avantajado espirito.

Era frequente na mortificação da comida, não tocando as

iguarias, por mais delicadas e mimosas que fossem. Se a doença por grande o prostrava, qualquer molestia o não rendia aos precisos privilegios de enfermo, porque com pequena melhora procurava seguir promptamente a communidade; com estas e outras muitas virtudes se fez merecedor da gloria immarcescivel, que piamente cremos mereceria, por se fazer agradavel victima da caridade, morrendo ás mãos da barbaridade na companhia do seu esforçado Capitão, Superior e Mestre.

O Padre Pedro Figueira ainda antes de ser da Companhia se fazia respeitado pela sua modestia, e era sugeito de conhecida virtude. Na religião foi singular na humildade e obediencia com que sempre se sacrificou gostoso a qualquer aceno e voz do Superior. Não dizia palavra que offendesse nem levemente a caridade, porque para todos era a mesma urbanidade e carinho, sendo todo o rigor para comsigo.

Era tal o fervor e desejo que tinha de se empregar no culto e salvação das almas, que quando ouvia fallar nas Missões se arrazava todo em lagrimas de consolação, sabendo do fruto que nellas se fazia.

Este particular amor que tinha ao ministerio apostolico, o fez buscar o exercicio de Missionario do Maranhão, onde acabou victima da caridade na companhia do veneravel Padre Luiz Figueira.

O Padre Barnabé Dias, além das muitas virtudes em que floresceu no seculo, quando já Religioso se esmerou muito na singular devoção a Maria Santissima, a quem todos os dias resava o officio parvo; jejuava aos sabbados e vesperas de suas festas, e nas quaresmas accrescentava nas sextas-feiras o jejum de pão e agua. Foi tão inimigo de palavras escusadas e ociosas, que antes queria parecer rustico e grosseiro, sem ainda a mais leve offensa de Deos, que urbano e politico com leviandade, que desdissesse de huma religiosa e rigorosa modestia.

Os nossos tres Religiosos que escapárão de hum tão lamentavel naufragio, em que de 173 pessoas que ião naquella desgraçada náo, só ficárão com vida 42, são o Padre Francisco Pires, o Irmão Antonio de Carvalho, e o Irmão Nicoláo Teixeira, os quaes forão depois recebidos do Governador Pedro de Albuquerque (que foi tambem hum dos que se salvárão) com grande humanidade, e hospedados com extraordinario affecto e caridade dos Reverendissimos Padres

de Nossa Senhora do Monte do Carmo, em cuja religiosissima companhia estiverão pelo espaço de cinco mezes. Não nos foi possivel descobrir mais amplas noticias do venerarel Padre Luiz Figueira e seus gloriosos companheiros. Das que deixamos escriptas se poderá inferir a heroica virtude, e singular caridade deste apostolico varão, resplandecendo nelle hum ardentissimo zelo, e grande desejo da salvação das almas, não sendo menor o exemplo que nos deixou na ditosa morte, com que soube coroar tão santa vida ; sendo certo o que diz Christo, que não póde haver maior caridade, que dar a vida pela salvação alheia.

Esta caridade da salvação dos Indios, que tanto ardia em seu abrazado peito, o obrigou a compôr com incrivel trabalho, e continua applicação a primeira arte da lingua dos naturaes que vio o Brazil, de composição tão perfeita, e tão delicada nos preceitos, que he assombro e admiravel testemunho da rara capacidade e talento do seu autor ; pois que sendo huma lingua barbara, está tão bellamente reduzida ao infallivel preceito das suas regras, que nenhum dos muitos Missionarios que ha e tem havido lhe tem até o dia de hoje descoberto o menor defeito, ou julgue necessitar de maior augmento, cousa rara no mundo na composição de artes ! Por esta, e muito mais pela da perfeição que nos deixou tão esclarecido varão, devemos todos estudar os que nos prezamos operario de tão gloriosa Missão, e filhos verdadeiros de tão zeloso e incomparavel Missionario.

Desejaramos de todos mais particulares noticias para as estamparmos neste papel, e darmos á posteridade hum authentico testemunho das singulares virtudes e grande zelo destes insignes e assaz louvaveis obreiros da vinha do Senhor.

Ouçamos agora o que sobre elles escreveu muito depois o Grande Vieira ao Padre Provincial do Brazil. Saibamos primeiro.

Logo que o Governador Pedro de Albuquerque chegou á cidade, depois de escapar do naufragio, mandou gente e soldados que corressem a costa da Ilha de Joannes, e soccorressem o melhor que podessem aos naufragantes que achassem ; os quaes apenas poderão saber o barbaro fim que o Gentio deu áquelles miseraveis naufragantes, como muito depois averiguou o grande Padre Vieira, que dos mesmos exploradores soube as noticias, que na sua mesma carta exprime cheio de consolação, e não sei se diga de

huma santa inveja. Diz assim em parte da sua carta escripta no Maranhão ao seu Provincial: «Na Ilha do Sol, onde matárão o Padre Luiz Figueira, o tem os Indios retratado com hum menino pela mão, e hum Christo crucificado na outra, que parece ser a fórma em que o achárão na praia, onde sabemos haverem chegado os Padres vivos. Tudo isto consta por relação de pessoas que conhecião o Padre e virão o retrato. Está esta Ilha do Sol na entrada do rio das Amazonas da banda de Leste ou Grão-Pará, que he o mesmo ; e assim como o Santo Xavier morrendo na de Sanchão abrio as portas á China, esperamos que o sangue innocente de tantos Padres, tão gloriosamente derramado, ou pela fé, ou pela caridade, seja o que desta vez nos deixe tambem abertas as deste novo mar, e deste novo mundo. »

E logo em outra que escreveu depois ao mesmo Provincial accrescenta :

« Ainda não ha hum anno, que escrevi a Vossa Reverencia a primeira carta desta Missão. Foi erro dizer na dita carta, que os Padres Luiz Figueira e seus companheiros forão mortos pelos barbaros na ilha do Sol, como então me disserão, porque indo eu depois ao Pará, soube que os não matárão senão na Ilha chamada de Joannes, a qual está atravessada bem na boca do rio das Amazonas defronte da mesma ilha do Sol.... No Pará fallei com hum soldado, que se achou na ilha destes barbaros poucos dias depois da morte dos Padres, e sobre me confirmar do que escrevi da pintura em que o tem retratado, accrescentou que vio o lugar em que forão mortos, e que era hum terreno grande com hum páo fincado no meio, o qual ainda conservava os signaes do sangue. A este páo os atavão hum por hum em differentes dias, e logo se ajuntavão ao redor delles com grande festa e algazarra, todos com seus páos de jucá nas mãos (chamão páos de jucá, ou de matar, a huns páos largos na ponta, mui fortes, e bem lavrados, que lhes servem como de massas na guerra).

« Armados desta maneira andão saltando, e cantando á roda do que ha de morrer, e chegando a hora em que já não póde esperar mais sua fereza, descarregão todos á porfia os páos de matar, e com elles lhe quebrão a cabeça. Vão tirados á cabeça os primeiros golpes, e não a outra parte do corpo; porque he costume universal de todas estas Gentilidades não poderem tomar, nem ter nome, senão

depois de quebrarem a cabeça a algum seu inimigo, e quanto este he de mais nobre nação, e de mais alta dignidade, tanto o nome he mais honroso. Desta maneira tomárão nome estes barbaros nas cabeças dos nossos Padres, ou para melhor dizer, lhes derão posse daquelle nome, que com o sangue que havião de derramar em tão gloriosa demanda, se lhes tinha escripto no livro da vida. Depois de mortos os assárão, e comêrão como costumão, e ainda o mesmo soldado vio os giráos (que são humas grelhas de páo) em que forão assados. Conto tudo o que vou descobrindo do Padre Luiz Figueira e seus companheiros, porque além de ser de edificação para todos he de grande consolação para os que os conhecêrão, e o póde ser tambem para os que os quizerem imitar. Eu vi de longe a ilha e confio em Nosso Senhor, que cedo se ha de colher nella o fruto que de terra regada com tanto sangue, e tão santo se póde esperar. »

Até aqui fielmente a devota penna do sempre grande Padre Vieira, com a qual quizemos exornar esta pequena parte da vida do nosso heróe, servindo-nos de suas palavras como de esmalte e luz para realçar e sahir melhor a verdade de nossos escriptos.

CAPITULO V.

SUCCESSOS DOS RELIGIOSOS DA COMPANHIA NO PARÁ E MARANHÃO, DO ANNO DE 1644 ATÉ AO ANNO DE 1648.

Infausto foi para o Maranhão o anno de 1643, porque ainda continuavão nelle as guerras com os Hollandezes, que felizmente se concluirão no seguinte anno ; para o Pará o foi tambem pelas perturbações e grandes differenças que havião entre o seu Senado, Pedro Maciel Parente e seu irmão João Velho do Valle, ambos sobrinhos do Governador que tinha sido Bento Maciel Parente; promovidos, o segundo dos dous para Capitão-mór da Capitania do Cabo do Norte, de que fôra donatario seu tio, e o primeiro para Capitão-mór do Pará, por patente de Sua Magestade. Pretendendo tomar posse dos seus cargos, a Camara repugnava ; porque tendo-os ella mandado ao soccorro do Maranhão, desempenhárão elles tão mal esta sua commissão, que vendo a difficuldade que havia de sustentar e proseguir a guerra contra os Hollandezes, desampararão o valoroso Antonio Teixeira de Mello, que nunca desistio da empreza, e nas suas mesmas canôas em que tinhão ido para Maranhão, se retirárão para o Pará ; levando os soldados da sua disciplina, que a mesma Camara lhes déra para irem soccorrer aquella capital, com os quaes se fazião agora fortes e se alojavão na ilha do Sol, a que outros dão tambem o nome de Tupynambás.

Como o naufragio do Governador Pedro de Albuquerque tinha succedido quasi defronte desta ilha, se vio elle precisado a tomar quartel de descanso neste arraial dos Macieis, onde sabendo o indecoroso procedimento destes dous cabos, a quem não podia por então castigar pelas criticas circumstancias de tão calamitosos tempos, foi tão grande a pena que o brioso animo deste General tomou, que jámais pôde lograr hum dia de saude.

Pouco satisfeito, e sem dar a conhecer a dôr que o opprimia, partio elle deste alojamento para o Pará, onde tomou posse aos 13 de Julho de 1643. Já a este tempo se achavão

na cidade o Padre Francisco Pires com os dous Irmãos Antonio de Carvalho e Nicoláo Teixeira, unicas reliquias nossas daquelle fatal naufragio.

Estavão elles hospedados no Convento dos Reverendissimos Carmelitas, a expensas da sua grandeza e caritativo cuidado, mercê, com outras muitas, por que se fará eterno o nosso agradecimento, que por antigo não esquece, quando se recommenda á memoria o beneficio. O primeiro empenho do novo Governador foi acudir como soldado ao Capitão-mór Antonio Teixeira, que no Maranhão estava com o peito ás balas, e com as forças dos seus enfraquecida, faltando-lhes os meios de poderem sustentar o brio, e mostrar aos Hollandezes o valor sempre inteiro de seus destemidos corações.

Era pois grande a falta que havia no nosso arraial de munições de guerra, o que a vigilancia de Pedro de Albuquerque queria agora acudir com o grandioso soccorro, que remetteu áquelles valorosos restauradores da liberdade, que alegres o recebêrão, e com elle derão as ultimas provas do seu esforço, apertando com golpes tão pesados os inimigos já quasi derrotados, que se virão estes obrigados a largar a terra, que injusta e violentamente dominárão por espaço de dous annos, tres mezes e quatro dias; que tanto vai de 24 de Novembro de 1641, em que a tomárão, a 28 de Fevereiro de 1644, em que vergonhosamente a largárão ás armas victoriosas do Commandante General Antonio Teixeira de Mello, e seus valorosos companheiros, 12 dias depois da morte do Governador e Capitão General Pedro de Albuquerque; o qual opprimido de desgostos e graves molestias, que contrahio no naufragio, fazendo-se digno de mais dilatado governo, acabou a vida a 16 de Fevereiro, sepultando-se na Igreja da Virgem Senhora do Monte do Carmo, e com o seu cadaver as grandes esperanças, que o povo tinha de participar dos acertos de seu governo, e da bella indole e plausivel genio com que se fizera em tão pouco tempo amavel este illustre e sempre memoravel Pernambucano.

Por occasião do soccorro que foi para o Maranhão soube o bom Padre Benedicto Amodei do triste naufragio do Padre Figueira, seu amantissimo companheiro e Superior; cheio de santas invejas, sentio como amigo a sua morte, vendo a grande falta que fazia a esta desamparada Chris-

tandade com hum tão numeroso esquadrão no tempo em que a Companhia estava quasi expirando neste Estado, motivo por que agora mandava, que o Padre Francisco Pires o fosse acompanhar no Maranhão, onde se achava solitario sem poder acudir ao cultivo de tão dilatada seára, e que os dous Irmãos, visto não terem cá quem os ensinasse, e fizesse ministros aptos á propagação do Evangelho, e ministerios da Companhia, voltassem para Portugal a acabar os estudos.

Achou esta ordem já fallecido pelos grandes trabalhos da navegação ao edificativo Irmão Antonio de Carvalho, a quem os Reverendos Religiosos do Carmo derão honrada sepultura na sua mesma Igreja, com aquellas honras funeraes que costumão ser o ultimo monumento desta amorosa Mãi para com seus amados filhos; de que obrigada a nossa Veneravel Provincia levanta nesta historia hum eterno padrão do seu devido agradecimento.

O Irmão Nicoláo Teixeira partio para o Reino na seguinte monção, onde assombrou as nossas aulas com o elevado e subtil do seu singular engenho. O Padre Francisco Pires, não lhe permittindo maiores demoras a inalteravel ordem de seu Superior, se foi para o Maranhão, onde foi recebido mais como companheiro que como subdito, com aquelle jubilo e alegria, que se póde imaginar; tendo já o Padre Amodei quem o consolasse nos trabalhos, e o ajudasse a celebrar o geral applauso, que havia na cidade, da evacuação dos Hollandezes, em que tinha não pequena parte o seu prophetico e fervoroso espirito, como já dissemos; não sendo menor a consolação que recebia ouvindo de huma testemunha de vista os gloriosos acontecimentos de seu amantissimo Padre Figueira, e de seus virtuosos companheiros.

Fallecido no Pará o Capitão General Pedro de Albuquerque, ficou o governo do Estado por então dividido; porque a prudente conducta deste fidalgo antes da sua morte nomeou por Capitão-mór do Maranhão ao insigne e victorioso heróe Antonio Teixeira de Mello, que pouco antes acabava de expellir totalmente daquella Capitania os Hollandezes, e por Capitão-mór do Pará nomeou a Felicianno Corrêa, declarando-lhe por adjunto a Francisco Coelho de Carvalho, Sargento-mór do Estado; de cuja prudencia e zelo se podião fiar os maiores acertos, motivo por que dahi a dous annos, aos 17 de Junho de 1646, tomou posse de todo o governo por patente real, que recebeu como devido premio ao seu elevado merecimento.

Foi aceito com geral applauso dos moradores, que para distinctivo do tio de seu mesmo nome, primeiro Governador e Capitão-General deste Estado, lhe accrescentárão ao sobrenome o appellido de « Sardo. » Partira nesta mesma occasião do Reino, o Padre Manoel Moniz, levando em sua companhia ao Irmão Gaspar Fernandes, que attrahidos da grande fama de suas virtudes, buscavão gostosos a companhia do Servo de Deos Benedicto Amodei, a quem a sabia Providencia do Altissimo tinha já a este tempo chamado para si a gozar a immarcescivel corôa que lhe tecêrão suas admiraveis virtudes e gloriosos trabalhos.

Foi consideravel a pena dos novos hospedes, que alliviárão em parte na boa companhia do Padre Francisco Pires, que unico no Maranhão carregava o grande peso de tão laboriosas fadigas.

Foi o Padre Benedicto Amodei, Italiano de nação, natural do Reino e Ilha da Sicilia, que bem se póde gloriar de hum alumno tão benemerito da Republica Christã. Acabados os estudos, movido do zelo e salvação das almas da Gentilidade da America Portugueza, pedio com a maior instancia a Missão do Brazil, e havida a licença partio para esta Provincia a colher nas aldêas daquelle Estado os frutos pelos quaes se desterrára da patria, e largára com total desapego as melhores delicias da Italia.

No anno de 1622, ouvindo o grande desamparo da Christandade do Maranhão, ardendo em zelo o seu elevado fervor, pedio muitas vezes, e de joelhos, aos Superiores, esta gloriosa Missão, que finalmente alcançou, partindo para ella no mesmo anno na boa companhia do Servo de Deos o Padre Luiz Figueira. Trabalhou 25 annos este insigne operario nesta frutuosa vinha, sendo innumeraveis os frutos que o seu singular zelo recolheu para o Divino Pai de Familias.

Não he facil discorrer pelos muitos e grandes trabalhos que padeceu em tão dilatado tempo nesta conquista, tanto mais penosa, quanto mais nos seus principios, onde a falta de Missionarios precisamente lhe havia multiplicar as fadigas divididas entre tres Religiosos, quando os de huma Provincia inteira não serião ainda bastantes a exercer os muitos ministerios da nossa Companhia, em terreno tão vasto, e em mésse tão copiosa, pois só elles estabelecerão naquella ilha cinco populosas aldêas; não sendo menos as que fundárão no Itapucurú, Tapuytapera até á Capitania do Gurupá. Não

teve pequena parte na erecção do Collegio de Nossa Senhora da Luz, que o Padre Figueira fundou; até deixar sobre os hombros de varão tão santo o peso de toda aquella Christandade quando depois partio para Portugal a buscar operarios para a vinha do Senhor.

Na restauração do Maranhão, em que aquelle misero povo gemia debaixo do jugo das armas hollandezas, teve este valente soldado da milicia de Christo a gloria de ser hum de seus alentados restauradores, a quem nem o poder inimigo intimidava, nem o peso de tão formidaveis forças enfraquecia; porque o seu animo superior a todas, assim animava os soldados na campanha, como favorecia na oração com supplicas; vivamente estimulado do zelo com que via enfraquecido o partido dos catholicos contaminados já com o halito pestifero da heresia, que nem ao sagrado dos templos respeitava, nem quartel ao decóro da honestidade permittia; não se ouvindo mais que desordens, forças, injustiças, que o atrevimento dos Hollandezes commettia com furor execrando; queixas, que ao mesmo tempo que ferião os ouvidos, magoavão o coração do caritativo Padre. Picado desta pena, animava os Indios, de quem foi pela sua virtude respeitado, a que defendendo a causa de Deos, não desamparassem o partido dos Portuguezes, e largassem o de Hollanda, de quem só podião receber com os prejuizos da alma as oppressões que comsigo costuma trazer a ambição e o poder.

Este o motivo por que o bom successo das nossas armas se attribuio sempre á virtude e zelo do Padre Amodei, que não socegava dia e noite com o cuidado de proseguir a empreza, que o bom padre Lopo do Couto tinha promovido; porque com a sua morte se tinhão de tal sorte entibiado os animos, que olhando para a disparidade das forças, para a falta de munições, e pequeno numero de combatentes muitas vezes estiverão para desistir da empreza, se o Servo de Deos os não animasse com as suas promessas, assegurando-lhes da parte do mesmo Senhor o feliz exito da guerra, e a desejada restauração da liberdade; e como aquelles soldados confiavão mais nas orações do Padre, que no valor das suas espadas, erão as suas persuasões os mais animados clarins com que se irritavão estes filhos de Marte para o combate.

Occasião houve em que chocando-se os nossos com o inimigo, dando-se-lhe parte do bom successo do conflicto, o

achárão em oração, da qual foi o mesmo levantar-se para logo ir descahindo o partido dos nossos ; o que advertindo o Commandante, mandou, como seguro despacho, que para alcançar-se a victoria se pedisse ao Padre continuasse a supplica, que era o mesmo que levar nas mãos o vencimento. Assim se renovárão os triumphos de Josué pelos braços levantados de hum novo e fervoroso Moysés.

A todos abrangia o seu zelo, porque a todos communicava os influxos da sua grande caridade, animando os soldados no campo, e consolando os necessitados e afflictos no arraial, já com os confortos da alma na administração dos Sacramentos, já com os soccorros do corpo na applicação dos remedios, de que a sua humildade o tinha feito o mais cuidadoso enfermeiro. Ultimamente, retirados os nossos á Tapuytapéra, a esperar melhor fortuna no soccorro que tinhão pedido ao Pará, desamparando com grave injuria huma facção tão illustre, os Capitães-móres Pedro Maciel e seu irmão João Velho do Valle, os seguirão muitos dos nossos soldados, que foi o mesmo que pôr na ultima desesperação a já principiada liberdade. A isto logo se oppoz o invencivel animo do servo do Senhor, persuadindo tão efficazmente aos que ficavão a continuar o começado pelas infalliveis promessas que, em nome de Deos, fazia a todos, que tomando estes as armas e dando á sua valentia novos brios, animados com o valoroso exemplo de seu Commandante-General, pozerão o glorioso remate áquella guerra, expellindo os Hollandezes, de quem finalmente triumphou a liberdade portugueza. E para que se não duvide do muito que a tão santo Padre se deve nesta milagrosa restauração, postas em campo tão pequenas forças contra poder tão formidavel, lêa-se a certidão já expendida no Capitulo ultimo do segundo Livro, por ser passada pelo mesmo Commandante desta insigne restauração, que não havia de querer macular a gloria do seu nome com huma attestação falsa em tempo em que ainda contava aquella cidade, onde a passára, muitas testemunhas de vista de tão pasmosos acontecimentos.

E pelo que respeita ao elevado de sua oração, accrescenta o nosso Padre Felippe Bettendorf (que de tudo que pertence á nossa Historia nos deixou verdadeiras noticias), que fallando com elle o Capitão-mór de Tapuytapéra, lhe affirmára que vira ao virtuoso Padre Benedicto Amodei todo cercado de

luzes, estando em oração; e que accrescentára que o desenterrassem, porque julgava, e quasi tinha por certo que o havião achar inteiro e incorrupto. O mesmo affirmavão muitas senhoras das mais nobres do Maranhão, de quem o mesmo Padre Bettendorf o ouvio, que todas á boca cheia chamavão ao Padre Amodei o — Padre Santo — ; e que nunca acabavão assazmente de explicar o zelo e caridade deste pai dos afflictos, que tanto as consolava nos seus desgostos, quando estavão no arraial, e ao mesmo tempo aos seus maridos na campanha, e que muitas vezes o observárão tão embebido na oração, que se suspendia no ar, sem dar accordo de si, todo banhado de luzes e todo absorto em consolações celestiaes.

Materia ampla daria sem duvida á esta nossa Historia a prodigiosa vida de tão insigne varão, a não ser elle só o que restava nesta Missão, por serem fallecidos o Padre Couto e o Irmão que viera com elle na sua companhia do Brazil, e não lhe permittir a sua grande humildade o ser exacto chronista de si mesmo; motivo por que, faltando-nos as noticias, ficou sendo maior a saudade de não termos com que formar maior elogio da serie continuada de suas apostolicas e memoraveis acções; sirva-lhe porém de remate, para prova do que temos dito e para eterno padrão da sua santidade, a certidão authentica que nos deixou o Licenciado Domingos Vaz Corrêa, Provisor e Vigario-Geral, que então era de todo o Estado, a qual he do theor seguinte:

« O Licenciado Domingos Vaz Corrêa, Vigario-Geral e Provisor deste Estado do Maranhão e Vigario da Matriz desta Cidade de S. Luiz, cabeça della, etc. — Certifico que, haverá dez annos, resido neste Estado, e nelle achei o Padre Benedicto Amodei, Religioso da Companhia de Jesus, varão insigne em virtude e santidade, e como tal conhecido e venerado de todos, chamado vulgarmente o — Santo —, de cujas virtudes, além desta fama e opinião commum, sou testemunha de vista, por viver com elle de portas a dentro na mesma casa da Companhia, , e o vi por vezes arrebatado e levantado do chão em oração, na qual gastava as noites inteiras, e nella tinha grandes illustrações do céo, de que ha neste Estado experiencias muito provadas, principalmente no tempo da guerra com os Hollandezes, prophetisando com grande evidencia os successos della, e animando com a fé, que nelle tinhão, os moradores a que emprehendessem

a expulsão do inimigo e restauração do Estado, como verdadeiramente o conseguirão, sendo poucos, mal armados e sem soccorro algum de Portugal; o que tudo se attribue ás orações e merecimentos do dito Padre Benedicto, e ao zelo e industria do Padre Lopo do Couto, tambem da Companhia de Jesus, que foi o primeiro que exhortou os Portuguezes á esta guerra, traçou o rompimento, e o conseguio. Assim mais certifico que o dito Padre Benedicto Amodei com seu grande espirito e zelo era o que naquelle tempo sustentava a Christandade, assim nos Portuguezes como nos Indios, prégando, confessando, consolando e acudindo a todos, assim nesta cidade como nas aldêas, andando-as visitando a pé, como sempre costumava, de cujo trabalho veio a adoecer e morrer; com cuja morte posso na verdade dizer que acabou juntamente a Christandade que havia nesta terra, por falta de quem continuasse o espirito e doutrina do dito Padre e dos mais da dita religião da Companhia, que tambem erão já mortos. E assim o juro *in verbo Sacerdotis*, e com o mesmo juramento affirmo tudo o que fica dito nesta certidão. Nesta Cidade de S. Luiz do Maranhão, aos 30 de Março de 1654. — O Licenciado *Domingos Vaz Corrêa.* »

A morte dos nossos Padres no Itapucurú, e o pouco cuidado que então houve em guardar alguns papeis de tempos anteriores, como pela falta de quem podesse deste apostolico Missionario e dos que ficárão indagar mais particular noticia das suas acções, nos faz ser agora menos extenso nos seus louvores; mas do pouco que temos dito se poderá inferir, e com razões muito bem fundadas, a valentia do espirito, e as heroicas operações que precisamente havia de obrar hum varão todo de Deos, que qual outro Moysés participava dos resplandores divinos, que dava a conhecer no proprio semblante, anticipando-se a gozar em vida hum daquelles dotes que servem de gala aos Bemaventurados no céo, como piamente cremos, de quem soube ajustar a preciosidade da morte com a santidade da vida.

Foi seu corpo sepultado na capella-mór da Igreja velha do Collegio de Nossa Senhora da Luz do Maranhão, e accrescenta o Padre João Felippe, que se lhe fizera a sepultura bem no meio da dita capella debaixo da alampada, cobrindo-se aquella de huns azulejos em fórma de estrella, mas melhor dissera se para veneração de hum tão grande servo de

Deos nos deixára a certeza do lugar mais proprio, que merecião suas preciosas reliquias para allivio da nossa saudade, e perpetua memoria de hum tão grande exemplar de Missionarios. Seja-nos a todos grato o seu famoso nome, e a nós e aos vindouros de summa consolação a sua saudosa lembrança.

CAPITULO VI.

MORTE DOS PADRES FRANCISCO PIRES E MANOEL MONIZ, E DO IRMÃO COADJUTOR GASPAR FERNANDES.

Corria já o anno de 1647, e com a morte do veneravel Padre Benedicto Amodei tinha cahido com o cargo de Superior, todo o peso da Christandade do Maranhão sobre os hombros do fervoroso Padre Francisco Pires, por se achar neste tempo no Itapucurú o Padre Manoel Moniz com o Irmão Gaspar Fernandes. Nestes santos e apostolicos exercicios se foi passando até ao anno seguinte de 1648, em que passou desta vida para a eterna, sem ainda completar dous annos de governo, o Capitão-General Francisco Coelho de Carvalho, tendo a prudente prevenção de nomear por sua morte Capitães-móres do Maranhão a Manoel Pitta de Veiga, e do Pará a Ayres de Souza Chichorro com independencia hum do outro, tudo afim de evitar as desordens com que se fez menos pacifico o governo intruso por morte de seu tio o primeiro Governador e Capitão-General do Estado.

Em mui pouco tempo experimentou este a falta de quem os governasse como Francisco Coelho, assaz magoados da perda pelo amor que já tinha conciliado destes povos aquelle General, dos muitos annos que entre elles tinha vivido no posto de Sargento-mór, porque logo no principio do seguinte anno, em o mez de Fevereiro, tomou as redeas do governo, não sei se para lhes enxugar as lagrimas, se para lhes avivar mais o sentimento, Luiz de Magalhães, Fidalgo da casa de Sua Magestade; a quem os relevantes serviços que fez no tempo da restauração de Portugal o elevárão ao cargo, e o farião credor de maiores honras, a não se embaraçar com negocios que o fizerão menos aceito ao ministerio da côrte, onde chegárão as queixas, e se ouvirão os clamores dos mais apaixonados e queixosos.

Foi tambem este anno de 1649 infausto á Companhia no Maranhão, por nelle se extinguirem as reliquias dos Missionarios, que ainda havia, que erão dous Sacerdotes e hum Irmão, que todos acabárão no Itapucurú, com morte ao pa-

recer dos homens menos appetecivel, mas aos servos de Deos muito agradavel. Fôra o Capitão-mór Antonio Moniz Barreiros, primeiro restaurador da liberdade do Maranhão, notavelmente estimado dos nossos Padres e aceito á Companhia, onde tinha seu sobrinho o Padre Lopo do Couto, de quem já fallámos, e o Padre Benedicto Amodei, a cuja virtude sacrificava os mais reverentes obsequios. Na campanha contra os Hollandezes, cheio de victorias, e bem perto dos muros da cidade, cahio mortalmente enfermo este famoso heróe e valoroso Commandante, e antes de acabar nos amorosos braços do Padre Amodei, mandou lavrar seu testamento, e nelle declarou por seu filho natural, Ambrosio Moniz, ainda menino e de pouca idade, a quem entre outros bens deixava o seu Engenho de Itapucurú, mas o uso fruto delle declarava era sua ultima vontade o lograssem os Padres na menoridade de seu filho, cuja educação lhes recomendava; e os nossos inteiramente o tomárão á sua conta, recolhendo-o ao Collegio, que com esta esmola, depois de tantas que delle recebera em vida, o contava já por hum de seus maiores bemfeitores ; motivo por que sempre o tratárão como filho de quem tanto nos mereceu em vida e obrigou na morte, pois sendo ainda tão grande a nossa pobreza para poder acudir ao preciso dos Religiosos, e ao asseio da nossa Igreja, não era pequena mercê, poderem utilisar-se do rendimento do engenho, emquanto o orphão não tinha maior idade e se podia governar pelos dictames de huma sufficiente capacidade.

Tomárão os Padres posse do Engenho logo depois da expulsão dos Hollandezes, no anno de 1644, e como o achárão totalmente desbaratado pelo saque dos inimigos, tratárão como bons tutores de o reedificar, passando para elle alguns de seus escravos que tinhão no sitio de Anyndiba, onde fabricavão farinha para sustento dos Religiosos. Corrente e moente o Engenho, mandou o Superior, o Padre Francisco Pires, que o Padre Manoel Moniz e o Irmão Gaspar Fernandes assistissem nelle, e que largando o Padre o governo temporal ao Irmão, cuidasse só do espiritual, não só daquella gente, senão tambem das aldêas vizinhas, que já estavão fundadas pelos nossos primeiros Padres na terra firme. He obrigação dos Padres, que governão as fazendas, cuidar assim do que pertence ao serviço temporal dellas, como e principalmente do bem das almas que nellas vivem.

Succedeu pois que huma India escrava e da obrigação do mesmo Engenho, vivia tão licenciosa, como esquecida das obrigações de christã, de tão máo viver, que de peccadora passava a escandalosa.

Quizerão os Padres remediar a ruina desta alma pelos meios mais suaves, que só curassem e não exasperassem a ferida. Paternalmente a admoestárão, e lhe propozerão os riscos de tão má vida. Dos avisos passárão ás reprehensões, e destas ás ameaças; e como nada aproveitasse, e a prostituta India fosse continuando nos seus escandalos, julgárão que aquella inveterada chaga necessitava de maior remedio, e que se devião applicar medicamentos, senão violentos, ao menos mais proficuos e vigorosos; porém o effeito mostrou que não estava já a enferma em termos de semelhantes remedios, porque castigada muito menos do que merecia pelo seu delicto, tão longe esteve de se emendar, que para mais seguramente continuar na mesma culpa, se retirou fugida para o sertão vizinho, onde vivia a nação dos Urúatys ; que ufanos com se verem buscados para o desempenho deste, que elles julgavão aggravo, e não effeito da obrigação dos Padres, movidos e instigados do demonio por boca da mal intencionada India, tomárão á sua conta a satisfação, ainda á custa da innocencia dos mesmos Padres, querendo se pagassem os estrondos da palmatoria com os mortaes golpes dos seus páos de Jucá, com que costumavão matar os inimigos.

Costumavão os desta nação buscar muitas vezes este Engenho, com quem vivião de paz, em utilidade propria ; com este pretexto chegárão agora muitos delles armados em guerra, a tempo que por huma festa que ali se celebrava se achavão tambem alguns Portuguezes com o Superior da Missão, a quem não pareceu bem esta visita pela circumstancia de vir na vanguarda o Principal dos Uruatys chamado Potyron, que logo com a sua gente se fez senhor do terreiro onde formados davão mostras de querer acommetter. Cuidárão os brancos em se defenderem do assalto, tomando as armas de fogo que trazião, que por então não servirão de mais que de animar o inimigo, que ao primeiro tiro que os mesmos disparárão, acommetêrão com tão brava resolução, que obrigárão os Portuguezes a salvarem as vidas na ligeireza das suas canôas, deixando os Padres no manifesto risco de perderem as suas como ovelhas innocentes

nas garras de tão famintos lobos, que como não pretendião mais que sacrificar ao seu furor aquellas victimas, buscárão a casa dos Padres, que já achárão preparados para o combate, postos de joelhos com as mãos levantadas, e os olhos no céo, postura em que recebêrão os barbaros golpes dos páos de Jucá, ou de matar, com que lhes quebrárão tyrannamente as cabeças, extinguindo por esta vez as poucas reliquias da nossa Companhia neste Estado.

Assim acabárão estes tres Religiosos offerecidos em sacrificio nas áras da castidade, pelo zelo da qual derão gloriosamente as vidas ás mãos da tyrannia. Subi, oh almas ditosas, e lá desse empyreo, onde só piamente cremos serieis collocadas para alcançar do Supremo Senhor da seára mandasse operarios para a sua vinha totalmente desamparada de soccorro humano, seja para nós eterna a vossa memoria, assim como suppomos o foi nos livros da vida com letras de ouro o vosso nome!

Foi o Principal Potyron o sacrilego e primeiro matador dos nossos Missionarios, cujo filho vindo depois ao poder dos Indios Tvememés, seus inimigos, o derão ao Padre Superior Pedro Luiz, e este o applicou ao serviço da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Victoria, da cidade do Maranhão. Soou logo pela vizinhança o insolente atrevimento dos Tapuyas Urúatys, e acudindo com armas varios vizinhos a castigar o orgulhoso attentado destes barbaros, já elles se tinhão retirado possuidos do medo, porque só são valentes onde não sentem opposição; e a serem os brancos que assistirão ao assalto mais resolutos, poderião com oito armas de fogo que tinhão defender com vantagem a entrada dos barbaros na casa da vivenda dos Padres.

Achárão-os os Portuguezes que acudirão, mortos no mesmo lugar do sacrificio, e como não havia tempo para os levarem ao Collegio de Nossa Senhora da Luz, desviado dous dias de viagem, os enterrárão na capella do mesmo Engenho, sepultando ao mesmo tempo toda a Missão, que nestes fervorosos operarios, como se fossem muitos outros, se rematava por então toda a conquista, ficando interpolada a subsistencia dos nossos Missionarios neste Estado por espaço de tres annos, que tanto vai de 49 que isto succedeu até 52, que chegou a celebre e memoravel Missão do grande Padre Antonio Vieira.

Aos actos de misericordia daquelles honrados Portugue-

zes em dar sepultura aos nossos Padres, se seguirão as diligencias da justiça em tomar conhecimento do insulto, e a pôr em inventario os bens do Engenho, que depois se arrematou a requerimento do testamenteiro Antonio Rodrigues de Gouvêa, com notavel prejuizo dos bens da Companhia; por ter esta entrado com não pequeno gasto de tudo, o que julgou preciso para desempata-lo em ordem a poder correr, e moer sem embaraço; mas como não havia quem requeresse da nossa parte, além do que a caridade de algum mais affeiçoado abrangia, corrião as cousas á discrição, e os requerimentos á revelia.

As terras forão julgadas por sentença da Relação a hum terceiro, e finalmeute nem o orphão nem os Padres se utilisárão do usofruto, sem se attender aos grandes gastos com que tinhão concorrido para o seu estabelecimento.

Assim acabou esta esclarecida Missão para renascer como Phenix, e resuscitar gloriosa de suas mesmas cinzas. Destes incansaveis operarios não podemos saber mais que o pouco, que já dissemos nesta historia, ficando-nos sempre a mágoa de não acharmos noticias com que fazer preclara a memoria de tão exemplares obreiros.

CAPITULO VII.

RESTABELECE-SE A COMPANHIA NO ESTADO DO MARANHÃO E PARÁ, PROMOVIDA COM ARDENTE ZELO E REAL GRANDEZA PELO PIISSIMO SR. D. JOÃO IV.

Admiravel he, foi e sempre será a Divina Providencia, sem que o limitado do nosso discurso possa comprehender as suas altissimas disposições, sempre occultas, e sempre inexcrutaveis ao mais delicado do nosso juizo.

Permittio ella que hum tão florescente esquadrão de soldados de Christo já quasi no porto naufragasse, perdendo-se a náo que transportava as maiores riquezas espirituaes para soccorro da Gentilidade do Estado, acabando victima da caridade o veneravel Padre Luiz Figueira com a maior parte de seus amados companheiros, partos legitimos de seu fervoroso espirito.

Ao mesmo tempo que o invejoso inferno pretendia acabar com a Companhia no Maranhão e Pará, ficando orphãs de pastores, pais, e mestres tanta e tão florescente Christandade; altamente sentido o felicissimo restaurador da Monarchia Portugueza com a triste nova da fatal perda dos Ministros Evangelicos que tanto tinha recommendado ao seu Governador Pedro de Albubuerque, querendo agora remediar hum damno tão grande, com que se arruinaria sem duvida todo o edificio espiritual daquelle gentilismo, se elle como Pai solicito, tão obrigado e mais que nenhum zeloso, lhe não acudisse com o mais prompto e efficaz remedio, para que de todo não acabasse com os Missionarios da Companhia a maior parte da conquista e reducção de tantas almas gentilicas; escreveu logo huma carta ao Provincial da Companhia do Brazil, que pelas suas recommendações bem dá a entender o ardente zelo, com que se inflammava o real peito deste Piissimo Monarcha. Diz pois assim ao Padre Belchior Pires, que por então governava aquella gloriosa Provincia:

« Padre Provincial da Companhia de Jesus.—Eu El-Rei vos envio muito saudar.—Para se empregarem na conversão, e conservação do Gentio do Maranhão, tenho resolvido venhão 8 ou 10

Religiosos dessa Provincia ou ao menos 6 dos mais praticos na lingua da terra, e ao Conde de Castello Melhor mando escrever lhes faça dar o provimento e embarcação para viagem, a tempo que possão sahir em companhia da armada, navegando em sua conserva até a altura em que se apartem e sigão a derrota do Maranhão. Recommendo-vos muito façais dispor o negocio de maneira que assim se execute em todo o caso, por convir assim ao serviço de Deos e meu. Escripta em Lisboa a 22 de Outubro de 1649. — Rei: »

E para que estas recommendações tivessem o desejado effeito, escreveu com a mesma expressão ao seu Viso-Rei o mesmo Conde; o qual não podendo dar-lhe logo o devido cumprimento, em razão das guerras que ainda continuavão naquelle Estado contra as armas da Hollanda, tornou a repetir o zelosissimo Rei segunda carta ainda mais efficaz, que quero aqui trasladar, para chegar ao conhecimento do muito que cuidava da salvação dos Indios, e maior augmento da nossa fé.

Assim diz na sua real carta de 6 de Maio de 1652, escripta ao novo Provincial, o Padre Francisco Gonçalves, varão de cuja virtuosa resolução se ha de ennobrecer não pouco a nossa historia.

« Provincial da Companhia de Jesus da Provincia do Brazil. — Eu El-Rei vos envio muito saudar. — Em 22 de Outubro de 1649, vos mandei escrever que, para se empregarem na conservação do Gentio do Maranhão tinha resolvido viessem 8 ou 10 Religiosos dessa Provincia, ou ao menos 6 dos mais praticos na lingua, e que ao Conde de Castello-Melhor, Governador, mandava encommendar-lhe fizesse prover do necessario, e embarcação para a viagem a tempo que podessem sahir em conserva da armada, e navegassem com ella, até a altura de se apartarem e seguirem a derrota do Maranhão; encommendando-vos particularmente dispozesseis o negocio de maneira que assim se executasse em todo o caso, como convinha ao serviço de Deos e meu; e porque a cousa então se não conseguio como devêra, e ora tenho consignado congrua sustentação para 10 Religiosos Missionarios da Companhia, que vão ao Maranhão para entenderem na conversão daquelle Gentio, e no Reino se não achão de presente mais que quatro Religiosos para esse effeito vindos do Brazil; vos encommendo muito, e mando ordeneis que neste anno venhão mais 6 Religiosos na fórma

que vos tinha mandado avisar pela carta referida no anno de 1649; e executeis pontualmente em fórma que se não perca a occasião de obra tão importante, por meio da qual se póde esperar o fruto das almas que se pretende; e ao Conde Governador torno a mandar escrever pela carta que com esta vai, e lhe entregareis, proveja de embarcação, e do viatico necessario para a passagem aos 6 Religiosos, por que vindo com menos risco em companhia da armada até a altura em que se houverem de apartar e ir na derrota do Maranhão, possa conseguir sua viagem seguramente. Escripta em Alcantara a 6 de Maio de 1652. —Rei. »

Nestas zelosissimas expressões se distinguia o real oraculo, por que mais que de nenhum outro tratava primeiro do negocio da salvação dos Gentios e de estabelecer o seu Imperio na base fundamental da santa fé em toda a parte onde tremulassem as suas Quinas e tivessem vigor as suas armas. Mas quem mais empenhado soprava este fogo no peito do Soberano, era quem mais que todos tinha nelle huma tão particular entrada, que conhecendo a Magestade o zelo de hum tão fiel vassallo, e sendo-lhe notoria a capacidade e comprehensão de hum tão grande homem, estimava as suas propostas, e fazia se pozessem em execução os seus arbitrios, por ver que só tendião ao maior serviço de Deos e seu, com hum desinteresse muito proprio da sua virtude e zelo apostolico.

Era este o sempre grande e nunca assás louvado pelas suas letras, pelas suas virtudes, e pelo singular e raro talento da oratoria, o maior prégador que vio este seculo, o famoso e memoravel Padre Antonio Vieira, gloria de Lisboa pelo nascimento, honra do Brazil pela criação, e credito da Companhia de Jesus pela profissão; o qual querendo trocar os mimos e estimações da côrte pelo desabrido e trabalhoso das Missões do Maranhão, pretendia empregar agora os seus talentos na conversão das almas de innumeraveis Gentios, com que parece se inundavão as margens do maior rio que reconhece o mundo com o famoso nome de Amazonas.

A seu tempo veremos postos em execução os fervorosos intentos deste apostolico varão. Passemos primeiro a admirar a grandeza inexplicavel de animo com que o Serenissimo Rei o Senhor D. João IV, quiz remunerar a Companhia pelos grandes serviços, que via lhe havião fazer seus filhos nesta gloriosa Missão.

Primeiro que tudo assentou comsigo mandar consignar ren-

das para a fundação de hum Collegio na cidade do Maranhão, que servisse de escola, onde aprendessem os Missionarios as obrigações do seu ministerio, laborioso exercicio da propagação do Evangelho, e reducção dos Gentios ao gremio da Igreja e vassallagem da sua Real Corôa; idéa, que a ter então effeito, seria huma das maiores seguranças para o estabelecimento da nossa veneravel Provincia, e nos livraria das muitas e diversas revoluções, que depois muito á nossa custa experimentamos. Achaque grande dos nossos antigos Padres, serem mesquinhos em aceitar mercês, ao mesmo tempo que a liberalidade e grandeza do seu Soberano os queria encher dellas; segurando deste modo pela real protecção os precisos interesses a que indispensavelmente os reduzem as maximas do seu instituto; porque ou hão de olhar para as mãos do seu Rei, ou hão de cuidar das conveniencias proprias, visto se não poderem utilisar dos ministerios que exercitão. Mas o grande zelo e fidelidade do Padre Antonio Vieira, que não olhava mais para os interesses particulares da Missão, que para o bem publico do Reino, vendo exhaustos os erarios reaes que elle tanto desejava augmentar para se poderem sustentar com gloria da nação as guerras com Castella, dissuadio o grandioso Monarcha para que suspendesse a sua grandeza em tempo em que erão precisos muitos cabedaes para conservar illesos os direitos da sua real corôa; representando que bastaria por então, que Sua Magestade consignasse a cada Missionario 35$ de congrua annual, concedendo-nos tres aldêas de Indios livres, que fossem privativas tão sómente da nossa administração, naquellas partes onde se fazia necessaria casa ou collegio nosso, que erão Maranhão, Pará e Gurupá, que esta só mercê poderia por entanto supprir os grandes gastos de huma real fundação.

Annuio o piissimo Rei á representação do Padre Vieira, não menos edificado que satisfeito dos congruentes motivos que apontava.

Concedeu promptamente o que o Padre pedia, e por serem estas as primeiras doações reaes que teve a nossa Missão, as quero aqui copiar para eterna lembrança do nosso agradecimento a tão clementissimo Monarcha. Diz, pois, a primeira provisão:

« Eu El-Rei faço saber aos que esta minha provisão virem, que o Provincial da Companhia de Jesus da provincia

do Brazil me representou que eu fui servido ordenar-lhe em Fevereiro de 1649, que da Bahia de Todos os Santos enviasse ao Maranhão dez Religiosos para se empregarem na conversão do Gentio delle, e que ao Conde de Castello-Melhor, Governador do dito Estado, lhes fizesse dar para isso embarcação e o provimento necessario, o que não teve effeito por causa dos inimigos; pedindo agora lhe fizesse mercê, mandar consignar neste reino aos ditos Religiosos congrua sustentação de suas pessoas, e o provimento necessario de suas Igrejas, para se poderem logo embarcar e acudir áquella Christandade, que necessita muito de remedio espiritual: e tendo a tudo respeito, e aos ditos Religiosos não terem naquelle Estado cousa alguma de que se possão sustentar, e ao que sobre a materia respondeu o Procurador de minha Fazenda, a que se deu vista:

« Hei por bem e me praz, vistos os exemplos que allegão, que os ditos Religiosos que hão de passar á dita Missão do Maranhão tenhão cada hum delles para seu sustento 35$, com declaração que a metade do que montar a dita quantia e ao dito respeito lhe mandarei consignar neste Reino pelo conselho da minha Fazenda, o que tocar na renda do Estanque do Tabaco, cabendo nella, e não cabendo em alguma outra renda livre; e que a outra metade se passe a seu Procurador bastante na Bahia de Todos os Santos, no rendimento dos dizimos do Brazil, por mão dos contractadores, assentando-se-lhe na folha a quantia que se montar no sustento dos ditos cinco Religiosos, ao dito respeito de 35$ cada hum, como tudo se faz aos mais Religiosos e clero; e isto precedendo justificação, da qual conste que residem no Maranhão inteiramente todos os ditos Religiosos, para que a quantia que se montar nos que faltarem ao dito respeito de 35$, se poder cobrar para a minha Fazenda; a qual quantia se não poderá gastar, ou divertir pelo Governador, nem por outro algum ministro, em nenhuma outra cousa, por precisa que seja, com pena de pagar de sua casa quem assim o não cumprir, e de o poder demandar por elle o dito Procurador da Companhia: e o dito pagamento se continuará emquanto os ditos Religiosos não poderem ser pagos nos dizimos do Maranhão, ou não tiverem bens proprios deixados por particulares de cuja renda se possão sustentar.

« Pelo que mando a todos os Ministros da justiça e fazenda, a que tocar, assim deste Reino, como do Brazil e

Maranhão, que todos em geral, e cada hum em particular, cumprão e guardem esta provisão tão inteiramente como nella se contém sem duvida alguma, a qual valerá como carta, sem embargo da ordenação do liv. 2°, tit. 40 em contrario, e pagará o novo direito, se o dever. Antonio Serrão a fez em Lisboa a 24 de Julho de 1652.—O Secretario Marcos Rodrigues Tinoco a fez escrever.—Rei. »

O Piissimo Sr. Rei D. Pedro II, de boa memoria, mandou dar mais todos os annos 350$ por decreto da secretaria de estado com obrigação de terem os nossos Padres mais dez Religiosos actualmente no Maranhão.

Até que indo da Missão para Portugal o Padre Felippe Bettendorf, no anno de 1684, alcançou de Sua Magestade nova mercê, segundo a lembrança que o dito Padre deixou escripta de sua propria mão e se acha no nosso cartorio. Diz pois:

« No anno de 1684 alcancei de Sua Magestade que se pagassem todos os annos 950$ de congrua estavel e perpetua, com a condição de termos actualmente no Maranhão trinta sugeitos da Companhia de Jesus, alliviando-nos da conducção e não obstante a deixa dos fieis; e sobre a justificação dos ditos trinta Religiosos, que bastaria huma certidão jurada pelo Superior Maior de toda a Missão, assignada pelo Governador e Capitão General de todo o Estado.

« Isto o que alcancei da liberal grandeza de Sua Magestade, que não foi pequena mercê para essa Missão, e tambem não pouca consolação minha o favorecer-me Deos para o poder alcançar, etc. »

Esta he a unica renda que tem a Vice-Provincia do Maranhão do real thesouro, que a grandeza dos Augustissimos Senhores Reis de Portugal nos consignou para eterno monumento da sua magnificencia e perpetua gratidão da nossa devida lembrança.

Hoje se achão em toda a Vice-Provincia não só os trinta sugeitos a que Sua Magestade nos obrigou, mas seis vezes trinta, que pelos collegios, casas e Missões se occupão na salvação do proximo, e augmento e conversão dos Gentios.

Concedeu mais o zelosissimo e real Fundador da nossa nova Missão tres aldêas das já convertidas, para o serviço das tres casas ou collegios que se havião de fundar nas tres Capitanias do Maranhão, Pará e Gurupá, visto que se não podião erigir, nem dotar das reaes rendas, pelo muito que

estavão esgotados os erarios no governo dos Ministros de Castella, e serem agora precisos para os grandes gastos das futuras guerras da monarchia; motivo por que o Padre Antonio Vieira, agradecendo, não aceitou a mercê com que a liberalidade de Sua Magestade queria fundar e dotar hum collegio á custa da sua real fazenda; servindo as duas aldêas (que a terceira não surtio effeito, por nunca se fundar casa nossa no Gurupá) como de fundação e dote para os dous collegios do Maranhão e Pará, como até o presente se observa pelo grande cuidado e diligencia com que os Padres têm sempre attendido ao bem e conservação das ditas aldêas.

A provisão em que se funda a real mercê he a seguinte:

« Eu El-Rei faço saber aos que esta minha provisão virem, que eu fui servido ordenar aos Religiosos da Companhia de Jesus da Provincia do Brazil, por outra minha provisão, e na fórma que nella se declara, que daquella possão passar ao Maranhão a continuar com aquella Missão e conversão do Gentio em beneficio e fruto de suas almas. E por que será justo, que se possão valer dos Indios para seu serviço, embarcações e entradas do sertão:

« Hei por bem, e me apraz de lhes conceder que possão ter huma aldêa na Capitania do Maranhão, outra na Capitania do Pará e outra na do Gurupá, que são as partes onde hão de fazer as suas residencias, e isto para com mais commodidade sua poderem fazer suas Missões e dilatarem a fé por todas aquellas partes; com declaração que os ditos Religiosos serão obrigados a pagar aos Indios seu trabalho, na fórma que se costuma, ou tê-los muito a seu contento, sem por nenhuma via os poderem cativar. Pelo que mando aos Capitães-móres das ditas Capitanias do Maranhão e Pará e aos officiaes das Camaras dellas, que cada hum pela parte que lhe tocar fação dar aos ditos Religiosos as ditas aldêas na fórma acima referida, e cumprão e guardem esta minha provisão muito inteiramente, como nella se contém, sem duvida, nem contradicção alguma; a quál se registará nos livros das Camaras das ditas Capitanias para a todo o tempo constar o que por ella ordeno, e valerá como carta, sem embargo da ord. liv. 2°, tit. 40 em contrario, e se passou por duas vias, que huma só haverá effeito e pagarão o novo direito. Manoel de Oliveira a fez em Lisboa a 23 de Setembro de 1652.—O Secretario Marcos Rodrigues Tinoco a fez escrever.—Rei. »

Do contexto desta provisão se vê claramente que o sentido do real doador foi dar-nos as aldêas livres e desembaraçadas; porém os nossos primeiros Padres, por se não malquistarem com os povos que nunca levarião a bem o tirarem-se as ditas aldêas do serviço dos moradores, quizerão antes, como fizerão, descê-las á sua custa, e funda-las pela sua diligencia, indo aos matos e interiores do sertão a busca-los com não pequeno trabalho, gastos e paciencia, que tudo costumão consummir semelhantes conquistas.

A do collegio do Maranhão a pozerão no sitio que hoje se chama Maracú (*), e a do collegio do Pará no lugar a que derão o nome de Curuçá (**), onde vivem contentes e satisfeitos pela caridade dos Padres, que lhes assistem; e a não ser assim já estarião, como outras muitas consummidas, que sendo do mesmo tempo apenas se conservão as reliquias de sua quasi perdida memoria.

He certo que as grandes epidemias da bexiga e sarampo, que tem sido fataes e deploraveis ao Estado, fazendo nos miseraveis Indios, como mais fracos, maior estrago, as tem em grande parte diminuido; porém a continua assistencia do necessario as vai ainda conservando como hum principal estabelecimento da sustentação dos dous collegios, que sem o serviço dos Indios se não poderião meneiar nas conducções de suas canôas.

(*) He actualmente a cidade de Vianna.

(**) Depois da expulsão dos Jesuitas foi elevada á cathegoria de villa, com a denominação de Nova d'El-Rei; mas tendo decahido muito perdeu esses fóros, não passando hoje de uma pequena Freguezia com o antigo nome de Curuçá.

CAPITULO VIII.

FERVOROSA RESOLUÇÃO DO PADRE ANTONIO VIEIRA EM QUERER PASSAR AO MARANHÃO A RESTABELECER A NOVA MISSÃO, MORTOS TODOS OS MISSIONARIOS, VENCENDO PARA ISSO AS MAIORES DIFFICULDADES NA CÔRTE.

Passadas já as provisões, e assignadas as congruas pelo magnanimo Restaurador da liberdade portugueza para o fundamento temporal da nossa desamparada Missão, por terem nella morrido, como vimos, os ultimos e fervorosos Missionarios que a sustinhão; restava só o cuidar no seu fundamento espiritual em huma muito escolhida e fervorosa recruta, com que se podessem presidiar, senão todas, ao menos as principaes conquistas, a que o demonio e a ambição de alguns poderosos não deixavão de repetir formidaveis assaltos, vendo as aldêas sem pastores, e os filhos sem pais que os defendessem de seus inimigos, e os conduzissem para o seguro gremio da Santa Igreja, que era o intento e maior cuidado de Sua Magestade; que por isso dava pressa ao Padre Vieira, para que expedisse a Missão, a que não faltavão já muitos e fervorosos sugeitos que se offerecião, querendo trocar os mimos de Portugal pelo desabrido daquelles sertões.

Era o Padre Antonio Vieira o que mais que todos appetecia esta gloriosa conquista, de que via se havia de seguir tanta gloria de Deos, e conveniencia de seu Principe, augmentando-se-lhe nas espirituaes conquistas os vassallos, e nas suas conversões os mais gloriosos triumphos da nossa fé; mas como desta Missão, que foi a primeira que chegou a salvamento, por se ter perdido, como vimos, a do Padre Luiz Figueira, foi o principal movel o grande Vieira, como quem guardava em seu animo o ser hum de seus companheiros, por mais que visse se lhe havia de oppôr a vontade insuperavel de seu Soberano, que julgava não convir ao seu real serviço o privar-se em semelhantes tempos de hum tão fiel vassallo, seja-me portanto licito fazer primeiro hum brevissimo epitome da sua vida, para sabermos quem foi

este grande homem, que tantos creditos deu á nação portugueza, tanto lustre á Companhia, e com cujas acções se ha de ennobrecer não pouco esta nossa historia.

Nasceu o Padre Antonio Vieira aos 6 de Fevereiro de 1608, foi baptisado aos 15 do dito na Metropole da opulentissima cidade de Lisboa, hum dos maiores emporios de toda a Europa, esclarecida patria de homens sabios, e insigne em produzir heróes a quem a mesma fama formou elogios, para serem collocadas suas estatuas no Templo de huma e outra Pallas. Ravascos e Azevedos forão os dous nobres ramos de seus benemeritos progenitores, chamando-se seu pai Christovão Vieira Ravasco, Fidalgo da casa de Sua Magestade, e sua mãi D. Maria de Azevedo, não menos illustre pelo sangue, aos quaes nem o amor da Patria, nem os mimos da côrte poderão servir de rémora ao desejo grande com que se offerecêrão a servir ao seu Principe no Estado do Brazil, e para onde partirão no fim do anno de 1615, levando em sua companhia ao nosso heróe, sendo ainda de muito tenra idade, que não chegava a oito annos.

Chegados a Bahia a salvamento tratárão logo seus pais de o applicarem ao exercicio das letras, que então se ensinavão com grande augmento dos alumnos em o nosso Collegio da Companhia. Vivia o novo candidato notavelmente desconsolado, vendo-se muito inferior nos talentos aos mais condiscipulos, por ser de muito rude memoria, e menos delicada comprehensão. Desejando avantajar-se aos mais, recorreu ao throno da sabedoria divina, a Soberana Virgem Maria, que na Sé daquella cidade se venerava com o especial titulo da Senhora das Maravilhas, de quem era cordialissimamente devoto. Não se enganou na eleição, porque tanto soube pedir e tão bem soube empenhar a Santissima Virgem, que lhe alcançou o que desejava, dando-lhe a cabeça hum estallo, com o feliz annuncio dos grandes thesouros que nella havia de depositar a sabedoria do Altissimo, e como testemunho irrefragavel da maravilha que recebia da poderosa intercessão da Senhora das Maravilhas.

D'ali por diante forão tão felizes os progressos de seus estudos, que não só assombrava os condiscipulos, senão que admirava aos mesmos mestres. Resoluto em tomar estado de Religioso para se retirar do mundo, pôz os olhos na nossa Companhia, a cujo instituto tanto se affeiçoára, que deixando furtivamente a casa de seus honrados pais se re-

colheu ao nosso Collegio, resolvido a não sahir delle senão ou vivo com a santa roupeta, ou morto com qualquer outra mortalha. Vista a força da vocação, foi aceito pelos nossos Padres, que logo derão parte aos pais da resolução do filho. Corrêrão logo estes com alguns parentes a dissuadi-lo de huma eleição tão arrebatada, a que se não podia dar outro nome que de simples velleidade, por se não poder compadecer em annos tão verdes o mimo da propria casa com os rigores da Religião.

Tudo lhe propozerão com efficacia, mas tudo rebatia elle com industria, até que cansados os parentes, ficou vencedor o nosso esforçado Hercules nas primeiras mantilhas da sua espiritual educação, com notavel exemplo dos nossos, e consolação dos mesmos pais, que já davão por acertada a eleição do filho, a quem mais alta Providencia destinava para grandes cousas. Acabado o noviciado, como nelle tinha feito voto de se empregar todo na conversão das almas dos Indios da America, pedio com instancia aos Superiores o alliviassem de continuar os estudos, para mais brevemente se empregar naquelle trabalhoso cultivo. Irritárão os Prelados o voto, e mandárão proseguisse nas aulas, onde excedendo aos iguaes, passou a assombrar aos que lhe erão superiores no Magisterio.

Adiantado em letras com superior vantagem aos demais, e ornado de virtudes, foi promovido ao Sacerdocio aos 13 de Dezembro de 1635; e apto para todos os ministerios da Companhia, foi avisado para ler huma cadeira de Theologia no Collegio da Bahia. Mas a Alta Providencia, que destinava o Padre Vieira para cousas maiores, atalhou os vôos que esta remontada aguia podia fazer nas nossas aulas, porque succedendo por este tempo a feliz acclamação e restituição do Sceptro Portuguez ao seu legitimo Soberano o Augustissimo Sr. D. João IV, querendo D. Jorge de Mascarenhas, Marquez de Montalvão, vice-Rei que então era do Estado do Brazil, dar os mais vivos signaes da sua generosa fidelidade ao glorioso Libertador da Patria, mandou seu filho D. Fernando Mascarenhas a beijar a mão a Sua Magestade, dando-lhe o parabem da nova felicidade, e juntamente a alegre noticia, de que todo o Estado ficava já sujeito ás suas reaes ordens.

E querendo fazer mais este beneficio á Patria, vendo os raros talentos e profunda capacidade de hum homem tão grande como o Padre Vieira, o mandou embarcar na com-

panhia de seu filho, com consentimento e approvação dos Superiores; julgando remettia ao seu Principe hum novo oraculo, que não só assombrasse a côrte no pulpito, senão tambem que se fizesse attendido no gabinete.

Não se enganou o Marquez, porque notavelmente satisfeito o prudentissimo Monarcha das singulares prendas do grande Vieira, lhe commetteu os negocios mais intrincados, que só se poderião fiar de hum vassallo tão zeloso e apaixonado pelo bem do Reino, como o Padre Antonio Vieira.

Já não cabião em huma só côrte ou em hum só hemispherio as grandes luzes de hum tão brilhante sol, em serviço do Rei e da Patria; passou tambem a illustrar as côrtes de França, Hollanda, Inglaterra e por ultimo a cabeça do mundo, a sempre illustre e santa cidade de Roma; onde adquirio tantos creditos á nação portugueza, como theatro que foi das portentosas obras de seu delicado juizo, realçando mais entre todos os romanos applausos os repetidos elogios com que elevava a grande capacidade deste orador lusitano hum dos melhores discursos daquelle tempo á Serenissima Rainha Christina de Suecia. He muito para admirar, que esta erudita côrte, escola de sabios, tanto se suspendesse com as maravilhosas perorações deste grande Prégador, que quando não tivesse outros que lhe podessem levar huma grande parte da sua gloria, tinha perante si hum tão consummado orador como o Reverendissimo João Paulo de Oliva, Geral de toda a Companhia, e Prégador dignissimo de Sua Santidade, que muito se gloriava de ter hum filho a quem não duvidava dar as primazias do pulpito.

Assim encheu o grande Vieira o mundo de assombros, a Companhia de creditos, e a patria de serviços, tratando por mandado do seu Augustissimo Rei negocios tão delicados, e de tão critica situação, que só a comprehensão de hum sugeito tão singular lhe podia dar expediente, com que a Magestade de seus Soberanos se deu sempre por bem servida com geraes recommendações dos mais desapaixonados politicos daquelle tempo.

Cheio de merecimentos, e coroado tantas vezes nas aulas de Minerva com a decorosa aureola do melhor orador que teve a Monarchia de Portugal, obrando tanto em beneficio do Reino, de que se acreditou sempre o mais fiel vassallo, que premio pediria, ou que mercê julgaria por mais adequada aos seus relevantes merecimentos? Pasma o dis-

curso, e até á mesma admiração faltão palavras com que explicar a nunca assaz louvada resolução de hum varão tão benemerito da Republica Portugueza, não menos politico que christão, religioso e heróe de acreditadas virtudes. Poderia pedir entre os termos de virtuoso, que para maior socego do espirito o deixassem retirar-se a huma das nossas casas, onde totalmente livre e esquecido de negocios da côrte, podesse melhor entregar-se aos socegos da alma tratando só de assegurar nos suaves ocios da contemplação aquella união com Deos, que eleva os homens á mais superior esphera. Pensamentos serião estes de quem para salvação da propria alma ou professasse o instituto da vida monastica ou seguisse os dictames da mais rigorosa eremitica. Mas para hum filho de Ignacio, que chegou a pôr em duvida a propria, só para salvar a alma de seu proximo, em cujo serviço consagrou todas as idéas do seu admiravel instituto, não erão estas as pretenções a que o arrastavão as maximas do seu espirito, porque como filho de tão fervoroso pai, a generosa Aguia anhelava maiores emprezas, maiores trabalhos, e mais seguros e crescidos lucros, que erão as almas de tantos Gentios, que por falta de operarios morrião ao desamparo nos incultos matos do Maranhão, e nos asperos e vastos sertões do Grão-Pará.

Não se tinhão ainda de todo apagado aquellas faiscas que o abrazado espirito do veneravel Padre Luiz Figueira tinha espalhado pelos Collegios, onde, com o intento de alistar soldados para a milicia de Christo, tinha muitas vezes praticado á communidade, d'onde resultou offerecerem-se-lhe para a espiritual conquista do Maranhão quatorze animosos combatentes; que, com o titulo de operarios, partirão com elle a propagar o Evangelho na companhia do Governador Pedro de Albuquerque, com tão grande infelicidade, que junto da Cidade do Pará naufragárão na sua barra ; sendo miseravel despojo de seus furiosos mares que os lançárão nas praias da ilha fronteira de Joannes, para serem innocente alvo da fereza e barbaridade dos Aroães, como já dissemos. Coube não pequena parte deste fogo ao virtuoso Padre Antonio Vieira, que sabendo logo do desgraçado naufragio, quasi extincta a Companhia neste Estado e postas em total desamparo as almas de tão immenso Gentio, ardendo em zelo buscava meios para a sua retirada, e não perdoava a diligencias para ir restabelecer aquella Missão, apezar das mais

vivas e efficazes contradicções que precisamente havia encontrar um homem tão grande, e em quem a Magestade tinha posto os olhos para as maiores occupações do seu real serviço. Esforçavão estas mesmas difficuldades o Principe e a Rainha Mãi, de quem era notavelmente aceito.

A todos pareceria a pretenção difficultosa, menos ao Padre Vieira que, com fé viva e esperança firme confiava em Deos moveria o animo de El-Rei para lhe dar a licença que pedia em beneficio de tantas almas, e para o que empenharia todos os serviços que tivesse feito em obsequio da Patria e attenção ao seu Soberano, caso que de outra sorte lhe não fosse possivel seguir viagem.

Forão tão vivas as contradicções e tão fortes os combates com que o alentado animo do Padre Vieira acommetteu a empreza, que, apezar da mesma impossibilidade, alcançou o que pretendia, com pasmo e assombro dos que penetravão o emmaranhado daquelle negocio, como adiante veremos.

Não poderei melhor explicar, por agora, que com a mesma penna deste varão apostolico, em carta escripta ao Padre Francisco Gonçalves, que tendo ido á Roma por procurador da Provincia do Brazil, tinha pedido com a maior efficacia, na presença do nosso Reverendo Padre Geral, lhe concedesse o poder passar para a Missão do Maranhão, a que o mesmo Padre, por se ver livre dos seus continuos rogos, annuio.

Partio este grande Padre muito contente com a nova mercê para Portugal, que estas erão as que então pretendião os varões daquelle tempo; mas pouco depois da sua chegada ao Reino, chegou tambem a patente em que o Reverendissimo o nomeava Provincial do Brazil, e que acabado o governo poderia partir para o Maranhão. Não desmaiou com tão improviso golpe o fervoroso animo do Padre Gonçalves, com quem o grande Vieira communicou logo os seus intentos, que o dito Padre approvou; e como já era Provincial daquella Provincia, por quem a nossa Missão se governava, lhe deu logo a incumbencia de visitador de toda ella, caso que conseguisse o fim que hum e outro desejavão. Partindo o Padre Francisco Gonçalves para a Bahia, e vencidas todas as difficuldades para a partida do Padre Vieira, escreveu ao dito Padre a seguinte carta, que, melhor que eu, saberá explicar o feliz successo deste grande empenho, serviço de Deos e bem das almas.

« Muito Reverendo Padre Provincial do Brazil (P. C.), Paz

em Christo.—Como eu fazia conta ir com a armada da Bolsa e as occupações daquelles ultimos dias forão tão grandes, reservei o escrever para os dias que nos detivessemos na Ilha da Madeira; mas como Deos dispoz outra cousa, e a armada terá chegado sem carta minha, nesta darei conta a Vossa Reverencia de tudo o que tem passado ácerca da Missão do Maranhão, depois que Vossa Reverencia partio desta Côrte. A primeira cousa que entendemos foi em continuar o requerimento da fundação da Missão, o qual Sua Magestade despachou na mesma fórma em que lh'o apresentamos; ordenando que se nos dessem 350$000 para dez pessoas, á razão de 35$000 para cada uma, pagos a metade nos dizimos da Bahia, e a outra no contracto do tabaco desta cidade. Da parte tocante aos dizimos da Bahia se nos passou logo provisão, sobre a qual replicámos, para que se fizesse a clausula que se nos pagaria independente dos Governadores, como ao Senhor Bispo e Clero da Sé, e neste requerimento se trabalhou mais que no primeiro, porque tivemos quasi todos contra nós; mas alfim se venceu, como Vossa Reverencia verá do theor da provisão. A do tabaco não se passou logo, porque achamos que estava consignado a outros pagamentos, e porque todos os do Reino são hoje mui incertos; e assim nos pareceu pedir essa outra metade nos dizimos do Rio de Janeiro, como se concedeu, e tambem se passárão as provisões, nas quaes não deve fazer duvida o dizer-se — se pagará dos sobejos dos dizimos —, porque se entende do que sobejar dos ordenados e ordinarias que nelle estão consignadas, e nas de pagamentos de soldados, a que tambem se applica, como de muitas clausulas da mesma provisão se deixa entender. Alcançada a fundação, que era a condição, *sine qua non*, da Missão, conforme as ordens que trouxe o Padre Francisco Ribeiro, tratámos do modo, com que breve e commodamente, e sem gastos da Provincia podessem ir para o Maranhão os sugeitos della, e se expedirão as cartas para o Conde Governador e para Vossa Reverencia, em que Sua Magestade manda que aos Padres da dita Missão se dê todo o provimento necessario e se tome o caravelão, á custa tudo de sua Fazenda, em que os Padres partão em companhia da armada até á altura do Rio Grande, em que póde haver perigo, e dali sigão sua derrota.

« Estas cartas forão por via do Porto com Felippe Ban-

deira; e porque não tenho aviso de haverem chegado ás mãos de Vossa Reverencia, farei que se multipliquem as vias. Sobre estes dous fundamentos resolvemos, o Padre Francisco Ribeiro e eu, de tratar da Missão em fórma, seguindo os designios do Padre Luiz Figueira e as ordens de Sua Magestade, em que manda que edifiquemos casas e e Igrejas nas tres Capitanias do Maranhão, Pará e Gurupá. Alcançamos primeiro que em cada uma das Capitanias se nos désse uma aldêa para termos Indios, que nos acompanhem e sirvão nas Missões, independentes dos Governadores, de que levamos provisões de Sua Magestade, cujas cópias tambem remetto a Vossa Reverencia, e de mais dos viaticos, que montarão á 420$000 nos fez mercê Sua Magestade de 756$000 para provimento das Igrejas; de que logo se arrecadárão mil cruzados, com as quaes duas esmolas e outras, se aviou a Missão de todo o necessario ás Igrejas, casas e resgates, tudo na fórma que Vossa Reverencia verá pelas listas que com esta vão.

«Os sugeitos, que nos pareceu admittir para a Missão forão os seguintes: o Padre Manoel de Lima, cujos merecimentos Vossa Reverencia muito bem conheceu, o qual desesperado de poder proseguir a sua Missão do Japão se dedicou *se et sua omnia* a esta do Maranhão; o Padre João de Souto Maior, e o Padre Manoel de Souza, os quaes por justos respeitos estiverão occultos até a vespera da partida, e o segundo com as ordens tomadas, dous mezes havia, sem ninguem o saber nem suspeitar; o Padre Francisco Velloso, e o Padre Thomé Ribeiro, sem embargo de terem em Coimbra muitas opiniões, ainda de Padres graves e espirituaes, que os aconselhavão de não irem á Missão senão depois de acabada a Theologia; mas elles com grande edificação se rendêrão logo ao que entendêrão ser vontade dos Superiores dessa Provincia; o Padre Gaspar Fragoso, que leu este anno a Nona, e he sugeito de grande virtude, recolhimento e resolução, acabou o curso e tem muito bom talento de Prégador; o Irmão Agostinho Gomes, olim Agostinho das Chagas, da Irmandade de Santo Ignacio, chamado vulgarmente o estudante Santo, por que verdadeiramente o he, e cuido que Vossa Reverencia o confessou algumas vezes, entrou no noviciado dia do Espirito Santo, e foi com cinco mezes de noviço.

«Além destes recebemos dous Irmãos, José de Mena e Antonio de Mena, a quem mudamos o nome pela equivocação da

lingua da terra (Mena na lingua brazilica significa marido) e hoje se chamão José e Antonio Soares; o primeiro he Clerigo dos de Santo Ignacio, casuista, homem de grande oração; o segundo he cursista, mas a melhor habilidade, e o melhor humanista do pateo, e sobretudo anjo de condição e costumes, e tambem da Irmandade de Santo Ignacio; com que ficárão supprindo a menor estreiteza do noviciado, que terão no Maranhão, onde, ou no navio se lhes hão de botar as roupetas.

«Demais destes, recebemos dous Irmãos Coadjutores, hum dos quaes he Francisco Lopes, que servia este Collegio, de cujo espirito não digo por que o conhece Vossa Reverencia; o outro Simão Luiz, official de carpinteiro, homem de muito bons costumes e prestimo. Não conto aqui o Padre Luiz Moniz, porque o levou Deos para si, com grande sentimento nosso; nem o Padre Antonio Vaz, porque deu causas para não ir nesta occasião, das quaes dou conta a Vossa Reverencia em carta particular, e com approvação do Padre Provincial, ficou até novo aviso de Vossa Reverencia.

«De maneira que são os sugeitos, de que se formou a Missão, por todos doze: 8 Sacerdotes, 2 Irmãos estudantes, e 2 Irmãos Coadjutores. Pareceu-nos exceder tanto o numero, principalmente supponde que dessa Provincia hão de ir os que Sua Magestade ordena; porque havendo de ser as residencias tres, e havendo-se de tratar das Missões e conversões do Grão-Pará e rio das Amazonas, que he o que principalmente se pretende, não se póde acudir a isto com menos de 18 ou 20 sugeitos, os quaes Deos sustentará com a providencia que costuma aos que por se empregarem todos no seu serviço, não reparão em commodidades proprias.

«Hum punhado de farinha, e hum carangueijo nunca nos póde faltar no Brazil, e emquanto lá houver algodão e tujucos, nunca nos faltará de que fazer huma roupeta da Companhia, e esta he a resolução e desejos com que imos todos e confiamos na graça de Deos Nosso Senhor, que nos ha de ajudar a perseverar nelles. E como a renda se nos ha de pagar na Bahia e Rio de Janeiro, tomando-a os dous Collegios em si, e mandando-nos assucares da sua lavra, com que nos fação esmola dos melhoramentos da sua liberalidade, empregando-se aqui nos generos mais necessarios ao Maranhão, sempre virá a chegar lá muito accrescentado. Bem vejo que os riscos do mar são grandes, mas alguma cousa hão de deixar a Deos, os que dedicão tudo a elle.

«No Maranhão, como de lá nos avisão, tambem temos ainda alguns escravos e criação de vaccas, de que se poderão ajudar os daquella casa: e se nas outras, e nas Missões, se fizer o fruto que se espera, logo Sua Magestade, como tem promettido accrescentará mais renda, e não faltarão pessoas particulares e devotas que nos ajudem com suas esmolas; e quando não hajão outras, resolver-me-hei a imprimir os borrões de meus papelinhos que, segundo o mundo se tem enganado com elles, ainda o Padre Procurador Geral póde tirar da impressão com que sustentar mais dos que agora vão. Assim que por falta de sustentação não deixe Vossa Reverencia de mandar o numero de sugeitos, que Sua Magestade pede, e nesta confiança, como digo, resolvemos que de cá fossem logo os doze.

«Disposta assim a Missão, e tomado no navio o mais largo e commodo lugar que pôde ser (o qual tambem deu El-Rei) em 22 de Setembro começou a partir a frota, e os nossos Missionarios se forão embarcar todos, e eu dos ultimos com o Padre Francisco Ribeiro como que nos iamos despedir delles ao navio.

«Chegados a S. Paulo soubemos que partindo os demais, só o do Maranhão ficava por ordem do Conselho Ultramarino, para poder levar hum Syndicante, que dous dias antes se despachára. Estava El-Rei naquelle dia na Quinta, fui lá e alcancei hum decreto de sua letra para que o Syndicante ficasse em terra, e o navio do Maranhão partisse com a frota. Indo já para elle com tão bom despacho, soubemos que os Capitães-móres do Maranhão e Pará não estavão embarcados pela mesma causa. Torno a Lisboa ao Conde de Odemira, dou-lhe a noticia da nova ordem de El-Rei, e conforme a ella, se mandou aos Capitães-móres, que áquella noite se embarcassem para darem á vela pela manhãa porque já não havia tempo nem maré, e com esta resolução nos tornámos para casa o Padre Francisco Ribeiro e eu, deixando os demais embarcados; e parecendo-nos que com esta dissimulação se encobrião melhor os meus intentos. Mas posto que geralmente succedeu assim, não faltou quem entrasse nas suspeitas, e désse parte ao Paço, donde em amanhecendo me veio recado para que fosse fallar a Sua Alteza. Fui, e por que o estavão para sangrar, disse-me que esperasse para depois da sangria, tudo afim de me deter, mas eu me sahi e me fui embarcar a toda a pressa; chegando ao navio soube

que El-Rei tinha mandado chamar o mestre, do que os Padres estavão mui desconsolados, entendendo o que podia ser. Não havia já em todo o rio mas que huma náo que estava em Paço de Arcos.

« Pedi ao Padre Francisco Ribeiro, que quizesse ir saber, se havia ir tomar a Ilha da Madeira, e se levaria hum passageiro, e eu com o Padre Luiz Pessoa tomei mullas em Belém e partimos a Lisboa. A' porta do Paço achei o mestre do navio do Maranhão, que me disse, o mandára chamar El-Rei para lhe dizer que o havia mandar enforcar, se no seu navio fosse o Padre Antonio Vieira. Tambem aqui soube que tinha mandado Sua Magestade ao mesmo navio o Padre Bispo do Japão e o Capitão; o Bispo para que me trouxesse, e o Capitão com ordem que tanto que eu lá não estivesse, partisse logo com o navio.

«Com estas noticias tão declaradas parti a Sua Alteza (por que El-Rei estava comendo), e lhe disse resolutamente que eu ia e havia de ir para o Maranhão, procurando reduzi-lo a que o houvesse por bem com todas as razões e extremos que em semelhantes occasiões costuma ensinar a dôr e a desesperação; mas nenhuma bastou, antes me desenganou Sua Alteza, que El-Rei estava na mesma resolução e que não haveria cousa alguma para que os apartasse della. Sobre este desengano considerei que se fallasse a Sua Magestade me poderia deter muito, e perder a náo de Paço de Arcos, e juntamente que partindo, sobre El-Rei expressa e presencialmente me negar a licença, ficaria a fugida menos decente para quem a não quizesse escusar com a justificação da causa, pelo que sem lhe fallar, me tornei a Belém, aonde tambem chegava de volta o Padre Francisco Ribeiro com resposta que a náo partia para a Bahia, e que havia tomar a Ilha da Madeira, e que me levaria.

«Passei-me logo á fragata, deixando em terra os dous Padres, os quaes ambos me disserão, que não approvavão a minha resolução, posto que o Padre Ribeiro mais friamente que o Padre Pessoa, que em parte me animou. Bem conhecia eu que o que dictava a prudencia nas circumstancias presentes era o que me dizião os Padres, mas eu não podia acabar comigo haver de desistir da empreza, tendo chegado áquelle ponto; nem deixar aos companheiros que os quizerão ser meus nella, e muitos dos quaes por essa causa se determinárão mais a esta Missão que a outra. E como o re-

paro dos Padres que me aconselhavão era só oppôr o perigo a graça de El-Rei, tambem me parecia que quanto mais eu arriscasse e perdesse pelo serviço de Deos, tanto mais penhorado ficaria o mesmo Senhor a favorecer os intentos por que o fazia, e assim o mostrou depois o effeito.

« Emfim cheguei á náo a tempo que queria levar a ultima ancora, mas ao mesmo tempo cresceu de tal sorte o vento, que toda a gente da náo, que erão 60 homens, em muito tempo não poderão dar huma volta ao cabrestante, com que se dilatou a partida para a madrugada seguinte. Passei aquella noite com o corpo neste navio e a alma no do Maranhão, traçando como na Ilha da Madeira me havia de passar occultamente a elle, sem saber o que no mesmo tempo se traçava em Lisboa contra mim.

Foi o caso, que ao chegar a náo de Paço de Arcos me conheceu o Provincial de S. João de Deos, que passava por alli em huma fragata, e chegando ao convento, foi visitar sua vizinha a Condessa de Obidos, onde achou o Padre Ignacio de Mascarenhas, e lhe contou o que vira. Mandou o Padre recado ao Conde de Cantanhede, o Conde ao Principe, e Sua Alteza ao Rei; e informando-se Sua Magestade de quantos navios havia para partir no rio, e sabendo que só tres, mandou tres ministros de justiça com tres decretos seus, que m'os fossem notificar a qualquer navio onde eu estivesse. Ao amanhecer iamos quasi já navegando por S. Gião fóra, quando chegou a nós hum Corregedor, o qual subindo á náo me metteu na mão hum decreto assignado por Sua Magestade, no qual lhe mandava me dissesse da sua parte, que lhe fosse fallar, porque importava, e que no caso que eu difficultasse o ir notificasse ao Capitão e Mestre do navio, que sob pena de caso maior désse logo fundo e não partisse.

« Como a ordem era tão apertada, e ás torres se tinha tambem mandado outra, que não deixassem passar nenhum navio sem constar que não ia eu nelle, foi força obedecer, e arribar antes de partir. No caminho tomei o navio do Maranhão, que tambem já ia á vela a despedir-me dos Padres, e porque achei estar em terra o Padre Manoel de Lima, pelo que podia succeder, encommendei a missão ao Padre Francisco Velloso, tendo-o por mais antigo, posto que depois soube que era o Padre João de Souto-Maior, mas no cuidado dos noviços terá bem em que empregar seu espirito e talento.

« Mais adiante encontrei em huma gondola os Padres Manoel de Lima e Manoel de Souza, que á vela e a remo ião seguindo o navio, mas ainda assim nos abraçámos e chorámos, ratificando-lhes eu a promessa, que aos outros Padres tinha tambem feito, de muito cedo ser com elles por qualquer via.

« Emfim cheguei ao Paço, onde Sua Magestade e Alteza me recebêrão com graças zombando da minha fugida, e festejando muito a pressa; mas ajudou-me Deos, a que lhe soubesse declarar o meu sentimento, e as justas razões delle, que affirmo a Vossa Reverencia foi o maior que tive em minha vida, com me ter visto nella tantas vezes com a morte tragada.

« Ao amanhecer do dia seguinte me bateu á porta do cubiculo o Padre Francisco Ribeiro, com hum escripto do Padre Manoel de Lima, feito nos armazens, em que o avisava, como sem embargo de se passar a huma barca pescareja, e haver seguido o navio quasi todo o dia muitas leguas pela barra fóra, o não podera alcançar, e que alli estava prevenindo huma caravela, para dentro em 24 horas se embarcar para a Ilha da Madeira, a tomar lá o navio do Maranhão, e quando isto não podesse já ser, seguir viagem até ao Maranhão.

« Vinha o Padre muito sentido com esta arribada dos Padres, mas ella me animou de maneira, que no mesmo ponto se me assentou no coração que eu havia de ir com elles, e assim o comecei logo a intentar, mettendo o negocio em consciencia, e descarregando sobre a de Sua Magestade e Alteza a condemnação ou conversão de muitas almas, que de eu ir ou ficar se poderia seguir.

« Sua Alteza estava doente nestes dias, e com suspeitas de perigo, e foi mais facil de persuadir, o que importou muito, para que se viesse a render El-Rei, o qual me levou á Rainha Nossa Senhora, para que me dissuadisse; mas como a piedade em ambas Suas Magestades he tão grande, emfim poderão mais as razões do maior serviço de Deos que todos os outros respeitos. Se algum sacrificio fiz a Deos Nosso Senhor nesta jornada, foi em aceitar a licença a El-Rei, quando m'a concedeu, porque a fez Sua Magestade com demonstrações mais que de Pai, e assim eu a não tive por segura até que m'a entregou por escripto e firmada de sua real mão, na fórma da copia que com esta remetto, em que tenho por

particular circumstancia, ser passada em dia das onze mil Virgens Padroeiras deste Estado.

« Mostrei-a aos Padres, e os poderes que nella Sua Magestade nos dá em ordem á conversão, e assentámos todos que o não partir o navio do Maranhão com a frota, havendo seis mezes que estava esperando por ella, o descobrir-se a minha jornada, o não se poder levar a ancora, o mandar-me El-Rei tirar do navio, o ficar em terra o Padre Manoel de Lima, e o arribar depois, e outras tantas cousas particulares, que neste caso succederão, tudo foi ordenado pela Providencia Divina ; que queria que eu fosse, mas que fosse com approvação e beneplacito de El-Rei, e com tão particulares recommendações suas aos Governadores e Ministros daquellas partes, e que estes meios humanos podessem ajudar e facilitar os da conversão, servindo-se delles a graça divina, como na India se experimentou pelos favores com que El-Rei D. João III assistio aos da Companhia contra o poder dos Capitães das fortalezas, e outros pouco zelosos Portuguezes, que por seus interesses os impedião.

« Informados estamos, que em todos os lugares do Maranhão ha muito disto, mas quererá Deos Nosso Senhor que possa com elles alguma cousa o medo, já que póde tão pouco a Christandade.

« Ajustou-se por ultimo a partirmos na dita caravela até ao Maranhão, em que tambem vai hum Desembargador por Syndicante, o Vigario Geral e Provisor, ambos os quaes são muito nossos amigos, e esperamos que com o trato da navegação o sejão ainda mais, e que como pessoas que verdadeiramente são muito zelosas do serviço de Deos, nos ajudem muito ao bom successo e introducção dos nossos ministerios. O Padre Manoel de Lima leva commissão do Santo Officio para o que naquelle Estado se offerecer tocante a este tribunal ; e tambem no Conselho Ultramarino lhe quizerão encarregar o officio de Pai dos Christãos, que agora se cria de novo no Maranhão, á imitação da India, para que os Indios recorrão a elle como a seu conservador contra todas as vexações que lhes fizerem os Portuguezes ; mas como o exercicio deste cargo he de muito difficultosa execução e mui odiosa, não nos pareceu que convinha o levassemos, principalmente quando iamos fundar de novo, para o que nos he tão necessaria a benevolencia dos povos, e tambem porque sendo o nosso principal intento abrir novas conver-

sões pelo sertão e rio acima, não serviria este officio mais que de embaraço e impedimento a outros maiores serviços de Deos, e assim replicámos ao conselho e a Sua Magestade, que a rogos nossos foi servido alliviarmos deste cuidado, como tambem do de sermos repartidores dos Indios, que por provisão antiga estava encarregado ao Padre Luiz Figueira, e seria hum seminario de odios e contradicções.

« Os do Conselho Ultramarino e todos os mais ministros, por cujas mãos passárão estes dous requerimentos, se edificárão muito delles, e esperamos que constando-lhes, como ha de constar, aos moradores do Maranhão e Pará, destas nossas resistencias e réplicas, acabarão de entender a verdade do zelo que lá nos leva, e desenganar-se-hão quão errado he o conceito que tem de nós, em cuidarem que queremos mais os Indios que suas almas.

« Muito resolutos vimos de arrancar esta pedra de escandalo dos animos dos Portuguezes, e não fallar em Indios mais que no confissionario, quando peça o remedio de suas consciencias, e a satisfação das nossas; e os Indios que de novo convertermos deixa-los-hemos ficar em suas terras, com que elles e nós fiquemos livres destes inconvenientes, e de todos os outros, que com a vizinhança dos Portuguezes se experimentão.

« A disposição que fazemos conta de seguir nestes principios he, que o Padre Manoel de Lima fique no Maranhão, e eu com os companheiros que parecer passe logo ao Pará a tratar da fundação daquella casa, e depois de a deixar em ordem com os Padres que a continuem, ir fazer o mesmo ao Gurupá, e estar alli mais de assento, como a principal fronteira da conversão, e onde se ha de assistir e animar esta conquista espiritual.

« Bem conhecemos que os principaes soldados della hão de ser os que Vossa Reverencia nos ha de mandar dessa Provincia, como mais experimentados e praticos na lingua, e mais exercitados nos costumes desta gente e modos, por onde se ha de reduzir.

« Muito estimaria eu que meu condiscipulo do curso, o Padre Francisco de Moraes, quizera ao menos por alguns annos vir ser apostolo deste novo mundo, onde não só com sua grande eloquencia e espirito nos facilitasse e vencesse as primeiras emprezas, mas com seu exemplo nos fosse diante, e nos ensinasse o que haviamos fazer.

« Verdadeiramente seria esta acção mui propria do seu zelo, e que com grande edificação de toda a Companhia coroaria os gloriosos trabalhos, que pela salvação das almas em tantas outras partes tem padecido.

« O mesmo desejo de outros sugeitos, grandes linguas, que conheci nessa Provincia, e o espero delles e de outros muitos que não conheço.

« Assaz pouco he o numero de seis para tão grande seára.

« A Provincia do Brazil foi principalmente fundada para a reducção e conversão dos Gentios, e não havendo nella hoje outra Missão senão esta, justo he que não faltem sugeitos para ella, e que estes sejão taes, que a Provincia sinta muito perdê-los, como acontecia a S. Francisco de Borja ; porque nunca melhor ganhados, nem mais bem empregados, que Deos a quem se dão, dará outros por elles ; e quando a Provincia de Portugal, a quem toca menos, não repara em se privar dos sugeitos de maiores esperanças para os dar ao Maranhão, maior obrigação corre á do Brazil, em não faltar com os que só nella se podem achar, que são os linguas.

« Bem conhecemos todos o zelo de Vossa Reverencia e eu dos Padres consultantes da Provincia, e assim não encarecemos mais esta materia, tendo por certo que já que na frota deste anno não póde ser, na do que vem nos mandará Vossa Reverencia estes tão desejados e importantes companheiros, por quem estaremos esperando com os braços e corações abertos.

« Quando todos seis não possão ser linguas, venha embora algum Irmão coadjutor, e se fôr official de carpinteiro melhor.

« Tambem se todos os linguas não forem Padres, e houver algum Irmão Estudante eminente nella, venha embora, que no Maranhão terá estudos e ordens, como os demais que lá vão, que tudo ha de facilitar e compor o tempo, e com os primeiros Bispos que tiver Portugal, o ha de ter tambem aquelle novo Estado; e se a conversão fôr por diante, não só hum se não muitos, e quando totalmente o não haja faremos o que fazem hoje os do Brazil, que todo outro inconveniente he menor que começar huma conversão sem homens muito praticos na lingua, principalmente entre gente que mede por ella o respeito.

« O Padre Matheus Delgado nos edificou muito em se pas-

sar da náo, em que chegou, á caravela do Maranhão, em que se embarca comnosco, não querendo, pela não perder, chegar á sua terra, sendo tão perto, e tendo lá negocios de muita importancia : mas deu-lhe Deos a conhecer que o que só importa he salvar a alma propria e a do proximo, e por este seu dictame, e outros que lhe tenho ouvido, me parece que nos será mui bom companheiro na Missão, e mui capaz de dar boa conta de tudo o que se lhe encommendar.

«Dou a Deos muitas graças por tal sugeito, porém com condição que Vossa Reverencia no-lo não queira descontar no numero dos seis, o qual esperamos muito inteiro, e antes accrescentado que diminuido.

« Os nove que partirão no navio do Maranhão já lá estarão hoje com o favor de Deos, e o mesmo Senhor parece que nos tem dado prendas de que sem duvida os quiz levar lá; porque ao segundo dia que daqui sahirão, forão seguidos de hum Turco, que os investio e abalroou, e quando já estavão rendidos, ou quasi rendidos, vierão duas fragatas de guerra francezas que os livrárão e tomárão o Turco, e vierão vender os Mouros ao Algarve.

« Assim se conta por certo, e dizem que ha em Lisboa Mouros dos que estiverão dentro no navio do Maranhão, posto que eu não o vi.

« Bemdito seja o Senhor, que por meios tão extraordinarios acode aos que o buscão.

« Por fim desta, como protestação da Fé quero dizer e confessar a Vossa Reverencia, que tudo o que nos bons principios desta Missão se tem obrado, se deve muito particularmente ao zelo, diligencia e industria do Padre Procurador Geral Francisco Ribeiro, e tudo são effeitos da sua grande caridade e pontualidade, com a qual nos assistio, encaminhou, e superintendeu a tudo de maneira que sem elle se não podéra fazer nada.

« Deos lh'o pagará, e a Vossa Reverencia pedimos todos lhe dê por nós as graças.

« No particular dos negocios, demandas da Provincia e das baralhas que teve com os Padres desta, e de quão prudente e constante se houve nellas, não refiro nada a Vossa Reverencia, porque os effeitos o dizem.

« São tudo frutos do seu zelo e juizo, da sua muita religião e trato familiar com Deos, com que tem edificado muito a esta Provincia, e acreditado a nossa.

« Vossa Reverencia depois de o deixar trabalhar aqui o tempo com que elle se conformar, lhe dê por premio o irnos ajudar na nossa seára, que he o que deseja; e a nós por allivio e consolação de vir emendar o que tivermos errado, que não póde deixar de ser muito; e verdadeiramente a grandeza daquella Missão pede o seu talento e espirito.

« Entretanto Vossa Reverencia nos mande encommendar muito a Nosso Senhor para que nos faça dignos instrumentos de seu maior serviço e gloria, e particularmente pedimos a benção e SS. SS., de Vossa Reverencia.

« Lisboa, 14 de Novembro de 1652.- De Vossa Reverencia Filho em o Senhor.—*Antonio Vieira.* »

Esta carta he hum vivo testemunho, e a mais concludente prova do fervor, zelo e grande espirito do sempre grande Padre Vieira, sem que os morsos da mais apaixonada critica possão com razão dar a huma tão heroica resolução o nome improprio de desconsolação, motivo que dizião fôra da sua retirada aos incultos matos do Maranhão, pois do mesmo contexto della consta as summas difficuldades, que venceu, guiado mais da Provideucia do Altissimo, que das diligencias proprias, hum negocio, que por todos os lados parecia arriscado, e nem se podia emprehender sem mui pesadas consequencias.

Comtudo Deos, que guiava estes fervores pelas medidas daquelle animoso coração, lhe deu taes alentos para persuadir ao Principe e a Seus Augustissimos Pais, que pôde sem risco do desagrado da Magestade alcançar licença para proseguir huma empreza tão propria do divino agrado, como proficua ao real serviço.

Querer dar outro nome a empregos tão apostolicos, e desejos tão bem nascidos, e a forças tão virtuosas, he o mesmo que querer tirar a gloria a quem só por esta acção, com que trocou os mimos da Côrte pelos desertos de tão laboriosa conquista, merecia immortal estatua no Templo da Virtude.

Nem sirva para fundamento a carta que o mesmo Vieira depois escreveu de Cabo-Verde ao Serenissimo Principe, da qual só se prova o desejo que o mesmo Padre tinha de sahir da Côrte por vontade de seus Soberanos, a quem, além de vassallo, devia carinhos de Pai, como melhor que ninguem exprimia a suavidade da sua mesma penna. — « Se algum sacrificio fiz a Nosso Senhor nesta jornada, foi em aceitar

a licença a El-Rei, quando m'a concedeu; porque o fez Sua Magestade com demonstrações mais que de Pai. — »

Quem não vê nestas palavras a grande força, que contendia de ambas as partes, de huma a real benevolencia, de outra o fervor do Padre, que não podia acabar comsigo o largar a empreza a que o incitava o seu espirito.

Desenganem-se pois os apaixonados, e confessem, apezar da sua rigorosa critica, que a alma do Padre Vieira não se governava nas suas maiores acções senão pelo seguro norte do maior serviço de Deos, do Rei, e da Patria; quando hum e outro se não encontrava com o primeiro.

Esta a carta que o Padre Vieira escreveu ao Padre Provincial, antes da sua partida na caravela até a Ilha do Maranhão, mas não tanto a seu salvo (não obstante a real licença) que não experimentasse antes de embarcar na caravela hum fortissimo embaraço, como logo veremos, depois de referirmos a viagem da nova Missão, e sua entrada na Cidade de S. Luiz.

CAPITULO IX.

CHEGÃO AO MARANHÃO COM FELIZ VIAGEM OS NOVE RELIGIOSOS MANDADOS PELO JÁ NOMEADO SUPERIOR DE TODA A MISSÃO O PADRE ANTONIO VIEIRA.

Estamos no fim do anno de 1652, hum dos mais felizes que póde contar a nossa Vice-Provincia, tres vezes morta, e tres vezes resuscitada, e nesta ultima com mais algumas esperanças de não se opporem contra ella as astucias do inferno, a quem faz não pequena guerra todo este pequeno esquadrão de operarios evangelicos.

Com a morte gloriosa do Veneravel Padre Francisco Pinto e retirada de seu companheiro o Padre Luiz Figueira, primeiros descobridores desta espiritual conquista, morto o primeiro ás mãos dos Barbaros Tacarijús, passada já a Serra da Ibiapaba, acabou tambem na sua infancia esta nova Missão no anno de 1608, resuscitada depois do anno de 1615 pelos dous fervorosos operarios, o Padre Manoel Gomes e Diogo Nunes.

Nestes ultimos retirados á Castella por fugirem da primeira perseguição e buscarem o remedio della na presença de de Sua Magestade Catholica, veio a acabar segunda vez no anno de 1619; para resuscitar depois com a vinda dos apostolicos varões o Padre Luiz Figueira e Benedicto Amodei, no anno de 1622. Morta terceira vez com os bons Padres Manoel Moniz e Francisco Pires e o Irmão Gaspar Fernandes, a quem a barbara perfidia dos Urúatys deu aleivosamente a morte no Engenho do Itapucurú no anno de 1649, resuscita agora como Phenix, para por falta de operarios não acabar de todo esta gloriosa e sempre memoravel Missão, que veio a aprofundar as raizes a toda a nossa Vice-Provincia, que até ao presente com o favor divino, por mais esforços que, apezar do odio, fez o inimigo commum do bem das almas, ainda se não poderão de todo arrancar, que com as assistencias divinas mal poderião ter vigor as astucias dos homens.

Corria pois o anno de 1652, em que governava o Estado do Maranhão Luiz de Magalhães, e parecendo ao ministerio da

Côrte, ser mais conveniente dividir o governo do Estado em duas Capitanias, com Capitães-móres que governassem independentes e na mutua correspondencia de se ajudarem tudo no que a necessidade pedisse para defesa do mesmo Estado; foi nomeado para a Capitania do Maranhão Balthazar de Souza Pereira, que tomou posse do seu governo aos 16 de Novembro deste mesmo anno de 1652: e para a do Pará Ignacio do Rego Barreto, que entrou a governar a sua Capitania no seguinte mez de Dezembro, com assaz agrado dos povos pela independencia dos dous governos.

Nesta náo, que foi a unica que por então partio para o Maranhão, e em que tambem ião alguns Religiosos de outras sagradas familias, partio do porto de Lisboa a gloriosa e mais bem succedida Missão que teve a Vice-Provincia, mandada pelo grande Padre Antonio Vieira, Superior que já era da Missão, sendo Procurador Geral da Provincia do Brazil o Padre Francisco Ribeiro, varão de incansavel zelo no serviço das Missões, e a cuja actividade deverão por então aquelles apostolicos Missionarios o bom exito e commodidade da sua viagem, que foi huma das mais felizes que para esta conquista se tem feito que parece concorria Deos com especiaes assistencias para huma tão gloriosa expedição, que tanto havia de servir á maior gloria de seu Santissimo Nome.

Da carta do Padre Vieira do capitulo passado se vê bem o quanto este heróe se empenhou por esta Missão, assim na eleição dos muitos e singulares sugeitos da Provincia de Portugal, que se lhe offerecêrão para esta tão difficultosa conquista, como das provisões e mercês reaes que alcançou do Soberano o Sr. D. João IV, de eterna memoria, para socego dos Padres e melhor governo das aldêas já estabelecidas, e que depois se havião de fundar; como o mesmo Monarcha tinha recommendado ao fervoroso zelo dos nossos Missionarios.

Erão os intentos do Padre Vieira, que assim como fôra o primeiro em os convidar e animar para o cultivo de tão dilatada seára, fosse tambem o primeiro em lhes fazer companhia ao tempo da colheita, que já ia promettendo copiosos e sazonados frutos; mas como para a sua partida se offerecessem os embaraços de que atrás fizemos menção, partio a náo e ficou em terra assaz saudoso de a não poder seguir este destemido argonauta, que na Côrte ficava correndo com a tormenta que seus companheiros não experimentárão no mar.

Deixemo-lo lutar com as poderosas ondas da politica e razões do Estado, de que a sua virtude mais que a sua valentia o fez vencedor, com immortal gloria do seu nome; e vamos seguindo os nossos navegantes até o porto do Maranhão, onde derão os primeiros passos com a sua modestia, com a sua prudencia, e com o bom exemplo para o feliz estabelecimento da nossa amada Vice-Provincia.

Erão os Religiosos desta feliz expedição os Padres Francisco Velloso, Superior dos mais na ausencia do Padre Vieira; o Padre João de Souto-Maior, maior ainda que seu mesmo nome no zelo e salvação das almas dos miseraveis Indios, em cujo serviço acabou depois gloriosamente a vida; o Padre Gaspar Fragoso, o Padre Thomé Ribeiro, noviços o Padre José Soares, e os irmãos estudantes Antonio Soares e Agostinho Gomes, com dous irmãos coadjutores Francisco Lopes e Simão Luiz, official de carpinteiro. Erão por todos nove tão escolhidos, e tão importantes ao bem da nova Missão como a experiencia mostrou no muito que depois obrárão em credito da Fé e serviço do seu Rei.

Partirão de Lisboa aos 23 de Setembro do anno de 1652 com huma feliz viagem, depois da qual (exceptuando a do Padre Vieira na segunda que fez para o Maranhão) se não fez outra, nem mais breve, nem mais segura com ventos sempre de servir em toda ella; prosperando o mesmo Céo tão gloriosa Missão com 25 dias de navegação, em que ferrárão o porto do Maranhão aos 17 de Outubro, sem susto nem motivo que lhes fizesse desabrida esta passagem. Muito obrárão e muito edificárão aos navegantes estes fervorosos Missionarios, todos revestidos de hum espirito apostolico, e abrazados no fogo da caridade do proximo. Expliquemo-nos em poucas palavras pela penna do mesmo Padre Vieira em carta ao Padre Provincial do Brazil de 22 de Maio de 1653.

Diz assim. — « A viagem dos primeiros Padres não foi de tantos dias, como a nossa, de maiores calmarias na linha, com menos perigos; como naquelle navio vinhão soldados, tiverão mais occasiões de exercitar a caridade, principalmente com os doentes, sendo elles os que lhes fazião o comer no fogão e com sua mão lhes davão; os que lhes assistião nas sangrias e nos outros medicamentos, os que dormião sobre as taboas do convez, para lhes dar as camas, e outros actos semelhantes de muito fervorosa caridade, de

que grandemente se edificárão todos. Estas forão as artes com que o Padre João de Souto-Maior ganhou ao Capitão-mór do Pará, de cuja benevolencia vinhamos mais duvidosos. Os exercicios espirituaes de prégações praticas e doutrinas forão quotidianos, com grande frequencia de confissões e communhões nos dias de festa, quando o tempo dava lugar a se dizer missa, que desta consolação não era capaz o nosso barco. O que mais estimamos *ad intra*, e não deixárão de o notar os de fóra, principalmente os Religiosos que no mesmo navio vinhão, de tres Religiões differentes, foi como todos se houverão em toda a viagem, com tanta conformidade e união, como se cada hum fôra Superior, ou nenhum o houvera mister. » —Deste pouco (porque não achamos mais) se poderá colligir o muito e o mais particular que estes virtuosos operarios obrárão nesta viagem, a todos proficua, ao Céo grata.

Desembarcados os Padres, foi notavel o applauso e alegria com que forão recebidos da piedade dos moradores, a quem a paixão não anticipára o susto, e a sinceridade do affecto tinha feito mais pesada a ausencia, e não menos sentida a falta. Davão-se mutuos parabens por terem já seguros na vinda dos filhos da Companhia o remedio prompto nas afflicções do corpo, e o soccorro certo nos perigos da alma. Assim discorria a piedade, assim se dava por satisfeita a devoção. Entrárão os novos Missionarios na nossa casa acompanhados de alguns nobres , e seguidos do povo, no receber obsequioso, no despedir severo por se trocarem de ordinario as palmas e as capas da entrada, em varas e sambenitos na despedida.

Constava o pequeno Collegio de hum corredor, que como já dissemos tinha mandado levantar o Padre Luiz Figueira para a parte do Norte ou Praia Pequena, com cubiculos por baixo e por cima, e junto huma pequena Igreja, que servindo em outro tempo á edificação pelo asseio, se via agora por falta dos nossos que della cuidassem, se não de todo arruinada, quando menos pouco limpa. Acommodárão-se, como poderão nos cubiculos, que por inhabitados não poderão deixar de multiplicar occasiões de sentirem seus habitadores effeitos da santa pobreza, com muita especialidade as officinas, a que era preciso acudir com o necessario; porém a engenhosa caridade do Superior, o Padre Francisco Velloso, deu a tudo tão prompta providencia, que assim Igreja

como casa se vio logo restabelecida do que podia servir de commodo aos Religiosos, e de edificação aos fieis, respirando no reparo do Culto Divino devoção a Igreja, e no asseio dos corredores religião a casa.

Mandou logo o novo Superior abrir duas classes, conforme a ordem do Padre Vieira, huma em que se ensinassem os primeiros rudimentos da puericia de ler, escrever e contar, e outra em que se aprendessem os preceitos da grammatica, cousa até então nunca vista no Maranhão. Contentes ficárão os moradores quando na publicação dos editaes, em que se convidavão os novos candidatos, virão totalmente abertas as portas ao conveniente ensino dos seus filhos, que de todas as partes correrão logo a buscar nas nossas aulas o remedio mais prompto da sua inacção e ignorancia; e como na terra não havião os instrumentos necessarios para o exercicio dos novos estudos, mandou o Superior (que para tudo tinha vindo providencia) que pelos estudantes artes e cartapacios, e pelos meninos traslados e papel repartissem os mestres, o que parecesse preciso para a sua instrucção; tudo a tão bom tempo, e com tão feliz progresso, que brevemente conhecêrão os Padres nas singulares capacidades de alguns, que as terras do Brazil, se erão aptas para as officinas dos seus engenhos, erão tambem officina de engenhosas habilidades para os seus naturaes, como depois por experiencia testificou em carta o Padre Antonio Vieira : « São tão habeis nos rudimentos da grammatica, que lhe vi fazer vantagens que não vi em outra parte, e espero que se possão criar delles muitos e bons sugeitos para a Companhia. » E na verdade que os filhos dos nossos Portuguezes no Estado são dotados de raros e excellentes engenhos.

Tinha trazido comsigo, quando voltava de Roma o Padre Manoel de Lima, o precioso donativo de dous corpos de Santos Martyres, que o seu respeito e agrado que conciliou naquella curia tinha alcançado por via de hum dos Eminentissimos Cardeaes ; não duvidando Sua Santidade concorrer com piedosa liberalidade para fundação deste novo Collegio apostolico com duas pedras tão seguras e firmes na Fé, que por ella não duvidárão dar gloriosamente as vidas, eternisadas agora na memoria da nossa devoção, de que recebem quotidianos cultos nos dous Collegios do Maranhão e Pará, para onde forão mandados.

Erão estes os veneraveis corpos de S. Bonifacio e Santo

Alexandre, que os nossos Missionarios querião tirar do navio com a maior pompa e aparatoso triumpho. Depois de preparada a Igreja o melhor que as penurias daquelle tempo permittião, convidados primeiros os Religiosos e Ecclesiasticos, forão conduzidas aos 2 de Dezembro em solemne procissão as preciosas reliquias dos Santos Martyres, e collocadas no altar-mór da nossa Igreja de ambos os lados do Sacrario, beneficiando-se de tarde as vesperas da festa do Glorioso Apostolo do Oriente S. Francisco Xavier, e no dia seguinte, missa cantada com sermão, em que prégou com não menos espirito que rethorica o Padre Souto-Maior, unindo as glorias da collocação dos sagrados ossos na America com as do Santo Apostolo no Oriente.

Estes dous thesouros que deu o Santissimo Padre Urbano VIII ao Padre Manoel de Lima forão applicados, o de S. Bonifacio ao Collegio do Maranhão, e o de Santo Alexandre ao Collegio do Pará, de donde este tomou o nome, que além de terem especial culto nos dous altares em que forão religiosamente collocados, se faz delles particular commemoração nas ladainhas de cada dia, por costume antigo da Vice-Provincia.

Com tão santos principios fizerão a sua entrada os nossos novos Missionarios, e para que os raios da sua doutrina e exemplos de suas virtudes se communicassem aos mais membros do Estado, partirão logo para o Pará os Padres João de Souto-Maior e Gaspar Fragozo, levando comsigo a maior felicidade daquellas almas, que no centro de seus matos vivião sem conhecimento do verdadeiro Deos. Deixemo-los navegar, que a seu tempo veremos as valentias de seu espirito, e vejamos primeiro em que gastárão o resto do anno os dous Padres que ficárão no Maranhão.

Erão estes o Superior o Padre Francisco Velloso e Thomé Ribeiro, porque os mais, huns erão noviços, outros Irmãos coadjutores, que não fazião pouco em cuidar da casa, no trabalhoso exercicio das suas officinas.

O Padre Ribeiro, além do Magisterio das classes, empregou-se todo o Advento em prégar as Domingas, ouvir confissões e não faltar aos mais ministerios da nossa Companhia; e o Padre Velloso, tomando para si o maior trabalho, discorreu pelas aldêas da Ilha do Maranhão, onde foi extraordinario o fruto e immensa a colheita que nellas fez; baptisando, confessando e instruindo aos miseraveis Indios que

havia tres annos carecião de Pastor, e lhes faltava Pai que delles cuidasse e consolasse nas suas maiores afflicções; tendo morrido muitos totalmente ao desamparo, faltos de remedios para o corpo e menos assistidos de soccorros para a alma.

Já se ia approximando o Natal, e querendo os nossos attrahir os moradores para a lembrança de tão ternissimo mysterio, idéarão hum devoto e bem armado Presepio em hum dos altares collateraes, que servio de pasto á curiosidade e de incentivo á devoção; sendo a nossa Igreja dahi em diante a de maior frequencia, assim pelas funcções que nella se celebravão, como pelo asseiado com que sempre se tratou do culto divino. O grande cuidado que desvelava o Superior no que dizia respeito ao espiritual, não o esfriava para o fazer esquecer o temporal da casa; pois além da prompta providencia, de que necessitavão os subditos que tinha nella, era ainda maior a falta de commodo para os Religiosos que esperava do Reino, que não podião tardar tanto que se podesse intrometter grande demora até á sua chegada. E como se via destituido de meios para entrar em obras, sem accrescentar nada de novo, cuidou em reparar o que havia, e de pôr em melhor ordem o que o tempo e o descuido na falta dos Padres, ou tinha arruinado, ou reduzido a mais improprio ministerio.

Accommodadas em melhor fórma as cousas domesticas, era preciso acudir tambem á cobrança dos bens dos Padres, que se achavão espalhados, ou por tribunaes, ou por mãos de alguns particulares; e como foi então mais facil o recebê-los, que agora o entrega-los, ficou por conseguinte mais difficultosa a restituição e mais sensivel a falta que delles tinhamos.

Foi comtudo tão activa a diligencia do Superior na sua arrecadação, que revolvidos os inventarios, por elles se foi cobrando, senão tudo, ao menos a maior parte do que nos pertencia. Sendo o mais remisso entre todos o testamenteiro do defunto Antonio Moniz Barreiros, que não se lembrando já do orphão, a quem tinha ficado o Engenho do Itapucurú, reservado para os Padres o usofruto delle na menoridade do herdeiro, se queria tambem esquecer dos muitos bens dos Religiosos, que para o effeito de poder moer tinhão mettido no dito Engenho especialmente escravos e cousas de maior porte.

Com este foi preciso correr os termos da justiça, até vir por ultimo a acabar a contenda com huma transacção e amigavel composição, com os herdeiros do testamenteiro, com que ao menos se salvou a metade do que legitimamente nos tocava.

Teve tambem noticia o Superior de algumas outras cousas que não apparecião e que injustamente se sonegavão, e querendo reivindica-las por justiça, ou pelo meio de huma carta de excommunhão, o Padre Antonio Vieira, que chegou a esse tempo ao porto do Maranhão, por certas razões bem pesadas primeiro pelos dictames da sua grande prudencia, julgou se devião totalmente deixar semelhantes requerimentos para cabal prova do nosso desinteresse, do nosso comedimento e modestia religiosa. De tudo deu depois parte ao Padre Provincial do Brazil, por carta em que dizia :

« Dos outros moveis de casa, que erão poucos, tambem tivemos noticia, que nos tomárão alguma parte, e houve pareceres que se tirasse carta de excommunhão; mas além de ser por esta via mais o estrondo que o preceito, julgou-se por melhor que a restituição se deixasse á consciencia de cada hum; porque não era razão, nem ainda decencia, que por interesses de tão pouca consideração, accrescentassem laços ás almas os que vinhão só com o intento de as salvar.

« Assim o fizemos e assim esperamos que Vossa Reverencia o haja por bem, e approve a nossa intenção, a qual foi principalmente, de que se introduza a Companhia nesta Missão, evitando quanto fôr possivel aquellas duas pedras de escandalo, posto que mal fundado, em que sempre topárão nesta Provincia os nossos emulos, que são Indios e fazendas.

« Estas duas cousas trazemos mais que tudo diante dos olhos, para que acabem estes homens de conhecer e se persuadir, que não viemos cá buscar fazendas nem Indios, e que delles e dos Portuguezes não pretendemos mais que as suas almas.

« Com estas demonstrações de desinteresse temos começado aqui, e com as mesmas se procede no Pará; e ainda que sejão principios de termos Companhia menos rica, não o serão de termos menos Companhia.... Sirva-se Nosso Senhor de que em tudo nos conformemos sempre com o que fôr de sua maior vontade e gloria. »

Os bens de raiz, que por então possuia aquella casa, era a legua de terra de Anyndiba, que tinhão doado os primeiros Bemfeitores, sendo Superior o Padre Luiz Figueira, que a mandou demarcar judicialmente e fincar marcos que servissem de divisas; porém a malicia dos heréos, vendo-se sem parte que os podesse defender, os arrancou para estender mais os limites das suas terras; mas o zelo do Padre Velloso, que a tudo attendia, os mandou aclarar, levantando junto delles humas cruzes de páo muito grandes, que ainda achou o Padre Superior João Felippe Bettendorff, incansavel indagador de noticias para esta chronica no anno de 1663, em que tornou a renovar juridicamente a mesma demarcação.

O Engenho do Itapucurú, de que só tinhamos o usofruto na menoridade de Ambrozio Moniz, se tinha arrematado em Praça, para satisfação das dividas, a requerimento do testamenteiro do defunto seu pai; e sobre a mesma arrematação corria pleito ao tempo que os nossos Padres chegárão do Reino, em que se tomou a resolução seguinte, que quero exprimir pela mesma phrase do Padre Vieira:

« Como este Engenho, depois de nós, pertencia a hum filho do testador, que elle nos deixára encommendado todo ao nosso cuidado, e era receio que estivessem as cousas do Engenho em estado que fossemos obrigados em consciencia, ou a continuar demandas, ou a tornar a entrar nelle; mas ainda que a venda se podera desfazer, por ter muitas nullidades, quiz Deos que houvesse aqui huma sentença da casa da supplicação duas vezes confirmada, pela qual o Engenho e os rendimentos, e as mesmas terras delle estão julgadas a hum terceiro, que tinha mais antiga doação; com que assim o orphão como nós ficámos excluidos da tal herança. Está esta sentença com embargos á execução, com que se poderá dilatar algum tempo, mas como por ella, e muito mais por seus fundamentos, que são muito solidos, ficamos seguros na consciencia, depois de aconselhados, quanto ao fôro exterior, com quem nos podia dar conselho, julgámos que o que convinha á nossa quietação e edificação era o retirarmo-nos totalmente desta demanda, e pedirmos, como o pedimos, para o orphão novos curadores que melhor podessem tratar da sua justiça quando tivesse alguma, visto faltarem todos os Padres que tinhão noticia desta causa, e com sua morte haverem-se perdido todos os documentos

de que para beneficio da mesma justiça nos podiamos valer; e sobretudo que nós vinhamos só a tratar da conversão da Gentilidade e salvação das almas, e que era contra o intento da nossa missão e instituto divertirmo-nos a estas temporalidades.

« Foi esta nossa resolução recebida, não só com edificação, mas com grande admiração de toda a terra, e com ella desmentimos os pensamentos dos que esperavão que fizessemos grandes demandas, e já ameaçavão comnosco aos compradores do Engenho. »

CAPITULO X.

FELIZ VIAGEM PARA A MISSÃO DO MARANHÃO DO GRANDE PADRE ANTONIO VIEIRA, GRANDE EMBARAÇO QUE TEVE ANTES DA SUA PARTIDA, PODERES E MERCÊS COM QUE O DESPEDIO O PIISSIMO E SEMPRE AUGUSTO REI O SR. D. JOÃO IV.

A huma tão grande bonança, como a que logrou no principio da sua intentada viagem o Padre Antonio Vieira, recebendo o decreto que tanto o intimidava, não deixou de seguir a grande tormenta que padeceu antes da sua partida no Paço e logo depois della no mar, na caravela. Tinha elle mettido este negocio, como já tratámos, em caso de consciencia, descarregando a sua na do Serenissimo Monarcha o Sr. D. João IV. Amava o Principe D. Theodosio aos Religiosos da Companhia por costume, e ao Padre Vieira por natureza. Era este o maior obstaculo que encontrava a sua virtuosa resolução.

Offereceu-se a occasião mais opportuna na perigosa doença daquelle grande Principe, e armado da sua costumada energia e efficaz persuasão, tanto soube dizer e tanto soube ponderar sobre o prejuizo das muitas almas, que na sua ficada poderião privar-se do importante soccorro da sua prégação, que movido o Principe mais do serviço de Deos, que das conveniencias da Monarchia com a falta de hum varão tão consummado e completo, persuadio a El-Rei seu pai a que o deixasse ir para onde a valentia do seu espirito o conduzia, apezar do real agrado da Magestade e da publica murmuração da fidalguia, que não podia levar a bem o deixar empregar hum homem tão digno da côrte nos rusticos exercicios da barbaridade do Maranhão. Venceu porém a constancia do grande Vieira a innata piedade de seus Soberanos, privando-se do melhor homem que naquelle tempo conhecia Portugal; porém El-Rei o fez com tanta dôr e sentimento, que ao mesmo Vieira ficou mais que pesado aquelle sacrificio pelas demonstrações mais que de pai, com que lhe

deu a licença que pretendia, que bem dão a conhecer as vivas instancias com que emprehendeu este negocio. Seja a provisão real o melhor testemunho desta verdade. Diz assim:

« Padre Antonio Vieira.—Eu El-Rei vos envio muito saudar.—Tendo considerado o que tantas vezes me representastes sobre a resolução com que estais de passar ao Estado do Maranhão para proseguir nelle o caminho da salvação das almas e fazer se conheça mais nossa Santa Fé, me pareceu não estorvar tão santo e pio intento, e sem embargo do que antes tinha ordenado ácerca da vossa viagem, mandando-vos tirar do navio em que estaveis; sou servido conceder-vos agora licença para o fazerdes pelo fruto que della devo esperar ao serviço de Deos e meu.

« E para que melhor se acerte, vos encommendo muito a continuação da prédica do Evangelho, que vos leva áquellas partes e que para isso levanteis as Igrejas que vos parecer nos lugares que para isso escolherdes, e façais as Missões pelos sertões e paragens que tiverdes por mais conveniente, ou por mar ou por terra, ou levando os Indios comvosco, descendo-os do sertão, ou deixando-os em suas aldêas, como então julgardes por mais necessario á sua conversão; de que tudo terei grande contentamento pelo muito que desejo, que aquellas terras se cultivem com a nossa Religião Catholica; e para melhor o conseguirdes, ordeno aos Governadores, Capitães-móres, Ministros de Justiça e Guerra, Capitães das fortalezas, camaras e povos, vos dêm toda ajuda e favor que lhes pedirdes, assim de Indios, canôas, pessoas praticas na terra e lingua, como do de mais que vos fôr necessario, para o que lhe mostrareis esta ou copia della, que guardarão inviolavelmente, como nella se contém; e fazendo o contrario mandareis logo conta para mandar proceder contra os que assim o não fizerem, como fôr justiça. Escripta em Lisboa a 21 de Outubro de 1652.—Rei. »

A' vista de huma tão ampla licença, quem não diria que a viagem do Padre Vieira estava mais que segura e totalmente desembaraçada de huma tão ardua difficuldade?

Assim parecia, mas não foi assim; porque pesando mais no conceito do Serenissimo Rei os talentos tão notoriamente conhecidos deste grande homem, julgava menos acerto da sua elevada prudencia o consentir se enterrassem aquelles

nos matos do Maranhão, privando a Côrte de hum orador tão sublime e de hum politico tão consummado.

Já se arrependia de ter dado a licença firmada de seu real punho; e não podendo acabar comsigo o ver ausente e apartado do seu lado hum sugeito que elle tinha por hum dos mais fieis vassallos da sua corôa, o chamou particularmente e com carinho muito alheio da soberania lhe propoz o embaraço em que fluctuava o seu animo, que só poderia encontrar socego quando soubesse tinha elle desistido de huma empreza tão opposta ao seu real agrado; e sem esperar mais resposta lhe recommendou o segredo, intimando-lhe que era sua vontade que ficasse na Côrte, mas de sorte que como quem partia se havia de portar até o ultimo dia do embarque, em o qual mandaria passar o decreto de como assim lh'o ordenava.

Pasmou o Padre Vieira da novidade, e para ser em tudo grande, teve coração para levar este sensivel golpe da fortuna, que bastaria a derrubar a mais incontrastavel constancia.

Reclamou licença, ratificando as mesmas razões que tão fortemente tinha já allegado para a conseguir, até lhe ponderar a nota da inconstancia, com que se poderia macular a Magestade, faltando ao que já tinha concedido.

Tal era a grandeza desse vassallo, que por elle parece se arriscava a mesma soberania.

Nada pôde por então conseguir daquelle real animo amorosamente endurecido, cuja dureza ponderada pelo superior juizo do Padre Vieira pela parte do motivo o assombrava, vendo tão evidentes provas do mais excessivo carinho e o grande lugar que tinha adquirido no piissimo coração do seu Soberano Monarcha.

O que estava tão longe de o fazer réo do mais leve desvanecimento, que recolhido o espirito ao centro da sua profunda humildade, confessando a sua inutilidade e pouco prestimo, beijou a mão a El-Rei, sem cuja vontade bem sabia que pouco ou nada faria no Maranhão, e deixando o negocio por conta de Deos, a quem o encommendou com os maiores fervores do seu virtuoso affecto, se retirou conforme com a divina vontade.

Foi-se dispondo para a viagem, como Sua Magestade lhe tinha determinado, fluctuando aquella alma entre o temor e a esperança até aos 21 de Novembro, vespera da partida,

em que por momentos esperava o real decreto que havia de ser para elle o formidavel raio, com que por huma vez se consummissem todos os seus designios.

Passou-se este dia (e em que tormenta se não passaria a noite?) sem que tivesse noticia de cousa alguma; e embarcando-se com os companheiros, sem lhes dar parte de nada, no seguinte, que era o da partida, entre gostos e receios, fez com que sahissem logo pela barra fóra, esperando como da vez primeira o encontro de algum Ministro, que o fizesse retroceder a viagem, embargando-lhe os vôos e cortando-lhe totalmente as azas das suas já menos alentadas esperanças, *ex vi* do decreto que Sua Magestade ajustou mandar-lhe ao partir.

Erão nove horas da manhãa e já a caravela com muita vasante ia sahindo a barra com vento tão galerno, e velocidade tão grande, que ao que ao Padre parecia calma, pareceu aos navegantes a mais violenta briza.

Como o vento era todo de servir, em breve tempo largárão por pôpa as torres e perdêrão de vista a terra.

Entrou então o grande e assustado coração do Padre Vieira a largar tambem as velas aos seus desejos; e sem poder penetrar o motivo de huma tal novidade depois de tantos empenhos do Soberano, ficou entendendo que sendo a causa toda de Deos, por sua conta tomára o seu feliz successo e desejado exito; fazendo, ou que o Monarcha se esquecesse do decreto, ou que se lembrasse a tempo em que já pela partida da caravela não poderia sortir o remedio desejado.

Parece quiz Deos deste modo fazer a vontade ao seu servo, que não ha duvida sentia apartar-se da Côrte contra a vontade de seu Rei, que quanto mais o impedia, mais parece que o amava, fineza que ainda despida da Magestade se fazia summamente attendivel de hum varão, que sabia como ninguem pesar as circumstancias, medir os tempos e conhecer do mais fino ouro os seus subidos quilates.

Via-se agora navegando sem encontrar ordem alguma do seu Soberano, caminhando para aquella terra de Promissão donde esperava colher tantos e tão formosos frutos, quantas erão as almas daquelles miseraveis barbaros faltos de fé, faltos de conhecimento, e sem podê-los obter, por isso que se achavão sem mestres, sem pastores e sem operarios evangelicos.

Voava a caravela com vento, mas não tanto a seu salvo,

que depois não experimentasse seu perigo, como logo veremos na carta do mesmo Padre Vieira.

Vencida já por elle em terra a primeira tormenta, pela qual parece gozava agora no sahir da barra tão favoravel monção; obedecendo, ao que parecia, os mares e os ventos a quem tão prompto, e á custa de tantas fadigas, soube obedecer ás vozes de Deos; corria agora no mar melhor fortuna, que a do Propheta Jonas, porque a agulha da propria vontade sem declinação buscava fixa o mais seguro Norte da maior gloria de Deos.

Foi preciso aos nossos mareantes tomar a Ilha de Cabo-Verde, e como não havia commodo na caravela para todos celebrarem o alto sacrificio da Missa, vendo os nossos Padres se ia aproximando a festa do Natal, estimárão tomar (como tomárão) o porto aos 21 de Dezembro, onde quando já mais socegado estava o receioso animo do Padre Vieira, pegou na penna, e escreveu ao Serenissimo Senhor D. Theodosio, que entre os cordeaes affectos, que sempre rendeu aos seus Soberanos, era este Principe a quem tinha consagrado maior e mais affectuosa veneração.

Diz pois na sua carta ao seu amantissimo Principe, na qual dá bem a conhecer em como a sua ida para o Maranhão fôra toda obra da inexcrutavel Providencia do Altissimo, vindo, sem querer vir, e desejando ficar, sem querer ficar.

Ninguem melhor que o Padre Vieira para se explicar, como quem foi sempre muito claro no seu dizer.

« Não sei, Senhor, que diga neste caso, senão, ou que Deos não quiz que eu tivesse merecimentos nesta Missão, ou que se conheça que toda ella he obra sua; porque a primeira vez vinha eu contra vontade de Sua Magestade, mas vinha por minha vontade, e agora parti contra a de Sua Magestade, e contra a minha, por mero acaso ou violencia, e se nella houve alguma vontade, foi só a de Deos, a qual verdadeiramente tenho conhecido em muitas occasiões com tanta evidencia como se o mesmo Senhor m'a revelára.

« Só resta agora que eu não falte a tão clara vocação do Céo, como espero não faltar com a divina graça, segundo as medidas das forças com que Deos foi servido alentar minha fraqueza.

« Emfim, Senhor, venceu Deos.

« Para o Maranhão vou voluntario, quanto á minha primeira

intenção, e violento quanto á segunda, mas mui resignado, e mui conforme, e com grandes esperanças de que este caso não foi acaso, senão disposição altissima da Providencia Divina, como já neste Cabo-Verde tenho experimentado em tão manifesto fruto das almas, que quando não chegue a conseguir outro, só por este posso dar por bem empregada a Missão e a vida: o muito que nesta terra e nas vizinhas se póde fazer em bem das almas, e a extrema necessidade, com que estão, aviso em carta particular ao nosso Bispo do Japão, para que o communique a Vossa Alteza, e o modo com que facil e promptamente se lhes póde acudir.

« Não encareço este negocio, que he o unico que hoje tenho no mundo, e o unico que o mundo devia ter, porque sei a piedade e zelo de Vossa Alteza, pelo qual Nosso Senhor o ha de fazer por este serviço, não só o maior Monarcha da terra, mas hum dos maiores do Céo.

« Eu não me esquecerei nunca de o rogar assim a Deos em meus sacrificios, offerecendo-os continuamente como hoje fiz os tres, hum por El-Rei, outro pela Rainha Nossa Senhora, e outro por Vossa Alteza, e o mesmo se fará na nossa Missão tanto que chegarmos a ella, e em tudo o que nella se obrar e merecer terão Suas Magestades e Vossa Alteza sempre a primeira parte.

« Principe e Senhor da minha alma, a graça divina móre sempre na alma de Vossa Alteza, e o guarde com a vida, saúde e felicidade, que a Igreja e os vassallos de Vossa Alteza havemos mister. Cabo-Verde, 25 de Dezembro de 1652. —*Antonio Vieira.* »

A formalidade da primeira carta, e desta, ponderando as desculpas da sua viagem, nada prova a favor do genio e critica portugueza, como já notei, e torno a advertir, querendo attribuir a desconsolação do Padre, o que foi muito proprio do seu ardente espirito e grande zelo da salvação dos Indios do Maranhão, não tendendo a outro fim mais que a desculpar politicamente a sua partida, e de nenhuma sorte mostrar esfriada a sua firme resolução.

Bem deu elle a conhecer, quando no anno de 1655 voltando ao Reino a buscar o remedio das injustiças, que se fazião contra os miseraveis Indios, se oppoz vigorosamente a El-Rei, que o pretendia deixar ficar na Côrte, vencendo o seu zelo a vontade do mesmo Soberano, e cedendo esta ao maior serviço de Deos, e proveito daquellas almas, como a

seu tempo veremos, ardendo sempre nelle o desejo de acabar a vida entre tantos barbaros, a não ser mais poderosa a violencia daquelles povos, arrancando-o primeiro do seu centro para o mandar para o Reino desterrado, como opposto ás suas conveniencias na valorosa defesa com que sempre buscava se observassem como tão importantes ao bem de todas as leis reaes.

A mesma Historia nos dará deste claro testemunho a mais evidente prova: ficando innegavel que o liso e sincero procedimento do Padre Vieira só queria concordar naquella carta a vontade do Rei do Céo, e sua, com a do Rei, e Principe da terra.

Sabendo, como tão sabio politico, que só assim se poderia adiantar aquella Christandade.

Cedão pois as sombras de tão grosseiros discursos ás claras e patentes luzes do Padre Vieira, e saiba o mundo que esta grande aguia só fitava os olhos naquella carroça em que rodava magestosa a maior gloria de Deos.

Cinco dias se deteve a caravela em Cabo-Verde, os quaes acabados, levou ferro, e se pôz lesta a seguir viagem aos 26 do mesmo Dezembro, em que embarcou o Padre Antonio Vieira com seus tres companheiros, os Padres Manoel de Lima, Matheus Delgado e Manoel de Souza, deixando naquella ilha hum suavissimo cheiro de suas virtudes, e não pequenos exemplos da sua excellente caridade e religiosa modestia, e a todos os moradores tão cheios de saudades como movidos de desenganos.

De tudo nos dará larga noticia a mesma carta do Padre Vieira, que só com huma tão sublime penna he que poderemos acreditar nossos escriptos.

Já dissemos como o Padre Manoel de Lima com seu companheiro o Padre Manoel de Souza, não podendo tomar (por mais que o seguirão pela barra fóra em hum barco do alto) o navio em que ia a Missão do Maranhão, arribárão á terra, motivo que obrigou ao dito Padre a fretar huma caravela para dentro em vinte e quatro horas partir, e os ir lançar na Ilha da Madeira, para dahi se passarem ao navio do Maranhão, que precisamente havia de tomar aquelle porto.

A inesperada vinda do Padre Vieira foi causa de maior demora, e que o frete até á Ilha se estendesse até ao Maranhão.

Era a embarcação pequena, e os passageiros muitos, parte de distincção, em que entrava hum Vigario Geral do Estado e hum Syndicante, e outras mais pessoas religiosas e de respeito, o que precisamente havia de fazer por falta de commodo, mais pesada e desabrida aquella derrota.

Vinte e cinco vezes sabemos, embarcou o grande Vieira, e não obstante empregasse em todas o exercicio de suas heroicas virtudes, nesta porém pelas circumstancias se experimentárão mais os influxos do seu caritativo trato.

Tão solicito se mostrava no corporal, como no espiritual dos navegantes.

Por tradição sabiamos, que o costume de se rezar o Terço da Virgem Senhora nas nossas náos portuguezas fôra introduzido pelo Padre Vieira, nas muitas vezes que andou embarcado, e porque as vivas e efficazes razões com que movia os homens do mar lhes ficárão impressas no coração, de humas para outras náos se foi communicando esta suavissima pensão ; porque huns aos outros sabião promover a devoção e cordial affecto á Mãi de Deos.

Passou esta tradição á evidencia, quando o vi firmado pela sincera e nada affectada penna do mesmo Padre, de que resultará maior credito a esta nossa asserção.

« No Maranhão, nas Ilhas Terceira, S. Miguel e Graciosa, e em todos os navios em que naveguei introduzi o rezar-se o Terço do Rosario publicamente a córos, donde se tem pegado esta devoção a quasi todos os navios mercantes e das armadas, por industrias daquelles mesmos marinheiros que comigo assistirão. »

Assim sabia lucrar no convez, quem frutificou tanto para Maria Santissima no pulpito brados que ainda hoje se ouvem no singularissimo Tomo dos seus Sermões do Rozario.

Já dissemos em como a 26 de Dezembro desferio velas do Porto de Cabo Verde para o do Maranhão a caravela em que ião os nossos Padres, que, como até então tinhão obrado, continuárão os exercicios da sua caridade até o Maranhão, sendo as rações dos passageiros mais necessitados as primeiras que se repartião na sua pobre mas asseiada mesa. Prégava o Padre Vieira todos os domingos e dias santos, dizia algumas missas, a que muitas vezes se ajuntava grande numero de confissões e communhões. A doutrina corria por conta do Padre Manoel de Lima. A frequencia da oração, a que sempre precedia

lição espiritual da vida dos Santos, era abraçada de muitos e louvada de todos, e todos os dias se cantava o Terço, que se concluia com a ladainha, salve e bemdito da Senhora. Aos mais provectos na virtude explicava e dava o mais accommodado methodo de orar, não faltando tambem ao exame da consciencia, em que muitos acompanhavão os Padres ao som da campainha, de tal sorte que a errante embarcação parecia collegio de Religiosos e communidade de Reformados, com tantos e tão santos exercicios. Chegárão ao porto da Cidade do Maranhão aos 16 de Janeiro, em que desembarcárão e forão recebidos os nossos Padres, filhos todos da sua persuasão e espirito, com mostras inexplicaveis de alegria, e não menor consolação de suas almas. Isto o que em summa obrou e obrava o grande espirito do Padre Vieira nas suas viagens, claro testemunho das suas virtudes, que as suas grandes letras e erudição parece que de algum modo escurecêrão, levando todas as attenções os geraes e communs applausos do pulpito. Taes os genios da côrte, taes as etiquetas da politica do mundo, estimar mais o que aos olhos de Deos avulta menos, vindo aqui muito a proposito o dito do doutissimo Padre-Mestre Gaspar Ribeiro escrevendo ao erudito Padre André de Barros, digno autor da vida do nosso incomparavel herói : « Se o mundo as visse no pulpito (falla das virtudes) sem sobrepeliz, seria da opinião que concebi, e ainda conservo, persuadido que entre tantos talentos naturaes e de espirito, o menor no Padre Antonio Vieira era o de prégador. »

Forão tantas e tão miudas as particularidades desta abençoada navegação, que me pareceu as não poderia exprimir com phrase mais propria, que a do Padre Vieira descrevendo-a com todas suas circumstancias ao Padre Provincial do Brazil, em carta feita no Maranhão aos 22 de Maio de 1653.

« Muito Reverendo Padre Provincial. — Começo a escrever esta a Vossa Reverencia em 22 de Abril, em que fazem cinco mezes do dia que partimos de Lisboa, dos quaes quasi dous forão de navegação : e como da terra não temos mais que tres mezes, he pouco o que posso dizer a Vossa Reverencia, mas desse pouco se verá em parte o muito que desta Missão se póde esperar.

« Partimos de Lisboa os Padres Manoel de Lima, Matheus Delgado e eu, aos 22 de Novembro em uma caravela ou barco de Alfama de 60 toneladas, o qual negociou o Padre

Manoel de Lima com grande pressa por occasião da sua arribada, de que já dei conta a Vossa Reverencia. No mesmo dia por noite alcançámos as cinco náos, huma portugueza e quatro hollandezas, que naquella madrugada tinhão partido de Paço de Arcos para os portos de Pernambuco, em cuja conservação navegámos em pôpa os primeiros dez dias, e sendo tanto avante como a Ilha da Madeira, um sabbado á tarde avistámos tres velas, duas das quaes se arrazárão em pôpa logo sobre nós, por vir a primeira muito sota venteada. Reconhecemos serem fragatas de Pechelingues (*), muito pequenas e sem beque, a que elles chamão pingués, mas muito bem velejadas, armadas e guarnecidas de gente. Quiz Deos que lhes ficassemos muito a barlavento, porque se viessemos na esteira dos outros navios sem duvida seriamos sua presa aquella tarde. Forão logo descarregando a artilharia sobre os nossos, que mal lhes respondião, sendo todos muito maiores e tão bem artilhados como elles, mas a gente he que faz a guerra. Indo assim todas na mesma volta sobreveio a noite, com a qual considerando nós que não podiamos servir aos companheiros mais que de embaraços, nem elles nos podião dar muita defensa, segundo a pouca resolução daquella tarde, nós a tomámos de virar em outra volta, na qual fomos toda a noite em uma larga, e ao amanhecer nos achámos sós. Demos graças a Nosso Senhor por nos livrar daquelle perigo, e lhe pedimos livrasse tambem aos companheiros ; começando logo a cumprir a promessa que á Virgem Senhora fizemos, de toda a caravela rezar o Terço do seu Rosario emquanto a viagem durasse, como se fez, e aos domingos e dias santos em voz alta a córos.

« Na noite seguinte, que foi vespera de S. Francisco Xavier, nos visitou Deos com outro trabalho muito maior que o passado, que foi huma grande tempestade com que corremos fortuna tres dias e tres noites. Era o vento sul, o coração do inverno, e aquella a primeira tempestade daquelle anno, os mares muito grossos, a embarcação muito pequena, e nós muito chegados á costa de Portugal ; porque a volta que fizemos para escapar ao inimigo foi quasi ao Norte, com que desandámos grande parte do que tinhamos caminhado, o que tudo junto com os muitos votos que viamos fazer á gente do mar, foi huma representação da

(*) Corsario, corrupção de Flessinga, porto da Hollanda, donde sahião corsarios.

morte, que todos nos aparelhámos para ella, e o mesmo fizerão os demais, não havendo ninguem que se não confessasse, ou geralmente ou como que a fazia para ir logo dar contas a Deos.

« Colhido este fruto da tempestade, quiz Deos que abonançasse o tempo, com que tivemos lugar de nos pôrmos na altura das Canarias, onde nos sobrevierão tão grandes calmarias, que em oito dias não podemos sahir de entre ellas, por mais que para isso nos aproveitassemos até dos remos, entrando por huns canaes e sahindo por outros. Rodeámos toda a Gomeira e Ilha da Palma; vimos de muito perto Lancerote e todas aquellas praias e mares santificados com o sangue dos nossos Martyres do Brazil, com cujas memorias muito nos consolámos; e posto que o lugar de entre estas ilhas he tão infestado de todo o genero de corsarios, e os mesmos moradores das Canarias o poderião ser nossos, pois vinhamos em caravela, que era sobrescripto de sermos Portuguezes, comtudo em todos aquelles dias não vimos vela nem cousa que nos désse cuidado.

«Na molestia das calmas, e no aperto dos agasalhados não fallo, porque quem vem para o Maranhão não padece, mas bem podéra dizer a Vossa Reverencia que poucas vezes tem acontecido sahirem de Portugal Religiosos da Companhia tão mal agasalhados, como estes Padres vierão, por ser a embarcação tão limitada, e os passageiros muitos, e entre elles hum Syndicante, hum Vigario Geral do Estado, e outras muitas pessoas de respeito.

« Vinhão outros Religiosos na caravela, mas as cousas espirituaes corrêrão todas por nossa conta. Nós cantámos sempre a ladainha da tarde. Eu préguei aos domingos do Advento, e todas as festas principaes; o Padre Manoel de Lima fez as doutrinas todos os dias que o tempo e seus achaques davão lugar, e teve por sua conta o rancho da prôa, fazendo praticas familiares e repartindo livros espirituaes; e nesta mesma conformidade, em sendo noite o Padre Manoel de Lima, e o Padre Matheus Delgado, hum se ia para o batel, outro para a pôpa, que erão os dous lugares da conversação da gente do mar, com que toda vinha a ser cousas de Deos, e se evitárão por este modo muitas praticas, que entre esta gente costuma haver, de que Deos se não serve, e outros graves inconvenientes que dellas se seguem.

« Por dia de Nossa Senhora da Conceição se tornou a

confessar a gente da caravela, e outras o fizerão. Doentes não houverão muitos, mas a todos acudimos com tudo aquillo que traziamos de regalo, sendo sempre as porções dos doentes as primeiras que se repartião na nossa mesa.

« Deu-nos o Padre Procurador para que nos servisse no mar hum Indio, que tinha vindo do Brazil com os Padres, ao qual servimos muito mais que elle a nós, porque adoeceu duas vezes, e huma tão gravemente que esteve á morte. Demos-lhe huma cama das nossas, e sendo a doença das que costumão a causar molestia e maior asco, nós fomos sempre os seus enfermeiros, no que muito edificou toda a caravela a caridade do Padre Matheus Delgado, como tambem no que exercitou comnosco, assistindo sempre em cima do fogão e acudindo a tudo e a todos com grande promptidão, trabalho e desprezo de si mesmo: e verdadeiramente que foi particular providencia de Deos mandar-no-lo nesta occasião, porque sem este soccorro passariamos muito mal.

« Como a viagem se ia fazendo tão larga, e não sabiamos que vento nos renderia adiante, resolvêrão os do governo da caravela, que era necessario tomar o Cabo Verde, como se fez. Chegámos á villa da Praia aos 20 de Dezembro, onde havia duas horas que tambem tinhão dado fundo tres náos da nossa companhia, que nunca mais tinhamos visto, das quaes soubemos que a portugueza as deixára naquella mesma noite, entendendo sem duvida que as outras, por serem hollandezas, lhes guardarião os Pechelingues mais respeito; mas não foi assim, porque abordando huma a rendêrão, e querendo fazer o mesmo a outra, forão resistidos com tanto damno seu, que a deixárão e as demais. No dia seguinte, que era o de S Thomé fomos dar fundo no porto da cidade, á hora que já não era de missa. Mandou-nos logo visitar o Governador pelo Sargento-mór da praça, offerecendo-nos a sua casa com primeiro e segundo recado. Tinhamos já resolvido entre nós, por evitar toda a occasião de doença, que emquanto ali estivessemos, não tivessemos outra casa mais que a caravela, salvo se algum serviço de Deos nos obrigasse a estar em terra.

« Com este presupposto sahi a dar as graças ao Governador, e escusar-nos da hospedagem, e vindo-nos recolhendo para a caravela nos fizerão a mesma força os Prebendados daquella Sé, e particularmente o Thesoureiro-mór Diogo Furtado de Mendonça, allegando-nos ter Vossa Reverencia sido

seu hospede todo o tempo que ali se deteve a frota. Tambem me pedirão quizesse prégar ao outro dia, que era a quarta dominga do Advento, e isto só aceitei.

«Pela manhãa desembarcámos todos para dizer missa, e para que o sermão podesse ser de algum fruto, tomei o thema a S. João Baptista, e préguei o baptismo da penitencia. Obrigarão-nos os ouvintes a que não tornassemos para o mar: houve naquella tarde e na seguinte doutrina, a que nos acompanhavão com grande amor e devoção, e com grande magoa nossa os nossos antigos estudantes, e com elles seus pais, e toda a cidade.

« Emfim, foi tanto o que Deos moveu os corações de todos, que em quatro dias que ali estivemos de dia e de noite não fizemos outra cousa que ouvir confissões, e quasi todas ellas geraes, já repartidas pelas Igrejas, já na casa onde estavamos, que era a do Thesoureiro-mór, já na cadêa e em casas particulares de doentes e outra gente impedida, sem ficar pessoa de conta em toda a cidade que se não aproveitasse daquella occasião, dizendo todos, que não fôra a nossa ida ali acaso, senão para salvação e remedio de muitas almas.

« Não nos podiamos deixar de constar ser assim pelas confissões de grandissima importancia que faziamos, reconhecendo então e attribuindo á Providencia particular de Deos as tempestades, inimigos, calmarias, e todos os outros desvios, que nos fizerão tão dilatada viagem e nos obrigárão a ir tomar aquella escala. Os que mais que todos nos edificárão forão os reverendos Capitulares daquella Sé, que são tão autorisados e tão ricos como Vossa Reverencia sabe, os quaes todos se confessárão comnosco de toda a vida. Além destes frutos espirituaes que se colhêrão em secreto, houve muitas demonstrações publicas, como de amizades, restituições e votos, que logo nas Igrejas, nos adros, e pelas ruas públicas se fazião com grande edificação e demonstração dos effeitos da Divina Graça.

« Mil diligenciass fizerão os da terra para que ao menos nos detivessemos mais alguns dias. Foi o ultimo á primeira oitava do Natal, em que tornei a prégar, exhortando a todos a perseverança na graça recebida, e principalmente aos Capitulares, a quem dirigi grande parte do sermão, receitei e encareci quanto pude, a grande obrigação em que estavão de acudir ao remedio de tantas almas, das quaes elles, séde va-

cante, erão Pastores, e que em falta de outros Sacerdotes idoneos, pois os não havia, devião elles mesmos visitar os Christãos das ilhas, e da terra firme, sujeitos áquelle Bispado, que todos estão em extrema necessidade espiritual: e que se para isso deixassem as cadeiras e côro da sua Sé louvarião muito mais a Deos, e lhe farião muito mais agradavel serviço.

« Naquella mesma tarde nós partimos, deixando a todos os da terra mui sentidos e apartando-nos nós tão obrigados delles, como elles edificados dos nossos Padres que ali estiverão, os quaes com seu exemplo e religiosa vida nos grangeárão para todos os da Companhia esta grande benevolencia e amor.

« Desejou o Cabido e a cidade, que dos quatro ficassemos com elles ao menos dous, e esta petição nos vierão fazer em nome do Clero ou Vigario Geral, e em nome da cidade os juizes e Vereadores em fórma de Camara, e estes nos offerecêrão huma petição por escripto com hum relatorio tão largo da grande necessidade de doutrina que dentro e fóra daquellas ilhas se padecia das almas, que por falta de quem lhes administrasse os Sacramentos se estavão perdendo do amor que sempre tiverão aos da Companhia, da pontualidade com que lhes conservavão a casa e fazenda que elles deixárão, da promptidão com que estavão de lhes edificar a Igreja, e os assistir com todo o necessario, das instancias que tem feito para que lhes sejão restituidos, sem quererem nunca admittir outros Religiosos que de outras Religiões se lhes offerecem, e tudo com palavras de tanto sentimento, de tanto respeito e de tanto affecto á Companhia, que affirmo a Vossa Reverencia, fizemos muito em não nos deixar vencer de ficar ali, ou todos ou algum de nós, se não se nos pozera adiante virmos determinados a esta Missão, e não haver nella quem a tivesse a seu cargo, e pertencermos á Provincia do Brazil e não á de Portugal, a quem pertence Cabo Verde, e a não ser esta a nossa vocação, sem duvida fôra aquelle o termo da viagem.

« Estes mesmos desejos, e estas mesmas difficuldades lhes propozemos, e esta foi a resposta com que os deixámos de alguma maneira satisfeitos, obrigando-nos a ser solicitadores com Sua Magestade, e com os Superiores da Companhia, para que muito brevemente se lhes mande o soccorro de Religiosos que pedem; e sobre este particular escrevi huma carta encarecida, que ficou no mesmo Cabo Verde para ir em

companhia da nova instancia, que querem fazer a El-Rei sobre este tão justificado requerimento.

« Nesta occasião torno a representar a Sua Magestade, e escrevo tambem ao Padre Provincial, para que acuda a este extremo desamparo, e não se dilate huma tão grande gloria de Deos e da Companhia, como da Missão de todas aquellas Ilhas e terra firme se póde esperar.

« Emfim partimos, como dizia, na tarde de 26 de Dezembro, na nossa caravela de Simão Ferreira de Alfama, o qual nomeio aqui por huma grande fineza que fez por nós nessa occasião, de que não tivemos noticia senão depois de estarmos no mar. Foi o caso, que pessoas principaes de Cabo Verde o chamárão, e lhe offerecêrão, que logo lhe contarião em patacas muito mais do que poderia interessar em toda a viagem, se naquella ultima noite se fizesse á vela, fingindo que lhe arrebentára a amarra, e nos deixasse em terra, e sendo assim que todos os passageiros e gente do mar dormião a bordo, e a brisa era tão rija, que com effeito lhe rebentou huma amarra, foi o Mestre tão honrado, que antepoz a fé e respeito que nos quiz guardar a todo aquelle interesse, que huns e outros lhe promettêrão de contado, e lhe offerecêrão com grandeza.

« Com os mesmos exercicios com que arribámos a Cabo Verde, fomos depois continuando na viagem até ao Maranhão passando as calmas da linha brevemente, até que tivemos a primeira vista da costa do Brazil, que foi a terra dos baixos de S. Roque, sobre a ponta dos quaes nos achámos hum sabbado á meia noite com trinta braças de fundo. Ha dahi ao Maranhão mais de trezentas leguas, e todas as andámos com pouco panno em tres dias; tanta he a corrente das aguas.

« A noite de terça-feira á quarta, e da quarta para a quinta passámos sobre ferro, porque se não póde rodear a ilha, nem accometter a barra senão de dia, por serem muitos os baixos, e todos alagados. Na tarde de quinta-feira 16 de Janeiro, vespera de Santo Antão, Pai de todos os Missionarios das nossas conquistas, entrámos finalmente para dentro: e affirmo a Vossa Reverencia, que quando me via chegar a salvamento ao Maranhão, era com grandissimo sobresalto, porque depois que vi que Deos nos dividira esta Missão em dous navios, vindo toda junta no mesmo, como a minha confiança em Deos he tão fraca, sempre receiei, que fosse por haverem de ter differente fortuna as duas viagens; mas

chegou a bordo a primeira canôa, que nos deu nova da chegada dos Padres, e então acabámos de nos alegrar da nossa. Vierão logo buscar-nos á caravela o Padre Francisco Velloso, e o Padre Thomé Ribeiro, os quaes me pagárão em alegres abraços os tristissimos que eu lhes tinha dado, quando nos apartámos no rio de Lisboa.

« Se a alegria de entrar no Céo tem na terra comparação, foi esta. Seja o Senhor louvado, que vindo em tão differentes tempos e navios, e a huma costa de tão desacreditada navegação, e na peior monção que ha para ella em todo o anno, a huns e outros nos trouxe a salvamento. Queira Sua Divina Magestade, que seja para todos fazermos o a que viemos, e o servirmos como por tudo nos merece, etc. »

Até aqui o grande Padre Vieira, tão largo nos alheios, como curto nos louvores proprios, dando assim alegre fim á sua tão desejada navegação.

Forão tão vivas e efficazes as razões que de Cabo Verde escreveu o Padre Vieira, que ponderadas pelo grande juizo de Sua Magestade e do Principe D. Theodosio, como não ardia menos em seus reaes peitos o fogo da propagação da nossa fé, e a salvação das almas dos seus vassallos, attendendo á obrigação que tinhão de lhes acudir com o remedio, mandou o Piissimo Rei, que se estabelecessem duas gloriosas Missões, huma de Religiosos Reformados de S. Francisco da Cidade em Cabo Verde e costas de Guiné, e outra de exemplarissimos Carmelitas descalços em Angola e mais Ilhas adjacentes. De sorte que como ao grande Gregorio se deu o nome de Apostolo de Inglaterra, pela fé que ali mandou promulgar, assim ao grande Vieira se póde dar o de Apostolo, não só da America, pelo muito que nella obrou, levado da força de seu ardente espirito, senão tambem da Africa, pelo que nella promoveu o zelo que tinha do bem de tão desamparadas Christandades, que ao fervor e valia do Padre Antonio Vieira devêrão e deverão o grande lucro espiritual com que as enriquece a vigilancia e cuidado de tão santas e esclarecidas familias.

Isto o que obrava este heróe na Africa; depois veremos o muito que soube trabalhar na nossa America, para onde a vocação do seu fervor o chamára, para o que não bastando hum só, nem ainda mais capitulos, será preciso hum livro inteiro para huma parte da narração das suas illustres e memoraveis acções.

Emquanto elle com seus companheiros descansão da viagem, e se congratulão na companhia de seus tão bons e amados Irmãos, passemos ao quarto livro, que nos está chamando a rigorosa chronologia dos annos, para referirmos os apostolicos exercicios dos nossos dous Padres na Capitania e Cidade do Grão-Pará.

LIVRO IV.

DO QUE SE SEGUIO DA ENTRADA DA COMPANHIA NO PARA', E DA DO PADRE VIEIRA NO MARANHÃO.

CAPITULO I.

FUNDÃO AQUELLA CASA OS PADRES SOUTO-MAIOR E GASPAR FRAGOSO, E DAS CONVENIENCIAS ESPIRITUAES QUE RESULTÁRÃO.

Em o capitulo penultimo do livro terceiro deixámos os nossos Padres João de Souto-Maior e Gaspar Fragoso navegando para o Grão-Pará, mais confiados nos soccorros divinos que nos favores humanos; porque o serem novos, assim no clima como na terra não deixaria de lhes offerecer logo nos principios as difficuldades, que se fazião inseparaveis do seu bom zelo e santos desejos. Erão estes o fundar naquella cidade hum Collegio como Sua Magestade ordenava, em que se exercitassem os muitos operarios que havião de sahir á vasta e trabalhosa conquista de tantos sertões; divididos com a variedade dos rios, e diversidade de nações; que pelas dilatadas margens de suas correntes se fazião ao mesmo tempo impraticaveis pela barbaridade e pelo numero, sendo o que mais avultava entre todos, o tão celebrado rio das Amazonas, em grandeza o maior de toda a America, povoado de huma e outra parte das mais incultas e bellicosas gentilidades daquelle sertão. Fazia-se tão precisa esta praça de armas para os novos soldados de Christo, que sem ella se impossibilitava a empreza daquelles vastissimos descobrimentos, em que mais as suaves vozes do Evangelho, que os estrondos de Marte havião de cooperar para a desejada conquista daquelle innumeravel Gentio.

Tinhão vindo estes fervorosos Missionarios na segunda

Missão que veio para o Maranhão, partindo de Lisboa aos 23 de Setembro de 1652, e chegando áquella cidade aos 18 de Outubro do mesmo anno, enviados todos, como já dissemos, pelo fervoroso e grande Padre Antonio Vieira, Superior já de toda a Missão, porém detido ainda na côrte pelos motivos já apontados nesta historia; cujas ordens seguindo agora o Padre Francisco Velloso, remettêra os dous Padres para o Pará, por serem os nomeados por aquelle grande talento, como quem previa na actividade e virtude de ambos os acertos e feliz exito daquella tão necessaria, como desejada fundação, assim para a conversão dos Gentios, como para a espiritual conveniencia daquelles moradores.

Aos 5 de Dezembro de 1652 chegárão ao porto desta illustre cidade, a que a serie dos futuros tempos havia de corôar rainha entre todas as mais daquelle Estado, vindo a ser cabeça a que por então era hum pequeno e não muito avultado membro de seu temporal e espiritual governo. Dia sem duvida felicissimo, e digno de memoria pelas felicidades espirituaes, que delle pela succesão dos annos se seguirão para todos uteis, e para ninguem escassos, e para os annaes da Vice-Provincia illustre, não só pelo muito que ella se honrou em contar por seus primeiros fundadores a tão insignes Padres, mas tambem pelo muito que elles obrárão na presente conquista, em abono da eleição do grande Padre Vieira, credito da Companhia e serviço de ambas Magestades, como mostrará a historia, sem que padeça affectação a verdade, e violencia o credito, por serem forjadas na mesma officina dos que nos deixárão suas noticias na fidelidade e singeleza de seus escriptos.

Mas antes que ao seu edificio lancem a primeira pedra os nossos fervorosos fundadores, permittão-me os leitores huma pequena digressão, com a qual ainda que brevemente será preciso cortarmos o fio da historia, para que esta não padeça para o futuro a falta de averiguação, que precisamente terá experimentado na menos ajustada noticia que nos seus Annaes historicos do Maranhão dá o illustrissimo historiador Bernardo Pereira de Berredo, Governador e Capitão General que foi daquelle Estado; affirmando nelles a seus leitores no livro 13, que os Religiosos da Companhia tinhão repetidas vezes procurado fundar no Pará, sem nunca o poderem fazer, senão agora. Não sei onde este erudito Annalista fundou a legalidade desta noticia, sendo totalmente

opposta aos documentos e indisputaveis memorias dos nossos cartorios, que a vêl-os o mesmo autor, não nos difficultaria tanto a nossa entrada naquella cidade, nem a seus moradores privaria da gloria de nos receberem então nos braços da sua grande caridade, grandeza e singular carinho, nos principios da nossa fundação, como mostrará a rigorosa chronologia dos mesmos tempos.

Já dissemos no primeiro livro desta nossa historia ser o primeiro Jesuita que pisou as terras do Pará o fervoroso Padre Luiz Figueira, no anno de 1633, para onde passou do Maranhão com o intuito do descobrimento das gentilidades do grande rio das Amazonas. Retirado este a Portugal a pedir novos operarios, se seguirão os Padres Christovão da Cunha e André de Artieda, da nossa Companhia da Provincia de Quito, mandados por aquella real audiencia na companhia de Pedro Teixeira, no anno de 1639, em que passárão a Castella. D'ahi a quatro annos, no de 1643, avistou o Pará o sobredito Padre Figueira com a sua gloriosa Missão de 15 Religiosos, que na mesma barra fizerão deploravel naufragio, não escapando mais do que o Padre Francisco Pires e os dous Irmãos Antonio de Carvalho e Nicoláo Teixeira. O primeiro passou logo para o Maranhão a buscar as ordens de seu Superior: o Irmão Carvalho partio desta para melhor vida, e o Irmão Nicoláu voltou para Lisboa a continuar os seus estudos.

Estas e não mais forão as entradas dos Religiosos da Companhia no Pará, e todas ellas transeuntes até este anno de 1652, em que entrou de assento nesta cidade, com as chegadas dos Padres Souto-Maior e Gaspar Fragoso; o que posto, se faz menos attendivel a asseveração de tão sabio Annalista, por ser talvez menos pura a fonte onde bebeu esta noticia; não faltando tambem quem reflectisse, o quão diminuto se mostra sempre este autor nos seus escriptos, por não correr tambem a sua penna em nossos louvores, lembrado talvez de alguns encontros no seu governo sobre a liberdade e isenções dos Indios, que defendiamos, e não são deste lugar, por não faltarmos ao devido respeito ao distincto caracter de tão illustre Fidalgo.

Mas a causa que, a meu ver, lhe fez passar a seus escriptos esta opposição foi, ao que parece, valer-se das noticias de hum Paulo da Silva Nunes, acerrimo inimigo das Religiões daquelle Estado, em especial da Companhia, contra as quaes

andava em requerimentos na côrte e Cidade de Lisboa, com papeis e razões, que bem davão a conhecer na sua falsidade a sua insaciavel paixão, tudo afim de atropellar a liberdade dos Indios e tirar-lhes o arrimo dos Regulares, e em especial da Companhia. A este patrocinava então o autor dos Annaes, ao tempo que escrevia, a quem tambem favorecia muito o respeito e letras do Illm. Sr. Paulo de Carvalho (*), nosso inimigo; e era factivel tomasse este autor delle a especie que nos fizesse mais odiosos para com aquelle povo, sendo tanto pelo contrario, que em tudo nos ajudárão, conforme o permittião então as suas posses, experimentando sempre em nós mostras de agradecidos e serviços de obrigados.

Se os designios de Paulo da Silva erão ou não justificados, não nos pertence averiguar, não obstante sabermos que no Limoeiro, aonde veio acabar este miseravel de hum repentino estupor, o favoreceu muitas vezes o nosso Padre Procurador Geral do Maranhão Bento da Fonseca, em cuja mão vierão depois, e tambem na minha, a parar os mesmos escriptos que contra as Religiões tinha formado.

Baste o que temos dito, calando o muito que sobre a materia podiamos dizer, para que aos leitores não faça duvida o que dizemos sobre a nossa fundação no Pará; e o que sobre ella e a Companhia narra em seus Annaes aquelle Illm. autor seja mais effeito de não poder por então alcançar melhores noticias, que nota que se lhe possa em algum tempo pôr á veracidade de seus escriptos, por ser totalmente alheio da sinceridade do nosso animo, haver quem em tempo algum se queixe dos toscos e menos respeitosos rasgos da nossa penna.

Como os nossos peregrinos chegárão ao Pará sem mais commodo, nem apparelho que o que costumava dar naquelles tempos huma summa e inviolavel pobreza, lembrados dos primeiros passos que em semelhantes fundações tinhão dado aquelles dous astros da nossa Companhia, um no Oriente e outro no Occidente, o Santo Padre Francisco Xavier e o Veneravel Padre Mestre Simão Rodrigues, primeiras luzes da nossa Religião, modelo de Missionarios fervorosos e fundadores circumspectos da Companhia em hum e outro hemispherio.

Buscárão, como filhos da sua doutrina, as casas da Mise-

(*) Irmão do Marquez de Pombal, e que depois sendo Inquisidor fez queimar o infeliz Missionario Padre Gabriel Malagrida.

ricordia, para que o seu exemplo e edificação da vida fossem as primeiras pedras que ajustassem para aquelle edificio, todo, por então, espiritual na administração, exercicio e louvaveis ministerios do nosso louvavel Instituto, não faltando aos pulpitos com a doutrina, aos confissionarios com a assistencia, e a todos em geral com os benignos e engenhosos influxos da sua grande caridade.

Erão grandes as colheitas e palpaveis os frutos que esta seára offerecia aos incansaveis e novos operarios, que não obrárão pouco nos primeiros dous mezes da sua entrada, assim na reforma das vidas, como no socego das consciencias em tempos tão criticos, que, além da pericia dos medicos, necessitava tambem da suave e commoda applicação dos remedios, que por espirituaes se fazião mais inapplicaveis á qualidade das doenças, sendo mal que tocava a muitos, a sensualidade pelo clima, a ambição pela necessidade, humores em que peccou sempre a fatal constituição e harmonia daquelle corpo politico.

Mas porque o intento dos Padres era tambem estabelecer casa nossa naquella cidade, cuidárão logo em buscar sitio para a fundação, e forão os primeiros que, por então, tomárão huns chãos junto do mato para a parte da campina, que sendo hoje a melhor situação daquella cidade, era naquelle tempo a parte mais retirada, e por isso dos Padres mais appetecida.

Junto ás casas de um Francisco Ribeiro se achavão estes chãos, pertencentes aos Religiosos da esclarecida Ordem de Nossa Senhora das Mercês, no mesmo lugar em que alguns, por tradição, affirmão se achão hoje as casas do Reverendo Commissario do Santo Officio, o Padre Caetano Eleuterio, que a liberalidade e amor daquelles religiosissimos Padres, posteriores á nós na primeira entrada, porém primeiros na fundação, nos offereceu como testemunho da sua grande caridade em hum como eterno padrão do nosso agradecimento. Este o primeiro sitio que para sua habitação tiverão aquelles primeiros Padres, em o qual fundárão huma pequena casa coberta de palha da terra, com sua capellinha, onde podessem continuar o louvavel e proveitoso exercicio dos nossos santos ministerios.

Bem via o demonio a formidavel fortaleza que no recinto daquellas pobres paredes se fazia contra os seus designios e diabolicas astucias, sabendo muito bem, como muito bom

logico, que o zelo dos Padres sempre havia de insistir em derrubar idolos tão antigos em receber culto daquelles hallucinados moradores como os descobrimentos daquellas terras. Buscou, como tão grande mestre, tres das principaes pessoas da terra (e forão as unicas) para nellas vomitar, sem os remorsos da consciencia, hum tal veneno, que facilmente fundisse por todo o corpo politico daquella republica. Erão estes o Capitão-mór, Sargento-mór e Vigario da Matriz daquella cidade, a quem a inteireza de vida dos novos hospedes, sempre animosos em perseguir os vicios, causava não pequenos receios, temendo não se descobrissem tantas e tão paleadas injustiças, em que erão mais culpados os que pretendião segurar o golpe sem descobrir o braço.

Juntos os tres conferião entre si no grande risco que corrião as suas conveniencias, em que, como mais poderosos, erão os mais interessados, e que os Padres não podião deixar de cortar os fios ás suas pretenções, ou com o voto, ou com a conta á Sua Magestade, quando as não podessem impedir, conforme as novas ordens que trazião da côrte, de cuidarem muito e tomarem á sua conta o governo espiritual daquella gentilidade, limitando-se-lhes com isto as amplas e arbitrarias jurisdicções de que até ali gozavão a seu arbitrio, e difficultando-se-lhes os negocios que para diante intentassem, por não se poderem tão geralmente utilisar do suor e sangue dos pobres Indios; muito mais vendo-se o Capitão-mór precisado a dar, conforme a provisão de Sua Magestade, huma das aldêas vizinhas para serviço privativo dos Padres, pagando-lhes, como os mais, o seu salario na fórma da lei, que foi a fundação que por então aceitou do Piedosissimo Monarcha o Senhor D. João IV, o Padre Antonio Vieira, como já apontámos nesta Historia.

Pareceu ao novo triumvirato, que levar este negocio pela força, era acção sobre temeraria arriscada, que não podia deixar de produzir com novo escandalo huma serie inevitavel de perniciosas consequencias; pelo que assentárão que a guerra fosse toda occulta e não a escala vista, que fossem taes as minas com que se cingissem aquelles reductos, que podessem segura e irremediavelmente voar todo o recinto da nova praça; sendo preciso desampararem-a desgostosos os mesmos que agora a fabricavão innocentes de tão diabolica e não esperada invasão.

Como as armas de ambos os partidos temporal e espiri-

tual se achavão nas mãos destes poderosos, mordidos já da infernal serpente, foi facil achar alguns partidarios que de noite rondassem a casa dos Padres, descarregando nella a repetida artilharia de muitas pedras, e de dia espalhassem pelos moradores até ali muito satisfeitos com os serviços espirituaes dos nossos hospedes, que não convinha favorecê-los nem concorrer para o seu estabelecimento, pelos grandes prejuizos que ao povo se havião de seguir, inclinando-se os Padres, como era infallivel, para a parte opposta do seu despotismo em materia de Indios, que era o peccado original que inficionava a todos ; que desconsolados com as muitas e clandestinas perseguições procurarião mudar de domicilio ou para o Maranhão ou para Portugal, deixando-lhes livre o campo, e aberta de par em par aquella entrada que pretendião ter para os sertões, sendo esta, como na realidade era, o alvo unico de todos os seus interesses, para dar no qual assestavão furtivamente tantos tiros.

Assim discorrião os homens e assim se enredavão as almas dos que pretendião opprimir a innocencia, por fartar o seu odio e saciar a inextinguivel sêde da sua cobiça, que quanto mais bebia, mais desejava — *quo plus sunt potœ, plus sitiuntur aquœ* — sem se contentar com o que tinhão, porque ainda não tinhão o que desejavão ; não duvidando para isso de descontentar a Deos, e escandalisar aos homens, com procedimentos tão alheios da piedade portugueza, e mais proprios de barbaros que de catholicos.

Como os assaltos ás pobres palhoças da vivenda erão continuos, erão por conseguinte frequentes as vigilias, continuos os sobresaltos, que não passassem das pedras ao fogo, e levassem á escala vista aquella quasi rendida fortaleza, mais por falta das forças do corpo, que das valentias do espirito.

Todos resignados nas mãos de Deos, de quem só esperavão o remedio em tão vigorosa tribulação, ás faltas de somno se seguirão as molestias do corpo e ás faltas do sustento a debilidade das forças ; vendo-se os dous soldados de Christo a render nas pobres camas, faltos os alentos com notavel perigo de suas vidas, por ser tanto o desamparo em que se virão que, a não terem por si em tão furioso combate a grande caridade de D. Cecilia de Mendonça, matrona nobre, e das principaes da terra, por ser casada com Antonio da França, cidadão honrado, que sabião sentir os aggravos dos Padres como proprios ; acabarião sem

duvida á pura necessidade; mas como nem ainda passasse livre o que estes tão insignes bemfeitores lhes mandavão pelo tomarem no caminho os partidarios daquella sacrilega e triplice alliança, julgárão os Padres por mais conveniente desampararem a vivenda, e recolherem-se assim doentes como estavão ao Convento de seus primeiros bemfeitores os Religiosos Padres de Nossa Senhora das Mercês, onde a sua grande caridade, primor e carinho com que os tratárão os fez esquecer brevemente o muito que naquelle sitio tinhão padecido.

Seja-me licito recommendar aos annaes da posteridade esta piedosa acção para a Companhia e seus filhos, destes dous illustres moradores, e desta tão Religiosa communidade, a quem o nosso agradecimento confessa esta divida, para que a seus herdeiros e successores fique perpetuada a acção de legitimos acredores pelo mesmo documento que em nossos escriptos confessamos; para que com a verdade que seguimos em nossas memorias não percamos nunca de vista os firmes padrões da nossa costumada gratidão; e para que as illustres matronas da grande Cidade do Pará saibão a piedade memoravel de suas antigas ascendentes; foi tão grande a que então mostrárão aquellas senhoras, que fizerão romarias publicas aos Santos pela saude e quietação dos perseguidos Padres, porque, exceptuando os tres empenhados nesta diabolica perseguição, a maior parte do povo e os mais bem intencionados moradores não podião ouvir sem escandalo as exorbitancias dos apaixonados sequazes daquella impia e desarrazoada conducta.

Não sei que mais podessem fazer aquellas piedosas senhoras dando hum authentico testemunho nas suas devotas rogativas do muito que amavão a virtude e desejavão a conservação dos Padres, que não deixárão de experimentar os effeitos de suas fervorosas deprecações, vendo-se restabelecidos brevemente da saude, para continuarem zelosos em seus costumados exercicios e apostolicas tarefas.

Com a enfermidade e paciencia dos Padres, e o que mais era, com especial assistencia do Altissimo, se forão desenganando os apaixonados, e socegando os perseguidores, vindo por ultimo os perseguidos a buscar depois de poucos dias a sua vivenda para melhor se empregarem, e com mais conveniencia dos pobres no serviço de Deos e bem das almas; mas não foi isto tanto a seu salvo, que os motores,

como cabeças, em hum e outro fôro os não obrigassem a fazer termo de se não metterem com a administração dos Indios, nem com cativeiro dos mesmos já escravos, que era o que mais lhes tocava no vivo das suas conveniencias; pois sabião, excepto os mais timoratos e de melhor consciencia, que mais as leis do seu capricho e ambição, que as de Deos tinhão privado aos miseraveis Indios da sua natural liberdade.

Antes de passarmos adiante será preciso darmos breve noticia do fim ultimo deste desgraçado triumvirato, sendo certo que aos máos segue algumas vezes o castigo pelos mesmos passos com que aquelles correm a buscar o precipicio a que os conduzem as suas depravadas paixões; permittindo-o assim a Providencia Divina, para que não obre tão incolume a insolencia, nem as malevolas acções dos culpados contaminem com o seu máo exemplo a boa indole e recta intenção de tantos bons; verdade que até a mesma gentilidade conheceu, e o poeta lyrico com grave energia em huma das suas odes confessou: — *Raro antecedentem scelestum prosequitur pede pena claudo.* — O Capitão-mór, como primeiro no cargo e principal motor da antecedente perseguição, logo em Maio seguinte, pouco mais de hum anno, no de 1654, quando mais longe se considerava das unhas da morte, pela robustez que lograva, cahio nellas tão repentinamente, que nem para se confessar, nem dispôr de seus bens, e o que mais foi, nem ainda para nomear successor teve tempo; vindo este cargo a cahir pela antiguidade e graduação da sua patente no Sargento-mór da Praça, que era a segunda figura na tragedia dos perseguidos Padres.

Parece não quiz Deos governasse muito aquella Capitania quem se achava não menos culpado que o primeiro, estado a que o tinha conduzido igual paixão; pois tomando posse do governo em 30 de Maio, dahi a pouco mais de hum mez já tinha dado contas a Deos da sua vida; não constando que elle nem seu antecessor désse satisfação alguma ao publico, e muito menos ao particular dos Padres, obrigando-os a remir a sua vexação com o termo que lhes fizerão assignar, totalmente opposto ás ordens reaes que tinhão em sua mão e ao serviço de Deos e bem das almas dos Indios, a que se dirigião as bem intencionadas e apostolicas pretenções da sua administração, em cujo cuidado descansava já segura a vigilancia do seu Augustissimo Monarcha.

O mais bem livrado dos tres foi o Reverendo Vigario; porque aterrado com os remorsos da consciencia, e tocado, como pareceu, da divina graça, tratou na ultima doença que não tardou hum anno, de buscar a salvação no mesmo baixel contra o qual tinha excitado a tormenta, que não lhe faltou muito para de todo naufragar, a não ter por si os seguros da mão poderosa daquelle Senhor, por quem se tinhão sacrificado a morrer ou a viver no seu santo serviço e salvação do proximo, deixando os mimos de Portugal pelas infalliveis perseguições que esperavão na America, que assim costumava ella então pagar aos cansados operarios o seu trabalho, quando o seu espirito mais se esforçava para metter no céo, e tirar do máo estado em que estavão suas enredadas consciencias.

Quem tal dissera! que deste mesmo Sacerdote já a Deos convertido, e já reconciliado e assistido pelos offendidos, sahiria a triága daquelle mortal veneno, e hum fatal desengano áquelles moradores, de como pesão na balança da boa razão o temor da divina justiça e castigos eternos.

Com os olhos postos na conta que havia de dar a Deos, o Reverendo Vigario a quiz dar ao seu Serenissimo Soberano, escrevendo-lhe para descargo da sua consciencia a seguinte certidão, que vai de *verbo ad verbum*, e he hum prodigioso testemunho da força da divina graça, que a quem derruba como a Saul perseguidor, o levanta algumas vezes como Paulo arrependido, defendendo já com as luzes daquella poderosa illustração a mesma doutrina que até então impugnára endurecido.

Advertindo que os desenganos daquella hora em que se achava este bom Prebendado já desconfiado da propria vida, fazem ser sem suspeita os seus desenganos, e mais attendiveis as suas razões.

Assim pois se pôz a dictar a seguinte conta que deu a Sua Magestade, por modo de certidão jurada, que me pareceu cahir neste lugar, embora pertença á chronologia do seguinte anno.

« Manoel Teixeira, Conego da Sé de Elvas e Vigario desta Cidade de Belém do Grão-Pará, e de todas as suas Capitanias, etc. Declaro que me acho com os Sacramentos recebidos, proximo á morte, para ir dar contas a Deos, pelo estado em que estou, e por descargo da minha consciencia certifico, que ha muitos annos que vivo neste Estado, e

assim em razão do exercicio deste meu officio, como pela communicação dos homens mais antigos e experimentados delle, e principalmente de meu Irmão o Capitão-mór Pedro Teixeira, que foi hum dos primeiros conquistadores, e dos que servirão os maiores postos e fizerão maiores entradas pelos rios e sertões desta costa; por todas estas razões e noticias sei que nas ditas entradas, ou fossem de paz ou de guerra, se exercitárão sempre grandes injustiças, e crueldades extraordinarias contra os Indios; queimando-se-lhes suas povoações, matando-se muitos milhares delles sem piedade nem causa, e trazendo muitos cativos, sem mais razão nem justiça que ser maior o nosso poder, tirando-os de suas terras com enganos, e não se guardando fé nem palavra aos que se sujeitavão e fazião vassallos de Sua Magestade; antes tratando-os com tanto rigor e excesso de trabalho, que no espaço de trinta e dous annos, que se começou a conquistar este Estado, são extinguidos a trabalho e a ferro, segundo a conta dos que ouvirão, mais de dous milhões de Indios, de mais de quatrocentas aldêas, ou para melhor dizer cidades muito populosas, e nas quaes havia dous, tres, cinco e seis mil frecheiros, fóra velhos, mulheres e meninos, dos quaes todos hoje e das mesmas nações inteiras quasi não ha memoria, sem nunca se acudir a tão grandes damnos e encargos de consciencias, antes havendo sempre taes governos que continuavão as tyrannias dos passados, e accrescentavão outras de novo.

« Assim mais sei e certifico, que os moradores deste Estado se tem servido desde o principio de grandissimo numero de Indios com titulo de escravos, aos quaes por sua morte forão succedendo outros, de que ao presente se servem, tomando-os e vendendo-os pela maior parte com a mesma injustiça acima dita; os quaes Indios, além de serem tratados rigorosissimamente, trazendo-os despidos, assim homens como mulheres, com grande indecencia, e dando-lhes muito mal de comer, e chamando-lhes nomes muito feios e affrontosos de que elles muito se sentem, são castigados com muito asperos castigos.

« No espiritual, e pertencente ás suas almas he muito maior ainda a deshumanidade com que são tratados, porque os deixão morrer a muitos sem baptismo, e quasi todos sem nenhum outro Sacramento, indo ao inferno por culpa dos ditos seus amos ou senhores, que além desta falta de dou-

trina e Sacramentos por seus interesses particulares, lhes consentem muitos peccados, deixando-os viver como méramente Gentios aos que são baptisados e christãos, e no cabo mandando-os enterrar no campo, como animaes brutos, sem cruz, nem sacerdote, nem signal algum de Christandade ou piedade.

« E os Indios que vivem nas suas aldêas, com nome de livres a juizo de todos os que vivemos nestas partes, padecem ainda muito mais terrivel e cruel cativeiro, porque os Governadores e Capitães-móres os tratão, não só como escravos, mas como escravos que lhes não custárão dinheiro, nem hão de ter perda nenhuma com sua morte; e assim os fazem servir continuamente em trabalhos muito penosos aos ditos Indios, que naturalmente são gente de pouco trabalho, e principalmente na fabrica dos tabacos, que he a destruição de suas vidas e de suas almas, porque se fazem os ditos tabacos em terras muito distantes das aldêas, onde os Indios não podem acudir a fazer suas roças, nem a tratar do sustento de suas mulheres e filhos, e ausentes dellas vivem em grandes offensas de Deos, sem doutrina, nem missa e nem confissão, ainda pela obrigação da Quaresma e na hora da morte, e ainda morrem neste desamparo muitos, por ser o vapor do tabaco quando se fabrica muito venenoso; e esta he a causa não só de estarem destruidas e quasi acabadas as aldêas, como cedo estarão de todo, mas tambem de os Gentios do sertão não quererem descer e viver entre nós, posto que tenhão desejo de receber a fé de Christo, dizendo todos a huma voz: « Que o não fazem por medo do trabalho, a que os obrigão os brancos, e que não querem a vir morrer do tabaco, como são mortos os seus parentes. » Que he materia de grandissimo exemplo e a que Sua Magestade deve mandar acudir com efficaz e breve remedio a tirar este impedimento á salvação de tantas almas.

« Confesso que por minha culpa e negligencia, se tem perdido muitas pessoas, depois que fui Pastor desta Igreja, de que peço perdão a Deos Nosso Senhor; mas declaro que, ainda que eu fizera da minha parte tudo o que devia, era impossivel acudir ao remedio e necessidade de todas, e isto por muitas causas, que pela hora em que estou quero advertir aqui, para que lhe mandem pôr remedio aquelles a cujas consciencias tocar.

« A primeira he ser esta minha Igreja tão dilatada em dis-

tancia de terra, que comprehende por costa algumas duzentas leguas de comprido e nella cinco Capitanias, a saber:

« Pará, Gurupy, Camutá, Gurupá e Cabo do Norte, nas quaes todas ha povoações de Portuguezes, e estes pela maior parte divididos muitas leguas huns dos outros em suas lavouras e fazendas, com muitos rios de navegação difficultosa em meio, com que he impossivel serem estas ovelhas curadas por muitos Parochos, quanto mais por hum só.

« A segunda, porque mesmo neste districto ha muitas aldêas de Indios christãos de differentes nações e linguas, e nos sertões delles muitos Gentios, á cuja conversão tambem estão obrigados os ministros deste Estado, por viverem em extrema necessidade ; e além destes todos os outros Indios que servem aos Portuguezes, que não são menos em numero, nem tem menos impossibilidades os meios de sua doutrina e salvação, por seus proprios senhores serem os que lh'a impedem e difficultão, pelos não tirarem hum dia do serviço que lhes fazem.

« A terceira e muito principal, porque os Governadores e Capitães-móres são os que tinhão obrigação de mais cuidar na Christandade, como Sua Magestade lhes encommenda nos seus regimentos tão pios e tão catholicos, que parece forão dictados pelo Espirito Santo ; mas elles cegos do interesse de nenhuma outra cousa tratão senão de se aproveitar do suor e sangue dos ditos Indios, ainda que os acabem nos seus tres annos, sem respeito algum ao bem de suas almas, governando com tanto imperio que nenhum Parocho tem ousadia para lhes fallar a que dê lugar e socego aos Indios para acudirem ás obrigações de suas almas ; e se algum alguma vez o faz, he sem nenhum fruto.

« Por estas causas, que digo e torno a dizer por descargo de minha consciencia, se perdem as almas, assim dos Indios, como dos Portuguezes neste Estado, e tambem temo que se percão em Portugal as dos que tem obrigação de remediar estes damnos, e os não remedeião ; emendando o modo do governo secular que até agora tem havido neste Estado, e provendo de pessoas ecclesiasticas que tenhão as partes requisitas de temor de Deos e letras para acudir a tão embaraçadas e desencaminhadas consciencias, como são as de todos os que nestas partes vivem, porque posto que nesta cidade haja Religiosos, são pela maior parte moços e sem as

letras para isso necessarias, por não terem ainda estudos nestes seus Conventos, e são faceis de accommodar aos mesmos erros do povo sobre o tomar e vender Indios; e não estranhando isso aos Seculares, para melhor viverem com elles, confessando-os e absolvendo-os, assim na vida, como na morte, que he a principal causa de os homens viverem tão cegos como vivem e terem alguma apparencia de desculpa; porque se ha algum douto e timorato, que queira desfazer os ditos erros, como ha poucos dias succedeu ao Reverendo Padre Antonio Vieira, na sua chegada, alguns Religiosos são os primeiros que a encontrão e se poem da parte do povo, como nesta occasião se pozerão; o qual povo os seguem e crêem antes a elles, por lhes ensinarem doutrina mais conforme aos seus interesses; com o que os erros das conveniencias não tem nenhuma emenda, e os ditos Religiosos são os que hão de dar a Deos maior conta disto; porque se se conformárão na verdade da doutrina e não achárão os leigos quem os absolvesse em huma parte, quando se lhes nega a absolvição em outra, elles conhecerão o estado de condemnação em que vivem, e se emendarão; e d'aqui se não seguirião tantos inconvenientes; motivo por que já o Reverendo Padre Commissario de Santo Antonio, Frei Christovão de Lisboa, que morreu Bispo eleito de Angola, tirou já em outro tempo das aldêas a alguns Religiosos da sua ordem; e querendo este anno o Padre Antonio Vieira, Superior da Companhia de Jesus, por serem poucos seus companheiros e haver de levar comsigo tres ao sertão, que as aldêas que os Padres visitavão e doutrinavão se repartissem pelos Religiosos das outras ordens, eu por julgar assim em minha consciencia fui de voto que menos inconveniente era serem as aldêas menos vezes visitadas, que serem visitadas de outros Religiosos, que precisamente querião as offertas das missas e mais Sacramentos, como os Parochos; pensão muito penosa e desabrida aos Indios, por serem muito pobres e despojados de tudo; o que não experimentão com os Padres da Companhia, senão que doutrinão aos Indios e os assistem por suas aldêas, os curão em suas enfermidades e lhes administrão os Sacramentos, sem mais offerta nem interesse algum, que he huma das causas por que os Indios os buscão e querem mais que a nenhuns outros Religiosos.

« Por esta experiencia, e pelo mais que tenho visto, e sa-

bido dos ditos Padres da Companhia, assim dos primeiros que estiverão neste Estado, como muito particularmente dos que ultimamente vierão mandados por Sua Magestade ; na presença divina, que me ha de julgar, digo e declaro, que até ao presente só nos ditos Padres da Companhia reconheço as partes necessarias, por ser este o seu Instituto, para a reducção e conversão deste Estado, o qual verdadeiramente todo ha de mister ser reduzido e convertido, por que todos assim Portuguezes, como Indios, assim christãos, como Gentios, vivião até agora como em gentilidade. Eu confesso publicamente de mim, que todas as esperanças que tenho hoje da minha salvação são nascidas das doutrinas dos ditos Padres da Campanhia ; e dou graças a Deos por me conservar a vida até ao tempo em que viessem a esta terra, porque elles me alumiárão da cegueira em que vivia, como os mais, e por seu conselho desfiz o testamento que já tinha feito, e dei liberdade por huma escriptura publica a todos os Indios que tinha por escravos, que erão muitos, perdoando-me elles o serviço que me tinhão feito, com que confio em Deos que me ha de salvar, e assim espero que succederá a outras muitas almas, principalmente a todos os Indios, que são os mais desamparados ; porque depois que os ditos Padres vierão e andão pelas aldêas, ainda que pelas causas acima ditas, não tem feito tanto fruto como poderião, se a elles e aos Indios lhes não pozessem os que governão tantos impedimentos ; e sem duvida he muito o que já tem obrado, por serem praticos na lingua e a estudarem de profissão os que a não sabem, e na doutrina dos Indios, não só os dias inteiros, mas tambem (como me consta) as horas da noite gastão ajuntando a esta continuação e zelo outras industrias particulares que tem para affeiçoar os Indios ás cousas da nossa Santa Lei, ainda aquellas que de si são repugnantes, como he o deixarem as muitas mulheres com que os Indios Principaes são casados, ao que os ditos Padres tem reduzido a muitos ; e já em todas as aldêas tem alguns Indios e Indias tambem instruidos, que na sua ausencia servem de mestres e mestras aos demais, de maneira que se póde affirmar sem nenhum encarecimento, e assim o certifico, que em cada huma das visitas que os Padres fizerão ás aldêas dos Indios, ainda que não fosse mais que de oito até quinze dias, obrárão mais em seu bem espiritual, do que todos os outros Religiosos que tem vindo

a este Estado depois que elle se conquistou; porque em todo este espaço de annos não houve hum que soubesse o Padre Nosso e a Ave Maria, salvo na lingua portugueza, que é o mesmo que se fôra em grego, pela não saberem, nem entenderem, como tambem os mysterios de nossa Santa Fé, como he necessario, que hoje os sabem os que tem assistido á doutrina dos Padres, e não houvera nenhum que os não soubesse se todos assistissem á Santa Doutrina.

« Assim que em summa, Senhor, falla com Vossa Magestade, Manoel Teixeira, com perto de 70 annos de idade, esperando cada hora a morte, e desencarregando como pastor destas tão mal governadas ovelhas sua consciencia sobre a de Vossa Magestade, e da dos seus ministros, e digo que o Estado do Pará e do Maranhão tem hum só remedio, que consiste em duas cousas: a primeira, que os Governadores ou Capitães-móres não tenhão jurisdicção nos Indios das aldêas, salvo no que fôr preciso e directamente do serviço de Sua Magestade e em occasião de guerra.

« A segunda, que as ditas aldêas se encommendem aos Padres da Companhia, como se faz no Brazil, porque só desta maneira se conservarão os poucos Indios que ha, e com elles se trarão outros muitos do sertão, e huns e outros servirão á Republica como no mesmo Brazil, e os pobres terão remedio, e cessarão os cativeiros injustos e todas as outras crueldades e tyrannias, que por estarem os Indios sujeitos a pessoas de pouca consciencia se executárão nelles, e tirado este peccado, que he o original e capital destas conquistas, todos os mais se remediarião facilmente.

« Isto he o que entendo, e assim advirto e declaro pela hora em que estou e pela fidelidade que devo a Deos e a meu Rei, e por descargo da minha consciencia, a qual por não ter feito antes esta advertencia e protestação, sinto nesta hora muito encarregada, e assim peço ao Padre meu confessor, que mandando fazer dous traslados authenticos deste papel, o faça remetter logo ao Reino por via que possa chegar ás reaes mãos de Sua Magestade, ou quando menos ás dos ministros do Conselho Ultramarino, para que provejão como convém no remedio desta minha Igreja, e acudão á perdição de tantas almas. E para que tudo que tenho dito faça fé, o juro pelo juramento de minhas ordens. Belém do Grão-Pará, 5 de Janeiro de 1654. — *Manoel Teixeira.* »

Até aqui a certidão que por descargo de sua consciencia fez este ditoso e já desenganado Sacerdote, ao mesmo tempo que fechando-se os do corpo, se abrem os olhos da alma, para que se veja quão differente era o conceito que hum anno antes fazia dos Padres da Companhia ao que agora faz á luz daquella candêa, que faz ver as cousas mais pelo que na realidade são, do que o mundo e seus interesses as representão. Figuras de perspectiva, a quem as sombras avultão os objectos, que as luzes, a não serem furtadas, diminuem por ser tudo mero engano da vista, e affectado fingimento do pincel. Mas porque ao tempo de estarmos com estas Memorias entre mãos chega a lei novissima das liberdades, publicada nesta cidade aos 28 de Junho de 1757, vespera do Divino Espirito Santo, pela qual clamava o bom clerigo a Sua Magestade ; seja-me licito fazer huma breve digressão, reflectindo sobre a mesma materia da certidão, que estando mais de hum seculo sepultada nos escrutinios do esquecimento, veio agora o projecto daquelle zeloso pastor a por-se em praxe, estabelecendo-se o mesmo que então insinuava desinteressado; e porque nossos escriptos poderão algum dia despertar nos vindouros a curiosidade de saberem os motivos de huma tão catholica e justissima determinação, saiba o mundo e saibão os vindouros que a innata clemencia de Sua Magestade Fidelissima o Sr. D. José I, por obviar de huma só vez tantos litigios de liberdades e cativeiros, foi o unico que com a espada da sua inflexivel inteireza cortou por huma vez este nó gordio, a que não pôde chegar a piedade de seu gloriosissimo e sempre grande pai, não porque a este lhe faltasse poder e religião, mas sim porque para seu Augustissimo Filho estava guardada esta, no meu limitado juizo, a maior de suas gloriosas e memoraveis acções, tendo a seu lado hum ministro tão circumspecto e activo como o Excellentissimo Secretario de Estado Sebastião José de Carvalho e Mello, que foi o que promoveu esta tão piedosa mercê, digna sem duvida de hum Monarcha Portuguez, ideando tambem os meios para que as difficuldades se vencessem que não houvesse contradicção na publicação de uma lei tão justa e necessaria, assim ao bem dos Indios, que nella interessavão não menos que a sua liberdade, sem a menor disputa, como aos moradores deste Estado, que pela mesma causa sahirão do intrincado labyrintho em que estavão embaraçadas, com não pequeno perigo

de suas almas, as consciencias de muitos, sendo esta talvez a causa do atrazo de suas fazendas, ruina de suas casas, e decadencia da antiga opulencia de suas familias por ser de ordinario certo, *male parta, male dilabuntur.*

O herdeiro que está possuindo a herança que seu pai lhe deixou, vendo-se cada vez mais pobre e os bens diminutos, attribue á propria e má fortuna o que só foi peccado e crime da ambição, e má consciencia do primeiro possuidor, que a torto e a direito, por ajuntar cabedal, abandonou totalmente a virtude da justiça, que manda dar o seu a seu dono, e quem assim o faz como catholico, ou fica sem nada, ou se ha de contentar com muito pouco que lhe fica, o que seria o mesmo que derribar a fabricada instituição da sua herança, sendo depois aos filhos indispensavel o herdarem com a fazenda as restituições das dividas; vivendo de ordinario em má consciencia, quando as não pagão, por latirem com frequencia os remorsos, e por não ser muitas vezes a posse da sua fé tão boa e sincera, que lhes tire interiormente as duvidas, quando se ponhão a fazer boas contas com a sua alma.

Eu não duvido, que a muitos moradores do Maranhão e Pará assistio até agora a possessão de boa fé, sobre o cativeiro dos Indios ascendentes e descendentes que possuião, mas quem sabe se o sangue destes miseraveis esteve até agora clamando como os de Israel no Egypto pela sua devida e justissima liberdade, até que a misericordia do Altisssimo ouvindo seus clamores, mettendo o sceptro na mão do Fidelissimo Monarcha, como na de Moysés a vara, em hum só dia e entre as margens de huma só lei deixou submergido os cativeiros do corpo nos escravos, e os cativeiros da alma nos senhores, tirando de huma vez a tantas duvidas, e fechando as portas a tantas injustiças, e ainda entre a justiça de muitos dando o mais seguro á alma em materia de tanto peso.

Na minha sagrada religião, sei eu, que para evitar os escrupulos, que nesta intrincada materia se ventilavão muito antes, mandárão os Superiores levantar hum tribunal dos maiores mestres e theologos que então tinha a Vice-Provincia, para nelle se decidirem as duvidas na causa destes cativeiros, que como tinhão sido deixas de legados seculares, possuidos por herança de muito antigas successões, poderia haver difficuldades, que fizessem precisa declaração da liber-

dade de muitos, como succedeu, porque duvidando-se de seus cativeiros, foi necessario conforme o direito declara-los livres, como de facto se usou com muitos, de que se fez declaração nos inventarios dos Collegios; mas quem me poderá assegurar, sendo certa, como se deve presumir, a certidão acima, que alguns dos que se achavão ainda no cativeiro por constar que sempre forão tidos por escravos, sejão oriundos do primeiro tronco, que a mesma certidão suppõe ser injustamente cativo, e que talvez o decurso de muitos annos já passados fez confundir as condições, e passar por escravos os que na realidade erão livres?

Seja como fôr, eu sempre estou firme, que esta lei foi justissima, e a sua publicação huma das maiores glorias do nosso Monarcha que a assignou, do seu ministro de Estado, que a promoveu, e do Capitão-General e Governador do Estado, que a poz em execução, o Illustrissimo Francisco Xavier de Mendonça Furtado, estabelecendo-a com tão ajustadas medidas e prudentes reflexões, que sahirão muito conformes ás disposições que seu incansavel zelo distribuio sem a menor disputa, sem o mais leve motim; como já no seculo antecedente tinha acontecido por semelhante causa, e ainda não ha muitos annos no tempo do Capitão-General José da Serra (se he certo o que a pessoa fidedigna, que m'o disse, affirmou o seu Secretario) veio instrucção para se pôr em praxe a mesma lei, que não teve por então effeito pelas difficuldades e embaraços, que em materia tão melindrosa entre aquelles moradores precisamente encontrou a execução, vencidas agora todas pela particular conducta do actual Governador Mendonça.

Nem me digão os apaixonados ou prejudicados na materia, que a paixão ou affectada lisonja me moveu a penna para os elogios deste maior protector da liberdade dos Indios; pois o faço a tempo que está repetindo pesadissimas execuções nas fazendas e bens da minha religião, com enorme paixão, sem dar mais motivo que o manda-lo elle, ao que devemos suppor por ordens expressas que teria de seu Soberano, em cuja execução he o mais inteiro e rigoroso ministro que vio este Estado, porque a verdade, além de ser alma da historia, he bem se diga dos varões benemeritos; qual (nesta materia fallo) foi desapaixonadissimo este inflexivel Governador para com os Indios, que a elle se deve a execução de huma obra tanto do agrado de Deos e bem das almas, com tanta paz e

socego em beneficio espiritual dos povos, e tambem temporal, se se souberem aproveitar dos meios que para o seu augmento lhes estabeleceu nos escravos legitimos de Angola e Guiné, que são só os que com maior segurança das consciencias lhes poderão augmentar os cabedaes, comprando-os por preços moderados, como palpavelmente se está experimentando no Brazil. Contente-se pois este Fidalgo com o retrato que na Camara do Pará lhe levantou o agradecimento politico de seus Senadores, mas seja por este serviço da promulgação da lei novissima da liberdade dos Indios, por não achar segundo que o iguale; visto que o Excellentissimo Ministro de Estado, que zelosamente o promoveu, lhe não faltará lugar que occupar no Capitolio das maiores honras; e ao Fidelissimo Rei, a firmou estatua de bronze no Templo da Fama, para que se não visse privada a America Portugueza de huma gloria com que tanto brilhava na Castelhana a piedade catholica de seus Augustissimos Soberanos, fazendo geralmente livres aos mesmos de quem possuião as terras, com a perda de cujo dominio não era justo perdessem tambem as liberdades aquelles miseraveis nacionaes.

E para que aos illustres moradores do Pará e Maranhão não pareça sou totalmente opposto aos seus interesses, saibão, que pelos muitos annos em que recebi neste Estado os seus favores, desejo, e com efficacia, se utilisem do serviço dos ditos Indios, sem o qual he muito difficultoso passar nestas terras, cortadas universalmente de rios, a que só ajudão mais os braços dos Americanos que os dos Africanos, porém seja tudo por meio de Indios no estado de livres.

Acuda-se com elles ás necessidades de tantas pobres e honradas familias, recorrendo as Camaras ao piedoso tribunal de seu Clementissimo Soberano, que assim como acudio ao desamparo dos Indios com a lei novissima das liberdades, em que deu por livres a todos os descendentes destas nações da America, que até agora gemião debaixo de seu falso ou verdadeiro cativeiro, assim tambem soccorrerá ás necessidades (que confesso são urgentissimas) de seus fieis vassallos e Portuguezes deste Estado, cujos gloriosos ascendentes á custa de seu sangue sustentárão firmes o dominio a seu legitimo Rei, lançando fóra de suas terras a Francezes e Hollandezes, sem mais ajuda de fóra que a de seus esforçados braços e invenciveis espadas; o que posto será muito justo conceda Sua Magestade a repartição

dos Indios a estes benemeritos moradores já privados de seus antigos escravos (que muitos os possuião em boa fé) que he o que só podia socegar suas consciencias, servindo-se os moradores delles pelos seus justos salarios, como se usa nos dominios de alguns Principes da Europa, sem que por isso a obrigação de servirem os prive de alguma sorte de suas ingenuas liberdades, visto que nos Indios a total independencia de servirem os poderá fazer insolentes por ociosos com grande prejuizo do Estado.

Perdoem-me os leitores a digressão, a que o zelo, mais que a paixão, me conduzio, e passemos já a ver em que se occupão os nossos primeiros fundadores.

CAPITULO II.

PROSEGUEM-SE OS TRABALHOS DOS NOSSOS PADRES NA SUA PRIMITIVA FUNDAÇÃO NA CIDADE DO PARÁ.

Livres os nossos Padres da antecedente e penosa perseguição, melhor inclinados e socegados já os animos dos desaffectos, depois que a grande caridade dos Reverendissimos Mercenarios, com carinhoso trato tinha tido cuidado dos remedios, e vião já convalescidos com tanta brevidade os seus doentes; lavrárão estes a dureza dos corações dos poucos apaixonados, que ainda havia, com o diamante da propria paciencia, com a humildade, e com o incansavel zelo, com que a todos acudião na sua pobre casa e oratorio, como se fosse hum sufficiente Collegio de sugeitos para o laborioso exercicio dos nossos ministerios, porque os dous valião por muitos, e não obstando o serem poucos no numero, erão muitos nas forças com que a peito descoberto se offerecião aos trabalhos.

O Padre Fragoso, acudindo ás obrigações do confissionario e doutrina dos Indios escravos dos Portuguezes, a quem tambem não faltava com a explicação dos mysterios de nossa Santa Fé; e o Padre Souto-Maior no pulpito, em que era singular, e na classe de latim e rethorica, e esta particularmente, além dos filhos dos Portuguezes, pelo dictar aos Religiosos Mercenarios, seus insignes bemfeitores, servindo-os entre obrigado e agradecido com este pequeno obsequio do seu prestimo; dando o que tinha, posto que não fosse ouro ou prata, que não tinha, e com que se não pagavão obrigações tão finas, que só admittião por paga estes e semelhantes tributos de sua engenhosa, sobre agradecida caridade, que quando esta he sabia, corre por conta do engenho os desempenhos.

Raros erão já os que na cidade morrião sem Padre da Companhia á cabeceira; não havião odios publicos porque aos maiores atalhava a industria, aos menores acudia o respeito e diligencia dos Padres.

Os presos erão visitados a miudo, e soccorridos com frequencia com as esmolas que tiravão.

Os doentes da Misericordia, ainda que erão poucos, sobravão os da cidade, e a huns e outros consolavão os novos operarios, que para que o tempo lhes não sobejasse em casa, levavão o resto do dia, e grande parte da noite na lição dos livros para acudirem aos pareceres e embaraços da alma, por serem muito raras naquelle tempo as letras em huma terra, tanto no seu principio, que parecia não ter ainda sahido das primeiras mantilhas da sua infancia.

Erão de ordinario consultados nos negocios de maior peso, e em huma palavra era tanto o trabalho e continua a lida dos dous Padres, que seria preciso ceder a tão continuado peso, mais por falta de braços que de forças de espirito, por serem estas muito avantajadas em tão apostolicos varões, com pasmo e assombro dos mesmos moradores, tão agradecidos já aos espirituaes favores que recebião da sua ardente caridade, que parece os querião metter nos corações ; e ainda que se lhes multiplicassem com os muitos rogos as fadigas, erão em todos indispensaveis semelhantes supplicas, sem as quaes não podião passar, como remedio de suas ordinarias desconsolações, que a alegria que nadava naquelles dous fervorosos corações desfazia logo deixando-os de todo satisfeitos.

Era o confissionario entre os mais ministerios da nossa Companhia, o que por então fazia mais avultados os lanços na pesca dos muitos e grandes peixes que buscavão no mar alto da confissão, para ajustar as vidas e socegar as consciencias; porque a grande energia do Padre Souto-Maior se não descuidava de os ir pouco a pouco mettendo com suavidade e sem ruido nas redes, sendo muito raros os que ao puxa-las para a terra lhes escapavão pela malha ; e porque o grande numero fazia precisa a ajuda dos companheiros, para que as redes se não rompessem, pedirão a quem os ajudasse, e recorrerão ao grande Padre Antonio Vieira, que já então era chegado ao Maranhão com huma gloriosa Missão de Portugal.

Como solicito Superior, que era de toda ella, se alegrou com os augmentos espirituaes da nova fundação, e que esta se tivesse estabelecido á custa da muita paciencia e humildade dos subditos ; e porque a sua ida para o Pará não podia ser tão breve pelo muito que tinha que estabelecer no

Maranhão, avisou logo aos Padres Manoel de Souza e Matheus Delgado, para que se preparassem e partissem promptos para o Pará a ajudar a seus Irmãos, visto que com semelhantes intentos o tinhão acompanhado tão fervorosamente para a Missão.

Emquanto elles não partem e chegão, vejamos o que vai obrando o infatigavel animo do nosso grande Padre Souto-Maior na consideração de esperar por novos hospedes.

Erão as casas que por então habitavão os nossos operarios de tão limitado recinto, e de tão poucos commodos, que sobejando para os dous, para os mais se fazia precisa maior extensão; e ainda que no mesmo lugar se podesse alargar mais o edificio, era porém a terra tão humida, por ser baixa e alagada, que não podia deixar para o futuro de fazer pouco sadía a vivenda.

Era preciso ao Padre Souto-Maior buscar sitio em que se fizesse mais commoda e agradavel a habitação do novo Collegio, e onde se podesse gozar das conveniencias precisas ao maneio delle.

Achava-se n'uma ponta de terra, que sahia mais ao mar, e estava na parte da cidade junto ao Forte do Santo Christo, em terra alta, de boa vista, de accommodado porto, e o mais lavado dos ares, e de melhor commodidade daquelle districto.

Erão aquelles chãos de Gaspar Cardoso e de sua mulher Joanna de Mello, com extensão sufficiente para a nova fabrica.

Commetteu a venda o Padre aos senhores dos chãos, que com facilidade vierão no ajuste, não podendo deixar de concorrer para huma obra tão pia, e em que todos interessavão, certos já das conveniencias que a companhia de tão bons operarios lhes promettião, e a experiencia lhes tinha afiançado com os passados frutos da sua grande caridade.

A' compra do sitio se seguirão logo os embaraços pela vizinhança do Forte da cidade, sendo por isso necessario tirar primeiro licença do Governador do Estado, da Camara, e depois de El-Rei, que todas felizmente se alcançárão, ainda que depois de passados alguns annos; o Governador e ministros reaes, querendo molestar os Padres, derão huma conta a Sua Magestade, representando-lhe os inconvenientes do Collegio para a defesa do Forte.

Chegou esta conta ás mãos da Serenissima Senhora D. Catharina, Rainha que tinha sido da Grãa-Bretanha, e que governava então o Reino na ausencia do Augustissimo Senhor D. Pedro II, de saudosa memoria, partido já para a campanha; e com animo verdadeiramente catholico, e com superior fé ao que lhe propunhão os ministros da conta, fundados no mal que o Collegio fazia ao Forte, respondeu que mais fiava ella a defesa da cidade no Forte do Collegio dos soldados da Companhia de Jesus, e em suas orações, que em seu proprio Forte e artilharia.

E na verdade fallando ao humano, vencida a Fortaleza e Forte da Barra, que julgo summamente difficultoso, estando as ditas forças em sua devida e vigilante segurança, de pouco servirá o Forte do Santo Christo, e das Mercês, mais que para espantar o inimigo; pois a melhor defesa desta cidade, pelo dito de homens praticos na milicia, toda está nas emboscadas, que offerece a commodidade do terreno, de que se não poderá livrar o invasor, vendo-se em breve tempo reduzido á desesperação, e como encurralado dentro do recinto da cidade; porque a querer alargar-se, de cada páo do mato lhe sahirá huma boca de fogo; pelas margens dos rios lhe brotarão innumeraveis setas, vendo-se brevemente precisado a recolher-se com mais pressa do que sahio, e com as mãos na cabeça, por lhe não servirem para outra cousa, não sendo, como não póde ser, a contenda em campanha rasa, pela não haver no paiz, que todo se meneia por mar e braços de muitos e embaraçados rios.

Vencidas já as difficuldades, e formado o designio do novo Collegio pelas medidas que o tempo futuro fosse offerecendo para commodidade dos Religiosos; mandou o Padre Souto-Maior abrir logo os alicerces á obra, lançando-se a primeira pedra no corredor que corre de leste a oeste, com assistencia do Capitão-mór, Governador, da Camara, e mais nobreza da Cidade, que quizerão fazer mais plausivel o acto, a que todos acudirão, senão com as mãos, com os desejos e corações; certos nas conveniencias que a nossa fundação promettia com os proficuos ministerios de seus religiosos fundadores; pois o prégar-lhes, confessa-los, ensinar-lhes, e doutrinar-lhes os filhos, não erão partidos para desprezar, em tempo que tendo tão bons engenhos os descendentes dos Portuguezes, andavão por falta de cultura não menos rudes, que faltos de letras, por apenas saberem então as do A, B, C.

E como delineada a obra era preciso haver operarios que trabalhassem nella com a pressa que a necessidade e actividade do Padre pedia, entrou na diligencia de pedir a aldêa que Sua Magestade lhes assignava nas fundações do Maranhão, Pará e Gurupá, cuja cópia de concessão real se acha já expendida nesta Historia. Apresentou o Alvará ao Capitão-mór, Governador e Camaristas, que promptamente lhe pozerão o —cumpra-se—, como Sua Magestade mandava, assignando-lhe para o serviço do Collegio a aldêa de Mortigura (*), que depois se permutou pela de Gonçary, sobre o rio Amazonas ; mas como as distancias fossem grandes, e se não podesse com tanta facilidade acudir ao serviço dos Padres, fizerão estes cessão da dita aldêa nas mãos do Governador e Capitão-General Arthur de Sá e Menezes, com a condição de lhes conceder licença para descerem outra á sua custa em sitio mais perto da cidade, o que foi facil conceder pela conveniencia dos moradores, por lhes ficar mais esta aldêa de Gonçary da sua repartição.

Do rio Jary descêrão os nossos Padres a que hoje se acha no Curuçá (**), com não pequeno trabalho e gastos do Collegio, obrigando-se os Indios a servirem tão sómente aos Padres, pagando-lhes o seu serviço, dando-lhes terras e o mais preciso para as suas lavouras, como fizerão e se tem até ao presente conservado, com mutua satisfação de huns e outros, pelo bom trato e assistencia que recebem, embora assistão com o seu trabalho com promptidão e alegria.

Neste tempo já os nossos Padres tinhão em Mamayacú alguns poucos Indios com que lavravão alguma roça para sustento dos Religiosos, aos quaes depois se ajuntárão alguns poucos Tupynambás e Goyapires, que tinha descido do rio Tocantins o Padre Francisco Velloso, e quizerão voluntariamente servir aos Padres, precedendo primeiro licença do Governador, que approvou a resolução ; tendo recebido primeiro para o serviço de El-Rei passante de mil almas, com que gloriosamente se recolhia aquelle insigne operario, fundando na Bahia do Sol a aldêa que depois se chamou dos Tupynambás (***), e hoje se chama do Anil em razão da fabrica que ali se formou sem effeito ; ou com o nome de Cábú, que he o mais trivial e conhecido dos moradores. Estes

(*) Villa do Conde.
(**) Outr'ora Villa-Nova d'El-Rei.
(***) Villa de Collares.

poucos casaes, que tinhão vindo com aquelle grande descimento, e ido, pelo assim o pedirem os Indios ao Padre Velloso, para a nossa Fazenda de Mamayacú, forão depois malsinados pelos invejosos para que se nos tirassem, olhando mais para os poucos com que ficámos que para a grande multidão que tinhão ás suas ordens, devida á actividade e zelo daquelle bom Padre, sendo huma das maiores aldêas que tinha Sua Magestade, ao principio no sitio que foi de José Bento, que depois passou a titulo de venda aos Religiosos das Mercês, chamando-se a aldêa do Espirito Santo, onde havia duas Igrejas, como me affirmárão homens antigos, e por causa de uma grande mortandade epidemica do contagioso mal de bexigas se passou para a costa no lugar que dissemos de Cábú, onde fui algum tempo Missionario. Porém o Serenissimo Sr. D. Pedro, de saudosa memoria, mandou no anno de 1685, que os Padres os conservassem sem controversia, e os Governadores não bulissem com elles.

Depois de muitos annos, no de 1729, quiz o Governador e Capitão General Alexandre de Souza tira-los, como tirou, pondo-os no Guamá; porém, ou o escrupulo ou receio de contravir ás ordens reaes os fez logo restituir ao mesmo lugar de Mamayacú, junto da villa da Vigia, onde ao presente se achão soccorrendo com seu serviço ao Collegio que, posto que pago, sempre o julgo digno do nosso agradecimento a tão bons e cuidadosos Indios.

Dou esta noticia, pelas que tenho diante dos olhos destes principios, para que os vindouros saibão o titulo com que nos serviamos de tão preciosos obreiros; mas porque ao tempo que fui Missionario de Cábú o fui tambem da aldêa de Tabapará, que por falta de terras em que lavrassem os Indios, no lugar antigo, a mudei para quasi sobre a costa huma legua por terra distante do antigo sitio, onde fiz Igreja e casas novas, com consentimento do Governador e Capitão General João de Abreu Castello-Branco, que a deu a requerimento dos mesmos Indios, estando no sitio de Mathias Caetano, onde se achava convalescendo, não muito distante de Tabapará (que sem preceder esta licença a não quiz mudar); e porque não quero fique sepultada a verdade com o tempo, digo ser tão falso o de que me arguirão os moradores da Vigia, que eu mudára a dita aldêa sem licença do Governador, contra as ordens de Sua Magestade, como he verdadeiro que a dita aldêa he do serviço privativo dos

pobres, e mais que todos necessitados moradores da mesma villa, pela descerem á custa da sua fazenda do interior do sertão, para se servirem delles por repartição nas suas necessidades, como fizerão sempre, até que o Governador e Capitão General Mendonça absoluta e potencialmente os mandou ajuntar com os Indios de Cábú, aldêa do serviço real, destinada para a arrecadação dos dizimos; o que não poderá deixar de redundar em grave prejuizo dos miseraveis moradores.

E se disserem que quando fui Missionario lhes não dava os Indios que me pedião, não era por falta de vontade, mas pela penuria dos ditos Indios, e ter já dado os poucos que havia para as obras da Igreja da milagrosa Imagem da Virgem Senhora de Nazareth, por concordata que com seus freguezes fez o Reverendo e zeloso Vigario, de cederem delles os moradores emquanto durasse a obra, que hoje se acha muito adiantada e grandiosa, tudo devido á religião e cordial devoção destes fervorosos Vigilenses, cujo direito ao serviço dos Indios de Tabapará quiz perpetuar nesta historia, que em todo o tempo poderá recorrer á real piedade de seu Rei em ordem á antiga utilidade da sua repartição.

Perdoem-me os leitores, por breve, a digressão a que não pude faltar neste lugar, levado da propensão de aclarar a verdade áquelles tão necessitados como pobres moradores.

Já o nosso Padre Souto-Maior com a assistencia dos Indios de Mortigura tinha obreiros para adiantar em poucos dias a obra, e com tanto excesso, que a metade do corredor principiado se achava até ás vigas de pedra e cal, e dahi para cima se foi continuando de boa taipa de pilão, até ficar por ultimo concluida toda aquella parte correspondente entre as penurias do tempo e cabedaes ; com os quaes concorreu por então a liberalidade e amor de Manoel David Souto-Maior, irmão carnal do nosso fervoroso fundador, como tambem a assistencia de Paulo Martins Garro, grandes bemfeitores, e moradores ambos os mais abastados daquella cidade, não sendo necessarios muitos rogos para a multiplicidade das esmolas; porque ao primeiro, as leis do sangue, e a hum e outro as da religião e piedade portugueza abrião as bolças para repartir pelos operarios o jornal.

Mas porque ao Padre faltava Igreja para exercer nella o unico fim a que aspirava o seu fervor, mandou brevemente levantar huma de taipa de vara, que he mais facil, pelas me-

didas a que o conduzia o seu zelo, que era preciso moderar mais por falta de posses que porque lhe faltasse animo para emprehender maiores obras. Não tinha mais que hum altar onde se collocou hum formoso quadro do glorioso Apostolo do Oriente S. Francisco Xavier, que por isso ficou sendo sempre o Orago da nossa Igreja naquella cidade. Tal era então a pobreza daquelles tempos, que se não podia alargar a mais o ornato da nova Igreja, que pelo decurso dos annos veio a ser hum dos mais magnificos Templos, e dos mais ricos e bem paramentados de todo o Estado, porque crescendo com o commercio das drogas do sertão a opulencia, se forão augmentando no Culto Divino as riquezas, como as mais bem empregadas do mundo.

A portaria da nova vivenda era hum pateo cercado de páos a pique tudo á ligeira, onde pegava huma escada pela qual se subia para o corredor: e junto á mesma estava huma porta que entrava para a sacristia, que era tão limitada como a Igreja, na qual apenas havia hum caixão com alguns poucos ornamentos, e hum Santo Christo em cima.

Mas brevemente no principio logo da Quaresma deste anno de 1653 a tirou desta penuria o Padre Manoel de Souza com o Padre Matheus Delgado, enviados do Maranhão pelo Padre Superior Antonio Vieira, como atrás tocámos, com hum bom provimento de ornamentos e bem precisos, e algumas peças para a Igreja, e outras para o serviço da casa; e quando não trouxessem outra cousa mais que a si proprios, trazião muito, porque para muito havião de servir em beneficio dos proximos que com tanto gosto buscavão. Foi notavel a alegria com que os dous que chegárão forão recebidos pelos dous que estavão, sendo mutuas as congratulações, porque erão mutuos os fins de seus apostolicos intentos, e huns e os mesmos os interesses daquelle novo, assim temporal como espiritual edificio.

Forão recebidos os novos hospedes nas primeiras casas e antigo sitio, por não estar ainda de todo acabada a obra do corredor, por se ter primeiro acudido á pequena Igreja, recebendo nellas da caridade de seus bons Irmãos mimo no trato, e edificação no exemplo, porque tudo respirava huma asseiada pobreza e uma abundancia religiosa, pois não faltando da parte dos operarios o *date*, no que obravão, não faltava tambem o *dabitur vobis* da parte dos fieis no que offerecião.

Trazia o Padre Manoel de Souza a incumbencia do cuidado e governo da casa, para ficar mais desembaraçado o Padre Souto-Maior no muito a que abrangia o seu zelo; e assim tratou com a maior actividade de aperfeiçoar o melhor que pôde a nova habitação, para se mudarem, como se mudarão, para fazerem as funcções da Semana Santa do mesmo anno de 1653, com grande gosto e alegria dos moradores da cidade, pelos terem mais perto de si e mais promptos para o allivio, assim do corpo nos trabalhos, como da alma nos pulpitos e confissionarios. Mas como a obra, assim pela pressa da factura, como e principalmente pela impericia dos officiaes não estava seguramente travada pelos madeiramentos que sustentavão a telha, de repente abatêrão as tesouras, não podendo suster o peso da coberta, faltando pouco para que os Padres ficassem debaixo della, porque lhes defendia Deos as vidas para os futuros exercicios da sua maior gloria.

Visto o perigo mandou o Padre tirar a telha cujo peso ameaçava ruina, e em seu lugar mandou cobrir com palhas, ou pindóba da terra, a que os naturaes dão o nome de Ubuçú: e assim esteve os 16 annos seguintes até o de 1670.

Emquanto os nossos Padres, huns arrumão a nova vivenda, e outros descansão dos trabalhos da viagem, repartindo entre si os officios para melhor acudirem ao bem espiritual, assim dos Indios, como dos Portuguezes nos ministerios da Companhia; demos huma chegada ao Maranhão, que nos estão chamando as saudosas memorias do nosso grande Padre Antonio Vieira, chegado proximamente do Reino, com huma pequena mas gloriosa recruta de Missionarios.

CAPITULO III.

CHEGA AO MARANHÃO O PADRE ANTONIO VIEIRA COM HUM PEQUENO SOCCORRO DE MISSIONARIOS. DÁ-SE NOTICIA DO QUE OBRÁRÃO DEPOIS DA SUA ESTANCIA NAQUELLA CAPITAL.

Entra o anno de 1653, o mais glorioso da nossa Vice-Provincia, e com elle a sua maior felicidade na importante chegada do grande Padre Antonio Vieira, pelo augmento que justamente espera no seu feliz governo, para todos suave, ainda que para elle trabalhoso, pelos pesados encontros em que topou a sua prudente e admiravel conducta. Governava-se o Estado, como dissemos, com a jurisdicção dividida e independente, por dous Capitães-móres ; Balthazar de Souza Pereira, no Maranhão, e Ignacio do Rego Barreto, no Pará.

Logo que chegou o Padre Vieira, o veio visitar o Capitão-mór, mostrando no rosto a alegria e nos parabens o gosto da sua boa vinda. Ao Capitão-mór seguirão os nobres e principaes da cidade ; por ser tão antigo como o mesmo mundo, o moverem-se os Céos conforme o impulso que recebem do primeiro movel a que estão subordinados os seus Planetas. Passadas as primeiras visitas, recebeu das mãos do Padre Francisco Velloso o governo, que lhe tinha entregue no Tejo por causa da sua repentina demora já na ultima hora da partida ; reconhecendo-o todos por seu Superior, que era de toda a nossa Missão, ao qual o mesmo Padre Vieira conferio logo o governo da casa de Nossa Senhora da Luz, no Maranhão, assim como tambem o tinha conferido já ao Padre Manoel de Souza o da casa do Pará, para onde logo o enviou com o Padre Matheus Delgado, que já deixamos naquella cidade entrado no seu governo, cuidando nas obrigações do cargo, e nas pensões do officio, pelo ter assim pedido o Padre Souto-Maior, que brevemente como suppunha esperava a chegada ao Maranhão do seu novo Superior o Padre Antonio Vieira ; para elle poder acudir com mais desembaraço conforme as medidas do seu espirito ás muitas

almas, que não só na cidade mas principalmente nas aldêas necessitavão, como de pão para a boca, do espiritual pasto da santa doutrina.

Dispostos assim os governos das duas casas, entrou logo o Padre Vieira a cuidar com grande madureza nos meios mais efficazes para a reforma daquellas Christandades, assim dos Portuguezes, como dos Indios, por estar tudo huma mata brava e inculta, que necessitava de grandes braços e maiores forças para o cultivo; e sobre tudo de huma tal prudencia na introducção dos mesmos meios, que só a grande comprehensão do dito Padre o podia executar com tão cabal acerto, como industria.

Para prova do que, quero, como costumo, copiar a sua carta ao Padre Provincial do Brazil, porque com seu estylo se desenfastiem nossos leitores do que levamos; e vejão de caminho as sabias providencias deste experimentado politico. Assim diz na de 22 de Maio deste mesmo anno de 1653:

« Muito Reverendo Padre Provincial etc.— Passados os tres dias de hospedes, entendemos logo em começar ao que viemos, e a primeira foi assentar quotidianamente huma lição da lingua da terra, indispensavel até nos dias santos, para nos fazermos instrumentos habeis da conversão dos Indios.

« A esta lição ajuntamos outra de casos de consciencia, duas vezes na semana, e o primeiro caso que se disputou foi, que obrigação tinhamos os confessores ácerca do peccado como habitual em que vivião todos estes com os cativeiros dos Indios, que pela maior parte se presumem injustos?

« Resolveu-se que a quem se não confessasse deste peccado não tinhamos obrigação de lhes fallar nelle, assim por nos não poder constar de certo de tal penitente em particular estar em má consciencia, como por se presumir geralmente de todos, que o mover-lhe escrupulo em semelhante materia seria sem nenhum fruto, que são os casos em que os Doutores não só escusão, mas obrigão os confessores a não perguntar. Sobre esta resolução assentámos tres cousas muito necessarias ao serviço de Deos, e á nossa conservação nestas partes. Primeira, que nas conversações com os seculares, nem por uma nem outra parte fallassemos em materia de Indios. Segunda, que nem ainda na confissão se fallasse em tal materia, salvo quando a disposição do penitente fosse tal, que se julgasse seria com fruto, principalmente na morte. Terceira, que se na confissão por escrupulo, ou fóra

della por conselho, algum nos perguntasse a obrigação que tinha, lh'a declarassemos com toda a sinceridade e liberdade. E para que nisso não houvesse entre nós diversidade de pareceres, se praticárão tambem e resolvêrão todos os casos que se podião offerecer; as quaes resoluções se mandárão tambem ao Pará, para que em toda a parte *idem sapiamus, idem dicamus omnes*, como diz o Apostolo. »

Até aqui, pelo que pertence ao governo interior da casa. Vejamos tambem o que nos diz sobre os de fóra na reforma dos costumes e peccados antigos, a que a grande eloquencia de Vieira se oppoz por meio de hum sermão, que foi o da primeira Dominga da Quaresma daquelle anno, que logo se offereceu na sua chegada, o qual a valentia do seu espirito soube ponderar com tão vivas expressões, pelo que dizia respeito aos injustos cativeiros dos miseraveis Indios, pedra de escandalo, e em que, com não pequena magua sua, topava de continuo a caridade do seu apostolico talento, que mais forão as liberdades que com elle poz em limpo que as leis reaes que para o mesmo effeito se tinhão já expedido da côrte, como veremos. De tudo o mais que depois obrárão, assim Superior como subditos, assim na reforma das vidas como no melhoramento dos costumes, totalmente corruptos pela dissolução com que corrião, nos dará breve noticia a mesma carta do grande Vieira, que vou copiando para recreação dos leitores.

« Em todos estes sermões (prosegue) se prégava a Christo crucificado, accommodando os discursos á cura das maiores chagas; e como os corações dos ouvintes já estavão tocados da divina graça, antes de passada meia Quaresma, se vião outros os homens do que quando nella tinhão entrado, que nem nós os conheciamos, nem elles a si mesmos. Só a nós, dizião, nos conhecião; mas até nisso se enganavão muito, porque os bens e louvores que dizião da Companhia erão tanto sobre o que merecião estes indignos filhos della, que não menos excedião os limites da verdade no bom conceito que tinhão de nós do que antes no máo que tiverão. Com grande confusão minha, o digo, mas ninguem sabia outro nome naquelles dias a estes Padres senão os Santos, os Archanjos.

« Dizer as inimizades que se compozerão, as injurias que se perdoárão, as restituições que se fizerão, as pessoas que se tirárão de máo estado, as consciencias que com erros

e embaraços de muitos annos se encaminhárão, fôra cousa infinita, e ainda arriscada; porque semelhantes effeitos da divina graça, ainda que publicados sejão de grande gloria de Deos, he mais seguro passa-los do sigilo ao silencio que á narração : só digo em summa que correndo na Quaresma quasi toda a gente portugueza á esta cidade, houve muito poucas que ou se não confessassem geralmente de toda a vida, ou não dessem balanço a alma e se não tirassem de todo o escrupulo que nella podião ter.

« Ajudou muito a tudo o Padre Manoel de Lima, posto que mais apertado então da sua enfermidade do que agora passa, e ajudavão muito os poderes do Santo Officio e de Commissario da Bulla da Cruzada, que trouxe, com que assim enfermo remediou e curou a muitas almas. Emfim, os serviços de Deos nesta parte forão tão continuados que, não bastando o dia, erão necessarias no confissionario as horas da noite; e confessor houve nesta casa a quem couberão, só na Quaresma, cento e vinte tres confissões. As prégações da Semana Santa, desde dia de Ramos até o da Resurreição, as fizemos todas na Matriz, por ser Igreja mais capaz; e o Vigario-Geral e mais clerigos, por serem poucos, nos vierão ajudar a beneficiar os officios na nossa Igreja, onde se fizerão com a melhor musica da terra e muito concerto; com o mesmo fizemos hum sepulchro, que, para parecer bem, entre a curiosidade dos que aqui se fazem, foi necessario ser tão bem traçado e alumiado, que podesse ter lugar em toda a parte; e com haver outros de maior architectura, mais custosos, até em o julgar por melhor de todos, mostrou esta gente o amor que tem a todas nossas cousas; e como a todas estas he necessario acudir, não pelo culto divino, senão ainda pelo credito que nelle tem a Companhia, julgue agora Vossa Reverencia quão bem empregada será na pobreza destas casas e Igrejas a esmola que dessa Provincia lhes fizerem os Collegios como fazem a tantos pobres.

« Seguindo o fervor da gente, e desejando que todos fizessem algum serviço geral e publico á Virgem Senhora Nossa, cuja invocação he a desta Igreja, préguei em dia da Annunciação, e publiquei para que daquella tarde em diante se rezasse o terço do Rosario a côros, como se usa em S. Domingos de Lisboa e em outras muitas Igrejas da mesma cidade. Vem por obrigação todos os estudantes e meninos da nossa escola: seguem a estes muitos soldados e gente de

todos os estados, e está tão introduzida e aceita a devoção, que se enche ordinariamente a Igreja de muitos que concorrem á ella. Faz-se este exercicio ao pôr do sol por ser a hora mais commoda; põe-se a imagem da Virgem Senhora sobre a ara no altar-mór com velas accesas; assiste hum Padre, que encommenda o terço pelo methodo da nossa cartilha. Começão a entoar dous meninos de melhores vozes, e segue toda a Igreja alternadamente com grande piedade e devoção. Dura tudo de tres quartos para huma hora, a qual todos dão por bem empregada, acabando com ella aquelle dia e começando a noite em louvores de Deos e Sua Mãi Santissima. Nos sabbados ha maior detença, porque se préga do pulpito hum exemplo do Rosario, por espaço de meia hora, ao qual he tanto o concurso, que, não cabendo na Igreja a muita gente, fica da parte de fóra; e aos que ouvem se recommenda contem depois o exemplo aos mais, com que a devoção da Virgem Senhora vai em tanto augmento, que não só rezão nesta fórma os que vem á nossa Igreja, mas muitos que não podem vir fazem o mesmo em suas casas com a sua familia.

« Não faltará por ventura a quem por este modo de devoção com canto publico pareça cousa menos propria da Companhia, mas a Vossa Reverencia, que esteve em Roma e vio semelhantes devoções que nas sextas-feiras e sabbados se fazem na nossa casa professa, certo estou que não ha de parecer cousa estranha do nosso Instituto, antes muito propria delle, pois he trazer almas a Deos por todas as maneiras, e por huma tão segura e approvada como a devoção da Virgem Senhora, a maior de suas devoções; e para que o fruto não fique só nos Portuguezes, além das doutrinas ordinarias que se fazem aos Indios nos dias santos na nossa Igreja, publiquei no sermão da segunda Dominga da Quaresma outra doutrina mais geral, a qual se havia fazer todos os domingos á tarde na mesma Matriz, por ser Igreja de maior capacidade, encommendando a todos mandassem á ella seus Indios e Indias, como logo se começou a fazer, e se continúa com grande proveito espiritual e edificação. Sahimos da nossa Igreja á huma hora: levamos adiante hum grande pendão branco com a imagem do Santo Padre Ignacio, que leva algum Indio principal das aldêas, se o ha na cidade, e senão por outro de respeito.

« Vão os nossos estudantes cantando a Ladainha. Damos

volta pelas ruas principaes, levando os Indios adiante e as Indias atrás, pedindo aos Portuguezes, que estão pelas portas e janellas, que os mandem, e, se he necessario, compellindo os que ficão; e desta maneira, com uma muito comprida procissão, chegamos á Matriz, e ali postos os Indios de hum lado da Igreja e as Indias do outro, lhes faz o Padre a doutrina, ensinando-lhes primeiro as orações do cathecismo, e depois declarando-lhes os mysterios da Fé, perguntando e premiando os que melhor respondem. E porque esta gente pela maior parte está muita inculta, e os que sabem alguma cousa são as orações em portuguez, que elles não entendem; não sendo capazes de cathecismo tão dilatado e miudo como he o geral que anda impresso, tomámos delle as cousas mais substanciaes e fizemos outro cathecismo recopilado, em que, por muito breve e claro estylo, estão dispostos os mysterios necessarios á salvação, e este he o que se ensina. Os Indios o percebem de tal maneira por sua brevidade e clareza, que não havendo Indio na primeira doutrina que respondesse a alguma pergunta que se lhe fazia, á terceira doutrina houverão muitos, e alguns meninos, que respondêrão a muitas.

«Servio isto de confusão e reprehensão a muitos Portuguezes que se achárão presentes, os quaes se desculpavão com a incapacidade dos seus Indios, sendo que pela maior parte são muito capazes, e só lhes falta a cultura.

«Além deste cathecismo breve, fizemos outro brevissimo para nos casos de maior necessidade se poder baptisar hum gentio, e ajudar a bem morrer hum baptisado, dos quaes se tem pedido copias para os lugares onde não estamos, e se começão a fazer algumas; mas porque he quasi impossivel escreverem-se os muitos que são necessarios, na primeira monção determinámos de os mandar imprimir em grande quantidade, para que se possão repartir por todos os moradores, e cada hum ensinar aos seus Indios, e instrui-los em falta de Sacerdotes para o baptismo e para a morte.

«Aos Padres do Pará se mandou já huma cópia dos cathecismos porque a não poderão levar quando forão, e como são ainda pouco praticos na lingua, servir-lhes-hão muito para as doutrinas, que sem embargo disso tambem fazem.

«As daqui pela Quaresma acabavão na Matriz, porque na nossa Igreja se prégavão ás tardes, mas agora acabadas ellas, iamos com a mesma procissão até á nossa Igreja,

onde já os Portuguezes estão esperando pela sua doutrina, a qual lhes faço por espaço de outra hora, havendo muitos que assistem a ambas, e nisto gastão toda a tarde.

«Tambem assistem a ambas os estudantes e meninos da nossa escola, que já passão de setenta, e o fazem com tanto gosto e sujeição, que he cousa que nos admira naquella idade, e geralmente he tal a indole destes moços, que cada dia nos confirmamos mais nas esperanças de havermos de ter delles alguns que recebidos na Companhia nos sirvão muito bem, e principalmente porque quasi todos sabem a lingua da terra.

«Além deste cathecismo commum ha muitos Indios que hão de mister ser instruidos com mais particularidade e vagar, e como se não póde acudir juntamente a todos, acode-se em primeiro lugar aos enfermos.

«Destes forão alguns tão venturosos, que sendo Tapuyas pagãos, acabando de receber o baptismo, morrêrão logo com evidentes signaes de sua predestinação. Tal tambem julgamos a de hum herege Inglez, que ficando aqui prisioneiro do tempo em que os Hollandezes tomárão esta cidade, agora se reduzio, e conciliou com a Igreja Romana.

«Aos presos da cadêa visitamos, e como os ministros de El-Rei tem todos muito respeito á Companhia, temos ajudado bem a alguns em seus trabalhos.

«Ao hospital não vamos, porque o não ha nesta terra, mas estranhando-se isto em hum sermão, logo tratárão os Irmãos da Misericordia que o houvesse, se offerecêrão boas esmolas e se dispõe a obra, que será hum grande remedio, principalmente para os soldados, que não tem outro, e pela muita gente derrotada que aqui vem ter.

«Na portaria não damos a esmola ordinaria, porque não ha nesta cidade pobres que peção de porta em porta. Para soccorrermos no que podessemos ás pobrezas occultas, e lhes buscarmos algumas esmolas, pedimos ao Parocho nos désse huma lista das pessoas necessitadas, mas não teve effeito esta diligencia, porque mais facil he padecerem a pobreza que confessa-la.

«Comtudo nos confissionarios á volta de outras fraquezas, se manifestão tambem estas, e por esta via soccorremos algumas necessidades, em que tanto se acudio aos corpos como ás almas.

«Com as cousas da botica se trouxeramos muito, se po-

dera exercer bem a caridade, porque he a terra muito falta de medicamentos como de medicos, que não ha ; mas do pouco que trouxemos se dá tudo com boa vontade, esperando que pelo darmos pelo amor de Deos, nos dará Elle o não os havermos mister.» — Assim continúa e logo acaba o Padre Vieira a sua carta.

CAPITULO IV.

COMMETTEM OS REVERENDOS CONEGOS DA BAHIA, SÉDE VACANTE, A DIRECÇÃO DO GOVERNO ESPIRITUAL AOS NOSSOS PADRES DO MARANHÃO. — MOTIM POPULAR POR CAUSA DE DOUS VIGARIOS GERAES QUE SE QUERIÃO INTRODUZIR, E DA GRANDE PRUDENCIA E ACERTO COM QUE O PADRE VIEIRA ULTIMAMENTE ACUDIO Á PAZ E QUIETAÇÃO DE TODOS.

Viuva de Pastor por morte de seu Illustrissimo Bispo D. Pedro da Silva, a grande Metropole e illustre Cidade da Bahia, commettêrão os Reverendos Capitulares os seus poderes ao nosso Superior, que então era do Estado do Maranhão, sujeito então áquella dilatada Diocese; conferindo ao dito Superior todas as suas vezes para poder nomear hum ou mais clerigos, pessoas aptas para Vigario Geral, que bem e zelosamente cuidasse do governo espiritual de tantas e tão necessitadas almas, por fiarem da virtude e prudencia do dito Superior obraria nesta parte com os olhos tão sómente no maior serviço de Deos e de Sua Magestade.

Para prova do que, offerecemos a carta, fielmente trasladada, do Illustrissimo Cabido:

« Senhor Prelado e Superior da Companhia de Jesus no Maranhão. — Foi Deos servido levar para si o Sr. Bispo D. Pedro da Silva, em 15 de Abril proximo passado; e como lhe succedemos na jurisdicção e governo deste Bispado, não nos occorre pessoa de quem nos possamos valer com tanta confiança, como de Vossa Paternidade, por ser este Bispado tão dilatado.

« Pelo que agora se offerece pedir a Vossa Paternidade queira fazer eleição de hum Sacerdote, que lhe pareça idoneo e conveniente aos cargos que lá houver, para ser Vigario da Vara, e juiz delegado *ad universitatem causarum*, e o que pertence a Provisor, Vigario Geral e Juiz dos Residuos, o qual dará appellação para o Vigario Geral, que reside nesta Cidade da Bahia, e faz comnosco o mesmo tribunal e ordinario em todo o Bispado. E á pessoa que Vossa Paternidade determinar eleger e nomear, essa mesma nomeamos

e nella fazemos eleição para os ditos cargos em todo esse districto.

« E parecendo-lhe a Vossa Paternidade dividir os ditos cargos em differentes pessoas, ou nomear outros Juizes delegados em outras partes differentes, nesse mesmo districto do Maranhão e mais Capitanias da nossa jurisdicção, o poderá Vossa Paternidade fazer, porque para tudo lhe damos nossas vezes e poderes, e havemos por nomeadas todas as ditas pessoas e lhes damos e concedemos jurisdicção inteira ou repartidamente na fórma que Vossa Paternidade ordenar. Assim tambem damos a Vossa Paternidade poderes para que possa remover a qualquer pessoa que tiver cargo ou officio pertencente a nossa jurisdicção, parecendo-lhe que convém assim; que todo o nosso poder e jurisdicção concedemos a Vossa Paternidade em todo esse districto, como se nós mesmos em pessoa estiveramos nelle para todas as cousas, ainda que tenhão necessidade de especial commissão, porque com isso nos parece desencarregarmos nossa consciencia fiando de tal pessoa como a de Vossa Paternidade o bem espiritual de nossos subditos, como de quem lhe ha de procurar com muita efficacia.

« E para mais segurança desta materia de tanta importancia por todas as vias e modos possiveis em direitos, e além do sobredito, tambem constituimos a Vossa Paternidade Ouvidor da Vara e Provisor em todo o districto dessa Capitania e governo, com poder de subdelegar a jurisdicção desses mesmos officios, todas as vezes que lhe parecer conveniente ao serviço de Deos e bem commum das almas. Faça-nos Vossa Paternidade mercê mandar ao Reverendo Provisor ou Vigario da Vara tome conta do dinheiro da Chancelaria até á morte do Senhor Bispo, que foi a 15 de Abril em huma quinta-feira de madrugada do presente anno de 1649, e o que se achar se depositará em pessoa abonada, se não houver huma letra segura, para que o dito dinheiro se entregue em Lisboa a Mathias Lopes, familiar do Santo Officio, morador na Calçada de S. Francisco; do que tudo nos avisará, para dispormos o que fôr mais conveniente; e de 15 de Abril por diante se arrecadará o que tocar á Chancelaria, para o que se nomeará pessoa abonada para que o cobre, e tenha em seu poder as cousas que pertencem á Mitra para o futuro Prelado do que lhe toca: e havendo aqui em que sirvamos a Vossa Paternidade, o faremos de muito

boa vontade todos e cada hum em particular. Bahia, 16 de Setembro de 1649. — O Deão *Luiz Pinto*. — O Mestre-Escola *Diogo Lopes Chaves*. — O Licenciado *Francisco da Silva*. — O Conego *Clemente Fialho*. — O Chantre *Sebastião de Bulhões*. — O Arcediago *Antonio Pinheiro*. — *José Pinto de Freitas*. — O Conego *André Gonçalves de Mello*. — O Licenciado *Antonio da Costa*. — *Francisco Pereira*. »

Esta carta chegou ao Maranhão no anno seguinte de 1650, tempo em que já não havia Padres naquelle Estado por terem morrido os ultimos ás mãos dos barbaros Tapuyas Uruatys no rio Itapucurú, como já deixámos escripto em outro lugar.

Por cuja causa, emquanto não chegavão novos Padres e Superior da Companhia, resolvêrão os letrados da terra que visto ter expirado com o defunto Bispo toda a jurisdicção do Vigario-Geral actual, podia o Clero eleger outro, e depor o que actualmeute existia, parecer sem duvida menos prudente que não podia deixar de trazer consequencias pessimas, e para o socego das consiencias nada seguras, parecendo mais acertado conspirarem todos no que até ali governára com provisão do Illustrissimo Bispo, evitando com isto o perigo de mais pesados encontros na supposição de serem os povos de ordinario mais amigos de novidades que amantes da razão.

Fosse o motivo qual fosse, que nunca deixaria de ser ou o de maior paixão ou de maior empenho, o Vigario Geral que servia ficou apeado do cargo, e eleito outro em seu lugar, que sustentou o posto apezar das representações do primeiro, de que resultou embarcar-se este no mesmo anno e ir-se queixar a El-Rei da manifesta violencia e injurias que se lhe fizera, não havendo erro que o podesse privar do officio, a que tinha acudido com zelo, assistido com credito e sustentado com inteireza

Ficava ainda este Vigario Geral em Lisboa esforçando o seu requerimento a tempo que o Padre Francisco Velloso com seus companheiros partira para o Maranhão, onde chegado que foi, recebeu logo a carta do Cabído da Bahia, em virtude da qual, como Superior que era, e pelos poderes que nella se commettião, confirmou a nova eleição, não attendendo menos ao socego das consciencias que á utilidade da paz commum, que precisamente se havia alterar ao mesmo passo que se quizesse alterar aos eleitores a regalia e ao eleito a posse.

Mas como o deposto não dormia, e repetia em Lisboa pelos tribunaes o seu requerimento, vencidas todas as demoras que semelhantes negocios levão na côrte pelas continuas e muitas occupações dos ministros, em que gastou mais de hum anno, foi ultimamente despachado com ordem expressa de Sua Magestade, para que o Capitão-mór Governador o repozesse e mettesse de posse do seu antigo governo.

Alegre com o despacho, só lhe faltava a occasião do embarque, que brevemente se lhe offereceu na caravela em que partia para o Maranhão o Padre Vieira com seus companheiros, com grande contentamento do novo pretendente, assim pela boa passagem, como pelo que poderia interessar na sua boa companhia ; e na verdade não se enganou, porque a não ter por si a prudente conducta do Padre Vieira, correria maior risco a sua causa, e ser-lhe-hião necessarios novos e mais trabalhosos requerimentos que os primeiros.

Chegou finalmente a salvamento, sem se saber a que vinha, senão quando fiado na segurança do cargo pela incontrastavel força da real ordem, a apresentou logo ao Capitão-mór, que deferio para o dia seguinte, emquanto o Supplicante descansava a execução.

Porém o Vigario-Geral, que no Maranhão dormindo, parece tinha sido mais esperto que o outro na Côrte acordado, tinha já tirado, pelo sim pelo não, huma tal devassa contra elle, na ausencia logo que fez para Portugal, receiando-se talvez da volta que fizesse, que sem lhe dar nem ao menos huma noite de hospede, ao tempo que se achava gozando do descanso da primeira noite sem os balanços do navio, lhe derão repentinamente os officiaes da Justiça Ecclesiastica hum tal balanço, que da propria cama o lançárão em a cadêa publica da cidade, com pasmo e assombro do pobre e descuidado clerigo, que clamava por remedio ao Capitão-mór, que em tão grande e tão raro acontecimento não sabia o que fizesse á vista do muito que ainda mais clamava o actual Vigario-Geral, protestando se lhe segurasse o preso incurso em varios crimes na antecedente devassa.

Mas quem levantava com mais desentoados gritos o triste tom daquelle motete era o povo, que a fogo e sangue impedia a posse do novo Vigario, querendo a todo o risco sus-

tentar a sua primeira eleição pelo muito que na sua graça se tinha já introduzido o novo eleito.

Fazia-se intoleravel ao despojado o não lhe valer a provisão e ordem real, em que vinha tão confiado, que nunca lhe passou por pensamento as pesadas meias que lhe havião metter nas pernas, disfarçadas em huns grilhões, que o carcereiro lhe metteu por ordem do novo Vigario; e ainda que ao Capitão-mór parecia desarrazoado o procedimento e manifesta a violencia que se fazia ao seu afilhado, munido nada menos que com a protecção real, que mandava ao governo o mettesse logo de posse, este comtudo se não atrevia a embaraçar com a força outra maior força; porque temia a do povo já meio amotinado em acudir pelo seu Vigario, pelo bemquisto que estava de todos, a quem pela mesma razão de os experimentar firmes naquelle premeditado encontro, tinha feito e obrado tudo muito á sua vontade e satisfação.

O que posto resolveu o Capitão-mór convocar huma junta em que entrou o Desembargador Syndicante, como tambem os Prelados das religiões e o actual Vigario, que todos uniformes rogárão ao Padre Vieira quizesse tambem assistir pelo que dizia respeito ao serviço de Sua Magestade e socego daquelle povo.

Em tão criticas circumstancias recusava o Padre assistir, porém houve de obedecer, fiado talvez em que seguirião o seu voto, que era o que se poderia offerecer mais commodo ao futuro prejuizo de ambos os pretendentes, e porque não poderei com palavras mais proprias referir o fim desta contenda, continúo como costumo, com a mesma carta de Vieira. Assim diz:

« Por me livrar desta Scylla e Carybdes, procurei quanto pude não me achar na junta, mas foi força ir a ella, onde os pareceres dos Prelados inclinavão todos para a parte onde estava o desejo do povo, e só hum houve que pedio tempo para estudar o caso (como se ainda o não soubesse, sendo tão publico). Quando me tocou a fallar, disse que não via de que fruto podessem servir nossos pareceres nesta controversia, supposto não haver para a decisão della quem no Maranhão podesse ser juiz, nem declarar qual dos dous fosse o Vigario-Geral, pelo que elles mesmos o fossem, e que se lhes pedisse primeiro que pelo bem da paz se quizessem compôr e ajustar entre si.

« Approvou-se o meu parecer e quizerão que eu fosse o que o proseguisse.

« Tomando então comigo o novo Vigario, que tambem estava na junta, me fui com elle á cadêa, onde estava o outro, e ambos pozerão todo o negocio em minhas mãos.

« O expediente que tomei foi que ambos fossem Vigarios-Geraes, o primeiro do Pará, onde tinha sua casa, e o segundo do Maranhão, onde tambem tinha a sua, dividindo-se da mesma sorte o governo espiritual, assim como Sua Magestade o tinha já dividido no secular e politico ; o que tambem foi conforme á mente dos Senhores Capitulares da Bahia, os quaes prudentissimamente apontão na sua carta que se parecer conveniente dividir-se o governo ecclesiastico em duas Vigararias-Geraes, por serem tão dilatados os districtos, se faça.

« Compostos nesta fórma as jurisdicções, não foi difficultoso compôr os animos dos dous competidores, os quaes logo se abraçárão e perdoárão ; e o que tinha mandado lançar os grilhões se lançou aos pés do outro e lh'os tirou de joelhos.

« Logo se forão ambos comigo á junta, onde todos approvárão o que estava feito, menos o povo, em quem os affectos são menos poderosos, vendo sahir dos grilhões ao primeiro Vigario.

« E assim por este meio tão suave apaziguou Deos os motins que já se ião semeando e depois brotárão, e se evitárão as inquietações e concursos com que em semelhantes casos se costumão perturbar os povos e embaraçar as consciencias, e se impedio ir o negocio appellado para o Reino, onde serião bem ou mal julgados os nossos provimentos.

« Por estes e outros inconvenientes senti muito que os Padres tivessem aceitado a commissão do Reverendissimo Cabido, e tambem porque nestas partes ha poucos Ecclesiasticos em cujas letras e consciencias possa desencarregar seguramente a sua quem quer dar boa conta de si a Deos.

« Bastão-nos as nossas almas e as dos Indios que formos tendo a nosso cargo.

« Pelo que, peço muito a Vossa Reverencia o queira representar assim aos Reverendos Capitulares da Bahia, que se sirvão de nos alliviar desta obrigação e encommenda-la a outros mais desoccupados, e que com menos inconvenientes a possão executar.

« Bem vejo haverá quem lhe pareça que esta dependencia dos Vigarios-Geraes de mais da autoridade, tambem nos póde ser de grande importancia em occasiões em que, quando nos não seja muito util termo-la nós, ser-nos muito damnosa, se a tiverem outros; mas estas razões de Estado, meu Padre Provincial, já ficão além da linha.

« O Cabido diz, que descarrega sobre nós a sua consciencia, e já que Deos e nosso Instituto nos livrou de semelhantes cargos, melhor nos está que corrão por outra conta. »

Assim serenou o prudente juizo do grande Padre Antonio Vieira huma tempestade, que promettia raios e ameaçava coriscos, em que precisamente, além da reputação, havião de naufragar as vidas de muitos e as consciencias de todos.

Não sei o tempo em que os Padres continuárão na nomeação de Vigarios, que no mais que pertence á dignidade os nossos exercê-la fóra da Companhia sem expresso preceito do Summo Pontifice conforme seu louvavel Instituto, seria faltar ao voto.

Sei que o governo do Estado, no que tocava ao espiritual, esteve sempre annexo ao Bispado da Bahia, que daria nova providencia conforme o requerimento do Padre Vieira, até o anno de 1679, em que o Maranhão teve o primeiro Bispo na pessoa do Illustrissimo D. Gregorio dos Anjos, Conego secular da nobilissima ordem de S. João Evangelista, como a seu tempo veremos.

Entre todos os que tiverão o governo espiritual até o dito anno foi o sempre veneravel e douto Padre Frei Christovão de Lisboa, Religioso de Santo Antonio, que com 12 companheiros, melhor dissera com 12 servos de Deos, fundou com geral edificação esta exemplarissima ordem naquella capital, e além do governo da sua Religião, teve tambem o espiritual de todo o Estado por quasi 12 annos até o de 1636, em que voltou para Portugal, tendo governado com exemplar virtude e rara prudencia, sendo por ultimo nomeado Bispo de Angola, que primeiro o chorou morto, que gozasse do suavissimo cheiro de suas singulares virtudes.

Erecto o Maranhão em Bispado, ficou desannexo do da Bahia, e sujeito ao Metropolitano de Lisboa, assim como depois o do Pará, para onde se costumão interpôr as appellações destes dous Bispados.

CAPITULO V.

PRIMEIRA TORMENTA E MOTIM POPULAR NO MARANHÃO POR CAUSA DA NOVA LEI SOBRE O INJUSTO CATIVEIRO DOS INDIOS. — PERICIA COM QUE O PADRE VIEIRA SOCEGA OS MARES, E SE OPPÕE AO IMPETO DE TÃO PRECIPITADA CORRENTE NO MAIOR PERIGO DOS SEUS SUBDITOS.

Tocámos com as mãos, pela não podermos levantar com tão desmarcado peso, aquella pedra de escandalo, para abalar a qual forão sempre muito fracas as maiores forças, debilitados os meios, e quasi inuteis as maiores diligencias.

Era o injusto cativeiro dos Indios o peccado original e habitual dos moradores daquelle Estado, querendo que os miseraveis fossem seus escravos, sem mais titulo que entrarem armados em suas terras, matar huns, e amarrar outros, e a torto e a direito celebrar vendas de sangue humano, que estava clamando pela liberdade, e causando horror e escandalo aos olhos da piedade portugueza; vendo a huns infelizes, por falta de forças, privados não só das suas terras, mas tambem das proprias vontades, sem aproveitarem os brados dos Missionarios para espantar a fereza de tão encarniçados lobos, que nunca jámais se quizerão accommodar a servir-se dos Indios como livres, merecendo talvez com esta sua tenacidade, que seus descendentes chegassem a tempo em que nem ainda como taes os tivessem para seu serviço, antes os vissem superiores nas vantagens e isenções com que forão excluidos do primeiro e despotico dominio de seus antigos possuidores, contando estes injustos cativeiros sua origem dos primeiros descobrimentos pelos Portuguezes, cujo principio dizião nunca teria fim.

E a fallar a verdade, a experiencia mostrava que ou os Indios, que erão os mais, ou os mesmos Portuguezes, que erão os menos, havião de acabar na empreza; porém enganárão-se todos, por se não poderem dar forças humanas contra as divinas, nem as astucias dos homens oppor-se

confiadas ás inevitaveis disposições de sua altissima e admiravel Providencia.

Teve finalmente fim a enganosa persuasão destes hallucinados moradores, e tiverão fim glorioso os cativeiros; o que os mais circumspectos tiverão sempre por impossivel, que como se suppunha peccado original, necessitava de hum vigorosissimo e gloriosissimo Redemptor; porém mais que tudo de zelosissima actividade e perspicaz conducta nos ministros desta grande obra, de que não posso fallar sem assombro, sem respeito e sem os vigorosos impetos de huma extraordinaria complacencia; vendo effectuada huma lei por que suspiravão ha mais de um seculo o zelo da maior gloria de Deos, e o socego das mais timoratas consciencias.

Vivão pois em perpetuas eternidades, o Clementissimo Rei, e os ministros por conta de quem correu esta gloria sempre excelsa da Nação Portugueza.

Constante foi sempre nos Serenissimos Reis de Portugal a piedade e justiça com que repetidas vezes se houverão na liberdade dos pobres Indios, e protecção destes desgraçados nacionaes, da mesma sorte no Maranhão e Pará, que no Brazil nos seus principios.

Tinhão todas as mesmas leis que reprimião as injustiças que se usavão contra a pretendida liberdade.

Erão efficazes os meios, mas erão de ordinario lastimosos os fins.

Clamavão as leis pela liberdade, e clamava a liberdade pela execução das leis, porque nunca faltarão estas, nem dos Monarchas Portuguezes se podião queixar os Indios, nem de tantas desordens os Missionarios, que ao mesmo tempo que admiravão a piedade real, não podião ver sem pasmo a inacção dos governos, a quem o temor continha entre os limites da prudencia, vendo-se sem forças para rebater os impetos de hum povo indomito, que em materia para elle tão sensivel não podia deixar de perder o respeito á propria fidelidade.

Nascendo todo o excesso, não da falta da lei, mas da inobservancia della por falta de meios, e por falta de hum resoluto e acautelado ministro da sua devida execução.

Demos disto alguma noticia, por se acaso encontrarem estas memorias a curiosidade de alguns leitores que a não desestimem.

Permittirão-se no Brazil os cativeiros feitos conforme o

direito em guerra justa, e segundo a opinião mais segura dos Juristas; e da mesma sorte, e com o mesmo motivo se permittirão depois no Maranhão e Pará; porém advertindo os ministros de El-Rei o muito que abusavão os Brazileiros das leis de 1570, 1585 e 1595, que permittião os ditos cativeiros nos casos apontados nas mesmas leis, conforme o commum dos autores; multiplicando-se á sombra das leis reaes as injustiças das leis da ambição, consultárão a materia ao Piedosissimo Rei, que mandou totalmente prohibir no Brazil todo o genero de cativeiro de Indios, ainda nos casos permittidos em direito, na lei que se passou em 1609, a qual se mandou publicar com expressões tão apertadas, que totalmente se prohibia dar ouvidos a todo e qualquer requerimento, que parecesse encontrar o disposto na mesma lei.

Assim se observou dahi por diante no Brazil, com a circumstancia de que só desse tempo em diante crescêrão aquelles moradores em cabedaes.

No anno de 1615 tomárão posse os Portuguezes do Maranhão, e com a primeira conquista da terra derão tambem por conquistada a liberdade dos Indios, naturaes senhores das mesmas terras em que nascêrão, e a que só podião ter direito os Serenissimos Reis de Portugal *ex vi* da Bulla do Summo e Universal Pastor Alexandre VI, com que dividio o globo terraqueo por huma linha, que chamárão mental, entre as duas Monarchias Portugueza e Castelhana, com o especioso titulo da promulgação do Evangelho aos que o quizessem abraçar, e com guerra aos que com as armas o pretendessem impedir: porém nem esta, nem outra alguma força aos que se não quizessem sujeitar, por serem legitimos senhores do que possuirão com tão bom titulo, como a benigna doação que a elles, como ás mais nações, tinha feito o Supremo e Eterno Autor da natureza humana.

Feita por Sua Santidade esta demarcação em virtude da linha mental, cortando Norte-Sul pelo meridiano de 330 gráos de longitude na linha equinocial, correndo para o Oriente a Portugal, e para o Occidente a Castella até inteirar cada huma das corôas os seus 180 gráos; conforme a concessão pontificia, parece não tinhão mais jus os Portuguezes que promulgar aos Indios o Evangelho, e se elles o quizessem boamente receber e aproveitarem-se das conveniencias da nossa amizade, vivermos com os Indios

amigavelmente, servindo-nos com elles a seu contento, e pelo interesse que de nós recebessem pelo seu trabalho.

Porém os moradores deste Estado, exceptuando os que nunca se deixárão preoccupar deste erro commum, tem para si e affirmão que com as terras receberão os primeiros povoadores o dominio das liberdades dos seus naturaes, que Deos lhes dera para seu serviço, por serem gente bruta, a quem he mais conveniente o cativeiro no gremio da Igreja, e em poder de quem os doutrine nos mysterios da Fé, que estarem-se matando uns aos outros, e vivendo nos matos á maneira de féras (como se tudo isto se não podesse fazer no estado de livres); proposição para elles a mais escandalosa, e que tanto tem custado aos Missionarios da Companhia.

Accrescentavão mais, que a restauração do Estado das mãos dos Francezes, e depois dos Hollandezes, fôra á custa de muito sangue de seus ascendentes, a quem em premio se concederão os Indios, e por conseguinte a todos os seus descendentes (como se os Indios os chamassem para a conquista ou para ella offerecessem em algum tempo a perda das suas mesmas liberdades).

Além de que, se havemos de dar credito ás verdadeiras noticias sobre que se fundão nossos escriptos, aos Indios e valentias de seus arcos deve o Estado huma grande parte de sua restauração, que a não desampararem estes os Francezes pelo nosso partido, animados dos nossos primeiros Padres, não seria por então tão facil de conseguir a empreza na circumstancia de tão limitado poder dos Portuguezes, como já dissemos.

O que posto, todos e quaesquer raciocinios que se fizessem contra a liberdade dos Indios erão erroneos, injustos, e hum continuo tropeço das almas o sustentar estes discursos: mas estas razões naquelle tempo erão, além de fracas, de nenhum vigor para derribar a huma posse (prescindindo da boa ou má fé) tão arreigada, e que se não podia disputar sem grave perigo dos arguentes.

Bem o experimentárão, e muito á sua custa, os nossos Padres Manoel Gomes e Diogo Nunes, vendo-se obrigados a ceder ás violencias do povo, e embarcar-se para as Indias de Castella no anno de 1618 para 19, a buscar na côrte de Madrid o remedio dos perseguidos Indios.

Assim correu livre a ambição dos cativeiros até o de

1622, em que chegárão ao Maranhão os Padres Luiz Figueira e Benedicto Amodei, que humas vezes mais, e outras menos, impedirão pelas medidas do tempo as desmedidas inundações das mesmas injustiças, até que mortos pelos Tapuyas bravos os ultimos Padres, no de 1649, soltárão todos os diques á sua insaciavel cobiça os moradores, inundando aquelles sertões com tropas volantes, que não fazião mais que amarrar e conduzir os miseraveis Indios a hum pesado e irremediavel cativeiro; tanto assim, que escandalisado summamente o Vigario Geral do Estado, Matheus de Souza, não havendo quem protegesse os Indios senão os Padres da Companhia (tão commum era então aquella causa), obrigado da propria consciencia, e razão do cargo que servia, e não de paixão, como então se disse, deu na Côrte huma tal conta, e com tão vivas razões a exprimio na presença de Sua Magestade, que o Piissino Monarcha o Senhor D. João IV, compadecido de tantas injustiças e violencias, mandou por lei de 1652 prohibir totalmente o cativeiro dos Indios no Maranhão e Pará, onde ordenava com as maiores forças se observasse a lei passada no mesmo intento para o Brazil no de 1609, sem ainda permittir os casos exceptuados em direito.

Esta lei mandou o mesmo Senhor pôr em execução no Maranhão e Pará pelos mesmos dous Capitães-móres que partirão a governar o Estado no mesmo navio em que foi a Missão, alguns mezes antes da partida para o mesmo do Padre Antonio Vieira; porém pelos motivos que ignoramos se não publicou aquella até o decimo quinto dia da chegada do mesmo Padre ao Maranhão, em que mandou ao som de caixas publicar a dita lei o Capitão-mór Balthazar de Souza Pereira, como Sua Magestade lhe mandava, que foi o mesmo que tocar a rebate para que os moradores da cidade de S. Luiz se ajuntassem logo armados na casa e terreiro da Camara, seguindo as vozes do Procurador della Jorge de Sampaio e Carvalho, onde se resolveu defender a injustiça da causa á custa das vidas, de sorte que se não cumprisse a lei, e se oppozessem ás ordens do Capitão Balthazar de Souza, que a pretendia dar á execução. A primeira cousa que fizerão foi arrancar a lei do lugar onde estava affixada. A segunda levantar huma voz do meio daquella amotinada turba, que se lançassem fóra os Padres da Companhia, por terem sido os autores, e os que tinhão procurado e conse-

guido a dita lei. De tudo isto, e do mais que se seguio quero ter o gosto de communicar aos leitores as mesmas expressões do bom Padre Vieira na sua mesma carta de 22 de Maio de 1653, de que já acima fizemos menção, por me não saber explicar melhor que por esta eloquente penna.

« Como os nossos intentos e acções erão tão contrarias ás do demonio, tratou o inimigo de semear zizania sobre este grão tão limpo, e fê-lo com tanta astucia, que nos pôz a perigo, não só de arrancar a elle da terra senão tambem a nós. Tinha mandado nesta occasião Sua Magestade huma lei na qual declara por livres, como nesse Brazil, a todos os Indios deste Estado, de qualquer condição que sejão.

« Publicou-se o bando com caixas, e affixou-se a ordem de Sua Magestade nas portas da cidade. O effeito foi reclamarem todos a mesma lei com motim publico na Camara, na praça, e por toda a parte, sendo as vozes, as armas, a confusão e perturbação, o que costuma haver nos maiores casos, resolutos todos a perder antes a vida (e alguns houve que disserão a alma) do que consentir que se lhes houvessem tirar de casa os que tinhão comprado por seu dinheiro. Aproveitou-se da occasião o demonio, e pôz na lingua (não se sabe de quem) que os Padres da Companhia forão os que alcançárão de El-Rei esta ordem para lhes tirarem os Indios de casa, e os levarem todos para as suas aldêas e se fazerem senhores dellas, e que por isso vinhão agora tantos.

« Achou esta voz facil entrada não só nos ouvidos, mas nos animos do vulgo, atiçando talvez a labareda alguns que tinhão obrigação de a apagar ; mas esta a desgraça que os da mesma profissão sejão de ordinario os mais apaixonados contra nós ; porque só elles querem valer na terra e offende-lhes os olhos tanta luz na Companhia, e posto que houvesse pessoas das mais graves e autorisadas, que se pozerão em campo por nós, comtudo contra hum povo furioso ninguem prevalece.

« O furor que tinhão concebido contra a lei de El-Rei (á qual tambem não perdoárão, arrancando-a donde estava) todo o converterão contra os Padres da Companhia, não duvidando já de fazer alguma grande demonstração com elles, mas tratando, ou tumultuando em qual havia ser. Para o fazer com maior justificação, como a elles lhes parecia, formárão huma proposta ao Capitão-mór Governador, em

nome da Nobreza, Religiosos, e povo de todo o Estado, na qual lhe requerião levantasse o bando, allegando que a republica se não podia sustentar sem Indios, e que os de que se servião erão legitimamente cativos; que as entradas ao sertão e resgates erão licitos, que os Indios erão a mais barbara e peior gente do mundo, e que se servissem com liberdade se havião levantar contra os Portuguezes: e outras cousas a este modo, humas verdadeiras e outras duvidosas, e as mais totalmente falsas e erradas.

« Esta proposta, assignada pelos Prelados das religiões, e pelos dous Vigarios Geraes, nos mandou a Camara, para que tambem a assignassemos. Escusámo-nos de o fazer, porém insistirão a que respondessemos. Pareceu a todos os Padres que deviamos responder, e que a resposta fosse a mais favoravel ao povo, quanto désse lugar a consciencia, para que entendessem que só obrigados della nos não conformavamos em tudo o que elles querião.

« Feita esta resposta, e approvada por todos os Padres, levárão-a dous ao Vereador mais velho, que he pessoa muito autorisada, Capitão-mór que ficou do Gurupá, e dos maiores devotos e bemfeitores que tem nestas partes a Companhia. Era em papel apartado, para que podessem usar delle, ou não, como lhes parecesse. Disserão-se as missas todas daquelle dia por esta tenção; e no seguinte estando nós conferindo que mais orações e penitencias se havião applicar, era a primeira hora da noite, e eis que ouvimos hum tumulto muito maior que os passados, o qual cada vez soava mais, e se vinha avizinhando á nossa casa. Sahimos a huma varanda, e as vozes que se ouvião erão: —Padres da Companhia fóra, fóra inimigos do bem commum. Mettão-os em duas canôas rotas! — Entre as vozes reluzião as espadas, das quaes escapárão com muita difficuldade o piloto e alguns marinheiros da caravela em que viemos, contra os quaes arremetteu o povo, querendo-os matar por nos haverem trazido.

« Emfim o tumulto cresceu de maneira que para o socegar foi necessario que o Governador com todas as tres companhias que aqui ha de presidio, com balas e mechas accesas, os viessem arrancar das nossas portas. Não houve porém em todo este tempo, que seria espaço de huma hora, quem se atrevesse a pôr as mãos nellas; só o Vereador que já dissemos entrou a pedir, que quizessemos pôr alguma mode-

ração no nosso parecer sobre os pontos que tocavão á liberdade dos Indios, para que com isso se moderasse tambem e aquietasse o povo.

« Respondemos-lhe com declarar a grande vontade que tinhamos de servir a esta republica, da qual tambem nós eramos parte, pois vieramos para viver e morrer nella, e que por esta causa no nosso papel seguiramos as opiniões mais largas, e favoraveis aos moradores, e que só lhes negavamos nelle aquillo que em consciencia lhes não podia de nenhum modo pertencer. Que o nosso primeiro intento fôra não dar parecer nesta materia, pelos não desagradar, mas que obrigados delles mesmos a dizer o que sentiamos faltariamos muito ao que de nós se esperava, se disseramos cousa alheia da justiça e da verdade; e no caso que, pelos contentar, nós o fizessemos então, mereciamos não só que nos lançassem fóra, senão que nos tratassem muito peior.

« Sobre isto lhe referimos como em Lisboa renunciára o Padre Manoel de Lima o officio de pai dos Christãos, como na India, e eu o da administração e repartição dos Indios, tudo afim de evitar encontros nesta materia com os Portuguezes, cujas almas primeiro que as dos Indios vinhamos buscar ao Maranhão. Partio-se o Vereador bem satisfeito da nossa resposta, e resultou o vir elle pela manhãa do dia seguinte com os mais em fórma de Camara a terem satisfação comnosco sobre o tumulto da noite passada, estranhando muito o atrevimento do povo, e sentindo que na terra em que elles governavão tivesse succedido tal descompostura; e o mesmo cumprimento vierão tambem ter comnosco os mais graves da terra.

« Aquietárão-se com isto as vozes e os tumultos, porém os animos pouco ou nada se socegárão. Cada dia d'ali por diante nos levantavão hum falso testemunho. Dia da Purificação de Nossa Senhora fez o Padre Francisco Velloso a doutrina aos Indios, como he costume á primeira missa da madrugada, e sendo que de industria só lhes ensinou as orações, sem lhes fallar outra palavra, disserão depois que prégára aos Indios, que todos erão forros. D'ahi a poucos dias nos escreveu hum Prelado de certa religião (assim nos tratavão) que lhe tomáramos quatro Indios que andavão trabalhando nas suas obras, para nos irem remar huma canôa, estranhando-nos muito semelhante termo; e nem tal canôa, nem taes Indios houve, nem sombra de fundamento,

sobre que tal chimera se podesse levantar, logo espalhou o Procurador do Conselho que hum Indio lhe fugira e se recolhêra na casa dos Padres, e que lá lh'o tinhão escondido, sendo tão grande falsidade como as demais, as quaes nós sem nenhum estrondo tiravamos logo a limpo ; de maneira que constava serem todas invenções de gente malevola, com que cansárão e desistirão deste modo de perseguição. Não faltou neste tempo quem lembrado da differença com que foramos tratados e pretendidos em Cabo-Verde, quasi esteve arrependido de se não deixar ficar lá ; mas esta mesma perseguição devia animar mais nossa confiança, pois o demonio nunca procura estorvar senão onde prevê alguma cousa que temer, etc. »

CAPITULO VI.

COPIA DA RESPOSTA QUE DERÃO OS PADRES, E DE COMO ULTIMAMENTE SOCEGOU TUDO A GRANDE PRUDENCIA DO PADRE ANTONIO VIEIRA.

Tendo diante com os mais documentos a resposta que derão os nossos obrigados do povo, sobre o que mandava a lei a favor da liberdade dos Indios, pareceu-nos conveniente dar della cabal noticia, para que se não sepulte nas trevas do esquecimento humas memorias, dignissimas da luz publica pela claridade que nellas nos communica quem na sua formação teve a maior parte, e ao que se deve suppôr, a grande comprehensão de seu autor o grande Padre Antonio Vieira. He a seguinte:

« Senhor Capitão-mór Governador Balthazar de Souza Pereira.—Supposto que esta representação se faz a Vossa Senhoria em nome de todos os Religiosos deste Estado, no qual numero entramos tambem nós os da Companhia, e porque os Senhores Officiaes da Camara desta Cidade nos instão que ou assignemos ou respondamos, não podemos deixar de dizer a Vossa Senhoria o que neste particular sentimos; porque nem em todo elle se conformão nossas consciencias com o que no dito papel se representa; motivo por que á parte damos nossa resposta.

« Primeiramente suppomos que por nenhum interesse temporal se deve commetter, nem perseverar em hum peccado mortal, ainda que do contrario se seguisse a perda, não só de um Estado ou Reino, senão ainda de todo o mundo.

« Em segundo lugar suppomos que de se dar logo totalmente execução á lei de Sua Magestade publicada pelo bando, se seguirão varios inconvenientes a esta Cidade e Estado, que sem Indios, de que os Portuguezes se sirvão, se não póde conservar.

« Isto posto, nos parece que as consciencias dos moradores do Estado, e os interesses e inconvenientes temporaes delle assim quanto á restituição do passado, como ao remedio do futuro se podião concordar na fórma seguinte.

« Quanto á restituição do passado, todos os Indios de que se servem os Portuguezes em suas casas e fazendas, ou são conhecidamente escravos, ou conhecidamente livres ou estão em duvida?

« Se são conhecidamente cativos, he certo que os podem reter seus senhores em boa consciencia, ao menos emquanto Sua Magestade he melhor informado e se espera nova resolução.

« Se são conhecidamente livres, tambem he sem duvida que os não podem reter em boa consciencia seus chamados senhores, e que os devem logo pôr em sua liberdade, reivindicando o preço daquellas pessoas que lh'os vendêrão, com que a perda da tal restituição ou fique muito moderada ou nenhuma.

« Se se duvida da sua liberdade ou cativeiro, se deve tambem logo fazer exame, e achando-se serem verdadeiramente livres ou cativos, se restituirāō ou reterāō, como taes.

« E no caso que feito o dito exame se não tire a duvida, se esteja sempre pela liberdade conforme o direito.

« Accrescentamos que aos Indios conhecidamente livres, não só se lhes deve restituir em consciencia sua liberdade, mas tambem o preço de seu serviço, e ainda o de seus pais e avós, se da mesma sorte estiverão debaixo do cativeiro dos Portuguezes.

« Mas a todo este escrupulo que he gravissimo, se póde acudir muito facilmente, alcançando dos mesmos Indios, que remittão e perdôem o tal serviço e direito, como se não póde duvidar, e de muito boa vontade, huma vez que se vejão senhores da sua liberdade; e só por esta via ficarāō seguras e desembaraçadas muitas consciencias.

« Quanto ao remedio do futuro, se póde reduzir aos quatro pontos seguintes :

« Primeiro, que se alcance de Sua Magestade licença para se fazerem legitimos resgates no sertão, os quaes não ha duvida que são licitos, sendo feitos os escravos conforme as mais seguras regras do direito, e muito convenientes ao bem espiritual das mesmas almas dos Indios, sendo feitos com todas as circumstancias que pede a justiça e Christandade, e não por pessoas que debaixo de liberdade fação as injustiças e sem razões que até aqui se tem experimentado.

« Segundo, que para o serviço e maneio das fazendas se

peça a Sua Magestade mande vir para este Estado alguns navios de escravos de Angola, para o que não faltaráõ mercadores, principalmente convidados com alguma mercê que os applique a este emprego.

« Terceiro, que os sobreditos Indios restituidos á sua liberdade se ponhão nas suas aldêas, ou se aggreguem ás antigas, e dellas se repartão pelo serviço dos Portuguezes com a equidade que convem, na qual repartição se póde ter respeito ao maior ou menor numero que cada hum teve dos ditos Indios, mas nunca seriamos de parecer que os mesmos se dessem aos que antigamente forão seus senhores, para assim se remover melhor toda a especie de cativeiro, revesando-se sempre as mudas a seu tempo.

« Quarto e ultimo, que feita toda a paz, que fôr possivel com os sertões, se fação entradas a elles e se desção Indios, que podem ser em grande numero, e para o que offerecemos já nossas pessoas, os quaes vivendo como livres, se poderão tambem applicar ao serviço dos Portuguezes, na fórma que parecer mais util ao bem da Republica. com que ella terá com que se remediar tão justa como licitamente.

« De maneira que, vistos os graves inconvenientes temporaes que se seguirão aos moradores desta Capitania e Estado, de se dar logo execução á ordem de Sua Magestade, somos de parecer, que interpretando Vossa Senhoria em tão criticas circumstancias sua real vontade, poderá em consciencia suspender a execução da dita ordem em tudo o mais, salvo naquella parte que tocar aos Indios de conhecida ou duvidosa liberdade, os quaes na fórma acima dita, se não podem reter sem peccado, ainda quando não houvera a dita ordem de El-Rei ; e querendo a Camara fazer a sua proposta dentro destes termos, então a assignaremos de muito boa vontade, como tambem a serviremos em tudo o mais que não encontrar nossas consciencias.

« Isto he em summa o que nos parece e isto o que dizemos, de que se darão os fundamentos mais por extenso, quando seja necessario.

« Nesta casa de Nossa Senhora da Luz, 31 de Janeiro de 1653. »

Esta a resposta que derão os Religiosos da Companhia sobre as doutas reflexões do Padre Vieira, sendo a mais favoravel que se podia dar a favor do povo, ainda assim descontente, ou para melhor dizer frenetico contra o mesmo

medico que com a possivel suavidade lhe applicava o remedio, que mais pedia fogo e cauterios que oleo ou outro algum brando lenitivo ; mas o que não pôde concluir com elle a razão, o direito e a justiça, concluio Deos para mostrar a facilidade com que se mudão os corações e intentos dos homens, quando por conta de sua particular Providencia correm os negocios ao parecer difficieis ; vencendo-se com hum repente ou hum acaso o que se não podia concluir em largo tempo, sendo huma cortezia justa, mas sinceramente negada, e depois com algum genero de adulação restituida, a que por então abrio lugar e deu occasião á desejada concordia. Foi o caso :

Mandava o Padre Superior Antonio Vieira, como já dissemos, aos Padres Matheus Delgado e Manoel de Souza para o Pará a ajudarem ao Padre Souto-Maior, que logo á chegada do Reino do Padre Vieira, pedira Superior para a casa e operarios para a colheita.

Partião agora os dous nomeados para a villa de Tapuytapera, terra firme defronte da Ilha do Maranhão, em hum barco, por se interpôr huma grande bahia que terá tres leguas de furiosas correntezas, por se receber nellas as aguas dos dous rios principaes, Pinaré e Mearim, que sahindo na boca da barra pela Ilha a que chamão do Medo, vai a cahir no Oceano, com o nome que alguns lhe dão de Rio Maranhão.

Ao ponto de levantar ferro, por repontar tambem já a vazante da maré, hora que era da partida, chegou ordem do Capitão-mór para que o barco não levasse os Padres que estavão já embarcados para a dita villa e dahi passarem para o Pará em canôa, conforme a ordem de seu Superior, que ao mesmo tempo se achava com elles fazendo as despedidas.

Instava a maré e o mestre do barco pela brevidade da viagem, porque o Padre Vieira lhe mandou hum escripto em que desculpando com a ignorancia a falta da licença, lh'a pedia com efficacia, por não perderem os Padres a occasião, e elle a ter por esta mercê de ir beijar a mão a Sua Senhoria e dar-lhe a satisfação desta sua innocente culpa.

O Capitão-mór que estava offendido, não por lhe não pedirem licença, pois nunca tal se praticou, mas sim por lhe não tomar o Padre Matheus Delgado, hum dos navegantes, a venia honoraria no principio do sermão de Cinza, que

tinha prégado no dia antes na nossa Igreja, e estava tão possuido da paixão por huma falta tão fóra do estylo, que não só não respondeu ao Padre Vieira, que foi assaz grosseira impolitica, senão que mandou ordem para que o Padre Matheus Delgado fosse logo á sua presença.

Estas de ordinario as despoticas acções daquelles governos, quando o proprio desvanecimento os faz degenerar em divindades fingidas.

Pasmado o Padre Vieira de huma ordem tão repentina e tão fóra da sua jurisdicção, entendeu logo, que o Capitão-mór queria tomar occasião de quebrar com os Padres, e assim ordenou ao Padre que não fosse, e elle se botou em seu lugar, sujeitando-se ao perigo de ser mal recebido, como na verdade foi, pelo apaixonado Governador da praça, que bem podia tomar a sua queixa sem faltar ao respeito de hum tão grande homem e tão bem tratado das mesmas Magestade.

Entrou logo com desentoadas vozes a queixar-se dos Padres por se embarcarem sem lhe pedirem licença, assim como o tinhão feito no pulpito, sem lhe tomarem a venia de Illustrissimo.

A tudo attendia e calava o Padre Vieira, em tudo sempre grande, porém mais que tudo em ser muito senhor de si nestas e semelhantes occasiões.

Passado o primeiro furor, e vendo o Padre que já era tempo de fallar, o satisfez com a ignorancia da tal licença, sendo ainda novatos na terra, além de que os Padres por duas vezes o tinhão buscado para tomar suas ordens antes de se pôrem em partida; e quanto á venia do sermão, respondeu que o Padre o fizera com toda a sinceridade e inculpavelmente, por ser cousa nunca usada com os Senhores Capitães-móres e ainda com o titulo de Governadores, não sendo Viso-Rei; porém accrescentou logo a rara prudencia do Padre Vieira, que estava prompto para lhe dar toda a satisfação e prégar na seguinte Dominga, afim de lhe tomar a venia de Illustrissimo, para que não parecesse ao povo que a Companhia, que costumava ensinar politica, a não sabia usar, ou faltava a ella levada tão sómente do seu capricho ou de outra paixão que respirasse soberania.

Logrou a industriosa resposta deste insigne varão dous fins os mais convenientes a seu intento; o primeiro dirigido a congraçar-se com o Capitão-mór em ordem a desembara-

çar os Padres para sua viagem, como succedeu, mandando logo ordem ao barco para que partisse com os Padres: o segundo e de mais superior esphera, e o que parece encaminhou Deos para totalmente desvanecer o motim do povo, que posto estava mais socegado, não deixava por isso de estar ainda occulto nos corações dos moradores, nem de sorte extincto, que se não temesse, brotasse depois no maior excesso.

Succedeu porém, que estando continuando na mesma pratica com o Capitão-mór, entrárão duas pessoas das principaes da terra; e entrão tambem as formaes palavras do nosso Vieira, com as quaes quero referir esta portentosa mudança: « Entrárão (diz) duas pessoas de maior porte, e graduação da terra, as quaes a poucas palavras mettêrão pratica sobre a nossa resposta ácerca da liberdade dos Indios. Argumentárão rijamente contra elles; e o Capitão-mór Governador era o que estava mais duro, exagerando suas maldades e barbarias, e approvando as causas dos cativeiros; mas explicando-lhes eu ponto por ponto os fundamentos das nossas razões, e a verdade e justiça das nossas resoluções, e como era impossivel ter salvação quem fizesse ou seguisse o contrario, e de quanta utilidade ainda temporal podião ser, se se abraçassem os meios da conveniencia que ellas apontavão: ficárão tão convencidos todos da força da verdade, que confessárão, não só que tinhamos razão, senão que era bem que todos se conformassem com aquelle papel e assim se executasse.

« O Governador da praça se persuadio tanto, que me pedio logo, já que eu queria prégar o domingo seguinte, fosse este o assumpto do sermão, promettendo, que se o povo o aceitasse, elle disporia e ajudaria o negocio de maneira que viesse a sortir hum grande effeito.

« Despedimo-nos com grandes demonstrações de amizade, e esforçando as suas o mesmo Capitão-mór: — Ah! Padre Antonio Vieira (me disse), quem esperára que os principios desta nossa pratica havião de ter semelhantes fins? mas isto mostra que he cousa de Deos, e que elle ha de ajudar.

« Préguei na seguinte dominga, que era a das tentações, e tomando por fundamento o *Hæc omnia tibi dabo*, que era a terceira. Mostrei primeiramente com a maior efficacia que pude como huma alma vale mais que todos os reinos do mundo; e depois de bem assentado este ponto, passei a des-

enganar com a maior clareza os homens do Maranhão, mostrando-lhes com a mesma que todos estavão geralmente em estado de condemnação pelos cativeiros injustos dos Indios; e que emquanto este habitual peccado se não remediasse, todas as almas dos Portuguezes deste Estado ião, e havião de ir para o inferno; propuz finalmente o remedio, que veio a ser em substancia as mesmas resoluções da nossa resposta mais declaradas e mais persuadidas, facilitando a execução e encarecendo a conveniencia dellas; e acabei promettendo grandes benções de Deos e felicidades ainda temporaes aos que por serviço do mesmo Senhor, e por salvar a alma lhe sacrificassem estes interesses.

« Nas côres que o auditorio mudava bem via eu claramente os affectos que por meio destas palavras Deos obrava nos corações de muitos, os quaes logo dali sahirão persuadidos a se querer salvar, e a applicar os meios que para isso fossem necessarios, a qualquer custo.

« Na mesma tarde, antes que a memoria se perdesse, ou alguma conferencia secreta a confundisse, deu o Capitão-mór principio a huma junta na mesma Matriz, em que entrou o Syndicante, os Prelados das Religiões, a Camara, o Vigario Geral, e todas as mais pessoas, assim de guerra, como da Republica, e grande multidão de povo, que sem ser chamado entrou, e se não pôde estorvar que estivesse presente.

« Pedirão-me quizesse tornar a propor o que de manhãa dissera, e approvado por todos, *nemine discrepante*, chegou-se aos meios da execução, em que houve grandes difficuldades, e claramente se via mechia muito o demonio, e não queria que aquelle negocio se levasse ao cabo: e quando já todos desconfiavamos de lhe ver conclusão, em hum momento o resolveu Deos, concordando todos se nomeasse dous Procuradores, hum por parte dos Portuguezes, outro por parte dos Indios, os quaes tomando-os todos a rol, e informando-se de cada hum em particular, o dos Portuguezes allegasse pelo cativeiro, e o dos Indios pela liberdade; e que destas informações e allegações fossem juizes os officiaes da Camara com assistencia do Syndicante, sem o qual se não sentenciassem os processos e que as sentenças se dessem logo á execução, sendo declarados por livres todos os Indios de cujo cativeiro não constasse.

« Na mesma junta se elegêrão os dous Procuradores, que forão pessoas conhecidas por maior desinteresse, con-

sciencia e verdade; e particularmente o Procurador dos Indios he homem que mais autoridade tem com elles, e mais conhecimento de todas as suas nações, e de todas as entradas que ao sertão se fizerão, por ser dos primeiros conquistadores deste Estado, e hum dos mais praticos na lingua delle, a quem os Indios em todos os seus trabalhos e desgostos recorrem, como pai, porque como tal lhes acode; e assim foi esta eleição muito bem recebida de todos.

« Ajustada assim a fórma do juizo e execução, fez-se logo hum termo em que assignou o Capitão-mór Governador, o Vigario Geral, Syndicante, Ouvidor, Provedor da Fazenda, Camara e Capitães, Prelados das Religiões, e todas as pessoas mais principaes que se achárão presentes, dando-se todos mil parabens, e ouvindo-se a muitos entre outras palavras de grande satisfação e contentamento: — Bemdito seja Deos, que nos trouxe á terra quem nos alumiasse e puzesse em caminho de salvação. — Outras cousas se ouvirão a este modo de grande honra da Companhia e tanta confusão nossa, que era necessario baixarmos os olhos os que alli estavamos e irmos á mão aos que as dizião, porque se não offendessem outros Religiosos que estavão presentes, os quaes verdadeiramente se houverão neste caso com grande edificação, porque receiando-se quizessem sustentar algumas opiniões differentes que sobre esta materia havião tido, todos se conformárão comnosco, sem haver palavra de contradicção nem discordia.

« Ao Governador e Syndicante se deve em grande parte o bom successo deste negocio; porque verdadeiramente se houverão nelle com grande prudencia e zelo do serviço de Deos e de Sua Magestade. Acabada a junta pedimos aos Procuradores e aos Juizes, que dos Indios que se houvessem de julgar, fossem os nossos os primeiros.

« Vai-se executando o exame das liberdades na conformidade que se assentou, e são já muitos os Indios que estão declarados por livres, e não só Indios senão nações inteiras, sem haver quem o contradiga, nem se queixe, que he cousa que faz admiração; e só quem sabe quanto depende o remedio e ajuda destes homens do serviço dos Indios que tinhão por escravos, e quem vio quão resolutos e obstinados estavão a defender seus cativeiros com o sangue, com as vidas, e com as mesmas almas, poderá entender quanta foi a efficacia da Divina Graça, que contra a opinião de todos

e da sua propria os reduzio e rendeu; signal sem duvida de que tem Deos entre elles muitos escolhidos.

« Este o portentoso successo de 2 de Março, primeira Dominga de Quaresma deste anno, principiado e acabado em hum dia, pelo qual só, quando não houverão outros, se poderá dar por bem empregada toda esta Missão e trabalhos della; pois não huma alma, ou huma familia, ou huma cidade, senão hum Estado inteiro, em que todos como habitualmente se ião dispondo para o inferno, se pozerão naquelle dia em estado de salvação, ficando com animo preparado de restituir e pôr em liberdade a quantos os que tinhão por escravos havião feito o exame, fossem julgados por livres e satisfazer em tudo o mais ás obrigações da consciencia. Muitas considerações se fizerão sobre este tão pouco esperado caso, mas o que a mim mais me consola e anima não o deixarei de dizer a Vossa Reverencia.

« Huma das causas que pareceu em Portugal podia ajudar muito a entrada da Companhia nestas terras, era o respeito da mercê que El-Rei me fazia, a autoridade das suas cartas e a recommendação que nellas faz a todos seus ministros e povos ácerca de mim e da Missão; os effeitos de todas estas cartas e recommendações foi quererem-nos lançar fóra, e a mim particularmente, pelos respeitos acima referidos; não havendo em todos aquelles primeiros dias quem de tudo isto fizesse mais caso, que se tal cousa não houvera.

« E quando todos estes respeitos não tinhão alguma valia e os animos dos homens estavão tão alheios de nós, e tão odiada com elles nossa vinda, huma vez que subi ao pulpito, e préguei o Evangelho de Christo, foi tanta a sua efficacia e autoridade, e tal o respeito que nós concebiamos com ella, que mudados em hum momento os juizos e vontades de tantos homens, e tão interessados, anoitecemos amados, respeitados, louvados e seguidos dos mesmos que na manhãa do mesmo dia nos aborrecião, nos murmuravão, nos perseguião, e tanto a seu pezar nos tinhão entre si. Oh! forças das forças de Deos! Oh! portentosa Providencia do Altissimo!— *Quam incomprehensibilia sunt judicia Dei!*

« Para que entendamos os homens, que os movimentos da alma e imperio dos corações são de jurisdicção mais alta que a dos Reis da terra, e que para entrarmos seguros em toda a parte , e conciliarmos o respeito e benevolencia com quaesquer pessoas, por inimigas e alheias da razão que

sejão, não ha melhor carta de recommendação que o Evangelho de Jesus Christo, prégado e muito melhor imitado. Nesta confiança dizia S. Paulo: *Nunquid egemus, sicut quidam commendatitiis Epistolis?* E o mesmo devem ter os que no officio de salvar as almas, e levar o nome de Christo ás Gentes, imitão ao mesmo Apostolo.

« E sem duvida se sente Deos do pouco que delle fiamos, e que toma como caso de honra o muito que fazemos de alguns meios humanos, como se forão aggravos da sua Providencia e Bondade, a qual permitte muitas vezes que os successos não respondão ás esperanças, para que acabemos de entender em quem as havemos pôr nesta vida. »

Até aqui a doce penna do grande Vieira deixou-nos muito satisfeitos com a sua leitura, e áquelles povos muito mais com a prudente e suave conducta de seu remontado discurso; permutando Deos tantos trabalhos da tormenta pelo descanso da bonança, querendo servir-se deste seu apostolo ministro como de instrumento proporcionado para socegar o primeiro motim popular do Maranhão, com tanta gloria sua, proveito das almas e bem universal dos tristes Indios.

Mas para que o socego e paz publica se podesse perpetuar á sombra da já promettida conveniencia, e que esta se devesse por então á Companhia, tomou o Padre Vieira a penna, e representou a Sua Magestade o que deixamos referido, propondo-lhe a necessidade daquelles moradores, a que sua real piedade podia acudir com o mesmo que lhes permittisse o direito no resgate dos Indios e descimento dos outros, conforme o que já tinha expendido na antecedente resposta; e foi ella tão bem aceita como da mão segura que a mandava, que o prudentissimo Monarcha, conformando-se inteiramente com ella e revogando a sua primeira resolução de 1652, que tinha sido o fundamento da referida alteração do povo, mandou expedir a lei de 17 de Outubro de 1653, em que permitte os ditos cativeiros nos casos tão sómente expressados em direito, e primeiro examinados com a mais judiciosa circumspecção; e como estas leis de cativeiro, e sobre a justiça ou injustiça delles se trata de ordinario neste Estado sem distincção *de certa ab incertis*, visto termos á mão a cópia de alguma dellas, quero no ultimo capitulo deste livro dar huma succinta noticia aos leitores daquelle estado, para saberem em substancia o que tem sahido sobre esta tão debatida materia, assim para o Maranhão como para a Cidade do Grão-Pará.

CAPITULO VII.

NOTICIA SUMMARIA DAS LEIS REAES SOBRE O CATIVEIRO DOS INDIOS NO ESTADO DO MARANHÃO E PARÁ.

Infeliz foi sempre para com os Europêos a sempre perseguida nação dos Indios Americanos. Cheias estão as historias, que se não podem ler sem horror da piedade christã logo no principio de seus mais famosos descobrimentos. As mesmas injustiças que experimentárão nas Indias Occidentaes dos Castelhanos forão depois praticadas pelos Portuguezes no Brazil, vendo-se obrigados os Senhores Reis de Portugal a atalhar com repetidas leis o injusto procedimento de seus vassallos, com ordens nascidas todas da innata piedade dos nossos Monarchas Portuguezes, assim como já o tinhão feito com seu costumado e catholico zelo os de Castella.

Mas por que virão que nenhumas leis erão bastantes para obviar ao da ambição daquelles obstinados moradores, huma vez que se lhes permittissem casos em que se podessem fazer justa e licitamente alguns cativeiros, conforme o direito de que elles ordinariamente abusavão, fiados nas leis que se passárão por este respeito para o Estado do Brazil nos annos de 1570, 1587 e 1595; com conselho dos maiores ministros se tomou a ultima resolução de probibir totalmente os cativeiros no Brazil, ainda nos casos permittidos, que além de ser lei penal sempre, em consciencia, os obrigava a segui-la. Para este fim se publicou a de 1609, e se fechou com ella a porta á insaciavel cobiça daquelles povos do Brazil, ao mesmo tempo que se abrio á liberdade sem disputa de seus nacionaes, senhores daquellas terras, que Deos, como aos mais homens, lhes repartira.

No descobrimento do Maranhão correu com a mesma liberdade dos primeiros povoadores a injustiça contra a liberdade dos mesmos Indios, como já tocámos no principio desta Historia; mas ainda assim, entre a desgraçada pensão do seu infortunio, tiverão a consolação de ter nos nossos Padres, que no descobrimento forão pais e pastores, que senão em tudo, ao menos em parte, os defendião muito á custo das

farpantes unhas de tantos leões, sempre famintos do sangue e suor dos pobres Indios.

Emquanto vivêrão os Padres naquelle Estado tiverão mão no que poderão, mais ou menos, conforme as assistencias das respeitadas forças do Governo. Com a morte dos ultimos, no anno de 1649, se acabou tambem a liberdade de huns, morta juntamente ás mãos da injustiça de outros, que não ficavão mais bem livres nas almas que aquelles nos corpos.

Chegárão finalmente aos piissimos ouvidos do Serenissimo Senhor D. João IV, pai daquella Christandade, o escandaloso procedimento destes injustos usurpadores da liberdade dos Indios, e mandou logo em um capitulo do seu Regimento aos Capitães-móres que ião naquelle anno governar o Estado, mandassem publicar a mesma lei de 1609, já praticada no Brazil; obrigando outro sim aos moradores, e com maior força, a pôr em sua antiga liberdade a todos os Indios naturaes da terra, ou fossem realmente escravos ou fossem livres, sem distincção de huns a outros. Ardua empreza na verdade, e de que se não podião prometter senão arriscados effeitos, como succedeu, e vimos no capitulo passado; pois não era ainda chegado o tempo, que a mão poderosa do Altissimo tinha reservado para o anno de 1757. Pondo-se então tudo em uma exacta execução, e com providencias muito anticipadas pelo Governador e Capitão-General do Estado, Francisco Xavier de Mendonça Furtado, sem o menor motim dos povos; motivo por que se faz credor em nossos escriptos da grande gloria que nesta parte lhe tocou, pelo que diz respeito á liberdade dos Indios, por ser o unico executor em obra tão pia, tão justa e de tão importantissimas circumstancias. Chame-se isto amor á verdade, de que se preza a nossa penna, amante da razão, por ser em tempo em que nos não faltão motivos de resentidos pelo extraordinario rigor com que o dito governo nos trata com as suas ordens.

Esta resolução do Serenissimo Senhor D. João IV, que por então não teve o seu devido cumprimento, se havemos estar pelo que em suas memorias nos deixárão nossos antigos, que o norte por onde sempre nos governamos nestas e semelhantes noticias foi effeito de huma conta que o Capitão-mór Ignacio do Rego Barreto deu a Sua Magestade, junto com o Vigario-Geral do Estado: o primeiro, pela desattenção que recebeu do Governador Luiz de Magalhães, removendo-o do seu posto, que depois veio a ter com mais ampla juris-

dicção na divisão dos dous governos do Maranhão e Pará. O segundo, pelo motivo dos moradores o depôrem do officio, nomeando outro: e ambos juntos na Côrte esforçavão, e com razão, a representação daquellas injustiças, em que precisamente havião de ficar prejudicados assim o Governador como os moradores do Estado. De cujas premissas, que supponho certas, se segue por infallivel consequencia não serem os nossos Padres, como erradamente cuidou o vulgo, os que forão causa da expedição da dita lei e ordem, que tão grande sobresalto lhes deu; e muito menos o Padre Vieira, por resultar depois da sua proposta o que os moradores desejavão; nem he bem que eu defraude os autores de huma resolução, que tenho por mais segura, da gloria que por ella merecem, que embora fossem apaixonados os motivos pelo que se disse, sempre forão bons, ainda que mallogrados os seus fins.

Annuio depois com effeito o Serenissimo Rei ao proposto requerimento do Padre Antonio Vieira, em virtude do qual mandou lavrar com o parecer de seus ministros a lei de 17 de Outubro de 1653, em que revogava primeiro a lei passada no anno antecedente que tanto tinha azedado os animos daquelles povos, e quasi precipitára no execrando abysmo da infidelidade a sua constancia; e parecia conveniente modera-los com mais brandos lenitivos por estarem ainda muito frescas as alegres memorias, com que a justiça e resolução portugueza tinha felizmente sacudido o pesado jugo do governo antigo de Castella, em cujas circumstancias era preciso ter contentes os povos, e aos vassallos satisfeitos, quando as leis da clemencia não encontravão ás da razão, nem a consciencia delicada de tão catholico Monarcha.

Mandava em segundo lugar a nova lei, que os cativeiros dos Indios se examinassem com o mais apurado informe, e que só ficassem cativos os que verdadeira e realmente o fossem; e pelo contrario em sua liberdade os que o não fossem.

Terceiro, expressava os seis casos em que conforme o direito se lhes podia fazer guerra justa, e por conseguinte ficarem cativos os que fossem prisioneiros no conflicto, e quizessem, permittindo-lhes os combatentes commutar pela morte o cativeiro.

Quarto, determinava que fizessem entradas nos sertões com tropas de resgates, onde se podessem resgatar os In-

dios que estivessem presos á corda para os comerem seus inimigos, ou fossem escravos dos mesmos, por serem havidos em guerra justa conforme as suas leis municipaes, por injurias feitas de humas a outras cabeças do governo, a que chamão Principaes, ou de humas a outras nações em commum; mas nunca por damnos, ou injurias de particulares, advertindo, que entre estes barbaros basta muito menor motivo para aquellas se reputarem por grandes, e dignas de satisfação, e na falta desta de huma justa guerra que entre os Serenissimos Reis da Europa, e os mais cultos da Asia e Africa, exceptuando os negros della, que poucas espigas de milho furtadas por seus vizinhos nas suas lavouras bastão, sendo apanhados no furto, para passarem logo por escravos.

Fiz esta advertencia sobre o titulo de guerra justa, que he a que ordinariamente se topa entre os Tapuyas daquelle sertão; porque ainda que abominasse sempre estes cativeiros pela incerteza de seus principios, nunca neguei, nem negarei, que entre as nações destes barbaros podem haver, e de facto ha guerras muito justas, e de muito bom e seguro titulo todos os escravos feitos nellas. Supponhamos pois, como dizem os que querem sustentar que nestes sertões do Pará não ha guerras justas, que huma nação, sabendo que ha tropa de resgates em hum dos rios vizinhos, e necessitando de ferramentas, e mais resgates para o seu uso, não tem escravos seus inimigos que commutar; que faz? Busca humas noites de boa lua, parte para huma das aldêas daquelles districtos, e de menos animo, e quando dormem todos no seguro da boa fé dos vizinhos, dá de repente sobre os descuidados, e entre o somno e a confusão amarrão os que podem, e se retirão com a presa, que logo vão trocar pelo de que necessitão.

Neste caso quem poderá negar a injustiça deste attentado, e o injusto destes cativeiros?

Comtudo he certo sem duvida ser este o mais ordinario modo de fazer escravos entre elles, buscando sempre as unhas destas féras fazer tiro nas presas dos mais fracos.

Porém supponhamos mais, que estes miseraveis offendidos á falsa fé, se vão queixar da violencia feita á pequenez da sua nação a hum Principal vizinho mais poderoso que o primeiro aggressor, pedindo-lhe o auxilio de suas forças para o desaggravo, e este compadecido lh'as concede, e uns e ou-

tros meneão tão bem os arcos contra aquelles primeiros offensores, que os vencem, e mortos alguns, reservão a maior parte dos rendidos para se servirem delles como seus escravos; ou para os porem á corda e os comerem.

Neste caso quem não vê, que a injustiça da guerra pelo aggravo dos primeiros ficou justificando a guerra no desaggravo dos segundos, e os escravos feitos nella forão legitimos, e legitimamente comprados não só os que estavão á corda, mas tambem os que os servião como seus escravos, não havendo lei real que prohiba, ou annulle a commutação deste contrato?

Se todos os cativeiros deste Estado tivessem este ou semelhante principio, seria muito conveniente que as tropas de resgates os tirassem das mãos de seus inimigos, para não virem depois a cahir nas dos Hollandezes em a sua colonia de Suriname, que pelo rio Branco, que desagua no Negro, se communica com as nações confinantes, e outras que pertencem ao dominio de Portugal; vindo aquelles miseraveis vendidos aos hereges, a perder com a do corpo a liberdade da alma, que foi hum dos motivos (e para mim o de maior peso) que teve o Augustissimo Rei para permittir as tropas de resgates, compadecido daquellas almas, e desejando-as antes vêr no gremio da Igreja Catholica, que no dos inimigos della.

Porque necessitando os Tapuyas do mato de algumas cousas da Europa, com especialidade de ferramentas, de que o costume os metteu já em precisa necessidade, não tendo Portuguezes para o commercio pelo beneficio da tropa de resgates que hão de fazer senão buscar os estrangeiros, por mais retiradas que pareção estar as suas colonias, por conduzir muito ao intento a commodidade da fazenda, que por si só se menea?

Assim parecia e seria mais conveniente, se á sombra de hum cativeiro justo se não fizessem milhares de injustos, sem nunca se poder pôr o remedio a tantas desordens, ou conter aquelles sertanejos a obrarem entre os termos da razão, governando-se pelo genuino sentido das leis de seu soberano, e não pela apaixonada intelligencia do seu interesse, do seu capricho, e da sua demasiada ambição, que foi causa de que justissimamente se fechassem agora todos os caminhos que podessem em algum tempo conduzir aos ditos cativeiros.

De si e de suas demasias se queixem, que a lei novissima foi a todas as luzes piissima, e digna pela sua qualidade de eterna memoria.

Perdoem os leitores, e fiquem mais bem informados os curiosos, a quem communico as experiencias que adquiri em os exames do tempo que fui Theologo de Sua Magestade na Junta de Missões.

Ordenava em quinto lugar a sobredita lei, que as pessoas, cabo e Religioso, que precisamente havia de ser homem douto para a decisão dos casos no exame dos cativeiros, fossem eleitos pelo Governador e Camara da cidade.

Sexto e ultimo, prohibia aos Governadores e ministros reaes e de justiça, que não occupassem Indios no seu particular serviço, nem os repartissem, senão por causa publica, e não pozessem Capitães nas aldêas, mas que estas se governassem por seus respectivos Principaes.

Esta a primeira lei, a que alguns derão o nome de lei dos resgates, mas como nella nunca se observasse o disposto pelo Principe reinante, segundo a sua real mente, foi preciso passar nova lei, e foi a de 1655 de 9 de Abril, porque tal era naquelles tempos a insolencia do povo, a que parece não podião conter entre os limites da obediencia o rigor e respeito das mesmas leis, que em seu beneficio mandava passar a provida vigilancia de seu Augusto Soberano.

Notaveis tempos! em que sobejando audacia nos povos, faltava nos governos valor para a cohibir, e prudente destreza para por huma vez a derribar.

Nesta lei de 9 de Abril se revogárão: primeiro, todas as leis antecedentes; segundo, se tirava aos Governadores e ministros reaes o poder, de que já ião abusando, de poder fazer guerra offensiva aos Indios sem autoridade do Monarcha, por ordem firmada de sua real mão; terceiro, assignava tão sómente dous casos em que se podia fazer guerra ao Gentio da terra; quarto, permittia os resgates pelo methodo da lei antecedente, com recommendação de se fazer o exame dos cativeiros pelo Missionario, e cabo da mesma tropa; quinto, que se nestes resgates se achassem alguns sem as precisas condições que os fizessem escravos, sempre no tal caso se resgatassem e servissem ao dono dos resgates, cujo preço era limitado por espaço tão sómente de 5 annos, que era recompensa muito superior ao custo que por elles fizerão; sexto, prohibia aos Governadores e ministros o mesmo que na lei passada de 53.

Mandou mais Sua Magestade no mesmo anno, no regimento que deu aos seus Governadores, que todas as aldêas fossem administradas pelos Religiosos da Companhia.

Item, que a repartição dos Indios se fizesse pelo mesmo Missionario, e por huma pessoa eleita pela Camara ; e que a dita repartição fosse, quando muito por 6 mezes, para terem os Indios tempo nos seguintes seis de descanso de tratarem das suas lavouras e conveniencias, em ordem á conservação e melhor commodidade de suas familias.

Seguio-se depois a lei de 18 de Outubro de 1666, em que mandava Sua Magestade ; primeiro, restituir aos Padres da Companhia as suas aldêas ; segundo, que os Missionarios não tivessem jurisdicção alguma temporal, mas só a espiritual das aldêas, ficando estas governadas por seus Principaes ; terceiro, que nenhuma religião podesse ter aldêas proprias de Indios forros.

Para o que foi necessario depois faculdade real para podermos ter as aldêas do Curuçá no Pará, e Maracú no Maranhão, por serem dadas como em fundação dos Collegios do Pará e Maranhão ; conforme a mente do Serenissimo Senhor D. João IV, de boa memoria, e de mais a mais descidos do sertão os Indios á custa dos Collegios ; quarto, que no serviço das Indias se praticasse o mesmo que era estylo com as orphãs do Reino ; quinto, que nas tropas dos resgates fosse sempre hum Religioso de cada religião por seu turno, com hum cabo nomeado pelas Camaras das cidades ; sexto, prohibia á tal Religião, e aos Governadores e ministros reaes que não podessem mandar fazer resgates na dita tropa para suas utilidades proprias ; setimo, que todas as aldêas que fossem da administração dos Religiosos da Companhia se lhes tornassem a dar, e o mesmo se confirmou por carta de 9 de Abril de 1667, na qual se tirava ao Missionario a repartição dos Indios, que mandava se fizesse pelo Juiz mais velho da Camara.

Chegou, e se passou depois a celebre lei de 80, bem nomeada nos pleitos que sempre correrão das liberdades.

Nella mandava El-Rei : primeiro, prohibir todo o genero de cativeiro de Indios, e em todos e quaesquer casos, suscitando para isso a lei do Brazil, de 609, e a do Maranhão de 652 ; segundo, que a repartição dos Indios fosse em tres partes, huma para ficar nas aldêas, a segunda para o serviço dos moradores, e a terceira para os Missionarios ;

terceiro, que as Missões novas, e entradas ao sertão fossem privativas dos Religiosos da Companhia, como tambem quaesquer aldêas que não tivessem Missionario; quarto, todos os Indios pertencentes ás aldêas se recolhessem logo a ellas, obrigando aos que os retivessem a sua restituição; quinto, que o salario dos Indios se depositasse antes de irem para o serviço dos Portuguezes; sexto, que as aldêas fossem governadas pelo Principal e Missionario sómente; setimo, que os Governadores assignem lugar e terras sufficientes aos Indios que descerem, ainda que para o effeito da sua conveniencia se hajão de retirar os moradores, dando-se-lhes em seu lugar outras terras, por deverem prevalecer os Indios como legitimos senhores dellas; oitavo, que a repartição se faça pelo Bispo, Prelado dos Reverendissimos Capuchos e huma pessoa eleita pela Camara.

A' esta seguio-se a lei de 2 de Setembro de 1684, em que o Serenissimo Rei concede as administrações particulares de Indios, com as condições seguintes: primeira, que o Governador poderá dar licença a hum ou muitos moradores para descerem Indios do sertão para seu serviço; segunda, que estes descimentos se farão á sua custa, levando comsigo Missionarios, ou da Companhia ou de Santo Antonio, o qual persuadirá aos Indios do mato a descerem, sem mais industria que a da virtude e natural persuasão; terceira, que situarão estes descimentos em lugar e terras separadas do mesmo morador em distancia ao menos de meia legua, dando-lhes terras sufficientes para a sua cultura; quarta, que lhes farão logo Igreja, tendo Missionario da Companhia ou de Santo Antonio, o qual terá sómente o governo espiritual dos ditos Indios; quinto, que estes Indios e Indias se repartirão sómente pelos moradores que concorrerão com os gastos para o seu descimento, mas de sorte que os sirvão meio, e descansem outro meio anno, ou seja ás semanas, ou aos mezes, como parecer mais conveniente, assim a respeito do serviço, como dos Indios, com condição que as Indias, que só poderão ir com seus pais e maridos, não hão de pernoitar fóra da sua aldêa; sexto, que os taes moradores depositarão primeiro metade do salario na mão do Missionario, e no fim do serviço satisfarão a outra metade, com pena de pagar em dobro, se recusarem fazê-lo.

Concluia-se finalmente com o regimento das Missões de 21 de Dezembro de 1686, que o Serenissimo Sr. D. Pedro

mandou lavrar com toda a circumspeção por homens zelosos, experientes e amantes do serviço de Deos, que he o fim principal a que se devem dirigir todas as disposições reaes, e não pelo capricho e direcção tão sómente de ministros, que mais attendem ao temporal, que ao espiritual das almas. Este regimento he o que ao presente existe na sua devida observancia, e observado á risca nem dá lugar a queixas, nem abre a porta a discordias, porque de seu cumprimento depende a paz de todos.

A substancia do que nelle se determina he: primeiro, que os Religiosos da Companhia, e de Santo Antonio, e por conseguinte todos os Missionarios de outras sagradas religiões, tenhão não só o governo espiritual mas tambem o temporal e politico das aldêas (pelos graves inconvenientes que do contrario se seguião); segundo, que os Missionarios cuidem de augmentar as mesmas com descimentos, e que estas não tenhão menos de 150 vizinhos; terceiro, que a repartição dos Indios se faça em duas partes, para que no tempo que huma trabalha, descanse outra, e para que não haja queixas se matriculem os indios, e pelo livro da matricula se repartão pelo Governador, e por duas pessoas eleitas pela Camara, e pelo Superior que fôr da Companhia; quarto, que a cada hum dos Missionarios se concedão 25 casaes, para com o producto do seu serviço poderem acudir ao bem temporal e espiritual de todos os mais aldêanos. Consta-me de certo estar o Excellentissimo Governador Xavier de Mendonça lavrando outro novo regimento em ordem a abolir e queimar (como elle diz) o que acabamos de referir.

E pelo que respeita ao cativeiro dos Indios, mandou ultimamente Sua Magestade na lei de 28 de Abril de 1688: primeiro, que se possa fazer guerra offensiva os Tapuyas que invadirem com armas os seus dominios ou aos seus vassallos, assim Indios como Portuguezes, e tambem aos Missionarios a entrada e prégação do Santo Evangelho, julgando-se por boa presa todos os que se tomarem em tão justa guerra; segundo, dá autoridade ao Governador para fazer a mesma guerra, com condição de concordarem nella os Prelados da Companhia e de Santo Antonio, e o Ouvidor geral da comarca, e não concordando, recorrerem a Sua Magestade; terceiro, manda fazer entradas ao sertão com tropas de resgates para os que estiverem á corda para serem comidos, escolhendo estes o ser resgatados que mortos, ou

para os que forem escravos dos mesmos Indios, tendo-os feito em guerra justa, que precisamente ha de constar do seu exame, devendo-se entender em sentido disjunctivo ou uns v. g. ou outros, e não como affirmava, e queria se observasse certo ministro, notavelmente contrario a semelhantes tropas, que queria se entendesse no sentido copulativo, v. g. que fossem escravos, e que estivessem a corda, e sem esta ultima não consentiria a dita tropa, não obstante a permissão real aos moradores do Pará, porque sustentava que a condição de estarem á corda era só onde se estendia a concessão de Sua Magestade, que era o mesmo que impossibilitar-se a mercê e nunca poder avultar o numero dos resgates, por serem muito raros os que nestes tempos se achão á corda, pois estimão agora mais a conveniencia de os vender por escravos ao gosto de os comer rendidos; quarto, que nestas tropas de resgates vá cabo escolhido pelo Superior da Companhia, e leve Missionario da mesma douto, que julgará a condição dos Indios resgatados conforme o conhecimento dos exames ; quinto e ultimo, que o custo destes resgates se faça pela Fazenda Real, e os Indios resgatados se remettão ás Camaras para os repartirem com equidade pelos moradores, que não darão por elles mais que o custo que tiverem feito, para depois se restituir ao thesoureiro dos resgates.

Este regimento e lei de 1688 tem sido até agora os dous pólos em que se tem sustentado o governo deste Estado pelo que respeita a Indios, aldêas e Missionarios, com as duas modificações feitas depois no felicissimo reinado do sempre grande e Fidelissimo Sr. D. João V, de eterna memoria, a primeira por resolução de 13 de Abril de 1634, que o Governador não possa fazer guerra offensiva sem primeiro remetter o seu voto e o dos ministros da junta de Missões em segredo ao Conselho Ultramarino, para este dar a ultima decisão. A segunda, por resolução do anno de 1648, para o Governador não poder mandar tropas de resgates, sem primeiro informar com seu parecer e dos mais ministros da junta, se ha ou não os Indios nos sertões com as condições que requer a lei de 1688, para serem resgatados. Destas leis e regimentos ainda que breve e succintamente me pareceu dar a presente noticia, por se haver de fallar nellas muitas vezes nesta nossa historia, e por cuja observancia pugnárão sempre os nossos Padres, não que-

rendo nunca assentir, e menos concorrer para a inobservancia dellas, não obstante que por salvar as consciencias, que era o principal, se expozessem firmes aos maiores trabalhos, experimentando destes povos os mais violentos e sacrilegos excessos, chegando por duas vezes os do Maranhão a lançarem-nos fóra com inaudito e desusado atrevimento, sem ainda perdoarem ao grande respeito e virtudes do grande Padre Antonio Vieira, que foi hum dos expulsos; e não deixou com tudo isso de mover a piedade e compaixão dos Clementissimos Reis de Portugal, quando assim os virão tão mal tratados por aquelle povo, fazendo-os logo restituir a seus antigos domicilios com credito e honra dos Padres, e com exemplar castigo dos mais insolentes e culpados em tão execranda sedição; o que tudo reservamos para a segunda parte da nossa historia, que mais pela raridade dos successos, que pelo insulso e humilde do estylo não deixará (dando-nos Deos vida, ou não permittindo o contrario) de ser appetecida e vista com gosto pelos mais curiosos e desapaixonados leitores.

Permittão-me agora estes por conclusão deste (por nos estarem já chamando para o seguinte as acções gloriosas no Maranhão dos nossos fervorosos Missionarios), fazer huma reflexão sobre a multiplicidade destas leis, não defirindo muito pela maior parte humas das outras, mostrando repetidas vezes os Serenissimos Reis e seus zelosos ministros o quanto desejavão favorecer aquelles povos, sem nunca os poderem contentar; e o que mais he, o mesmo Padre Vieira, que elles tiverão erradamente por contrario aos seus interesses, como me consta de hum authentico que tenho em meu poder, foi o mais empenhado em assignar os meios com que em boa e sã consciencia se podessse acudir ao augmento daquelles descontentes moradores; e pelo dito instrumento se mostrão as duas diligencias, que o dito Padre fez ambas favoraveis aos povos, porque mandando Sua Magestade fazer huma grande junta de ministros e maiores letrados, assim da côrte como da universidade de Coimbra, lhes pedio o Padre com a maior efficacia primeiro que tudo o que a consciencia e o direito permittissem em favor dos povos, o consultassem a Sua Magestade; segundo, que fossem chamados á dita consulta os Procuradores dos mesmos povos, para lembrarem e requererem nella, quanto sem damno de terceiro julgassem mais conveniente áquelle Es-

tado: o que prudentemente se concedeu, e ponderadas as razões, e tudo o que podião permittir as leis da justiça, se lavrou a lei de 1655, em que se permittião os resgates, e com esta chave se abrião as portas do sertão aos moradores do Maranhão e Pará, cuja entrada foi sempre delles forçosamente appetecida, e comtudo ainda descontentes e ainda queixosos do bom Padre Antonio Vieira e mais Religiosos da Companhia.

Sendo pois, como reflectiamos, da mesma substancia as leis, sendo tão justas e conformes á razão e equidade, e o que mais he a respectiva conveniencia dos mesmos povos, para que se renovavão e multiplicavão, e por que havia então tantas alterações e motins populares na sua execução? Dous motivos, ao que parece, e conforme a minha fraca intelligencia, pela experiencia que tenho de 32 annos do Estado, descubro em tão raras como repetidas metamorphoses. O primeiro, a receiosa inacção do governo, e falta total de desinteresse no Governador em buscar os meios proporcionados a fazê-las executar. O segundo, a falta de forças, para segura e prudentemente as conservar na sua devida observancia. E senão digão-me os que de ordinario se prezão de mais discursivos.

Se hum Governador, depois de lograda com excessivo trabalho a diligencia do seu requerimento allegando serviços, e não perdoando a gastos, vai áquelle Estado a desfrutar os devidos emolumentos da sua patente, e entre os limites de huma escrupulosa conducta, busca por todos os modos acudir aos empenhos da sua casa, e aos precisos gastos da sua familia, como ha de ter valor para se embaraçar em negocio, de que não ha de tirar outro lucro, que o desasocego da pessoa, o pouco respeito do cargo, e por ultimo e a melhor livrar, o ser rendido intempestivamente por pouco prudente, pouco destro e cobarde, e por não saber reprimir huma alteração do povo, e hum fogo, que com hum pucaro de agua, como cuidão os zelosos (porém sem a mais leve experiencia), se podia apagar e aquietar ainda no maior fervor, por ser de ordinario o vulgo que ao primeiro estalo do açoute, como animal desbocado, teme e se reprime, e se deixa guiar pelo beneficio das redeas de quem o meneia e governa?

Assim parece, mas não he assim na verdade, porque para moderar o mesmo povo alterado são necessarias poderosas

forças nos braços de quem governe a bride, e quando esta se morde pelo bruto, muito maiores ainda para que cavallo e cavalleiro não caião ambos no precipicio. Eu me explico. Remettidas aquellas leis do Estado, era preciso darem-se á execução pelo Governador, que precisamente havia de castigar aos transgressores dellas, que descontentes pelas não verem dictadas pela sua ambição e com limitações condicionaes que lhes atavão as mãos á injustiça, desprezavão as ordens e impedião o exercicio das mesmas, e isto logo ao principio da sua primeira publicação: mas que farião neste caso os actuaes Governadores, que já suppomos zelosos, desinteressados e resolvidos a dar a vida no serviço de seu Rei? Usarião da força para reprimir a força dos povos?! Mas com que forças? Com as do presidio? Não, por certo; porque os não supponho tão pouco praticos que não saibão medir as forças do cargo com que se achão, e que não passão de tres ou quatro companhias, com as do povo, que a maneira de rio caudaloso cresce e parece querer inundar as maiores campanhas.

O que posto e melhor ponderado pelas regras da prudencia, temendo a incerteza dos acasos e a inconstancia dos povos, para quem a força sem meios era o mesmo que espada sem ponta e arvore sem tronco, mais apta, por secca, a acender o fogo que attender ás leis da sujeição: que havião de fazer os Excellentissimos Governadores, senão accommodarem-se ás attendiveis necessidades do tempo, á quietação dos povos e conservação do Estado, não querendo cada hum ser o primeiro a quem a posteridade o mostrasse com o dedo, como o autor da mais deploravel ruina?

Eu dissera, e o que parece devião então fazer, era o mesmo que depois fez hum de seus mais bem afortunados successores, que nunca se poderá queixar de olhar para elle com máos olhos, aquella deidade fabulosa.

Pedir primeiro soldados, não por companhias, mas por regimentos, para tentear melhor humas com outras forças, para se fazer respeitado o nome do Soberano, e para se assegurarem na prompta obediencia de tão luzidos cabos e officiaes fidelissimos ás ordens de seu General, cujo nome ao som de tantas e militares caixas he ouvido e sôa por todo o Estado com respeito, com temor, e sem o mais minimo movimento de rebellião, como tantas vezes no seculo passado, com menos causa e muito menores motivos se experimenta-

va: mas vejo me respondem os circumspectos Governadores, que mal podião esperar soldados da côrte, que nem ainda esperavão o soldo dos que estavão na terra, sem mais farda nem pagamento que o distribuido por diversas parcelas e recebidos dos Almoxarifes em huns poucos trastes, que apenas usados, quando rompidos, que era a moeda corrente daquelles tempos, com que se pagava a infantaria.

Pelo que seria o mesmo pedir soldados que conciliar desaffectos pelos tribunaes, cujos ministros julgarião talvez por vaidosa e menos sincera a supplica, á vista dos grandes gastos que precisamente se havião seguir á Real Fazenda.

He tão certa e genuina esta resposta, como foi sempre certo, que por falta de milicias, que contivessem e refreassem os povos, se não poderão pôr nunca em sua devida execução as leis, como no tempo em que isto escrevemos e que vemos correr e discorrer por esta cidade dous luzidos regimentos limpamente fardados e pagos com maior soldo, a que os reaes cofres que conduzem algumas vezes a frota satisfazem á risca os soldos sem haver queixosos; porque não repara em gastos a real grandeza do Fidelissimo Soberano.

Esta a meu fraco entender a razão (salvo o juizo dos que melhor discorrem) de se concluirem neste Estado os mais difficeis negocios e as mais arduas difficuldades, que annos anteriores se julgarião pela mesma experiencia invenciveis; pois a tão bem ideados e proporcionados meios parecia impossivel não corresponderem os desejados fins, da mesma sorte que se premeditárão, e se virão por ultimo socegadamente concluidos, fazendo o mesmo respeito das armas parecer natural o que já se executava sem violencia, e se abraçava sem réplica.

Esta a fatal mudança dos tempos, que quanto mais se applicavão os ministros a conciliar as leis ás conveniencias dos povos, nunca poderão, porque a lei dos resgates lhes limitava os casos e reprimia as ousadias, e em vez de agradecerem a liberdade e clemencia de seus piissimos Monarchas, culpavão a escassez com que se lhes concedião os cativeiros, por lhes parecerem muito limitadas as concessões que só podião estender até onde se podessem vadear com váo seguro os fundos da justiça.

Estimavão a lei, não pelo que mandava, mas pelo que permittia, porque huma vez levantada a bandeira de resga-

tes, já podião militar nella as injustiças dos cativeiros, e á sua sombra tocar a recolher, não entre os limites da razão, antes pelo contrario a recolher Indios e mais Indios, por não dizer roubos e mais roubos, como ouvi gabar a muitos, pondo, como dizião, toda a importancia dos seus resgates no provimento das muitas cordas; e sendo tão raros os que se achavão á corda para os comerem nas mãos dos barbaros, erão em grande numero os que se achavão á corda nas mãos dos Protuguezes para os venderem.

Oh! e quanto darião elles agora por observar o que as leis então lhes prohibião, que talvez ainda hoje lograssem a real mercê, se se não ouvissem tantas desordens, e não continuassem ainda as mesmas ousadias, que forão a causa de se fechar de todo a porta principal de seus interesses, e não os tristes Padres da Companhia, que de culpados na promulgação da nova lei não tem mais que o que falsamente lhes impoem os mal affectos, querendo-os fazer odiosos no sincero conceito de tantos bons, que sem paixão nem suspeita poderão a boca cheia affirmar que os Religiosos da Companhia sempre ensinárão, e sempre defendêrão a mesma fé, e a mesma doutrina. Sempre reprovárão os cativeiros injustos e os que se não fundavão em justo e seguro titulo; mas nunca negárão, que os feitos em boa guerra, e com autoridade do Principe, erão legitimos e verdadeiros escravos; que os feitos em tropa, conforme a mente e intelligencia da lei, e nos casos apontados e substanciados nella, erão verdadeiros e legitimos escravos, pois havemos de suppor como certo, que nem o Piissimo Rei, nem os sapientissimos ministros de seu conselho havião mandar se fizessem guerras injustas aos Indios, nem tão pouco se resgatassem Indios a quem as leis do direito não dessem por escravos; pelo que, ou fossem as tropas de guerra ou de resgates, verificadas nos Indios as condições e mais requisitos das reaes ordens, e fielmente executadas as obrigações de seus ministros, assim da junta de Missões como a das tropas, principalmente o cabo e Missionario dellas, no tal caso e supposição que muitas vezes succede (ainda que algumas vezes se faça o contrario), ficavão os taes Indios sendo legitimos e verdadeiros escravos, e sem escrupulo os que com tão bom titulo os possuissem.

Isto o que sempre disserão, isto o que dizem, e isto daqui por diante não dirão já os Padres da Companhia por não encontrarem o minimo apice da justissima e clementissima

lei do Fidelissimo Rei e Senhor nosso, o Senhor D. José I, digno por ella de eterna memoria.

Fechemos o livro com o resto da reflexão. Até agora cativeiros e mais cativeiros, e este *mais* foi o que fez mal aos moradores do Estado.

Agora porém liberdade e mais liberdade, e este *mais* receio faça tambem muito mal aos Indios da terra, e sejão necessarias as mesmas providencias para os cohibir, que forão applicadas para os moradores os largarem.

Até agora cativeiros e depois de publicada e executada a lei, os vemos livres, e tão livres os que se prezão de mais ladinos, que já o servir por paga lhes causa fastio, as justas reprehensões de seus amos, tedio, e hum muito leve castigo pelo seu ensino, huma total deserção da casa onde receberão a creação, e forão creados com o maior mimo, ou já nos braços de seus antigos senhores, ou já nos regaços de suas amorosas senhoras, não sendo menor a desgraça dos moradores, que a liberdade dos forros, que a tanto chega, que passa ao atrevimento de se queixarem dos desamparados e offendidos amos ; e a desgraça maior he a que estes de ordinario experimentão, que elles são os esbulhados e aquelles os attendidos, muito mais quando os aggravos são feitos pelo outro sexo porque não falta quem se compadeça, quem faça a petição, e quem patrocine o requerimento, e bem joeirado todo este procedimento, não sahe mais que zizania, joio, e ervilhaca que he o mesmo que discordia, injustiça e sensualidade. — *Medio tutissimus ibis.* — Nem tanto cativeiro que padeção os Indios, nem tanta liberdade que padeção os moradores.

He tão essencial a esta miseravel gente o serem ingratos, preguiçosos, e dados á ebriedade e luxuria, que basta terem o sangue da terra para reinarem, como lá dizem, como mulatos do Alemtejo. Eu pela experiencia que tenho do Estado julgo que assim elles como ellas necessitão de tutor, pessoa virtuosa, por serem tão miseraveis que tirar-lhes este, he o mesmo que deixa-los viver á lei da natureza.

Mas sejão os mesmos amos e amas os tutores e tutoras, quando não, viverão ociosos, e por conseguinte entregues a vicios; e por ultimo insolentes e rebeldes, e seguir-se-ha a ruina do Estado, se lhes não forem á mão, e os não contiverem com o castigo dentro das leis da caridade, por serem de tal compleição que o muito mimo he para elles o maior

veneno, e algum castigo o melhor remedio para evitar desordens e consolar descontentes.

Obriguem-se, assim a Indios como Indias, a servir aos derrotados moradores, que para isso lhes pagão, e não para andarem vadios: sustentem os ministros a autoridade dos amos, informando-se primeiro da realidade dos factos, para obrarem pelas seguras regras da justiça, e não pelas viciosas da paixão e appetite dos empenhados, desterrando da sua presença a tantos padrinhos, e mandando assentar a palmatoria nas afilhadas, cujas almas com as dos que as governão irão sem remissão perdidas, e o Estado; e se não houver em todos huma total reforma, irá de dia em dia caminhando sempre á sua ultima decadencia, e os moradores á sua maior ruina, e a gentinha da terra aos effeitos inseparaveis da sua natural inconstancia. Queira ou permitta Deos, que me engane, e que todos gozem de huma paz inviolavel para o futuro.

LIVRO V.

DE OUTRAS ACÇÕES DOS NOSSOS MISSIONARIOS NO ESTADO DO MARANHÃO, E DAS DO GRANDE PADRE ANTONIO VIEIRA ATÉ A SUA PARTIDA PARA O PARA'.

CAPITULO I.

CHEGÃO A CAPITAL DO MARANHÃO MAIS OBREIROS DA COMPANHIA DA PROVINCIA DO BRAZIL, E DO QUE O PADRE VIEIRA OBROU EM SERVIÇO DE DEOS E BEM DAS ALMAS.

No livro passado referimos algumas acções de virtude, assim do Padre Vieira, como de seus fervorosos subditos com a sua feliz chegada ao Maranhão na entrada do anno de 53, em que tambem entrárão a trabalhar na seára com certas esperanças da colheita; e no presente livro, por não cortar o fio á historia com as do Pará, e não adiantarmos os annos, iremos continuando no Maranhão seus gloriosos serviços por todo o anno de 53 até a ultima partida, que aquelle grande heróe, e abrazado espirito na reducção dos Indios ha de fazer para o Pará, com a mira posta nas muitas nações, que bebem e se crião com as aguas do famoso rio das Amazonas; em que pretende empregar os fervores de seu apostolico zelo e repartir as influencias de seu feliz governo, cujo primeiro emprego por agora foi cuidar do ensino da mocidade, mandando continuar com maior fervor a classe de latim para os estudantes, e uma boa e grande escola para os meninos, porque com as letras se podessem tambem introduzir na mais tenra idade as virtudes, por serem estas o

fim ultimo dos louvaveis e proveitosos ministerios da nossa minima Companhia de Jesus; sendo tão grande o contentamento dos moradores, que uns aos outros se davão publicamente os parabens vendo desterrada pela diligencia dos mestres da Companhia a ignorancia da terra perpetuada até ali na inculta e mal empregada indole de seus filhos; que notavelmente se adiantavão umas vezes tristes com a reprehensão e castigo, porém as mais das vezes alegres com a remuneração dos premios, que não faltavão á vista do merecimento, sendo um dos principaes empregos, para que tinha cooperado, com mão larga, a actividade, e provida diligencia do Padre Vieira, como quem sabia a infallibilidade do proloquio, — *à teneris consuescere multum est*—; e daquellas plantas bem cultivadas se podião esperar para ao diante novos e bem sazonados fructos, que o mesmo Superior queria se devessem ao cultivo e cuidados dos jardineiros da Companhia.

Estabelecida em melhor fórma a classe e escola, cuidou da assistencia dos enfermos e vigilancia com os moribundos, não se esquecendo do desamparo dos miseraveis presos; tudo pelas regras, e conforme a direcção e fim do nosso louvavel instituto; e para que tudo se executasse com os auxilios divinos, recommendava a todos a reza ou canto do Santissimo Rosario da Mãi de Deos, e que todos, assim Portuguezes, como Indios assistissem ás doutrinas estabelecidas na nossa e na Igreja Matriz. Já os sermões e costumada energia do Padre Vieira ião colhendo no confessionario, o que primeiro semeára do pulpito, porque embora não faltassem pedras e espinhos, em que muitas vezes cahia, e bem ao caso a semente, para abrandar as primeiras, bastava a graça, para desmontar as segundas não faltava a industria, emquanto se não topava com a boa terra, que essa sem muito trabalho promettia logo e offerecia o fructo pelo trabalho. Já a frequencia dos Sacramentos era ordinaria, a reforma dos costumes a mais exemplar, a restituição da liberdade dos Indios a mais seguida, e a mais praticada; não sendo necessarias as extorsões da violencia, quando para a execução sobejavão os meios da suavidade e brandura.

Dava o Superior por bem empregado o trabalho da prédica pelo muito que interessava na pesca pela importancia dos lanços; e só se doia dos subditos, vendo-os tão fatigados por falta de companheiros, que lhes ajudassem a puchar as

redes, que parece se querião romper pela multidão dos peixes que a prendião. Mas deste cuidado os tirou logo a Altissima Providencia do Senhor, que como a vinha era toda sua, tinha cuidado de enviar mais obreiros para o trabalho della. Erão estes cinco fervorosos sugeitos, que o Padre Provincial do Brazil Francisco Gonçalves mandava de soccorro a seu grande amigo e subdito o Padre Antonio Vieira; visto que por nomeação sua era elle agora Superior de toda a Missão, sujeita naquelle tempo áquella edificativa, e sempre gloriosa e respeitavel Provincia.

Era o primeiro e Superior dos mais o Padre Manoel Nunes, professo de quatro votos, varão acreditado em virtude e letras; o Padre Antonio Ribeiro, insigne lingua; o Irmão Theologo Rafael Cardoso, o Irmão Humanista Bento Alvares, e o Irmão Coadjuctor temporal João Fernandes.

Entrou esta pequena recruta pela bahia de S. José, que fica a léste do Maranhão, e saltando aonde chamão Riba-mar, com a invocação daquelle purissimo Patriarcha, vierão buscando a cidade, abreviando e segurando a sua viagem por terra. Detiverão-se no caminho em duas aldeias de Indios, nas quaes o Padre Ribeiro prégou na lingua do Brazil, em que era perito, com tanta valentia e fervor de espirito, que foi preciso deterem-se alguns dias para ouvirem de confissão aos Indios e Indias, que quasi todos se confessárão e commungárão, com notavel consolação dos novos hospedes, que quando assim fructificavão de caminho, que farião de assento. Chegárão finalmente á cidade, aonde na nossa casa da Virgem Senhora da Luz forão recebidos nos braços do Padre Antonio Vieira com inexplicavel alegria, assim delle, como dos mais Padres, de quem forão tratados com mimo de Irmãos e agasalhados com caridade religiosa.

Com este pequeno soccorro, e vindo a tão bom tempo, já o Superior da Missão podia repartir com as partes, que por então julgava mais necessitadas de operarios. Não se esqueceu do Pará, que reservamos para seu lugar, por não cortarmos o fio ao que vamos dizendo, e querermos rematar os successos do presente anno de 53, com o muito que obrárão o Padre Vieira e seus subditos; estes nas visitas das aldeias e algumas entradas ao sertão, aquelle, dentro na cidade e seus contornos, que ainda parecia pequena messe á vista de tão fervoroso e esforçado espirito. Como capitão, a quem as experiencias na espiritual conquista tinhão acre-

ditado a eleição do cargo, que servia, foi distribuindo os postos e assignando os lugares a tão valorosos combatentes. Nomeou por embaixadores aos Indios Goajajáras aos dous Padres Francisco Velloso, e José Soares, pelos quaes mandava annunciar áquella nação a publicação do Evangelho no rio Pinaré, aonde vivião distantes sessenta leguas da ilha do Maranhão. Aos Padres Antonio, e Thomé Ribeiro com o Irmão Bento Alvares, que visitassem as aldeias da Ilha, andando e discorrendo de umas a outras em um continuo gyro, tudo a pé; por se fazerem mais especiosos os passos, que como os de seu Superior evangelisavão a paz e bens da vida eterna. Na casa ficava o Padre Vieira com o Padre Manoel de Lima e os Irmãos Rafael Cardoso, Antonio Soares, Simão Luiz, e João Fernandes, os primeiros para a classe de latim e escola, os outros dous para o exercicio e ministerio domestico.

Dispostos assim os sugeitos desta nova e assás compendiosa, e principiante provincia, entrou cada um a cumprir com as obrigações do seu laborioso apostolado. O Padre Vieira como primeiro, e Superior dos mais, cuidou em ser o primeiro no exemplo, no zelo das almas, e edificação dos proximos. « Resolvemos com o parecer dos Padres (são palavras suas, como costumo) que até a partida dos navios para o Reino deste anno de cincoenta e tres, ficasse eu na cidade cuidando no cathecismo dos Indios, e examinando os baptismos por estarem muitos invalidos, para o que fui seguindo o rol do Parocho por não ficar algum de fóra. Nisto se faz um grande serviço a Deos particularmente nos Indios; porque a necessidade espiritual extrema, em que vive esta miseravel gente, difficultosamente se póde conceber. Muitos delles estão ainda pagãos, e assim vivem, e morrem na casa dos Portuguezes; e quando os reprehendemos desta impiedade, escusão-se com dizerem, que não tinhão Padres da Companhia que os baptisassem (como se só estes o podessem fazer: ó Deos, e que miseria, mas ó gloria da Companhia!); muitos achei baptisados, que verdadeiramente o não erão; porque lhes derão o baptismo sem nenhuma instrucção, nem fazerem conceito do que recebião. Dos mysterios da fé, raros erão os que sabião alguma cousa, ou rarissimos os que sabião o que era necessario para se salvarem. Achei velhos de sessenta e mais annos, que nunca se confessárão, e os que o fizerão algumas vezes, perguntados quando, respondião, que com o Padre Luiz Figueira,

que por boas contas havia mais de dezesete annos tinha sabido desta cidade.

« Desterrei o abuso geral muito introduzido de não dar a communhão aos Indios, nem na hora da morte; o qual estava aqui estabelecido como lei, e quasi o mesmo se praticava com o uso do sacramento da Extrema-uncção. Os Indios menos mal instruidos, erão os que assistião nas aldeias, que antes tinhão sido frequentadas dos nossos Padres antigos; ainda que tambem nellas estava quasi perdido o uso dos Sacramentos por falta de quem lh'os administrasse. De sorte que achei a maior parte dos Indios, que vivem entre os Portuguezes, como se então acabárão de descer do sertão, e com alguns vicios demais, que se lhes pegárão dos mesmos Portuguezes. » Assim fallava, e assim referia este apostolico varão, segundo o que achava e apalpava com as mãos, que a não serem tão fieis na escripta, se farião impossiveis de credito suas narrações. Não podia deixar de penetrar no mais vivo da alma o que encontrava seu zelo em tão santo exercicio, que não podia deixar de ser de grande agrado de Deos, sendo todo o proveito das almas ; que não interessavão menos na sua industriosa caridade, como o unico remedio da salvação eterna, o que não podia deixar de communicar ao operario grandes jubilos, assim como aos afilhados grandes benções.

Nesta mata brava, ou neste sertão e cidade entrára o Padre Vieira com tal fervor e zelo na sua cultura, que em poucos mezes se via no Maranhão mudada toda a scena. Com os mesmos cathecismos que formára, uns maiores, outros mais breves, e outros brevissimos, instruia a muitos que por mais habeis, passavão de discipulos a sufficientes mestres, communicando-se a todos em breve tempo a pureza das aguas da santa doutrina, de que todos abundantemente bebião a sua maior felicidade. Estes os fructos, que então avultavão, e os trabalhos que com tanto lucro rendião; porque abandonados os do sertão, só se attendia para o fructo das almas; tendo dado em droga a espiritual conquista, por darem nas drogas do sertão a temporal e espiritual milicia.

O maior trabalho deste bom Padre era o do confessionario, aonde já praticos na sua obrigação acudião a satisfazer o annual preceito sendo-lhe preciso, e ao Padre Manoel de Lima, gastar com o dia grande parte da noite,

para que se não recolhesse penitente, a quem a sua caridade não acudisse com o mesmo remedio que buscava. Assim cavava, e assim replantava elle aquella quasi assolada vinha do Senhor com não pouco suor do seu rosto, e de seu inseparavel companheiro o Padre Lima, communicando forças e renovando alentos a bondade infinita do Senhor della, que não deixa de se agradar do trabalho, vendo o desejado fructo da colheita; e porque este na hora da morte era o principal effeito, e ultimo complemento de toda a safra, e fructos da vida, nella com maior assistencia lhe segurava os fructos da eterna. Ouçamos das vozes desta afinada cithara o progresso, e augmento de tão gloriosos trabalhos.

« Com os Portuguezes (diz Vieira tocando com a penna as cordas, de que com maior naturalidade, que a nossa, se forma a harmoniosa narrativa das suas cartas) posso affirmar a Vossa Reverencia se não tem trabalhado menos, que com os Indios; nos sermões dentro e fóra da casa; nas doutrinas de todos os dias; no exemplo da Senhora, e praticas do sabbado; nos jubilêos das festas principaes, na visita dos presos e enfermos, na devoção e ensino dos estudantes, assim no estudo de latim, como na escola de ler e escrever, e geralmente nos ministerios proprios do nosso instituto nunca se tem faltado, sem embargo de sermos tão poucos, e carregar muitas vezes grande parte destas occupações sobre um só até dous. Mas dá-nos Deos e accrescenta-nos as forças de maneira, que, até eu que sou o mais fraco de todos, posso affirmar que não estou ocioso. Ao trabalho corresponde o fructo que se colhe, e se este não fosse tão sagrado, nem a terra tão pequena, se poderião dizer grandes fructos e effeitos da graça e misericordia Divina. Só referirei por muito publico o caso seguinte:

«Estavão differentes neste Estado as duas maiores cabeças delle; uma do de guerra, outra do de justiça e fazenda. Começou o desgosto em materias de jurisdicção, tinhão passado ás das cortezias, e estavão já papeis escriptos e assignados para chegarem a outras materias mais pesadas. Acudirão ao rebate dous Padres nossos que tinhão amizade com ambos, e posto que uma das partes estava mais rija, alfim cederão ambos, e pozerão o negocio nas mãos dos Padres. Compôz-se tudo de maneira, que ambas as pessoas e jurisdicções ficárão na sua antiga correspondencia, e cessárão os escandalos e

inconvenientes, que semelhantes desuniões costumão causar na repubil ca. »

Não cabia o espirito de um tão grande homem (pois em toda a materia se mostrou grande), no pequeno recinto da cidade de S. Luiz, que tinha tomado por sua conta; e porque desta distavão as aldeias da Ilha, umas quatro, e outras cinco leguas, não podendo os Padres, que as visitavão, acudir a todas com a promptidão, que requeria a necessidade dos enfermos, passou ordem aos neophitos, que todas as vezes que algum adoecesse, o viessem chamar logo á cidade, como fazião; e era para ver e admirar, o como a qualquer hora do dia ou da noite, se punha a pé um corpo pesado, a quem os annos e os trabalhos tinhão diminuido em parte as forças, e sem mais arrimo, que de um tosco bordão, corria, como anjo veloz a acudir ao seu doente, confessando-o e dando-lhe o Santissimo Viatico, e ajustando aos da alma os remedios do corpo, com tão conhecida caridade, que cada vez mais se entranhava nos corações de todos, nomeando-o universalmente com o amoroso titulo de Pai dos Indios, brilhando mais a virtude deste varão apostolico nos pobres tugurios, e vis choupanas destes miseraveis, que em outros tempos nas casas dos fidalgos, e palacios dos reis. E era raro o que morria sem o Padre Vieira á cabeceira, sem reparar nas difficuldades, que se offerecião, já, na passagem dos rios, já no sombrio dos matos com o escuro da noite, e o que mais he, sem caminho, sem guia, e sem mais auxilio, que o divino, com o qual vencia até a mesma difficuldade, para que nem o cathecumeno ficasse sem baptismo, nem o baptisado sem os sacramentos daquella ultima hora.

Por este cuidado do bem espiritual de tal sorte exercia suas funcções, que o não fazia esquecer do temporal soccorro dos necessitados. Sentia o costume de não pedirem os pobres daquelle Estado de porta em porta, como se pratica nas cidades; como tambem, e muito menos nas portarias religiosas, que o fazem para melhor os soccorrer com a ordinaria esmola: mas para que nem a introducção do abuso nem o rubor da pobreza o podessem defraudar do merecimento de huma obra tanto do agrado de Deos, pedio ao Parocho huma lista dos mais necessitados, aos quaes sempre acudia a sua vigilancia, senão pelas de maior quantia, sempre porém pelas leis da mais subida caridade, não se descuidando de os con-

vidar para o remedio da alma nas confissões, depois de estar já soccorrido nas necessidades do corpo; e para que aquella podesse abranger a todos, e tivessem algum abrigo nas suas doenças os pobres, influio com a efficacia de seus sermões huma tal misericordia nos Irmãos desta santa Casa, que todos a huma offerecêrão logo grossas esmolas para a fundação de hum hospital. Mas succedeu a esta obra, o que ordinariamente succede a outras, quando os que a ideárão não podem continuar na sua devida execução; porque mudados com a nova mesa os Irmãos, mudárão-se tambem as vontades, e ficou suspenso por então este monumento da piedade christã. Estas, e outras mais difficuldades se vencêrão depois, quando das mãos dos homens passou a obra para as de Deos pelo motivo, que refere o mesmo Padre Vieira, querendo o mesmo Senhor satisfazer os desejos do seu servo, pelo muito que este trabalhava pela sua maior gloria em beneficio dos proximos.

«Querendo (assim diz na sua carta ao Padre Provincial do Brazil) estes novos Irmãos da mesa da Misericordia, que lhe fizessemos alguns sermões, e que os remediassemos pelo seu dinheiro com o provimento para as missas da Santa Casa, por haver já muitos mezes faltavão os navios: veio o Procurador, e mais Irmãos a conseguir o pedido, menos o aceitarmos o preço, mas pelo bom despacho da sua petição sempre lhes mettemos em condição, nos havião tambem despachar a nossa. Promettêrão que sim, e declarando eu que a nossa era, que suas mercês fizessem a obra do hospital, todos vierão nisso, e o agradecêrão muito. Quizerão assignar dia, em que se havia tratar da obra, mas nós não consentimos, senão que fosse logo, e sahindo com o mesmo Procurador e Irmãos fomos ao sitio da Misericordia, traçou-se o hospital, e se entregou a obra aos officiaes, que havião correr com o edificio, dando-se-lhes a gente de serviço necessaria para elle. Tudo isto se fez naquella manhãa, e no dia seguinte, e por principio se começou a enfermaria de doze camas, que já está feita. A primeira cama foi logo da nossa casa para a do Thesoureiro muito limpa e concertada; porque houve um religioso que quiz dar a sua para os pobres, e elle dormir dahi por diante em uma taboa. He esta obra de grande serviço de Deos, e será de grande allivio e remedio, principalmente para os muitos roubados, que aqui chegão da costa de Pernambuco; porque ainda que a gente da terra,

como costuma, os soccorre, e sustenta a todos com grande caridade, e as pessoas nobres e de posto com maior grandeza; comtudo, como vem muitas vezes alguns feridos, e outros doentes, que lhes não basta só o sustento para poderem convalescer e viver, sempre estes no hospital terão melhor commodidade para serem curados, e melhor tratados nas suas doenças.» Este hospital, que por então foi de grande abrigo aos pobres, veio depois a experimentar as inconstancias do tempo, que tudo acaba.

Quando encontro com muitas e agradaveis memorias deste insigne varão, lendo em suas cartas a fiel conta, que era obrigado a dar a seu Superior maior, e se nos communicárão do cartorio do Collegio da Bahia, pelo que toca ao augmento espiritual e temporal da nossa gloriosa missão do Maranhão, que bem se póde chamar tal, por contar entre seus varões illustres um tão grande, como o grande e sempre grande Padre Antonio Vieira; me succede o mesmo, que quando leio em seus sermões as raras e inimitaveis valentias de seu elevado e subtil engenho, offerecendo-se-me logo, como questão problematica, se brilhárão mais nelle os talentos do pulpito, em que foi Principe, como o mundo confessa, se as preciosas virtudes da alma, em que foi eminente, como vai publicando a nossa Historia; e assento comigo sem a menor violencia de meu limitado discurso, embora que repita o que já em outro tempo disse com melhor penna o doutissimo Padre Gaspar Ribeiro, como escreve o erudito Padre André de Barros, na vida daquelle seu famoso heróe. Assim diz fallando de suas virtudes — Se o mundo as visse no pulpito sem sobrepeliz seria de opinião, que concebi e ainda conservo, persuadido, que entre tantos talentos naturaes e de espirito, o menor no Padre Vieira era o de prégador.— Meção agora lá os devotos de Vieira as grandezas daquelle principado na prédica, com as eminencias deste espirito que vemos resplandecer na America entre os exercicios da caridade, assim como já tinha luzido o talento na Europa entre os innumeraveis applausos da prédica. O' varão esclarecido e em tudo admiravel! a quem o zelo da salvação das almas (virtude nelle a mais distincta), fez trocar os mimos e applausos da côrte, pelos trabalhos e suores da Missão, acudindo ao bem de tantos miseraveis e soccorrendo as miserias de tantos necessitados até ficar sem a propria cama de que usava, pela largar ao pobre, que de justiça a

pedia; que ainda que a sua humildade nos escondesse na carta, como o recommendava a modestia, a narração de outros escriptos nos derão a conhecer o autor da obra por todos os titulos de misericordia.

Não costumava o fogo daquelle peito dizer basta; porque todo o pasto era ainda pouco para a voracidade de suas chammas. O ardente espirito do Padre Vieira, como já vimos, não se contentava ainda com o muito que tinha feito; porque ainda se não tinha empregado no que mais que tudo desejava, que era entrar em pessoa na espiritual conquista do rio Itapucurú, em cujo districto se dizia estar a nação dos Barbados, de quem tantas cousas se disião, não sendo menor o que delles se contava, de terem barbas, como os Europêos, contra a natureza ordinaria dos Indios; por se dizer procedião daquelles que logo nos primeiros descobrimentos naufragárão na barra do Maranhão, como já tocámos na entrada desta nossa Historia; de serem mais politicos no trato, e que pela sua distincção e valor erão arbitros absolutos das nações confinantes daquelle sertão; e finalmente disião terem em suas povoações algumas cruzes, que davão a entender tiverão em outro tempo algum conhecimento de nossa Fé; e este accrescentavão (mas todo o referido por tradição) que não podia ser de outros, que dos primeiros que intentárão povoar o Maranhão no anno de 1535.

Estas noticias, posto que não o asseguravão a tradição, por não haver testemunha de vista em que se fundar, não deixavão com tudo de avivar o desejo do bom Padre Vieira para entrar no descobrimento destes Indios, com o ultimado fim de os regenerar a todos nas salutiferas aguas do Santo Baptismo. Participou os seus intentos ao Capitão-mór Governador Balthazar de Souza Pereira, propondo-lhe as conveniencias de um e outro fôro, que não podião deixar de trazer comsigo algum proveito aos moradores daquella sua Capitania. Approvou elle os intentos e assentárão ambos, que se fizesse a entrada pelo S. João do anno em que vamos de 53, por ser o mais proprio de semelhantes entradas. Feito o assento em 27 de Fevereiro, tratárão por ultimo se fossem arrumando as cousas mais precisas para o bom logro da viagem, e como as occasiões em que um e outro se encontravão erão muitas, tambem erão muitas as em que o Padre lhe lembrava o ajuste; para que o descuido não mallograsse depois o desejado effeito da entrada. Repetidas

erão as lembranças, que o fervoroso missionario lhe fazia; porém a todas ellas (são palavras suas) me respondia o Capitão-mór — que tudo ia prevenindo. « Comtudo os Padres que andavão pelas aldeias, e vião as occupações em que estavão divertidos os Indios, que havião ir comigo áquella entrada, me avisárão por vezes, que entendião que ella se não havia de fazer, e que o Capitão-mór nos não tratava verdade. Fundárão-se (e bem) em que os Indios para poderem ir, devião ter feito primeiro as suas roças, e que o Capitão-mór no tempo que elles as havião de fazer os trazia occupados nos serviços de seus interesses; e sobretudo, que tinha plantado com elles duas grandes lavouras de tabaco, as quaes se havião de colher e beneficiar no mesmo tempo da jornada, e com os mesmos Indios, por não haver outros, e que não era cousa para se suppor de um homem pobre, e tão desejoso de o não ser, que houvesse de plantar para não recolher.

« Bem via eu a razão que os Padres tinhão, e tambem suspeitava e presumia; mas não me pareceu desistir da empreza, nem tomar logo outra, como alguns me aconselhavão, porque tive sempre por melhor, que a jornada se desfizesse antes por parte do Capitão-mór, que pela nossa: e porque se não perdesse por falta de diligencias, fiz com elle se chamassem os Principaes e Capitães das aldeias, para que com todos se ajustasse o que era necessario e assentasse o dia certo. Fez-se a junta em dia de S. João Baptista, e porque todos os Indios se escusárão, por não terem ainda roçado para o preciso sustento das suas familias, que sem a mandioca, que he o seu pão, não podião viver, se lhe deu para isto tudo o que restava daquelle mez, e todo o seguinte: e assentou-se de commum consentimento, que a partida fosse aos 31 de Julho, dia de Santo Ignacio, nosso Padre.

« Erão já partidos neste tempo para o Reino todos os navios daquelle anno, e só faltava um, o qual se expedio dentro em quinze dias. Ao seguinte nós partimos, eu e o Padre Antonio Ribeiro a visitar as aldêas, e juntamente a fazer lista dos Indios, e armas de arcos, frexas e rodellas, que havião de ir, e tudo negociámos pelas medidas do grande desejo, que se tinha para a empreza. Porém o Capitão-mór, tanto que vio a partida do navio, e que já não tinhamos por quem avisar a El-rei, e que eu, que com as ordens que tinha de Sua Magestade, e lhe podia fazer alguma resistencia, estava

ausente, convocou logo a uma junta os Prelados das religiões e mais pessoas da justiça e republica, que elle escolheu, e com todos se resolveu, e fez um auto, que não convinha que a jornada se fizesse, por ser já fóra de tempo, que para o seguinte anno se faria.

« Achou-se nesta junta o nosso Padre Manoel Nunes, que allegou por parte da cidade a conveniencia da entrada com muitas e muito forçosas razões; mas nenhuma dellas nos valeu; porque só uma tinha lugar naquella junta, e foi a que deu logo o Reverendissimo Prior do Carmo, o zeloso Padre Frei Ignacio de S. José, o qual disse desta maneira.— Eu, senhores, não sei, se he ou não tempo de fazer a jornada, porque não he essa a minha profissão: o que sei de certo he, que se a jornada fôra para captivar Indios o tempo seria muito bom, mas como he só para salvar almas, por isso não he tempo, nem o será nunca.—Isto disse este bom religioso, e deu sem duvida no ponto da verdade, a qual, confesso a Vossa Reverencia, que não acabei de conhecer senão depois que o virão os olhos, porque não cuidei era tão máo o mundo com ter visto tanto delle.

« Emquanto as missões e conversões da gentilidade tiverem dependencia dos Governadores e Capitães-móres, bem nos podemos despedir dellas, porque hão de poder mais que nós e que tudo, seus interesses. E porque se veja quão certo éra ser dissimulação, e fingimento tudo que o Capitão-mór me dizia das prevenções que tinha feito, tratando eu logo de me passar ao Pará, pedi-lhe canôa e Indios, e sendo que as canôas que havião de ir á jornada erão duas, e os Indios mais de duzentos, para depois me descubrir uma, teve grande trabalho, e dando-me um escripto para dez Indios, correu o Padre Antonio Ribeiro ás aldeias, e não achou mais que dous! Eis aqui como estavão prevenidos os Indios, e as canôas. E se Vossa Reverencia me perguntar: pois onde estavão os Indios ? Digo que nos tabacos e nas pescarias, e em outros interesses de quem não quiz que eu fosse buscar almas ao sertão; e no serviço dos senhores de engenho, e outros poderosos, que pagão em caixas de assucar o darem-se-lhe a elles mais que aos outros.

« Por estas vilezas se vende o sangue de Jesu-Christo, por ellas se desobedece ás ordens de El-Rei; mas já tenho dado conta de tudo a Sua Magestade, e espero man-

dará acudir com o mais prompto remedio. Grande foi a mortificação que recebemos de se nos estorvar, e por taes meios, esta missão, que além das esperanças que nos promettia, tinha de mais os alvoroços de ser a primeira. O que mais sentimos foi a perda do tempo, porque desde Abril até principios de Agosto, em que nos detivemos no Maranhão esperando por ella, era bastante para termos passado ao Gurupá e entrado pelo rio das Amazonas. Comtudo não estivemos aqui ociosos, e se fizerão algumas cousas de grande serviço de Deos, em beneficio espiritual, assim dos Indios, como dos Portuguezes. »

Este o fim tragico, que teve a entrada do grande rio Itapucurú, pelo qual queria o ardente zelo do Padre Antonio Vieira tremulassem as bandeiras do Santissimo Nome de Jesus, sendo elle o alferes desta expedição verdadeiramente apostolica; e que promettia grandes fructos na famosa nação dos Barbados, a que o demonio, inimigo commum das almas, como costuma, se oppoz com suas astucias pelos meios já referidos, e nunca assás deplorados, que forão sempre, e são ainda hoje o commum embaraço da propagação do Evangelho, e conversão do gentilismo, e a mais verdadeira pedra de toque da paciencia dos missionarios d'esta Vice-Provincia neste Estado; e o serão para o futuro, emquanto se não praticar o meio, que acima aponta, e a mesma experiencia o persuade, o Padre Vieira, para se não verem acabar em flor tão bons desejos, dos quaes se podião esperar maduros e copiosos fructos.

Mas a Providencia do Altissimo, que por seus occultos juizos á nossa comprehensão investigaveis, permittio, por então se impedissem os passos a este apostolico varão, os franqueou depois a outro (*) não menos grande no zelo, e salvação das almas, como publicão os sertões do Piaguy, Pernambuco e Bahia, que virão, e admirárão as suas virtudes e prodigiosas missões, em que converteu a Deos e a melhor vida innumeraveis almas; e ao tempo que isto escrevemos continúa o mesmo exercicio em Portugal com proveito (como affirmão n'esta os que vem daquelle Reino) e edificação dos proximos, um missionario d'esta Provincia, que trocando as delicias da patria pelos trabalhos da missão do Maranhão, foi mandado pela santa obediencia, pelo grande fervor que mostrava a annunciar a estes barbaros os mysterios da Santa

(*) O Padre Gabriel Malagrida.

Fé, sendo Governador e Capitão General do Estado João da Maya da Gama, um dos que mais promovêrão a conversão do gentilismo, por ser tão notoriamente zeloso no serviço de ambas Magestades.

Nomeado o dito Padre para tão santa e difficultosa expedição, partio logo para ella no anno de mil setecentos e vinte e sete, e com tão bom e feliz successo, que o mesmo foi chegar, que vencer, tirando com as luzes do Evangelho a tantos barbaros das trévas do gentilismo, que com elles pôde fundar duas populosas aldeias, huma, que ainda hoje se chama Aldeia Grande, a outra Aldeia Pequena, que depois situou seu bom successor o Padre João Tavares sobre as margens do mesmo rio Itapucurú com notavel conveniencia dos Mineiros. que por elle navegão vindos do Piaguy pelas Aldeias Altas (*) distantes mais de quinze dias de viagem da cidade de S. Luiz do Maranhão; que posto paguem aos ditos Indios as suas conducções, para o transporte daquelles comboeiros, são estes Barbados os melhores conductores.

Assim veio a desfructar este fervoroso missionario o que não pôde então colher o zelo incansavel do grande Padre Vieira. Era este de opinião, que o rio Itapucurú se ia ajuntar com o de S. Francisco; porém o tempo e o descobrimento mostrou depois o contrario, ainda que a distancia das cabeceiras de hum a outro he tão pequena na commum accepção dos viageiros daquelles sertões, que o espaço de vinte para trinta leguas, que poderá ter, o tem elles por visinhança da porta.

Toquei nesta breve noticia, não obstante pertencer á futura chronologia dos seguintes annos para adoçar em parte o desgosto dos mais zelosos, vendo privados aquelles miseraveis de huma occasião tão favoravel ao bem espiritual de suas almas Mas para que os curiosos saibão logo sem a impaciencia de tão longa demora, em que vierão a parar as particulares noticias, que a tradição publicava desta bellicosa nação, direi o que pude colher da boca dos mesmos missionarios, que os tratárão.

Notavel costume he a efficacia com que algumas noticias por antigas passão entre o vulgo por verdadeiras, não excedendo a esphera de meras fabulas: ou porque a sua veracidade se não decidio ainda no tribunal de uma rigorosa critica; ou porque o tempo, como mais experimentado, não desterrou a mentira pelos evidentes calculos do desengano.

(*) Actualmente a cidade de Caxias.

No theatro critico do sapientissimo Feijó se desterrou totalmente, como erro commum, huma especie, que corria como certa, sobre a existencia da celebre nação dos Battuecos, districto muito visinho ao famoso sanctuario de Nossa Senhora da Penha de França, oito leguas distante de Ciudad Rodrigo, bispado de Coria, tidos por gente barbara incognita, e sem conhecimento algum da menor parte de tão dilatada Peninsula, sendo tudo tão falso, como fabuloso; que muito pois, que nos sertões da America por tantos annos inaccessiveis ao descobrimento dos nossos Portuguezes, corresse como certo, o que se dizia por tradição de hum gentilismo, sobre que fabulisava o discurso, sem ainda tocar com as mãos o que por beneficio da communicação veio finalmente a servir de desengano, porque nem a nação dos Barbados excedeu nunca as leis da natureza dos demais Indios da America, de ordinario sem barba, nem a sua politica era tal que os eximisse dos costumes da maior barbaridade, excepto a de não comerem carne humana. E menos se podião achar cruzes em suas povoações, experimentando nelles os nossos missionarios huma quasi ignorancia total do primeiro Numen, affirmando elles proceder a sua nação de hum grande formigueiro, que houve naquella terra; e que o diabo era por elles tratado com respeito, não porque fosse bom, mas pelo mal, que lhes podia fazer nas suas caçadas e lavouras.

Entre tantas ficções sahio sómente certo o de serem na realidade, e por natureza guerreiros, exercitando-se uns com outros em exercicios de trabalho, e experiencias de forças, como he carregar aos hombros de huma para outra parte pesadissimos troncos de palmeiras, e na mesma velocidade da carreira passarem-nos aos dos companheiros, com tal destreza, que embora offendão aos ouvidos com o desentoado dos gritos, não deixão de agradar aos olhos com este seu jogo da barra, pela ligeireza aonde melhor experimentão as suas valentias; que não ha duvida, que em forças e estatura são notoriamente grandes, não menores na terribilidade do aspecto, principalmente quando se pintão com urucú, de que formão uma tal graxa, que untados com ella parecem huns demonios, ainda os de diverso sexo, para o qual se não póde olhar sem horror; e muito menos chegar sem asco pelo fartum da confecção com que se untão, e pelo perigo de participarem os Portuguezes no vestido da mesma tinta que abominão nos corpos.

Dos Portuguezes fallo: porque entre elles he a gala de maior estima, de que com facilidade varião com a diversidade da pintura, e sem mais custo da droga, nem necessidade de quem lhe faça a obra, com lavarem o corpo no rio, e se pintarem de novo, tem mudado de vestido, que he indispensavelmente de côr de sangue, por se não estender a mais o seu estimado urucú, planta em cujos botões se escondem muitas sementes, como as dos bagos de uvas, que botados de molho, largão este sanguineo polme, que, assentado no fundo do vaso, escorrida a agua, e enxuto ao sol, he guardado por elles em cabacinhas, para o uso, junto com unto de peixe, como enfeite da sua mais prezada e preciosa gala. Basta de noticia para os que se prezarem de curiosos.

CAPITULO II.

DO QUE OBRÁRÃO OS PADRES ANTONIO RIBEIRO E THOMÉ RIBEIRO, NA VISITA DAS ALDEIAS DA ILHA DO MARANHÃO.

Contava ainda a Ilha de S. Luiz do Maranhão no breve recinto da sua circumferencia, cinco aldeias de sete com que em outro tempo se servia, e no dia de hoje apenas uma nas limitadas reliquias da aldeia de S. José. A primeira das cinco e que foi a norma para o governo das mais, era composta dos Indios, que os nossos primeiros Padres tinhão trazido de Pernambuco, logo no primeiro descobrimento e entrada dos Portuguezes, depois de restaurado o Maranhão das mãos da nação Franceza. Dos Indios, que então ficárão, e erão a maior parte Tupinambás, existião ainda as cinco, que erão agora todo o emprego do fervoroso zelo dos nossos Missionarios.

Tinha o Padre Superior Antonio Vieira nomeado para a cultura desta grande seára aos Padres Antonio e Thomé Ribeiro para administrarem os Sacramentos, e ao Irmão João Fernandes para cuidar no sustento dos operarios e fazer as doutrinas aos Indios. Mas como para tanto trabalho, fossem poucos os obreiros, ordenou o Padre Vieira aos dous Padres que visitassem em gyro de umas para outras as cinco aldeias da Ilha, aonde além de baptisarem e confessarem aos que tivessem necessidade, estabelecessem para maior commodidade as tres providencias seguintes. Primeira, que em todas ellas pozessem livros de baptismos, casamentos e obitos, conforme o Concilio Tridentino. Segunda, que em cada uma se instruissem dous outros rapazes dos mais habeis, que podessem todos os dias na Igreja repetir as orações e santa doutrina. Terceira, que se adestrassem da mesma sorte alguns Indios mais capazes para poderem baptisar aos cathecumenos, e ajudar a bem morrer os baptisados na precisa ausencia dos dous Missionarios, e que o estabelecessem de sorte nas aldeias, que em nenhum tempo se experimentasse falta.

Executárão elles a ordem com tão grande zelo e activi-

dade, que dentro em breve tempo não faltárão mestres para os homens, e já sobejavão mestras para as mulheres, que de ordinario são as mais habeis em aprender, e de melhor retentiva para ensinar. Já nas aldeias era menos sensivel a falta dos Padres, porque erão promptos na sua obrigação os cathechistas; vendo-se effectuado na America o que na Asia costumava com maravilhosa industria o zelosissimo Padre S. Francisco Xavier, supprindo muitas vezes a falta de sacerdotes com os meninos da doutrina, que a sua paciencia tinha com grande applicação adestrados, sendo iguaes as vantagens nos discipulos, porque não erão desiguaes nos mestres os fervores; sahirão tão bem instruidos os nossos Americanos, assim no repetir das orações, como na declaração dos mysterios « que quem os ouvir (são palavras do nosso Padre Vieira) julgará, que são os mesmos Padres que estão ensinando e fazendo a doutrina; porque todos geralmente tomárão isto com tanta bondade e affecto, que se póde inferir do que aconteceu aos dous Padres andando nestas santas visitas. Chegárão estes ao porto de uma aldeia com uma hora de noite, e já perto das casas sentirão que se fallava alto, e estava toda a gente acordada. Estranhárão a novidade, e muito mais áquellas horas, por serem os Indios de pouca conversação, e de ordinario dados ao somno, que em qualquer hora da noite parece não haver na aldeia cousa viva. Julgárão logo pela experiencia seria talvez effeito dos seus vinhos, que como se não vendem e são faceis de fazer, em o havendo em alguma casa, para lá concorre a maior parte, e depois que bebem, he que entrão a fallar estes mudos, não havendo historia dos passados, nem obrigação ou queixa dos presentes, que não venha á pratica, que o mais certo he levar o resto da noite, com tanto que o vinho se não acabe.

« Chegárão emfim os Padres mais perto, e notando o que se fallava na primeira casa, forão correndo por fóra as demais, sem serem sentidos, e achárão, que o que se dizia em todas erão as orações e declarações do cathecismo, as quaes uns rezavão, outros ensinavão, e outros aprendião, deitados todos nas suas redes, emendando aos pais os filhos, e aos maridos as mulheres, porque estas e os rapazes são os que mais facilmente aprendem de memoria. Emfim a aldeia estava feito uma escola ou universidade da doutrina christãa em que se ensinavão ás escuras as brilhantes luzes da fé. Edificárão-se

os Padres do que ouvirão, como era razão, muito mais não o tendo elles insinuado aos Indios, o que deixavão de fazer na sua presença por respeito, e agora o fazião pelos supporem ausentes.

« Succedeu aqui aos Missionarios com os Indios o que ao sacerdote Heli com Anna, mãi de Samuel, que o que julgárão vinho, erão orações da doutrina. E posto que esta vez se estimou este caso pela novidade, de então para cá he cousa tão ordinaria nas aldeias, que todos que vamos a ellas experimentamos esta piedade e curiosidade nos Indios, porque depois de lhes ensinarmos a doutrina, rezão em communidade, como se faz todas as manhãs e tardes na Igreja, e recolhendo-se a suas casas, os ouvimos outra vez rezar e repetir o que primeiro lhes ensinámos. Não crêra isto destes homens, quem primeiro os conhecêra, mas tanto póde a graça sobre a natureza! Nem nós lhes tiramos os dias de festa, nem prohibimos o seu cantar e bailar, nem ainda o beber e alegrar-se, comtanto que seja com a moderação devida, por lhes não fazermos a lei de Christo mais pesada e triste, quando o seu jugo he suave e leve ».— Até aqui a relação do Padre Vieira.

Estas Missões pela maior parte as fazião os Padres á pé, e com inexplicavel trabalho; e posto que os Indios pelos alliviarem do caminho, lhes offerecião com as redes os hombros, como he costume naquellas terras, nunca quizerão aceitar a commodidade das jornadas á custa do suor dos Indios, que ainda que voluntarios, sempre havião de tirar o merecimento áquelles angelicos e velocissimos passos; porque era maxima do Padre Vieira que o pastor he o que havia carregar aos hombros as ovelhas, e não estas ao pastor, por cuja razão ordenou, e o mesmo praticava sempre comsigo, que nenhum usasse de rede pelos caminhos, salvo se a necessidade ou enfermidade o pedisse. Assim o cumprirão estes dous fervorosos Missionarios, seguindo não só a ordem do seu Superior, senão tambem o exemplo de seu amantissimo pai (pelo ser de todas as Missões) o grande Apostolo do Oriente S. Francisco Xavier, correndo na India a pé, e ao mesmo passo dos cavallos no Japão. Mas he de advertir, que todo este trabalho, que recebião os Padres pelos caminhos, lh'os trocavão Deos nas aldeias em gostos, pela grande consolação com que nelles colhião o fructo daquellas laboriosas jornadas.

Em cada huma das aldeias se detinhão tres, e quatro dias a ouvir confissões, a assistir a alguns doentes, e a instrui-los melhor na repetição da Santa Doutrina. Ao mesmo passo que corrião as consolações pelo fructo que colhião de suas amadas missões, corrião tambem, ou se lhes contrapunhão os desgostos nas queixas e insoffriveis lastimas, que os Indios padecião e referião no serviço dos Portuguezes, que só tinha da liberdade o nome e de um rigoroso captiveiro os effeitos. Que por compaixão se lembrassem do muito que por elles tinha obrado o bom Padre Figueira, de saudosa memoria, com o seu amparo e defensa, por serem só os Padres os unicos protectores do seu desamparo, e em quem tinhão posto todas as esperanças do remedio. Daqui lhes nascia grande desejo, que tinhão de terem comsigo nas aldeias a companhia de tão amorosos Pais; e porque vião que os Padres, sendo só dous, não se podião multiplicar e assistir a todos, cada hum allegava com as mais vivas expressões todos aquelles motivos, que fazião a bem da pretendida preferencia; parecendo invejas as queixas, quando em humas se detinhão mais dias, que em outras aldeias: por cuidarem era desigualdade o que a mesma necessidade fazia ser preciso. Foi conveniente que os missionarios medissem o tempo de sorte, que quanto a occasião o permittisse, fossem para todos iguaes os dias, assim como erão em todos iguaes os desejos.

Huma das maiores consolações, que estes apostolicos varões experimentavão era a da ultima hora daquelles Indios, a que assistião de continuo, até finalmente os deixarem entregues á sepultura; porque não tendo esta gente os embaraços das nações mais politicas; livres commummente de ambições, odios, de restituição de honra e fazenda, era facil a disposição no total desengano da morte; deixando com a piedade e socego com que morrião signaes muito proprios de huma predestinação eterna, motivo porque os Padres não perdoavão a diligencia alguma, que ao maior custo da sua rara caridade podesse conduzir aquellas almas ao desejado fim da Bemaventurança, a que os convidavão, nomeando-lhes muitas vezes e elles repetindo com singular ternura os dulcissimos nomes de Jesus e Maria. Não conduzia tambem pouco para aquella hora o total desapêgo destas almas, quando já nas ultimas despedidas, que fazem do mundo, nem o amor dos pais a filhos, ou de maridos a mu-

lheres, ou pelo contrario de filhos para pais, ou de mulheres para maridos, que são de ordinario os mais distinctos, segundo as leis da natureza, lhes causa aquelles embaraços, que experimentamos entre as familias dos Portuguezes, com não pequena afflicção dos moribundos e não menor magoa dos Padres que lhes assistem: porque a demasiada affeição, que a estes atormenta na morte, he a que falta naquelles; quando em vida se não póde notar nelles amor algum que padeça excesso.

Foi a primeira diligencia dos nossos missionarios o dar execução á ordem do seu Superior, dispondo os livros por tal methodo, que ficárão os baptismos de todos, assim innocentes como adultos, livres daquella confusão em que os tinha posto o descuido, e gozando de uma tal clareza, que com facilidade se descobrião já os gráos de hum e outro parentesco, o que não conduzia pouco para guiar com segurança a celebração dos matrimonios; pelas diligencias desta espiritual matricula, ficárão os Padres muito certos não estar nas aldeias pessoa alguma que carecesse de baptismo.

Succedeu porém, que o Padre Antonio Ribeiro, discorrendo um dia pela aldeia, como he costume dos nossos missionarios, quando ha doentes, topasse com uma velha já decrepita, e quasi amortalhada na sua propria rêde. Levado de superior impulso se sentio mover, a que lhe perguntasse, se estava já baptisada; e como tinhão sido exactas as diligencias, que pouco antes se tinhão feito sobre o baptismo de todos os aldeianos, não deixava de sentir repugnancia, por lhe parecer escusada a pergunta, mas como não podesse socegar a sua desconfiança, porque erão poderosos os impulsos da graça, lhe perguntou finalmente, se estava já baptisada. Quando a boa velha ouvio fallar em baptismo, ficou tão admirada, como quem delle tinha, nem ao menos a menor noticia, com pasmo e assombro do mesmo Padre, que logo entrou a catechisa-la, e depois de bem instruida lhe conferio o baptismo, que he o que até então esperava para o cabal logro da maior ventura. Eva foi o nome que lhe deu o Padre, porque com melhor fortuna que a primeira conseguio por graça do baptismo o Paraiso, que a outra tinha perdido pela culpa original.

Notavel força a da predestinação e admiraveis os meios que o Clementissimo Deos toma para acudir com o remedio á sua creatura, quando da sua parte obra segundo os

dictames da natural razão. Destes casos tem succedido muitos aos nossos missionarios, de donde se collige a infallibilidade do proloquio — *facienti quod in se est, Deus non denegat gratiam.* — Ponhamos da nossa parte as forças da natureza, que Deos dará o auxilio, sem o qual não podemos exercer as obras da graça. Louvemos a tão bom Senhor, que assim cuida de salvar a todos; porque para os salvar derramou o sangue, offereceu a vida, e morreu na cruz, por cujos merecimentos, que são infinitos, esperamos os maiores peccadores salvar-nos e gozar para sempre da eterna gloria.

Outro caso semelhante succedeu dahi a pouco tempo ao Padre Manoel Nunes, emquanto os dous Padres andavão por outras aldeias da sua visita. Vierão chamar á cidade, conforme a ordem do Padre Vieira, hum sacerdote para acudir a hum enfermo, que estava de perigo. Foi nomeado o Padre Nunes, que como lhe não era necessario para o caminho mais que os pés, e hum tosco bordão, mettido debaixo do braço o breviario, partio logo ao primeiro aviso. Ao tempo que ia caminhando, se foi escurecendo o ar de sorte, que antecipada a noite, sobreveio huma tão horrivel tempestade de trovões e agua tão rija, que foi preciso ao Padre buscar alvergue, emquanto não passava a maior furia da tormenta. Descobrio por entre o matto á borda do caminho huma pobre casa de palha, como as mais daquelle districto, e nella não achou senão humas pobres Indias muito velhas, que alli passavão a vida entre as penurias de sua mesma pobreza; e como a chuva ia sempre a mais, teve o Padre tempo para se informar e praticar com ellas sobre sua condição; e apenas achou que estavão baptizadas, sem ter em toda sua vida recebido algum outro sacramento, que o do Baptismo. Pasmou o Padre do grande desamparo daquellas miseraveis, e como a tormenta dava lugar para tudo, gastou toda a noite em as instruir a todas tres para se confessarem como fizerão com grandes signaes do seu arrependimento, até que chegada a manhã e mais branda já a chuva, se partio o bom Padre a acudir ao primeiro chamado, com não pequeno receio pela demora que tinha havido, de que logo sahio; porque não só achou o Indio livre totalmente do perigo, senão tambem melhorado na saude, e ficou firmemente entendendo, que para aquellas pobres velhas, e não para o Indio o chamára Deos, pois a larga vida nas Indias, a necessidade do

enfermo, e o rigor da tempestade bem davão a entender serem tudo meios com que a Divina Providencia quiz acudir ao bem ultimo daquellas almas, totalmente esquecidas dos bens da gloria, de que estavão pouco, ou nada instruidas.

Nesta mesma aldeia succedeu outro effeito, o mais raro da Divina Clemencia, que quero seja referido pela mesma phrase do Padre Vieira, a quem elle aconteceu. « Estando eu nessa mesma aldeia em missão com os Padres Ribeiros, me mandou pedir um morador honrado, que lhe mandasse lá um Padre para que lhe confessase os seus escravos. Erão vesperas do nosso Santo Padre, e o Irmão que havia acompanhar o Padre era necessario em casa. Nos escravos não havia doença nem perigo, que obrigasse logo á partida; as instancias não erão apertadas, nem os respeitos que se devião á pessoa muito grandes: comtudo sem saber como, nem porque, disse ao Padre que fosse, e que partisse logo e logo. Partio, e chegou á casa onde era chamado. Ali se fallou acaso em um visinho Portuguez, que dizião estar muito doente. Quiz o Padre ir vê-lo, com a tenção só de o consolar, e fallar de Deos, achou-o porém quasi em artigo de morte, e que se não tinha confessado, nem recebido algum outro Sacramento em toda a doença. Ouvio-o de confissão, e pelo beneficio do altar portatil, lhe administrou os mais Sacramentos, e depois de os ter recebido, immediatamente expirou. Este foi o primeiro effeito desta viagem contra o entendimento e vontade até do mesmo que a ordenou, mas quando os homens achavão tantas razões para não se fazer, então tinha Deos outra razão maior que todas para que se fizesse. Era certo, que se se não achasse ali o Padre, que o pobre homem morria sem Sacramentos, porque nem havia sacerdote, nem quem lh'o fosse buscar, nem elle mesmo tratava disso; mas Deos que o tinha predestinado, como piedosamente se póde crêr, foi o que lhe chamou o confessor, e lh'o levou á casa, medindo tão pontualmente as horas com a necessidade, que bem mostrava ser o autor da obra o mesmo Senhor, que o he das vidas, e mais dos tempos. »

Nestas santas visitas se occupavão os fervorosissimos Ribeiros, que parece querião inundar com as enchentes da sua caridade ao dilatado circuito daquellas aldeias, sobre o que nos não faltarião successos, a não serem os seus acontecimentos quasi identicos, cuja narração precisamente ha-

via causar fastio aos leitores. Basta-nos saber que o zelo de ambos na instrucção dos Indios foi admiravel, e quem parece as fez multiplicar tanto na cultura daquella grande seára, gyrando pelas cinco aldeias com tal ligeireza, que com verdade se podia dizer, não estar alguma sem missionario; porque o mesmo era ser chamado que acudir prompto a administrar o remedio. A assistencia das doutrinas era contínua, o asseio das Igrejas respirava devoção, a boa ordem das cousas, assim no espiritual como no temporal, bem dava a conhecer a vigilancia dos operarios, que tudo obravão pelas medidas de seu exaltado espirito, por estar nelles sempre vivo, e como impresso nos corações, o fim ultimo para que seu Santo Padre instituio a Companhia, mandando a seus filhos buscassem em tudo a maior gloria de Deos; empreza caracteristica de seu admiravel instituto — *Ad majorem Dei gloriam.*

CAPITULO III.

MISSÃO QUE OS PADRES FRANCISCO VELLOSO E JOSÉ SOARES FIZERÃO AOS INDIOS GOAJAJÁRAS NO RIO PINARÉ POR MANDADO DE SEU SUPERIOR O PADRE ANTONIO VIEIRA.

Entre os rios que desaguão na grande bahia que corre junto á Ilha de S. Luiz do Maranhão, a que commummente dão o nome da Bahia de Tapuytapéra, por estar esta defronte da cidade, e ao Norte della em distancia de tres leguas, que tanto conta de largura esta grande boca, em que se forma a barra e entrada para aquelle porto; tem o terceiro lugar o rio chamado Pinaré, que cahindo no rio Miary, ambos juntos desaguão pela parte do Poente na bahia do Maranhão, de que fallamos. Corre este rio do Sul para o Norte com alguma declinação para o Poente, e ainda que não seja tão poderoso em aguas, he comtudo celebre por delle se formar o famoso lago do Maracú, aonde se ajuntão aquellas, para depois continuarem seu socegado curso até se confundirem com as do Miary, deixando primeiro depositado naquelle lago huma tal abundancia de peixe do mais corpolento, como são Surubis, Mandubés, e pescadas de olho amarello, que são delicias pelo tempo do verão, e servem de grande conveniencia aos que se aproveitão das suas salgas, sem mais redes nem anzoes, que provimento de frexas, ou arpões com que os Indios os pescão, discorrendo em canoinhas pelo mesmo lago.

Foi descoberto até as suas cabeceiras pelos Religiosos da Companhia, mas em diversos tempos, com o fim da conversão destes Indios, que habitão este sertão e cabeceiras do rio com o nome de Goajajáras. Nasce de humas serras, a que chamão do Pinaré, e pelas mesmas cabeceiras se communica com o rio Gurupy, que desemboca na costa entre o Maranhão e Pará, e com o rio Capim, o qual cahindo no Guamá vem a formar parte da barra desta insigne Capital. Esta noticia, como succede de ordinario, foi dada por huns fugidos, que cortando de humas a outras cabeceiras, sahindo das do rio Capim forão dar depois de muitos dias de via-

gem, sem mais guia, que a que a necessidade e o acaso lhes offerecia, com a aldeia destes Goajajáras, sendo seu Missionario o Padre Francisco da Veiga, da nossa Companhia; a razão mostra ser o sertão o mesmo, porque por qualquer destes tres rios que se entre, se póde pelas suas cabeceiras fazer cravo, e oleo de Copaúba. Os Indios desta nação são de sua natureza pusillanimes, e mais aptos ao exercicio do remo, em que são insignes, que aos encantos de Marte, ainda dentro de sua mesma casa, em que tem experimentado não pequenos estragos, quando nellas são buscados de seus inimigos confinantes com mais valor e barbaridade, que recebidos com valentia dos tristes Goajajáras, que a não serem animados de seus Missionarios e algum Portuguez, que os acompanha, servirião de irremediavel presa ás mãos e bocas dos Tapuyas bravos.

A estes Goajajáras foi agora mandado o Padre Francisco Velloso pelo Padre Antonio Vieira, porque logo que chegou ao Maranhão teve noticia, que no rio Pinaré habitava huma grande nação de Indios, divididos em seis aldeias, todos da lingua geral e da mais polida do Brazil. Este o motivo, porque reservou esta primeira missão para o Padre Velloso, que era o Marco Tullio della, dando-lhe por companheiro ao Padre José Soares, ainda neste tempo noviço, pelo assim precisar a grande falta de operarios, e se reconhecer nelle talentos, e virtude para desempenhar a eleição. Ao tempo que se cuidava na expedição chegou á cidade de S. Luiz hum Indio da mesma nação mandado pelos principaes das sobreditas seis aldeias com o caracter de embaixador, cuja instrucção não constava mais que significar aos Padres o grande contentamento que tiverão, quando souberão de sua nova vinda, depois da ultima ausencia que fizerão do Estado. Que ficárão todos com desejos de os ver nas suas terras, para o que offerecião tudo que podesse servir á conducção do seu transporte. Foi recebido o embaixador com seus companheiros, tambem, como depois forão agasalhados do bom Padre Antonio Vieira, que parece não cabia dentro de si de contentamento, vendo logo no principio da sua chegada abertas as portas do Evangelho, e huma tão dilatada seára, como proporcionada a grandeza de seu grande espirito.

Já os Governadores passados se tinhão applicado a descer esta nação, e a tira-las do intrincado labyrinto de seus matos,

e com effeito ainda poderão conseguir o descer uma pequena aldeia, que situárão no lugar a que hoje chamão Itaquy, entrando pelo Boqueirão em uma grande distancia da cidade, que era a causa de se lhe não poder acudir com o remedio espiritual, a não ter Missionario de assistencia propria. Era fama constante, que nesta aldeia não havia luz alguma dos mysterios da nossa fé, que nella morrião, assim adultos, como innocentes, sem as salutiferas aguas do baptismo, e em uma palavra, que estando já distantes aquelles infelizes Goajajáras das terras da sua barbaria, vivião ainda tão barbaros, como dellas sahirão, com escandalo da piedade portugueza, que na grande distancia e maior perigo da passagem do boqueirão punha toda a razão da escusa, que, posto não encontrasse as da justiça, sempre offendia as leis da caridade. A noticia deste deploravel desamparo ferio de tal sorte o animo do Padre Vieira, logo quando o soube depois da sua chegada, que propoz acudir-lhe, apenas o tempo désse lugar, e se offerecesse opportunidade para cabal effeito de uma obra tão pia. Julgou ser esta a mais propria occasião, e assim expedio logo ao Padre Velloso a cuidar dos Indios Goajajáras do Itaquy, e depois que estivessem instruidos e baptisados, em que são tão faceis, como promptos pela docilidade dos genios, cuidasse de se pôr habil para com os mesmos ir descer os parentes do sertão do Pinaré.

Estas ordens, que levava o Missionario de seu Superior, com as quaes, e com o mais que foi preciso para o bom logro da viagem, se partio logo tão desejoso de acudir ao bem daquellas almas, aonde os trabalhos havião correr parelhas com os perigos, como se fosse do seu collegio de Coimbra a ter férias na deliciosa quinta de Villa Franca. Com oito dias de penosa viagem chegou alegre ao porto da sua tão appetecida aldeia do Itaquy no descobrimento da preciosa mina de tantas almas, qual outro Jason no Vellocino de ouro da Ilha de Cólchos em demanda do tão celebre, como encantado e fabuloso thesouro. Buscou logo as casas, que foi o mesmo que discorrer por um deserto, aonde se não descobria alma viva. Perplexo com a novidade não descahio de animo, porque discorreu, e bem (como na verdade tinha sido), que os Indios espantados com a vinda do Padre, e novos hospedes, se tinhão retirado para o mato, que de ordinario lhes fica pegado com as mesmas casas, até tomarem falla, ou se livrarem com a retirada daquella repentina in-

vestida. Tão bravos e ariscos estavão aquelles barbaros, que ao mesmo Missionario que os buscava, como pastor, o tinhão por alguma féra, que os assaltava para os comer.

Não se deu o Padre por achado, nem fez com a novidade muito estrondo; que seria o mesmo que augmentar o temor e embrenha-los mais naquelles matos. Ordenou a alguns Indios da sua comitiva, que mansamente, e como disfarçados penetrassem a espessura, e que topando alguma gente, a desenganassem de seu receio, e lhe participassem os bons e fieis intentos da sua vinda, que a todos seria grata, e a nenhum escassa, pelo muito que pretendia com elles repartir, por serem estes laços mais proprios para caçar a estas feras, que parece tinhão de humana só a fórma. Não se enganou a prudente conducta do Padre Velloso; porém não conseguio a volta tão depressa como tinha sido arrebatada a fugida, sendo primeiro necessarias algumas experiencias para se darem por seguros do perigo. Praticados os primeiros pelos Indios do Padre, sahirão alguns mais afoutos e menos assustados a descobrir o campo, com passos tão lentos e com pisar tão brando, como se viessem a espiar o inimigo. Chegados finalmente á presença do pastor as espantadas ovelhas, mas ainda de largo pelo receio com que vinhão, lhes fallou este com vozes tão brandas e com phrazes tão attractivas e proprias da sua lingua, em que o Padre, por ser a geral, era peritissimo, que como se fosse um delles o abraçárão alegres, e recebêrão contentes, voltando com as mãos cheias de premios a buscar os parentes e familias, que todos juntos com os filhinhos diante o reconhecêrão logo por pai, deixando-lhe em casa, como prendas os mesmos que o erão do seu amor e naturalidade. Era para admirar o grande contentamento, com que o acompanhárão, deixando a dos pais pela companhia dos Padres, que com tal amor e carinho os tratavão, que parece não reconhecião outras mãos, que a dos seus insignes bemfeitores. Attractivo he este entre os Tapuyas, que o cuidar e acariciar-lhe os filhos, he o mesmo que tê-los seguros e constantes nas aldeias.

A primeira disposição do nosso novo Missionario foi escolher tres Indios dos de maior capacidade, e manda-los em companhia do embaixador que viera, com o mesmo caracter aos do sertão de Pinaré, avisando-os em como era vindo de Portugal por mandado do seu rei a busca-los e fazê-los filhos de Deos, e que para prova desta sua determinação

lhes ficava já fazendo naquelle lugar muitas e boas roças, prevenindo-lhes casas, e tudo o mais necessario para a sua vivenda e commodidade entre os Portuguezes, com a assistencia dos Padres, para lhes acudir nas suas maiores necessidades. Acompanhava a embaixada um bom presente de ferramentas e curiosidades de pouco custo, mas de grande preço entre aquellas nações, para se repartirem pelos Principaes e suas familias; porque sem este adjunto pouco se adiantão as negociações com semelhantes barbaros.

Partirão os embaixadores com promessa de se acharem de volta com a resposta dentro de tres luas, que são os mezes por onde se governão, que era o mais breve que se podia fazer a viagem, distando mais de quarenta jornadas daquelle sitio o sertão dos Goajajáras. Emquanto elles caminhavão, cuidava o zeloso Padre na instrucção da aldeia, gastando a maior parte do dia na explicação do cathecismo e ensino das orações, sendo para admirar o grande gosto com que Indios e Indias acudião á doutrina, que infallivelmente se fazia aos meninos e meninas todos os dias de manhãa e de tarde, costume antiquissimo de todas as nossas aldeias; umas vezes mais e outras menos, conforme se podião desembaraçar do serviço preciso das suas casas e lavouras. Não constava por então a aldeia de mais almas, que setenta, por ter fugido a maior parte para as suas terras, por causa da terrivel fome, que abrangia a todos naquelle tempo, e a não chegar o Padre tão depressa, nem ao menos rasto acharia daquellas pequenas reliquias. Foi facil ao caritativo mestre ajudado do Irmão José Soares instruir-se de sorte a escola da Santa Doutrina, que todos assim grandes, como pequenos, assim moços, como velhos, se forão pondo capazes de receber os Santos Sacramentos, entrando primeiro pela porta do Santo Baptismo. Baptisou primeiro com toda a solemnidade e festejo aos Principaes, elevando da mesma sorte a Sacramento seus antigos matrimonios, pela obrigação que tinhão de os fazer, como já christãos *in facie Ecclesiœ,* na fórma que determina o Sagrado Concilio Tridentino. Dos baptismos dos Principaes passou aos dos innocentes, depois aos adultos, tudo e da mesma sorte que nos primeiros, com grande gosto e consolação dos Missionarios, e não menor dos Indios pelo socego e paz, em que todos vivião, tambem assistidos no espiritual e temporal de seus vigilantes e carinhosos Padres.

Occupados em tão santos exercicios esperavão elles pelos embaixadores com olhos tão longos, como os desejos, por ser já passado o tempo do ajuste. Entretanto ia picando a fome na aldeia por falta de farinhas, que mandou logo pedir ao Capitão-mór Governador, para com ellas acudir ao desamparo dos mais necessitados. Muito padecêrão os Padres, mas muito soffrêrão os Indios; porque, como o Capitão-mór respondesse, que se quizesse as farinhas, as fosse com os Indios comer á cidade, que ao Itaquy estava resoluto a não lh'as mandar, querendo que a necessidade obrasse o que a força não poderia sem a nota e perigo de os trazer involuntarios, aonde precisamente havião os Indios experimentar maiores extorsões nos pertos que nos longes da cidade, sustentou a praça o valoroso ministro e soldado de Christo; até que vendo no ultimo desamparo aos seus neophytos, e que seria tenacidade com visos de imprudencia o querer resistir a um tão poderoso inimigo, como a fome, praticou a sua gente e com parecer de todos, por remir a sua necessidade se retirou com os seus aldeianos para a cidade a buscar o remedio entre os receios do maior perigo; não sendo menor a desconsolação dos Padres, que a dos Indios, vendo frustradas e sem effeito as bem fundadas esperanças da sua embaixada. Forão todos recebidos do Padre Superior Antonio Vieira com entranhas de pai e carinhos da mais amorosa mãi, não sendo pequeno o gosto, quando os experimentou tão adiantados nas cousas da fé e repetições da Santa Doutrina; em que mais que todos se distinguio um menino de seis para sete annos, decorando com tal viveza e graça as orações e respostas, que ordenou o levassem no dia seguinte á doutrina, que costumava fazer na Igreja da Matriz, aonde o menino se achou todo pintado e empavesado com pennas ao modo da sua terra; e á vista de todos ostentou a sua viveza, e leu de ponto com tal expedição, que deixou assombrados os Portuguezes, que assistirão ao exame, sahindo o nosso innocente candidato laureado por voto de todos nos pontos e exame da Santa Doutrina com grande ternura do mestre, e juntamente do arguente que lhe assistira, que era o grande Padre Vieira, que quiz corressem por sua conta os gastos daquelle tão plausivel, como edificante acto, em idade tão tenra e entre educação tão rustica.

Recolhidos os Missionarios á nossa casa, e os Indios a uma

das aldeias de El-rei, dentro da mesma Ilha, ficou por então desvanecida a entrada ao sertão do Pinaré do nosso Padre Francisco Velloso, a quem os embaixadores que mandára, totalmente esquecidos da volta na companhia dos parentes, não deixárão de cortar os vôos ao seu espirito, obrigando-o a buscar nos sertões do Pará o mesmo que agora perdia nos do seu appetecido Pinaré.

Mas, porque a entrada deste se seguio dahi a pouco mais de um anno, depois já da partida do Padre Velloso para o Pará em companhia de seu Superior o Padre Vieira, concedão-me os leitores licença para tratar della, por não cortar o fio á Historia, ainda que precisamente se altere a rigorosa chronologia do seguinte anno, porque receio nos não dê esta primeira parte outro lugar a fallar della. Antes porém de entrarmos nesta expedição, he preciso lembrarmo-nos de uma Provisão, de que já fizemos menção, que o Serenissimo Senhor Dom João IV, de grata memoria, mandou passar ao Padre Vieira, assignando-lhe como fundações dos tres collegios do Maranhão, Pará e Gurupá, outras tantas aldeias das do seu real serviço para nos servirem com total independencia dos seus ministros e isenção da repartição dos moradores de seus respectivos districtos. Já no Pará se tinha entregue a aldeia de Mortiguera aos nossos *ex-vi* da determinação real. No Maranhão ainda se dilatava por se não offerecer ainda a occasião de a pedir.

Pela ausencia para o Pará do Padre Superior de toda a Missão, o Padre Antonio Vieira, ficou Superior da casa de Nossa Senhora da Luz da Cidade do Maranhão o Padre Manoel Nunes. Estavão ainda frescas as memorias da embaixada que o Padre Velloso tinha mandado aos Goajajáras; mas sem effeito por não terem ainda chegado com a resposta. Ardia não menos no coração do Padre Nunes, que no de Velloso o desejo da conversão e reducção daquellas almas, que a mesma facilidade do idioma, por ser da lingua geral, tirava um dos maiores estorvos, que se experimentão em semelhantes entradas, quando se vêem obrigados a explicar por interprete o que dito pelos Padres cobraria maior força, sendo bem entendidos; que com boas palavras, e melhores dadivas he que se costumão mover ao christianismo, e acceitar a visinhança dos Brancos (assim chamão aos Portuguezes) e companhia dos Missionarios. Todas estas difficul-

dades facilitava a lingua geral desta nação, em que o Padre Nunes era versado; e como o seu zelo não concedia demoras ao desejo daquella entrada, buscou o Governador e Camara, e a ambos propoz a resolução com que estava de descer, ou toda, ou parte daquella nação Goajajára, concedendo-se-lhe huma limitada ajuda de custo para o preciso gasto daquelle descimento, não pelo que respeitava a sua pessoa, que podia muito bem correr parelha com os remeiros das canôas, mas sim pelo que estes e os do matto indubitavelmente havião gastar no seu transporte.

Foi a proposta tão má de digerir em hum e outro tribunal, que nem ao menos lhe alargárão as esperanças com hum *audiemus te de hoc iterum*, mas ambos á huma desenganadamente respondêrão, que estavão os erarios tão exhaustos, que nem ainda para cousas de menor quantia, e maior necessidade se achava dinheiro. Passado ficou o bom Padre Nunes com a sequidão da resposta, e pensativo com ella se recolheu para casa, contando aos companheiros a causa da sua desconsolação em uma expedição tanto do serviço de Deos, quasi resoluto a levar adiante a empreza, posto que para o effeito della fizesse algum empenho por conta da mesma casa, que bem via não poder com os gastos pelo limitado da renda: porém que Deos, de quem era a causa, daria com que pagar o emprestimo e com que cobrir os gastos em obra tão pia, e de tão grande serviço de Deos.

A todos pareceu bem a resolução, menos em que os Indios se descessem para as aldeias de El-rei, não correndo os gastos por conta de sua Real Fazenda, mas sim pela pobre casa, que precisamente se havia de empenhar com as mais necessarias bagatellas, que costumão intervir nos descimentos. Além de que aquella casa ou collegio de Nossa Senhora da Luz ainda não estava entregue de huma aldeia das do seu real serviço, que Sua Magestade lhe mandára dar logo na entrada de sua primeira fundação, como patrimonio delle, e manutenção de seus Religiosos para o futuro. Que se fizesse pois o descimento á custa da casa, mas com obrigação de nos ficarem servindo voluntarios em lugar dos já descidos que o Serenissimo Rei mandára dar aos Padres.

Esta a determinação com que logo se recorreu ao Governador e Camara: e como nella se lhe não pedia dinheiro, e o que mais era se forravão da obrigação de dar aos Padres huma aldeia, como Sua Magestade mandára, foi nota-

vel o gosto com que aprovárão a ideia, e maior ainda a liberdade com que concedêrão a ampla licença de poderem descer á custa do Collegio huma aldeia, que fosse só do serviço privativo dos Padres, em lugar da que se mandára dar na Provisão Real, ficando os reaes ministros desobrigados da entrega, e os Padres satisfeitos com a que descessem á sua custa.

Deste ajuste se deixa ver o grande prejuizo, com que se nos fazia mercê da maior parte do que era nosso, mandando-nos Sua Magestade entregar huma aldeia já estabelecida, sem os inconvenientes e contingencias dos descimentos do sertão. Porem como a tenção dos nossos Padres por uma parte do serviço de Deos, por outra do serviço dos moradores, poupando-lhes mais aquella aldeia para o seu serviço, erão os dous polos que sustentavão firmes o peso de tantos gastos, havida a licença do Governador e Camara, se tratou logo de pôr corrente todo o necessario para a viagem, e com a maior brevidade se partio o bom Padre Manoel Nunes para a sua gloriosa missão, deixando a casa entregue ao cuidado e diligencia do Padre Manoel de Lima.

CAPITULO IV.

CONTINUAÇÃO DA MESMA MATERIA.

Vencidas pelo nosso Missionario as correntezas do rio, e a enfadonha praga dos insectos, de mosquitos e maroins, e outra especie mais pequena, ainda que por outra parte recreada a vista com a variedade de aves e largas e dilatadas campinas, que se offerecião de huma e outra parte do rio, sendo tantas e tão enroscadas as voltas que faz com a corrente, que não he das mais precipitadas, como quem algumas vezes o navegou, que he preciso correr a prôa das canôas todos os quatro rumos, motivo porque em huma hora se póde vencer em hum cavallo por terra o que na canôa apenas basta hum dia. Esta a razão porque as canôas da nossa expedição gastárão agora trinta e cinco dias até chegar ás terras dos desejados Indios Goajajáras, que para o nosso Padre foi na verdade terra de promissão pelos grandes e copiosos fructos, que esperava colher da abundancia de seu dilatado terreno.

Erão estes os Indios que buscava, e achou situados os primeiros em hum lugar, que se dizia Capiytuba. Não estranhárão os que recebião os hospedes que chegavão, porque a maior parte erão parentes, que o Padre levava por remeiros, dos que tinhão sido neophytos do Padre Velloso, e já estavão passados do Itaquy para a Ilha do Maranhão, como dissemos. Dadas as boas vindas, e passados os primeiros dias de hospedes, inquirio o Padre a causa da demora dos Embaixadores, que não foi outra mais, que o receio de virem a cahir nas mãos dos Portuguezes, não lhes parecendo racional deixar o descanso das suas terras pelos trabalhosos serviços, e violencias experimentadas no poder dos brancos. E na realidade este he o principal embaraço dos descimentos destes gentios ao gremio da Igreja, e que não custa pouco vencer aos nossos Missionarios por mais que lhes assegurem o bom trato dos Portuguezes, por sempre viverem na desconfiança que os Padres aos primeiros impulsos das ordens dos Governadores os hão de relaxar ao braço secular.

Pouco satisfeito ficou o Padre com a noticia do fundamento do mallogro da primeira embaixada; comtudo, como fiava mais nos auxilios divinos, que nas forças humanas, propoz ao Principal daquella nação a causa da sua vinda, que era o fazê-los filhos de Deos, e reduzi-los a huma vida menos barbara, e de maior conformidade com a razão, em que humanisados ao divino e ao humano podessem desfructar as mesmas conveniencias de outros Indios, que primeiro que elles tinhão trocado a vida de infieis pela de christãos, e gosavão na companhia dos Padres, quando não fosse de menor trabalho, ao menos de maior socego; sem sustos de guerras, e sem os inconvenientes de estarem sempre á barba com seus inimigos, com perigo de suas familias, e de ficarem sujeitos nas inconstancias da fortuna ás leis inviolaveis da cruel barbaria dos vencedores. Que elle tinha licença de El-rei de Portugal para descer para o serviço dos Padres huma aldeia totalmente independente do serviço dos moradores. Que querendo aceitar o convite, e aproveitar-se da occasião de serem ao mesmo tempo filhos de Deos, e da boa criação dos Padres, que lhes promettião e asseguravão da parte de todos de os tratarem como taes, e não duvidassem acompanha-los, pois sabião muito bem, e estavão informados de serem e terem sido os Padres da Companhia o commum amparo, e protecção dos mesmos Indios.

Ouvida a proposta, a todos agradárão as condições, assentando logo entre si, que no poder privativo dos nossos Padres não tinhão que receiar suas antigas desconfianças, antes pelo contrario, debaixo de seu particular cuidado serião promptos os salarios dos seus serviços, continuas as assistencias nas suas doenças, e quotidianos os soccorros nas suas mais leves necessidades: e porque o Padre ultimamente lhes assegurou, lhes não havia faltar tempo para o descanso, porque emquanto metade da aldeia servisse, a outra metade havia descansar. Livres já do susto de serem entregues aos brancos, e seguros na asseveração e fiel palavra do Padre, aceitárão os pactos e concordárão nas condições, offerecendo-se á partida, depois que desfizessem as suas roças, que não tardou muito, expeditos já e desembaraçados, a seguirem as ordens do seu Missionario, a quem logo renderão anticipada obediencia, como subditos.

Contente e satisfeito com a sua missão, se embarcou o Padre Manoel Nunes com todas as almas dos que se achavão

naquelle sitio de Capiytúba, sem ter gasto mais na expedição que o espaço de quatro mezes. Rico, acompanhado de tantos despojos, conduzindo tantas ovelhas, que estavão desgarradas pelo inculto dos sertões do Pinaré, do aprisco delicioso dos espirituaes campos e ferteis pastos da Santa Igreja, a que via conduzidas tantas victimas, quantas erão as almas dos seus amados Goajajáras, filhos já da sua conducta, do seu zelo, e da sua doutrina. Como a correnteza do rio ajudava o curso das canôas e alliviava os braços dos remeiros, foi breve a viagem, e em poucos dias chegárão alegres ao porto da aldeia do Itaquy, por terem ali casas feitas, e tal ou qual commodidade da Igreja, sem a trabalhosa pensão de haverem fundar de novo, o mesmo que a diligencia dos parentes que já ali tinhão habitado lhes offerecia, e em grande parte lhes poupava.

Aqui vivêrão alguns annos, visitados sempre dos nossos Padres, cuja penuria de sugeitos lhes impossibilitava a actual assistencia de missionario; o que foi parte para que os Indios se desconsolassem, e picados das saudades do natural domicilio (paixão ordinaria entre elles), se retirárão pouco a pouco a seu amado Capiytúba, senão todos, ao menos uma grande parte. De sorte que foi preciso acudirem os Padres á consolação dos que ficárão desgostosos já daquelle sitio, mudando-os para outro, a que chamão Cajuype, um dia de viagem mais abaixo do Itaquy. Continuem-me licença os leitores, que quero acabar esta noticia dos Goajajáras até o presente tempo.

Neste lugar lhe mandou fazer depois, sendo Superior o Padre João Felippe Bettendorf, uma bella aldeia com boa Igreja, e casas para vivenda de missionarios, em ordem aos ter mais contentes, por estarem enfastiados da assistencia do Itaquy. Como já neste tempo tinhão chegado de refresco alguns sugeitos da Europa, nomeou o Padre Superior por primeiro missionario ao Padre João Maria Gorçoni, e por seu companheiro o Irmão Manoel Rodrigues, Coadjutor temporal, que ainda achei vivo no Maranhão, já entrevado, e com uma idade quasi centenaria. Tinha chegado o Padre João Maria Gorçoni, de Italia, arrebatado de seu fervente espirito, e com opinião commum de santidade tal, que ainda hoje contavão alguns Goajajáras muito velhos terem ouvido a seus pais, que o Padre João Maria fôra delles respeitado como homem santo; porque alcançára de Deos o prolongar-lhes

o dia para alcançar completa victoria de seus inimigos; de cuja crueldade forão livres pelas orações do Padre João Maria. Este illustrissimo varão, que assim se podia chamar em todo o sentido, foi então o missionario dos Goajajáras no novo e bello sitio de Cajuype.

Com grande cuidado tratava o solicito pastor de acudir á necessidade das suas ovelhas com o pasto da santa doutrina, instruindo-as em exercicios de devoção, e santo temor de Deos, porém com maior ainda discorria sobre o meio de trazer ao mesmo rebanho as que tinhão fugido para o mato, levadas de sua natural inconstancia; sendo tão faceis em descer, como em voltar a buscar os mesmos sertões donde sahirão, propriedade muito antiga desta inquieta nação. Considerava a precisa obrigação de deixar noventa e nove por ganhar uma ovelha perdida, e que faria por adquirir a tantas desgarradas, na precisão de deixar essas poucas com que ao presente se achava. Julgou por mais seguro mandar primeiro hum embaixador, que tenteados os animos lhe franqueassem a entrada a repetir maiores diligencias, até os ver totalmente conduzidos aos primeiros postos, que largárão mais por motivo de hum temor panico, que por causa racional, que os obrigasse a uma ausencia tão reprehensivel, e por todas suas circumstancias opposta ao bem de suas almas, e á eterna salvação de tantas e tão innocentes familias; morrendo, assim adultos como crianças, ao desamparo nos matos, sem Deos, sem lei, e sem Sacramentos, huns apostatas, e outros, sobre gentios, barbaros, e sem outras regras de bem viver, que as de seus brutaes appetites, a que os tinha emancipado a fragilidade da natureza, reduzindo-os a feras, por se não quererem sujeitar a viver como homens, e a obrar como racionaes.

Partio o Indio com a embaixada, mas não voltou com a resposta o embaixador, porque o inimigo, serpente astuta, lhes tinha mettido na cabeça, que o intento dos Padres era mettêl-os na rede para os entregar aos brancos, que era o mesmo que sacrificar-lhes as liberdades, para chorarem, como os mais, as rigorosas pensões de hum captiveiro; porque não obstante os Padres os quizessem defender, era impossivel livrarem-os das mãos dos Portuguezes e ordens dos Governadores, em Cajuype. Assim discorrião aquelles barbaros, que neste discurso o não parecião, mas a mesma experiencia, que em outro tempo os ensinára, os fazia agora ser um pouco mais cautos.

Resolveu-se por ultimo o bom Padre João Maria a ir em pessoa, ou a conquistar os animos daquelles obstinados, ou a tirar na sua repulsa o total desengano da desistencia da conquista. Encommendando primeiro o negocio a Deos, partio finalmente acompanhado dos seus neophitos Goajajáras, provido de premios, e com todos os mais aprestos, que lhe parecerão necessarios para a conducção dos reduzidos, no caso que alguns o quizessem seguir.

Foi a viagem trabalhosa, por ser preciso obrarem as forças na agua o mesmo que servião na terra, porque era necessario abrir caminho ás canôas, rompendo com o ferro os densissimos múrúrys (são os limos do rio) que nascião ao lume da agua, nadando ao mesmo tempo pelo rio aquellas ilhas volantes nas partes onde não era tão basto, para continuarem em outras em mais prolongada distancia.

Chegou emfim, apezar de tantas difficuldades, a hum porto, por onde se servião por terra os Indios de Capiytúba que buscava, por não poderem romper o rio com a matta fechada dos múrúrys. Aqui deixou o bom e afflicto Padre as canôas com guarda sufficiente, e como lhe não permittia mais demoras o fervor abrazado de seu espirito, partio immediatamente por terra com seu companheiro, o Irmão Manoel Rodrigues, e alguns Indios com a bagagem e altar portatil. Se até ali tinhão sido os trabalhos das mãos grandes, maiores forão por diante os trabalhos dos pés, e fadiga do corpo, porque lhe era necessario romper matos fechados, e passar lagos e pantanos com agua até a cinta, com os olhos sempre no Céo, donde esperava o apostolico varão o auxilio de seu Senhor. Com oito dias de tão aspero caminho chegou finalmente o Padre ao seu desejado Capiytúba, tão fatal sempre ao incansavel desvello dos nossos missionarios. Chegárão tão desfallecidos, e cortados da viagem, que movião á compaixão os mesmos Indios, admirados de verem tanta valentia naquelles espiritos, sem perdoarem a trabalho, nem fazerem caso da saude até chegarem a pôr em perigo a propria vida pelo seu remedio, e conversão das suas almas.

Então o bom Padre, depois que os vio juntos ao éco da novidade, tirando da mesma fraqueza forças, lhes fez hum tal arrazoado, propondo-lhes os trabalhos a que a sua tenacidade dava causa, afeiando-lhes a brutal vida que passavão nos matos, e trazendo-lhes á memoria o muito que pelos conservar filhos de Deos tinhão obrado os Padres, sem per-

doar gastos, e sem omittir diligencias que podessem fazer a bem de seu espiritual e temporal proveito, que os deixou assombrados, e a huma grande parte movidos a abraçar os avisos de tão solicito e amoroso pai. Agazalhados os missionarios, segundo o tempo e lugar permittião, humas vezes com bons desejos, outras com boas obras, forão alimentando os novos hospedes, reluzindo em tudo huma total pobreza por se não estenderem a muito, nem a qualidade dos guizados, nem a diversidade das viandas, que de ordinario são algum peixe ou caça, com o seu costumado beijú, que é um bôlo redondo feito de farinha de páo; entretanto, como já lhe sabião o intento, andavão ruminando a primeira pratica do Padre, e conferindo entre si, se o havião ou não seguir debaixo da segurança de que os Padres havião de assistir com elles, e que não havião de ser repartidos pelo serviço dos brancos, conforme a promessa que offerecia o Padre em nome do Rei. Já a este tempo tinha o missionario repartido com o Principal, e com os que lhe parecêrão mais aptos, dos presentes que para o mesmo effeito levava; e'na verdade mais com elles, que com as palavras e promessas lhes ia já abrandando a dureza dos seus animos, por natureza barbaros.

Como era vulgo, dividio-se em contrarios pareceres; os mais animosos e menos encaprichados assentárão logo de se descerem, e assim o derão a entender ao missionario, attrahidos da carinhosa affabilidade, com que os tratava e a seus filhos e familias Os mais tenazes, ou para melhor dizer os mais medrosos recusárão seguil-o, porque se não fiavão das promessas, ou porque talvez não era chegado ainda o tempo da sua reducção. Vendo o Padre que se não acabavão de resolver, e que perdia na demora quanto podia lucrar na partida, despedido dos mais, buscou o porto com os menos, que sempre o numero dos escolhidos he o menor, e nesta occasião foi maior o trabalho por razão das crianças e alguns velhos; porque era preciso esperarem os valentes pelos fracos, e o pastor levar adiante as ovelhas com brandura entre as asperezas de hum tão intrincado caminho. Tudo venceu, e tudo prevenio, carregando muitas vezes, e o companheiro os mansos cordeirinhos, que não podião acompanhar as mãis, carregadas já de outros de menor idade com tanta alegria, que chegárão ao lugar das canôas com mais contento que trabalho. Embarcadas, e carregadas as

canôas da melhor e mais preciosa droga daquelles sertões, se entregárão todos á correnteza do rio, fazendo-lhes está desandar em dez, o que tinhão tres mezes antes navegado em trinta dias.

Tocado o porto da aldeia nova de Cajuype, foi inexplicavel a alegria com que todos vierão receber o Padre e os parentes; mas muito mais ao seu amante Pai, de quem já tinhão experimentado a docilidade do genio e o agrado do trato, que sabe ser a caridade engenhosa para conciliar com o respeito o amor, e com este os affectos dos proximos, a quem trata como a imagens do Creador. Desembarcados os novos hospedes, os levou logo á Igreja, e depois de os offerecer todos a Deos, os repartio pelas casas dos aldeianos, ficando huns e outros bem servidos, por serem mutuas as relações de parentesco que ha entre estas nações, bastando o serem patricios e viverem juntos, para se tratarem por parentes. Tratou logo de lhes mandar fazer as suas vivendas, e repartio pelos homens, fouces e machados para tratarem das suas lavouras, não se descuidando de os instruir na Santa Doutrina e mysterios da nossa fé, até colher de todos o fructo desejado de seus fervores e trabalhos, que era o Santo Baptismo, que primeiro aos innocentes, e depois por sua ordem, e conforme a disposição de cada hum, conferio aos mais adultos, com grande consolação do servo de Deos, que embora poucos, se contentava com os que o Clementissimo Senhor lhe dera, por não ser ainda chegado o tempo de maior colheita.

Ao Padre João Maria Gorçoni succedeu o Padre Antonio Pereira, que no seu tempo recebeu alguns, que por si só espontaneamente se descerão; sendo muitas vezes hum leve accidente a causa, e obrando huma desconsolação, que tem entre si nos matos, o que não podérão acabar as mais fortes persuasões do Missionario. Tão extravagante he nelles o ordinario vicio da inconstancia! Ao Padre Antonio Pereira se seguio o Padre João Felippe Bettendorf, que fôra o fundador da aldeia de que era Missionario, e por isso cuidou muito no seu augmento, expedindo ao Irmão Manoel Rodrigues, já pratico no paiz, e conhecido dos Goajajáras de Capiytuba, de onde trouxe hum grandioso lote de Tapuyas, por serem já menores os receios, informados do bom tratamento e socego dos parentes, no poder e serviço dos nossos Padres, sendo aquelles causa de nunca descerem juntos, querendo experimentar em cabeça alheia o mesmo a que não querião

sujeitar a propria; porém enganárão-se; porque nem os Governadores, nem os Portuguezes inquietavão os Indios, sabendo pertencer pela ordem real ao serviço dos Padres, e muito á sua custa nos descimentos, que repetirão por causa das fugas para o seu sertão, a que erão notavelmente inclinados os Goajajáras.

Ultimamente no anno de 1683 a mudou o Padre Pedro Pedrosa, duas vezes duro como pedra, na tolerancia dos trabalhos, com os quaes o conseguio, apezar da repugnancia e pouca vontade dos Indios, que não querião apartar-se para mais longe das suas terras, por não experimentarem maior difficuldade na retirada; para que não era necessaria grande causa, bastando huma pequena reprehensão do Missionario ou hum moderado castigo para se ausentarem para o seu valhacouto de Capiytúba. Vistas comtudo as grandes conveniencias do Maracú (*), junto e á beirada de hum famoso lago, abundantissimo de peixe, com excellentes terras de roçar para a parte de Tremaúba, se resolvêrão a seguir o conselho do Padre, e a assentarem a aldeia no lugar, aonde ao presente se acha, e he o sitio mais delicioso que tem o Estado, e o de maior recreio no tempo de verão, que no inverno se faz pouco appetecivel pela immensa multidão de insectos, que he preciso apagar as luzes e fechar as portas e janellas para passar menos mal o resto da noite, e huma grande parte do dia. Tem huma bella Igreja de Nossa Senhora da Conceição, que ha pouco tempo se acabou, e muito boas casas para vivenda do Missionario, o qual reparte os Indios por turno para o serviço do Collegio, que commummente he conduzir bois das mesmas campinas do Maracú, aonde os Padres tem innumeravel gado para sustento dos religiosos do Collegio. Defronte a huma vista desta aldeia está situado o engenho de S. Bonifacio, huma das melhores fazendas, e o maior nervo do Collegio do Maranhão, em terras do mesmo, por carta de data e sesmaria, fundação do Padre Manoel de Brito, de boa memoria nos annaes da Vice-Provincia.

Antes de finalisarmos este Capitulo he preciso advertir, que, segundo a determinação do regimento das Missões, se mandava dar esta aldeia no rio Itapucurú; porém os Indios Goajajáras, que sentião difficuldade de situarem no Maracú, maior a tinhão para se mudarem para aquelle rio, querendo

(*) He hoje a cidade de Vianna.

(Nota do Editor).

antes voltar para as suas terras, do que expor-se ao perigo de viver entre nações inimigas, que não deixarião nunca de os perseguir e assaltar, na sua mesma aldeia; e como são Indios de sua natureza pusilanimes, não os pôde vencer a persuasão do Padre, allegando-lhes com a real ordem; e para que esta tivesse o seu devido cumprimento, e se povoasse o rio Itapucurú, como Sua Magestade mandava, fundárão nelle os Padres, além da aldeia antiga de S. Gonçalo, da nação Tobajáras, a aldeia da nação Cahycahy, a mais bellicosa e o terror daquelles sertões, devendo os moradores daquelle rio aos Padres o metterem de paz com os Portuguezes hum gentio, que era o açoute e assombro das fazendas e engenhos de todo o seu districto. Além desta fundárão mais as duas dos Barbados, como já tocámos, por onde parece ficou superabundantemente satisfeito o disposto no regimento; supposta a negativa, e com taes fundamentos dos Goajajáras.

Ordenava mais Sua Magestade, que os Padres, quanto possivel lhes fosse, estabelecessem outra aldeia no mesmo rio Pinaré e seu sertão, o que se não pôde effectuar logo pela repugnancia dos Indios, não se querendo sujeitar ao serviço dos moradores, até que vencidas todas as difficuldades, e o que mais era as perseguições e assaltos de seus inimigos, os obrigárão a aceitar a protecção das nossas armas, sendo o primeiro Missionario desta empreza o Padre Luiz de Oliveira, natural de Bellas, junto á cidade de Lisboa; o qual por meio de trabalhos incriveis os tirou do mato, e situou naquelle mesmo porto, aonde antigamente tinha feito o seu desembarque o Padre João Maria Gorçoni.

Aldeiados os primeiros, que era o todo da difficuldade, foi facil aos seus successores, os Padres Manoel de Abreu e Caetano Ferreira, o descer a outros muitos, que vierão a formar a celebre e populosa aldeia do Pinaré. Mas, porque o rio no tempo do verão, que era o proprio da navegação, só se deixava vadear até o porto do Carú, sendo preciso transportar a carga da canôa por terra aos hombros dos Indios, com não menor fadiga destes, que prejuizo das cargas; neste sitio do Carú a fundárão ultimamente os Padres Antonio Dias e Manoel de Miranda, para pouparem com o trabalho de huma mudança o de muitos annos em tão laboriosa conducção, que foi para os Indios o principal motivo, para abraçarem o mesmo, de que sempre fugirão. He esta aldeia como as mais do serviço de Sua Magestade, não obstante ser

descida a expensas dos Padres, e sem o menor custo da sua real fazenda no principio da sua primeira fundação.

O Padre João Felippe Bettendorf, em hum dos seus escriptos, que deixou por apontamentos para a Historia da Vice-Provincia, a quem esta nossa deve a maior parte das suas noticias, por ser religioso de exactissima verdade e coetaneo daquelles tempos, affirma, que indo ao Reino, por Procurador de toda a missão em 1685, alcançára do Serenissimo Senhor D. Pedro II, novamente assumpto ao throno, huma concessão absoluta da aldeia do Maracú do serviço e administração dos Padres independente das condições expressadas no regimento das Missões; porém nem copia, nem original achei da dita concessão, devendo suppor de hum religioso tão authorisado por virtude e letras não quereria macular a seus escriptos com huma mentira tão enorme, nem tão pouco deixar á posteridade noticia, com que se pozesse em perigo a verdade da Historia.

Estas fielmente tiradas do que achei, são as noticias que podemos dar do Pinaré, e suas aldeias, a que nos conduzio a primeira missão dos indios Goajajáras feita pelo insigne Missionario Francisco Velloso, no anno, que levamos, de 1653, e foi preciso alterar a successão dos seguintes annos pelo que diz respeito á essa materia, pela não deixarmos truncada, e nos não ser facil poder tratar das cousas do Maranhão, senão na segunda parte ou tomo, em que não faltarão outros materiaes para a historia, por varios e rarissimos acontecimentos daquelle tempo, de que poderá resultar não pequeno gosto aos leitores, visto que com a infelicidade do estylo, podendo encher as obrigações de obediente, não podemos acudir ás condições de historico; o que confessamos sem a menor affectação, quando para o conhecimento do pedantismo, he a leitura da obra o melhor e mais evidente desengano.

Estas expedições aos Goajajáras nos tem apartado da vista as acções gloriosas do nosso grande Padre Antonio Vieira, não porque elle as deixasse de obrar, medindo-as e ajustando-as á valentia do seu animo, para que a ociosidade e inacção não tivesse lugar em espirito tão fervoroso e em hum varão tão zeloso da maior gloria de Deos; mas porque tambem admirassemos o valor de seus subditos, como filhos da sua conducta e da sua apostolica doutrina.

Continuava elle no exercicio dos seus sermões, que forão

muitos neste tempo, e com notavel fructo. Via a muitos Indios gozando já da sua innata liberdade. Experimentava, e quasi tocava com as mãos a tal reforma de muitos na delicadeza das consciencias da maior parte dos moradores, e depois de dar repetidas e fervorosas graças as Clementissimo e Supremo Autor de tantas misericordias, vendo já gastos naquella ilha a maior porção dos oito mezes depois da sua chegada, não cabendo já tão grande alma em districto tão breve, não se contentando o seu fervor de communicar só a hum povo as claras luzes da sua admiravel doutrina, determinou passar no fim deste mesmo anno á Capitania do Grão-Pará, com a mira posta sempre no celebre rio das Amazonas, de cuja espiritual conquista queria ser autor, e primeiro mobil na reducção de tantos milhares de almas, que erão as que o tinhão feito desprezar os applausos da côrte, e fugir ás valias de um principe poderoso, sem perdoar as diligencias, nem se poupar a trabalhos para o conseguir. Antes de o pôr por obra quiz distribuir os postos para conservar o conquistado, e dar a tudo providencia com a distribuição do seguinte.

Dezoito sugeitos (melhor dissera dezoito tochas que ardião, e velavão no serviço de Deos) contava a nossa gloriosa missão já para o fim deste anno de mil seiscentos e cincoenta e tres. A luz maior, que de dia e de noite acudia ao bem das almas dos proximos com a assistencia, e ao dos subditos com a vigilancia e prudentes maximas do seu governo, era o grande Padre Antonio Vieira, Superior de todos, natural da sempre grande e illustrissima Cidade de Lisboa, aonde nasceu a 6 de Fevereiro de 1608, entrou na Companhia no Collegio da Bahia, côrte da America, em 5 de Maio de 1622. Professo de quatro votos em 26 do mesmo, do anno de 1644; vindo a acabar por ultimo hum tão grande astro no mesmo ponto, donde tinha sahido para fechar com perfeição o circulo de sua ditosa carreira no Collegio da Bahia, aos 18 de Julho de 1667. A luz menor, e que recebia mais influxos do primeiro astro era o prudente e virtuosissimo Padre Francisco Velloso, Benjamin, e desempenho das mais difficultosas ideias do Padre Vieira. Era natural de Villa Nova de Famelicão, arcebispado de Braga, aonde nasceu no anno de 1619, entrou na Companhia no Rio de Janeiro, em 1640. Professo de quatro votos em 15 de Agosto de 1648: varão de especial talento para tirar do mato nações barbaras e indomitas.

O Padre Thomé Ribeiro, terceiro na antiguidade, e não inferior aos primeiros nas valentias do espirito, a quem não acobardavão difficultosas emprezas. Nasceu em Lisboa no anno de 1623; entrou no Collegio da Bahia em 1644 e era prégador, e lingua geral insigne. O Padre Matheus Delgado era natural de Gordo, bispado de Leiria, aonde nasceu em 1624, entrando na Companhia em 1641.

O Padre Manoel de Lima, de singular agrado e natural respeito. O illustrissimo e activissimo Padre João de Souto-Maior. O Padre Manoel de Souza, o Padre Gaspar Fragozo, o Padre José Soares, todos naturaes da grande Cidade de Lisboa, fecunda mãi de varões illustres e de homens sabios, de quem não pude saber os dias e annos dos seus nascimentos e entradas na Companhia. O Padre Manoel Nunes, varão douto e de raro talento para os governos; nasceu em Lisboa em 1606, entrou no Collegio da Bahia em 1622; professo de quatro votos em 1649. O Padre Antonio Ribeiro, natural de S. Paulo, bispado do Rio de Janeiro, nasceu em 1615, entrou na Bahia em 1637; prégador, e o mais perito na lingua brazilica, que tinha bebido com o leite na primeira infancia.

O Irmão Antonio Soares, coadjutor temporal, formado em 2 de Fevereiro de 1669. O Irmão Rafael Cardoso, que nasceu em Lisboa no anno de 1620; e entrou no Collegio do Rio de Janeiro no de 1640, e ainda não acabára o curso theologico. O Irmão Bento Alvares, natural do Porto, aonde nasceu em 1627, entrou na Bahia em 1645, para coadjutor espiritual. O Irmão João Fernandes, coadjutor temporal, nasceu em Ponte de Lima, arcebispado de Braga, em 1602, entrou na Companhia no Collegio da Bahia em 1629, formado em 1645, era official de ferreiro. O Irmão Simão Luiz, do de carpinteiro. O Irmão Francisco Lopes, o Irmão Agostinho Gomes, todos coadjutores temporaes, de quem não achei o assento das idades, e entradas na Companhia, só sim, que este ultimo fôra depois despedido.

Estes os religiosos, e esta agora a nomeação do Padre Superior Antonio Vieira. O Padre Manoel Nunes, Superior da Casa de Nossa Senhora da Luz. O Padre Manoel de Lima, operario. Os Padres Thomé Ribeiro e José Soares, Missionarios em gyro pelas aldeias da ilha do Maranhão. O Irmão Rafael Cardoso, mestre da classe e doutrineiro. O Irmão Antonio Soares, estudante de moral, e tambem doutrineiro. O Irmão Bento

Alvares, companheiro dos dous Missionarios volantes. O Irmão Francisco Lopes, mestre de escola, e sacristão. Os Irmãos João Fernandes e Agostinho Gomes, com o cuidado das officinas da casa do Maranhão.

Para seus companheiros na viagem para o Pará avisou ao grande mestre da lingua Antonio Ribeiro, ao Irmão carpinteiro Simão Luiz, e a seu Padre Francisco Velloso; que bem se podia chamar seu, por ser seu subdito, seu amigo, e seu mimoso, que tambem o Apostolado de Christo teve o seu em João. Este o abençoado triumvirato, com que pretendia partir para o Grão-Pará o grande Vieira, tão preoccupado de santas ideias muito proprias do seu zelo, como mostrará a historia.

Emquanto porém elles se preparão, e não chegão áquella Capitania, vamos ver o que fazem os nossos Padres Souto-Maior e Fragoso, que deixámos no fim do capitulo segundo do Livro quarto recebendo a seus hospedes, o novo Superior da casa, o Padre Manoel de Souza, com seu companheiro o Padre Matheus Delgado.

CAPITULO V.

DO QUE OBRARÃO OS NOSSOS PADRES NA CAPITANIA DO PARÁ NO ANNO DE 1653.

Dissemos no lugar acima citado terem chegado o Padre Manoel de Souza, e o Padre Matheus Delgado no principio da quaresma de 1653, muito bom tempo para ajudar no pulpito, e melhor no confessionario aos dous fervorosos Ministros do Evangelho, e operarios na fundação da nova casa e Igreja, que por não estar tudo acabado se não tinhão mudado, e vivião ainda na sua antiga vivenda A vinda porém dos Padres deu maior calor á obra, e avivou os grandes desejos, que tinha o Padre Souto-Maior para aperfeiçoar a parte do corredor, que estava coberta, e asseiar melhor a Igreja para nella se poderem celebrar com primor e devoção os officios divinos da Semana Santa. Tudo se effectuou em breve tempo, porque o material da obra facilitava a factura, por ser a gente muita para maior brevidade; e por ser aquelle Padre activo por natureza, e naturalmente perfeito, e cabal no que emprehendia.

Mudados finalmente os Padres, entrárão nos laboriosos serviços daquelles dias, por antonomasia santos. Humas vezes ideiando o sepulchro, mais ao devoto, que ao pomposo; outras acudindo aos confessionarios, que era o que levava o maior tempo. e o que restava se repartia com o somno, e com o estudo para os sermões mais proprios daquelles dias, a que acudio quanta podia caber de gente na Igreja, ainda que a maior parte de fóra; mas todos notavelmente satisfeitos, por verem renovados pela piedade dos Padres os mais dolorosos passos da nossa Redempção, acompanhados de sermões tão bem ditos e a tão bom tempo, que foi grande o fructo, e não menor o gosto, com que todos derão, e recebêrão as alleluias dos seus Padres, que já olhavão com respeito, fallavão com agrado, e assistião com largueza e carinho.

Como os Padres e singularmente o Padre Souto-Maior, se ião entranhando cada vez mais nos corações dos morado-

res, se ião da mesma sorte desentranhando estes, com as suas costumadas e primorosas liberalidades, que não deixavão de abranger a outros pobres e necessitados. Quem mais se esmerava nestas caritativas demonstrações e quotidianos soccorros, era a casa do nosso amantissimo bemfeitor Antonio Lameira da França, correndo por conta de sua mulher a Sra. D. Cecilia de Mendonça e suas filhas as Sras. D. Maria, D. Violante e D. Anna, o sustento dos Padres; e emquanto não passárão dos dous, não foi possivel acabar com ellas, se abstivessem de tão primorosa lembrança. He esta a causa, porque agora em nossos escriptos a fazemos tambem destas senhoras, pois não he bem se calem favores tão proprios da sua grandeza, como dignos do nosso eterno agradecimento, sendo nas senhoras americanas muito com-naturaes as acções de piedade e grandeza; porque não sabem ser escassas as do Maranhão e Pará, e o mesmo observei nas senhoras da Bahia e Pernambuco. Além desta se não descuidava tambem a casa de Manoel David Souto-Maior, Irmão do Padre, e a de Paulo Martins Garro, que todos acudião com grandeza e assistião com primor.

Déra Deos ao Padre Souto-Maior especial talento, não só para a edificação espiritual e temporal da propria casa e Igreja, senão tambem para a alheia, que humas e outras dependião das esmolas e ajuda dos fieis, nos corações dos quaes parece tinha adquirido dominio a intimativa e persuasão de tão solicito operario. Quatorze annos havia, que o Pará não reconhecia por Matriz mais que huma pobrissima Igreja, apenas sustentada em huns poucos esteios, além de velhos, desmantelados, e o lugar mais proprio de hum estabulo, que de hum Templo. A tão grande desamparo quiz o Padre Souto-Maior experimentar se podia acudir o seu zelo, influindo nos animos dos freguezes a reparar com suas esmolas huma ruina, que não deixava de escandalisar os olhos, e de esfriar totalmente a devoção no culto, e a fé na crença. Tanto disse o prégador apostolico em dia da festa de Nossa Senhora da Graça, orago da Igreja, tanto afeiou a indecencia do Templo, e tanto estranhou o descuido dos moradores, que avivada a devoção, quasi extincta, de todo o auditorio, assentárão a huma voz de cuidarem logo do reparo e decencia da sua Matriz; e para que o fervor dos ouvintes se não entibiasse, avisados para o dia seguinte a darem principio a obra, forão o prégador com seu companheiro o

Padre Fragoso, os primeiros, que com a sua enxada cavárão e tirárão terra para a fundação dos alicerces. E com esta santa industria se acabou finalmente a Igreja, que era a mesma que até agora servio, e se desfez na erecção da nova, real, e nobilissima cathedral que hoje serve.

A este mesmo zelo se deve tambem a capella de Jesus, chamada vulgarmente do Santo Christo, junto ao nosso Collegio, como tambem a de S. João Baptista, pelos mesmos meios das esmolas e concurrencia dos piedosos moradores, o que tambem participou a capella da Virgem Senhora do Rosario, do cuidado e administração dos brancos da cidade do Pará ; até que ultimamente foi erigida, *a fundamentis*, pela actividade e diligencia do Padre José de Souza, sendo reitor do Collegio de Santo Alexandre, até a pôr na sua ultima perfeição, por huma sorte de terras, que os senhores da mesma Irmandade cedêrão ao engenho de Ibyrájuba, fazenda dos mesmos Padres. E porque o seu incansavel fervor a tudo abrangia, instituio na Igreja dos Religiosos das Mercês huma confraria das almas, a que chamavão Monte da Piedade, com hum tal e tão industrioso compromisso, que não sendo a terra por então das mais ricas, se recolhião no cofre cada anno perto de tres mil cruzados, que se despendião em missas e suffragios, por aquellas bemditas esposas de Jesus Christo, constando pelos livros da despeza ter-se gasto por conta da confraria até o anno de 1667, vinte mil cruzados, que ao mesmo tempo que servirão de allivio ás santas almas, soccorrerão tambem ás necessidades dos mais pobres sacerdotes daquella Capitania.

Costumavão os filhos da Companhia ser agradecidos por lei de seu Santo Pai Ignacio: o Padre Souto-Maior, era de mais a mais agradecido por natureza. Muitas e repetidas vezes se lembrava elle dos beneficios que tinha recebido de huma religião a quem as mercês dão o titulo, não só para prova da generosidade com que as multiplicão, senão para despertar nos que as recebem a lembrança para o agradecimento.

Tinhão recebido os Padres dos Religiosos Mercenarios o sitio da primeira vivenda, que tiverão no Pará ; tinhão sido assistidos da sua caridade com os primores do maior carinho, emquanto no seu convento passárão de enfermos a totalmente convalescidos, mas não constava ainda, que das palavras passasse o agradecimento ás obras ; posto que o

grande gosto, com que dictava rhetorica aos seus alumnos, alguma cousa significava que não faltavão bons desejos, faltando então occasiões para o desempenho: offerecêrão-se finalmente estas, e mostrou logo o Padre Souto-Maior as véras do seu offerecimento. A primeira alcançando-lhes por sua via licença do Serenissimo Senhor D. João IV, para fundarem convento no Pará, pela não terem até aquelle tempo. A segunda concorrerem tambem os Padres para a mesma fundação; porque a que tinhão era demasiadamente pobre; e para que a dita pobreza não retardasse a obra, pelos poderes que tinha do Illm. Cabido da Bahia, nomeou vigario da Matriz ao Reverendissimo Commendador das Mercês o Padre Frei Lucas de Souza, que, com os emolumentos da Parochia, já podia acudir aos gastos, e adiantar com a ajuda dos freguezes a obra do seu convento.

Estas as gloriosas acções e immortaes obras em que se occupava o generoso animo do Padre João de Souto-Maior na companhia de seu bom Irmão o Padre Gaspar Fragoso, emquanto não chegou seu successor o Padre Manoel de Souza, com o Padre Matheus Delgado, cuja pintura delineada no tosco quadro desta Historia, quero realçar com as côres e delicado pincel do grande Padre Vieira. Assim diz na carta ao Padre Provincial do Brazil:

«O Padre João do Souto-Maior prégou na festa da collocação dos Santos Martyres S. Bonifacio e Santo Alexandre, e logo se partio para o Pará, como eu tinha encommendado em Lisboa quando delle me apartei; e posto que houvesse antes desta resolução differentes pareceres, o effeito tem mostrado que foi aquelle, de quem Deos mais se servia; porque o mesmo Senhor ajudou ao Padre de maneira, que com seu companheiro, que he o Padre Gaspar Fragoso, tem trabalhado por muitos, e ganhado para Deos e para a Companhia os animos de todo aquelle povo, de que tanto se duvidava, e já tem o sitio melhor da terra, e principios de Collegio; e não tendo nada, lhes não falta nada, antes são senhores de tudo, e vivendo de esmolas, as podem fazer, e fazem a muitos. Elle chama por mim para o Pará, e o Gurupá, que he o meu principal intento, está ainda sem misssão; mas nada disto se poderá fazer antes da volta da entrada aos Barbados; porque por abarcar tudo não venhamos a não apertar nada.»

E pouco mais abaixo fallando da perseguição passada, diz:

«Emquanto no Maranhão corria a Companhia com esta tor-

menta, caminhavão felizmente no Pará os principios della, como Vossa Reverencia verá dessa carta do Padre João de Souto-Maior. Pedio-me que lhe mandasse companheiros, que o ajudassem a tirar as redes, e coube a sorte aos Padres Manoel de Souza e Matheus Delgado, que partirão no principio deste anno para o Pará, e levárão os ornamentos e mais peças pertencentes áquella Igreja e casa. O Padre Manoel de Souza vai por Superior para deixar mais livre ao Padre Souto-Maior nas cousas da conversão, e lhe succeder na lição da rhetorica, que lê aos religiosos de Nossa Senhora das Mercês, ou se já estiverem aptos, para lh'a ler de philosophia, como nos tem pedido. Nem deve parecer esta occupação alheia do fim para que cá viemos; porque além de ser necessario residirem sempre alguns Padres nas povoações dos Portuguezes, para o credito da Companhia especialmente naquella terra, aonde agora entra de novo, importará muito que vejão os Portuguezes, e ainda os Indios, que as outras Religiões se não desprezão de aprender e buscar mestres da nossa; e que não só os velhos, mas os mais moços della tem capacidade para ensinar. Com este exemplo se póde esperar se acabem de confundir, e render os que em materias de suas consciencias se fião, e allegão com opiniões de outros, que por muitas vezes serem fundadas em poucas letras tem feito grandissimos damnos ás almas, no ponto principalmente das liberdades, e captiveiros dos Indios, que é o laço mais forte com que o demonio os ata e embaraça neste Estado. »

CAPITULO VI.

DO MAIS QUE SE OBROU NA CAPITANIA DO PARÁ DEPOIS DE CHEGADOS OS DOUS PADRES MANOEL DE SOUZA E MATHEUS DELGADO.

Tinha chegado, como diziamos, este abençoado par de operarios no fim quasi da quaresma do anno de 53. Tinhão-se officiado as ceremonias da semana santa em a nossa nova igreja com o maior culto e grandeza que a escassez do tempo permittia. Passada a festa da paschoa, tratou logo o novo Superior de repartir pelos operarios o trabalho da cultura, que, como era grande e aquelles poucos, não faltava que fazer a todos e ao feitor delles em que cuidar. Para si e para seu companheiro o Padre Matheus Delgado tomou o cuidado, assim dos Indios da cidade, como das aldeias visinhas, por serem praticos na lingua e os mais aptos áquelle ministerio. Ao Padre Souto-Maior e seu companheiro, o Padre Gaspar Fragoso, entregou o cuidado dos Portuguezes e moradores da cidade. Em huns e outros não faltava que trabalhar; porém aos primeiros ficava sendo mais aspero o emprego, por falta de cultura e ser tão basto o matto, que afogava as tenras plantas, que erão necessarias grande força e maior paciencia na primeira capinação, ou monda, que de ordinario he a mais trabalhosa.

Notavel tinha sido o desamparo espiritual, em que os nossos primeiros Padres achárão os Portuguezes daquella Capitania, mas muito e sem comparação maior, o infelicissimo e lastimoso estado em que se achavão agora os Indios seus escravos, porque a maior parte destes erão pagãos, e vivião entre catholicos como no gentilismo, não cuidando mais delles seus senhores, que se fossem brutos, a cujo trabalho e serviço só attendião, sem cuidarem por então no precioso dos individuos, que erão as almas.

Dos baptisados que erão os menos, havia subdivisão; porque huns estavão baptisados *in voce, et nomine,* que era o mesmo que lavados com a agua do baptismo, mas nullamente e sem effeito pela indisposição e brutalidade do su-

geito, porque não sabião o que recebêrão, por os não disporem para a recepção de tão veneravel Sacramento, imaginando seus senhores mais por ignorancia, que por malicia, que bastava applicar-lhes com a agua a fórma para ficarem regenerados á graça, não lhes causando mais effeito aquelle banho salutifero, que se fossem huma pedra, ou tronco de huma arvore. Não se devendo culpar tanto aos senhores em lh'o procurarem, como aos ministros do Sacramento, ignorantes, e tão brutos, como os mesmos baptisados, em lh'o conferirem indispostos, e *in puris naturalibus* da sua antiga rudeza. Os outros, e que não era menor desgraça o serem tão poucos, mostravão pela capacidade, ou pelo tempo da innocencia, o estarem validamente baptisados; porém era tal o desamparo, ou na ignorancia das orações, ou dos preceitos da lei que devião guardar, que só sabião o que seus senhores lhes ensinavão, que era roçar, plantar e todo o mais beneficio das suas lavouras, porque só disto cuidavão de dia com o trabalho e de noite com o discurso.

Daqui nascião os intoleraveis abusos dentro do mesmo christianismo. Primeiro, o impedirem os casamentos aos escravos, ao mesmo tempo que não achavão deformidade em os verem amancebados e no caminho da perdição, tomando por pretexto hum motivo, que parecia ser influido pelo diabo, e era que os escravos tão depressa casavão como morrião; que o matrimonio os fazia logo desobedientes e preguiçosos no serviço, e, em uma palavra, que se os querião perdidos que os casassem, como se não estivessem mais perdidos no estado da mancebia. Na hora da morte era a todos commum a mesma desgraça, tanto por falta de parochos e vigilancia nos pastores, como por descuido dos senhores em os não chegarem em vida, e naquella hora, a quem lhes pudesse administrar os Sacramentos; e como a infelicidade dos miseraveis passava ainda além da morte, ficavão seus corpos insepultos, ou sem sepultura ecclesiastica; porque a huns os lançavão no rio e a outros os enterravão ao pé das casas, por se pouparem de maior trabalho em os fazer conduzir para os lugares sagrados, sem reverencia ao baptismo que recebêrão, sem temor algum de Deos e sem medo dos homens, que o sabião, e não impedião por razão de seu officio. Não pareça incrivel o que dizemos, porque as memorias donde o tiramos são infalliveis e a experiencia do que soubemos, e em tempos mais polidos

(que por modestia calamos) nos fazem crer o mesmo, que embora difficil, não deixa de ser certo e pelas suas circumstancias verdadeiro. Veja-se a certidão do Padre Manoel Teixeira no Cap. 1° do Livro IV.

Este era o lastimoso estado em que achárão os novos operarios as almas e corpos dos infelicissimos Indios em poder dos moradores, a que já em parte tinhão acudido, no que poderão os dous Padres Souto-Maior e Fragoso, que como aquelles erão muitos e estes poucos, apenas podia chegar o remedio á maior parte da necessidade de tantos desgraçados. Nesta matta brava entravão agora os nossos dous missionarios a desmontar com os córtes de seu afiado zelo a já crescida ignorancia, de que estavão quasi suffocadas pequenas e grandes plantas, não sendo menos basta a zizania dos vicios, com que se creárão logo nos seus principios em poder dos brancos. Instituirão em primeiro lugar e pozerão em praxe a convocação das doutrinas geraes todos os dias na nossa igreja e nos domingos em outras mais da cidade, conforme o santo costume do Padre Superior da Missão Antonio Vieira, com grande fructo e aproveitamento da ilha de S. Luiz do Maranhão.

A estas doutrinas assistião todos os Indios da cidade, que seus senhores podião escusar do serviço, revezados ora huns, ora outros; por estarem já os animos dos moradores bastantemente dispostos com os sermões da quaresma e semana proxima. Acabadas as orações, que todos repetião em voz alta, entravão os dous Padres, que erão peritos na lingua, a explicar os mysterios e a instrui-los no que havião de crer e obrar, e como se fossem decuriões de classe, humas vezes a huns, outras a outros, ião perguntando, ensinando e apontando aonde vião que erravão. Neste santo exercicio gastavão com visivel aproveitamento a maior parte dos dias e grande parte das noites, não faltando ao mesmo tempo em acudir aos Indios moribundos e em extrema necessidade com os sacramentos do Baptismo e Confissão.

Já na cidade se colhia grande fructo, seguindo-se immediatamente a colheita, depois de huma tão vigorosa e admiravel cultura, havendo já muitos por mais habeis, que podião em casa ensinar a doutrina aos mais rudes. Porém esta apostolica diligencia, que na cidade tinha desterrado a maior parte da ignorancia, não se podia estender ás muitas roças e fazendas dos Portuguezes; que estavão por fóra, nas

quaes, não menos nos escravos que nos brancos e brancas, havia a mesma ignorancia dos mysterios da fé e santa doutrina, por serem criados em sitios retirados, que mais participavão de mato que de povoado; e como os Padres erão apenas dous, que de nenhuma sorte se podião multiplicar, instituirão, como no Maranhão, a outros tantos mestres, quantos erão os cathecismos muito breves e claros, que mandárão logo repartir pelos sitios, com as perguntas e respostas, e assim mesmo as orações de uma parte em portuguez e da outra na lingua geral dos Indios, para que as familias dos brancos podessem aprender, e ao mesmo tempo ensinar aos escravos, ou lendo ou repetindo, conforme o pedisse a capacidade de cada hum. Assim acudirão com os muitos e breves compendios da santa doutrina, que mandárão trasladar, aonde não podião moralmente chegar com as pessoas.

Com esta engenhosa industria e continuo trabalho dos fervorosos missionarios se vio em pouco tempo o paganismo e quasi paganismo dos escravos dos Portuguezes, e a ignorancia de suas familias reduzido tudo a uma mediana e clara noticia dos principaes mysterios de nossa fé, sem cujo conhecimento se não póde salvar um christão, tudo devido á continua applicação e incansavel diligencia dos operarios, que só por este e os mais fructos que se seguirão podião dar por bem empregados os suores da sua primeira missão.

Já por primicias dos sermões e praticas da quaresma e Semana Santa dos Padres Souto-Maior e Fragoso se tinha tirado o abuso de não ouvirem missa no domingo e dia santo assim Indios que mandavão para o serviço, como as senhoras brancas pelos frivolos motivos que allegavão; experimentando-se já nas oitavas da paschoa maior frequencia de gente nos templos e menos gente de serviço nos trabalhos. Porém os dous maiores fructos que se virão no Pará depois da entrada dos nossos Padres forão os que resultárão dos dous mais poderosos contrarios, amor e odio. Com o primeiro se evitárão os escandalos publicos casando-se com as mancebas por acudirem ás almas, e isto não só entre os Portuguezes mas tambem entre os mesmos Indios. Com o segundo se fizerão as pazes entre familias e familias com rancores mortaes, e na mesma casa entre os ligados com o vinculo do maior parentesco.

Taes erão então as vidas e taes os costumes e taes os cuidados, industria e vigilancia dos filhos da Companhia, assistindo pelas regras do seu louvavel instituto ao bem das almas, assim dos Portuguezes, como dos Indios, que a tudo abrangia a sua grande caridade sempre viva e sempre ardente aos raios e fogo de seu Santo Pai e Fundador o Illustrissimo Patriarcha Santo Ignacio.

Do muito que tinhão desbastado na cidade inferirão os novos missionarios o desamparo que iria nas aldeias visinhas, por estarem já quasi extinctas as primeiras luzes com que os tinha illustrado, e como de passagem, o bom Padre Luiz Figueira, havia já vinte annos, sem que depois tivessem outro missionario que os doutrinasse. E porque agora se podia acudir com os dous que ficavão á ausencia dos dous que partião, como erão os mais praticos na lingua, tomárão estes á sua conta a visita das aldeias de El-rei espalhadas pelo districto da cidade, que erão nove, pela ordem seguinte: —Para a parte da costa e barra do Pará, a dos Tupinambás (1), Saparará (2) e Maracanã (3); para a parte de cima, correndo para o sertão, Mortigura (4), que por então era do serviço dos Padres, como já dissemos, Bócas (5) e Nhengaibas (6), e mais perto da cidade, Tupinambás de cima, Goarápiranga e a de Faustino, da administração do Reverendo Vigario Manoel Teixeira.

Nestas laboriosas visitas muito fizerão e muito obrárão os nossos esforçados obreiros, sempre promptos e sempre alegres em cultivar com tão visivel augmento a vinha do Senhor, que parece lhes dobrava os salarios pelo resultado dos serviços. Expliquemo-nos pelas frases dos mesmos operarios na fiel relação de seus exactos diarios, de onde emanou a certidão jurada do Padre Matheus Delgado, cujo original se acha em nosso poder entre os mais documentos para a Historia. Diz assim: « Certifico que visitando as aldeias visinhas á cidade na companhia do Padre Manoel de Souza; achamos o mesmo, e ainda maior desamparo espiritual que

(1) E' actualmente a villa de Collares.
(2) A Parochia de Bemfica.
(3) A Parochia ou villa de Cintra.
(4) A villa do Conde.
(5) A villa de Oeiras.
(6) A villa de Portel.

NOTAS DO EDITOR.

na cidade, porque os Indios, tirado o nome que tinhão de christãos, em tudo o mais vivião como gentios, e como de taes parecião suas aldeias, sem cruz, sem Igreja e sem signal algum de christandade, ou conhecimento de Deos, como quem verdadeiramente carecia delle; e estranhando-lhes nós esta ignorancia ou modo de vida, se desculpavão com dizer, que, como havião elles saber as cousas de Deos, e sua salvação, se tinhão passado tantos annos sem ter quem lhes ensinasse as obrigações de christão?

« Pelo que, procurando nós acudir a este extremo desamparo, depois de baptisarmos innocentes, e prevenirmos com os Sacramentos aos que estavão em perigo de morte, começamos logo a levantar cruzes, fazendo-as e ensinando-as a fazer aos Indios por nossas mãos, e da mesma maneira tratamos de levantar Igrejas, que fizemos de cobertura de palma, quanto o permittia a brevidade do tempo, as quaes se vão já hoje melhorando, para nellas se poder celebrar com decencia o Santo Sacrificio da Missa e haver lugar em que se ajuntassem os Indios, como fizemos em todas as ditas aldeias, ensinando-lhes as orações do cathecismo, em sua propria lingua, e instruindo-os nos mysterios de nossa santa fé, de maneira que os entendessem e fizessem conceito delles.

« As aldeias em que se levantárão Igrejas forão: Tupinambás, Saparará, Maracanã, Mortigura, Nheengaibas, Bócas, Goarapiranga, mais outra de Tupinambás, e a do Faustino. Nas sobreditas aldeias, achei, que quasi todos os Indios e Indias vivião como casados, sem serem recebidos *in facie Ecclesiæ*; e reprehendendo-os eu em hum peccado tão publico, elles se escusárão com a ignorancia e falta de doutrina; e sendo bem instruidos na essencia e obrigação do Sacramento do matrimonio os casei a todos, como hoje estão casados, tirando a alguns Principaes a multidão de mulheres, com que vivião ao modo gentilico. Tambem nestas aldeias baptisei a muitos velhos e velhas de 50, 60 e 70 annos de idade, que vivendo entre christãos, e com os pastores, que devião ter cuidado de suas almas, por negligencia sua lhes tinhão faltado com agua do baptismo, sem a qual estavão arriscados a morrer, como morrião cada dia outros muitos, assim nas aldeias, como em casa dos Portuguezes, em que he tão pouco o zelo christão, que não só não a procurão para os Indios de que se servem, antes lh'a impedem e estorvão, de que ha quotidianos exemplos. Tudo o acima dito, na fórma em que fica

referido, passo na verdade, e assim o juro *in verbo sacerdotis*. Belém do Grão-Pará, 20 de Fevereiro de 1654.—*Matheus Delgado*. »

Até aqui a certidão deste zeloso Padre, de que me pareceu offerecer a copia, porque poderá parecer incrivel o desamparo daquellas christandades, antes da entrada de obreiros e fundação da Companhia na cidade e capitania do Pará. E para que não cuidem os nossos leitores, que allegamos só com instrumentos de casa, vejamos a certidão de outro Matheus, que sem suspeita poderá agora servir de Evangelista, pelo que diz respeito á narração desta verdade.

Assim diz : « O licenciado Matheus de Souza Carvalho, vigario geral e provisor desta capitania do Pará, &c. Certifico que os Padres João de Souto-Maior, em Janeiro de 1653, e o Padre Matheus Delgado, vindo depois ao Pará, começárão logo a exercitar todos os ministerios da sua profissão com grande zelo e muito continuado trabalho, prégando, confessando e fazendo doutrinas ao povo, o qual todo, assim os grandes, como os pequenos estavão muito necessitados deste soccorro espiritual, por haver muitos annos que faltava neste Estado quem se empregasse em semelhantes exercicios, e com as guerras da conquista e pouca attenção ás cousas da alma se tinhão introduzido muitos abusos e ignorancias, que com as ditas doutrinas se tirárão. Juntamente abrirão os ditos Padres escolas publicas, em que logo começárão a ensinar, não só aos filhos dos Portuguezes, mas tambem a religiosos de differentes religiões, dando os ditos Padres a todos, de graça, as artes, cartapacios e mais livros por onde havião de aprender, que para este effeito tinhão trazido do Reino, e até o papel em que escrevessem os estudantes por haver pouco na terra, e não chegarem as posses de todos ao poder comprar. Todas estas cousas sobreditas fazião e fazem os Padres, sem por ellas levarem estipendio, nem esmola alguma; o que me consta por ser publico e notorio, e assim o juro pelo juramento do meu cargo. Belém do Grão-Pará, 1° de Março de 1654.— O licenciado, *Matheus de Souza Coelho*. »

Estas as noticias que podemos descobrir do muito que trabalhárão até á chegada do Padre Vieira na cidade e capitania do Pará, os primeiros quatro obreiros da vinha do Senhor, que forão como quatro angulos, em que se fundou a fortissima praça de armas, de donde havião de sahir tantos

e tão valorosos campeões, que devião correr e discorrer por tantos e tão varios rios e dilatados sertões, e vencer, a milagres do seu esforço, a tantos monstros da barbaridade e tantos sequazes do gentilismo, e o que mais era a tantas furias do inferno, conjuradas todas contra os santos intentos e rectas intenções dos soldados de Christo, e da sua Companhia debaixo dos estandartes do Santissimo Nome de Jesus, a quem todo o joelho se prostra no céo, na terra e no inferno; seguindo todos a celestial conducta de seu Santo Fundador, embraçando com huma mão o escudo da fé, e nelle a empreza, *Ad maiorem Dei gloriam*; e na outra brandindo a lança do zelo na prégação do Evangelho ao gentilismo, e na publicação da palavra de Deos ao christianismo desta illustrissima cidade, que nunca poderá negar sem nota de ingratidão o muito que logo em seus principios obrárão os filhos da Companhia em seu objecto e serviço; devendo os moradores de todo o Estado ao carinhoso e paternal cuidado do grande Padre Antonio Vieira ser elle o primeiro, que á sua custa lhes metteu na mão aos filhos os livros e papel, com os quaes vencêrão a nativa ignorancia, ajudados da galhardia de seus delicados engenhos, que já agora mais cultivados pela industria e frequencia das nossas aulas, não tem nada que invejar os nossos americanos do Maranhão e Pará aos mais habeis e promptos juizos de Portugal.

Mas porque a viagem daquelle illustrissimo varão (a quem devem tão gratas memorias os senhores moradores do Estado) está a pique e quasi largando velas a pôpa para a cidade do Grão-Pará, vamos a esperar nella ao grande Vieira nas primeiras margens e entrada do seguinte livro.

LIVRO VI.

DA ENTRADA DO PADRE ANTONIO VIEIRA NA CAPITANIA DO PARÁ, DO DESCOBRIMENTO ESPIRITUAL DO RIO DAS AMAZONAS, E DAS ALDEIAS QUE NELLE FUNDÁRÃO OS RELIGIOSOS DA COMPANHIA DE JESUS.

CAPITULO I.

ENTRA O PADRE ANTONIO VIEIRA NA CIDADE DO PARA' A DAR PRINCIPIO A ESTA ESPIRITUAL CONQUISTA.

Dispostas pelo Padre Superior da missão Antonio Vieira as cousas da Companhia no Maranhão para a conversão dos gentios, e conservação das christandades, vendo frustrada e acabar em flor a entrada dos rios Itapucurú e Missão dos Barbados, como já dissemos, determinou passar-se ao Pará com o intento sempre fixo, aonde trazia sempre a memoria, que era a fundação do Gurupá, como porta e chave para abrir e entrar na espiritual conquista do rio das Amazonas.

Embarcados com os já nomeados companheiros, os Padres Francisco Velloso e Antonio Ribeiro, e o irmão carpinteiro Simão Luiz, no mez de Setembro, chegárão com feliz viagem ao porto e cidade do Pará em 5 de Outubro do anno em que vamos de 1653; dia sem duvida merecedor de eterna memoria para esta Capitania pela fortuna de ter em si hum tão grande homem, como o Padre Vieira, tão zeloso do bem publico, e zelosissimo mais que tudo do bem das almas, sem afrouxar um ponto em buscar todos os meios para a sua reducção. Logo que chegou, passados os primeiros dias de hospede entre mutuas e alegres congratulações do seu amantissimo subdito o Padre Souto-Maior e mais religiosos, com universal e não pequena consolação de todos entrou como solicito pai de familias a distribuir os operarios

daquella grande vinha, segundo os talentos de cada hum e a qualidade do seu serviço, conforme a informação que lhe derão os Padres da maior ou menor necessidade de cultura.

Pareceu-lhe agora mais conveniente que o Padre Souto-Maior ficasse com elle na casa, continuando no antigo governo della para acudirem aos sermões e confissões, e mais ministerios da Companhia na cidade, visto que parecia mais seguro e acertado applicar o grande talento da lingua da terra, que tinha o Padre Manoel de Souza, e reparti-lo pelas aldeias com os Indios; e na verdade o fervoroso Padre estimava summamente a troca e a nomeação de tão santo exercicio, que era ao que mais o inclinava seu espirito. Ordenou demais ao Padre Souto-Maior continuasse na lição de rhetorica e grammatica aos religiosos de outras sagradas familias e estudantes da cidade. Ao irmão Simão Luiz mandou tomar conta das officinas da casa. Para as aldeias de baixo nomeou missionarios aos Padres Francisco Velloso e Manoel de Souza; para as de cima ou do Camutá, aos Padres Antonio Ribeiro e Gaspar Fragoso; para missionario da nossa aldeia de Mortigura e das mais visinhas, ao Padre Matheus Delgado. Esta foi a distribuição com que a sabia conducta de tão experto cabo repartio no mesmo mez de Outubro em que chegou, o pequeno numero de soldados volantes da sua companhia pelos quarteis de inverno, não a descansar e arrimar as armas, mas a toma-las com maior calor e emprega-las em novas e mais perigosas contendas, como mostrarão os successos e varios acontecimentos da nossa historia.

Não escolheu para si o descanso, porque não viera ao Pará a despir as armas quem sempre estava armado para os combates, e com o peito exposto ao perigo das balas e ás penetrantes pontas das lanças; pois nem o seu generoso animo lhe infundia cobardia, nem o intrepido espirito e resolução, com que do pulpito fazia guerra aos vicios, influia em seu coração temores que o fizessem perder hum palmo de terra do que conquistava, com o formidavel montante de seu apostolico zelo; nem era muito contasse o tempo tantas e tão estupendas valentias de varão tão grande, quando pelejava com armas da melhor prova, que era a efficacia de suas razões, e com a espada mais da marca da sua eloquencia, por não haver naquelle tempo quem a podesse medir com tão desmarcado gigante e com orador tão eloquente.

Entrou logo a resplandecer este novo astro e a communicar a todos as luzes da súa doutrina, segura, nervosa, clara, efficaz e proveitosa, assim a huns como a outros, porque todos tinhão que aprender, ninguem que censurar, pasmados ao mesmo tempo que convencidos, compungidos e emendados; nem era novidade parecesse hum Tullio no Pará como em Roma quem tinha sido hum Demosthenes na cidade e côrte de Lisboa. Com os seus sermões, que erão frequentes todos os domingos e dias santos, com innumeravel concurso de gente pela recommendação, que comsigo levava a fama constante de prégador, foi notavel o fructo que se colheu no Pará, assim como já se tinha colhido no Maranhão, cujo methodo quiz agora seguir, como quem tinha experiencia do muito que lucrava com este singular talento, que elle procurava não occultar na terra contra a vontade de seu Senhor.

Além dos sermões dos domingos e dias santos, instituio os dos sabbados sobre a devoção da Virgem Senhora, cujo terço a córos persuadio a todos com admiravel consolação dos muitos que quotidianamente assistião a tão louvavel costume que ainda hoje se conserva, posto que só entre os estudantes das nossas classes e meninos da escola, cantando-se sempre no fim o Bemdito e Louvado da Conceição, pelo tom que ainda conserva com o nome do seu autor. Instituio demais as doutrinas geraes e publicas, sahindo em procissão, cantando a ladainha com bellas vozes e ensinando as orações e mysterios em huma e outra lingua. Na lingua brazilica se fazia todos os dias indispensavelmente na nossa igreja aos Indios e escravos que assistião na cidade, sendo elle e o Padre Souto-Maior os que sem grande interpellação de huns a outros se empregavão em tantos e tão santos exercicios, por quererem assim desempenhar a obrigação que lhe coubera pela primeira distribuição, parecendo incrivel que dous sugeitos podessem sós e sem ajudantes acudir ás obrigações do pulpito, do confissionario, da cadeira, das doutrinas, dos moribundos, dos presos, e ás da urbanidade e politica, que tambem levavão tempo quando as visitas não erão de medico.

Tinha ouvido com pasmo e admiração a falta de christandade que os Padres achárão no Pará, assim entre os Portuguezes como entre os Indios e escravos, sendo não poucos os abusos que pouco a pouco se ião vencendo pela industria

e cuidado dos Missionarios, e cuidou de lhe applicar efficaz remedio; não só para o presente com as doutrinas e praticas publicas, senão para o futuro com a autoridade e poderes do Illustrissimo Cabido da Bahia, de que se valeu, persuadindo ao Vigario Geral Matheus de Souza Coelho o que devia obrar para cumprir com a sua obrigação de pastor e juiz, que era o mesmo que do cajado e da vara, para encaminhar aos desgarrados rebanhos. Sirva de prova ao que referimos a mesma certidão jurada do sobredito Vigario, cujo original se conserva em nosso poder. Diz assim pelo que respeita a esta materia: « Emquanto á reformação dos Portuguezes, entre os quaes se póde dizer que não havia menores abusos que nos Indios, na observancia das cousas ecclesiasticas, o Padre Superior Antonio Vieira, pelos poderes que tem do Cabido e obrigações que lhe corre além desta sua profissão, tratou tambem logo de que se acudisse ás de maior importancia, ajustando comigo e com o Vigario que Deos tem, Manoel Teixeira, o remedio delles, ordenando se pozesse em capitulo de visitas as seguintes cousas:

« Primeiramente que pela Quaresma se fizesse rol das confissões, em que fossem assentados por seus nomes, não só os Portuguezes, e suas mulheres e filhos, senão todos os seus escravos ou Indios, de que se servem, com distincção de nome e nação, o que até agora se não fazia, nem desobrigava da Quaresma escravo ou Indio algum, nem se pedia conta disso a elles ou a seus senhores, os quaes porém daqui por diante não serão dados por desobrigados até não constar, que o estão tambem seus escravos. Segunda, que todo o morador que se servir, ou tiver em sua casa Indio algum que mostre ter idade de sete annos para cima, tenha obrigação de os apresentar ao Parocho todos, para que elle mandando-os examinar, saiba se estão baptisados e instruidos nos mysterios da nossa santa fé, e quando não estejão, se fação baptisar, por ser descuido muito grande em todo este Estado nascerem os Indios em casa dos Portuguezes, e tambem muitas vezes morrerem sem baptismo, nem conhecimento da fé. Terceira, que todo o morador que tiver Indio, que não cohabite com sua mulher, ou India que não cohabite com seu marido, o manifeste ao Parocho, juntamente com as causas de não cohabitarem, para que elle depois de examinadas, ordene o que convier ao serviço de Deos, por serem muitos os Indios e Indias casadas, que por

causa das lavouras e outros serviços, vivem apartados muitos annos com grandes offensas de Deos.

Quarta, que nenhum Indio case daqui em diante sem que se lhe corrão os banhos, no lugar de seu nascimento ou domicilio; porquanto, até agora se casavão todos, sem se fazer esta importante diligencia, antes não faltava quem os recebesse sem licença do Parocho, nem testemunhas, nem outra alguma solemnidade, das quaes requer a Igreja. Quinta, que em todas as Igrejas, assim de Portuguezes, como de Indios, haja livros de casamentos, baptismos e defuntos, que até agora não havia, principalmente para os Indios, ou fossem livres ou escravos, de que se seguião gravissimos inconvenientes sabidos, e he força sejão ainda muito mais e maiores os que se não sabem. Sexta, que adoecendo consideravelmente qualquer Indio dos que servem em casa dos moradores, o dito morador seja obrigado ou a o levar, ou a lhe trazer sacerdote idoneo, o qual lhe administre todos os tres Sacramentos de confissão, communhão e extrema-uncção, por ser cousa muito ordinaria em todo este Estado morrerem os Indios sem nenhum Sacramento, por não haver quem lh'o procure, e ser introduzido entre os sacerdotes, quando confessavão alguns na hora da morte, não lhes administrarem outro algum Sacramento, principalmente o da communhão, tendo a todos por incapazes disso, sendo que realmente o não são, e que mais instrucção se requer para hum Indio se confessar, como convém, que para commungar.

Setima e ultima, que nenhum Indio christão se enterre, senão em lugar sagrado, e com sacerdote, cruz e mais recommendações da Igreja, e que quem se servio delle na vida, seja obrigado a lhe mandar dizer por sua alma huma missa, por haver geralmente nesta terra tão pouca caridade e humanidade para com os Indios, que sobre os deixarem morrer ao desamparo, os mandão enterrar no campo como brutos animaes.

Todas estas cousas tratou o Padre Superior Antonio Vieira comigo se emendassem na fórma sobredita, deixando outras quasi de igual necessidade, por se não poderem remediar por junto. E porque nesta terra se faz pouco caso das censuras e penas ecclesiasticas, a todos os sobreditos capitulos se pozerão penas pecuniarias, esperando-se que pelo temor destas, sejão mais obedecidos, &c. Leião todos com reflexão estes capitulos, que elles só sem mais exagerações são capazes

de instruir aos de menor capacidade em hum perfeito conhecimento do miserabilissimo systema em que vivia todo este Estado, com huma total inacção da sua christandade e obrigações de catholico, antes da entrada da Companhia, não se podendo negar em tempo algum, o quanto esta buscou sempre o seu augmento espiritual, desterrando abusos, refutando doutrinas falsas, e acudindo, como agora fez, o Padre Vieira, com humas providencias dignas do seu raro talento, e muito proprias de hum heróe sobre-douto, em tudo sempre advertido, servindo para prova do que dizemos a certidão supra, que bem concorda e confirma a do Padre Manoel Teixeira, que já referimos.

Temos visto em como o Superior de todos desempenhou e cumprio a sua obrigação de operario, o mais diligente para o exemplo, e de superior, o mais esperto para os acertos do governo. E se na praça e cidade do Pará assim trabalhava o capitão e commandante dos Jesuitas, com não menos cuidado, fadiga e zelo, obravão os seus soldados na campanha, os cinco religiosos, que trazia divididos pelas aldeias dos Indios. Nas que tinhão tocado anteriormente á diligencia e industria dos Padres Matheus Delgado e Gaspar Fragoso, como tinha sido de passagem a cultura, não faltava ainda que desbastar, posto que não tanto como nas que ainda não tinha chegado o beneficio do nosso trabalho. A maior difficuldade, que encontrárão, e impedião aos arados o abrir na terra os regos, para que disposto o terreno podesse receber a semente da palavra de Deos com esperanças de fructo, não era a rudeza dos Indios, nem a introducção dos abusos no christianismo, ainda que a tivessem endurecido, e a deixassem mais agreste ao cultivo; porque tudo com a graça divina esperavão remediar com a sua assistencia, e com a valentia de seu industrioso espirito. O que principalmente os desanimava, erão os impedimentos da introducção da fé e bons costumes, que achavão pelos mesmos, que parece os devião ajudar pela profissão do estado e pelas obrigações do officio.

O primeiro, e maior, que fazia infructifero qualquer trabalho, provinha da total deserção dos Indios, de que estavão evacuadas as aldeias, occupados nos tabacaes e mais serviços das duas primeiras cabeças, espiritual e temporal. Este impedimento foi universal em todas de que temos testemunhos authenticos, e não se faça incrivel, supposta a ambição de tão lastimosos tempos. O segundo tinha a sua origem e tomava

maiores forças na autoridade do principio, que erão alguns religiosos e ecclesiasticos, que mais por seguirem a voz do povo, a quem pretendião lisongear, do que as opiniões communs dos autores que mostravão não ter lido, espalhavão doutrinas totalmente oppostas ás que seguião os nossos Padres, como mais seguras, e importantes ao bem espiritual dos moradores, que era o que menos se attendia na consideração sómente de conveniencias temporaes.

Estes erão sem duvida daquelles mestres, de que mandava S. Paulo se acautelasse seu bom discipulo Timotheo, por serem estipendiarios de hum povo, que só lhe parecião bem as doutrinas que melhor harmonia fazião nos seus ouvidos em beneficio de suas conveniencias, que era o mesmo que tapa-los á verdade, para os abrirem ao fabuloso discurso de tantos mestres sem letras. Impedimento foi este de grande força e totalmente opposto á introducção da verdade e bons costumes, e de que muitas vezes se queixava magoado o douto Padre Antonio Vieira, pelos grandes males que comsigo trazia aos perseguidos filhos da Companhia, melhor dissera da verdade christã. Provemos o dito.

Andava em missão o Padre Antonio Ribeiro discorrendo pelas aldeias do Camutá com seu companheiro o Padre Gaspar Fragoso, conforme a distribuição de seu Superior. Succedeu pois acharem nas aldeias a muitos Indios, que sinceramente confessavão não saberem o que recebêrão, nem o para que os lavárão e mettêrão o sal na boca, que era a unica lembrança que tinhão de serem baptisados, de sorte que nenhuma duvida ficava aos Padres que estes adultos, tão faltos e alheios de instrucção, não fizerão tenção de receber o baptismo, sendo impossivel cahir a tenção sobre aquillo que indispensavelmente se ignora. Em outros que erão os de maior numero ficava muito duvidoso o Sacramento pelo que depunhão os mesmos Indios, significando a sua palpavel ignorancia ainda dos mysterios que são necessarios, *necessitate medii*.

Isto assim observado, foi preciso aos Padres consultarem ao Superior tão douto como o Padre Vieira, que depois de consultados tambem os mais Padres, ordenou o mesmo que mandão os autores catholicos, e era que huns se rebaptisassem absolutamente e outros *sub conditione*, conforme a duvida ou certeza da nullidade do primeiro baptismo. Havida a resolução, entrárão os Padres Ribeiro e Fragoso a dar

as providencias em hum negocio tão serio em que se não interessa menos que a salvação eterna, e forão rebaptisando pelas regras da mesma duvida aos que necessitavão da efficacia do remedio nas tres aldeias do Camutá; a primeira deste nome, a segunda Mojuy, a terceira Aragaú.

Achava-se a este tempo na villa do Camutá o Reverendo Fr. N., Prelado de certa religião, sempre fatal á nossa Companhia, de que será facil vir no conhecimento quando tratarmos dos graves tumultos do Maranhão, na segunda parte desta nossa historia, não ordenando Deos o contrario, que por modestia calamos seus nomes por ser muito alheio do nosso genio o offender pessoa alguma pelo seu nome com a mais leve expressão de nossos escriptos. Este bom religioso, hallucinado ao que parece, com a paridade dos meninos innocentes, nos quaes para a validade do baptismo se não requer tenção nem instrucção, por falta da qual, assim como nelles não podia o ministro reiterar o Sacramento, que o mesmo se devia observar com os adultos, e que o contrario era introduzir novidades na Igreja de Deos.

Tanto clamou e reclamou contra os dous pobres Missionarios, que por ultimo os veio a declarar excommungados e incursos nas mais penas fulminadas contra os que reiterão o baptismo; e armado assim como estava do formidavel montante de seu indiscreto zelo, em um dia de maior concurso por ser festa do Apostolo Santo André na mesma igreja do Camutá, tomou publica satisfação aos descuidados Padres, que não acabavão de cahir em si com uma tão repentina chumbada á carga cerrada e á mão tente de injurias e dicterios contra a Companhia e seus filhos, que entrou o povo a alterar-se contra os dous Padres; e tomou tal corpo a sedição e tão grande lavareda aquelle incendio assoprado pelo arrebatado espirito do Religioso, que faltou muito pouco para passarem das palavras ás obras, insultando-os de praticarem opiniões extravagantes, de que nunca tinhão usado os mais sacerdotes. Que os outros erão tanto e mais letrados que nós, e que por isso com maior segurança havião seguir suas opiniões e não as nossas que sempre erão contra o povo, não só nos baptismos, mas no que era mais, que erão os Indios seus escravos, que nós pretendiamos ou diziamos serem livres, contra o que aquelle Padre e mais Religiosos lhes ensinavão, que o contrario era querer-lhes embaraçar as consciencias.

Que os mais Religiosos lião pelos mesmos livros, mas não os entendião como nós (aqui estava o erro e daqui provinha a origem deste scisma), o que posto, vinhão a inferir que a nossa doutrina era errada sobre suspeita, para nos fazermos senhores de todos os Indios do Estado.

Fulminárão finalmente por ultima sentença do seu despotismo e acórdão de tão desarrazoada relação, que se continuassemos mais com semelhantes doutrinas, que nos havião lançar fóra do Pará. Sápe com o laconismo!

Se elles tomassem o exemplo do tribunal de Pilatos, não darião talvez tão iniqua sentença nem condemnarião a innocencia sem mandar primeiro aos réos que dissessem afinal de sua justiça. Mas o exemplo que os senhores do Camutá não tomárão por então daquelle tribunal, pelo que dizia respeito ao ministerio, o tomárão os nossos humildes Missionarios de seu mestre e exemplar Jesus Christo, porque calados e sem abrir boca se retirárão bem confusos para a vivenda.

Porém o peior de tudo foi o trazer comsigo para o Pará o nosso novo zelotypa o mesmo fogo que tinha accendido no Camutá, com a circumstancia de que, como era Prelado, quizerão os seus religiosos mais por capricho, como supponho, que por ignorancia sustentar com grandes *Euges* dos apaixonados as duas sobreditas opiniões, a saber:—que os primeiros baptismos nos adultos totalmente rudes sempre erão validos e se não podião pelo mesmo reiterar, como tambem o erão as escravidões dos Indios, que os moradores á sua custa com tanto trabalho e gastos trazião do sertão, não obstante se não ter observado o disposto pelas leis de Sua Magestade. E pegou tão bem esta doutrina e opinião, que por ella com a maior tenacidade pugnão ainda muitos, não sendo possivel poder arrancar-lhes de todo as raizes porque dizem e assim argumentão *ab exemplo que á ratione* será tão impossivel como tirar-lhes dos cascos o contrario.

« Só vossas Paternidades são letrados? Os mais Religiosos e Ecclesiasticos não leem pelos mesmos livros? Pois como só vossas Paternidades dizem que os Indios são livres, dizendo os mais Religiosos que são escravos, pois não é de crer que elles tambem se não queirão salvar?» Mas isto que em tempos mais anteriores se podia allegar com verdade, no dia de hoje se não póde fazer sem enorme injuria dos homens doutos, que respeitamos nas outras sagradas familias da cidade do Pará e Maranhão.

O mesmo que obrárão no Camutá e aldeias de cima os Padres Antonio Ribeiro e Gaspar Fragoso fazia tambem em Mortigura e suas visinhanças o Padre Matheus Delgado, ainda que com menor trabalho, pela primeira limpa que tinhão tido. O mesmo e pela mesma razão, ora mais ora menos, os Padres Francisco Velloso e Manoel de Souza, nas aldeias de baixo.

Na do Maracanã se achavão os solicitos Missionarios cuidando no baptismo dos innocentes, na instrucção dos adultos e na revalidação dos matrimonios na lei da graça, quando chega ordem do Capitão-mór para que todos os Indios sem excepção, nem ainda dos principaes, partissem logo para certa paragem a fazer-lhe quatro canôas; o que todos sem lhes valer os privilegios (que no governo presente gosão com inviolavel isenção) executárão, retirando-se os Padres assás desconsolados por não colherem os fructos que esperavão para a aldeia de Saparará, que era de Indios Tupinambás, porém com muito pouco lucro das suas almas como pretendião, porque a mesma serpente que tinha afugentado para o mato os do Maracanã para fazer canôas era a que tambem tinha mettido no engenho de Domingos de Torres aos de Saparará para moer canas.

Notavel bicha a ambição antepondo as conveniencias temporaes ao espiritual dos miseraveis que era o menos em que se cuidava, e menos mal seria se meio anno trabalhassem para o Capitão-mór e o outro meio tratassem para as almas e tambem dos corpos seus e de suas familias, perecendo e mortas á fome por lhes não deixarem os pais o quotidiano sustento para mãis e filhos, gastando o tempo que devião gastar nos proprios, nos roçados alheios, violentados e com pagamento tão escasso que apenas chegava para refazer o que rompião no mesmo serviço donde vivião.

Com o resto da gente que achárão em Saparará se forão entretendo os tres missionarios doutrinando, e desterrando, quanto poderão, o abominavel uso da polygamia, dispondo-os com praticas, e mostrando-lhes com exemplos os santos costumes que devião seguir, se querião descansar com Deos no céo, e não acompanhar ao diabo no fogo eterno do inferno. Pouco durárão estes santos exercicios, e de que resultaria grande fructo, por ser aquella nação de Tupinambás os mais habeis e de melhor juizo para se habilitarem filhos de Deos, se não chegasse o Capitão Domingos de Torres com

ordem do Capitão-mór para levar os que fossem capazes de serviço. Retirados os operarios com o mesmo sentimento que no Maracanã, passárão á aldeia dos Nheengaibas, aonde exercêrão o mesmo que nas mais aldeias, e nella como nas outras não faltou que emendar, assim na doutrina, como nos costumes; porque de ordinario se não topavão menores abusos, nem maior cuidado no serviço de Deos, que nos dos homens; porque este só era naquelles tempos o idolo, a que se sacrificavão tantas victimas. Este, pois, he ainda hoje o embaraço commum que tem os Indios, assim pelo que pertence á doutrina, como pelo que diz respeito ao bem de suas consciencias; porque os meninos e meninas até a idade de treze annos a repetem todos os dias na Igreja de manhã e de tarde. Dos treze em diante entrão aquelles ao serviço de El-rei, e moradores, conforme o regimento das missões, e precisamente se esquecem de tudo; porque apenas tem quem lhes lembre o serviço que hão de fazer. Os adultos, pelo mesmo regimento são privilegiados a não sahirem das aldeias antes de dous annos, que he o que se lhes concede para aprenderem a doutrina; porém succede ou que os tirão antes do tempo, quando ha falta de Indios, ou, se os não tirão, são de ordinario tão rudes, que apenas nos dous annos se sabem benzer com o Padre Nosso e Ave Maria; e depois que andão por fóra, se os mais destros nella se esquecem, que farão estas estatuas animadas, a quem com propriedade se podia acommodar, o *rudis, indigestaque molles.*

O nosso Padre Matheus Delgado em Mortigúra colhia maior fructo, porque havia mais tempo para a cultura, por ser por então a dita aldeia da administração privativa e serviço dos Padres, que como cuidavão primeiro no espiritual, e o temporal ia regulado conforme as leis divinas, havia tempo para tudo; porque para tudo havia ordem, distribuição e providencia. Visitava comtudo a aldeia dos Tupinambás de cima, e a do Faustino, em que não achava pouco que trabalhar seu grande zelo, com particularidade nesta ultima, que era da administração e serviço do Reverendo Vigario da Matriz, o Padre Manoel Teixeira, porque lembrado já da sua obrigação, e reduzido a melhor vida, convertido o desamor em caridade, tinha pedido ao Superior da missão, mandasse cuidar do espiritual da dita aldeia, o que o Padre agora fazia por mandado do Padre Vieira. Succedeu que o feitor da

dita aldeia, que era hum Balthazar Godões, para commodidade do Missionario, quando vinha dizer missa e doutrinar a gente, lhe mandasse fazer huma casinha de palha, aonde podesse estar como em sua casa, com mais decencia e religiosidade; porém sabendo disto Pedro Corrêa, sobrinho do mesmo vigario, foi á aldeia, queimou a casinha do Padre, reprehendeu o feitor, e ameaçou os Indios, por andarem chamando o Missionario para a administração dos Sacramentos.

Estes erão os grandes bemfeitores, a quem então serviamos, e a paga que elles davão aos operarios daquella vinha, queimar-lhes a casa, e impedir-lhes a colheita do trigo para o celeiro do Senhor da seára. Assim desempenhavão os valerosos cinco campeões a distribuição e ordens de seu commandante a pé firme, e em campanha rasa, vencendo ignorancias, desterrando abusos, devorando trabalhos, mas nunca podendo sujeitar ás leis da razão as do interesse e ambição.

Assim, finalmente, na Capitania do Pará se trabalhava tanto com sete operarios, como se fossem huma provincia inteira; tal era a vigilancia do Superior, e tal a sua prudencia no mandar, e tal virtude e constancia dos subditos no obedecer. Ditosos huns e outros, pelo que a todos resultou de gloria em tão santos exercicios, e copiosos fructos.

CAPITULO II.

INTENTA O PADRE ANTONIO VIEIRA ENTRAR PELO RIO DO AMAZONAS, MAS NÃO O CONSEGUE; OFFERECEM-LHE A ENTRADA DO RIO TOCANTINS, QUE ACEITA. — DÁ-SE NOTICIA DO DITO RIO, E DO QUE RESULTOU DESTA VIAGEM.

Algumas vezes temos significado os grandes, desejos em que ardia o fervoroso espirito do Padre Vieira para dar principio á conquista espiritual do grande rio das Amazonas, cujas margens se dizia estarem povoadas de innumeraveis gentios, em que não podião deixar de fazer hum grande lanço as redes do pescador, sendo lançadas, e estendidas por hum tão sabio mestre, como o Padre Vieira. Esta noticia, e esperança da colheita o tinha feito pôr nas reaes mãos de seus Soberanos os honorificos cargos e estimação, que recebia delles, não já como reis, mas como pais.

Com esta mesma ancia se expedio do Maranhão no primeiro anno logo da sua chegada; e com o mesmo desvello procurava agora esta entrada das Amazonas, que queria fazer em pessoa, e para a executar só esperava que o Capitão-mór Governador lhe abrisse esta grande porta, que o seu zelo mais que outro algum interesse pretendia abrir. Havida primeiro licença do governo, e ajuda de custo para a jornada, instou com o Capitão-mór, mostrando-lhe as ordens que tinha de Sua Magestade para fundar casa no Gurupá, de donde se podesse cuidar da conversão de tantas e tão diversas nações; porém elle, que levava diversos intentos que os do Padre Vieira, sabendo por experiencia que aquelle famoso rio, assim como era o mais caudaloso em aguas, o era tambem das conveniencias, e interesse das suas drogas, não sendo só as do cacáo e cravo as que naquelle Estado despertavão mais os incentivos da cobiça, senão tambem, o que mais que tudo entre elles valia, e era o negocio mais importante e de maior lucro, a muita canella, de que abundavão todas aquellas margens; porque as canellas dos Indios corrião e discorrião já pela melhor droga do sertão.

Como era dissimulado, e estaria já talvez advertido dos

droguistas deste negocio, receiou que as portas, que agora se abrissem aos Missionarios da Companhia para aquella conquista, se fechassem, como era factivel, ás conveniencias dos moradores, e que a canella, fazenda de contrabando, por ser contra as leis reaes, não corresse tão livre por aquelle rio, o mais apto para este commercio, e que mais aqui mais ali poderia topar com os malsins e vigias do patrimonio da Igreja, que era infallivel havião de dar conta a Sua Magestade de semelhantes encontros, que o seu zelo não sabia dissimular ; e o Padre Vieira, que era agora o que pretendia a entrada, seria como testemunha de vista, o que melhor o afeiasse, e o que pozesse os contrabandos na presença do seu Rei, de cujo zelo e vigilancia era infallivel resultassem despachos pouco conformes, por não dizer totalmente destructivos, dos communs e particulares interessees do Estado.

Bem discorria o Capitão-mór : pois não era crivel que os Padres, ao mesmo tempo que os descião, e tiravão dos matos para viverem livres, e como christãos nas suas aldeias, consentissem que os brancos os amarrassem como escravos, e como taes os vendessem aos moradores. Pelo que, não querendo o Governador, que era destro, usar de outras armas que das mesmas com que era acommettido, convidou ao Padre Vieira com huma grande seára, com que parece ficaria satisfeito o seu grande zelo ; e vinha a ser a entrada do rio Tocantins, em que não faltavão nações a que acudir com a luz do Evangelho. Da franqueza deste offerecimento, cousa tão nova naquelles tempos, em que o mesmo era fallar em descimentos, sem haver escravos, que não haver descimentos, por haver muitas e muitas difficuldades que vencer, entre as quaes a maior era não querer quem podia ; porque não fazia boa conta a quem mandava.

Bem entenderia logo o Padre Vieira, que o convite, por tão repentino e liberal, tinha mysterio, e não se enganava, porque com elle divertia aquella entrada das Amazonas, de que os interessados não gostavão, e juntamente evitava novos gastos, tendo-os feito primeiro para o rio Tocantins e estando já tudo preparado ao tempo que chegou do Pará o Padre Vieira, que não ha duvida deixou o negocio mal assombrado, ainda que se não perderão de todo as esperanças pela grande confiança, que se fazia do cabo da expedição, Gaspar Cardoso, tão grande sertanejo, como official de ferreiro, que pela loja aberta, que tinha no Pará, de justiça se lhe devia dar o nome de mestre no seu officio de ferreiro.

Acceitou comtudo o Padre Vieira de boa vontade a viagem, reservando para melhor occasião o primeiro intento; porque desta pretendia fazer degráo para a outra conquista, que como maior, necessitava tambem de maiores experiencias, e muito mais porque sabia haver pelo rio Tocantins muita gente de lingua geral, que a maior parte erão Tupinambás, guerreiros por natureza, ladinos, e que se não deixavão cahir tão facilmente nos laços do captiveiro, e em huma palavra, nação era esta a que os nossos antigos forão sempre com especialidade inclinados; pois he sem duvida que participão muito pouco da barbaridade das mais nações.

Ajustada pois a viagem, mais por vontade de quem a aceitava, que de quem offerecia, se determinou a partida para o dia de Santa Luzia O que com effeito se executou, levando o Padre Superior Antonio Vieira em sua companhia aos Padres Francisco Velloso e Manoel de Souza, a que depois se ajuntou o grande mestre de lingua, o Padre Antonio Ribeiro. Mas porque esta celebre Missão a tenho relatada em huma carta original do mesmo Padre Vieira ao seu Provincial do Brazil, não obstante tê-la elle tocado em outra, como se vê no tomo primeiro das suas cartas, quero ter o gosto de a copiar aos leitores, que entendo se não hão de desagradar da pilheria, e miudeza do autor, embora me fique o sentimento de a não poder dar toda, por lhe faltar o fim, já gasto pelo tempo, que tudo roe.

«Muito Reverendo Padre Provincial Francisco Gonçalves. P. C. (Paz em Christo.) Aos 5 de Outubro de 1653 cheguei a esta Capitania do Pará, e depois da boa vinda me convidou o Capitão-mór Ignacio do Rego Barreto para huma missão do rio Tocantins, aonde elle e já outros antes delle tinhão mandado alguns Indios principaes das nossas aldeias a persuadir outros do sertão a pratica-los, como cá dizem, para que quizessem descer e viver entre nós. Aceitei o offerecimento pela grande fama que em todo este Estado ha do rio Tocantins, assim na multidão de gente, quasi toda lingua geral, como em outras muitas commodidades para uma gloriosa missão. E posto que o intento com que sahimos do Maranhão foi a passar logo ao Gurupá e entrar pelo rio das Amazonas, a todos nós pareceu que tendo esta entrada os fundamentos que a fórma do Governador promettia, a não largassemos; porque della, se Deos nos favorecesse, podiamos lançar os mais firmes alicerces de nossos

intentos, que são fazer grande numero de christãos da nossa doutrina e independentes de todo outro governo, para com elles penetrarmos os sertões e levarmos a Christo por toda esta immensidade de terras e mares, que sem este primeiro fundamento será impossivel.

« Em 23 de Novembro chegou hum dos embaixadores com hum Principal e hum seu filho, e alguns outros Indios do sertão com nova de que nove aldeias estavão abaladas, e já á beira do rio para descer, e que no sertão ficavão outras quatro, as quaes não querião vir nem deixar suas terras. Passárão estes Indios novos por uma Capitania deste Estado, cujo Capitão-mór os acompanhou com huma carta em que aconselhava ao Governador que áquellas quatro aldeias rebeldes se lhes fosse logo dar guerra, porque além do serviço que nisso se fazia a Sua Magestade, seria com grande utilidade do povo, que por esta via teria escravos com que se servir. De maneira que ao não quererem deixar suas terras huns homens que não são nossos vassallos se chama por cá rebellião, e este crime se avalia por digno de ser castigado com guerra e captiveiros, para que se veja a justiça com que neste paiz se resolvem semelhantes emprezas e com serem as causas tão justificadas como isto. Houve logo um prelado de certa religião que sem lhe pedirem conselho o deu ao Governador e ao Vigario-Geral, para que a dita guerra se fizesse. No mesmo dia em que chegárão os Indios novos os mandou o Capitão-mór que nos viessem ver. Nós os festejamos e brindamos, e posto que estranhárão a aguardente, que he o vinho de canna que cá se usa, elles nos promettêrão com muita graça que se irião acostumando, e nós o cremos.

« O Governador despachou logo ordens a todas as aldeias para que aprestassem as mais canôas e mantimentos que fosse possivel, e que até 10 de Dezembro estivessem juntas no porto da cidade, porque até dia de Santa Luzia determinava que partissem, como com effeito se fez. Eu avisei tambem aos Padres Francisco Velloso e Manoel de Souza, que andavão nas aldeias de baixo, se fizessem prestes e viessem nas canôas daquellas aldeias, e porque o Padre Antonio Ribeiro andava doutrinando as do Camutá, que he na boca do rio Tocantins, e tinha tomado larga informação da gente delle e me tinha escripto que desejava não só ir a esta empreza, mas ficar lá entre aquellas gentilidades, eu

lhe escrevi que estava do mesmo parecer, em caso que achassemos as cousas como se nos referião, e que ou viesse logo a aprestar-se com o Padre Gaspar Fragoso, seu companheiro, ou me avisasse do que lhe parecesse necessario, assim para ir como para ficar, porque lhe levaria tudo o melhor aviado que pudesse. Com este aviso se despedio logo uma canôa expressa, mas não tornou, nem tive resposta dos Padres até a minha partida.

« Emquanto estas cousas se dispunhão, foi o Governador descobrindo os seus intentos que tinha nesta jornada, que erão totalmente oppostos aos nossos; porque pretendia trazer os Indios a si, e com pretexto de não haver mantimento reparti-los por casas dos Portuguezes, que era o mesmo que captiva-los e vendê-los, e da mesma sorte tinha promettido muitos a differentes religiões, e para comnosco era ainda mais liberal nas promessas, dizendo que daqui podiamos levar para a nossa aldeia de Mortigura (que he a que nos deu por força da Provisão de El-rei) todos os que quizessemos, e que tambem nos daria mais com que accrescentar a nossa aldeia do Maranhão; entendendo que esta melhoria com que nos queria interessar na jornada nos taparia os olhos para que não reparassemos nos inconvenientes della.

« Descoberto este pensamento desejei muito consulta-lo com todos os Padres, mas não estavamos então mais que o Padre Souto-Maior e eu; encommendamo-lo a Deos, e resolvemos em tres cousas: primeira, que em nenhum caso aceitassemos nem um só Indio para alguma das nossas aldeias, nem daqui nem do Maranhão, porque nunca se pudesse dizer que tiravamos os Indios aos outros e os tomavamos para nós; segunda, que no caso que os Indios se houvessem de repartir ou de espedaçar, na fórma que o Governador dizia, que não levassemos a jornada á nossa conta; porque não era bem que promettessemos aos Indios o que se lhe não havia de guardar, e muito menos nesta primeira entrada, que era a que havia de acreditar ou desacreditar a nossa verdade; terceira, que em qualquer caso era bem que fossemos a esta missão, principalmente porque em semelhantes mudanças sempre morrião muitas pessoas a cujas almas era bem que acudissemos, e juntamente por não perdermos a posse deste rio, que tinhamos por uma grande importancia para nossos santos intentos.

«Com esta resolução nos fomos ao Governador, e em presença do Vigario-Geral lhe dissemos sobre ella com muita clareza tudo o que convinha. Sentio-o elle grandemente e bem quizera que nós desistissemos da jornada para mandar a ella quem elle queria, por se conformar com seus intentos; mas appellando eu para as ordens de Sua Magestade, mais por medo que por vontade, veio em que os Indios se porião em quatro aldeias em que nós os doutrinassemos e defendessemos, e para os lugares que fossem accommodados. A isto se nomeárão duas aldeias junto a esta cidade, huma visinha á nossa aldeia de Mortigura e outra na boca do rio Tocantins, pela commodidade da correspondencia com os Padres que ficarem no sertão; e para nestas aldeias haver prevenção de casas e mantimentos, que vem em pouco tempo, o Governador daria Indios que se occupassem neste trabalho, e eu nomearia um Padre que superintendesse a elle e visitasse entretanto todas estas aldeias.

« Capitulado assim sobre esta primeira batalha, se descobrio ao outro dia a segunda, de que já tinhamos alguma noticia, e foi que os Religiosos de Santo Antonio pretendião que esta missão fosse commum de dous, e querião ir a ella juntamente comnosco, allegando que elles forão os primeiros que vierão ao Pará, e que El-rei os mandára tambem a estas missões. O Governador foi o que nos veio com esta proposta, o qual lhes tinha promettido a jornada; mas eu lhe respondi que me parecia muito justo e que me edificava muito o zelo que aquelles religiosos tinhão de ir ás missões, e que o campo era tão largo que podiamos todos trabalhar na seára sem nunca se encontrarem os arados. Que esta empreza dos Tocantins havia muitos dias que estava por nossa conta, e que irmos juntos á mesma missão era cousa inaudita e impraticavel; porque nem era justo que os Padres de Santo Antonio fossem á nossa ordem, nem nós indo á sua poderiamos obrar com a liberdade que convinha, e irem differentes cabeças seria dar occasião a discordias, que são as que perturbão todos os bons effeitos, e mais havendo de tratar com gente tão suspeitosa e tão vária como os Indios barbaros que iamos buscar; quanto mais que entre os Padres de Santo Antonio não havia hum que soubesse a lingua da terra, com que vinha totalmente a ser inutil a sua jornada, que depois que aprendessem a lingua então poderião fazer muitas entradas e empregar seu zelo nesses

sertões, e se o quizessem desde logo fazer, que nós lhe não tapavamos os rios, antes os serviriamos e ajudariamos quando em nós fosse possivel.

« Estas sós razões dei ao Governador, porque sabia que as havia de communicar aos ditos Religiosos; mas a maior de todas era que indo elles comnosco havião de trazer Indios, e todos os que trouxessem os havião de repartir comsigo e com os seus devotos, que he o que El-rei não queria, e o total inconveniente que se pretende atalhar. Consta-nos tanto ser este o intento daquelles Religiosos, que tenho em meu poder o capitulo authentico de uma carta de crença que o seu Reverendissimo Custodio trouxe ao Governador, mandada pelo Capitão-mór acima dito, em que elle se offerecia a pagar os gastos dos Indios que os Padres de Santo Antonio trouxessem para o seu convento e para o engenho delle; mas para que nos não cansemos com mais provas, ao dia seguinte no-la trouxe o mesmo Governador, dizendo que já tinha ajustada a demanda dos Padres de Santo Antonio, e que se contentavão que fosse a sua canôa e viesse carregada de Indios. Perguntei-lhe se ia tambem a dos Religiosos do Carmo e a dos Religiosos das Mercês, e se fossem essas tres porque não irião a dos moradores? Não teve que responder, e acabou-se a questão.

« Desta maneira ficámos desembaraçados da companhia destes Religiosos, que posto que de Portugal até ao Maranhão e do Maranhão até aqui no-la fizerão muito santa e boa, e nos edificárão muito, sendo agora tão differentes os seus intentos nesta parte, nos servirião de grande impedimento e estorvo. Sós partiremos e sobre nós sós cahirãõ as murmurações, e ainda as pragas de todos, que como vivião destas entradas e dos escravos que nellas se fazião, quantos Indios ganharmos para Christo tantos imaginão que lh'os roubamos a elles.

« Veio emfim a vespera de Santa Luzia, e chegárão os Padres Francisco Velloso e Manoel de Souza ás quatro horas da tarde com quatorze canôas; e porque o Governador queria que logo pela manhã partissem, e nos pareceu que não estavão aviadas as cousas para tanta pressa, fomos todos á sua casa e lhe disse que eu não queria ser como alguns generaes da nossa terra, que têm a armada em Belém e não sabem o que levão nella. Que antes de partirmos haviamos de saber o numero de canôas, de Indios, de fari-

nhas, de ferramentas e de tudo o mais pertencente á jornada. Era noite, não houve por então lugar para mais, que promessas, que forão largas, e ficamos em que pela manhã iriamos todos a ajustar tudo. Fomos em amanhecendo e achamos o Governador occupado com o regimento, que já se estava copiando. Aqui esperando o termo, lhe pedi que antes de se copiar o queria ver, e quasi não havia nelle palavra que não fosse contra as ordens de El-rei, e contra o que tinhamos assentado. Em summa, tinha-se assentado que os Indios viessem para quatro aldeias á nossa disposição, e elle no regimento nomeava oito aldeias, e a disposição toda a dava ao capitão da jornada, como se nós não foramos nella, e só para o rol que se havia fazer dos Indios nos nomeava, mandando que o fizessemos.

« Bem quizera elle que nós por esta occasião abrissemos mão da empreza, e nos lançou uma prancha bem larga para que sahissemos della; mas eu não fiz mais que puxar pela ordem de El-rei, que parece a dictou o Espirito Santo só para este caso. Mostrei-lhe como as missões não erão cousa que lhe estivesse encommendada a elle, senão a mim, e que o que a elle tocava era só dar-me canôas, Indios e tudo o mais que eu pedisse, nem eu queria outra cousa. Disse que não entendia assim a ordem de El-rei, porque se se houvesse de entender assim, era tirar-lhe o bastão da mão. Fiz-lhe hum requerimento que me désse cumprimento a elle, e sahi-me, tendo por certo que havia obrar mais com elle este escrupulo que toda outra razão; e porque não perdessemos a posse da jornada, mandamos logo tomar tres canôas e levar para ellas as nossas redes e huns paneiros de farinha (que assim se chamão cá) e algumas ferramentas e resgates que podemos ajuntar; porque tendo promettido o Governador que os daria tambem se arrependeu desta promessa, dizendo que elle os daria aos Indios quando viessem.

« Já estavamos para sahir de casa quando chega o Vigario-Geral com uma ordem nova do Governador, por escripto, em que mandava que sem embargo do regimento que tinha dado ao capitão e cabo da expedição, se seguisse em tudo o melhor conselho e ordem do Padre Antonio Vieira, pela confiança que fazia da sua pessoa, etc. Respondi ao Vigario-Geral que nós não iamos ás missões por ordem do Capitão-mór, nem pelas confianças que fazia

de nós, senão pelos poderes que nos dava El-rei para isso, o qual ordenava a elle não que nos mandasse, senão que nos désse tudo o que lhe pedissemos. Que a emenda do regimento para vir em fórma havia de dizer que na direcção da jornada e no tocante de trazer, ou deixar, ou pôr os Indios em qualquer parte que quizessemos, seguisse o capitão o que lhe dissessem os Padres pelo mandar assim Sua Magestade. E persisti tanto neste empenho, porque como esta missão he a primeira, e a que ha de servir de exemplo ás demais, convém muito que se não perca nada de jurisdicção, e que os Governadores não mandem sobre nós na disposição dos Indios, porque seria o mesmo que captiva-los por nosso meio com maior deformidade que até agora, e impedir-se totalmente a conversão dos Gentios.

« Partio o Vigario-Geral com a resposta, e juntamente nós para as canôas, mas antes de chegarmos a ellas me trouxe o mesmo outra terceira ordem na ultima fórma, que eu lhe tinha dito, e o Capitão-mór accrescentou de boca ao cabo que em tudo servisse e obedecesse aos Padres muito mais que á sua pessoa; com que nos despedimos. Partimos finalmente em dia de Santa Luzia pela huma hora depois do meio-dia, e posto que as demais canôas tomárão o caminho de dentro, que he por entre os rios, nós com as nossas tres canôas (porque nos era necessario fallar com o Padre Matheus Delgado, que estava na nossa aldeia de Mortigura) tomamos por fóra, que he hum pedaço de costa de mar.

« Chegámos a esta já ao sol posto, a distancia era de tres leguas, as canôas pequenas, a noite escura, os mares grossos, que quebravão nos baixos de pedra de que tudo está cheio, mas levou-nos Deos a salvamento. Chegámos ás dez horas da noite, e aqui achámos ao Padre Antonio Ribeiro, que ia em demanda da cidade, conforme o aviso que recebêra, e no mesmo dia tinha chegado áquelle porto com a canôa alagada. Pareceu que dalli voltasse logo comnosco, posto que houvesse de ficar o Padre Gaspar Fragoso seu companheiro, o qual ficou tão maltratado do naufragio, que por estas e outras causas não pôde proseguir viagem. O Padre Matheus Delgado ficou com ordem de assistir as tres aldeias, a que se tinha assentado viessem os Indios do descimento, e fazer toda a diligencia por levantar casas e recolher mantimentos com que começar a sustentar-se.

«No dia seguinte (14 de Dezembro) partimos de Mortigura

com a maré da tarde os Padres Antonio Ribeiro, Francisco Velloso, Manoel de Souza e eu, cada hum em sua canôa, e começamos a navegar por hum mar de agua doce. Derrotou-nos a escuridade da noite, e o Padre Antonio Ribeiro e eu a passamos amarrados ás arvores de huma ilha, que nos servirão de ancoras e amarras, que estas embarcações não trazem outras. Chamamos os companheiros, mas nem elles ouvirão as nossas, nem nós as suas bozinas. Ao outro dia fomos aportar junto a hum porto chamado Marapatá, aonde chegou tambem pouco depois o capitão com as suas canôas. Pasmárão todos de nos acharem alli, porque, segundo os grandes ventos e mares com que tinhamos passado os rios a primeira noite da nossa partida, todos entendêrão que era impossivel atravessarmos a costa de Mortigura, nem atrever-nos a toma-la. Então nos disserão a grande temeridade que tinhamos feito, e nos contárão alguns naufragios que alli tinhão succedido, e que aquella costa estava afamada pela mais arriscada de todos estes mares; e dos que nella se perdem poucos escapão por causa dos baixos e todos de pedra. O mesmo nos disserão depois todos os que souberão a hora e maré em que tinhamos passado.

«Demos graças a Deos de nos ter livrado, e conhecemos que he tão particular a providencia com que nos faz mimosos, que não só nos livra dos perigos, senão ainda do receio delles; porque verdadeiramente nós passamos aquella costa sem saber nem temer o perigo que nella havia, que se o soubessemos nunca tal temeridade commetteriamos; mas como detendo-nos aquella noite era força que desencontrassemos ao Padre Antonio Ribeiro, com que a viagem ficava retardada e descomposta, quiz Deos que ella se alagasse e ficasse na aldeia, e que nós chegassemos a ella, para que tudo se dispozesse como convinha e não se perdesse momento.

«Deixando o Capitão naquelle lugar, porque ainda esperava por algumas canôas, nós com as nossas no mesmo dia nos partimos para a aldeia do Camutá, aonde tinhamos que fazer. He esta aldeia a maior de todas as desta Capitania, e indo eu em demanda della já de noite sobreveio tão grande travessia de vento, que não foi possivel tomar terra. A canôa do Padre Francisco e a minha se recolherão em um rio, não muito distante, em que passámos a noite. O jejum desta e da passada foi em todos mais que de Advento; porque a canôa do Padre Manoel de Souza, em que vinha a pobre despensa, sempre

ficava tão longe do refeitorio, que não era de proveito, nem era necessario tocar á mesa.

« Com a manhãa da terça-feira chegámos ao Camutá, onde achámos já ao Padre Manoel de Souza só, e o Padre Antonio Ribeiro não apparecia. Chegou dahi a duas horas, tendo navegado toda a noite. Aqui soubemos ter chegado dous dias antes huma canôa do rio Tocantins com alguns Indios novos, dos que iamos buscar, e que estavão na aldeia de Morajúba. Logo partimos para esta aldeia distante duas leguas, a tomar falla com elles, e não nos disserão cousa de novo; só os achámos menos contentes, do que fôra bem os tivessem satisfeitos, porque havendo chegado ao sabbado, logo ao outro dia por hospedes os mandárão carregar pindoba para fazerem uma casa para os tabacos de certa personagem. Eis-aqui o agasalhado, que lhes fazem! eis-aqui o porque os mandão buscar! e eis-aqui o porque elles não querem vir; e porque os Portuguezes, e a fé que prégão, está tão pouco acreditada nos sertões.

« De Morajúba viemos a fazer noite á casa de Balthazar Fontes de Mello, que he o Capitão-mór da Capitania do Camutá, aonde tinhamos ajustado de nos ajuntar todos. Perguntei ao nosso Capitão que canôas tinha? que gente? que abastecimentos? etc., e respondeu-me que não sabia, porque nada lhe fôra entregue por conta, e que algumas canôas não tinhão chegado ainda, por virem mal esquipadas. Mostrei ao Capitão-mór do Camutá a ordem de El-Rei, e pedi-lhe que nos désse alguns Indios de remos. Respondeu em publico, que os não tinha, e tirando-me á parte deu a causa de os não ter, que era estarem todos occupados com os canaviaes e tabacos dos dous maioraes, Secular e Ecclesiastico. Como a razão era tão poderosa, appellei para Deos, de donde só podia vir o remedio, assim como só delle vem o castigo. Nenhum Governador dos que até agora vierão ao Maranhão tornou para Portugal, ou logrou o que ajuntou com o sangue destes miseraveis, e não bastão estes exemplos para se acabarem de desenganar os que lhes succedem.

« Na quarta feira fomos alojar na aldeia ultima, que está na boca do rio Tocantins, e as demais canôas, até se acabarem de ajuntar por respeito das caxoeiras, que ha muitas neste rio. Nesta aldeia, como em todas as outras por onde passámos, se fez doutrina aos Indios, como era costume, e affirmo

a Vossa Reverencia que vi em todas ellas huma cousa, que muito me consolou, e admirou, e foi, que não havendo (antes de virmos) em todas estas aldeias hum só Indio, que soubesse as orações, nem entendesse, ou désse conta do menor mysterio de nossa Santa Fé, depois que os nossos Padres fizerão aqui a sua missão, as deixárão de tal maneira ensinadas e instruidas, que sabem todas as orações do Cathecismo, e respondem a todas as perguntas delle, e em todas as aldeias ficão mestres, que em ausencia dos Padres ensinão aos demais todos os dias com grande pontualidade e perfeição. Tudo isto se venceu em tão pouco tempo á pura força, não cessando os Padres de pela manhãa até a noite, já em commum, já em particular; e luctando juntamente com os donos dos tabacos, que todas as horas que os Padres occupavão na doutrina tinhão por perdidas, e lhes fazião tanta instancia para os lançarem das aldeias, que só faltava lançarem-nos dellas ás punhadas. Tanto céga o interesse, tanto soffre Deos, e tanto he bem se soffra por amor delle.

« Emfim chegarão as canôas, que com duas que vão diante, e outras duas que hão de ir depois, fazem todas o numero de vinte. Quando o Capitão-mór tratou ao principio desta jornada me disse por muitas vezes, que havião de ir a ella setenta canôas, e com effeito no dia antes da partida se ajuntárão perto de quarenta, não entrando em conta as que poderião ir das aldeias do Camutá; mas como vio que se lhe impedirão os intentos, divertio parte das canôas e da gente para outros que lhe importavão mais. Ião nestas dezaseis canôas hum Capitão com oito officiaes reformados portuguezes, duzentos Indios de remo e arco, quarenta cavalleiros, e de gente de serviço até sessenta, que fazem por todos mais de trezentas pessoas. E porque não faça duvida o nome de *cavalleiros*, he de saber que entre os Indios destas partes he costume de se armarem alguns cavalleiros, e isto com grandes cerimonias a seu uso. Destes se chamão tambem cavalleiros os que, por nascimento ou por officios, são como a gente nobre, e estes nem remão, nem servem aos Portuguezes, e só os acompanhão na guerra, e delles se escolhem os que hão de mandar aos demais; e assim como esta dignidade se dá no sertão aos que fazem grandes façanhas, assim a dão cá os Capitães-móres aos que mais se assignalão nos seus tabacos.

« Com esta frota partimos pelo rio Tocantins, aprovei-

tando-nos da enchente da maré, que só até aqui nos acompanhou, promettendo-nos muita felicidade na jornada, por ser em dia de Nossa Senhora da Expectação, a 18 de Dezembro. A' meia noite fizemos *páböca*, que he a frase, com que cá se chama o partir corrompendo a palavra da terra, e nos dias seguintes passámos as praias da viração. Parecerá se chamão assim por correr nellas vento fresco, mas a razão por que os Portuguezes lhe derão este nome, he a que direi a Vossa Reverencia. Nos mezes de Outubro e Novembro, sahem do mar e do rio do Pará grande quantidade de tartarugas, que vem criar nos areaes de algumas ilhas, que pelo meio deste Tocantins estão lançadas. O modo da criação he enterrarem os ovos, que cada huma põe em numero de 80 até 100, e cobertos com a mesma areia os deixão ao sol e á natureza, a qual sem outra assistencia ou beneficio da mãi, os cria em espaço pouco mais ou menos de hum mez. Destas covas sahem para as ondas do mar por instincto da mesma natureza, a qual tambem os ensina a sahir de noite, e não de dia pela guerra, que lhe fazem as aves de rapina, porque toda a que antes de amanhecer não alcançou o rio a levarão nas unhas. Sahem estas tartaruguinhas tamanhas como hum caranguejo pequeno, mas nem esta innocencia lhe perdoárão os nossos Indios, comendo e fazendo matalotagem, porque são delicia, e havia infinidade dellas. Os Portuguezes as mandão buscar aqui, e as tem por comer regalado, e a mesma informação nos deu tambem o Padre Manoel de Souza, o qual está já tão grande pratico, que sendo todos os outros, que aqui viemos mazombos, elle he o que menos estranha esta differença de manjar.

« A estas mesmas praias vem no seu tempo quasi todo o Pará a fazer a pesca das tartarugas, que cada huma ordinariamente pesa mais de huma arroba; e assim as tem em curraes ou viveiros, onde entra a maré, e as sustentão, sem lhe darem de comer, salvo algumas folhas de aninga, arbusto que nasce pela borda dos rios, sustentando-se dellas quatro e seis mezes. A carne he como a de carneiro, e se fazem della os mesmos guizados, que mais parecem de carne, que pescado. Os ovos são como os de gallinha, na côr, e quasi no sabor, a casca mais branca, e de figura differente, porque são redondos, e delles bem machucados se fazem em tachos as bellas manteigas do Pará; e o modo com que se faz esta pesca requer mais noticia, que industria, pela muita cautela

e pouca resistencia das tartarugas. Quando vem a desembarcar nestas praias trazem diante duas, como sentinellas, que vem a espiar com muita pausa; logo depois destas com bom espaço, vem oito ou dez, como descobridores do campo, e depois dellas em maior distancia vem todo o exercito das tartarugas, que consta de muitos milhares. Se as primeiras, ou as segundas sentem algum rumor, voltão para traz, e com ellas as demais, e todas se somem em hum momento; por isso os que vem á pesca se escondem todos detraz dos matos, e esperão de emboscada com grande quietação e silencio.

« Sahem pois as duas primeiras espias, passeião de alto a baixo toda a praia, e como estas achão o campo livre, sahem tambem as da vanguarda, e fazem muito de vagar a mesma vigia, e como dão a campanha por segura entrão á agua e voltão, e depois dellas sahe toda a multidão do exercito com os escudos ás costas, e começão a cobrir as praias, e a correr em grande tropel para o mais alto dellas. Applica-se cada huma a fazer sua cova, e quando já não sahem mais, e estão entretidas, humas no trabalho, outras já na dôr daquella occupação, rebentão então os pescadores da emboscada, tomão a parte da praia e remettendo as tartarugas, não fazem mais que ir virando e deixando; porque em estando viradas de costas, não se podem mais bulir, e por isso estas praias, e estas tartarugas se chamão de viração.

« Ha differença de outros modos de pescaria, com que se toma ou huma ou outra especie dellas, porque afóra estas tartarugas do mar, que são inferiores, a que os Indios chamão de viração, e de ordinario magras, ha outras criadas em lagos, e mortas com arpões nas pontas das flexas, e estas são as mais singulares, como tambem outra especie, que sempre vive em terra, que em as Indias de Castella se chamão Icotèas, e aqui Jabotys, que he sustento muito geral em todas estas partes; e forão os que nesta jornada nos matárão muitas vezes a fome. Nascem estes Jabotys, e vivem sempre na terra, sem nunca entrarem no mar, nem nos rios, e com tudo estão julgados por peixe, e como taes se comem nos dias em que se prohibe a carne, por se ter averiguado que tem o sangue frio. Sustentão-se muitos dias, e muitos sem outro mantimento que o dos proprios figados, que são grandes e muito saborosos, e nos dias em que estes se consomem, morrem tambem elles. São comer muito sadio, não só para

os sãos, mas tambem para os enfermos; e verdadeiramente quem os comer sem memoria do que parecem, não só podem servir para a necessidade, senão para o gosto.

« Na manhã do outro dia, que foi o de S. Thomé, nos recebêrão os matos com alvorada de passarinhos, cousa nova, e que até aqui não experimentámos, antes tinhamos notado quasi não haver passaros do mato no Pará, havendo infinitas aves maritimas, e de muito alegres côres em todos seus rios. A razão natural desta differença nos pareceu ser, não só a do sitio, senão a do clima, porque depois que partimos do Camutá, fomos sempre inclinando para o sul, e estes tres dias ultimos direitos a elle, com que nos fizemos hoje quasi em dous gráos para cá da linha; e como o Pará está quasi debaixo della, a moderação, com que aqui vem já inclinada a intemperança do equinocial, dará mais lugar á criação e conservação das aves terrestres, principalmente das menores. Muito desejámos trazer astrolabio para notar com certeza as alturas deste rio; mas como a este porto vem tão raros navios, e he mais rara ainda a curiosidade, não o achámos. Governámos a esmo pelo sol, e este basta com conhecimento dos ventos para saber a que rumo, pouco mais ou menos navegamos. Ficarãõ as averiguações mais exactas para os que depois de nós vierem, que esperamos não seja muito depois. O argumento infallivel de estarmos desviados da linha, he que nos primeiros dous dias nos alcançárão as trovoadas, que no Pará, por estar debaixo della, são quotidianas, e de então até hoje nunca mais ouvimos trovejar, nem vimos chuveiro; e esta póde ser tambem a razão de já aqui haver mais aves destas pequenas, pois mostra a experiencia quanto mal faz o abalo dos trovões á criação de outras maiores antes de crescerem.

«A tarde deste mesmo dia de S. Thomé tivemos festejada com touros de agua, que vimos de palanque, porque estando nós alojados em hum assento sobre o rio á sombra de arvores com as canôas abicadas em terra, vierão dous crocodilos (que aqui chamão jacarés) a rondar-no-las por fóra. Não provárão nelles os Indios as suas frechas, porque já sabem que as conchas de que estão armados são impenetraveis a ellas, sendo que as frechas de canna, a que chamão taquáras, não ha saia de malha tão forte nem tão dobrada que lhes resista, e se são tiradas de boa mão passão uma porta de madeira rija de parte a parte. Os nossos soldados

porém empregárão nelles as suas espingardas, mas com o mais acertado effeito que se pudera imaginar, porque a hum mettêrão tres balas na cabeça, e posto que a cada tiro mostravão sentir o golpe, saltando e mergulhando a baixo, tornavão logo a sahir a cima e a nadar como antes tão alheios de fugir nem temer, que antes buscavão o lugar donde sentião que viera a ferida. Com a quarta bala finalmente mergulhou e não appareceu mais, com que entendemos que morto se fôra ao fundo.

«Serião estes crocodilos de quatorze palmos de comprido, e não erão dos maiores que ha nestes rios. Têm as bocas muito rasgadas e disformes, e os dentes tão fortes, agudos e justos, que o braço ou perna que alcançárão de um bocado a cortão cercea, e o mesmo fazem aos remos se andão assanhados. Huma cousa nos affirmão aqui pessoas praticas (sobre o que eu suspendo o meu assenso) e he que estes crocodilos que se crião de ovos, como as aves e tartarugas, o modo com que os chocão he pelos olhos. Fazem o ninho á borda da agua e ás vezes em parte aonde a agua lhes chega e os cobre, e logo o crocodilo está desde o rio com os olhos fitos nos ovos, e perseverão assim os dias necessarios sem se divertirem mais que por breve tempo a comer, como as aves. Desta maneira os fomentão com a vista, e lhes communicão aquelle calor vital com que os animão. Padece isto as mesmas difficuldades da vibora conceber pelos ouvidos e do bazilisco matar com os olhos.»

CAPITULO III.

CONTINUA A CARTA DO PADRE ANTONIO VIEIRA ÁS MESMAS NOTICIAS DO RIO E MISSÃO DO TOCANTINS.

«O dia depois de S. Thomé gastámos em espalmar e calafetar as canôas, e acabar de prevenir cordas para passar as cachoeiras, em que daqui por diante havemos de entrar. E não cause estranheza o calafetar das canôas, porque posto que aqui se fazem de um só páo, como no Brazil, são porém abertas pela prôa e pela pôpa, e accrescentadas pela borda com falcas para ficarem mais altas e possantes, e assim as costuras destas, como os escudos ou rodellas com que se fechão a prôa e pôpa necessitão de calafeto.

«Os armazens de que se tirão todos estes aprestos são os que a natureza tem promptos em qualquer parte deste rio aonde se aporta, (o mesmo he nos mais) que he cousa verdadeiramente digna de dar graças á Providencia do Divino Creador, porque indo nesta jornada trezentas pessoas (he o mesmo como se forão tres mil) em embarcações calafetadas, breadas, toldadas, velejadas e não providas de abastecimentos mais que huma pouca de farinha; e em qualquer parte que chegamos achamos prevenido de tudo a pouco trabalho. A estopa se faz de cascas de arvores, sem mais industria que despi-las. Destas mesmas ou outras semelhantes fazem os Indios as cordas muito fortes e bem torcidas e cochadas, sem rodas, carretilhas, nem outro algum artificio. Os toldos se fazem de vimes, que cá chamão timbostitica, e certas folhas largas a que chamão uby, tão tecidos e tapados que não ha nenhuns que melhor reparem do sol nem defendão da chuva, por mais grossa e continuada, e são tão leves que pouco peso fazem á embarcação.

«O breu sahe da resina das arvores, de que ha grande quantidade nestas partes, e se breão com elle não só as canôas se não os navios de alto bordo quando crenão, tão bem como o nosso, senão que este he mais cheiroso. As velas, se as não ha ou rompem as de algodão, não se tecem mas lavrão-se com grande facilidade, porque são feitas de hum páo leve e delgado,

que com o beneficio de um cordel se serra de alto a baixo, e se dividem em taboinhas de dous dedos de largo, e com o mesmo de que fazem as cordas, que chamão embira, amarrão e vão tecendo as tiras como quem tece uma esteira, e este páo de que ellas se formão se chama jupaty, e estas velas, que se enrolão com a mesma facilidade que huma esteira, tomão tanto e mais vento que o mesmo panno.

« He hum louvar a Deos. Tudo isto se arma e sustenta sem um só prego, o que se não vê em huma canôa para o intento; pois todo o pregar se suppre com o atar, e o que havia de fazer o ferro fazem os vimes, a que tambem chamão cipós, muito fortes, com que as mesmas partes da canôa se atracão, e tudo quanto della depende vai tão seguro e firme como se fôra pregado. Nos abastecimentos ha a mesma facilidade, porque primeiramente a aguada vai debaixo da quilha, e em qualquer parte e em qualquer hora que se tira he fresca e muito sadia; em abicando as canôas á terra sahem os Indios huns á caça, outros á pesca, e a pouca detenção trazem de huma e outra muitas vezes em grande abundancia e sempre o que basta para todos. No mesmo tempo (sendo inverno) se occupão outros em fazer as casas, que se fazem todos os dias, quando se não tem por melhor passar á sombra de arvoredo, que sempre he verde, alto e tapado. As casas são ordinariamente cobertas de palma, e quando na jornada vai tropa de Portuguezes se fazem tão largas e reparadas, que mais parecem para viver que para as poucas horas para que são levantadas.

« Aqui será bem que se note que os Indios são os que fazem as canôas, as toldão, as calafetão, os que as velejão, os que as remão, e muitas vezes como veremos, os que as levão ás costas, e os que cansados de remar as noites e os dias inteiros vão buscar o que hão de comer elles e os Portuguezes (que he sempre o mais e melhor), os que lhes fazem as casas, e se se ha de marchar por terra os que lhes levão as cargas e ainda as armas ás costas. Tudo isto fazem os tristes Indios sem paga alguma mais que o chamarem-lhes cães e outros nomes muito mais affrontosos, e o melhor galardão que podem tirar desta jornada os miseraveis he acharem (o que poucas vezes acontece) hum cabo que os não trate tão mal. Jornada tem havido em que dos Indios que partirão não voltárão a metade, porque a puro trabalho e máo trato os matárão.

« Em 23 de Dezembro navegámos até nos vir pôr ao pé das cachoeiras, que foi como virmos até agora pelos valles deste rio, para daqui por diante subir aos montes delle. He o rio até aqui de largura de meia legua, quasi sempre igual, salvo aonde algumas ilhas que tem pelo meio o dividem em dous canaes. Estreita-se poucas vezes, mas nunca tanto que fique em menos largura que a de quarto de legua. A agua para beber he excellente, vai agora um pouco turva por ser de inverno e levar muitas aguas de monte; mas os que passão o rio em verão achão a agua tão clara que em duas e tres braças veem o fundo delle e escolhem o peixe que se ha de matar com a frecha. Muitas cousas nos contão da sua fertilidade em outra conjuncção de tempo desta abundancia de pescado. O que nós até agora experimentamos não se póde chamar abundancia nem falta. As terras de huma e outra banda do rio não são razas como as do Pará, mas levantadas mais em outeiros que em montes. Por huma parte e por outra tudo são arvoredos agrestes e sem fructo, posto que no principio do rio nos convidárão com huma fructa do tamanho e côr das nossas camoesas: he especie dos guytés do Brazil, porém estes tem muito menor caroço e sem couro; chamão-lhe os Indios tiriribas, se o assucar fôra menos doce delle e de gemas de ovos, parece se podera imitar na côr e no sabor a massa de que he composta esta fructa.

« Tornando ao rio, as praias pela maior parte são de areia ou pição, e nenhuma parte ha em todo elle que seja de lodo. A isto attribuem os naturaes, e parece com razão, não haver em todo este rio a praga de mosquitos que infecciona muitos outros desta America e os faz quasi inhabitaveis. A corrente até aqui he lenta; mas de maneira que a sentem os remos e distingue a vista. Do fundo não podemos dizer cousa certa, porque o não medimos, mas encalhadas as canôas com as pôpas em terra, estavão ordináriamente com as prôas em tres e quatro braças de agua, com que entendemos que pela madre terá de doze e quinze para cima. Chama-se rio dos Tocantins por huma nação de Indios deste nome, que quando os Portuguezes vierão ao Pará o habitavão: mas desta como de muitas outras apenas se conserva hoje a memoria e muitas ruinas de huma pequena aldeia. Tanto póde em tão poucos annos a inhumanidade e a cobiça, inimigos da conservação deste Gentio.

« Amanheceu o dia 24 vespera de Natal, e depois do sol

bem fóra, por ser muito necessaria a luz, começámos a accommetter a primeira cachoeira, em que houve grandes difficuldades; a primeira foi huma corrente de agua tão viva e furiosa, que para as canôas a vencerem era necessario descansarem primeiro os remeiros, comerem e tomarem novos alentos. Então se punha cada canôa por si como cavallo na carreira, enfiando a agua com toda a força dos ventos, e não sendo o espaço que se havia de vencer mais que do comprimento de duas braças, nenhuma o fez sem grande detenção e resistencia. Algumas canôas houve que tornárão atraz e não levárão a corrente senão da segunda e terceira vez; e huma que era a maior e mais pesada por totalmente não poder passar a deixámos até á volta. Daqui atravessámos por entre pedras e redomoinhos de aguas a humas penhas muito altas que estão no meio do rio, e encostadas a ellas se começárão a arrastar as canôas por hum despenhadeiro de agua tão estreito e tão ingreme, que era necessario lançarem-se primeiro cordas á parte de cima, e puxando por ellas huns Indios e arrastando outros a canôa por cima das pedras e quasi sustentando-a desta maneira com grande vigor e excessivo trabalho se forão subindo todas huma e huma.

« Aqui deu lugar o rio a que se remasse hum bom espaço até que demos em huma ladeira de pedra e agua muita comprida, pela qual foi necessario irem subindo as canôas como por huma escada á pura força de cordas, de braços, e de gente, já fincando-se sobre humas pedras, já encalhando, e já virando-se em outras. Foi este trabalho excessivo principalmente por ser tomado no rigor do sol; e para que fosse de alguma maneira vencivel, provêo a Divina Providencia este lugar de humas arvores não muito altas, nascidas nas mesmas penhas, as quaes servirão nesta escada como de maineis, em que os Indios se firmavão para poderem tirar pelas cordas, e sustentarem-se a si e a canôa contra a força da corrente. São estas arvores por huma parte tão fortes, que basta fazer presa em huma pequena rama, para suster a canôa contra todo o peso da agua, e por outra parte tão flexiveis, que se he nescessario passar a canôa por cima dos ramos, e ainda das mesmas arvores abatidas, cedem, e tornam a surgir, sem quebrar; como nascem nas pedras e na agua, parece que das pedras tomão o duro, e da agua o flexivel, e de ambas o remedio para vencer a mesma difficuldade que ambas causão.

Dão huma fructa semelhante e menor qûe as Goyábas e Araçás do Brazil, de que se duvida se he especie, mas não se come, nem se póde comer; porque he dura, como as pedras de que nasce. Na subida deste muro, e na passagem desta escada tão intrincada de pedras, que achámos depois della, se gastou o dia todo, de maneira que quando chegámos a tomar porto era já quasi ar pardo.

«Tinhamos determinado fazer alto neste dia mais cedo que nos outros, para gastar toda a tarde em adereçar huma capella de palma, em que celebrar com mais decencia os mysterios desta sagrada noite, mas não tivemos lugar para mais, que de engenhar huma pequena choupana mal coberta com as toldas das canôas, aonde armámos o nosso altar. Parece quiz o benigno Senhor renovar aqui os seus desamparos; porque tudo era o mesmo que representava. Não nos achámos aqui juntos mais, que os Padres Francisco Velloso, Manoel de Souza, e eu; porque o Padre Antonio Ribeiro com a sua canôa não pôde avançar tanto, e ficou em outro lugar, aonde tambem aportárão algumas canôas, que não estavão comnosco, e por esta tardança e apartamento vierão huns e outros a ter a consolação da Santa Missa aquella noite.

« O Padre Antonio Ribeiro contentou-se só com a agua sem farinha, os demais, ainda que o comê-la foi a conçoada, não tiverão mais sobre a farinha que hum pouco de peixe secco; mas Deos tempera de maneira estes regalos que os não trocárão os que gostão delles pelos maiores do mundo. O trabalho tão extraordinario de todo o dia parece pedia o descanso da noite, mas toda ella se passou em vela sobre a terra nua da choupana, offerecendo cada hum ao Menino nascido não só os desamparos de seu Belém, mas as saudades da devoção e concerto que esta santa noite celebra nos Collegios da Companhia. A' meia noite dissemos tres missas, que todos ouvirão, as demais se disserão ás suas horas, e no dia commungárão alguns Portuguezes e alguns Indios.

« Por celebridade do dia não fizemos jornada nelle. No de Santo Estevão, e S. João fomos continuando a nossa viagem sómente a remo, que sendo hum tão pesado trabalho, em respeito do passado parecia genero de descanso. As correntes aqui são muito arrebatadas, a largura do rio quasi a mesma, mas menos limpa por estar todo elle embicado de pedras, que não deixão de fazer grande estorvo á navegação. O rumo, com que navegámos esses dias, he inclinando cada dia mais

para o Leste, de sorte que ao amanhecer já o sol he quasi pela prôa.

« No dia dos Santos Innocentes, que foi domingo, entrámos nas segundas cachoeiras, chamadas da Tabóca, as quaes estão reputadas por muito mais difficultosas e medonhas que as primeiras; mas nós, por vir já o rio muito cheio com a agua do monte, pois que tivemos grande trabalho e difficuldade em as vencer, não foi tanto como o passado. São mais de dez os passos em que as canôas se sobem por cordas, e se gastárão nestas fadigas dous dias inteiros; o rio aqui não he espraiado e igual, mas vai todo dividido em muitos braços, em que se despenha por entre grandes penedias e ilhéos, que tem aberto com o peso da corrente ou correntes.

« Estas correntes se encontrão humas com as outras a lugares, e fazem tão fortes remoinhos e abrem tão grandes covas no meio da agua (o que chamão caldeirões) que muitas vezes as canôas se virão nellas. Emfim acabámos de passar este maior perigo á segunda-feira 29 de Dezembro, e se fechou a tarde, e a alegria com huma vistosa montaria de porcos montezes, que naquella conjuncção ião atravessando o rio para a outra banda, e derão ás nossas canôas muito que festejar e comer. Ter vencido nesta viagem a Tabóca, he ter passado na India o Cabo da Boa-Esperança; mas não quiz Deos que lograssemos este gosto, sem mistura de grande pezar e perplexidade, em que no primeiro destes dous dias nos vimos. Pelo que viamos obrar ao Capitão, muitos dias havia que suspeitavamos que o Capitão-mór tinha dado outra ordem encontrada á ultima, com que satisfez, ou se livrou dos meus requerimentos.

« Neste dia pois me disse o Capitão havia de mandar duas canôas diante a avisar da sua vinda aos Indios que iamos buscar, para que o viessem receber, e elle lhes praticar e ordenar o que havião de fazer, e por aqui muitas outras cousas, em que se fazia totalmente dono da Missão.

« Pareceu-me não dissimular mais, como até aqui tinha feito, por entrarmos já no ponto essencial da gentilidade e sua conversão. Quiz-lhe explicar a ordem de Sua Magestade e a do Capitão-mór, e tirando-as para lh'as mostrar, elle se levantou em altas vozes, tapando os olhos e os ouvidos para as não ler, nem ouvir. As palavras irreverentes, com que então nos tratou em particular e em commum, e os descomedimentos que disse, e quem he a pessoa que os disse,

calo; porque não he isto o que sentimos, nem sentiriamos cousa alguma, se nos deixassem exercitar o a que viemos, e se não nos impedirão os fructos dos nossos trabalhos: em tudo o mais lhe deramos grata licença, para que nos tratasse muito peior. Depois que esteve menos colerico ou menos frigido, declarou, e por todos os modos, que podia, nos manifestou, que ainda que o Capitão-mór nos tinha dado aquella ordem, depois della dera a elle outra. O mesmo disse depois em particular ao Padre Antonio Ribeiro, e hum soldado chamado Antonio Furtado, que vem com nome de ajudante, e deve trazer a ordem da empreza, e a explicação della, praticando na materia com o Padre Francisco Velloso, lhe disse: Ah Padre, quem podera fallar!

« Affirmo a Vossa Reverencia, Padre Provincial, que em toda esta viagem vim muito edificado da paciencia e soffrimento dos Padres, que nella vão; porque, sendo os trabalhos e perigos, que todos os dias se padecem, tantos, e tão continuados, e as incommodidades deste genero de vida, ainda para os barbaros que nelle se crião, tão asperos de levar, a grandeza de coração e a alegria do rosto, com que os passão e desprezão, he admiravel, e muito para louvar a Deos. Mas chegados a este ponto de se nos impedir, e por taes meios o fim de nossos desejos e trabalhos, sem nos valerem leis de Deos, nem ordens do Rei, confesso a Vossa Reverencia, que a todos nos faltava a paciencia e quasi o animo; e se não nos alentáramos com os exemplos das contradicções, que padecêrão os Apostolos e o mesmo Christo, posto que as padecêrão de gentios e idolatras, e não de christãos, como nós, estariamos perto de entender, que ainda não he chegado o tempo de se segar este pão.

« Algumas horas passámos este dia, cada hum calado para seu cabo, como anojados. Assim nos resolvemos a encommendar o negocio a Deos, e não resolver nada nelle até chegar e ver, e dahi (se fôr conveniente) ir diante hum de nós a desfazer estes enganos, ou ao menos até tirar a mascara, para que não tenha a obediencia alguma escusa ou apparencia della diante de Sua Magestade. Mas ao outro dia, 30 de Dezembro, depois de ter tomado porto, nos alvoroçou e alegrou a todos a vista de huma canôa, que vinha rio abaixo, e foi a primeira embarcação, e as primeiras pessoas que encontrámos em todo este rio, tendo já navegado por elle a nossa canôa mais de 130 leguas. Os que vinhão na canôa

forão logo levados ao Capitão, o qual os recebeu, e despachou a canôa para baixo no mesmo dia sem no-la fazer saber, nem de nós se fazer nenhum caso. Vinha nesta canôa hum Indio principal da aldeia dos Tocantins, de que acima fizemos menção, o qual em outra canôa trazia suas mulheres, que erão sete ou oito, e elle christão dos que até agora se usavão por cá; e porque tinha já noticia, que nesta tropa vinhão os pais Abúnas *(hoc est)* Padres de vestido preto, que assim nos chamão, deixou a canôa das mulheres mettida no mato, temeroso de que lh'as tirassemos, como se vai fazendo a todos.

« Este Indio he hum dos que ha muito tempo foi mandado a praticar, ou persuadir os que nós agora iamos buscar, e leva á cidade huma alegre embaixada, que he novas causas de se vir fazer guerra ás quatro aldeias desta mesma nação, que como dissemos, não querem descer com os demais. As causas são todas falsas, como já temos averiguado, e quando fôrão verdadeiras, não se podem chamar justas causas. A principal que allegão he, que os annos passados morreu nesta aldeia huma India mulher de hum dos nossos sugeitos, e que os das outras quatro aldeias lhe vierão desenterrar os ossos e lhe levárão a caveira para as suas terras, e lá lh'a quebrárão, como costumão ás dos inimigos.

« Esta vingança tão ridicula e tão barbara, quer agora o Indio, que leva a embaixada, e querem tambem os Portuguezes, e Portuguezes religiosos, que se venha vingar com outra mais barbara. Em companhia deste Indio vierão seis da nação a que iamos buscar, filhos e sobrinhos dos Principaes, com os quaes e com os dous que vierão desde o Pará não temos perdido tempo, declarando-lhes a tenção de Sua Magestade, e a nossa, em que parece que vão bem instruidos, e nos tem promettido que não hão de admittir senão o estar juntos, e ser filhos dos Padres, e vassallos de El-rei. Pasmei de ver, quão familiar he entre elles este nome de Rei, e quão continuamente o trazem na boca; e querendo eu saber, que conceito fazião da palavra, e o que cuidavão que era Rei, respondêrão: *Júra omanó eyma,* que querem dizer: Senhor que não morre. Explicámos-lhe que immortal era só Deos; mas por este alto conceito que fazem estes Gentios do nosso Rei merecião ao menos, que em premio da immortalidade que lhe attribuem, os defendessem efficazmente de tantas violencias. »

Aqui acabou com grave pena nossa a suave penna do

grande Padre Vieira, porque acabou a carta, ou para melhor dizer, acabou o tempo, ou o descuido, a carta em que elle dava conta ao Padre Provincial do Brazil, das circumstancias e particularidades desta gloriosa missão, em que ia por embaixador evangelico hum homem, de quem se fiárão importantissimos negocios ás Potencias mais poderosas da Europa; sendo sensivel a falta do fim desta preciosa carta, que sem duvida nos mostraria o fim desta jornada com a miudeza e clareza que costuma seu autor, que não póde deixar de causar aos leitores grande parte da mesma pena, que nos tóca pelo gosto que tinhamos de copiar e ler memorias, que além de serem gratas a quem as lê, se fazem respeitaveis pelo grande espirito da conversão das almas que nellas se divisa; ficando certos que o seu raro fervor deu lugar ao problema, se o Padre Vieira foi tão bom Missionario, como tinha sido orador.

Posso affirmar que tudo o que topámos entre as mais noticias para esta historia, pertencentes a este grande heróe do muito que obrou o seu zelo pelos annos em que illustrou esta missão, he prodigio, he assombro, e em huma palavra acções heroicas do grande Padre Antonio Vieira. O que melhor se verá na segunda parte da nossa Historia para credito da Companhia, gloria da nossa Vice-Provincia, e recommendação á posteridade de hum tão benemerito filho seu.

Mas porque a relação da jornada não fique no ar, satisfazendo a noticia do fim della com outras que temos da materia, sendo-nos impossivel acompanhar com o estylo, o que nos roubou o descuido na falta daquella carta, diremos o que achámos, que posto nos falta o testemunho de vista como de huma tão autorisada penna, temos o de hum dos companheiros pelo que tóca ao fim desta missão, e a de outros expertos Missionarios pelo que respeita ás noticias do rio, que não desmerecem na verdade, o que perdêrão por desgraça naquelle estylo.

CAPITULO IV.

CONTINUÃO AS NOTICIAS DA MISSÃO E RIO TOCANTINS.

Para continuarmos a descripção do rio he preciso valermo-nos dos apontamentos que sobre elle nos deixou o Padre Manoel da Motta, por razão da entrada e missão que nelle fez no anno de 1721, continuando ao mesmo tempo a viagem do Padre Vieira pela relação que temos de hum dos Padres que o acompanhou, ainda que diminuta ao que parece, por não ser tão miudo nos seus diarios.

Vencidas as cento e trinta leguas até a cachoeira da Taboca, forão navegando os Padres rio acima por espaço de cinco dias, mettidos sempre no rumo de entre sul e leste, cuja navegação foi a melhor por vogarem as canôas com menos perigo e menor força de remos, livres já de cachoeiras e do fio da correnteza que dellas resultava, para sustentar a qual era necessario ajuntar á arte as forças da natureza. Ao setimo dia deixárão á mão direita o rio Arary, ao qual os Portuguezes chamavão o rio da Saude, e na verdade parece terem razão se he certo o que nos deixou escripto o Padre Jeronymo da Gama, meu mestre que foi, e que viajou com suas peregrinações por mar e terra, quanto vai do cabo do norte e rio das Amazonas até o rio da Prata cabo do sul, limites do dominio portuguez nas partes da America.

Este Missionario, sendo-o da tropa em que era cabo Domingos Portilho (o mais insigne sertanejo que teve o Estado) e chegando a este rio da Saude muito enfermo e coberto de chagas, o mesmo foi lavar-se que ficar livre e inteiramente são, podendo-se lhe dar o nome de Jordão; porque até na côr imita este suas aguas; he abundante de muito e singular peixe, assim como os matos que lhe acompanhão as margens abundantissimos de caças até topar o gosto com o mimoso de Portugal na perdiz e coelho, que tambem havia, posto que em menor abundancia. Não corre com presumpções de grande por dar mostras de não ser no verão navegavel, porque mandados em canôa pequena cinco

Indios ao descobrimento, já ao quinto dia não podião romper os tabocaes, e apenas informárão os da tropa com o mesmo desengano.

Da boca deste rio forão os nossos navegantes buscando sempre a madre dos Tocantins, gastando na viagem sete dias até encontrarem da parte direita ao rio Taquanhonha, assim chamado da nação que delle bebe de mistura com outras nações, todas barbaras e com fama de guerreiras. Na boca deste rio dispoz a natureza uma ilhota de areia, que he o melhor viveiro de tartarugas de todo aquelle gentilismo, que pelo tempo da postura leva innumeraveis para o seu sustento, para supprir com ellas a falta de peixe do rio e a penuria de caça daquelles matos. Achárão os nossos na margem algumas pedras como as que chamão de aguia, do tamanho de ovos com miolo dentro, cuja massa affirmavão os Indios ser admiravel remedio contra febres. Este rio Taquanhonha ficou muito celebre pela entrada que nelle fez o Padre Manoel Nunes, sem o intimidarem, nem as muitas cachoeiras, nem a falta de viveres, de que he faminto, nem a barbaridade dos naturaes, porque apezar das mesmas difficuldades desentranhou de seus sertões a bellicosa nação dos Poquys, de que a mesma historia, que levamos, dará a seu tempo curiosa e agradavel noticia, quando chegarmos ao anno de 1649.

Forão subindo mais cinco dias o rio, e á larga distancia se descobrio da parte de oeste o grande rio Araguaya, que na largura da boca, com que parece, queria tragar ao mesmo Tocantins, bem mostrava a grandeza do corpo, com que entrava soberbo a disputar com elle maiorias, a não encontrar a mesma infelicidade *que os grandes rios*, quando são recebidos dos pequenos, que com o cabedal das aguas, que nelles depositão, vem a sepultar o mesmo nome, com que se fazião de antes tão famosos; engrossando com o peso de suas correntes a quem lhe offereceu o sepulchro para lhe roubar a gloria, e para prova de sua grandeza baste-lhe duvidar o comprehensivo juizo do Padre Vieira, qual dos dous era o tributario, e a quem se devião as regalias de senhor.

Foi este rio descoberto pelo Capitão Domingos Pinto da Gaia, no anno de 1719, e notou a sua curiosidade, que foi grande, como tambem o seu merecimento; que tomando-lhe a altura logo na entrada da boca em seis gráos de

latitude austral, entrára pelo rio Tocantins dentro até a altura de doze gráos e vinte e dous minutos. Já daqui para cima ia o rio Tocantins menos largo; porque menos rico do cabedal alheio com mais alguns dias de navegação se forão chegando as nossas canôas ao lugar destinado, porque já corrião ares do mesmo sertão que buscavão. Mas antes que cheguemos quero advertir que por este rio Tocantins a baixo descêrão de suas cabeceiras no anno de 1723 dous Portuguezes e hum preto fugidos da tropa, que andava no descobrimento das minas dos Goyazes, que com effeito se descobrirão nas cabeceiras do dito rio.

E em 1746 desceu o cabo de huma tropa com alguns soldados da sua bandeira, vindos de S. Paulo, que chegárão ao Pará, deixando a tropa arranchada sobre as margens do mesmo rio, emquanto não voltava; por signal que estando eu nomeado pela Junta de Missões para decidir o captiveiro dos Gentios (como theologo de Sua Magestade), cuja condição se não podia averiguar na tropa de resgates, lhe mandei declarar livres e isentas de captiveiro algumas presas que trazia, e quiz vender no Pará, por serem feitas contra as leis de Sua Magestade, por mais que clamava que tinhão sido feitas em boa guerra, para o que o dito cabo não tinha mais autoridade que a arbitraria, prevalecendo o direito natural dos pobres Indios e Indias á presumpção de semelhantes sertanejos, que não deve offender a liberdade dos naturaes, sem mais crime que a infelicidade de os toparem no rio na occasião da passagem.

Já o nosso cabo e capitão da tropa se ia fazendo com terra e ao mesmo tempo dispondo já da viagem como sua, e de como havia de trazer e dispôr dos Indios que ia buscar, obrando algumas acções directamente oppostas á liberdade dos miseraveis, á qual parece querião anticipadamente fazer as exequias e sepultar nas aguas do mesmo rio. Pareceu aos Padres dissimular por então a liberdade do cabo, que só nelle queria o seu despotismo a houvesse, tirando-a ao mesmo tempo que aos Indios, aos Padres, a quem Sua Magestade fizera arbitros daquellas reducções; até que chegados finalmente á povoação dos Poquigoáras, se mostrou tão absoluto e independente, que nenhuma disposição deixou fazer ao Padre Vieira, que era conduzi-los todos com suavidade, e não os espantar com alguma determinação que podesse degenerar em violencia. Mas essa mesma demora,

que os Padres pretendião para metter sem força nas redes aquellas ovelhas innocentes, he que o cabo não queria, por não perder o lanço, que o seu Capitão-mór e seus apaniguados tanto e mais que tudo pretendião.

Avisou logo o cabo aos Indios para que se dispozessem ao embarque, porque não permittia o tempo mais demoras; e como trazia comsigo um mulato, grande lingua, por sua intervenção mandou praticar aos Indios Principaes se não mettessem com os Padres, porque sem duvida os havião privar das muitas mulheres que tinhão; e lhes não havião permittir os costumes patrios, com que forão criados; que os Padres erão huns pobres, que pouco ou nada podião dar, embora fossem liberaes no prometter, que o Governador os esperava com muitas ferramentas e premios, com que os havia receber, porque como governo tudo tinha na sua mão. Não deixárão de ter entrada os fingimentos e promessas do cabo na inconstancia daquelles barbaros timidos por natureza e por natureza vários. Mas ainda assim não faltárão muitos menos grosseiros no discurso, que a furto com medo do capitão buscavão os Padres na sua choupana, e lhes declaravão a sua vontade e desejo de se pôrem sós nas suas mãos, como asylo mais seguro das suas liberdades, e não as promessas do capitão, que promettendo muito no seu sertão, nada havião de cumprir quando os tivessem fóra delle. Que uma grande parte dos seus parentes estavão resolutos a não descerem para baixo, senão entregues á confiança dos Padres em nome do Rei, que esse nunca havia de faltar ao promettido.

Incentivos erão estes para abalar mais duro coração, que o do Padre Vieira, a quem parece faltava o animo, porque lhe sobejava a prudencia. Resoluto pois com a approvação dos companheiros a não dar mais tempo ao tempo, vendo tão proxima a retirada das canôas, em que elles precisamente havião ser obrigados a voltar, se foi ter com o Capitão para que em nenhuma circumstancia podesse allegar com a inacção dos Padres por falta de requerimento; foi-o dispondo com a suavidade, e palavras muito proprias da sua bella indole, e querendo por ultimo ler-lhe as ordens que trazia de El-rei, e do Capitão-mór da Praça, o dito cabo com ousado atrevimento, digno sem duvida da maior censura, e não menor castigo, empunhando a espada humas vezes, e outras mudando della as mãos, para as pôr nos ouvidos, entrou a

gritar com desentoadas vozes, dizendo e repetindo : — Padre, não me tente, e que elle não era pessoa que o mandassem á sua ordem (já se não lembrava da safra, e do malho, e queria metter entre hum e outra a paciencia do Padre Antonio Vieira). Que se não havia sujeitar a sacerdotes, embora fossem Arcebispos ou Cardeaes; porque tinha o seu Governador, a quem só estava sujeito, e cujas ordens havia seguir. Que lhe não embaraçasse o embarque, e deixasse os Indios, e se não mettesse com elles, porque á sua conta estavão, e por sua conta havião de ir, e quando errasse tinha no Pará superior que lhe applicasse o castigo —.

Não obstante a desattenção e contumacia do cabo, replicou o Padre Vieira o deixasse praticar os Indios, por saber de certo que a metade delles estavão firmes em não seguir viagem, não sendo pela direcção dos Padres, o que elle agora pretendia impedir com manisfesto perigo de tantas almas, que por sua conta era inevitavel se perdessem nos matos, podendo vir todos para baixo entregues aos Missionarios, como Sua Magestade mandava, e o Capitão-mór na sua ultima ordem lhe advertia obedecesse; a qual elle devia observar, por ser posterior ao regimento que delle recebêra; porém o cabo teimoso lhe respondeu, que quanto aos Indios, nunca havia largar mão delles, e quanto á ordem posterior, que bem lhe podia o mesmo Capitão-mór ter passado outra em contrario.

Aqui calou o Padre Vieira, e se retirou á sua choupana a consolar-se com os companheiros do mallogrado daquella viagem depois de tantos e tão grandes trabalhos da jornada, vendo ficar-lhes atrás tantas ovelhas perdidas, porque a tenacidade do cabo não queria entrega-las ao cuidado de seus verdadeiros pastores. Tres dias deu o Padre Vieira ao soffrimento, não sendo ouvido, nem consultado em materia alguma, e o que mais era nem ainda poder fallar com os Indios ás claras; porque temia o cabo, que os Padres lhe praticassem o Gentio, e lhe embrenhassem nos matos; até que consultado o negocio com Deos, e com os companheiros, o buscou ultimamente para fazer o seu requerimento em fórma; escolheu occasião em que estivessem juntos os Portuguezes, e diante delles e dos Padres que em sua companhia levava, no mesmo quartel do Capitão, em 5 de Janeiro de 1654, lhe leu terceira vez as ordens de El-rei e do Governador, e lhe pedio huma resposta positiva, e a ultima resolução em ne-

gocio de tanto peso, que lhe requeria da parte de Deos e de Sua Magestade lhe entregasse a disposição dos Indios, que pretendia praticar com verdade e lisura, e tirar o medo aos que não querião descer, não sendo por intervenção dos Padres, e em poucas palavras lhe dissesse, se queria ou não observar neste particular as ordens de El-rei e do Capitão-mór? A isto respondeo o Sr. Gaspar Cardoso, cabo da tropa, como se fallasse com os officiaes da sua tenda, que por então não era de guerra, por mais que a pretendia fazer ao Padre Vieira — Quanto ás ordens de El-rei, não as posso guardar: quanto ás do Capitão-mór, não quero.

Com esta resposta tão pathetica, como secca, desenganou ao grande Missionario, e varão apostolico, a quem respeitárão na Europa as maiores testas, e que tinha concluido negocios grandes com os ministros das mais altas Potencias. Tudo se perdeu neste dia, porque nem os Padres com tão fortissimo desengano se mettêrão dahi por diante com a expedição, nem o Capitão deu tempo para mais, que o fazer embarcar os Indios, convidando-os com muita aguardente que levava abrindo francamente as frasqueiras e chamando-os com grande alegria, até que vendo não chegarem mais, não se atrevendo a obrigar com a força os que ficavão, por não espantar os que vinhão, mandou com toda a diligencia embarcar os Padres e mais trem, e botadas para fóra as canôas, entrarão a laborar remos, que junto com a correnteza parecião as canôas no curso a tantas setas despedidas, desandando em poucas horas o que tinhão montado em muitos dias.

Erão por todos mil almas, ficando outras tantas no sertão, e o que mais sentirão os Padres erão as almas dos innocentes que baptisárão os dias que ahi estiverão, na confiança de que viessem todos, ou deixaria ficar com elles hum Padre, e cederia finalmente o Capitão a huma força tão grande, em que toda a causa, por ser de Deos, era o principal agente, a não dar com hum coração tão duro, e com huma cara, como dizem, de ferreiro, em quem predominava mais a cobiça que a razão e christandade. Bem mostrou, quando se foi chegando ao primeiro povoado, repartindo pelos soldados algumas familias, levando para a sua roça outras, e a maior parte da gente na aldeia de Ibyrajúba, ou Morajúba ás ordens do Capitão-mór, para lhe tratar dos seus tabacos, e lavouras que não ficavão longe. Chegárão final-

mente á cidade do Pará, recebendo o Capitão nso braços do Governador repetidos vivas pelo bem que guardára o seu regimento, a que se seguirão os *Euges* dos apaixonados a hum servo tão fiel para elles, como infiel para Deos.

O Padre Vieira assás desconsolado se partio logo para o Maranhão a esperar novo Governador, com menos embaraço e maior segurança á conta que pretendia dar a Sua Magestade sobre hum attentado tão manifesto, que se lhe fizera nesta Missão dos Tocantins, e o pouco respeito que ambos mostrárão ter ás suas reaes ordens. A occasião era boa; porque o portador estava já no Maranhão de verga de alto para a partida; e a não ser chamado a mais Supremo Tribunal o Capitão-mór, e com morte quasi repentina, não lhe faltaria que purgar sua ambição nos requerimentos e defezas dos seus excessos, como por costume, em todo tempo do seu governo. Ao mestre Gaspar Cardoso foi mais facil o livramento, desculpando-se sempre com as ordens de seu Capitão-mór, que, como estava morto, não podia já ser chamado a juizo. Esta defeza porém lhe não havia valer, quando estas cousas fossem tomadas pelo Juizo Divino; porque como christão tinha lei, que o obrigava a antepôr o divino ao humano, e não offender a Deos e ás almas daquelles miseraveis, por não faltar ao regimento do seu Capitão-mór, que mais valera fosse de salsa e cacáo, que não de huma fazenda, em que se empregárão os preciosos thesouros e infinitos merecimentos do sangue de Jesus Christo.

No anno seguinte recuperou esta perda o Padre Francisco Velloso, indo buscar voluntario, o que então deixou violento, e sem mais cabo nem soldados, que hum unico Portuguez, por então cirurgião, tirou da mesma parte, não só o resto destes, senão muito mais, que passavão de mil almas, com que fundou a grande aldeia do Espirito Santo, na Ilha do Sol, como nos dirá com mais miudeza esta Historia na segunda parte ou segundo tomo.

Partido para o Maranhão o Padre Vieira com os olhos longos na promoção de novo governo, com que esperava melhorassem os negocios da christandade tão mallogrados pela ambição, querer ter nelles a melhor parte, depois de huma feliz viagem, que bem a merecia ter boa, quem tinha tido a antecedente tão penosa. Chegou finalmente a receber nos braços do Padre Superior da casa o Padre Manoel Nunes e mais religiosos aquelle cordial affecto, com que era de

todos amado, como Pai, e attendido com respeito, como Superior de toda a Missão, que nelle parece tinha librado todos os seus augmentos, e não pequenos, os que o seu valimento lhe alcançava da Magestade em beneficio das ovelhas e autoridade dos pastores, tão abatidos com os governos antecedentes, que o menos mal era o desprezo dos Missionarios, á cuja vista erão ao mesmo tempo invalidos, espantados e despedaçados os rebanhos, com notavel perca do adiantamento das reducções dos gentios, que tanto recommendára ao nosso cuidado, e agora zelava com particular attenção aquelle piedosissimo Pai destas christandades o Serenissimo Senhor D. João IV, nomeando Governador do Estado (e foi o ultimo do seu feliz reinado) aquelle raio de Marte, aquelle felicissimo Capitão, terror dos Hollandezes de Pernambuco, e hum dos seus principaes restauradores, tão bom soldado como christão, André Vidal de Negreiros, bem conhecido na republica militar pelas heroicas acções, com que acreditou as armas e deu ampla materia á Historia daquella restauração, com reputação, experiencia e valor invicto. Vinha elle agora a colher no Maranhão o fructo das muitas palmas que tinha cortado em Pernambuco, emquanto no mesmo lugar, aonde alcançou tanta gloria com a espada, não ia receber o que lhe era devido pelo bastão, recebendo-o aquelles moradores duas vezes Governador, por ser huma das duas, glorioso libertador das suas vidas e das suas fazendas. Este aquelle heróe, de quem o grande Padre Vieira, que nada tinha de lisongeiro, na carta, que escreveu a Sua Magestade, do Pará, em 6 de Dezembro de 1655, diz: « Tem Vossa Magestade muito poucos no seu Reino, que sejão como André Vidal.... He tanto para tudo o demais, como para soldado; muito christão, muito executivo, muito amigo da justiça e da razão, muito zeloso do serviço de Vossa Magestade e observador das suas reaes ordens, e sobretudo muito desinteressado. »

Quasi ao mesmo tempo, que o novo Governador buscava occupar o lugar do seu governo, partira improvisamente para Portugal (pelo não poder dispensar a necessidade presente) o Padre Superior da Missão Antonio Vieira, a buscar aos pés de seu Clementissimo Soberano o remedio dos afflictos Missionarios, e desconsolados Indios, huns e outros por falta delle vexados e perseguidos dos moradores do Estado, e o mesmo foi chegar o Padre a salvamento, que ser

bem ouvido e aceito da Magestade, voltando para o Maranhão despachado com a mesma pressa, com que tinha sahido delle offendido, não gastando mais na viagem que 31 dias, tempo em que já achou no seu governo ao solicito André Vidal de Negreiros, que recebidas as ordens reaes, com igual zelo, que destemido animo, as fez dar logo á execução, partindo, com a maior brevidade que lhe foi possivel, a fazer a mesma diligencia na cidade do Grão-Pará, por serem as ordens tão favoraveis aos Indios, como aos moradores entre os termos da possibilidade e justiça.

A' sombra deste grande protector da christandade pelo muito que ajudou o seu zelo, e o seu mando aos Missionarios, como o mesmo Padre Vieira confessa na mesma carta, navega tambem para o Pará este solicito Superior, e columna de toda a Missão, a pôr em execução o que sempre trouxe no pensamento e impresso no coração, a fundação do Gurupá e entrada do rio Amazonas, promettendo-se estas e semelhantes emprezas, fiado nas grandes esperanças que lhe offerecia o catholico zelo do novo Governador, com as mãos expeditas, tão promptas, como liberaes, para concorrer para tudo o que fosse em maior augmento da conversão do gentilismo, que era o que Sua Magestade ordenava, e para o que elle de boa vontade se offerecia. Recebêra o Governador André Vidal algumas ordens de El-rei, que pedião a sua assistencia no Pará, e como era prompto no seu real serviço, partio logo para esta Capitania, e por conseguinte o Padre Vieira, de cuja autoridade e letras fiava tambem Sua Magestade o importante negocio de muitos captiveiros de Indios, que se mandavão averiguar na Junta das Missões, em que o dito Padre era o principal votante. Com vento em pôpa, levando dous Missionarios, que deixou no Gurupá, foi breve a viagem, e por conseguinte a chegada do Padre Vieira ao Pará, que não foi tão occulta e tão pouco acompanhada, como a retirada; porque o olhavão agora com outros olhos, pelas attenções com que o vião tratado do novo Governador, que além de dar o seu a seu dono pelo merecimento do Padre, olhava tambem para as com que o via recommendado pela Magestade.

Quizera o bom Padre Antonio Vieira ver-se agora expedito para partir á sua desejada conquista do rio Amazonas; porém o exame dos captiveiros e varios outros negocios do serviço de Deos e Sua Magestade forão os que por então lhe tirárão

das mãos o arado, com que pretendia lavrar aquelles sertões, e semear o grão do Evangelho entre hum tão dilatado gentilismo. Não quiz porém perder a occasião, que o tempo lhe offerecia para a conquista na liberdade, que alcançárão muitos Indios naturaes daquelle rio, que os Portuguezes, sendo elles amigos e confederados nossos, tinhão apanhado e mettido em injusto captiveiro. Por virtude do exame e maior numero de votos, erão agora restituidos á sua ingenua liberdade mais de cem Indios, que o Padre Superior com licença e autoridade do Governador entregou ao Padre Antonio Ribeiro e seu companheiro Gaspar Fragoso, para que os levasse em sua companhia, e os expedissem das mesmas aldeias, de que tinhão o cuidado no Camutá, para as suas terras com as novas certas das ordens reaes, que tinhão vindo a seu favor, acompanhadas de hum tão grande Governador e pai dos Indios, como elles mesmos experimentárão, e o tempo lhes mostraria, quando se resolvessem a sahir dos seus matos para se fazerem filhos de Deos. Que dos Padres da Companhia já sabião elles por fama o quanto cuidavão e zelavão a commodidade e isempção dos Indios, sendo entre elles o mais assignalado o grande Vieira, cujo nome retumbava pelo interior do sertão, levado por aquelles rios, pelos muitos que o tinhão experimentado protector, e o melhor tutor na sua menoridade; por quem elle tinha posto em perigo a sua vida, arriscado o credito e offerecido constante seu fervoroso peito ás balas da emulação e aos tiros da inveja. Aborrecendo aos cegos apaixonados, porque amava aos Indios, como imagens do Creador, não se descuidando porém nunca de os persuadir ao serviço dos povos, sempre como livres, mas nunca como escravos.

Com tantos e tão opportunos embaixadores, expedio e solicitou a prudente conducta do Padre Antonio Vieira ao grande Missionario e lingua o Padre Antonio Ribeiro, e seu companheiro, com ordem expressa de recommendar aos Indios avisassem aos parentes, que dentro daquelle mesmo anno esperassem o Padre Vieira, que sem duvida, ou elle, ou outros na sua falta os havião de ir buscar ás suas terras para viverem aldeados sobre as margens do mesmo rio que habitavão, para serem vassallos de hum tão grande Rei, que mais tinha de pai, que de soberano: aonde livres de inquietações dos brancos, assaltos dos seus inimigos e violencias dos sertanejos, viririão em paz na companhia dos seus Padres, do

quem receberião com a doutrina e cuidado das almas o trato e allivio das pessoas. E para que a expedição se não demorasse, por falta de meios, ordenou mais aos Missionarios se fossem provendo de canôas e de tudo o mais que lhes parecesse necessario para huma tão importante entrada, assim para o serviço de Deos, como de Sua Magestade, que nada mais desejava, que a noticia de ficar effectuada esta espiritual conquista.

Bem advertidos das sabias industrias de seu Superior, partirão os nossos Padres, que havião de ser os primeiros descobridores daquella tão appetecida terra de promissão, pela qual se esperava corresse, não só o mel e leite da Santa Doutrina, senão agua purissima do Santo Baptismo, em que pretendia o apostolico desvelo dos filhos da Companhia de Jesus, verdadeiros observantes do instituto de seu Santo Fundador Ignacio, lavar a tantas almas, por quem tinhão já corrido caudalosas correntes de infinito sangue. Com esta alegre tropa de cento e tantos Indios chegárão os nossos Missionarios ao Camutá, e ao mesmo tempo que discorrendo pelas aldeias delle buscavão canoinhas e Indios para o transporte dos embaixadores, os ião enviando pelos rios, conforme a capacidade das embarcações, e elles tão alegres com a commissão de convidar os parentes, e darem as suas embaixadas pela boa instrucção do Padre Ribeiro, para isto o mais insigne, que brevemente se expedirão a maior parte, deixando aos Padres esperanças firmes da grande colheita do anno presente, para a qual entrárão logo a preparar os celeiros, que erão os meios para conseguir a jornada; e não se enganárão, porque esta prodigiosa industria do grande Padre Vieira foi a pedra fundamental do estabelecimento das christandades do rio Amazonas, e a chave mestra com que se abrio a porta áquella grande conquista, de que forão primeiros descobridores no espiritual os Padres da Companhia, como mostrará a Historia nas muitas e populosas aldeias, que por todo elle, e pelos rios que nelle desaguão, fundárão e estabelecêrão, conduzindo não pouco para o seu feliz principio os Indios libertados, que tinhão ido diante, publicando, como pregoeiros, as conveniencias da companhia dos Padres, e as ordens do Rei tão favoraveis aos Indios, que tinhão chegado, acompanhadas de hum tão bom Governador, e tanto seu amigo, como prudente. Mas porque este famoso rio ha de ser o glorioso theatro e campo da

batalha dos Missionarios da Companhia, não pareça fóra de proposito o tratarmos com mais miudeza e clareza (da que tocámos por incidente nos principios desta Historia) dos seus primeiros descobridores, da sua situação, e braços de que se compõe o corpo deste dilatadissimo e agigantado Briarêo.

CAPITULO V.

DOS PRIMEIROS DESCOBRIDORES DO RIO AMAZONAS, SEGUNDO O QUE REFEREM AS HISTORIAS ESTRANHAS, E DO SEU DESCOBRIMENTO PELOS NOSSOS PORTUGUEZES, CONFORME AS NOSSAS NOTICIAS MAIS MODERNAS NOS RELATÃO.

Na divisão das Capitanias, que fizemos no terceiro livro desta historia, tocámos com brevidade, alguma cousa deste celebrado rio, mas com tão diminuta noticia, que julgamos por melhor mudar de parecer, e offerecer aos leitores o que achámos, não só em autores diversos, senão o que nos deixárão escripto os nossos antigos, entre os quaes tem o primeiro lugar o sapientissimo mathematico, o nosso Padre Samuel Fritz, de quem ouvi dizer ao insigne astronomo de Sua Magestade Fidelissima, o Padre Ignacio Samartoni, ambos da Companhia, quando agora veio ao Pará ás demarcações dos dous Dominios, que pasmava como o Padre Fritz com um instrumento tão limitado, como o que trouxera de Quito, tinha calculado tão exactamente o rio Amazonas, que só poderia padecer alguma duvida na maior ou menor distancia dos calculos, pelo que elle Padre Samartoni tinha experimentado, quando por elle fez viagem ao nosso arraial do Rio Negro. E se succeder tornar a repetir o que já dissemos, será tão pouco, que merecerá dos leitores o perdão pelo trabalho, que agora tomamos de copiar as mais seguras e exactas noticias, que achámos escriptas sobre elle pelos mais antigos Padres da Vice-Provincia que o navegárão, em que me fundo, sem mais experiencia que a com que elles procurárão por então averiguar por si e por outros a verdade, que não duvido se poderião enganar como homens sem instrumentos que os guiassem a ponto fixo. Nelles se fundará esta nossa relação com respeito sempre ás sapientissimas observações de Monsieur Carlos Condamine, socio dignissimo da Academia Real das Sciencias de Pariz, na sua viagem que por ordem da mesma academia fez de Quito para o Pará, de donde passou para a Europa, depois de termos a fortuna de o tratar por nosso hospede até a sua

partida. Não pretendemos fazer opinião, porque nada dizemos de nosso. Desejamos copiar sem confusão e sem o embaraço em que as achamos, as noticias deste famoso rio e mais braços que com elle se abração: cada hum siga o melhor, que o mais verdadeiro Deos o sabe.

Conta-se por primeiro descobridor do rio Amazonas Vicente Annes Pinçon, que embarcado no porto de Palos na costa de Andaluzia em 13 de Novembro de 1499 com seu sobrinho Ayres Pinçon, aportando primeiro em Cabo-Verde, proseguio sua derrota em 13 de Janeiro de 1500. Passada a linha para o sul, descobrio o cabo de Santo Agostinho, e indo correndo a costa para o Poente, atravessou a grande boca deste rio até dobrar o cabo do Norte, e seguindo a mesma costa quarenta leguas, entrou pelo rio Yapocó, nome que lhe pozerão os Indios, e depois se mudou no de seu descobridor, chamando-se o rio de Vicente Pinçon, de donde passou para as Indias de Castella, sem levar mais do rio Amazonas, que a vista de passagem, quando lhe atravessou a grande boca.

Ao mesmo tempo, porque no mesmo anno, e quasi no mesmo mez aportou felizmente Pedro Alvares Cabral em o porto, a que deu o nome de Seguro, na costa do Brazil, guiado da Providencia Divina entre os perigos de huma tormenta, que quando Deos quer os proprios naufragios são o melhor norte para os maiores descobrimentos. Por este com que agora se illustrou a fama deste grande general ficou o Brazil pertencendo ao dominio portuguez, e pela bulla do Supremo Pastor Alexandre VI dividio a America em Portugueza e Castelhana, fechando-se esta menor porção do sceptro portuguez com os dous maiores rios, de que temos noticia; o das Amazonas, da banda do norte, principiando do rio de Vicente Pinçon aonde se fincou um marco por parte de Portugal, e o rio da Prata, da parte do Sul, de que era a melhor balisa a nossa fortissima praça e Colonia do Sacramento, demolida já pelos tratados novos, ou para melhor dizer ao presente, e ilha de Santa Catharina, não muito longe da foz do dito rio da Prata.

Feita a divisão pela linha mental do Summo Pontifice, pelo descobrimento feito por Cabral no tempo do mais mimoso filho da fortuna, e o mais afortunado Rei de Portugal o Serenissimo Senhor Dom Manoel, de esclarecida memoria, a subdividio seu filho o Senhor Dom João III, pai da

Companhia e fundador della neste reino, em quatro Capitanias, que repartio com varios Donatarios. A primeira, que he o objecto da nossa historia, ao insigne historiador da Asia o grande João de Barros, com o nome de Maranhão, que elle pretendeu descobrir e povoar pelos annos de 1535; porém a infelicidade de hum naufragio na sua barra fez desistir aos povoadores da pretenção, como já dissemos. A mesma infelicidade experimentou Luiz de Mello da Silva, pelo anno de 1540, tendo-lhe feito o mesmo Serenissimo Rei doação della, supposta a desistencia de João de Barros, como fica dito.

Ao mesmo tempo que o infortunio divertia a estes menos venturosos exploradores por mar, intentava o seu descobrimento por terra, e pelas suas cabeceiras, o Marquez Dom Francisco Pisarro, fiando esta empreza do animo destemido de seu irmão Gonçalo Pisarro, que sahio de Quito para ella em Dezembro de 1539 com 340 soldados, 4,000 Indios e 150 cavallos, sufficiente numero para tão grande expedição. Desceu pela provincia de Quixos, depois de vencer com a resoluta intrepidez de seu animo a serra nevada até topar com hum rio, por cujas margens continuou sua derrota por mais de cincoenta leguas da parte do norte, aonde notou se estreitava muito o rio entre duas penhas, que lhe não dava mais largura que a de vinte pés geometricos. Aqui passou o rio o commandante com todo o exercito para a parte do sul, e continuando sua jornada ao longo delle para mais facilitar a sua marcha, mandou fabricar canôas para servirem de transporte dos viveres e soldados da sua obediencia.

Chegou a huma aldeia de Indios, que lhe derão noticia certa, de como oitenta leguas, pela estimativa, mais a baixo daquella povoação se encontrava com hum rio maior em aguas, e mais povoado de gente, aonde acharia viveres com abundancia para a subsistencia das suas tropas. Achava-se Gonçalo Pisarro quasi desgostoso pelas difficuldades que cada dia se encontravão na empreza; não sendo a menor o achar-se já o pequeno exercito sem abastecimentos; mas como o informe destes Indios lhe segurou a abundancia no lugar que apontavão, despachou a toda a pressa algumas canôas, que mais á ligeira se adiantassem ao maior corpo da comitiva, e voltassem com a maior brevidade a encontrar-se com os companheiros com todo o comestivel que achassem.

Para cabo desta diligencia escolheu a Francisco de Orelhana com cincoenta soldados tambem escolhidos para sua escolta, com ordem para que chegando á primeira povoação que encontrasse, guarnecesse o posto com os soldados que julgasse precisos, e se fizesse na volta depois de abastecido com a brevidade possivel. Partio Orelhana, e Pisarro o foi seguindo com mais vagar parte por terra, e parte pelo rio porque não havia commodidade para todos. Quanto mais o cabo se ia apartando do seu general, tanto mais longe se ia pondo da sua sujeição, e desembocando finalmente no rio das Amazonas, rompeu por ultimo no maior excesso de infidelidade, negando a obediencia a seu commandante e arrogando já a si, como propria, a gloria de tão insigne descobrimento. Fernão Sanches de Vargas, soldado de brio e reputação, vendo os excessos de Orelhana, lhe estranhou o procedimento, de que lhe não podia resultar mais que a infamia de traidor, com que poderia escurecer a memoria de seu nome, quando pela fidelidade da empreza se podia fazer não só famoso, mas respeitado pela posteridade, rigorosa censora das acções dos homens que cingem espada e blazonão de soldados. Com cousa alguma se moveu o duro animo do cabo, correndo já para o precipicio com a mesma corrente do rio que navegava. Mas para que o Sanches lhe não tornasse a ir á mão nos seus designios, se descartou delle em huma daquellas praias, e continuou sua viagem tão deshumano como aleivoso, enfiando sempre a embarcação em que ia pelo meio da correnteza, para melhor evitar os golpes das muitas frechas que o perseguião das margens dos rios, a maior parte povoados de Gentios.

Chegou a tanto o atrevimento dos naturaes, que até as mulheres com arcos e frechas o insultárão de terra e o picárão com suas armas, donde nasceu o chamar-lhes o Orelhana, *Amazonas*, pela semelhança das armas, e resoluto valor com que mostravão imitar o costume das Asiaticas dando pela mesma causa o mesmo nome ao rio, aonde se lhe assomárão tantas filhas de Bellona. E esta he ao meu parecer (deixando outras por mais violentas), a razão de se chamar este rio das *Amazonas*, porque ás Indias contra elle armadas, e ao rio, de que ellas bebião, o deu Francisco de Orelhana, ainda que outros lhe derão o nome do autor, chamando-lhe rio Orelhana.

Desassombrado já da furia de tão grande chuveiro de setas,

62

melhorou de canôa, e foiseguindo o rio até desembocar por elle no mar do norte, de donde voltou a viagem para a Margarita, e desta Ilha se embarcou para Hespanha, aonde soube tão bem pintar e representar as preciosidades deste rio, que por ultimo, passados alguns annos, veio a alcançar cedula de Governador, e descobridor delle, que não logrou muito, por acabar com toda a sua equipagem no mesmo descobrimento, com desigual infelicidade, a que lhe tinha merecido sua abominavel aleivozia. Gonçalo Pisarro, desesperado com a espera, apressou a marcha, e topando na praia ao fidelissimo Fernão Sanches de Vargas, que á força de hervas e fructas silvestres se tinha sustentado, delle soube a execranda resolução de Francisco de Orelhana com pasmo e assombro dos companheiros, e do commandante que lhe fiára a diligencia. Este fatal accidente lhe não deixou animo para mais, que persuadir aos soldados se retirassem todos para Quito, visto o malogro da conquista, que desvanecêra a infidelidade ambiciosa de hum seu subdito. Como ião muito destroçados, e tinhão já deixado mortos a maior parte pelos matos e margens do rio á fome, e inclemencias da incerteza e rigor da marcha, aceitárão o convite. Chegou finalmente o pouco venturoso Pisarro com oito Hespanhoes, e poucos Indios á cidade de Quito em o mez de Junho de 1542, tão pouco satisfeito de Orelhana, como seu irmão da perda da jornada.

Depois de Francisco de Orelhana, entrou no anno de 1560 no mesmo designio Pedro de Orsúa, acompanhado de Fernando de Gusmão e Lopo de Aguirre, com muitos outros Hespanhoes e Indios, não lhe valendo o caracter de ser o commandante para o tirar das mãos traidoras dos companheiros, que amotinados lhe tirárão a vida. O mesmo Aguirre, autor da primeira, o foi tambem da segunda, tirando-a com o mesmo desempacho do Gusmão: livre dos quaes á força de continuadas tyrannias contra os tristes companheiros, continuou sua derrota até sahir pela boca do rio das Amazonas, e daqui se transportou para a ilha Margarita, aonde ás mãos violentas de seus moradores, que parece não erão tão soffredores como os da sua comitiva, acabou a vida, desgraçado premio de seus tyrannos procedimentos. Alguns outros intentarão o mesmo descobrimento do rio das Amazonas, que deixo de referir, por não parecer nimio em copiar autores; nem lograrem aquelles o fim desejado, que pretendião, por

estar talvez reservada esta gloria aos Portuguezes, a quem a Providencia do Altissimo mostrou sempre guardar para os maiores e mais famosos descobrimentos.

Já referimos no livro terceiro a entrada do descobrimento da Cidade do Pará feita por Francisco Caldeira Castello Branco, quando enviado pelo Capitão Alexandre de Moura com duzentos soldados escolhidos, alguns Indios, e todo o mais trem necessario a huma tão grande expedição, embarcados em hum patacho, hum caravelão, e huma lancha do alto; com huma tão pequena armada dobrou com a maior felicidade o cabo da Tijióca, que he o que corresponde ao do norte da banda de Oeste, e ambos formão a grande boca deste rio de setenta para oitenta leguas, tomada em toda a sua extensão. Navegando pelo rio acima encostado sempre ao nascente, deixando algumas ilhas á mão direita pelo espaço de mais de vinte legoas, topou finalmente com a ponta aonde hoje se acha situada a Cidade do Grão-Pará, e era então povoação de Indios Tupinambás, a que derão o nome de Mayry, que ainda hoje conserva entre o gentio da terra.

Depois de fundada a sua Cidade de Belém do Grão-Pará, por chegar áquelle porto em 25 de Dezembro com a mutua alliança das armas auxiliares dos Indios Tupinambás, sempre fieis aos Portuguezes, perdendo muitos por este serviço as liberdades, de que não gozárão muitos annos, depois de celebrada a paz, e boa sociedade com o primeiro Capitão-mór Francisco Caldeira, intentou este continuar o descobrimento do rio, e ainda que via a nova cidade ainda nas mantinhas da sua infancia, não deixou de adiantar o começado, lançando á força de armas, em que era ajudado dos naturaes, a muitos piratas, que convidados da commodidade das ilhas que estavão encostadas á enseada que faz a boca do rio, estavão espalhados para a seu tempo colherem os fructos da sua fertilidade, sendo todo elle limpo e navegavel pelo numeroso espaço de muitas leguas.

Não continuou o descobrimento, porque estava reservada esta gloria para o seu verdadeiro descobridor, o felicissimo Capitão Pedro Teixeira, pelo motivo seguinte, que foi o que abrio a porta a esta sua afortunada empreza.

Tinha sahido de Quito no anno de 1636 o Capitão João de Palacios com muitos outros aventureiros, que quizerão participar da mesma gloria, levando em sua companhia alguns religiosos Franciscanos, movidos, como verdadeiros

filhos de seu santo e humilde Patriarcha, do ardente desejo de communicar a tão vastas nações as luzes do Evangelho. Não ardia menos o Capitão no desejo de ser o primeiro que descobrisse totalmente, e com toda a individuação a este celebrado rio, e tanto mais o picava o desejo, quantos erão, e muitos os que pretendêrão até então arrogar a si a mesma gloria; chegárão á foz do rio Napo, e incertos na resolução que tomarião, querendo talvez o demonio desviar aquelle bom e santo zelo dos Missionarios, foi tão grande o temor, que lhe representou a incerteza da viagem por terras inimigas povoadas de barbaros, que mais tinhão de feras que de homens, que todos á huma descahirão de animo e desmaiárão na empreza; e o Capitão, que era o que o devia communicar aos companheiros, por mais que os esforçou com a valentia de seu animo, e com a força das palavras na gloria que perdião, não pôde acabar com elles o seguissem, porque soldados e religiosos se voltárão para Quito; vendo-se o desconsolado commandante obrigado a continuar a viagem com os poucos que o acompanhárão, entrando dous religiosos leigos, que por mais animosos o quizerão seguir.

Porém quiz a desgraça que estes infelizmente experimentassem o mesmo que os companheiros receiárão, e tinha sido causa do seu arrependimento dando sobre elles por falta de vigilancia os Tapuyas bravos tão de repente e a tão bom tempo, que o primeiro que cahio morto foi o Capitão João de Palacios e alguns de seus soldados; e escapando os que poderão da subita invasão, a maior parte procurou seguir os passos dos que se tinhão apartado para Quito na foz do rio Napo; ao mesmo tempo que seis soldados com os dous leigos Franciscanos, não lhes dando mais lugar o susto, se entregárão em uma canôa, que tomárão a precipitada corrente do rio das Amazonas, que foi a que por então os livrou do perigo, e como já a este tempo lhes não ficava lugar para o regresso, navegárão rio a baixo até que guiados sempre da Divina Providencia, vierão surgir a salvamento na cidade do Pará com universal admiração de seus moradores pela novidade, e dos pobres navegantes pelo perigo.

Tinha fallecido por este tempo, entrado já o anno de 1637, o Governador Capitão-general do Estado Francisco Coelho de Carvalho, e arrogára a si o governo Jacome Raymundo

de Noronha, Provedor-mór da Fazenda Real, que sabendo dos hospedes mandou lhe conduzissem ao Maranhão, aonde elle se achava, os religiosos e soldados Castelhanos; e com as informações, que delles tomou, entrou na heroica resolução de mandar descobrir todo o rio das Amazonas até a cidade de Quito. Elegeu para tão grande empreza a quem parece tinha o céo destinado para tão illustre gloria, ao Capitão Pedro Teixeira, mandando-lhe passar patente de Capitão-mór, dando-lhe para officiaes subalternos, com postos accommodados á mesma expedição, a Pedro da Costa Favella, Bento Rodrigues de Oliveira, Bento de Mattos Cotrim e a Pedro Bayão de Abreu, 70 soldados e 900 Indios de arco e remo. Com esta luzida tropa, em que brilhavão tantos Pedros, partio do Pará o valoroso Teixeira em 8 de Outubro de 1637, e remando sempre contra a violencia do rio das Amazonas, vencendo ao mesmo tempo um mar de difficuldades, embocou pela foz do rio Napo, e indo subindo grande parte da sua corrente, chegou felizmente a desembarcar em Payamino em 15 de Agosto de 1638, de donde continuando a jornada por terra com a melhor parte da sua comitiva, entrou por ultimo victorioso em Quito em 20 de Outubro do mesmo anno, tão mimoso da fortuna, como farto de trabalhos, com que tinha concluido a empreza, para illustrar com mais este timbre as suas armas, e ser pelo mesmo conhecido no mundo o seu nome.

Depois de informar a Real Academia de Quito sobre o seu descobrimento, deu a mesma parte ao Viso-rei do Perú, o conde de Chinchon, por sermos então todos vassallos de hum mesmo Philippe, o quarto deste nome com o merecido appellido de Grande. Mandou ao Viso-rei que os Portuguezes fossem assistidos com toda a grandeza muito propria do brio e primor desta opulenta nação, com ordem, que sendo bem providos de todas as munições de guerra e boca, voltassem pelo mesmo caminho, para por elle se poderem transportar com maior segurança os thesouros do Perú, e que com elles fossem tambem duas pessoas das de maior capacidade de Quito, que a real audiencia julgou por então serem os dous religiosos da nossa Companhia, os Padres Christovão da Cunha e André de Artieda, não obstante estarem exercendo as suas occupações, o primeiro de reitor do collegio de Cuenca, o segundo de lente de theologia na universidade de Quito.

Com estes dous jesuitas sahio o Capitão-mór Pedro Teixeira a buscar a equipagem que tinha deixado sobre o rio Napo, e deixando a estrada de Payamino, por onde fizera a primeira marcha, voltou pela de Archidona, cidade que não distava muito do lugar aonde o esperavão os seus, e sendo recebidos os que forão, dos que ficárão com mostras de grande contentamento, embarcados todos, corrêrão pelo Napo, desembocárão no rio das Amazonas, e chegárão finalmente ao Pará em 12 de Dezembro de 1639, aonde o Capitão-mór foi tambem recebido, como esperado com aquellas publicas acclamações de que se fazia acreditar o seu merecimento; devendo-se a maior parte da gloria deste completo descobrimento a Jacome Raymundo de Noronha, que com esta tão singular acção do seu governo deve ser mais applaudido, que censurado pelos extravagantes meios com que se introduzio nelle. Acertada eleição, em que ambas tiverão tão grande gloria, o Governador pelo que dispoz e elegeu, e o Capitão-mór Pedro Teixeira pelo que venceu e explorou, podendo-se legitimamente chamar o verdadeiro descobridor do famoso e dilatadissimo rio das Amazonas, pelo qual he bem navegue agora com mais vagar, depois de se ter descoberto a nossa relação geographica.

CAPITULO VI.

DESCRIPÇÃO GEOGRAPHICA DO FAMOSO RIO DAS AMAZONAS, COM AS MISSÕES QUE NELLE FUNDÁRÃO OS DA COMPANHIA, E DOS MAIORES RIOS QUE NELLE DESEMBOCÃO ATÉ A FORTALEZA DO GURUPÁ.

A grandeza deste celebrado rio lhe tem multiplicado os nomes pela multiplicidade dos acontecimentos. Huns lhe chamárão rio Maranhão, outros Amazonas, Orelhana e Grão-Pará outros. O primeiro, que he entre todos o mais antigo, sem ser necessario embaraçarmo-nos com deducções violentas, he a meu ver o que lhe derão os Castelhanos, de hum seu capitão do mesmo appellido de *Maranhão*. O segundo o deu Francisco de Orelhana, quando navegando por elle, foi accommettido das margens, por onde passava, de hum pequeno esquadrão de mulheres, que com os arcos e frechas lhe picárão a marcha, alludindo ao mesmo nome, com que forão distinctas entre as do seu sexo as bellicosas Amazonas da Asia. E do seu mesmo appellido de Orelhana lhe dérão o terceiro os soldados da sua comitiva. O quarto, de Grão-Pará, que quer dizer *mar grande,* foi dado pelos Portuguezes, porque defronte da cidade, aonde só logra este nome, se fórma a larga bahia que compõe os quatro rios Mojú, Goamá, Capim e Acará, que a não ter no meio a grande ilha das Onças e as que lhe ficão defronte, correndo para a barra, seria muito mais dilatada a sua grandeza.

Porém he preciso advertir, para que os curiosos se não equivoquem, como já o fizerão alguns geographos, que quando se falla na ilha do Maranhão, que he o mesmo que a cidade de S. Luiz do Maranhão, por este nome não se entenda o das Amazonas, de que tratamos, duzentas leguas distante, mas sim o que se fórma na bahia a que chamão de Tapuytapéra, que fica defronte da cidade, e fórma a sua boca na ponta de Itacolumy, até a do Pereá, que lhe fica da outra banda com seis leguas de distancia, por desembocarem por ella outros quatro rios (como no Grão-Pará), que são Pinaré, mais occidental, Miarim, Itapucurú e Mony o

mais oriental, e alludindo á grande boca das Amazonas, lhe quizerão, como a este, dar o nome *Maranhão*; mas para de todo se tirar esta commum equivocação, fique a cidade do Grão-Pará com o seu rio das Amazonas e a cidade de S. Luiz com o seu antigo *Maranhão*. E isto baste para huma questão de nome, que só tocámos para satisfazer a curiosidade dos leitores, que queremos tenhão por certo ser o rio das Amazonas o maior que conhece o mundo, e nos não mostrou ainda igual a geographia, por desembocarem nelle muitos e grandes rios, como são Xingú, Tapajóz, Madeira e Rio-Negro, que como principaes o enriquecem do vasto cabedal de suas aguas. E para em poucas palavras o definirmos pelas medidas da sua grandeza, usamos das duas, com que cabalmente o define o grande Padre Antonio Vieira, chamando-lhe *mar doce*, pois o he e ainda maior no comprimento e largura da sua boca que o mar Mediterraneo.

Do comprimento, largura e profundidade do rio das Amazonas fallão com variedade os autores. Nós porém, sem disputar a materia, seguimos agora nesta parte a opinião do nosso Padre Samuel Fritz, pela precisa razão de nos guiarmos pelas noticias que nos deixou, a que se poderão estender suas mais exactas averiguações, por não encontrarmos até agora outra de maior clareza, salvo sempre o melhor juizo do sapientissimo academico Monsieur Carlos de la Condamine, pela melhoria dos instrumentos e sabias observações de seu autor. Passão muito além de mil as leguas que lhe dá de comprimento, incluindo nellas as muitas e grandes voltas que o rio faz, e pouco mais de oitenta as que lhe dá de boca, contando da ponta do cabo do norte até a do sul da parte da Tijioca. Da lagôa Lauricocha, que está em onze gráos de latitude austral entre a cidade de Lima da parte do sul, e a de Huanuco da banda do norte, nasceu este famoso parto para admiração do mundo. A sua altura ordinaria desde o primeiro embarcadouro nunca he menos que de sete e oito braças, e em algumas partes tão profundo que a sonda de Mr. de la Condamine de oitenta braças lhe não topou com o fundo.

Principia a ser navegavel junto da cidade de Jaen de Bracamoros, em cinco gráos e vinte e cinco minutos de latitude austral. He para admirar e louvar a Divina Providencia, que em toda a prodigiosa distancia que vai deste lugar, ou embarcadouro até sahir ao mar, não ha nelle cachoeira,

salto ou algum outro impedimento, que perturbe a sua pacifica navegação, exceptuando em Pongo junto á cidade de Borja, em trezentos e quatro gráos de longitude e cinco e meio de latitude austral, aonde pela estreiteza e grande altura, he preciso maior reflexão e cuidado nos navegantes por causa da precipitada corrente de suas aguas. Este Pongo, que quer dizer, *Porta*, tem de largura sómente vinte varas, e por huma tão apertada porteira sahe este furioso leão, dando bramidos, que fórma na sua sahida, com grande peso das aguas, mais para espantar, que para offender aos que navegão.

Desce este rio paralello com a linha equinocial de oeste para leste, sempre da parte do sul, e humas vezes mais chegado, outras mais afastado della entre dous, tres, quatro, e cinco gráos, conforme a maior ou menor obliquidade dos seus gyros, excepto na sua fonte, em distancia de onze gráos, como acima dissemos. He tal a força com que parece quer engolir o mesmo mar, que entra por elle arrogante pelo espaço de quarenta leguas, convertendo-o de salgado em doce, e dando com tão extraordinaria methamorphose huma evidentissima prova da sua prodigiosa grandeza. A sua boca está ladrilhada de ilhas maiores e menores, servindo-lhe a grande ilha de Joannes do maior bocado, que tem atravessado na garganta sem o poder engolir pela sua grandeza, por não contar menos a dita ilha, que cincoenta leguas de comprimento, e trinta e oito de largura. Grande bocado sem duvida, porém muito maior ainda para quem se aproveita da sua grande fertilidade para gado vaccum, que era a maior propriedade de seu antigo donatario (hoje o Sr. visconde de Mesquitella que a cedeu á corôa) e a mais rendosa commenda que tinha o reino e dominios de Portugal, se o barão daquella ilha se quizesse aproveitar das quatorze cabeças annuaes por cento, de todos os gados vaccum e cavallar que nelle se criarem, assim de seculares, como ecclesiasticos, como se vê ao presente estabelecido, que só dos curraes dos Padres da Companhia, em que se contavão por anno seis para sete mil crias de vaccum, além mais de cem de cavallar, se podia em poucos annos formar e receber muito grosso cabedal, por serem muitas e grandiosas as fazendas daquella ilha, sendo entre todas sem comparação maior a dos Reverendissimos Religiosos de Nossa Senhora das Mercês, por mais antiga, que forão os primeiros que com o bem no-

meado Domingos Barbosa Caldeira, povoárão de gados e bestas tão dilatadas e fertilissimas campinas. Nesta ilha, teremos na segunda parte desta Historia, materia ampla para a narração curiosa e agradavel, quando dermos principio á conquista espiritual do rio das Amazonas, com as entradas dos grandes Padres Souto-Maior e Vieira, aos Nheengaibas.

Estas mesmas ilhas não deixão de ser proficuas á navegação das canôas, que entre ellas e a terra firme se passão a outra banda, ainda que para piratas não deixão de ser grande covil, mas para os sacudir do ninho não faltárão soldados e canôas, de que está presidiada, e pelo tempo adiante como promette o ministerio presente mais nervosamente defendida a Capitania do Macapá no cabo do norte, como chave da porta principal do nosso famoso rio das Amazonas. A parte aonde o rio se estreita mais depois de Pongo he na altura dos Pauxis (*), em que não tem de largo mais que huma legua. Do Gurupá para cima o ordinario são tres e quatro leguas, e partes haverá em todo elle, que tenhão seis e sete leguas. Tem ultimamente a felicidade de ser mais facil a sua navegação, assim aos que sobem, como aos que descem por elle; porque para a subida não tem ociosas as velas os navegantes, pelos geraes, que são os ventos lestes, serem certos e seguros, e para a descida basta a correnteza, sem ser necessaria maior violencia nos remos. A maior commodidade de tempo para subir he a de Setembro até Dezembro, em que, por ser verão, se encontrão menos caudalosas suas correntes. Até aqui a sua descripção em commum, desçamos agora á particular, numerando-lhe os muitos braços para melhor intelligencia das suas forças.

Principiemos pela porção do Amazonas que banha a cidade do Pará. Hum quarto de legua distante della á mão esquerda entrámos pelo primeiro que nelle desemboca, chamado o rio Goamá, soberbo na sahida pela carranca que logo faz em Morteiú, mettendo tal medo ás canôas, com seus remoinhos ou caldeirões, que he preciso passar de largo por lhe não dar occasião de as entrar á força pelos lados, de que se contão muitos e deploraveis naufragios. Correndo do sul para o norte, e subindo-se por elle acima se encontra com o rio Capim, com cujo cabedal de aguas, por ser grande, se faz mais insolente o Goamá. Este só pelo espaço de qua-

(*) Hoje a villa de Obidos. *(Nota do Editor).*

renta leguas, que tanto vai até á casa forte, se póde navegar; porque dahi para cima em pouca distancia entra a offerecer difficuldades á navegação, com cachoeiras e outros impedimentos. Porém o rio Capim, como mais poderoso, entra mais pela terra dentro, fazendo-se navegavel o melhor de cento e cincoenta leguas de distancia, correndo com alguma inclinação para o nordeste. Affirmárão alguns praticos, correr paralello nas suas cabeceiras com o rio Mojú, que ambos as tem muito proximas ao celebre rio Tocantins; o que se tem experimentado por alguns Indios que moravão nelles, e pelo motivo da fuga, como de ordinario costumão, atravessárão o mato e forão cahir naquelle rio, que não chegará talvez a vinte leguas, porque em dous dias sem grande marcha se vence. Por este rio Capim se podia tambem fazer o passo com maior facilidade para as minas dos Goyazes, por ser limpo de cachoeiras, por informação de hum piloto, que por elle navegou, e pela de alguns sertanejos, que das suas cabeceiras ao arraial dos Goyazes, dizem, poderão ser por terra, até vinte dias de viagem. Se se abrissem as portas ao commercio, as estradas se romperião logo para a passagem.

Foi o rio Goamá o mais fertil, e seus moradores os mais opulentos, depois que entrárão a plantar muito café e cacáo manso, a instancias do Capitão-general João da Maya da Gama, que foi o que promoveu a sua cultura, em tempo que valia muito. Hoje porém, pelo contrario, com o achaque que padecem os cacaoeiros, a que chamão lagartão, e outro semelhante que dá nos cafezeiros (*), para o que não ha outro remedio que plantar de novo, antes que de todo se sequem, ou deem pouco ou nenhum fructo; mas para isto faltão os escravos, e o que mais he, o cabedal para os comprar, motivo porque a maior parte dos seus moradores estão reduzidos a huma deploravel decadencia, não sendo os que menos a sentem alguns senhores de engenho, que quando muito poderão agora appellar para a sementeira do arroz.

Largando a boca do Goamá, e indo subindo pelo rio Pará, porção do Amazonas, em distancia de duas leguas, desemboca a mão esquerda o rio Acará, descendo do sul para o norte, quasi paralello com o rio Capim. Tem quinhentas

(*) Parece ser o mesmo mal de que estão sendo attacados os cafesaes da Provincia do Rio de Janeiro.

(Nota do Editor).

braças, pouco mais ou menos, na sua maior largura; porém de boca pouco menos, e he navegavel por mais de cincoenta leguas, e está povoado de moradores por distancia de quasi trinta. Tem alguns engenhos de assucar, assim como tambem os ha no Goamá. Abaixo deste rio Acará huma legua, e acima de Muruticú outra, tem os Religiosos da Companhia hum engenho de assucar, chamado Iburájuba, de que fez doação ao Collegio do Pará e sua Igreja D. Catharina da Costa, senhora muito amante e bemfeitora da Companhia. Passada a boca do rio Acará, hum tiro de canhão, tem tambem os Religiosos da Companhia outra fazenda, chamada Jaguarary, situada sobre o Mojú, e he a segunda fazenda que teve a Companhia no Pará, por deixa ao mesmo Collegio e Igreja, de João de Castro e sua mulher.

Da boca deste rio Acará para cima, se começa a chamar a bahia do Pará, rio Mojú. Este rio desce, como os mais, do sul para o norte. Tem largura ordinaria de meia legua, e esta conserva por espaço de trinta leguas, ainda acima do Igárapé-mirim. Entende-se ser navegavel por espaço de cento e trinta leguas.

Tornemos á boca do rio das Amazonas, para fazermos algum conceito das ilhas que lhe ficão na boca, e correm até aonde agora chegámos a Igárapé-mirim.

Entrando pelo rio das Amazonas acima, da parte do sul e pela ponta da Tijioca, que, encontrando o rio, fica á mão esquerda, e lhe fica á direita a ilha dos Joannes, em distancia de oito leguas, e se vai estreitando, quanto mais se sobe pelo rio acima, entremettidas outras ilhas entre a do Joannes e terra firme. Chegando á bahia do Pará, que tem de largura na sua boca quasi duas leguas, e corre entre a terra firme e a ilha das Onças, por detrás da qual, da parte do norte, corre tambem outra bahia chamada de Carnapijó, parallela á do Pará, e menos larga que esta, por ter só uma legua de largura, e parallela a ambas estas bahias; para a mesma parte do norte está a grande bahia do Marajó, que passa de quatro leguas de largura, e tem á mão esquerda, subindo para cima, huma grande ilha que a divide da de Carnapijó, e á direita a ilha grande do Joannes, que a divide da madre do rio das Amazonas da parte do norte. Esta bahia do Marajó se compõe das aguas dos rios de Tocantins, Bócas, Araticû e dos mais rios, passado o Igárapé-mirim, assim como as bahias do Pará e Carnapijó se formão sómente

dos rios Goamá, Acará, Capim e Mojú, de que bem se infere o grande fundamento com que se affirma que a do Pará ou leva muito pouca, ou não tem uma só gota das aguas do rio Amazonas. A largura do rio ou bahia Pará e Mojú tem, subindo á mão esquerda, a terra firme, e á direita algumas ilhas que estão entre o Mojú e a bahia do Marajó e Marapatá, onde se passa pelo estreito do Igárapé-mirim, que está entre as ditas ilhas.

Os que querem ir para o Amazonas pelo rio Mojú entrão á mão direita pelo Igarapé-mirim, que he hum rio estreito por entre as ilhas, e tem de comprimento doze leguas até sahir á bahia chamada Marapatá. Esta bahia, que tem de largo cinco ou seis leguas, se fórma da boca do rio Tocantins, ou, para dizermos melhor, he esta bahia o principio da sua boca, que vem a desaguar entre a ilha de Marajó e Mortigura. O rio pedia pela sua grandeza e fama das suas riquezas capitulo particular. Corre de les-sudoeste para o noroeste. Este rio desce das minas dos Goyazes, que tambem se chamão dos Tocantins, as quaes se descobrirão pelos annos de 1730. Antes deste descobrimento que fizerão os Paulistas, se tinhão feito varias tropas e expedições do Pará ao mesmo fim, sempre infructuosas por causa da grande difficuldade da sua navegação pelas muitas cachoeiras que tem.

A' este rio fez a sua primeira missão o Padre Antonio Vieira, no anno de 1653. Depois delle se fizerão varias missões pelos Religiosos da Companhia, e as duas ultimas foi huma dos Padres Manoel da Motta e Jeronymo da Gama, no anno de 1722, e outra em 1724, em que foi o veneravel Padre Marcos Antonio Arnulfini, que fundou uma aldeia na cachoeira chamada Taboca. Estando por este tempo fundando a dita aldeia, descêrão pelo rio Tocantins abaixo dous Portuguezes com um preto, fugidos da tropa que andava no descobrimento das minas dos Goyazes.

Deixemos o mais deste rio Tocantins para capitulo particular do segundo tomo, por querermos agora seguir a noticia que vamos dando do rio das Amazonas. Na boca deste rio, subindo á mão direita, tiverão os Religiosos da Companhia duas aldeias no sitio chamado Camutátapera, aonde tem os Religiosos das Mercês huma fazenda. Esta aldeia era da nossa residencia, com a invocação de S. Pedro; e a do Parájojá tinha a invocação de S. João Baptista. Depois se

reduzio tudo a huma aldeia, que, pela destruição das bexigas, a mudou o Padre Manoel Nunes para o sitio do Parajó (*), aonde actualmente está governada pelos Religiosos Capuchos da provincia da Piedade, por nós a largarmos no tempo da divisão das aldeias. De tudo daremos a seu tempo, em capitulos particulares, mais distincta e individual noticia.

Deixando o rio Tocantins, e atravessando a bahia do Marapatá, vamos entrar na boca do Igarapé, aonde se costuma dizer —deixão as almas penduradas os Portuguezes, quando vão para o sertão, para tornar a receber quando voltão—. Este rio Limoeiro terá de comprido doze leguas até desembocar na bahia chamada de João Furtado, a qual bahia se fórma da boca dos rios Araticú, Bócas, Jacundá e outros, que logo referiremos. O rio Araticú desce do sul para o norte, dizem ser navegavel por espaço de quarenta leguas. As suas cabeceiras não são muito distantes do rio Tocantins.

Entrando pelo dito Araticú acima, á mão direita, em distancia de duas leguas, está situada a aldeia dos Bócas (**), dos Religiosos da Companhia, a qual antes estava situada no rio Bócas, e a mudou no anno de 1738 o Padre Manoel dos Reis para este rio; porque os Indios não tendo terras nos Bócas, fazião as suas roças neste rio de Araticú; e como não podião assistir aos officios divinos pela distancia, julgou o Padre conveniente mudar a aldeia para o rio Araticú. Defronte da boca deste rio está o sitio de João Furtado, em huma ilha de pequeno circuito. E indo seguindo o rumo a noroeste seguem-se á mão direita varias ilhas, e á esquerda a terra firme; e costeando esta da boca de Araticú, em distancia de oito leguas, vamos dar na boca do rio Bócas, que corre da mesma sorte que o do Araticú, só com a differença de ser menor no seu curso, e as suas cabeceiras se ajuntão com pouca distancia das do Araticú e Jacundá.

Passada a boca dos Bócas, á mão esquerda, costeando a terra firme, vamos topar com a boca do rio Jacundá, que corre da mesma fórma que os rios Araticú e Bócas, julga-se por maior que os dous, e terá pouco mais de hum quarto de legua de largura, e o mesmo tem de largura na

(*) Baena no seu *Ensaio Corographico* escreve *Parejó*. Hoje he a cidade de Camutá ou Cametá.

(**) Hoje a villa de Oeiras.

(Notas do Edictor).

sua boca o rio Araticú. Defronte da boca do rio Jacundá fica uma grande ilha, distante oito leguas da dita boca, aonde está situada a aldeia de Guaricurú (*), dos Religiosos da Companhia, e consta dos Indios Nheengaibas, que ainda hoje se glorião de serem reduzidos pelo grande Padre Antonio Vieira.

Para o leitor fazer melhor conceito deste labyrintho de ilhas deve saber que assim como á mão esquerda, no caminho que levamos, está a terra firme, assim tambem á mão direita ha muitas e varias ilhas, maiores e menores, até chegar á ilha grande do Marajó, sem entre estas ilhas e aquella haver mais agua, que varios iguarapés ou rios, pelos quaes se dividem estas ilhotas da ilha grande do Joannes. Tambem aqui advirto ao leitor que passando pelo rio Limoeiro, fazendo-se uma linha imaginaria até o rio das Areias, tudo o que fica á mão direita era pertencente ao Barão da Ilha Grande, e o que fica á mão esquerda tocava ao donatario do Camutá, Francisco de Albuquerque Coelho de Carvalho, cujas terras começão da boca do rio Tocantins até ao rio das Areias, por costa com algumas ilhas e quarenta leguas para o sertão. Porém huma e outra Capitania se achão hoje encorporadas na real corôa.

Indo seguindo o mesmo rumo a noroeste, e costeando a terra firme á mão esquerda, em distancia de duas leguas, vimos a dar na boca do rio Jaguarajó, que tem o mesmo curso, e pouco menor grandeza que o rio Jacundá. De Jaguarajó, seguindo o mesmo rumo em distancia de sete leguas, vamos dar na boca do celebre rio Pacajá. Este rio pede a seu tempo capitulo particular, pelo que nelle obrárão os primeiros Religiosos da Companhia, e pela gloriosa morte que nelle teve o veneravel Padre João de Souto-Maior. Por agora só diremos que he, sem comparação, maior que os mais rios que temos até agora referido, de Araticú e Jacundá. Subindo-se por este rio acima, se divide em dous braços ; um á mão esquerda, que corre em pouca distancia do rio Tocantins, e o braço da parte direita se communica com o rio Xingú ; de sorte que deste rio se póde vir á boca do Pacajá sempre em canôa pelo rio, e a causa por que se não communicão por este rio he a grande difficuldade das suas cachoeiras.

(*) He a villa de Melgaço. Baena chama a esta aldêa — Aricurú.
(Nota do Edictor).

Adiante da boca do rio Pacajá, cousa de duas leguas, está situada na terra firme a aldeia de Arucará (*), dos Religiosos da Companhia, a mais populosa das que até agora temos contado, pelos muitos descimentos que os Missionarios tem feito. Desta aldeia e seus fundadores, assim como das mais, daremos noticia em capitulos particulares na nossa segunda parte, para que não falta materia com que brindar aos curiosos. Em distancia pouco mais de hum tiro de mosquete desta aldeia está a boca do rio Anapú, que corre da mesma sorte que os mais rios atrás, com a differença de ser mais pequeno que o Pacajá, e terá o mesmo curso e largura que o Araticú. Dizem que as cabeceiras deste rio Anapú se communicão com o rio Pacajá. Tambem se diz que nas matas deste rio ha muita abundancia de páos pintados excellentes, a que os naturaes dão o nome de Iburapinima (**), que he o páo mais precioso que se tem descoberto em toda a America Portugueza. De Arucará, se seguissemos a costa da terra firme, poderiamos ir sahir á boca do rio das Areias, ao largo do Gurupá; porém são tantas as ilhas e peninsulas, que não ha communicação por entre ellas, e só alguns fugidos de ordinario sabem estas veredas por entre ellas. Pelo que, seguindo o caminho commum para o Amazonas, devemos tornar atrás de Arucará a Guaricurú, e ahi entrarmos pelo grande rio, ou Igarapé, chamado Tagipurú.

Este rio Tagipurú corre por entre ilhas, e tem de comprido mais de trinta leguas até irmos finalmente sahir no rio das Amazonas. E sahindo neste famoso rio, objecto da nossa descripção, a poucos passos topamos, á mão esquerda, com a boca do rio das Areias, que tem o mesmo curso do Anapú, mas he cousa limitada.

Correndo o rio das Amazonas acima, em distancia de doze leguas, chegámos á fortaleza do Gurupá (***), que está situada sobre o mesmo rio das Amazonas. Esta fortaleza se diz fôra fundada pelos Hollandezes, e ainda a sua formatura o mostra. A sua guarnição se compunha de huma companhia de soldados pagos, com hum Capitão-mór commandante, um Capitão de infantaria e officiaes subalternos. Junto á

(*) Hoje a villa de Portel.

(**) Baena no seu *Ensaio Corographico* dá á essa madeira o nome de *Murapinima*.

(***) O seu primitivo nome era Mariocay.

(Notas do Edictor).

fortaleza, para a banda do Xingú, que cahe sobre o Amazonas, está o convento dos Reverendos Padres Piedosos, que El-Rei o Sr. D. Pedro mandou fundar no anno de 1692 (1), e pouco mais adiante huma aldeia que he da sua doutrina. No lugar deste convento houve antes um convento dos Reverendos Padres Carmelitas Calçados, que o deixárão com a occasião da vinda dos Reverendos Piedosos, e neste convento dos Reverendos Carmelitas se prendêrão os primeiros Padres da Companhia no anno de 1661, na moção popular do Pará, como em seu lugar veremos, com não pequena admiração dos leitores pelo depravado e injusto motivo que para isso tomárão.

Defronte desta fortaleza, á parte direita do rio das Amazonas, que daqui por diante chamaremos da parte do norte, assim como á esquerda da do sul, está a boca do rio Tuaré; corre do norte para o sul, e não parece ser muito comprido no seu curso, assim como o não serão os mais rios que encontrarmos ao norte até o rio Negro. Na boca deste rio Tuaré está huma aldeia de Indios (2), administrada pelos Reverendos Religiosos da Provincia de Santo Antonio dos Capuchos.

(1) Este convento, com a retirada dos Missionarios e as reformas inexequiveis do Marquez de Pombal, arruinou-se totalmente. Segundo Baena, as ruinas deste estabelecimento ainda erão vistas em 1786. Ficava perto da aldeia de Arapijó, hoje o lugar de Carrasêdo.

O aportuguezamento dos nomes das aldeias que estavão sob a direcção dos Missionarios foi a unica reforma do Marquez de Pombal que vingou! A imposição da linguagem portugueza tambem, porque os colonos forão augmentando e os Indios perecendo, graças ao seu famoso Directorio de 1758, que substituio o Regimento das Missões. Os fructos deste Directorio forão tão pessimos, que a final revogárão-o por Carta Regia de 12 de Maio de 1798. Infelizmente depois de acabar com os Indios dos estabelecimentos creados pelos Jesuitas e outros Missionarios, como se póde vêr no *Ensaio Corographico* de Baena, o Directorio ainda nos veio prejudicar, concorrendo para isto o prestigio do nome do Marquez; pois em 1845 influio para se nos dar o decreto n. 426 de 24 de Julho desse anno como Regulamento de Missões, e cujo systema he no essencial identico ao celebre Directorio. Sendo a arvore a mesma não maravilhão os frutos.

(2) Hoje a villa de Arraiolos. Baena dá a este rio o nome de Tocré.

(*Notas do Edictor*).

CAPITULO VII.

CONTINU'A A DESCRIPÇÃO DO RIO DAS AMAZONAS E MISSÕES DA COMPANHIA DESDE O GURUPÁ ATÉ O RIO TAPAJÓZ.

Tornando do Gurupá para cima da parte do sul em distancia de cinco leguas vamos entrar na boca do grande rio Xingú, que corre do sul para o norte. Tem de boca mais de legua e meia. He navegavel por espaço de tres mezes, e de que bebe ao que parece muito gentio. Subindo-se por este rio acima em distancia de quarenta leguas tem algumas cachoeiras, humas mais outras menos difficultosas de passar, porém todas são vadeaveis em canôas de trinta até quarenta palmos de comprido. O Reverendo Padre Allemão Roque Hunderptfundt, da Companhia, que foi Missionario alguns annos no dito rio, e subio acima das primeiras e mais difficultosas cachoeiras com cinco semanas de viagem, que pela difficuldade dos saltos poderáõ ser sómente cento e cincoenta leguas de distancia, com o fim de tirar almas daquelle sertão, me referio e deu a informação seguinte do dito rio, parte tirada do que vio e parte das informações dos Indios. Diz pois que o curso do rio inclina mais para leste do seu descimento.

Em distancia de cem leguas subindo pelo rio Xingú acima, desemboca neste rio á mão direita outro rio de igual grandeza chamado rio Iriry, que traz o seu curso do poente, pelo qual entrou o dito Padre nove dias de viagem, que poderião ser quarenta leguas por causa das cachoeiras, a praticar as nações dos Indios Curibarys e Jacipoyas, que habitão nas margens do dito rio, e por informações destes Indios se sabe haver muitas outras nações de Indios no dito rio.

Subindo da boca deste rio Xingú acima em distancia de trinta leguas, está a nação dos Indios Jurúnas, situada em quatro pequenas aldeias que tem nas ilhas do mesmo rio.

Desta nação se não duvida que seja feroz, e come carne humana. Distinguem-se das mais nações, exceptuando os Jacipoyas, que tem os mesmos signaes com huma cinta preta, que formão da testa até a ponta da barba de largura

de tres dedos, tudo feito a ferro e sangue e tinta preta de janipapo, e os mais abalisados se distinguem com dous riscos pretos pelas faces e queixos menos largos que o signal da testa.

Desta nação dos Jurúnas, subindo rio acima em distancia de sessenta leguas referirão estes Indios ao Padre que se dava em huns campos abertos, e que indo elles pelos campos se via á mão esquerda do rio huma grande serra, e subindo ao alto della, do mais alto ao longe se via huma povoação de brancos, porque ouvirão som de sinos, como tambem que virão gados de bois, cavallos e ovelhas.

O tempo mostrará se he verdade o que estes Indios referem, que povoação esta seja que se póde discorrer ser algum arraial pertencente ás minas e governo dos Goyazes. E confirma este discurso o dizerem os mesmos Indios que os Indios da nação Carajáuçú, que algumas vezes se tem visto nos Tocantins, tem vindo a dar guerras aos Jurúnas, e são habitadores daquelles campos, ainda que sem lugar certo, por serem Indios de corso.

O rio Xingú he todo pelas margens de pedraria, e semeado de ilhas e cachoeiras pelo meio, signal que as terras por onde corre são de bastante altura. Abundão estas terras de cravo e outras drogas. A sua largura he ordinariamente de duas leguas até acima dos Jurúnas, e referirão estes ao Padre que ainda entre os campos de que fallamos conservava a mesma largura, signal de que tem muito comprimento entre o nascente e o sul, ainda que de ordinario innavegavel.

Entrando por este rio Xingú acima logo na boca á mão esquerda está a aldeia de Arapijó (1) dos Reverendos Religiosos da Piedade. Mais adiante duas leguas da mesma parte está a aldeia de Cavianá (2), dos mesmos Padres, e depois desta aldeia duas leguas ha huma povoação de Portuguezes composta de dous sitios, o primeiro chamado Tabapará e o segundo Boa-Vista, e de ambos estes sitios e alguns moradores do Gurupá se pretende formar huma villa, para o que ha já licença de Sua Magestade. Todos estes moradores por agora estão sujeitos, e formão huma freguezia, que está no Gurupá com seu vigario, que tambem o he da vara, e se

(1) He o lugar de Carrasédo.

(2) He a freguezia de Villarinho do Monte. Baena escreve — Cauhiana.

(Notas do Editor).

julga serem os freguezes por agora até sessenta moradores com seu juiz e escrivão, e estes moradores poderão ter cousa de trezentos para quatrocentos escravos, que agora perdêrão pela nova lei das liberdades.

Seguindo o mesmo rio Xingú á mão esquerda duas leguas distante da Boa-Vista está a aldeia de Maturú (1), tambem dos Reverendos Religiosos Piedosos. Todas estas aldeias forão primeiro dos Padres da Companhia, humas de visita e outras de residencia. E a esta de Maturú fundou o Padre João Maria de Gorçoni, de cujos fervores e santidade já tocámos alguma cousa no Capitulo III do Livro V. Da aldeia de Maturú em distancia de cinco leguas da mesma parte esquerda do rio está a aldeia de Itacuruçá (2), da Companhia de Jesus, que tem a gloria de ser fundada, ou de lograr as primeiras noticias da Religião Catholica por meio do Veneravel Padre Luiz Figueira, pelo anno de 1637, como deixámos escripto no Livro III desta historia Capitulo III.

Mais adiante duas leguas da dita aldeia está outra chamada Pirauiry (3). Alguns annos antes até o de 1730 estavão unidas em huma estas duas aldeias, em que se virão obrigados os Padres a separa-las em duas por causa das grandes differenças e mortes que havia entre as duas nações, de que se compunha a aldeia de Itacuruçá. Defronte de Pirauiry da da parte direita do rio Xingú tres leguas mais acima está a aldeia de Aricary (4), fundada tambem e administrada pelos Religiosos da Companhia. Ultimamente foi este rio com as suas terras adjacentes doado ao donatario Gaspar de Abreu de Freitas, que depois desistio da doação, e he hoje do Patrimonio Real.

Se se cuidára em povoar este rio, assim com aldeias de Indios, como com povoações de moradores, haveria hum grande augmento espiritual e temporal pela bondade dos ares e terras deste rio. Retirando-se de Itacuruçá por dous caminhos se póde descer para o Amazonas, hum pelo mesmo rio abaixo, outro por hum rio chamado Ayquiquy, que vem sahir no Amazonas defronte da fortaleza do Parú, a

(1) He a villa de Porto de Mós.

(2) He a villa de Veiros.

(3) He a villa de Pombal.

(4) He a villa de Souzel.

(Notas do Editor).

qual está sobre o Amazonas da parte do norte, e junto della huma aldeia dos Religiosos da provincia de Santo Antonio chamada tambem a aldeia do Parú (1), appellido que tomára de hum pequeno rio que desemboca no Amazonas junto á fortaleza do mesmo nome. Entre o Parú e Tuaré da parte do norte nos fica o rio Jary, que desemboca no Amazonas defronte da boca do Xingú.

Este rio Jary he maior que o Tuaré, e se julga ser navegavel por mais de oitenta leguas, e desce do norte para o sul, e as suas cabeceiras vão tocar com as grandes serras do Parú. Na boca deste rio ha huma aldeia chamada do Jary (2), da administração dos Religiosos da provincia de Santo Antonio. He de advertir que todas estas aldeias (como já dissemos) forão fundadas e administradas pelos Religiosos da Companhia de Jesus, os quaes as largárão ás mais religiões, por não terem sugeitos para todas, motivo porque pedirão a El-rei o Senhor Dom Pedro II quizesse repartir todas aquellas aldeias que correm á parte do norte com as mais sagradas religiões, a qual repartição se fez no anno de 1692, como consta da ordem de Sua Magestade expedida no regimento das missões, mandado fazer pelo dito Senhor Rei Dom Pedro pelos melhores ministros de governo e letras.

Acima do Parú, subindo o rio das Amazonas da mesma parte do norte, em distancia de dez leguas, está a aldeia de Urubúquára (3), da invocação de S. Francisco Xavier. Esta aldeia fundou o nosso Padre José Barreiros no tempo do Padre Superior João Felippe Bettendorf, e o Missionario que residia nella tinha de visita a aldeia de Jaquaquára (4) e a aldeia do Parú. Hoje, por causa da divisão, he da administração dos Religiosos da Piedade. Segue-se a aldeia de Gurupátuba (5) em distancia de dez leguas de Urubuquára pelo rio Amazonas acima, administrada tambem hoje pelos Religiosos da Piedade. Fundou esta aldeia o Padre Manoel da Costa, da Companhia de Jesus, em hum lugar alto e eminente

(1) He a villa de Almeirim.

(2) Foi depois a povoação de Fragoso, hoje extincta.

(3) He a povoação ou lugar do Outeiro.

(4) Desta aldeia já não ha noticia.

(5) He a villa de Monte-Alegre.

(Notas do Edictor).

sobre o rio das Amazonas debaixo da invocação de Nossa Senhora da Conceição. Visitava o Missionario de Gurupatúba duas aldeias do rio Tapajóz, huma da invocação de Nossa Senhora da Conceição e outra de Santo Ignacio de Loyola. Tinha tambem de visita este Missionario defronte de Gurupatúba da parte do sul do rio huma aldeia chamada Gonçary (1), cujo sitio se chama ainda Gonçarytapéra. Nos matos entre esta aldeia e a de Urubuquára ha o páo pintado chamado Iburapinima.

Tambem desde o Parú até esta aldeia ha duas serras muito altas, em que se diz ha ouro e prata, e tambem abundão de salsaparrilha e cacáo de maior grandeza a fava que o ordinario. He esta aldeia celebre pela pintura de humas cuias, que nella se pintão com huma tinta chamada cumaté, tão fina e de tão bom gosto, que compete com o melhor xarão da China. Defronte desta aldeia, onde está a de Gonçary, desemboca hum rio chamado Curuhá, que desce do sul para o norte, e se sabe ser navegavel por mais de oitenta leguas, cuja scabeceiras não são muito distantes do rio Xingú.

Subindo o mesmo rio das Amazonas acima em distancia de quatro leguas da parte do norte está a aldeia do Surubiú (2), da mesma administração dos Religiosos Piedosos. E tres leguas mais acima da mesma parte do norte das Amazonas tem estes Religiosos outra aldeia pequena dentro em hum lago a que chamão a aldeia de Curuhá (3): acima desta aldeia quatro leguas da mesma parte do norte do Amazonas está a fortaleza dos Pauxis, e junto desta, duas aldeias pequenas huma pertencente á fortaleza e outra da administração dos Religiosos da Piedade (4). Dizem que Manoel da Motta, fundador da fortaleza dos Tapajóz, fundára tambem esta fortaleza dos Pauxis. He o melhor sitio que tem o rio das Amazonas para fortaleza, por ser aqui o rio mais apertado, que tem oitocentas e setenta braças só de largo, medidas por Mr. Carlos de la Condamine, que o vadeou, e se entende terá hum fundo incomprehensivel, pois em tanta estreiteza compre-

(1) Baena chama á este lugar Cuçary.

(2) He a villa de Alemquer.

(3) Esta aldeia teve posteriormente o nome de — Lugar de Arcozelo —, que, segundo Baena, acabou em 1787, passando-se seus habitantes para a aldeia de Pauxis, hoje a villa de Obidos.

(4) Estas duas aldeias fundirão-se na villa de Obidos.

(*Notas do Edictor*).

hende hum peso de aguas, que pedião muitas leguas de extensão. Ainda aqui, posto que pouco se sente o fluxo da maré, que denota o serem estas terras muito baixas, pois em distancia de duzentas e tantas leguas do mar não excede a sua altura mais que o que costuma subir o mar na sua enchente. Esta fortaleza se acha em altura de hum gráo e quarenta e cinco minutos de latitude austral.

Defronte da fortaleza dos Pauxis, tres leguas mais abaixo da parte do sul do Amazonas, está a boca do celebre rio Tapajóz, que corre do sul para o norte em distancia de mais de sessenta dias de viagem navegavel. Na boca deste rio e na ponta que se fórma delle e do Amazonas, entrando á mão esquerda, está a fortaleza, e junto della dous tiros de mosquete a aldeia dos Indios Tapajóz (1), que derão seu mesmo nome ao rio, aldeia e fortaleza. Esta fortaleza fundou Manoel da Motta á sua custa, e El-rei lhe deu o titulo de Governador della por tres vidas em remuneração deste serviço, e he digno de compaixão, que tendo o fundador netos, a quem por equidade se devia dar o commando perpetuo della, são tão desamparados que hum neto do fundador se acha actualmente tenente della, estando ainda na terceira vida; o que se deve attribuir não á injustiça da parte de El-rei, mas ao desalinho e desamparo do dito homem em não procurar o que lhe toca.

Subindo o rio Tapajóz acima á mão esquerda, em distancia de sete leguas, está a aldeia de Borary (2), tambem da administração dos Religiosos da Companhia. Esta aldeia estava unida com a dos Tapajóz até o anno de 1738, em que o Padre Manoel Ferreira a separou para Borary, por causa de ser muito grande a aldeia de Tapajóz, e não ter terras bastantes para a cultura de tantos Indios. Defronte de Borary á mão direita do rio está a aldeia de Cumarú ou Arapiuns (3), da administração da Companhia, que tambem está sobre o rio, que nesta paragem tem mais de quatro leguas de largura. Subindo pelo mesmo rio Tapajóz acima, da mesma parte direita em distancia de oito leguas, vamos topar com a aldeia de Santo Ignacio ou dos Tupinambaranas (4), situada tambem sobre a margem do rio.

(1) He a cidade de Santarem.

(2) He a villa de Alter do Chão.

(3) He villa Franca.

(4) He a villa de Boim.

(Notas do Edictor).

Esta aldeia estava situada antigamente no anno de 1669 sobre o rio das Amazonas, em huma ponta e lugar alto, donde por causa dos muitos mosquitos a mudárão os Padres para hum lago dentro formado do rio dos Andirazes e de hum braço do Amazonas, que vai dar ao sertão dos Coriatós. Fundou esta aldeia o nosso Padre Antonio da Fonseca debaixo da invocação de Santo Ignacio. Formárão depois, ou este ou seus successores, huma Igreja e Casa Religiosa com seu claustro tão bellas e tão formosas, que a sua bondade foi o verdugo de muitos Indios e Religiosos que nella morrêrão pela malignidade de seus ares; por não se atreverem a desamparar tão bello edificio, até que o Padre Manoel Lopes com autoridade dos Superiores deixou tudo pelo anno de 1737, e mudou a aldeia em peso para o rio dos Tapajóz, aonde agora se acha.

Subindo o mesmo Tapajóz acima á mão direita está a aldeia de S. José ou Matapús (1). Esta aldeia fundou o nosso Padre José da Gama pelo anno de 1722, e era da visita do dito Padre Missionario Gama, que o era então da aldeia dos Arapiuns. He este rio na sua boca até a distancia de quarenta leguas, onde principião as cachoeiras, de bons ares e clima benigno. Subindo as primeiras cachoeiras he menos habitavel pela praga dos mosquitos chamados Piuns, que são venenosos, e ainda aos mesmos naturaes insoffriveis; he verdade, porém, que mais para cima parece se acaba esta terrivel praga.

Este rio Tapajóz e a sua primeira aldeia teve por primeiro Missionario, que introduzio nella a fé, ao Padre João Felippe Bettendorf, a quem se deve grande parte das noticias desta historia pela curiosa exacção de seus diarios, e a quem o Padre Antonio Vieira commetteu esta empreza no anno de 1661, por concorrerem no dito Padre dotes e talentos dignos para a reducção do muito gentilismo que naquelle tempo havia, e pela grande fama que havia da bondade e boa situação deste rio. E com effeito El-rei o Senhor Dom Pedro ordenou que na boca do dito rio se fundasse huma villa e nella hum Collegio da Companhia de Jesus, que fosse como seminario, onde se habilitassem os operarios da fé que se devia espalhar e plantar no vasto rio das Amazonas e mais rios seus collateraes. A boca deste rio Tapa-

(1) He a villa de Pinhel.

(Nota do Edictor).

józ, conforme a observação de Mr. de la Condamine, está em altura de dous gráos e vinte e cinco minutos de latitude austral.

Conta-se que nos tempos antigos subira hum navio de alto bordo, e que surgira na boca deste rio, ainda que os praticos do Amazonas dizem ser difficillima a navegação de náos de alto bordo, não por falta de fundo, que até o Pongo, diz Mr. de la Condamine, não ha paragem que não tenha ao menos oito braças de fundo; mas sim por causa das grandes correntezas do rio, contra as quaes poucas vezes resiste a força dos maiores ventos, pelo que se faz preciso ajudar dos remos.

He verdade que não he pequena bondade deste grande rio das Amazonas, para a sua navegação, para cima, o ter sempre ventos no tempo do verão, que começa em Agosto e acaba em Janeiro, sempre constantes, que assoprão da sua boca para cima, e posso certificar, como testemunha de vista, que vi subir uma canôa pelo dito rio, de oitenta palmos, governada por dous Indios, hum com o governo da jacumá, que serve de leme, como as pás nos barcos do Tejo, e outro que governava o panno da vela. Para baixo já se sabe, que a correnteza do rio facilita muito a sua navegação, havendo cuidado não topem os vasos em algum daquelles grandes madeiros, que nelle cahem, quando a mesma correnteza lhe leva a terra em que se sustentão; porque correm perigo, ou de se virarem, ou de se romperem com a força que levão.

O rio Tapajóz esteve por descobrir da parte das suas cabeceiras até o anno de 1747, em que desceu por elle abaixo hum Mineiro das minas de Mato-Grosso, chamado João de Souza de Azevedo, o qual veio por este rio comprar fazendas ao Pará, e com ellas voltou para o Mato-Grosso, não pelo do Tapajóz, como determinou, mas pelo rio da Madeira, por novos motivos, que se lhe offerecêrão na subida do Amazonas. Primeiro que João de Souza, desceu por este rio Leonardo de Oliveira, da ilha da Madeira, com outros mais, e chegou á aldeia de S. José em 1742.

Referio este João de Souza, que subindo pelo rio Tapajóz acima (que diz tem as suas cabeceiras em altura de doze gráos de latitude austral), em altura de cinco gráos desemboca nelle á mão esquerda outro rio, chamado Rio Negro, que desce do rumo de nordeste, o qual Rio Negro acaba em

humas campinas, e que destas ha caminho por terra até ás cabeceiras do rio Cuyabá, distante só tres dias das cabeceiras de hum a outro rio. Indo subindo o mesmo rio Tapajóz acima, se encontrão mais quatro rios pequenos á mão esquerda, dos quaes só o quarto tem o nome de rio das Tres Barras, que he de crer o deve ao mesmo descobridor *Souza*, o qual entrou por este rio, e pouco entrado nelle, mandou cavar nas suas margens e batear, em que diz achou ouro de boa conta. E com effeito mandou a amostra a El-rei o Sr. D. João V no mesmo anno de 1747, e erão sessenta e quatro oitavas de ouro, tirado no dito rio das Tres Barras. Subindo da dita boca deste cousa de vinte leguas de distancia se topa com outro rio á mão esquerda, chamado Arinóz; no meio deste rio descobrirão os Mineiros do Matto-Grosso humas minas de ouro, no anno de 1746, a que derão o nome de arrayal de Santa Izabel. Mais acima em distancia de vinte leguas está outro rio á mão esquerda, chamado Júrúena, que todos descem de nordeste e desaguão no rio Tapajóz, ao qual o dito João de Souza fórma, e dá o curso de sul a norte, e chama ao rio Tapajóz, nas suas cabeceiras, rio Juyná. Das cabeceiras deste rio Tapajóz ou Juyná se vai por terra de chapada atravessando varios riachos confluentes ao da Madeira até o Matto-Grosso, que lhe fica quasi a oeste em distancia de cem leguas; e na mesma distancia, pouco mais ou menos, das cabeceiras do Tapajóz para leste ficão as minas e povoação do Cuyabá.

Bem he verdade que João de Souza não desceu pelas cabeceiras do Tapajóz e rio Juyná, mas sim pelas do rio Arinóz, das quaes ao Matto-Grosso diz que gastárão vinte e cinco dias de viagem por terra, e que fazendo-se a jornada escoteiro se gastarão quinze dias, e para o Cuyabá menos. A communicação destas minas mostrará para o futuro menores distancias e mais facilidade nos caminhos. Refere mais o mesmo João de Souza ser a navegação do dito rio difficultosa por ter muitas cachoeiras. Todos estes rios collateraes do Amazonas tem o defeito destas cachoeiras, signal de que descem de terras altas, a saber, as da parte do sul correm dos montes que dividem as vertentes, que cahem para o Amazonas, das vertentes que descem para o rio da Prata. E da parte do norte as serras do Parú, continuadas em maior altura e mui visiveis até Tapajóz, que continuão menos levantadas até surgirem nos famosos montes dos Andes, junto a Quito.

Estas montanhas dividem as vertentes para o rio Amazonas das vertentes que correm para o norte e formão o rio da Magdalena, o celebrado rio Orinôco e o rio Essequibo, que desemboca no mar, não muito distante de Suriname, colonia hollandeza, com quem os Indios do mato do nosso districto negoceião, depois que lhes faltárão os resgates da banda do Pará. Fatal negocio!

E daqui se póde bem conhecer a bondade do rio das Amazonas, que tem hum curso de mil e quinhentas leguas, sem em tão grande distancia se encontrar huma só cachoeira ou salto, que difficulte a sua navegação, e só no Pongo pelo apertado de suas aguas se sente alguma difficuldade em vencer a sua correnteza, entre S. Thiago e Borja, que são tres leguas de distancia.

CAPITULO VIII.

CONTINU'A A DESCRIPÇÃO DO RIO AMAZONAS, E MISSÕES DA COMPANHIA, DESDE O RIO TAPAJÓZ ATÉ O RIO DA MADEIRA.

Defronte do rio Tapajóz á mão direita da parte do norte do Amazonas, acima da fortaleza dos Pauxis, duas leguas, está o rio chamado das Trombetas (1), que desce do norte para o sul, que terá na boca hum quarto de legua de largo, e he navegavel por mais de oitenta leguas, ainda que com difficuldade pelas suas cachoeiras. Dizem alguns que os Indios das cabeceiras deste rio tem communicação com os Hollandezes de Suriname, por se achar entre elles alguma ferramenta fabricada em Hollanda; maldita correspondencia!

Subindo do rio Trombetas pelo Amazonas acima á mão direita, em distancia de quinze leguas, está o rio chamado Jamundás (2), que desce da mesma fórma que o das Trombetas, e se entende ser de igual ou maior grandeza. Na boca deste rio sobre hum lago delle tem os Religiosos da Piedade huma aldeia de Indios, chamada a aldeia de Jamundá (3), a qual foi fundada, como as mais, pelos Religiosos da Companhia, e era visita do Missionario de Gurupátúba.

He este rio celebre por se dizer que nelle habitavão as Amazonas, que na sua boca accommettêrão ao celebrado Orelhana, primeiro descobridor do Amazonas. Tambem se diz que nas cabeceiras deste rio ha hum lago, donde se tirão humas pedras verdes com muitos e varios feitios, de que se infere com grande evidencia ser algum barro, que dentro na agua (como coral) se conserva molle, e emquanto assim está, se formão delle as figuras que querem, mas depois de tirado da agua se faz tão duro como hum diamante, e não cede ao ferro e aço, mais duro, e de tempera mais forte que póde haver.

(1) O nome indio deste rio he Oriximina.

(2) Baena escreve Nhamundá. A este rio chamavão os Indios antigamente — Cunuriz

(3) He a villa de Faro.

(Notas do Edictor).

Mostrando-se huma destas pedras a hum lapidario em Lisboa, disse que pelo toque mostravão ser pedras finas. Dizem que estas pedras são as verdadeiras pedras neofriticas, e tem a mesma virtude. He certo que Mr. de la Condamine fez hum grande apreço dellas, e póde ser que os lapidarios de França lhes descubrão algumas virtudes. Chamão-se estas pedras, pela lingua dos Indios, Puúraquitan, e dizem alguns *(relata refero)* não acredito, que as mulheres Amazonas as dão aos homens, que huma vez no anno vão communicar com ellas. O certo he que ha estas pedras entre os Indios, e eu tive huma grande, e ainda se não sabe o lugar onde se achão, e donde se tirão. Destas tive algumas, e huma de maior grandeza, que representava o pescoço e cabeça de hum cavallo, que foi para Bolonha, para o celebre Museu do Summo Pontifice Benedicto XIV.

Do rio Jamundá subindo as Amazonas acima á mão direita em distancia de quinze leguas desemboca o rio Guatumá (*), que corre do norte para o sul, cuja boca passa de meia legua de largo, e lhe dão mais de cem leguas de comprimento, ainda que com o mesmo defeito das cachoeiras que principião a oito leguas da sua boca. Na deste rio tres leguas dentro estava huma aldeia que se acabou de destruir no anno de 1745, fugindo os Indios para o mato, desamparando ao seu Missionario da religião de Nossa Senhora das Mercês, a quem pertencia a administração da dita aldeia (**). Tambem se diz que nas cabeceiras deste rio tem os Indios communicação com os Hollandezes, cujas noticias por mais que pelo prejuizo das pobres almas entre hereges me desagradão, as refiro.

Todos estes rios desde Jamundá até Urubú tem abundancia de cravo do Maranhão, como tambem se achão nelles o celebrado páo Iburapinima, que quer dizer páo pintado com malhas. Acima de Guatumá tres leguas está o rio Anibá que corre da mesma sorte que o Guatumá, mas muito menor que este. Dentro deste rio tres leguas distante de sua boca está huma aldeia dos Religiosos das Mercês, que he o resto

(*) Baena, Amazonas no seu *Diccionario Topographico*, Milliet de Saint-Adolphe, chamão á este rio — *Uatumá*.

(**) Em 1814 esta situação foi renovada pelos cuidados de Crispim Lobo de Macedo, que ali foi aldeiar os Indios Pariquis. Ha hoje huma capella sob a invocação de Santa Anna.

(Notas do Edictor).

das aldeias que os mesmos Religiosos tinhão no Guatumá, Matary e Urubú. Segue-se da mesma parte do norte hum rio pequeno chamado Saracá, do mesmo curso do norte para o sul, cuja boca dista do Anibá tres leguas. He celebre este rio pelas praias que junto a sua boca fórma o das Amazonas, nas quaes os Portuguezes fazem todos os annos huma prodigiosa viração das tartarugas.

Desta viração já fallamos na carta do Padre Vieira. Acima destas praias quatro leguas está o rio Urubú, da mesma parte direita do rio das Amazonas, que corre do norte para o sul da mesma sorte que os rios Jamundá, Anibá e os mais que deixamos referidos. Tem este rio pouco mais de hum quarto de legua de largo, e terá cem leguas de curso navegavel com a mesma difficuldade das cachoeiras. Na boca deste rio teve a Companhia huma famosa aldeia que na repartição tocou aos Religiosos de Nossa Senhora das Mercês. Hoje não tem aldeia nenhuma porque o resto, como já dissemos, se acha na aldeia do Anibá (1), dos mesmos Religiosos.

Defronte do rio Urubú deixámos á mão esquerda das Amazonas o celebre rio da Madeira, e abaixo deste o dos Maguês (2) defronte do Guatamá, dos quaes logo fallaremos, para acabarmos com o rio Matary da parte do norte, o qual está acima do Urubú cousa de oito leguas. Neste rio Matary teve a Companhia huma residencia com huma populosa aldeia de Indios, a qual fundou o celebre Aloisio Pateil, natural de Constancia, e lhe succedeu o Padre João Maria Gorçoni. Passou depois esta aldeia á administração dos Religiosos das Mercês, que pelo tempo se acabou no anno de 1744. Já parece tempo de entrar a descrever o nosso grande rio da parte do sul.

Tornando abaixo da parte do sul das Amazonas, e subindo dos Tapajóz, onde ficámos até a boca de hum braço do rio da Madeira chamado Paranámirim, são sessenta leguas de distancia. A boca deste Paranámirim terá de largura duzentas braças, e de comprimento até á margem do rio da Madeira serão sessenta leguas. Este rio Paranámirim se fórma de quatro rios pequenos que desembocão nelle todos da parte esquerda; o primeiro se chama Andirá, que dista da

(1) He hoje a Villa de Silves.

(2) Baena e outros autores escrevem — *Maués*.

(*Notas do Editor*).

boca seis leguas; o segundo, Maguês, que dista do Andirá quinze leguas; o terceiro, Abacaxis, que dista do Maguês vinte leguas; e o quarto, Canumá, que dista do Abacaxis oito leguas; e deste Canumá á margem do rio da Madeira serão seis leguas. E fica sendo a terra da parte direita deste rio Paranámirim huma ilha formada deste Paranámirim, Amazonas e Madeira. Nesta ilha sobre as Amazonas acima da boca do Paranámirim cinco leguas se fundou primeiro a aldeia dos Tupinambaranas (1), que ainda hoje se chama Tapéra, que quer dizer *lugar que foi* dos Tupinambaranas.

O Missionario desta aldeia fundou mais duas de visita, huma de Indios Andirazes e outra de Indios Arapiuns. Depois se mudou esta aldeia para dentro do Paranámirim na boca, e sobre hum lago do rio Andirá, onde esteve muitos annos com bellas casas e igreja, e por causa dos máos ares se mudou ultimamente para os Tapajóz, como em seu lugar dissemos, pelo nosso Padre Manoel Lopes, natural da villa de Mourão; e só resta dizer que esta aldeia, estando sobre as Amazonas, tinha a invocação de Santa Maria Maior, e passando para os Andirazes, tomou a de Santo Ignacio, que ainda hoje conserva nos Tapajóz.

Subindo da boca do Paranámirim pelo rio das Amazonas acima, em distancia de quarenta leguas, vamos entrar na boca grande do rio da Madeira. Tem este famoso rio duas mil seissentas e dez varas portuguezas de largo ou mil trezentas e cinco braças pela medição de Mr. de la Condamine. Desce de Santa Cruz de la Sierra situada em dezesete gráos e trinta minutos de latitude austral; o seu curso he do sul para o norte, e a sua distancia com as muitas voltas se estima em mais de quatrocentas leguas, e da boca do rio até Santa Cruz de la Sierra pelo braço que chamão Mamoré se gasta commummente até as cachoeiras vinte dias de viagem, e das cachoeiras até as primeiras aldeias dos Padres Castelhanos quinze dias; destas até a cidade de Santa Cruz vinte dias, que vem a fazer cincoenta e cinco dias de viagem.

Na boca deste rio está hoje uma aldeia (2) dos Religiosos da Companhia situada sobre o rio á mão esquerda subindo para cima dez leguas da dita boca. Esta aldeia esteve primeiro na boca do rio Maturá, que desemboca no da Madeira, mais

(1) Passou para o ponto que he hoje a villa de Boim no rio Tapajóz.

(2) He hoje a villa de Serpa.

(Notas do Edictor).

de cincoenta leguas, e a principal nação de que se compunha era de Indios Arurizes, e se chamava por esta causa a aldeia dos Arurizes, a qual fundou e foi seu primeiro Missionario o Padre João Angelo Buonóni, natural de Roma. Mudou-se depois esta aldeia para a boca do rio Canumá, que desemboca no Paranámirim, e se situou no dito sitio na sua boca, subindo á mão direita; depois se mudou deste sitio para o rio Abacaxis, aonde estava a outra aldeia de visita, e se unirão ambas, e se situárão tres leguas acima da boca do dito rio á mão direita. Ultimamente se mudou para o lugar, aonde está ao presente no anno de 1745. Todas estas mudanças se fizerão por causa dos ares, que em todas estas paragens são pouco sadios, e causavão nos Indios não pequena mortandade.

Acima desta aldeia quinze leguas está outra aldeia dos Religiosos da Companhia chamada Trocano (1), a sua invocação he de Santo Antonio, assim como a dos Abacaxis tem por invocação a Santa Vera-Cruz, e tendo antes a invocação de S. Francisco de Borja, e póde ser que esta fosse a invocação da aldeia de visita, e que se perdesse na união de ambas. Esta aldeia de Trocano fundou-a o nosso Padre João de Sampaio no anno de 1725 junto ás primeiras cachoeiras na boca de hum rio chamado Jamary (2) sobre a Madeira, e por isso se chamou a aldeia das Cachoeiras ou Jamary, depois se mudou para o Trocano por causa dos bravos Indios Muras que infestárão hostilmente a dita aldeia, e por se livrarem de inquietações por já lhes não poderem resistir aos seus assaltos se desceu para o Trocano no anno de 1742.

Seria conveniente á corôa de Portugal, que não só se conservassem no dito lugar, mas ainda se fundassem outras (e com segurança) acima das cachoeiras para conservação dos nossos dominios. Nem a Companhia deixou de attender a este bem da corôa, representando-o aos Governadores, para que dessem providencias contra a invasão dos Múras, gentio indomito e cruel; mas não se lhe pôz até agora o remedio, e apenas o Padre José da Gama lhe pôz dous pedreiros (3), para espantar com os tiros os ditos Múras: de que

(1) He hoje a villa de Borba.

(2) Posteriormente, em 1802, fundou-se uma nova aldeia sob o titulo de S. João do Crato, que foi abandonada, em razão de sua insalubridade.

(3) Era a famosa artilharia que tinhão os Jesuitas no Amazonas, para tomar á Portugal as suas colonias.

(*Notas do Edictor*).

o Sr. General Francisco Xavier fez grande mysterio, interpretando esta conducta a fim muito diverso do intento do dito Missionario.

O rio da Madeira tem varios rios menores collateraes e confluentes a elle, como á mão direita, subindo para cima o rio dos Gualtazes, Capaná, e outros, e á mão esquerda o Arepuaná, Mataurá, Marmellos, e outros. Este rio Madeira tem tres cachoeiras principaes de mais difficuldade. Acima destas corre o rio por entre pedras, cousa de vinte e cinco leguas, em que he mais facil a navegação. Passadas estas vinte e cinco leguas, se navega rio limpo, e em distancia de quinze leguas se entra á mão direita em hum rio de boca larga, que dá o nome ao rio Madeira; porque deste rio he que descem os grandes troncos, por causa dos quaes se lhe deu o nome de Madeira; e da boca deste rio para cima se não encontra hum só tronco. Este rio, pela sua grandeza da boca he verosimil que tenha mais acima o rio, a que os Castelhanos chamão Beny, distante do que chamão Mamoré para a parte de oeste cincoenta leguas; ainda que Mr. de la Condamine julga que este Beny sejão as cabeceiras do rio Purús. Bem póde ser que tambem por algum braço se possa communicar com o rio Purús, assim como he certo que pelo rio Gualtazes ha communicação com as Amazonas, Purús, e com o rio Coary, que desemboca muito mais acima dos Purús, no rio das Amazonas.

Subindo da boca deste rio (que chamaremos com particularidade rio dos Troncos para o não confundirmos com o Madeira), cujo curso principal daqui para cima (suppomos ser o rio Mamoré), em distancia de trinta leguas se encontra á mão esquerda outro rio grande, chamado Itenez; e por este rio sobem e descem os Portuguezes das minas de Mato-Grosso. Da boca deste rio até o Mato-Grosso, ou ao porto onde se desembarca para o Mato-Grosso, serão cento e cincoenta leguas de distancia, porque se gasta commummente da dita boca até o sobredito porto, vinte dias de viagem para cima, sempre por rio limpo e pacifico; e as margens do dito rio são todas de matas, e fazendo-se a conta total da viagem da boca do rio da Madeira até ás minas de Mato-Grosso, são ordinariamente dous mezes de viagem para cima; a saber: vinte dias até ás cachoeiras, e vinte dias destas até a boca do Itenez, e vinte desta até o Mato-Grosso. Do porto deste rio Itenez á povoação de Mato-Grosso são oito leguas, ou

hum dia de jornada ordinaria por terra; de sorte que os moradores de Mato-Grosso mandão pescar a este rio para seu ordinario sustento. Estas as noticias que derão alguns Mineiros, que de Mato-Grosso descêrão ao Pará a prover-se do necessario e varias fazendas que levavão.

Tornando á boca do rio Itenez, e subindo pela mãi do rio Madeira (que daqui por diante chamaremos Mamoré) a poucas jornadas vamos topar com varias aldeias dos Padres da Companhia, Castelhanos da Provincia do Perú. Os nomes destas aldeias, e o curso deste rio Mamoré achará o curioso leitor no Mappa da Provincia do Paraguay, impresso por Matheus Scutero. Este mappa dá o curso deste rio direito do sul a norte, com varios braços confluentes a elle, em cujas margens e braços descreve os sitios das ditas aldeias, seis á parte esquerda, e dez á direita do dito rio. Descreve mais nas suas cabeceiras huns grandes montes, e nas fraldas delles para a parte de leste a cidade de Santa Cruz de la Sierra, e para a parte do sul, em distancia de oitenta leguas, com declinação para o oeste as minas do Potozí. Todas estas aldeias, situadas no rio Mamoré, se chamão aldeias da Provincia dos Moxos.

Até aqui, ou até a boca do rio da Madeira, tive a relação de hum Religioso Missionario curioso, que cursou muitos annos o rio das Amazonas, até o da Madeira, o qual teve a paciencia de informar por escripto as circumstancias delle com as particularidades que deixo referidas, e pela capacidade do dito Missionario, posso affirmar que tudo o que temos relatado se faz verdadeiro, menos no que toca ás distancias, que estão escriptas por mera fantasia e estimação, que todos sabem he de ordinario muito fallivel. Daqui por diante pelo que toca ao curso das Amazonas, traslado com mais recopilação a viagem de Mr. de la Condamine, feita no anno de 1743, que se não póde negar foi feita com muita exacção, diligencia e cuidado deste autor francez, membro da Academia Parisiense.

Sinto não ter para este lugar as duas relações, que tinha, e erão da minha maior estimação; huma que me participou o juiz de fóra que foi de Mato-Grosso, Theotonio de Gusmão, ministro por extremo zeloso do serviço de Sua Magestade, quando agora desceu por este rio ao Pará a buscar o preciso para a fundação da nova villa, que pretendia estabelecer no salto grande das cachoeiras, que seria sem duvida huma

optima estalagem dos passageiros de Mato-Grosso. Nesta relação me offerecia como em mappa todas as cachoeiras e saltos do rio da Madeira, que, segundo a minha lembrança, serião sete, algumas de vinte e vinte dous palmos de alto por modo de ladeira. A segunda, com maior miudeza que a primeira, que já tinha dado, m'a communicou o Sargento-mór João de Souza, o mais pratico sertanejo desta carreira, que tambem notava muitas outras curiosidades; porém quiz a desgraça, que dando-as a ver a huma pessoa de confiança e intelligencia, esta, ou por descuido, ou por não sei que, as não pôde achar quando lh'as pedi, dando-me apenas huns fragmentos, que ainda poderão servir para parte do que já dissemos. E para que o desgosto da perca não fosse desconsolação sem allivio, ainda que se não possa chamar total, succedeu o que vou a dizer.

Estando nós descrevendo este rio Itenez ou Guaporé, tivemos a fortuna de nos chegar ás mãos hum exacto mappa do curso do dito rio, que desce de leste para oeste, com curso pacifico e navegavel, sem difficuldade alguma. Entrando-se pela boca do dito rio acima, em distancia de quarenta leguas, se topa, subindo á mão esquerda, com huma aldeia de Indios da invocação de Santa Rosa, que está muito diminuta de Indios, e apenas terá trezentas almas, he ao presente da administração dos Padres da Companhia do Perú; e está assignado hum tratado entre Portugal e Castella, no qual esta cede a Portugal toda a parte esquerda do dito rio, ou a parte oriental com a dita Missão de Santa Rosa, e as mais que se achão da dita parte oriental do dito rio, o qual fica sendo o limite dos dominios de Portugal e Castella, pelo que aquelle cede a esta da parte do sul; mas até o presente se não tem demarcado, conforme o dito tratado assignado em Janeiro de 1750. Fabríca esta Missão de Santa Rosa pannos de algodão, e tem seu engenho de assucar. Antes estava situada esta aldeia na parte occidental do mesmo rio, e se mudou para a parte oriental por mais saudavel.

Subindo o rio acima, em distancia de trinta leguas, se encontra da parte oriental ou esquerdo do rio a Missão ou aldeia de S. Miguel, que se diz tem para cima de quatro mil almas. He governada pelos Padres da Companhia da provincia do Perú, e actualmente he Missionario della o Padre Gaspar de N.... já muito velho, o qual falla oito linguas differentes de Indios, e tem reduzido muitos á nossa

Santa Fé. Fabricão estes Indios panno de algodão e assucar. Tem na sua Igreja muitos instrumentos, como orgão, harpa, etc., que sabem tocar os mesmos Indios. Subindo o mesmo rio Guaporé acima, em distancia de seis leguas, se encontra á mão direita a boca do rio Magdalena. Entrando por este rio Magdalena acima, em distancia de cinco leguas, tem os Padres da Companhia do Perú huma aldeia de quinhentas almas da invocação de Santa Maria Magdalena, que deu o nome ao rio, o qual desce do sul para o norte, e o Missionario actual desta aldeia he o Padre José Ritevambe, Italiano.

Da boca do rio Magdalena continuando a viagem do rio Guaporé acima, em distancia de cincoenta leguas da mesma parte direita, desemboca hum rio, chamado Baury (1), que desce do sul para o norte; e da boca deste rio subindo o mesmo Guaporé cousa de duas leguas se encontra á parte esquerda o rio chamado Combiaré, ou Cumbriaré (2), que desce do norte para o sul. Nas cabeceiras deste rio pela terra dentro para a parte de oeste está huma aldeia da invocação de S. Simão, fundada ha poucos annos, e terá duzentas almas, o Missionario actual he o Padre Francisco Xavier, da Companhia de Jesus, Italiano. Nas mesmas cabeceiras deste rio se descobrio ouro no anno de 1748.

Subindo o mesmo rio Guaporé ou Itenez acima cousa de cincoenta leguas se encontra á mão direita a boca do Rio Verde, nome que lhe derão as suas aguas, por parecerem verdes, e desce do sul para o norte. E acima da boca deste rio em distancia de seis leguas desemboca da parte esquerda no rio Guaporé hum corrego, ou hum rio pequeno, chamado Galerio, em que os Portuguezes do Mato-Grosso tirão ouro. Acima da boca deste rio, subindo o rio Guaporé da mesma parte esquerda, está o rio chamado Sararé, que desce do norte para o sul, e desemboca no rio Guaporé.

Entre estes dous rios, Galerio (3) e Sararé, está o Arraial de S. Francisco Xavier, que he a capital povoação das minas do Mato-Grosso, situada pela terra dentro em distancia de

(1) Baena e outros autores chamão á este rio — *Baurés*.

(2) Baena chama á este — *Curaimbiara* —; Milliet de Saint-Adolphe no seu Diccionario Geographico — *Corumbiára*.

(3) Baena e outros autores chamão á este rio — *Galera*.

— (*Notas do Edictor*).

seis leguas do rio Guaporé para a parte do norte. Dista esta povoação do porto do rio Sararé, que lhe fica a leste, cousa de tres leguas de caminho por mato e campo. E do porto deste rio Sararé até desembocar no Guaporé são tres horas de viagem, que poderão ser outras tres leguas. E por este rio Guaporé se póde continuar a viagem e commercio, ou subindo por elle acima, ao rumo de leste, até o porto do Cuyabá, ou descendo por elle abaixo até o rio da Madeira, e deste ao Pará. Está situada a povoaçao do Mato-Grosso, segundo hum roteiro que vi, em altura de doze gráos de latitude austral e trezentos e dezeseis gráos de longitude, ainda que se deve esperar melhores noticias nesta materia, e serão por agora estas para o curioso leitor fazer algum conceito da sua situação.

Tem os moradores do Mato-Grosso communicação com os do Cuyabá por terra, por huma estrada que fizerão desde o Mato-Grosso correndo a leste até o Cuyabá, por cuja estrada se atravessa o rio Sararé, e muito perto já do Cuyabá se atravessa tambem nas suas cabeceiras o rio Guaporé, que nellas declina de leste para o norte, e vão topar quasi com as cabeceiras do rio Tapajóz em menos distancia de trinta leguas. Fica o Cuyabá na mesma altura de doze gráos de latitude austral a leste do Mato-Grosso distante deste cousa de setenta leguas, e a sua invocação he a villa do Bom Jesus do Cuyabá, que está bastantemente povoada e com bastantes edificios, o que não tem ainda por muito nova a povoação do Mato-Grosso, que talvez o tenha maior ao diante.

Continuando em subirmos pelo rio Guaporé acima, sahindo da boca do rio Sararé em distancia de duas leguas, se acha á parte direita huma aldeia de Indios da invocação de S. Raphael, a qual aldeia não está sobre a margem do rio, mas sim pela terra dentro em distancia de tres leguas. Daqui para cima se sóbe pelo rio Guaporé ainda ao rumo de leste cousa de vinte leguas, e passadas estas inclina o rio mais para o norte, e já he menos navegavel por se avizinhar ás suas cabeceiras. Ficão estas perto da povoação do Bom Jesus do Cuyabá, que lhe fica a leste, e as cabeceiras dos rios Paraguay e Cuyabá lhe ficão ao sul em distancia de dez ou doze leguas, assim como as do rio Tapajóz lhe ficão ao norte em menos distancia, como dissemos, de trinta leguas; e daqui se póde saber a altura e rumo em que lhe ficárão as cabeceiras dos rios Xingú e Tocantins, que descem das mes-

mas terras a desembocar no nosso grande rio das Amazonas.

Tornando á boca do rio Guaporé, que desemboca no rio da Madeira, subindo por este acima, a que os Castelhanos já nomeão por rio Mamoré, que desce do sul para o norte entre o rio Guaporé a leste e o rio que chamamos dos Troncos ou Beny a oeste, se sóbe até á cidade de Santa Cruz de la Sierra, que lhe fica a leste, e ao sul com declinação para o oeste as minas do Potozí, entre quinze e dezoito gráos de latitude austral e trezentos e quinze de longitude. Subindo da boca do Guaporé pelo rio Mamoré acima quinze leguas se vai dar em huma grande aldeia de Indios dos Padres da Companhia, Castelhanos, da invocação da Exaltação da Cruz, que se diz tem mais do cinco mil almas; cujo Missionario actual se chama o Padre Leonardo de N..., crioulo (*), natural do Perú.

Tem esta aldeia engenho de assucar, de que se sustenta, e muitos officiaes de ferreiro, entalhadores, carpinteiros e dos mais officios; assim como mestres que ensinão a ler e a escrever, cantar, e tocar instrumentos musicos. Mais acima desta aldeia da Exaltação está outra sobre o rio Mamoré, da invocação de S. Pedro, e he maior no numero de almas que a da Exaltação, por ser a mais antiga destas Missões, e se diz ter mais de oito mil almas. Tem o mesmo governo, e officios, que a da Exaltação, e nella assistem commummente muitos Padres da Companhia, que servem de ajudar aos Missionarios das mais aldeias. Nesta aldeia assiste o visitador da Companhia, que he o Superior de todos os Missionarios, e todos recorrem a elle pela distancia que tem do seu Provincial da Provincia do Perú, que commummente assiste na cidade de Lima.

Além destas duas aldeias ha outras muitas nas margens e braços deste rio Mamoré, que se descrevem no já dito mappa de Matheus Scutero, da Provincia do Paraguay, onde o curioso leitor os póde vêr, e o curso deste rio Mamoré, como tambem as cabeceiras do rio Beny, que suppomos ser o que abaixo chamamos rio dos Troncos, ou rio da Madeira.

(*) Entre nós chama-se crioulo ao descendente do negro africano nascido aqui; nas outras partes da America he o descendente do Europêo.

CAPITULO IX.

DESCRIPÇÃO DO RIO DAS AMAZONAS DESDE O RIO DA MADEIRA ATÉ O RIO NEGRO, E MISSÕES DA COMPANHIA QUE NESTE HOUVE.

Voltando agora a seguir o curso do rio das Amazonas, da boca do da Madeira, deixando da parte do Norte defronte delle o rio Urubú, que desemboca no das Amazonas defronte do da Madeira; subindo o rio das Amazonas acima se topa logo com o rio Matary a oito leguas de distancia da boca do rio da Madeira, que desemboca no das Amazonas, como deixámos dito no capitulo antecedente. Da boca deste rio Matary, subindo trinta e seis leguas, se encontra a boca do famoso rio Negro (*) nome que lhe deram os Portuguezes pelas suas aguas crystalinas parecerem negras na conjuncção que fazem com as do rio Amazonas, que são mais brancas e desmaiadas, e pelo grande impeto destes dous rios conservão ambos por muitas leguas a diversidade das côres nas suas correntes. Está a boca deste rio na observação de la Condamine em altura de tres gráos e nove minutos de latitude austral, e em trezentos e quatorze de longitude, conforme o Padre Samuel Fritz. Desce do norte para o sul até o meio do rio. Deste para cima desce de leste para oeste. He este rio sem duvida o maior que da parte do norte desemboca no vasto corpo do rio das Amazonas.

Tenho por sem duvida, que traz o seu nascimento das serras de Popayan das mesmas fontes donde nasce o rio Caquetá ou Japurá, por levarmos a opinião do sabio Condamine, que diz se communica com estes, e nasce na mesma fonte. He navegavel por mais de quatro mezes de viagem, por razão das correntes, e por elle se communica, ou ha communicação por agua até o rio Orinôco, que desemboca defronte da ilha da Trindade; como tambem tem a mesma communicação com o rio Essequibo, que desemboca no mar do norte, junto a Suriname, feitoria hollandeza, entrando-se por

(*) Segundo Baena e Amazonas, o nome indigena deste rio era *Quiary* e *Guryguacurú*, e acima das cachoeiras *Ueneyá*. O rio Madeira, era *Cayari*.
(*Nota do Edictor*).

um braço delle,a que chamão rio Branco (1), aonde esteve o nosso Missionario da nossa tropa de resgates, o Padre Achilles Maria, que me disse era a estrada seguida para Suriname pelos Tapuyas, que commercião com elles na infeliz droga de escravos. Antes de chegarmos á boca do dito rio se encontrão duas grandes correntezas junto á terra da parte do norte, chamadas uma Itaquatiára, que quer dizer pedra lavrada, e he admiravel a fórma de muitas figuras que alli se admirão nas pedras: e a outra se chama a das Lages, pelas muitas que ha junto á boca do rio, e que ha nesta paragem, são as que causão a dita correnteza tão impetuosa.

Entrando a boca deste rio, que tem duas mil e oitocentas varas castelhanas de largo, em distancia de cinco leguas se encontra á mão direita, ou á parte do norte, que he o mesmo, a fortaleza da invocação de Jesus Maria José, situada sobre as margens do rio Negro em sitio alto, e de boa eleição, que tem um capitão por commandante, e guarnição de infantaria paga, que lhe vai da praça do Pará. Foi fundada por ordem de El-rei o Senhor D. Pedro II pelos annos de 1690. Acima da dita fortaleza duas leguas da mesma parte direita está a Tapéra, que quer dizer aldeia que foi chamada dos Toromás (2), em um bello sitio, alto, e com praias aprazíveis e de bom gosto,sobre o mesmo rio Negro.

Este foi o primeiro sitio em que os Religiosos da Companhia fundarão Missões neste grande rio,que tem a felicidade de serem seus primeiros Missionarios os Padres Francisco Velloso, e Manoel Pires, no anno de 1657, a 22 de Junho; e depois destes no anno de 1658 lhe succedeu o Padre Francisco Gonçalves, Provincial que foi da Provincia do Brazil, com o Padre Pedro Pires por companheiro. Celébre a sua felicidade este rio por lograr por seus primeiros conquistadores estes dous Padres Velloso e Gonçalves, os maiores da Vice-Provincia, depois dos Padres Antonio Vieira e Luiz Figueira. Cuidarão ambos estes Missionarios em praticar os Indios, e reduzi-los á vida civil, e que vivessem junto das margens do rio para melhor serem ajudados dos nossos Padres. Assim forão soccorridos e instruidos estes Indios pelos Missionarios da Companhia de visita

(1) O nome indigena deste rio, segundo Baena e Amazonas, era *Paraviana* ou *Queccuene*, e na parte superior *Uraricuera*.

(2) Teve depois o nome de *Airão*, que ainda conserva. He huma parochia.
(*Notas do Edictor*).

até o anno de 1690, em que El-rei o Senhor D. Pedro mandou apertadamente ao Superior da Companhia, que a missão do rio Negro tivesse Missionario de residencia.

Foi com effeito o Padre João Maria Gorçoni neste anno em huma tropa, e deu as providencias necessarias para a residencia, e assistencia do Padre, que se demorou até o anno de 1692, sendo o primeiro Missionario della no rio Negro o Padre João Justo de Luca, assim chamado por ser natural da Republica de Luca. He admiravel a fertilidade de gente, que produz este rio e terras vizinhas a elle; pois desde o seu principio até hoje continuárão os Portuguezes a tirar Indios deste sertão; e na melhor opinião passão de vinte mil almas as que deste rio e suas vizinhanças tem tirado os Portuguezes do Pará em escravos e os nossos Missionarios em descimentos quanto baste, com que se tem fornecido as nossas aldeias. Era esta aldeia dos Toromás da invocação de Nossa Senhora da Conceição, do tempo em que foi administrada pelos Religiosos da Companhia, que pouco depois a largárão aos Religiosos de Nossa Senhora do Carmo na repartição das aldeias, na qual lhes toca por districto proprio este grande rio; e o primeiro Missionario do Carmo que nelle entrou foi o Reverendo Padre Frei João Evangelista, que administrou a dita aldeia debaixo da invocação de seu grande Patriarcha Santo Elias, para com este patrono avivar o zelo dos mais Missionarios do Carmo, que com tanto fervor tem reduzido á fé de Nosso Senhor Jesus Christo muitas e muitas almas. Muitos annos depois a mudou o Reverendo Padre Frei José da Magdalena, Religioso de merecimento, no serviço de ambas Magestades, que quando agora passou por ella o arraial para a demarcação dos dous dominios, não padeceu, e a mudou para a boca do rio Jahú, aonde actualmente se acha.

Pelos annos de 1740, pouco mais ou menos, tornou a fundar neste sitio ou Tapéra dos Toromás, o capitão da fortaleza João Pereira de Araujo, huma aldeia para o serviço da fortaleza, que hoje tambem não existe, por não sei que accidente. Pouco acima desta Tapéra da parte direita ou do sul, em distancia de tres leguas, está a boca de hum ygarapé, por onde se communica o rio Negro com o rio dos Solimões, e se fórma huma ilha perfeita de toda a terra que fica ao entrar do rio Negro, á mão esquerda, até o dito ygarapé ou pequeno braço do rio Solimões. Subindo este ygarapé rio

acima tres leguas, se chega ao lugar chamado das Igrejinhas, nome que lhe deu huma admiravel Capella, formada pela natureza das pedras do rio, que se admira quando vazio, porque nas suas enchentes fica debaixo da agua. Deste lugar subindo dez leguas está da mesma parte esquerda ou do sul a aldeia de Santo Eliasdo Jahú, situada em alto na boca do mesmo rio, que desemboca no rio Negro. He esta aldeia que mudou o Padre Frei José da Magdalena dos Toromás para este sitio pelos annos de 1732, por causa da inquieta vizinhança da fortaleza. Acima desta aldeia, dez leguas, e da mesma parte do sul está a aldeia de Santa Rita da Pedreira (1) e tanto esta, como as demais aldeias deste rio Negro, são da administração dos Reverendos Religiosos de Nossa Senhora do Carmo.

Acima da aldeia de Santa Rita duas leguas se encontra, á mão direita, ou da parte do norte, o rio Branco, nome que lhe derão os Portuguezes em razão das suas aguas mais desmaiadas, que as crystalinas do rio Negro. Communica-se este rio Branco nas suas cabeceiras com as do rio Essequibo, que desemboca no mar do norte entre os rios Suriname e Orinôco; e a sua communicação he tal, que se póde navegar do rio Negro até o mar do Norte sempre por agua (2). Por este rio Branco desceu Lopo de Aguirre, como affirma na sua relação o Padre Acunha.

Em o anno de 1741 subio Nicoláo Horstman, Allemão (com quem fallei depois), com muito vagar pelo rio Essequibo acima, e de rios em lagos veio por fim a dar com a sua embarcação no rio Negro, onde entrou por este rio Branco.

He este rio Branco abundante de peixe e tartarugas; e sobretudo abunda de muitas nações de Indios, ainda hoje, porque os Portuguezes tinhão feito poucas entradas nelle, e bem era que se acudisse com a fé a tantos milhares de almas, como temos de obrigação. Agora no anno de 1748, entrou nelle com huma tropa o Capitão José Miguel Ayres, donde tirou muitos Indios, mas com a infeli-

(1) Em 1758 foi-lhe dado o nome de *Moura*, e em 1833 o de *Itarendáua*, traducção indigena do nome de Pedreira. Foi villa, e he hoje huma Parochia sob a mesma invocação de Santa Rita de Cassia.

(2) Posteriormente reconheceu-se que não existe essa communicação, bem que as cabeceiras do seu affluente Tacutú, estejão mui proximas das do Repunury, affluente do Essequibo.

(Notas do Edictor).

cidade de contrahir nelles huma tal epidemia geral de bexigas mortaes, que destruio por onde passou todas as aldeias, roças e escravatura de Indios da Capitania do Pará, avaliando-se os mortos em mais de vinte mil almas. Subindo da boca deste rio oito leguas, vamos dar na aldeia de Santo Alberto de Aricary (1), situada da parte do sul em lugar baixo e alagado. Desta aldeia até á boca do rio Mariuá, que desemboca da parte do sul no rio Negro são vinte leguas de viagem; como tambem da boca deste rio á aldeia de Santo Angelo(2), situada da mesma parte do sul em hum sitio admiravel sobre o rio Negro, alto, e de bella vista, por descobrir immensidade de ilhas semeadas pelo mesmo rio. Assim esta, como a antecedente de Santo Alberto, são da administração dos Reverendos Padres do Carmo.

Da aldeia de Santo Angelo até chegar á de Santo Elizeu de Mariuá (3) são cinco leguas. Neste Mariuá mandou o Exm. General Francisco Xavier de Mendonça formar o arrayal para as demarcações dos dous dominios, de que elle foi plenipotenciario, e emquanto lá esteve, que não foi pouco, trabalhou e padeceu muito, e ultimamente se retirou para o Reino em 1759, sem ver o principio da demarcação, não obstante estar tudo prompto da parte de Portugal, com excessivos gastos da real fazenda, &c. Está situada a aldeia da mesma parte do sul, e he muito populosa e bem construida. Foi seu primeiro Missionario que a fundou o Reverendo Padre Frei Mathias de São Boaventura, meu grande amigo na villa de Tapuytapéra, que não só fez este serviço a Deos, mas fez outros muitos descimentos de Indios, assim neste rio Negro, como no rio dos Solimões.

Da aldeia de Santo Elizeu se sóbe rio acima, vinte e cinco leguas, até chegar á aldeia do Principal Cabuquêna(4), da invocação de Nossa Senhora do Carmo, situada em lugar alto e aprazivel, e desta aldeia de Nossa Senhora do Carmo até á aldeia Bararuá (5) do Principal Caba-

(1) Teve posteriormente o nome de *Carvoeiro*, que ainda conserva. He huma Parochia sob a invocação de S. Alberto. Baena e Amazonas escrevem Aracary.

(2) Hoje chama-se *Poyares*. He huma Parochia pobrissima.

(3) He *Barcellos*, cuja Parochia tem hoje por orago Nossa Senhora da Conceição.

(4) Hoje chama-se *Moreira*.

(5) Teve posteriormente o nome de *Thomar* com o predicado de villa. He huma Parochia sob a invocação de Nossa Senhora do Rosario.

(Notas do Edictor).

cabary, são outras vinte e cinco leguas. He dedicada esta aldeia á Senhora Santa Rosa, e o Missionario que a fundou foi o Reverendo Padre Frei Anastacio Cordeiro, que soube ganhar os corações dos Indios Manáos para si; e as almas para Deos, pelo muito amor que lhe tinhão os Indios. Acima da aldeia de Santa Rosa, cinco leguas da mesma parte do sul, está a aldeia de S. José do Dary (1), e por outro nome Nayo. Defronte desta aldeia da parte do norte está a outra boca do rio Branco, ou o outro rio Branco, que no centro do sertão se communica com o primeiro rio Branco, de que já fallamos (2).

Subindo por este rio Branco acima, a cinco dias de viagem, se encontrão algumas cachoeiras, assim como as tem o primeiro, depois de seis dias de viagem, ou de sessenta leguas de distancia; porque tambem de noite se navega. Da boca do rio Branco subindo á parte do sul, duas leguas de distancia, está a aldeia de Nossa Senhora de Nazareth do Avidá (3), a qual estava antes junto ao arrayal, e a mudou para este sitio o Reverendo Padre Presentado Frei André da Piedade, sendo Visitador Geral destas Missões. Acima desta aldeia, tres leguas, fica o arrayal (4) da parte do sul, onde se situão e arranchão as muitas tropas de resgates que tem ido áquelle rio. Defronte do arrayal da parte do norte, pouco mais acima, está a aldeia de Santo Antonio do Castellinho (5), e he a ultima povoação deste rio. Acima da

(1) He hoje *Lamalonga*.

(2) Este rio he o que se chama *Padauiry*, e cujas aguas por serem brancas, parecêrão no começo da descoberta destas regiões, ser um braço do rio Branco. Segundo Amazonas, hum isthmo de meio dia de jornada separa este rio do Umauóca, que desagua em hum braço do Orenoco ou Orinoco.

(3) Parece ser hoje o lugar—*Boa Vista*—, segundo o que se lê no n. 153 das *Noticias geographicas* do conego André Fernandes de Souza. Os Indios desta aldeia passarão posteriormente para a de Lamalonga.

(4) Amazonas confunde este lugar que hoje tem o nome de *Maçaraby* ou *Loréto*, com o precedente; bem que em principio por causa da visinhança da aldeia se chamasse indifferentemente tanto a aldeia como ao arrayal—*Avidá*—; nome que Condamine em sua obra sobre o Amazonas alterou por *Aravidá*—Ribeiro de Sampaio—*Diario da viagem ao rio Negro*, *n. 302, 366*. Este lugar he celebre porque em 1744 foi á elle conduzido do Orinoco o Jesuita Hespanhol Manoel Romão, por Francisco Xavier de Moraes, sendo por este facto, diz Amazonas, o primeiro Hespanhol que teve noticia da communicação do Orinoco com o rio Negro.

(5) He o lugar do *Castanheiro Novo*.

(*Notas do Edictor*).

aldeia do Castellinho, dezoito leguas da parte do sul, desemboca o rio Negro, ou rio chamado Miçá ou Mariuá(1), pelo qual se sobe, e das suas cabeceiras se passa ao rio Japurá, em menos distáncia de sete leguas por terra, e nas enchentes se póde chegar de hum a outro rio em embarcação; os Portuguezes costumão arrastar a embarcação por terra dous dias para passarem de huma á outra cabeceira.

Da boca deste rio ás cachoeiras são trinta leguas de distancia. E sempre he de admirar, que em tanta distancia deste rio Negro sejão estas as primeiras cachoeiras, e as principaes: neste lugar são tres, e se gastão em passa-las, sendo canôa grande, dez dias, segundo a relação de alguns Mineiros que tem descido ao Pará.

(1) Baena chama á este rio *Marié*, e Amazonas, *Meriá*.
(*Nota do Edictor*).

CAPITULO X.

CONTINU'A A MESMA DESCRIPÇÃO ATÉ OS ULTIMOS CONFINS DO DOMINIO DE PORTUGAL.

Segue-se depois o rio Cayary (1) mais celebre pelo lago dos seus sertões (se he certo o que delle se diz) que pela correnteza de que o dito se fórma. Neste rio Cayary habita a nação dos Buacipés, dos quaes se diz que nas suas terras está o celebrado Parimé ou Lago do Ouro (2); como tambem se diz que muitos destes Indios trazem seus brincos, ou folhetas de ouro nas orelhas. Seja o que fôr, que o tempo brevemente o mostrará, pois se vão abrindo cada vez mais estas terras, e o não estarem já descobertas he por se não adiantarem hoje as conquistas com as tropas de resgates, que erão as que sem tanto receio de inimigos se entranhavão mais pelos rios e matos daquelles sertões, fiadas antes no respeito das armas, que no pequeno numero das forças, que erão as que bastavão.

O que parece certo he, que o decantado lago Parimé, ou Dourado, que deu tal estrondo nas historias, e a celebrada cidade de Manôa, he nestas vizinhanças do rio Negro, onde temos varios lagos, e varias povoações de nação Manôa, ou Indios Manáos, e ultimamente algumas folhetas de ouro que ou ha nas cachoeiras deste rio, ou os Indios delle o adquirem por commercio de outros Indios que o trazem das serras do novo reino de Granada e Quito, que será para elles o seu lago Parimé.

Subindo por este rio Cayary acima a oeste, em distancia de vinte leguas se topão outras cachoeiras, e passadas estas acima doze leguas se desemboca no rio Japurá em altura

(1) He o rio *Uaupés*, antigamente chamado *Ucayary*, segundo Baena e outros.

(2) O author aparta-se aqui da opinião geralmente recebida, de que a situação desse famoso lago era ao norte do rio Negro, para o lado das cabeceiras do rio Branco, que tem hum pequeno affluente chamado *Parima*.—Baena—*Ensaio Corographico sobre o Pará* pag. 538. Amazonas, *Diccionario Topographico*, art. Parima. Ribeiro Sampaio.—*Relação historica do rio Branco.*

(*Notas do Edictor*).

pouco mais ou menos de cinco gráos de latitude boreal, e trezentos e nove gráos de longitude, pouco mais ou menos. De sorte que fica sendo ilha perfeita a terra que medeia entre o rio Negro e o rio Japurá.

Advirto porém, que antes das primeiras cachoeiras do rio Negro, que deixamos referidas, ha um braço á mão esquerda, ou da parte do sul, que subindo por elle acima se vai communicar com o rio Cayary junto ás cachoeiras deste rio, de sorte que quem navegar do rio Negro para o Japurá escusa passar as cachoeiras do rio Negro, e póde seguir este braço, e surgir no rio Cayary junto ás suas cabeceiras.

Da boca deste rio Cayary, subindo o rio Negro em distancia de doze leguas, se encontra á mão direita da parte do norte a primeira boca do rio Parauá, e subindo mais acima outras tantas leguas da mesma parte do norte está outra segunda boca deste mesmo rio Parauá. Fórma elle a figura de meia lua, e desta meia lua desce hum braço (1) que corre para o rio Orinôco, e outro desagua no nosso rio Negro.

Por este braço do rio Parauá se communica o rio Negro com o rio Orinôco pelo rio Caurá, que nelle desemboca, não obstante o que diz o nosso Padre Gumilha no seu livro do *Orinoco Illustrado*, pois além do que diz Condamine, he certo, que hum Religioso Missionario da Companhia, do Orinôco veio ao nosso arrayal em embarcação, e ahi esteve com o Missionario da tropa, o nosso Padre Achilles Maria Avogadri, que foi o que me contou depois que veio da tropa de resgates, em que padeceu muito, e por muitos annos, e nos deu para a historia algumas noticias sobre o que vamos dizendo, e nas aldeias do Carmo, por onde passou o dito Missionario Castelhano, depoz a dita communicação, e se voltou para a sua aldeia na mesma canôa em que viera.

A fórma da communicação julgo eu que he por estar o rio Parauá em tal posição e altura da terra, que desagua para ambas as partes, isto he, para a parte do norte do Orinôco, e para a parte do sul das Amazonas. Passada a segunda boca do rio Parauá declina o rio Negro totalmente para o oeste, e ainda a setenta leguas de distancia he navegavel, e tem sido navegado pelos Portuguezes, donde venho a inferir, que traz a sua origem das serras de Popayan.

(1) He o que hoje se chama *Caciquiary*. O conego André Fernandes de Souza em suas *Noticias geographicas* do rio Negro, chama á esse canal ou rio *Quixiquiary*. *(Nota do Edictor)*.

Tornando á boca do rio Negro para seguirmos o curso do rio das Amazonas, entramos na mais bella e rica provincia que tem o rio : chama-se elle daqui até o rio Napo, rio dos Solimões, não porque haja rio algum proprio, chamado Solimões, mas porque os Portuguezes lhe derão este nome nesta dilatada provincia.

Os Missionarios da Companhia que entrárão neste rio a catechisar Indios depois do Padre Acunha, forão os Padres João Maria Gorçoni e Manoel Pires, pelos annos de 1670, com a occasião de huma tropa de resgates, de que foi cabo Manoel Coelho, morador na cidade do Maranhão, á qual cidade pertencia a dita tropa. Digo ser a mais bella e rica provincia, porque sobre muito abundante de nações de Indios, he fertilissima de cacáo, salsaparrilha, e dizem que tambem de baunilhas, como tambem o será de huma quinaquina, pois o ha mais acima em terras do dominio de Castella ; ainda que até o presente a não tem descoberto os nossos Portuguezes, as quaes arvores de cacáo são tantas, assim nas margens do rio Solimões, como nas dos rios collateraes, que huma grande parte das canôas do Pará a vão colher a este rio, e só algumas poucas o fazem no rio da Madeira. Com fundamento diz o Padre Acunha ser esta paragem a melhor que encontrou em todo o rio das Amazonas.

Todas as missões que nelle ha de presente desde o rio Negro até o Napo, são dos Religiosos do Carmo, que com o fervor do seu espirito reduzirão muitas nações á fé de Christo neste rio Solimões, as quaes elles fundárão ao principio da parte do norte, ou subindo á mão direita, que pela divisão das aldeias lhe toca ; e aos Padres da Companhia toca a parte do sul do dito rio, como a seu tempo veremos, no em que se fez a dita nova divisão por ordem de Sua Magestade. Tem porém hoje os ditos Religiosos a maior parte das suas aldeias da nossa parte do sul pela boa amizade, que ha entre a Companhia e esta Sagrada Familia, e terem sugeitos bastantes para povoar aquelle rio, e entrar pelos seus collateraes da parte do sul.

Subindo da boca do rio Negro até o lugar chamado Gujuratuba (1), são quarenta leguas de distancia. Fica este sitio da parte do norte, em lugar baixo e alagado, sujeito á praga de carapanás e mosquitos enfadonhos, mas muito abundante de cacoáes, e são os primeiros que se encontão no rio Soli-

(1) Baena e Amazonas escrevem — *Guarátiba.*

mões de notavel extensão. Estes forão a causa porque os Religiosos fundárão nelle a primeira missão, porém o seu máo sitio e conhecimento do paiz os fez mudar para o rio Coary (1), onde hoje se acha com a invocação de Santa Anna, que tambem teve a de Gujuratuba.

Sahindo da Tapera de Gujuratuba, rio acima dez leguas, se topa á mão esquerda da parte do sul huma boca do rio Purús, nome com que hoje he conhecido por habitar nelle huma nação de Indios do mesmo nome. Antes tinha o nome de Cuchivary. He este rio Purús o maior que entra no das Amazonas acima do da Madeira da parte do sul, donde traz a sua correnteza, e entende Mr. de la Condamine, que este he o rio a que os Castelhanos nas suas cabeceiras chamão rio Beny, e nasce nas serras que ficão ao norte do Potozi, e este lhe fica direito ao sul em altura de vinte gráos, e as cabeceiras do rio em dezesete gráos.

Já na descripção do rio da Madeira disse que me parecia ser o rio Beny o que desemboca no da Madeira da parte de oeste. E não duvidarei que destas mesmas cabeceiras se repartão os dous rios Purús e Madeira, combinando humas com outras as noticias que temos diante.

Communica-se este rio Purús por hum braço subindo á mão esquerda com o rio da Madeira antes das suas cachoeiras, como na descripção deste dissemos. He abundante de cacáo, e tem grande numero de Indios Purús e Muras; estes ultimos de corso e crueis, que habitão este rio e o da Madeira, pela communicação interior do sertão. Da boca do rio Purús até á do rio Coary são quarenta leguas. Na boca deste rio está hum formoso lago, e dentro nelle a primeira aldeia de Santa Anna, dos Religiosos do Carmo. Esta he a aldeia que mudou o Reverendo Padre Frei Mauricio Moreira, da Tapéra de Gujúrátuba. Desce o rio Coary do sul para o norte como o dos Purús, mas muito menor que este; não deixa porém de ter hum grande curso e distancia para o sertão. Referem os Indios que o habitão, que nas suas cabeceiras tem campinas, vaccas, e gente branca, de que se infere que nella ha Hespanhóes; e o mesmo se deve discorrer das ca-

(1) Teve posteriormente o nome de *Alvellos*. He huma Parochia. Referindo-se á este lugar notavel pela hospedagem que recebeu o capitão Pedro Teixeira, na sua celebre viagem á Quito, da parte dos Indios Jurimáuas, e pela estada que fez Mr. de la Condamine, diz Baena, que ha ali ananazes singulares na doçura e na raridade das especies. *(Nota do Edictor)*.

beceiras do rio Purús; communica-se pelo sertão com o rio Purús, e consequentemente com o da Madeira. He ao presente seu Missionario o Reverendissimo Fr. Caetano, Religioso de prendas e prestimo, digno pelo seu agrado de particular attenção.

Entre o rio Purús e Coary, abaixo deste tres leguas nos fica da parte do norte a primeira boca do rio Japúrá. Desagua este rio no das Amazonas por cinco bocas principaes, desce de noroeste para leste com maior inclinação para lés-sueste. As suas cabeceiras são nas serras de Popayan, nas quaes tem o nome de Caquetá, e do meio para baixo se chama Japúrá. Mr. de la Condamine o communica no seu mappa com o rio Orinôco. He este primeiro braço do Japúrá o maior de todos, e nas enchentes dos rios se communicão pelos matos huns com outros, além da communicação total dos rios, signal de que estas terras da parte do norte em distancia de quarenta leguas ao sertão são muito alagadas. Quanto ás bocas do Japúrá, dista a primeira da ultima cem leguas, ficando esta primeira boca abaixo do rio Coary tres leguas da parte do norte, e a ultima boca fronteira á aldeia de Santa Maria Magdalena de Pazzi, ou de Paraguary(1). Tem os Portuguezes navegado muitas vezes o rio Japúrá por mais de tres mezes de viagem, e referem que a trinta dias de viagem da sua boca se topa com cachoeiras, e que passadas estas ainda tem algumas pelo rio acima, nenhumas porém são taes, que lhes empeção a sua navegação, ainda que lh'a difficultão em algumas passagens.

Da boca do rio Coary até á boca do rio Teffé, ou Tapé são quarenta leguas de distancia. Na boca deste rio Teffé está hum grande lago, e dentro delle duas aldeias de Indios, huma dedicada a Santa Theresa (2), e outra fronteira á esta, da invocação de Nossa Senhora do Rosario dos Manáos (3). Da boca do rio Teffé á aldeia de Santa Maria Magdalena de Pazzi, ou de Paraguary, são oito leguas de distancia. Está esta aldeia situada em lugar alto sobre o rio Solimões, da parte do

(1) Baena e Amazonas escrevem *Parauiry*. Esta aldeia reuniu-se depois com a de Nogueira, que he hoje huma Parochia com a invocação de Nossa Senhora do Rosario.

(2) Teve posteriormente o nome de Ega com o predicado de villa. Ultimamente foi elevada á cathegoria de cidade com a denominação de Teffé.

(3) Actualmente chama-se Nogueira.

(Notas do Edictor).

sul defronte della está o ultimo braço do rio Japúrá da parte do norte. Sahindo de Paraguary rio acima, em distancia de setenta leguas, se encontra da parte do sul a aldeia de Trocotúba, de Nossa Senhora de Guadelupe (1), situada em lugar alto, e he a primeira missão dos Indios Cambébas, a que os Castelhanos chamão Omágoas(2). São estes Indios Cambébas de cabeça chata por modo de mitras, não por natureza, mas por arte, apertando as cabeças das crianças entre duas taboas, o que fazem para se distinguirem dos mais Indios em ordem aos Portuguezes os não fazerem escravos, confundindo-os com outros Indios contrarios e inimigos dos Portuguezes.

Sendo todo o rio dos Solimões povoado de cacoáes, aqui em Trócótuba são muito maiores, e continuados na sua extensão. Acima desta aldeia huma legua da mesma parte do sul desemboca o rio Xutay (3), e antes de Trocótuba entre esta e o rio Teffé fica outro rio chamado Yuruá (4), e hum e outro descem do sul para o norte; e sendo o rio Yuruá sem comparação menor que o Xutay, tem de largura oitocentas e sessenta varas castelhanas, que lh'as medio Condamine. Hum e outro rio descem das serras ao norte de Cusco em altura de onze gráos de latitude austral, e trezentos e nove gráos de latitude. O rio Xutay, além do cacáo, tem muita salsaparrilha, e abunda de muitas nações de Indios. Este rio Xutay se communica no sertão com o rio Yuruá, e por elle desceu o General Pedro de Orsúa no anno de 1560, sahindo da cidade de Cusco em demanda do descobrimento do rio das Amazonas; e no sertão entre estes dous rios foi a sua desgraçada morte, como já tocámos no principio desta descripção, que com barbara aleivosia lhe deu Lopo de Aguirre, soldado da sua comitiva. Daqui se infere que por este rio Xutay será mais facil a communicação com a cidade de Cusco, e com o reino do Perú. Esta noticia traz o Padre Manoel Rodrigues no livro segundo, capitulo quinto, e capitulo quatorze, e com alguma confusão o Sr. Berredo, livro primeiro § 87.

(1) Hoje chama-se Fonte-Boa.

(2) Amazonas e Baena, escrevem *Omaúa* e *Omagúas*.

(3) Baena escreve *Jutahy*, e Amazonas, *Hiutahy*.

(4) Baena escreve *Juruá*, e Amazonas, *Hiuruá*.

(*Notas do Editor.*)

Acima de Xutay vinte leguas da parte do norte do rio das Amazonas está a aldeia de Maturá (1), dedicada a S. Christovão, a qual está situada sobre o rio na boca de outro pequeno, chamado tambem Maturá. Acima desta aldeia de S. Christovão, quatro leguas da parte do norte desemboca o rio Içá que desce de oeste para leste, e tem as suas cabeceiras nas serras de Quito ao nordeste : chama-se tambem por outro nome Putumayo. Nas margens deste rio junto ás cabeceiras tem os Religiosos Franciscanos de Quito muitas missões de Indios, aonde chamão os Sucumbios. Por relação destes Religiosos se sabe, que este rio Içá ou Putumayo, he navegavel por espaço de tres mezes até ao seu ultimo porto chamado S. Diogo.

Por este rio tem descido muitos Religiosos Franciscanos dos Sucumbios a curar-se na aldeia de S. Christovão, porque não obstante estarem tão perto de Quito, que lhe fica ao noroeste em menos distancia de oitenta leguas, se lhes faz mais facil descer pelo rio abaixo, que passar a Quito, por causa das montanhas que medeião de entre meio. Tambem por este rio tem descido muitos Castelhanos no tempo das guerras de Inglaterra com aquella corôa, huns a passarem pelo Pará á Europa, e outros a commercio ao Pará, ainda que a maior communicação e descida dos Castelhanos de Quito he pelo rio Nápo.

Da boca do rio Içá ou Putumayo até á aldeia de S. Pedro dos Tucunas (2), que fica da parte do sul do dito rio, são cincoenta leguas, e desta aldeia dos Tucunas á aldeia de S. Paulo (3), que fica da parte do norte, são dez leguas de distancia. He esta aldeia de S. Paulo a ultima dos Portuguezes, situada em lugar alto junto a hum lago sobre o rio. Antes tinhão os Reverendos Padres Carmelitas a aldeia de S. Pedro dos Tucunas acima desta cinco leguas da parte do sul, e ha

(1) He o lugar de *Castro de Avelans*, que ainda conserva o predicado de parochia com a mesma invocação, mas com o nome de Maturá.

(2) Os habitantes desta aldeia, como da de S. Paulo passarão para o ponto onde se acha hoje — *Olivença*, na margem direita do Amazonas. He uma parochia sob a invocação de S. Pedro e S. Paulo; mas he mais conhecida por S. Paulo de Olivença.

(3) Veja-se a nota precedente.— Tanto esta aldeia como a de S. Pedro dos Tucunas forão fundadas pelos Jesuitas hespanhoes, e a estes tomadas pelos Portuguezes, e estavão primitivamente situadas acima de nossas fronteiras actuaes.

(Notas do Editor.)

mui poucos annos que a mudarão os Reverendos Religiosos do Carmo para o lugar onde está. Todas estas aldeias são de Indios Cambebas, ou Omagoas.

Até aqui se estendem os dominios de que a corôa de Portugal está de posse pacifica, e sempre esteve desde os primeiros descobrimentos deste grande rio, feitos por Pedro Teixeira, no anno 1639, sem mais controversia entre a corôa de Portugal e Castella, que huma leve differença que houve nos annos de 1708 até 1710. Foi o caso, segundo nossas memorias.

Entrárão os Missionarios da Companhia de Jesus da provincia de Quito com maior zelo na conquista e reducção da nação dos Cambebas, do que era conveniente; porque os reduzio o seu zelo a entrarem nos dominios de Portugal, a estabelecerem nelles aldeias, como com effeito se introduzirão em tres; a saber: S. Paulo, S. Joaquim, e Santa Maria Magdalena, todas da nação Cambéba. Com esta noticia mandou El-rei o Senhor D. João V, logo no principio do seu reinado, no anno de 1708, ao Governador e Capitão General do Estado, Christovão da Costa Freire, senhor de Pancas, para que mandasse notificar aos ditos Missionarios, que se retirassem para os dominios de seu soberano. Assim o executou o dito Governador por meio do capitão Ignacio Corrêa de Oliveira, que intimou a sua commissão ao Padre João Baptista Sana, Superior daquellas Missões, e aos Padres Missionarios Pedro Bularte, André Escovo, e Mathias Lapso, todos da Companhia de Jesus da provincia de Quito. Cedêrão promptamente, e se retirárão os Padres á notificação do cabo portuguez. Mas picado pelo esbulho, logo no anno seguinte de 1709, mandou o Governador e presidente da audiencia de Quito huma tropa de Castelhanos em despique da evacuação dos seus Missionarios, e com effeito entrou pelos dominios portuguezes; lançou fóra os tres Missionarios portuguezes, que erão Religiosos do Carmo calçados, queimou as aldeias, e se recolheu a Quito com quatro Portuguezes prisioneiros, entre os quaes era o mesmo capitão Ignacio Corrêa.

Irritado, como era justo, o senhor de Pancas deste insulto, no termo de treze dias, depois da sua noticia, pôz prompto hum corpo de cento e trinta Portuguezes e mais de seiscentos Indios, que sahirão do Pará em 14 de Outubro do mesmo anno, commandados todos pelo Sargento-mór José Antunes da Fonseca, a tomar justa satisfação aos Castelhanos do seu

insupportavel attentado, e com feliz successo chegou ao lugar do seu destino, recobrou as aldeias portuguezas, castigou o atrevimento dos castelhanos, e se recolheu com quinze prisioneiros castelhanos, entre os quaes, foi o nosso Padre João Baptista Sana, o qual depois passou do Pará a Lisboa, e dahi com fervoroso espirito pretendeu as Missões da Provincia de Gôa, aonde mereceu o premio de seus gloriosos e apostolicos trabalhos, e virtudes, de que era adornado; e para memoria desta acção, pozerão hum sino pequeno que trouxerão, na torre do Collegio, que bem mostra no tinulo do metal, que he Castelhano gritador:—e sem mais alteração até ao presente se tem conservado a corôa de Portugal na posse do rio das Amazonas até á dita aldeia de S. Paulo. Este he o facto que me pareceu referir.

No que toca ao direito das duas corôas he improprio do meu Instituto apura-lo, porém direi para satisfação do leitor curioso, o que he certo e incerto nesta materia, segundo varias memorias antigas. Certo he que os dominios de Portugal se estendem ate á aldeia chamada do Ouro, da qual Pedro Teixeira tomou posse pela corôa de Portugal aos 16 de Agosto de 1639, em hum sitio a que pôz por nome a Franciscana, o qual estava da parte do sul sobre o rio das Amazonas, e defronte da parte do norte estavão as bocaynas do rio do Ouro, e por razão deste, e pelos seus bons ares e terras fructiferas, assim para plantas, como para pastos de gados, lhe pareceu o sitio mais conveniente para huma bem regulada povoação, por cuja causa tomou posse do dito sitio e mais terras adjacentes dos rios, navegações e commercio a elle pertencentes.

O auto da posse se acha nos livros da Camara do Pará, e o traz copiado Bernardo Pereira de Berredo nos seus *Annaes Historicos*, Livro X, § 710. O que porém he incerto por causa dos tempos e mudanças dos nomes he o lugar proprio, onde estava a aldeia do Ouro, no tempo da posse de Pedro Teixeira. Bernardo Pereira de Berredo nos seus *Annaes Historicos*, Livro X, § 709, põe a aldeia do Ouro no rio Napo da parte do sul, vinte leguas abaixo do rio Aguarico, chamado do Ouro.

Mr. de la Condamine persuade-se, que a aldeia do Ouro, em que Pedro Teixeira pôz os marcos, e tomou posse pela corôa de Portugal, seja o lugar onde hoje está huma aldeia de Indios, administrada pelos Reverendos Religiosos do Car-

mo, chamada Paraguáry(1), dez leguas acima do rio Teffé, da parte do sul, a qual tem defronte de si da parte do norte a primeira boca do rio Japurá, que o sabio academico suppõe ser o rio do Ouro, que Pedro Teixeira refere no seu auto de posse. Contento-me com referir estes dous autores, sem decidir nada na materia, por não ter outros fundamentos, ainda que me faça alguma força o mappa, que havia de servir na demarcação dos dous dominios, que m'o communicou o nosso Padre mathematico Ignacio Sammartoni, que he o que havia dirigir a demarcação pelas confrontações do dito mappa, por estar em ponto grande e me parecer exacto; sempre porém me persuado, ainda que Portuguez, que Bernardo Pereira estendeu muito com o compasso pelo Napo dentro a jurisdicção e dominio de Portugal, que me parece ficarião satisfeitas huma e outra corôa, se a boca do rio Napo fosse a divisão de ambos os dominios; nem este meu dizer se oppõe ao que diz Mr. de la Condamine, porque, ainda que determina o sitio de Paráguary, pouco antes diz, que por aquelles contornos, pouco mais ou menos estava situada a aldeia do Ouro, e cem leguas naquelles desertos e extensões de terras não fazem differença de consideração, particularmente dizendo o auto de Pedro Teixeira, que tomava posse pela corôa de Portugal do dito sitio e mais terras adjacentes, rios, navegações e commercios.

Aos reys e seus ministros pertence a averiguação desta materia, e a mim só incumbe o dizer, que o districto ultimo da jurisdicção de Portugal ao presente he a aldeia de S. Paulo, situada nas margens do rio das Amazonas da parte do norte, sessenta leguas acima do rio Içá, ou Putumayo(2). E a jurisdicção hespanhola se estende á aldeia chamada dos Pevas dez, ou doze leguas abaixo da boca do rio Napo. Dista esta aldeia de Santo Ignacio dos Pevas, ultima dos Castelhanos, da de S. Paulo, primeira dos Portuguezes, cousa de oitenta leguas pouco mais ou menos, e entre estas duas aldeias se terminão hoje os dous dominios portuguez e castelhano. Porém no principio do seu reinado mandou El-rei Nosso Senhor o Senhor D. José, que os Padres da Companhia fundassem huma aldeia, que servisse de termo aos seus reaes dominios, e foi a esta fundação o Padre Manoel dos Santos,

(1) He a mesma aldeia que depois reunio-se á de Nogueira, como já se disse á pag. 536 nota (1).

(2) Veja-se a nota (3) a pag. 538. *(Notas do Editor.)*

com o seu companheiro o Padre Luiz Gomes, que com immensos trabalhos a fundárão mais acima de S. Paulo em hum bello lugar chamado Javary (1), com humas formosas e asseadas casas da vivenda, de donde os tirarão, estando para dar principio á Igreja da invocação de S. Xavier, por ordem do Senhor General Francisco Xavier de Mendonça.

Tem-se ajustado hum tratado entre Portugal e Castella, no qual se diz que cede Portugal a Castella a aldeia de S. Christovão, de que já fallamos, e as terras do rio das Amazonas que medeião da parte do norte entre os rios Içá e Japurá. Se assim o fôr, não havendo novos ajustes, ficarão sendo as margens occidentaes da primeira boca do Japurá os limites de Castella para o occidente, e os de Portugal para o oriente.

Maior difficuldade acho eu, que se ha de experimentar nos limites dos sertões, se não se dividirem pelas vertentes dos rios de huma e outra parte, de sorte que toda a Guyana se póde dividir pelo sertão até o rio Negro inclusive, pelas vertentes dos rios, ficando a Portugal as vertentes para o sul, e a Castella e mais potencias confinantes as vertentes das aguas para o norte.

O mesmo digo das vertentes da parte do sul do rio das Amazonas até o rio da Madeira, ficando as vertentes para o norte, e o rio das Amazonas de Portugal; e as vertentes para o sul, e rio da Prata de Castella. Do Madeira para cima he mais controverso, por estarem os Castelhanos com povoações neste rio, e no Beny e outros; e só convindo em que vinte leguas ao norte da povoação ou aldeia mais vizinha á linha equinocial seja o limite dos dominios das duas Corôas, que poderá ficar em dez gráos de latitude austral, me parece ficarão satisfeitas as razões e conveniencias de ambas as Corôas; particularmente attento a que Castella não tem commercio, nem conveniencia alguma nas ditas terras por Portugal ser senhor da navegação de todos estes rios.

O tempo futuro mostrará o que ajustão as duas Corôas, e queira Nosso Senhor, que seja em boa paz, e com a rectidão e justiça, que de ambas se deve esperar.

(1) Foi depois a villa de S. José do Javary, que já não existe, passando os habitantes em 1766 para o porto de Tabatinga na margem esquerda do Amazonas, por ser melhor situado.

(Nota do Edictor.)

CAPITULO XI.

BREVE RELAÇÃO DO RIO DAS AMAZONAS, E SEUS COLLATERAES DESDE OS ULTIMOS CONFINS DE PORTUGAL ATÉ AS SUAS CABECEIRAS.

Tenho acabado de descrever o theatro dos Missionarios da Companhia do dominio portuguez nas vastas e dilatadas margens do grande rio das Amazonas, porém por não ficar a descripção deste rio difficultosa direi com toda a brevidade o mais que resta deste grande rio até o seu nascimento, contentando-me com remetter o leitor que desejar mais larga noticia, ao Padre Manoel Rodrigues no seu livro *Maranon y Amazonas,* a Mr. de la Condamine, e a Bernardo Pereira de Berredo no seu livro *Annaes Historicos,* livro decimo, aonde descreveu com largueza e individuação o que diremos agora em compendio.

Da aldeia de S. Paulo á ultima dos Portuguezes, e á de Santo Ignacio dos Pevas, primeira dos Castelhanos, são oitenta leguas. He administrada esta e todas as mais aldeias acima pelos Padres da Companhia da provincia de Quito. Está esta aldeia dos Pevas situada sobre o rio das Amazonas da parte do norte.

O nome de Pevas lhe deu huma nação de Indios assim chamados, de que se compõe, e de algumas outras nações diversas. Subindo o rio Amazonas acima dez leguas topamos á parte direita do norte o famoso rio Napo, que desemboca no das Amazonas em altura de tres gráos e vinte e quatro minutos de latitude austral, e trezentos e hum gráos e trinta minutos de longitude. A sua boca tem de largo cousa de mil e quinhentas varas.

Desce de oeste para leste com declinação para noroeste. Nasce este rio das serras de Quito, e começa a ser navegavel cinco leguas abaixo da cidade de Archidona, e este he o mais ordinario embarcadouro para o commercio de Quito com o rio das Amazonas.

De Archidona rio abaixo vinte e cinco leguas se augmenta o rio Napo com o rio Coca, que desemboca no rio Napo

da parte do norte. E da boca deste rio Coca até o rio Aguarico, que tambem desemboca no Napo da parte do norte, são cincoenta leguas.

Este rio Aguarico se chamou tambem rio do Ouro, por se achar algum nas mãos dos Indios que o habitavão. He celebre este rio, assim pela morte que os Indios delle derão a João de Palacios, como pelas guerras que tiverão com os Portuguezes na viagem de Pedro Teixeira.

Deixou este quarenta soldados e a maior parte dos Indios, quando subio para Quito, junto á boca deste rio, commandados todos pelo Capitão Pedro da Costa Favella, que se demorou nelle dez mezes, e no decurso deste tempo teve varios encontros com os Indios, que castigou como merecião.

Estes Indios, e esta provincia se chama dos Encabellados, por usarem de cabellos muito compridos. Aqui diz Bernardo Pereira de Berredo, que poz Pedro Teixeira os marcos de Portugal, e que aqui era a aldeia do Ouro, de que tomou posse pela nossa Corôa, e que a boca do rio Aguarico he a boca do rio do Ouro de que falla o auto. Da boca deste rio Aguarico descendo o rio Napo abaixo se encontra da parte do sul o rio Curary, pelo qual tambem se pode subir e descer de Quito.

Deste rio Curary até onde o Napo desemboca no das Amazonas são oitenta leguas. He tão grande, e tão caudaloso o rio Napo na sua boca, que o Padre Acunha na sua relação o julgou pelo principal rio, e o chama verdadeiro rio das Amazonas, fazendo a divisão que do Napo para cima se chamasse Maranhão o braço do Napo, que julgou ser o rio das Amazonas.

E deste engano tiverão e tomarão fundamento alguns autores para affirmarem que havia dous rios; hum chamado Amazonas, outro chamado Maranhão. Este tambem com alguma confusão leva o sabio annalista Bernardo Pereira de Berredo nos seus *Annaes Historicos do Maranhão*.

Digo com alguma confusão, porque dizendo com o Padre Samuel Fritz, que o rio Amazonas nasce na lagôa Lauricocha, junto á cidade de Guanúco, no Livro X, § 701, continúa no § 705 a descrever o rio Napo, como se fôra o rio Amazonas, e no § 712 lhe faz entrar o rio Tanguragoa, ou Maranhão, como braço, seguindo nisto a relação do Padre Acunha, que não soube concordar com

a opinião do Padre Fritz, que com razão a tinha por mais ajustada, e por conseguinte mais verdadeira. Hoje porém he sem duvida entre Portuguezes e Castelhanos, que o principal rio das Amazonas recebe em si o Napo, que lhe fica sendo tributario apezar de toda a sua soberba.

Já disse que o rio das Amazonas desde a boca do rio Negro até á boca do Napo se chama Solimões. Agora digo, que da boca do Napo para cima se chama rio Maranhão, e assim o nomeião sempre os Castelhanos.

Subindo este rio Maranhão ou Amazonas cincoenta leguas acima está a aldeia de S. Joaquim, composta de Indios Cambébas, que fugirão para este lugar do rio Solimões no anno de 1710, e he aldeia populosa, e se compõe hoje de outras nações além dos Cambébas, e fica situada da parte do sul das Amazonas ou Maranhão.

Acima desta aldeia subindo á mão esquerda seis leguas, ou da parte do sul, se encontra a boca do grande rio Ucayalé, que desce do sul para o norte, e he navegavel por mais de tres mezes, e he tão grande, que duvida Condamine se traz mais aguas que o das Amazonas, e se devia este com mais direito ceder-lhe o nome de Amazonas (*). Nasce de varias fontes das provincias de Tarma, Guancabelica, Guamanga e Cusco. He de crer que por este rio Ucayalé se virá por tempos a commerciar com mais commodo para o Perú.

Acima do rio Ucayalé quinze leguas se encontra huma aldeia de Indios chamados Yamiús, situada da parte do norte, e acima deste, cinco leguas, topamos da mesma parte a boca do rio Tigre, que desce das serras de Quito, menor que os que temos referido.

Da boca do rio Tigre setenta leguas acima, está a aldeia chamada da Laguna, a mais povoada e celebre das Missões dos Maynas. Aqui assistem de ordinario mais Religiosos da Companhia, e he o assento e lugar proprio do Visitador destas Missões. Está situada esta aldeia da Laguna, não sobre o rio das Amazonas, mas sim sobre hum rio ou lago chamado Guallága, que desemboca no das Amazonas da parte do sul, e dista da boca do dito rio Guallága quatro ou cinco leguas.

(*) Balbi he tambem desta opinião em sua *Geographia* a pag. 926, e com fundamento. A este rio se dá tambem o nome de *velho Maranhão*, assim como se chama ao Tunguragoa ou Amazonas, *novo Maranhão*.

(Nota do Edictor.)

Observou Mr. de la Condamine nesta aldeia da Laguna cinco gráos e quatorze minutos de latitude austral, e duzentos e noventa e nove de longitude, segundo a observação do Padre Fritz.

Seguindo o rio das Amazonas em distancia de vinte leguas da Laguna, se encontra o celebre rio Pastaza da parte do norte, que desemboca no das Amazonas por tres bocas, sendo a principal de largura de mais de oitocentas varas. Por este rio Pastaza desceu de Quito D. Pedro Maldonado para acompanhar a Mr. de la Condamine, e deu á luz huma relação da sua viagem, e deste rio, que nasce tambem das serras de Quito, na provincia de Macas.

Da boca do rio Pastaza á do rio Moróna, que desce da mesma parte do norte, e nasce das mesmas serras de Macas, são outras vinte leguas. He rio muito menor que o Pastaza. Deste rio Moróna á cidade de Borja são trinta leguas de distancia, está situada sobre o rio Amazonas da parte do norte, compoem-se os moradores da maior parte dos Indios administrados pelos Religiosos da Companhia, e de alguns poucos Hespanhóes e Mamalucos (isto he, mixtos de Hespanhóes e Indios), e com tudo isto he cabeça de governo da provincia dos Maynas. Está situada em altura de quatro gráos e meio de latitude austral, e duzentos e noventa e seis de longitude.

Teve principio a sua fundação pelos Padres Missionarios da Companhia, no anno de 1639. Acima de Borja logo está o celebradissimo *Pongo*, isto he, porta na lingua do Perú, e he hum canal apertado entre duas altissimas penhas, em que se encerra todo o peso das aguas do rio Amazonas. Tem de comprido duas leguas, e de largo, estando o rio na maior altura, terá cincoenta varas castelhanas, e estando baixo não excede trinta varas de largo, que neste aperto de aguas he forçoso seja muito apressada, e mais que precipitada a sua corrente com hum fundo a qualquer experiencia imperceptivel.

Deste Pongo para cima em distancia de meia legua está a aldeia de S. Thiago de las Montanhas, antigamente cidade, na boca do rio do nome do mesmo santo, que nascendo nas vizinhanças da cidade de Cuenca, busca a sua corrente as partes do norte; repartindo ao mesmo tempo das suas aguas com a cidade de Loxa, por hum braço que bem poderia dar a mão ao grande rio das Amazonas, a não estarem

as suas margens e terras vizinhas notavelmente infestadas com o Gentio da nação dos Xibarros, que em tempos anteriores forão do serviço dos Hespanhóes, cujo jugo sacudirão por não poderem aguentar o excessivo trabalho das minas de ouro, vindo depois a fazerem-se temidos, mais pelas emboscadas, que pelo valor de seus braços, que quanto a peito descoberto, estão já os Castelhanos costumados a sujeitar semelhantes valentias. Terá de largo este rio trezentas e sessenta varas, que muito antes que entre nas Amazonas já conta seiscentas na sua maior largura.

Esta aldeia de S. Thiago, distará como tres leguas da cidade de Borja, ficando entre huma e outra o celebrado Pongo. De S. Thiago até o embarcadouro de Jaen de Bracamoros, vão quasi oito leguas, situado junto de hum riacho, a que os naturaes dão o nome de Chuchunga, e aqui he que acaba de ser navegavel este unico, o maior e mais famoso rio das Amazonas, depois de ter sahido do seu berço na lagôa Lauricocha, e dado os primeiros passos sómente por entre pedras e saltos invadeaveis, até por ultimo vomitar no cabo do norte, pela sua monstruosa boca o immenso humor de aguas, de que viveu sempre hydropica a sua grandeza.

Do embarcadouro para cima, em espaço de vinte leguas, está Jaen de Bracamoros com o nome de cidade, mas de muito poucos moradores, conservando ainda o titulo, mais pela antiguidade, que pelo numero de seus habitantes. Nesta cidade se reparte o rio em tres braços ou cabeceiras: o do meio, como maior no lugar e nome he o celebre rio Maranhão, o collateral da banda do sul, chama-se pelos naturaes Chachapoya: o da parte do norte Chinchipe. Todos elles muito copiosos de aguas, mas muito mais de penedias, que os fazem invadeaveis pelas muitas cachoeiras; porque esta regalia a reservou o Autor da Natureza para o rei de todos, o nosso vastissimo Amazonas, todo elle vadeavel do seu principio, isto é, de Bracamoros para baixo até o fim no cabo do norte, e todo abundantissimo no verão de peixes bois, tão bons, como numerosos: servindo com suas aguas e correntes de estrada real e seguida para a extracção do cacáo, salsa, cravo grosso e fino, a que chamão canelino, drogas, que tiradas de seus sertões avultão muito no commercio, e fazem celebre, e com razão, grande a cidade de Belém do Grão-Pará, por cujas margens e dos mais rios que nelle desembocão, estão espalhadas tantas e tão populosas aldeias,

tantas e tão diversas nações, e huma grande e dilatada conquista dos filhos e Missionarios da Companhia de Jesus, que á força de immensos trabalhos e industriosas fadigas amansárão a barbara fereza de tantos gentilismos, communicando-lhes as luzes da verdadeira crença, para contar a Igreja tão grande numero de filhos, e os Serenissimos Reis de Portugal innumeraveis subditos á sua real Corôa, como mais distinctamente nos mostrará a segunda parte ou tomo desta nossa Historia, pela qual poderá correr com menos vagar e menor receio o tosco da nossa penna, e o insulso do estylo, visto deixarmos já aberta a estrada, por onde caminhárão ligeiros os nossos fervorosos operarios ao descobrimento e conquista espiritual do famoso rio das Amazonas, confessando ingenuamente devermos as noticias de todos estes rios ao grande cuidado e indagação do nosso sempre louvavel Padre Bento da Fonseca, Procurador Geral em Côrte da Vice-Provincia do Maranhão.

Aqui dá fim esta nossa prolixa narração, porque chegámos com ella ao fim, donde teve seu principio o celebrado rio, de que tratamos, fiados nas noticias que delle nos derão, e deixárão pessoas religiosas da Companhia e do Carmello, assim modernos, que as notárão em seus diarios, como antigos em seus manuscriptos, tendo entre todos o primeiro lugar por professor o nosso Padre Samuel Fritz, e não pequena a summa curiosidade do nosso Padre Christovão da Cunha, como tambem do exacto geographo Matheus Scutero, e de Mr. Carlos de la Condamine, que bem se dá a conhecer pelo nome, como hum dos benemeritos membros da insigne e sempre sabia Academia de Pariz. Se porém houver quem com melhores noticias, em alguma parte julgue e diga o contrario, do que dizemos, fundado, ou em mais exactas experiencias, ou em mais bem calculadas averiguações, protesto, não defender os ditos dos sugeitos graves a quem sigo; porque todo nosso intento foi indagar a verdade para della a beber nas melhores fontes: referindo, como já disse, o que os mesmos curiosos nos offerecêrão em suas viagens, que, pelo que respeita ás distancias e situações, se poderião facilmente enganar, por falta de instrumentos para assignar hum rigoroso calculo, exceptuando o Sr. de la Condamine, que á excellencia daquelles, ajuntava o sublime da sua sciencia e rara comprehensão.

Se a algum dos nossos leitores parecer miuda e escusada

a particular narração, que fizemos deste grande rio, escuse-me da censura, já que me não poupei ao trabalho; porque, além de poderem servir para o futuro as noticias destes rios e sertões, por não ficarem sepultadas com o tempo, poderão tambem servir de refrescar as memorias a quem os navegou, e de roteiro a quem algum dia os pretender navegar: além de que, todo o meu principal intento foi descrever o lugar e campo aonde se obrárão tantas e tão gloriosas acções dos fervorosos Missionarios da Vice-Provincia do Maranhão, nas innumeraveis reducções que fizerão, e gentios que convertêrão á nossa fé, fundando tambem aldeias pelo famoso rio, e por todos os mais que nelle rendem o tributo de suas aguas, que pôde a Companhia repartir depois muitas das mesmas aldeias com as mais sagradas Religiões, como consta do Alvará de distribuição, que mandou fazer á requerimento da mesma Companhia, o Senhor Rei D. Pedro II de boa memoria: ajuntando aquellas fervorosas familias ás já fundadas, muitas outras aldeias e conquistas que fizerão; que para todos tem sido e será sempre dilatada esta fertilissima terra e copiosissima seára.

E se alguem me perguntar, porque mais no fim da primeira, que no principio da segunda parte da nossa Historia offerecemos huma tão extensa relação? Respondo, que para pôr-nos expeditos para entrar logo a referir com menos embaraço, o muito que temos que dizer das conquistas e entradas (em que não poucos perdêrão a vida) dos nossos Missionarios, primeiros descobridores no espiritual do vasto Imperio do formosissimo rio das Amazonas, sujeitando-me em tudo, como obediente filho da Santa Igreja, a todos os decretos e determinações Pontificias, não querendo que á santidade de alguns insignes e veneraveis varões, que nomeamos, se dê mais credito que á pia e humana fé dos nossos leitores.

FIM DA 1.ª PARTE OU 1.º TOMO.

NOTA DO AUTHOR.

Que foi o que pude salvar, com grande risco, do infeliz naufragio que padeceu toda a Companhia de Jesus; porque a Segunda Parte naufragou no confisco, que se fez em todos os papeis, que os Ministros de Justiça fizerão no Collegio do Pará; perecendo nelle todos os materiaes e excellentes noticias que tinha para a sua construcção; não faltando mais que ajunta-los por sua ordem. *Fiat voluntas Dei.*

INDICE.

Ao Publico. II

Dedicatoria. 1

Prologo. 5

LIVRO I. — *Da Capitania do Maranhão.* — Capitulo i. — Dá-se huma breve noticia da cidade do Maranhão e seu presente estado. 11

Capitulo ii. — Primeiro descobrimento do Maranhão e sua origem. 18

Capitulo iii. — Pedro Coelho de Souza e Martim Soares Moreno tentão por terra o descobrimento do Maranhão. Mallogro da expedição. 23

Capitulo iv. — Continuação da mesma materia. Morte gloriosa do veneravel Padre Francisco Pinto. 34

Capitulo vi. — Breve noticia do pouco que podemos alcançar da vida e virtudes do veneravel Padre Francisco Pinto. 45

Capitulo vii. — Povoão os Francezes a ilha do Maranhão. . . . 50

Capitulo viii. — Continuação da mesma materia 54

Capitulo ix. — Primeiro encontro das nossas armas com os Francezes 58

Capitulo x. — Do que obrárão os Portuguezes depois da sahida dos Francezes, e do muito que trabalhárão os nossos primeiros Missionarios na conversão daquellas almas. 72

Capitulo xi. — Dá-se noticia da trasladação dos ossos do veneravel Padre Francisco Pinto; o que Deós obrou por sua intercessão, e do roteiro que o servo do Senhor guardava na reducção dos gentios. 84

Capitulo xii. — Continuão os Padres Manoel Gomes e Diogo Nunes com o mesmo fervor o louvavel exercicio dos seus Ministerios na ilha do Maranhão, e ultima resolução que tomárão á vista dos injustos procedimentos de seus já ambiciosos, e não menos orgulhosos moradores 100

Capitulo xiii. — Noticias chronologicas do tempo em que a Companhia e mais Religiões sagradas entrárão no Estado do Maranhão. 108

LIVRO II. — *Progressos da Companhia no Maranhão.* — Capitulo i. — Chegão os Padres Luiz Figueira e Benedicto Amodei ao Maranhão, e de como forão hospedados de seus moradores 122

Armas da Cidade do Pará — pag. 199
Retrato do padre Luiz Figueira — feito pelos indios da ilha de sol, quando o mataram — pag. 222

CAPITULO II. — Do que obrárão no Maranhão os Padres Luiz Figueira e Benedicto Amodei, e dos primeiros principios da nossa fundação nesta cidade. 131

CAPITULO III. — Do mais que obrou o Padre Luiz Figueira e seus companheiros no Maranhão, no feliz governo de seu primeiro Governador e Capitão-General Francisco Coelho de Carvalho. . . 139

CAPITULO IV. — Entrada dos Hollandezes na ilha do Maranhão, e do que obrárão os nossos Portuguezes por este tempo 144

CAPITULO V. — Do que obrárão os nossos Portuguezes na restauração do Maranhão do poder dos Hollandezes, animados dos Religiosos da Companhia. 151

CAPITULO VI. — Continuação da mesma materia. 158

CAPITULO VII. — Varios acontecimentos e gloriosas acções dos nossos restauradores 165

CAPITULO VIII. — Do mais que obrárão os nossos Portuguezes até concluirem a restauração da liberdade. 172

LIVRO III. — *Entrada da Companhia de Jesus na Capitania do Grão-Pará.* — CAPITULO I. — Breve noticia do seu descobrimento, fundação e do seu presente estado. 185

CAPITULO II. — Dá-se huma breve noticia das mais Capitanias deste Estado 194

CAPITULO III. — Entra no Pará o Padre Luiz Figueira, parte depois para o Reino a buscar operarios da Companhia para esta tão grande seára, e volta para o Maranhão com huma grandiosa Missão. 200

CAPITULO IV. — Continuão-se os varios successos do Padre Luiz Figueira até á sua morte. 208

CAPITULO V. — Successos dos Religiosos da Companhia no Pará e Maranhão, do anno de 1644 até o anno de 1648. 224

CAPITULO VI. — Morte dos Padres Francisco Pires e Manoel Moniz, e do irmão coadjuctor Gaspar Fernandes. 233

CAPITULO VII. — Restabelece-se a Companhia no Estado do Maranhão e Pará, promovida com ardente zelo e real grandeza pelo piissimo Senhor D. João IV. 238

CAPITULO VIII. — Fervorosa resolução do Padre Antonio Vieira em querer passar ao Maranhão a restabelecer a nova Missão, mortos todos os Missionarios, vencendo para isso as maiores difficuldades na côrte 246

CAPITULO IX. — Chegão ao Maranhão com feliz viagem os nove Religiosos mandados pelo já nomeado Superior de toda a Missão o Padre Antonio Vieira 265

CAPITULO X. — Feliz viagem para a Missão do Maranhão do grande Padre Antonio Vieira; grande embaraço que teve antes da sua partida, poderes e mercês com que o despedio o piissimo e sempre augusto Rei o Senhor D. João IV. 275

Pendão branco com a imagem de S. Ignacio — pag. 327

LIVRO IV. — *Do que se seguio da entrada da Companhia no Pará, e da do Padre Vieira no Maranhão.* — CAPITULO I. — Fundão aquella casa os Padres Souto-Maior e Gaspar Fragoso, e das conveniencias espirituaes que resultárão. 293

CAPITULO II. — Proseguem-se os trabalhos dos nossos Padres na sua primitiva fundação na cidade do Pará. 314

CAPITULO III. — Chega ao Maranhão o Padre Antonio Vieira com hum pequeno soccorro de Missionarios. Dá-se noticia do que obrárão depois da sua estada naquella capital. 323

CAPITULO IV. — Commettem os Reverendos Conegos da Bahia, séde vacante, a direcção do governo espiritual aos nossos Padres do Maranhão. — Motim popular por causa de dous Vigarios Geraes que se querião introduzir, e da grande prudencia e acerto com que o Padre Vieira ultimamente acudio à paz e quietação de todos. . 331

CAPITULO V. — Primeira tormenta e motim popular no Maranhão por causa da nova lei sobre o injusto cativeiro dos Indios. — Pericia com que o Padre Vieira socega os mares, e se oppõe ao impeto de tão precipitada corrente no maior perigo dos seus subditos. . 338

CAPITULO VI. — Cópia da resposta que derão os Padres, e de como ultimamente socegou tudo a grande prudencia do Padre Antonio Vieira. 347

CAPITULO VII. — Noticia summaria das leis reaes sobre o cativeiro dos Indios no Estado do Maranhão e Pará. 357

LIVRO V. — *De outras acções dos nossos Missionarios no Estado do Maranhão, e das do grande Padre Antonio Vieira até á sua partida para o Pará.* — CAPITULO I. — Chegão á capital do Maranhão mais obreiros da Companhia da Provincia do Brazil, e do que o Padre Vieira obrou em serviço de Deos e bem das almas. . . 375

CAPITULO II. — Do que obrárão os Padres Antonio Ribeiro e Thomé Ribeiro, na visita das aldeias da ilha do Maranhão. 391

CAPITULO III. — Missão que os Padres Francisco Velloso e José Soares fizerão aos Indios Goajajáras no rio Pinaré por mandado de seu Superior o Padre Antonio Vieira. . . , ... 399

CAPITULO IV. — Continuação da mesma materia. 408

CAPITULO V. — Do que obrárão os nossos Padres na Capitania do Pará no anno de 1653. 421

CAPITULO VI. — Do mais que se obrou na Capitania do Pará depois de chegados os dous Padres Manoel de Souza e Matheos Delgado. 426

LIVRO VI. — *Da entrada do Padre Antonio Vieira na Capitania do Pará, do descobrimento espiritual do rio das Amazonas, e das aldeias que nelle fundárão os Religiosos da Companhia de Jesus.* — CAPITULO I. — Entra o Padre Antonio Vieira na cidade do Pará a dar principio a esta espiritual conquista 435

CAPITULO II. — Intenta o Padre Antonio Vieira entrar pelo rio das Amazonas, mas não o consegue ; offerecem-lhe a entrada do rio Tocantins, que aceita. — Dá-se noticia do dito rio, e do que resultou desta viagem 447

CAPITULO III. — Continúa a carta do Padre Antonio Vieira ás mesmas noticias do rio e Missão do Tocantins. 463
CAPITULO IV. — Continuão as noticias da Missão e rio Tocantins. . 472
CAPITULO V. — Dos primeiros descobridores do rio Amazonas, segundo o que referem as historias estranhas, e do seu descobrimento pelos nossos Portuguezes, conforme as nossas noticias mais modernas nos relatão. 484
CAPITULO VI. — Descripção geographica do famoso rio das Amazonas, com as Missões que nelle fundárão os da Companhia, e dos maiores rios que nelle desembocão até a fortaleza do Gurupá. . 493
CAPITULO VII. — Continúa a descripção do rio das Amazonas e Missões da Companhia desde o Gurupá até o rio Tapajóz. . . . 504
CAPITULO VIII. — Continúa a descripção do rio Amazonas, e Missões da Companhia, desde o rio Tapajóz até o rio da Madeira. . . . 514
CAPITULO IX. — Descripção do rio das Amazonas desde o rio da Madeira até o rio Negro, e Missões da Companhia que neste houve. 525
CAPITULO X. — Continúa a mesma descripção até os ultimos confins do dominio de Portugal. 532
CAPITULO XI. — Breve relação do rio das Amazonas e seus collateraes desde os ultimos confins de Portugal até as suas cabeceiras. 543

Rio de Janeiro. — Typ. de Brito & Braga, trav. do Ouvidor n. 17.